



Os Ponteiros

direcionados ao Céu III

ELE
Já voltou

Legiões Litáuricas

TÍTULO ORIGINAL:
OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU III



Fundação **BIBLIOTECA NACIONAL**
MINISTÉRIO DA CULTURA

Escritório de Direitos Autorais

Livro registrado na Fundação
Biblioteca Nacional sob o n^o: 207.799
Livro: 360 - folha: 459

Legiões Litáuricas

OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU III

Capa

Mauro César S. Cardoso

Revisão

Lauro A. Benassi

Supervisão

Gilbert Jean Pierre Wittimer

Colaboração

*Carlos Alberto L. de Freitas e
Fernando Costa*

**Todos os direitos reservados com exclusividade pela
Mesa Litáurica de Evangelização de São José dos Campos
CNPJ - 01.003.105/0001-67**

1ª EDIÇÃO BRASILEIRA -2000

**Impresso no Brasil pela Editora Mesa Litáurica
Estrada Dr. Bezerra de Menezes Km. 04
Parque Interlagos - S.J. Campos SP - CEP 12.229-380
[Http://www.litaurica.com](http://www.litaurica.com)**

PREFÁCIO

Pelo Sr. L.A. Benassi

Os ponteiros que nos elevam ao céu é bem a definição deste livro, isto é, os ensinamentos que nos colocam novamente na religião universal e por consequência nos aproximam de Deus.

O Deus que tem como templo o Universo todo, a sua criação. O Deus da Vida que está em toda a parte e contempla as suas criaturas gratuitamente com o ar que respiramos, com o alimento, com o agasalho e nos fornece a energia de que precisamos. Esse é o Deus Verdadeiro o Deus da criação e não o Deus dos Padres, dos Pastores, dos Islâmicos, dos gurus, etc, que pode ser encerrado entre quatro paredes de pedra ou de madeira e onde muitos, após estarem bem nutridos e satisfeitos por tudo aquilo que o Pai lhes dá, se reúnem para agradecer a esses falsos Deuses, criados pela ignorância da humanidade que sempre busca ser ela mesma Deus. Esse livro nos aproxima novamente de Deus, desde que compreendamos os conceitos aqui ensinados e passemos a utilizá-los no dia-a-dia da nossa vida.

Desde criança ouvi muitos pregadores anunciarem que a verdade era escondida aos doutores e sábios e revelada aos simples e humildes; não entendia bem como os mais preparados não iam entender e conhecer a verdade, ao passo que os humildes e simples, sinônimo de menos preparados, podiam entender e saber. Tudo isso era para mim muito estranho.

Quando me deparei com a fotografia da aura, de interpretação Litúrgica, os acontecimentos ocorridos daí em diante levaram-me a entender que é correta a frase “ Só aos simples e humildes a verdade será revelada”. Digo aqui que, para entender e saber o conteúdo da Religião Universal, que nos aproxima de Deus, é necessário que nos tornemos simples e humildes. Mas como fazer?

Pela definição atual de simples e humildes, a humanidade entende um indivíduo ignorante, tolo, chegando a aproximar-se da caracterização de um beócio ou até a de um retardado mental. E por doutor e sábio entende-se uma pessoa estudada, instruída, com formação acadêmica, portanto, com bom discernimento para analisar e aprender.

Já a verdade está escondida a estas definições e para aclarar vou relatar a minha experiência nisso.

Na profissão que coube a mim como colaborador em prol do crescimento e bem estar das pessoas, estava uma premissa que aprendi dos ensinamentos do filósofo René Descartes, no seu livro “ Discurso do Método ” e que sempre usei com excelentes resultados: “ Não aceitar nada como verdadeiro enquanto a própria razão não o reconhecer claramente como tal ”. Assim por exemplo: a pessoa diz que está chovendo só por escutar barulho ou ver pela janela uma cortina de água e depois fica surpresa, quando sai fora de casa e vê que não choveu e o barulho não era de chuva e a água jorrava por causa de a mangueira do jardim ter estourado. Essa constatação falha foi devido ao não uso da premissa de verificar pessoalmente e constatar com sua própria razão.

Quando encontrei a Litáurica, os conceitos ali apresentados eram bem lógicos e me admirava de que, em aproximados 20 anos de estudos das religiões, eu não havia percebido essas verdades, o que teria acontecido? Aconteceu que, apesar do barulho e da água, não chovia. Isto é, aconteceu que, como sábio e doutor, não usei para esse estudo a premissa de verificar, analisar e assimilar por mim mesmo, usei sempre a análise, verificação e constatação do padre, do pastor, do guru etc., e não a minha. Percebi aí que, no conceito certo, os doutores e sábios é que são os beócios desse mundo e isso serve também para aqueles que se dizem simples e humildes e que conhecem a verdade, mas a única verdade que conhecem é a dos seus exploradores. Então todos que se dizem simples e humildes, ou doutores e sábios, no que se refere à verdadeira religião, e que não foram constatar por si mesmos são os beócios e mentecaptos, os tolos da humanidade sejam eles Papa, Padre, Guru ou Crente analfabeto.

Coloquei-me no meu lugar, assumi a minha ignorância religiosa e passei a reestudar e reler todas as informações que já havia estudado anteriormente, mas agora dentro da premissa que sempre norteou a minha vida profissional. “ Não aceitar nada como verdadeiro enquanto a própria razão não o reconhecer claramente como tal ”.

E já que estava em contato com a Litáurica, por que não começar por aí? Foi o que fiz, cada colocação, cada ensinamento do Mestre Luigi, lá ia eu analisar e verificar e cada vez mais ficava maravilhado com o que constatava e aprendia.

Então para sabermos a verdade, devemos tornar-nos simples e humildes e considerar que nada é verdadeiro até que por nós tenha sido analisado e constatado com o uso da razão e não com o uso da paixão e do fanatismo.

Muitos dos simples de hoje são os fanáticos que quando você diz “ O Deus da Cruz é um Mito e foi criado pelos Romanos para manter o domínio do mundo ” imediatamente falam que não querem saber de nada, que não irão verificar nada e que a sua religião é a que irá com eles até o túmulo. Então, esses são os simples e humildes ou são os sábios?

Respondo que, se não precisam saber de mais nada e que já vivem na verdade, então aí temos os sábios e doutores, apesar de muitos serem analfabetos.

O Mestre Luigi, nesse livro, apresenta os acontecimentos ocorridos, por permissão de Deus e executados através do trabalho da espiritualidade maior e seus auxiliares. Acontecimentos esses que desencadearam o Juízo final iniciado com a transferência dos trevosos para outras esferas e isso possibilitou que a luz de Deus banhasse novamente o nosso planeta Terra.

Milhares de anos terrestres são necessários à preparação da vinda de um “Cristo”. Profecias, definições, acontecimentos, tudo parece estar escrito nas estrelas, mas todo o trabalho tem sido desprezado e anulado pela humanidade auxiliada pelas trevas.

Agora a definição é outra: ou aceita a Religião Litúrgica que é a Religião Universal ou morres, pois **Ele já voltou**.

Os acontecimentos para a vinda no Novo Cristo, já há muito tempo, estavam registrados e profetizados.

A França, líder das nações no tempo do cristianismo, registrou os acontecimentos, fez seus movimentos em prol das modificações, mas sempre foi abafada pelas trevas. Líder, pois foi morada dos Papas, recebeu a 3ª revelação ditada pelo próprio Cristo Jesus, nasceu ali o Kardecismo, ali Nostradamos fez suas profecias, ali a mensageira da luz apareceu em La Salette e Lourdes, ali o raio polar incidia, mas tudo começou a indicar outro local. Já São Francisco de Paula, em 1462, escreveu que uma grande religião ia nascer da geração Portuguesa, não falou em Portugal ou de sua gente, mas de sua geração, e a única geração Portuguesa pura é a língua que ainda guarda as características e o controle ortográfico, portanto da língua Portuguesa. E em 1917, as aparições da mensageira da luz já não foram mais na França, mas sim em Portugal, a espiritualidade abandonando a França indicava aí modificações no cenário religioso Mundial.

Não podia registrar-se, ainda, esta aparição da Senhora Luminosa, na nova nação líder, pois ainda era uma tentativa de reverter os acontecimentos que estavam se formando para castigar a humanidade incrédula e idólatra, mas já era uma aproximação, pois a língua falada e

escrita aí é a mesma do novo líder das Nações como aponta o raio Polar e muitas outras profecias.

O Brasil foi chamado para liderar essa reforma, que custou muito tempo de planejamento e trabalho à espiritualidade maior. Espera-se agora que o povo Brasileiro assuma o seu destino místico e apóie a reforma que começou a vigorar em São José dos Campos, S.P., no dia 30 de junho de 1995, quando se inicia a contagem do novo tempo, pois o velho já terminou e onde o Sr. Luigi nos recoloca os ensinamentos da Religião Universal para que a sigamos e com isso nos aproximemos de Deus.

Temos de reconhecer esse esforço em prol da nossa evolução espiritual e, no mínimo, nos interessarmos pelo que aqui nos ensina; vamos estudar e analisar com o uso da nossa razão. Vamos deixar a nossa prepotência, o nosso condicionamento, fanatismo e preconceitos de lado, modifiquemos nossa atitude tornando-nos simples e humildes como as crianças que a tudo querem provar e experimentar para conhecer; façamos disso nosso lema e aí teremos o caminho aberto para a busca da verdade que é eterna e não se modifica pela vontade dos sábios humanos, mas sempre aparece quando a buscamos honestamente.

Ao Mestre Luigi pela coragem que demonstrou ter e que falta a todos nós.

“OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU III” das “Legiões Litáuricas”

INTRODUÇÃO

Como reconhecer, hoje um verdadeiro “*Enviado de Deus*”? É a pergunta que me fiz quando recebi a “*Revelação*” que, através de um médium, me dizia que era eu, pois a mediunidade nem sempre é fiel, porque pode falar também por vontade própria e, antes que os outros fossem me manifestar as suas dúvidas, e dizer-me que “*todos somos*”, porque todos temos uma missão na terra, eu devia esclarecer isso, mas como? Devia pensar, cuidar melhor das minhas “*lembranças íntimas*” e do que me parecia lembrar do subconsciente e fazer um bom resumo, ouvir mais essas sensações e fiscalizando-me mais, tentar intuir e compreender, com maior atenção também, aquilo que acontecia ao meu redor, pois não tinha nenhuma sensação manifestada do extra-sensorial, nunca tive, e achava que para mim era bom, mas era mesmo? Mas podia observar os sinais evidentes naquilo que fazia e sucessivamente no que viria a me acontecer, considerando nas minhas pesquisas essas realizações, avaliar os fatos no positivo ou negativo, e com uso do meu bom senso podia ir para frente ou parar, e comecei assim no “*vamos ver*”. E depois do Ponteiro..., o primeiro livro que escrevi, fiz o segundo que foi editado e depois os outros, o Evangelho, o Caminho, das Legiões Litáuricas e agora venho aqui ampliar mais este meu trabalho, juntando novos achados e ulteriores experiências com “*O Ponteiro..... III*”

Pois para mim, falando de religião, deve-se sempre considerar tudo muito bem e ser racional, deve-se acreditar naquilo que possivelmente se prova, onde se entende e se aperceba claramente os conceitos, pois a minha tradição era a católica e esta me impedia de enxergar além: - só encontrando estas provas.... Mas onde procurar, e como deviam ser estas provas? Pois pensava que basicamente um “*novo enviado*”, que nesse tempo fosse manifestar-se aos homens, deveria fazer milagres como os de Jesus, ou ao menos ser preanunciado por profecias, que pudessem ser conferidas em livros. Deveriam acompanhá-lo os fenômenos do céu ou andar novamente sobre as águas, pois hoje a humanidade tem livros e suficiente cultura para entendê-los, mas ainda não entende isso diferentemente. Mas, os videntes qualificados do passado, deveriam também

tê-lo anunciado. Enfim, o seu trabalho também deveria ainda qualificá-lo de alguma forma.

Eu via em mim mesmo, não um carisma, mas um caráter e um crescimento de uma certa força espiritual. Deveria aprimorar aquilo tudo, e naquela forma? Surgiria daí a condição de as pessoas avaliarem a minha qualificação? Pois esta deveria ser inequívoca, porém, poderia ir à rua para sarar doentes? E não seria assim, considerado um charlatão?

Estava preocupado, porque a legislação me impediria de curar pessoas, mas eu saberia fazer? Pois só um médico pode fazer as curas e subordinado ao Conselho de Medicina e este impede a qualquer pessoa, que não seja um médico qualificado, de praticar curas para a própria segurança do cidadão. Sabia disso e, na Itália, fui até alertado de que não poderia nem usar a palavra “cura”, e soube aqui, através do espiritismo que vinha a praticar, que podia “curar” doenças com os cristais, pois uma pedra lapidada que passava na minha mão levava nela as minhas qualidades terapêuticas, e as pessoas que as usavam poderiam se beneficiar. Se havia livros que me anunciariam de alguma forma, ainda não conhecia, mas sabia de pessoas que talvez pudessem ajudar-me no Brasil.

Procurei então as opiniões de alguns desses dirigentes espíritas locais que eu conhecia e que agiam como conselheiros, influenciando um pouco as pessoas, pois se diziam estudiosos dessas matérias espirituais, faziam palestras e dirigiam trabalhos de centros e até um desses me apresentou para começar a fazer parte do trabalho do hospital, como sendo representante dessas Organizações. Mas fiquei desiludido, pois disseram-me – “deixa de lado”, e fui tratado quase como um maluco. Enfim, caía em mim, pois ninguém me aceitaria assim. Com o tempo e, sendo este trabalho determinado pela Vontade Maior, coisas iriam acontecer, pois não havia como não ser assim, e eu iria ver essa realização até de outra dimensão, era lógico, pois Jesus ensinava e eu só devia crescer compreendendo isso. Devia porém deixar uma doutrina, daí devia pesquisar em livros, descobrir vários porquês, escrever e deixar testemunhos do meu trabalho, depois o tempo iria resolver. Achei que nisso não iria fazer nada de mal e nem se pretendia que o fizesse, então por que não limitar-me a fazer o que podia, indo em frente e continuar para ajudar o melhor que podia, inclusive naquilo que já estava ao meu alcance? Já operava no espiritismo, e assim descobria que há muitas doenças cuja origem o médico não descobre, pois a Ciência não aceita, mas existem muitos problemas que nascem na parte espiritual das pessoas. Esta era a área em que sentia que podia ajudar, e ainda me

surgiam estas qualificações, que poderiam ser consideradas diferentes. Não vamos esquecer que naquele ponto, já operava num hospital psiquiátrico havia uns cinco anos como voluntário, e já fazia as fotografias das auras. Já tinha ido até à Itália para fazer pesquisas na área e tinha já realizado uma variada e rara experiência nisso. Mas lá dentro do hospital, ainda não a aceitavam, ao contrário a recusavam, pois lá me consideravam como quem quisesse ocupar o cargo ou lugar de um dirigente que fazia parte do grupo, mas que trabalhando lá, como assalariado, tinha medo de perder o emprego, simplesmente não ressaltava os resultados do meu grupo e do meu trabalho; sempre impediu que fosse apercebido e desenvolvido.

Eu considerava ainda que, quando Jesus foi chamado para cumprir a sua missão, também não foi aceito porque era um simples filho de carpinteiro, de 23 anos, iletrado, pois tinha a cultura que um moço assim podia ter, dois mil anos atrás, e ainda, morando num vilarejo chamado Nazareth, da antiga Galiléia. Talvez ainda hoje não haja escolas por lá. Mas foi chamado também, através do espiritismo, por onde recebeu treino e orientações aos poucos, até viajar depois para a Índia e estudar lá as suas religiões. Fazendo lá as suas comparações, aprimorou as suas idéias, para começar, depois de posto um ponto básico nos seus conhecimentos, as suas pregações na sua terra. E qual foi o resultado, os doutores da lei o aceitaram?

Quando Léon Hippolyte Denizard Rivail foi chamado, foi também através dos médiuns. Mas foi diferente, era um pedagogo que, um certo dia, veio assim a ser convocado para fazer uma codificação, que se baseava no estudo do trabalho de vários médiuns, que operavam no espiritismo e, como professor, é que devia escrever as suas conclusões, baseadas sobre as experiências que este grupo fazia e lhe relatava. O seu trabalho foi identificado depois como Kardecismo, pois nasceu de um trabalho de grupo, apesar de que ele foi ainda realizar várias comparações com as Antigas Escrituras, e nisso, veio a considerar até a doutrina de Sócrates, trazendo-a para este espiritismo. Mas no final, lhe disseram que só tinha começado um trabalho, e que um outro deveria vir para concluí-lo com a prova científica, assim deixou escrito nas suas Obras Póstumas, concluindo-o.

Quando eu, Luigi, fui chamado a operar na senda espiritual em 1986, também fui chamado através de um médium que me procurou na minha casa, pois eu não era adepto do espiritismo e não conhecia quase que nada disso. Vim porém, a ser iniciado através do estudo do Kardecismo, pois comprei uns livros e até através de vários médiuns, em diferentes sessões mediúnicas, vim aos poucos conhecer e apreender sobre aquilo

que se pretendia fosse realizar. De início, devia voltar para a Itália, onde devia “*corrigir o abuso que o homem tinha lá cometido sobre a religião, e fazer com que esta correção se difundisse depois, pelo mundo afora*”. Evidentemente devia ser feito um trabalho de pesquisa, pois primeiro devia desvendar aquilo que esse homem teria feito lá, porém, há muito tempo atrás, uma missão quase impossível, pois quem era ele, e o que foi que fez, que veio a ser considerado um “*abuso*”? Considerava que, vindo esta disposição da Vontade Maior, não tinha nenhuma dúvida de que iria realizá-la, e a realizei. Estou ampliando-a ainda, pois as coisas foram acontecendo, os livros aparecendo, as provas vindo à tona, e não achei difícil, foi mais ou menos igual ao do codificador, somente diferente porque eu não fazia parte do meio espírita. Entretanto vim a conhecer depois, que voltei a reencarnar na referência de uma passagem famosa da Bíblia “*Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo ali! não acrediteis; pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.....*, e para isso, trabalhei sozinho e nisso, via que tinha muita lembrança, havia coisas dentro delas, como se sempre tivesse sabido e sentia a proteção espiritual e, tendo assim maior autonomia e maiores possibilidades, só tinha que trabalhar, sempre ir em frente e desta forma nasceu em seguida a Litáurica. Em torno de fatos que somente tinham que ser estudados e que foram acontecendo fui crescendo, até hoje, 15 anos depois, quando ainda fico simplesmente observando sempre os novos acontecimentos à minha volta. Talvez possamos chamar isso de fé? Mas nisso vi a Litáurica tornar-se Religião e depois, “A Religião Única” e depois ainda, “Universal”. Certo dia via ainda que, nas minha mãos, estava sendo posta uma forma de me comunicar com o mundo, e através de uma rádio informal que ia ser veiculada junto a uma página escrita em três línguas, no sistema Internet, me dei conta de que agora a verdade do “*adorai a Deus em espírito e verdade e a lei do Amor*”, podia ser recolocada ao mundo, assim como nasceu, em original, e para que finalmente as pessoas possam considerá-la como sempre deveriam ter feito, para que disso fosse nascer o progresso espiritual, que hoje já deveria ser muito grande, mas que infelizmente ainda não é.

Evidentemente a fotografia da aura foi um marco importante, mas quem foi que pôs esta máquina no meu caminho? A espiritualidade novamente. E no estudo do trabalho que desta máquina nasceu, pude avaliar a situação das pessoas e onde erravam espiritualmente, e onde estavam erradas as suas crenças, e por que, por certo, e como, e ainda, aquilo que

do passado já estava certo, e aquilo que a partir do certo, veio a ser alterado pelos homens ávidos e viciosos, e foi e foi....

Dois anos depois da Revelação, fui chamado para uma grande experiência: ajudar um hospital psiquiátrico desta cidade, onde havia 88 pessoas internadas, com tempos de internação que variavam de 6 a 18 anos. Oitenta e oito pessoas internadas, sendo consideradas doentes da mente, crônicas, com as quais os médicos já tinham esgotado todos os seus recursos. Chamaram-me para ajudá-los porque estavam entalados, mas tive lá os problemas do tipo previsto e que já esperava, pois o médico residente veio ameaçar de denunciar o hospital por práticas de bruxaria, pois eu trabalhava de graça e curei a maior parte dos seus doentes em poucos meses. Detectava o problema rapidamente com a fotografia da aura e, com a simples imposição das mãos, individualmente e sem uso de nenhum remédio, conseguia recuperar a mente da maioria deles, pois lá vinha aprimorar a minha teoria, em que ativava simplesmente a sua mediunidade, por onde encaminhava em seguida os seus obsessores, com ajuda dos meus guias litúricos, pelas dimensões espirituais litúricas, onde podiam ser esclarecidos e ajudados. Foram nove meses de trabalho voluntário, meu e de um pequeno grupo de pessoas voluntárias, e fiz experiências que permitiram aprimorar-me nos tratamentos que projetava no outro hospital também, e ainda no trabalho que fazia na Mesa da Litúrica. Foi bom para mim mesmo e, apesar das dificuldades que me criaram, fiquei muito contente da condição que permitiu ajudar tanta gente, e, apesar das dificuldades, iria continuar, mas houve um outro problema que não pude resolver, pois vários dos internados recuperados não tinham mais lugar lá fora, pois a sociedade não admite que estas pessoas possam ser recuperadas. E do outro hospital, também tive que me afastar depois de 9 anos de trabalho voluntário, porque surgiram problemas similares, e lá ainda não tinham interesses iguais aos meus, não aceitam a fotografia da aura e a própria Litúrica porque se dizem espíritas, mas ainda se comportam como os soldados que matavam, perseguiam e queimavam gente, para defender a cruz....

Hoje consigo fazer estes tratamentos somente lá em Interlagos, na sede da Mesa Litúrica. Já montei a doutrina e não preciso provar mais nada, mas lá já ajudei, gratuitamente, milhares de pessoas a recuperar-se de todos os tipos desses problemas, tanto psíquicos como físicos, derivados dos problemas da aura; é onde recebo até ao presente momento, centenas de pessoas todos os meses. E qual seria esta bruxaria que continuo

praticando lá? Um Pai-Nosso. Impondo as minhas mãos individualmente faço esta humilde oração. Pois antes detecto o problema com a fotografia da aura, depois convido a pessoa que precisa, para fazer o seu tratamento lá, porque um simples Pai Nosso, rezado por mim, num outro lugar ou num hospital, é considerado uma bruxaria e só lá posso atender. Assim aprontei o local que se tornou adequado para essa prática. Pois ajudar um doente internado, gratuitamente não se pode, pode-se, porém, no tradicional, mesmo que não faça efeito e não quebre esquemas, logo neste país cheio de centros que se dizem espíritas e Kardecistas, ou espiritualistas, mas que demonstram, agindo assim, que ainda são muito mais permeados de um atraso conhecido como católico, de que não, mais avançado, como teria sido a idéia do codificador.

Porém foi anunciado por videntes, e até por fundadores de Ordens conhecidos com literaturas publicadas há tempo, escrevendo que o “*novo enviado*” teria se qualificado tratando da possessão espiritual - “*que teria curado mediante a mais humilde das orações*”. E daí, como fica? Que bruxaria seria esta? Eu acho que este mundo não está tão avançado como muitos pensam, pois há muitos espiritualmente perdidos, mas muitos já são perdidos em vida, pois existem ainda profecias a propósito de todos os tipos, de Malaquias a Pedro, João, Jesus, da profetiza Fátima, etc., e videntes como Nostradamus, vários médiuns e astrólogos, etc.. E escritores como Ramatís, Abdruschin, Roselis Von Sass, e outros, e ainda Allan Kardec, Léon Denis, etc., todos preanunciaram a vinda de uma nova religião, um novo Mestre, um novo “*enviado*”. Os espíritos já comunicavam ao Kardec, que na prática, viria um “*enviado*”, para completar a sua obra, inclusive completá-la com a prova científica. A fotografia da aura é esta prova, e é a prova da reencarnação e muitos espíritas não querem reconhecer, mas a Litúrgica como religião é muito bem representada nos planos espirituais, pois ainda foi realizada depois de efetuar o “Cisma”, que rigorosamente já estava sendo preparado na Itália, como disseram a Kardec, daí foi novamente muito bem preanunciada. E o “*novo enviado*”, se enxerga a desenvolver estudos e fazer curas e diagnósticos baseados na fotografia da aura, atualizar livros, passar adiante os conhecimentos da tecnologia de interpretação das fotografias, ensinando inclusive a fazer os tratamentos aos mais jovens, que levarão adiante o trabalho começado.

Os fatos reencarnatórios são assim amplamente provados, e o que faz de mim mesmo o novo “*enviado*” diante deste povo, são as pessoas que tratei dessa forma, e ainda são minhas testemunhas os que se tratam

porque conhecem os meus trabalhos escritos nos meus vários livros. Por fim, eu sei e, mais importante, a Espiritualidade que me chamou também. Nisso tudo a conversa é sincera, nada é censurado e os tratamentos espirituais são realizados às claras, e na forma em que são explicados são realizados, onde vem qualificar-se o trabalho e estes fatos, que são falados. A voz corre para corrigir os problemas persecutórios oriundos de outras vidas, e fazem-se os tratamentos dos problemas previamente detectados nas auras, onde pode-se claramente observar, que se ensinam regras que finalizam corrigir também, a volta eventual no futuro dos mesmos problemas. Previne-se os que possam ser prejudicados nas futuras reencarnações, quando já nisso, se veja vindo os resultados das práticas religiosas erradas do passado. Sendo assim, qual será a atitude do povo agora? Haverá coragem de refletir, ou voltarão a debochar novamente deste cristianismo na nova Religião? Por enquanto os doutores da lei ainda são os mesmos de sempre, ouvidos e seguidos, não ligam, e quando manifestam a sua incerteza e indiferença, fazem-no por interesse venal pessoal, pois estes não querem renunciar as suas mordomias e status, em que gostam de exercitar as influências que mantêm sobre os que os seguem, continuando a praticar exorcismo, espiritismo, onde porém, os termos do **Juízo** são lançados. Cada um fará aí a sua escolha, e nisso, receberá exatamente aquilo que escolheu. Já foi anunciado também *"a morte reinará no meio da igreja, os cristãos amaldiçoarão o clero"*, o terceiro segredo de Fátima informou a igreja, já antes deste papa, de que não haveria mais papas..... Falta acreditar agora na continuação da consciência espiritual depois da morte, pois a igreja acabou com a crença da reencarnação e muitos acreditam que morreu, morreu, e não haja mais nada. Porém é aí que a Litúrica prova, e de forma bem prática, que é um grande erro acreditar assim, pois é suficiente informar-se com qualquer pessoa que já tenha presenciado a uma sessão de tratamento da Litúrica, para ouvir fatos que provam que a situação é bem diferente, pois essas pessoas testemunharão muito daquilo que aqui ainda vai ser contado com maiores detalhes.

Aquilo que acontecerá, se não se corrigir em tempo, depois da morte da sua matéria será a perdição do espírito, pois isto acontecerá para muita gente que vive nas fantasias em toda esta confusão. A escuridão e o verdadeiro sofrimento os seguirão, vagarão a esmo, a única cura que lhes poderá vir, é da luz do esclarecimento, que só lhes virá da religião certa e esta tem nome, pois é somente a Litúrica. E não é por falta de avisos, pois toda a matéria está no áudio planetário, e é escrita em mais duas línguas,

além do português, na Internet, onde se fazem alertas em todas as formas. E se compreenda também que, depois de tantas bobagens ouvidas de todos os lados, é natural que as pessoas tenham um certo receio, de que aqui também se fale de bobagens, porém confirmam, estudem a matéria ou venham ver, pois a Litáurica tem provas que são inquestionáveis, visíveis, onde tudo pode ser controlado.

Quando os espíritos vieram fazer contato comigo, a primeira vez, pegaram a coisa bem de longe, pois me disseram que num longínquo passado eu tinha vivido uma vida, como um antigo monge, e tinha escrito os Vedas, os livros sagrados dos Hindus da antiga Índia. Chamaram-me para que *“eu fosse para a Itália e lá, corrigir o abuso que os homens tinham cometido lá, sobre a religião, e fazer com que depois, esta correção fosse difundida pelo mundo afora”*. Disseram-me que, pelos meus precedentes nisso, se exigia do Alto que fosse eu a fazer este trabalho. Fiquei meio confuso, pois já tinha 52 anos, era católico, não tinha conhecimentos no espiritismo, achava que não era bem este o meu ramo, pois era um técnico industrial, nem sabia de que se tratava e não sabia por onde começar. Mas considerava com seriedade aquilo que estava me acontecendo, pois um médium, que não conhecia e nunca tinha visto na minha vida, veio me procurar para me dizer que havia espíritos que queriam se comunicar comigo. De princípio já me disse que nunca me tinha visto, mas os espíritos lhe tinham mostrado a minha figura e onde morava. Daí fui fazer esta sessão espírita com ele, mas o que me impressionava, eram as coisas que me dizia, pois havia umas sensações íntimas da minha infância, que ninguém conhecia e que ele me lembrava, pois ele certamente não podia saber como pessoa e isto me mostrava a seriedade daquilo em que me envolvia lá.

Tratava-se de um chamado espiritual bem claro, pois para mim, esta era uma coisa bem séria, como se tivesse que morrer, pois sentia a responsabilidade daquilo que devia fazer, mas tinha muitas dúvidas, pois saberia realizar aquilo que pretendiam? Este era o meu medo, mas depois de analisar bem e tirar as minhas dúvidas iniciais, decidi lançar-me neste trabalho, sem reservas, pois se não ia conseguir, não devia ser por falta de dedicação. Comecei, inclusive, a considerar antigas lembranças, que estavam na minha mente, que não sabia de onde vinham, mas aos poucos, o caminho se esclarecia e fui fazendo, trabalhando e realizando, um passo atrás do outro e foi indo. Sempre via, que mais coisas descobria e mais havia a descobrir em volta deste abuso. Comecei lá a ter as minhas

primeiras relações com os espíritos, através daquele médium, e depois com outros e outros, enfim, ia fazendo experiências e estudando o espiritismo. E, aos poucos, vinha conhecer mais do meu passado, e pode-se dizer que crescia mais nisso, até que, um certo dia, recebia outras revelações, por onde vinha conhecer que já tinha sido também o Isaias bíblico, e mais tarde, o Precursor do Cristianismo, João, o Batista, companheiro de Jesus Nazareno, e nisso, veio uma nova disposição que compreendia várias tarefas: Assumir a bandeira Crística na Terra e criar uma nova religião, que deveria ser Universal. Nisso recebia outros esclarecimentos, pois soube ter sido também um Papa da igreja e vinha a ser reintegrado neste cargo. A partir de então, devia ser considerado “O Peregrino”, continuando a obra do reformador que já tinha sido da igreja, o Papa Hildebrando, Gregório sétimo, do século décimo primeiro. Aquele papa revolucionário, que com as reformas que realizou no estatuto da igreja, já naquele tempo, a libertava do controle dos imperadores e por isso foi exilado e chamado de “Papa Negro”.

Na minha cabeça havia um remoinho, mas outras coisas vim a conhecer, de onde podia ver, que faz muito tempo que ando nesta senda espiritual, e para implantar esta nova religião no mundo. Soube ainda depois, que o Brasil estava sendo preparado também há muito tempo, onde eu já tinha sido, um índio antes da vinda do conquistador, e um escravo negro, depois, no tempo da colônia. A situação era bem complexa e ia, aos poucos, assimilando que havia mais coisas de baixo, pois como via acontecer em volta, percebia que este trabalho era muito grande e tinha sido planejado anteriormente, e bem mais importante, estava sendo muito bem acompanhado do outro lado. Via que havia muito envolvimento nisso, mas principalmente sentia, sempre mais, que tinha nascido para isso, pois nasci para fazer esta Reforma espiritual e criar uma religião, que deveria vir a ser a única, atualizada aos novos tempos. De onde também deveria nascer um Novo Mundo, onde não houvesse mais sacerdotes, igrejas ou templos, porque aquilo é, e sempre foi, uma somatória de antros escuros, uns buracos onde sempre falaram em nome de Deus, mas o deus de lá sempre foi aquele da letra pequena, um outro. Sempre foi o deus que solicitava e pretendia até os sacrifícios humanos e as penitências, mas não o Deus da vida, porque este Deus é o da criação, e os que vão agradecer lá cospem no seu prato. Pois de lá, induzem as pessoas aos erros e já os iludiam, que eles podiam aliviá-los das conseqüências, induzindo-os ainda em afundar sempre mais, porque o epicentro do seu reino sempre foi o abismo, para onde pretendiam levar o máximo dos seus adutores. Esta nova religião deveria conscientizar as pessoas desta realidade, e valer até que os tempos

da Lua e do Sol durassem na Terra, pois é sobre esta luz que nasceu a Litúrgica. Uma religião que faz de cada ser humano um ser consciente das responsabilidades que tem, diante da sua evolução espiritual individual, principalmente, onde se torna responsável pelas suas relações com os outros, com a própria natureza e diante de Deus, na observância das suas leis invioláveis, por onde encontrará a razão dele mesmo existir. Uma religião clara, sem templos, sem dízimos ou outras explorações, sem castas de padres, pastores, gurus, lamas ou médiuns, que sejam. E uma religião que fosse proporcionada assim a estes novos tempos, só podia ser Única e Universal. Pois temos livros e telefones celulares, computadores que armazenam milhões de informações do mundo informal, e muito avanço tecnológico; daí havia necessidade de um esclarecimento que pudesse pôr o ser humano no solo da Nova Era, suficientemente esclarecido para poder realizar esta continuação. Uma religião, porém, que desse continuação aos ensinamentos dos antigos mestres, já separando nisso, os que foram os verdadeiros mestres, dos muito loucos do passado, que foram considerados grandes mestres, porém podendo defini-los hoje, como grandes mestres do atraso e do mal. Devia-se continuar a senda aberta por Jesus e João, o Batista, os dois missionários que já trabalharam na Terra, muito mais do que as pessoas sabem e consideram. Quando o Filho de Deus voltou como Jesus, foi crucificado. Dizem que aquele tempo era atrasado e era, porque era pouca gente; mas hoje há bilhões que são tomados pelo atraso, e talvez naquele tempo comparativamente, era menor a percentagem.

Pelas condições do mundo, hoje a lei do amor implantada por Lúcifer conseguiu atropelar a lei do amor de Jesus. Pois hoje, todos, padre, pastor, lama, guru, médium e vidente, espalham à mão cheia a lei do amor de Lúcifer por todo lado. Quase ninguém percebe o engano e todos são chamados para fazer o bem, um bem que depois, porém, os prejudica como sendo autores de ações que, de fato, produzem as piores conseqüências aos beneficiados. Porque há muitos, ainda, que se autodefinem como portadores da luz, sem perceber que a fonte desta luz, lhes vem do reino da sombra. Disseram-me que devia assumir a direção da igreja na Terra, mas já sabia que é a igreja como idéia do templo ou casa de Deus, que é uma aberração, pois implica o culto ou as orações, no mínimo, aos deuses de lá, que nunca é o Deus da Criação e da vida, porque este Deus está lá fora, em todo lugar, junto a Sua criação. Pois nos diz o primeiro Mandamento – *“Não terás outros deuses ante Mim, não farás para ti imagens ou esculturas de tudo o que esteja no céu, na Terra,*

ou nas águas debaixo da Terra. Não as adorarás e não farás culto soberano, porque Eu sou Deus zeloso que persigo quem me aborrece até a Quarta ou Quinta reencarnação, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus Mandamentos”. Daí já nos vem bem claro, que simplesmente ao entrar num local qualquer, que não seja a própria casa, para rezar junto com alguém, já é uma clara infração a este Mandamento. Nem se fala de entrar numa igreja ou templo, onde haja alguém que de qualquer forma lidere, influencie, ou pior, nos chame para rezar. Evidentemente não é preciso chegar a considerar ainda, que o próprio ensino da bíblia está errado, diante daquilo que hoje vem a provar-se na aura humana, que se consegue fotografar. Prova-se, evidentemente, a verdade do primeiro Mandamento e toda uma seqüência de erros e abusos, de onde nasceram os desentendimentos, os sofrimentos humanos e as guerras, oferecidas aos deuses de lá, que exigiram muitos sacrifícios humanos. Pois quantos desses sacrifícios, e dos próprios entes da natureza, foram oferecidos ao deus da cruz? E ao deus dos exércitos, que representou o papel do deus por muito tempo? Mas, evidentemente, nada tendo a ver com o verdadeiro Deus da luz, do ar, do amor. Quanto do amor falso não foi espalhado na Terra pelo cristianismo da bíblia? Como se poderia corrigir tudo isso e voltar a considerar as verdades de Vyāsadeva, Moisés, Jesus, mantendo a palavra da bíblia ou da igreja? Pois tudo isso é uma confusão que se tornou tão grande, que ninguém mais pode ver a luz.

Um dia destes, chegando ao Shopping, onde trabalho atendendo aqueles que me procuram no dia-a-dia, encontrei mais um panfleto evangélico que me alertava, mais uma vez, sobre a minha salvação. Entregar-me a Jesus, estava escrito lá, seria a solução dos meus problemas, mas quais seriam estes meus problemas? Pois fiquei pensando, um deles é, sem dúvida, a intolerância, pois noutra dia vi, na rua de um bairro, um grupo de pessoas que dois a dois, batiam nas casas para propagar e vender a bíblia. Fiquei indignado, pois já passamos dois mil anos daquilo, e ainda tem gente que tenta vender esse antigo condicionamento mental. A bíblia é um monumento à superstição, um livro traduzido em 2167 línguas, que originou mais de mil crenças erradas e supersticiosas, que deveria ser chamado como? Um outro problema meu é ver tanta gente com problemas na aura daqueles que fotografo, pois há muita gente que, quando morre, não vai espiritualmente a lugar algum, e volta às suas casas. Espíritos que acompanham sempre os descendentes e das suas auras os influenciam, pois estes são aqueles que em vida ficaram encantados com os salmos, e o

deus de barba branca de lá, que porém, evidentemente, os deixou na mão. Vi também, há pouco tempo as enchentes em Moçambique e África do Sul, toda aquela população despejada pelas águas, à procura de algum alimento e até água para beber, pois aquela que estava lá, era misturada ao lodo, sangue, estrumes e urina. Era uma visão apocalíptica, de populações inteiras migrando à procura de um lugar seco para descansar. Uma figura de uma criança passou na televisão, um recém-nascido no meio de toda aquela água, parecia que a mãe deu à luz em cima de uma árvore.

A câmara fixava a cena e mostrava a criança em primeiro plano, e eu, sempre com as minhas considerações maldosas, tentando imaginar por que teria nascido logo lá, com tanto lugar no mundo? Porém eu sei que o espírito que volta a reencarnar não tem escolha, ou é aquilo ou nada, ficando perdido no Astral. Entretanto eu sei também, que há muitos que ainda não pensam assim, porque a bíblia não contempla isso! Porém é melhor pensar nisso, pois vender bíblias é induzir pessoas ao erro, e estes terão que ganhar muito bem, porque isso se paga caro na volta à vida, quando haverá só lugares ínfimos e difíceis à disposição para renascer, pois a miséria, a falta de perspectivas, o atraso, são simplesmente as compensações dos abusos praticados em vidas anteriores. O contexto se chama: “das estrelas aos estábulos”, e, quando observo estas coisas, sempre faço estas relações, e fico curioso em saber como é que Jesus irá se meter nisso. Talvez com a parábola do Lázaro, o pobre que se contentava de comer as migalhas que caíam da mesa do rico, que quando morreu, viu que talvez só tinha a opção de nascer na árvore, e pediu para que alguém informasse aos seus irmãos, que lá na Terra, ainda viviam como ele tinha vivido, mas lhe disseram que não havia necessidade porque eles tinham Moisés, os ensinamentos de Moisés.

Nos tempos depois de Jesus, num caso deste lhe responderiam, que não era o caso, porque eles tinham os ensinamentos de Jesus, mas agora, estejam certos e atentos e não tenham dúvidas, pois lhes dirão, que não precisam, porque eles têm a Litúrgica, que nada tem a ver com a bíblia, ou tem, mas muito, muito a dizer sobre a legitimidade dela.

O velho mundo acaba, diziam; a Bíblia, Nostradamus, Allan Kardec e outros. Já há muitos anos, Nostradamus disse: “outubro 1999, fim dos tempos”. São Francisco de Paula, em 1445, profetizou que da língua portuguesa viria nascer a maior religião de todos os tempos. “Uma religião como o homem nunca viu, reformará os seguidores da igreja e todas as religiões da terra, convertendo todos à lei de Deus”. Tudo estava claro.

Tudo veio a ser cumprido conforme os desígnios de Deus, que, a cada época da humanidade, manda alguém para a continuação da obra. A Litúrgica é esta religião que nasceu na Itália, onde criou o cisma, ou seja, a separação do velho com o novo mundo, vindo a implantar-se no Brasil. No Brasil veio a constituir-se, pois devendo sustentar os novos tempos e, se o velho mundo acabava, com todos os seus dogmas, deviam ser realizadas as novas bases, com novos livros, um novo evangelho, e tudo isso não poderia ser realizado de um dia para outro. Mas foi realizado este trabalho, vários livros foram escritos, todos se baseando em pesquisas científicas, ao mesmo tempo foram realizadas mais de 26.000 horas de programas Litúrgicos na rádio local, mais de 2.000 horas de tratamento na Mesa Litúrgica, onde mais de 26 mil pessoas passaram por lá desde 1993. Pois tudo isso foi realizado por uma única pessoa, que recebeu esta missão através de uma Revelação, mas será que ninguém tinha olhos para ver? Certamente que não. Muitos viram que a Litúrgica nasceu e veio a explicar “o abuso que o homem cometeu sobre a religião na Itália”, mas há muito atraso, muito oportunismo, e muitos não querem nem ver, pois é normal, o condicionamento mental no país é muito profundo. Pois até o ano 313 depois de Cristo, os cristãos tentaram pôr em prática os ensinamentos deixados por Jesus. Tentavam ser bons e humanitários, nas relações com os outros, no dia-a-dia. Procuravam ser mais tolerantes e compreensivos com os defeitos alheios. Estes cristãos, porém, eram romanos que praticavam os princípios de sua fé escondidos, disfarçados no meio dos pagãos que reverenciavam os seus deuses abertamente. Os cristãos lá, acreditavam na vida depois da morte, da continuação na reencarnação, por onde podiam melhorar suas vidas atuais e futuras, e na unicidade de Deus, nos Mandamentos mosaicos que praticavam, e nos profetas, tais como Isaías, João, o Batista, no Cristo Jesus. Adotavam a remissão dos pecados em não revidar as ofensas. Acreditavam que era melhor serem mortos que matar. Enfim, acreditavam e praticavam a lei do Amor de “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”, e claramente, o cristão não matava, não roubava, não violentava, não queimava a casa de ninguém, não dava falso testemunho, não escravizava ninguém e procurava ensinar aos outros os seus mesmos princípios, através das reuniões secretas que mantinha em sua casa.

O seu culto era este, uma boa relação com a vida espalhando e vivendo a “Palavra” que tinha ouvido dos Apóstolos. Fazia isto na sua casa, pois nisso havia o cumprimento do “Legado”, do “fazei isso na minha lembrança”, de Jesus. Uma vez por semana, reunia a família e os amigos íntimos em volta da mesa da sua casa, para repetir os ensinamentos da “última

ceia”, por onde passava dessa forma, os seus valores cristãos adiante. Esta religião era perseguida porque era contrária às práticas das conquistas romanas, contrária à brutalidade dos seus soldados, e também se constituía como um problema sério para os governantes, porque apesar de ser ilegal, se espalhava na cidade. Os seus seguidores que faleciam não eram queimados, mas sepultados nas catacumbas, que eram galerias abertas em baixo da cidade, onde até hoje podem ser contadas: - lá, até começar a conversa da sua legalização, desta religião, já em 313, se contavam lá debaixo, que foram sepultadas 6 milhões de pessoas. Naquela época era estimada a existência de 220 milhões de pessoas no mundo todo, e seis milhões de sepulturas nas catacumbas de Roma, só para os partidários de uma religião pacifista e ainda fora da lei, era de preocupar qualquer governo imperialista. O problema era tão sério que atrapalhava os sonhos de grandeza de Constantino, que dividia o governo com Licínio, em Roma, naquela época. Daí é que começaram a estudar planos para resolvê-lo. E tais planos eram de tão longo alcance que envolvem até no dia de hoje a boa fé das pessoas. Toda a corte estava envolvida nisso, mas a mãe de Constantino fez mais. Ela foi fazer uma peregrinação de fé ao Calvário, na Galiléia e, tendo-se ajoelhado bem próximo ao lugar onde foi crucificado Jesus, encontrou três pregos aflorando da terra. Determinaram então, em Roma, que estes pregos teriam sido aqueles da Crucificação e toda a ênfase foi colocada na divulgação deste “milagre”. Na corte foi visto como um sinal do céu, daí Constantino foi tratar com Licínio o reconhecimento desta religião.

Para que viesse a ser legal, em 313, fizeram um Edito em Milão, que reconhecia a liberdade a qualquer cidadão, de seguir a crença que bem quisesse. Deu liberdade para os cristãos que podiam assim reunir-se em lugares de culto definidos, para lá praticar as suas crenças. Igual aos pagãos que tinham os seus templos e seus deuses, os cristãos podiam reunir-se com liberdade para render homenagem ao seu Deus.... A mãe de Constantino foi considerada “santa” porque praticou a reconciliação do Estado com os seus cidadãos cristãos, que não repararam que a razão principal da perseguição de Jesus, que o levava à cruz, foi por ter pregado a descentralização do culto, da oração para a prática da vida; do templo para o lar, orientando a família e os amigos nesta nova forma de viver. Mas os cristãos não perceberam e começaram a construir as suas igrejas, onde, em breve vieram a centralizar-se, inventando rituais que não tinham, mas de certa forma, tinham um posto de adoração e copiavam os templos, pois,

aí já voltava o paganismo que anulava a prática do amor, passando a transformar-se conforme a vontade e os planos de Constantino, que começaram aí a serem postos em prática. Em pouco tempo, os cristãos receberam ainda o cânone da Bíblia. O Novo Testamento que Constantino derivava da obra do poeta latino, Virgílio, e doze anos depois de os cristãos receberem a liberdade para acreditar e praticar a religião que queriam, já em 325, recebiam a notícia que esta filosofia se tornava obrigatória em toda a extensão do Império, para todos, e vinha a chamar-se Igreja Católica Apostólica Romana e quem a contestava, era perseguido com penalidades legais.

Doze anos foram suficientes para Constantino para acabar com trezentos e treze anos de Cristianismo, pois, em 325 já eram os sacerdotes que rezavam as suas histórias juntos aos feridos e os moribundos, e tudo voltava a ser como antes do cristianismo acontecer. A mudança foi devagar, mas constante e a oração voltou ao templo, e o templo veio a ser simplesmente substituído pela Igreja, onde ficou tudo igual. A idolatria voltava e foi mantida no tempo como está até hoje, pois os que morriam encerravam muitas vezes, vidas perseguidas pelos pecados que já eram perdoados pelos sacerdotes, em lugar dos ofendidos. Assim quantos acreditam até hoje que Deus não existe, simplesmente porque não aprenderam ainda a lei do Amor que diz: - “amarás a Deus” e não, “rezarás a Deus”? Pois o cristão pratica o culto das estátuas, do bezerro de ouro, dos espíritos, e voltou, não só aos tempos de Constantino, mas se perdeu, porque não soube descobrir Deus na beleza da Natureza, nas flores, no amor, no canto das aves, no desabrochar das flores, nas boas coisas naturais e até nas lições para que apreendamos o Seu gênio criador, que só podemos amar. E já que os espíritos humanos demonstraram absoluta incapacidade de reconhecer o trabalho do Messias, um outro foi enviado, agora, para começar estes novos tempos. Entretanto esta história deve ser muito bem contada e posta às claras, cheia de particulares e provas, pois é aquilo que também aqui faço. Daí coloco em consideração todo o contexto.

Uma vez para cada ciclo de existência, vem um “Líder Planetário” e diretamente ou indiretamente, determina o Novo Caminho, pelo qual vem aumentando o grau evolutivo espiritual permitido, a desenvolver-se, para cada reencarnação. Por conseqüência do nascimento da Litúrgica, foi revogada toda e qualquer representação espiritual na terra e da Crísta, porque, ao mesmo tempo que a Itália era considerada o “berço dessa santidade”, por muitos das Esferas Espirituais, mais elevadas, era então o

“berço do abuso espiritual”. Abuso que nasceu lá e se difundiu no mundo e, da mesma forma e por precisas disposições espirituais, a Litáurica teve que ter início naquele país para corrigir este abuso. Lá se combinou ao Cristianismo original, para depois difundir-se pelo mundo afora. Isso foi feito como era exigido, assim é que, da mesma forma, o Catolicismo foi definitivamente desclassificado ao culto em seguida e o Vaticano, e tudo o que é conversa da bíblia e do clero ficou desprovido da representação espiritual, incluindo pastores, sacerdotes, bispos, médiuns, videntes, etc.. Nisso, a Litáurica agora já abriu a Nova Era, porém é Espiritualismo. Não é, e não visa ser uma seita ou congregação. É uma nova visão religiosa ligada à “Grande Reforma” e as reformas, inclusive geográficas, que ocorrerão, ao mesmo tempo em que forem realizadas as enxertias espirituais, destinadas a revigorar a Humanidade. Por onde, sejam os católicos, como os protestantes, anglicanos, muçulmanos, budistas e etc., todos os primários disso, os que saem das suas casas para rezar em reuniões, nas igrejas, templos ou sinagogas, serão selecionados neste pente cósmico. O “Cisma” devia ser realizado na Itália e foi, iniciando nisso, um tempo determinado pelas relativas comunicações, em que “muitos dos encarnados na Terra, aqui não irão reencarnar mais, por não saber administrar-se no seu espiritualismo”. Como também afirmava Kardec na sua Obra Póstuma, relatando lá estas comunicações dos espíritos, preanunciavam-se grandes mudanças e alterações do sistema religioso, e há pessoas destas ideologias clericais que se irritam comigo por esta postura e as críticas que levanto a estas crenças, mas desconsideram estas fontes, tanto quanto as disposições precisas e definitivas que eu recebi.

Parece nisso até que estas pessoas queiram ficar por sua conta, e ficarão, muitas enfrentando ainda a seleção e o afastamento, pois não poucas pessoas, nos dias atuais, ainda não acreditam na existência do Deus da Criação, ou de uma Espiritualidade Maior que cumpra a Sua vontade. Entretanto eu me sinto certamente mais “privilegiado” de que elas, porque eu acredito, e com toda humildade, acredito na minha missão e procuro simplesmente cumprir “esta vontade que me foi comunicada claramente”, e da melhor forma que puder, tento alertar e conscientizar as pessoas. Mas há também, muita coisa escrita que prevê estas mudanças e vários fatos naturais, e já acontecidos, que também, confirmaram as “Centúrias Proféticas de Nostradamus”, que deveriam ser bem melhor consideradas, além de Gênese, Apocalipse, etc.. Nostradamus pode-se encaixar já de início onde escreve: - (“.....”) morrerá, em breve haverá, então uma horrível destruição de gente e animais.....sede fome

haverá.....quando passar o cometa.....” Nabus é o nome original da profecia. “Negus” é como era conhecido na Itália o ex-Imperador da Etiópia, Hailé Selassié, que se configura nesta quadra; esta epopéia começou antes da segunda guerra mundial e vem até hoje. Quem viu alguma coisa desta calamidade, de uma guerra de mais de sessenta anos e da carestia que impõe hoje ao povo, que veio a sofrê-la. Quem viu até só uma parte, como eu, não esquecerá facilmente, ainda nos dias atuais via no noticiário da televisão cenas daquilo, um horror. A Guerra do Golfo quase encerra onde: “Na direção da Pérsia vai quase um milhão de homens....Invadirão a Serpente.....pouco antes do pôr-do-Sol, trava-se uma grande batalha.....uma grande nação está insegura.....(o mundo não viu isso na televisão ?)

Quando o Sol, Sagitário e Capricórnio estiverem em declínio, o reino da Igreja sucumbirá ao mar....quando a queda dos lunares estiver próxima.....não se acharão muito distantes uns dos outros.....o pontífice e o Sepulcro em dois lugares estrangeiros conflitarão.....frio, seca, perigo nas fronteiras, mesmo onde o Oráculo teve a sua fonte.....(a conjunção Sol, Urano, Netuno e Saturno, na constelação de Sagitário, expressa situações de violências e confusões num tempo ainda relativamente longo acompanhando todo período da convulsão, como aquele que o mundo já viu em parte).

A queda dos lunares refere-se aos muçulmanos. A meia lua é o símbolo do Islã. Frio e seca, são conseqüências naturais do “el Niño”, e dos “buracos do ozônio”. O efeito estufa também. A seca está aí e pior, o problema da água também. Toda conseqüência das ações desconsideradas dos homens, que num certo tempo, e de forma irreversível, provocarão mudanças climáticas em todo o planeta e muito provavelmente, também na França: país do oráculo - Nostradamus, (1503- 1566)

Então, após o eclipse de dois grandes luminares.....que provocarão a perda de dois grandes benfeitores.....por mar e por terra virão ajudas....e uma nova lei ocupará a terra.....a lei moura declinará, seguida por outra mais esclarecida..... o grande bando - e a seita da Cruz, declinarão..... A última data marcada na Pirâmide de Quéops é: “2001 – quando começaria a Nova Era”.

Mas já estamos em tempos da nova lei - “Começará, entre Deus e os homens, uma paz universal, e Satanás será algemado por 1000 anos ou mais”. (Nostradamus) Esta parte está correndo e a Nova Era já começou. A Litáurica aqui já veio trazer mudanças nas profecias, mas vamos contemplá-las ainda sendo: “Haverá guerras e rumores de guerras; nação

contra nação; fome, pestes, terremotos. Mas ainda não é o fim. É o princípio das dores”. Esta parte começou com a primeira guerra mundial. “E depois da batalha de Armagedon, sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva como do peso de um talento (quase 28 quilos). E os homens blasfemaram a Deus, porque a Sua praga de saraiva era muito grande”. Apocalipse 16:21. No Gênesis, cap.49: A guerra de Armagedon era já começada na Bósnia e a chuva dos talentos também aconteceu, bem como a grande crise econômica, mas só houve uma amostra daquilo que podia ser (vírus de computador - “I love you”), como outras ocorrências que aconteceram como para chamar atenção aos fatos do céu, bem ao contexto do título deste livro.

JACÓ, ainda, antes de morrer, no Egito, chamou seus 12 filhos - troncos das 12 tribos dos judeus, e predisse-lhes: - “Anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos derradeiros dias”. Dan julgará o seu povo; ao marcar as regiões da Palestina, onde se estabeleceriam as doze tribos, Ezequiel, no cap. 48, diz que “Dan teria uma porção, desde o fim do norte ao termo de Damasco; teria a banda do oriente ao ocidente”. Foi daí que eles emigraram para o norte e oriente da Europa. Os povos arianos asiáticos emigraram para a Europa, formando aí as grandes civilizações grega, romana e ocidental; a tribo de Dan estabeleceu-se em todo norte e oriente da Europa; conquistou a Dinamarca à força, e outras terras do norte, batizando rios e regiões com o nome de Dan. A tribo de Dan foi sempre violenta e rebelde. Por isso São João, no Apocalipse, cap.7: 4-8, cita onze tribos, que têm o nome dos filhos de JACÓ; mas não cita a tribo de Dan; esta é rejeitada como infiel. A tribo de Dan é, rejeitada por Deus, como símbolo da apostasia, no fim do mundo. Os anglos e saxões foram da Dinamarca e invadiram a Bretanha, fundando o reino inglês, em 825 d.C.. Os povos do norte e oriente da Europa têm muito sangue da tribo de Dan, que são rebeldes; no oriente da Europa, Miguel Cerulário, patriarca de Constantinopla, excomungado em 1054, formara a religião cismática ou ortodoxa (iniciada pelo patriarca Fócio, já em 867), separando a Igreja católica dos povos do oriente europeu; no século XVI, as nações do noroeste da Europa, guiados por Lutero, Calvino, Henrique VIII, Zuínglio, João Knox e outros, rebelaram-se também contra a Igreja, abraçando o protestantismo.

A tribo de Dan misturou-se com os germanos, ao marxismo russo e com os povos amarelos do oriente asiático; com o desespero africano, da peste, do luto, e o tom sombrio dos imperialistas (Nazismo). Na última batalha do mundo, os nórdicos germanos e russos, os asiáticos e africanos,

serão o seu fermento. “Parecerá que Deus soltou de novo Satanás das prisões infernais (Armagedon)...então haverá grande perseguição contra as Igrejas”. Sobre a perseguição religiosa, Nostradamus não diz mais Igreja católica, mas “todas as Igrejas” pois, todas serão conversas aos ralos de todos os povos”. Sobre a casa de Davi “aparecerá o sinal do **Filho do Homem**”. Aí vem o final dos tempos, e começará a Idade de Ouro. “Criarei novos céus e uma nova Terra. E ninguém se lembrará das coisas passadas”. Isaías 65:17.

Pela característica discursiva na qual foi realizado este trabalho e a forma quase particular na qual era veiculado, não eram citadas muitas fontes informativas e muitos achavam que se inventavam coisas, mas o fato não é este, é que a gente recebeu orientações e até disposições do plano espiritual, que porém, como já disse, tinham que ser pesquisadas nos livros, pois não é um trabalho leviano que se queria fazer, mas esclarecedor e avançado. Entretanto na pesquisa literária se encontra que tal vidente, anos atrás, já tinha escrito as suas previsões e tal astrólogo conferiu com o plano astral e tudo indica que..., porém, e os direitos autorais, que os tais beneficiários têm? Muitas vezes esses herdeiros não têm nem os traços do espiritualismo que os seus autores tinham, o que querem esses é ver quanto a coisa rende. Por isso eu volto sempre a esclarecer mais e convido sempre as pessoas a pesquisar, consultar os livros que indico tirando daí, ainda, as suas próprias conclusões.

Explicar em que consistia o “abuso cometido pelo homem sobre a religião na Itália”, é um contexto muito complexo, pois quantos luminares das letras escreveram sobre a Lei do Amor? O primeiro livro Litáurico veio a cimentar-se nisso, explicando e levantando provas, para que não se pensasse que, para corrigir um abuso, fosse praticado um outro. Mas criaram-se tradições nas credences, no dito por não dito, e tudo conseqüente a este abuso, devia-se simplesmente corrigi-las castigando todos os envolvidos? Seria justo? Havia necessidade de criar um alerta primeiro, e foi feito isso, porém quase ninguém apoiou. A explicação foi acessível, simples, e muito clara em que já os mesmos médiuns convocados que a traziam não cumpriam o seu chamado. E a falta de apoio continuou na seqüência, mas outros vieram e com o segundo livro Litáurico - “Assumir a Bandeira Crística” o trabalho continuava para cumprir a tarefa, veio o “Evangelho Segundo a Litáurica” e depois ainda, mais o “Caminho Litáurico”.

Mas é ainda pobre e insignificante o trabalho feito diante da dimensão do problema a ser resolvido, porém é básico. “Passarão céu e a Terra, mas as MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO” - e dizem que ainda disse Jesus. “Este Evangelho será pregado em todo o mundo. Então virá o fim”. Mas estas palavras combinam com outras ainda de segunda intenção, assim conhecidas: - “onde no auge do medo e do caos, apareceria um líder forte, “O Anticristo”, que se ofereceria para restabelecer a ordem, mas só se os indivíduos concordassem em abrir mão de suas liberdades e ter o corpo marcado com a “marca da besta” para participar da economia automatizada. Mais tarde, esse líder iria declarar que era deus e conquistar à força qualquer país que resistisse a sua dominação. A princípio guerreando com as forças do Islã, depois contra os judeus e os cristãos, acabando por lançar o mundo inteiro num violento Armagedon”. Veja-se nisso a preparação que fizeram para a Litáurica. Mas tudo isso é ainda dos autores inspirados pela igreja e referidas a sua obra e ao tempo que para eles já terminou, pois o papa acabou de fazer acordo até com o chefe da Palestina para visitar a Jerusalém no ano do Jubileu mostrando ele a disposição para certas alianças na disposição antiga de ativar brigas... Porém as “Palavras de Jesus”, as verdadeiras, têm continuação na Litáurica, porque nesta há uma nova mensagem, e mostra que aquele Anticristo sempre esteve na igreja.

Dizem ainda “precisamos transmitir energia um ao outro, encontrando nisso a expressão do eu maior”, onde a palavra do esotérico vem sempre da neblina para combinar-se ainda com aquela do sacerdote. Mas o verdadeiro teor disso está mais para frente, porém, é sempre o mesmo, onde já Moisés explicou há três mil e quinhentos anos atrás, que os homens deviam amar o Deus único da criação, da vida, do ar, etc.. Explicou isto de forma bem clara com o conteúdo do primeiro mandamento, em que se excluía a mágica, o templo e o sacerdote, e a idolatria para rezar. Jesus, há dois mil anos, trouxe as mesmas regras no seu ensino e na Lei do Amor, e disse novamente que o Deus para quem se devia rezar era aquele da vida e não da sinagoga ou do templo, ou das belas palavras, mas deu no que deu. Vamos dizer agora: - O Deus do índio, para nos entender? Quem acompanhou o surgimento da Litáurica, porém, pergunta: como e onde nasceu? De onde eu venho e por quê? Como foi? Torna-se então necessário contar mais pormenores, repetir estas histórias que já estão no primeiro “Ponteiros direcionados ao céu”, no segundo e no “Caminho Litáurico”.

A MINHA VINDA AO BRASIL

Vim ao Brasil em 1976, e cabe porém dizer, que quando ainda, em 1975 estava na Itália, já pensava em ir embora. Só não podia porque não havia como largar tudo, pois ainda havia muitos compromissos lá. Tinha muitos dependentes e vários canteiros de obras, mais ou menos uma centena de pais de família, que não podia dispensar só porque eu queria ir embora, mas estava cansado do frio, dos problemas e dos longos meses do inverno, pois calor mesmo, são somente três meses por ano, dos quais, um é Junho, que é muito quente na região do Norte da Itália, pois é pavoroso, quando na cidade grande, no meio da poluição e do concreto, o ar fica tão quente, que não há como respirar. O resto do tempo é frio, muitas vezes abaixo de zero e as roupas são agasalhos sempre pesados. Nasci lá, mas nunca me acostumei ao frio de lá, e nisso piorei depois que estive na África. Não sabia aonde queria ir, mas sentia que o meu lugar não era lá. Quando as minhas coisas começaram a ficar difíceis lá, por causa da crise no trabalho provocada pela alta dos preços do petróleo árabe, de certa forma, fiquei aliviado, porque sentia que iria partir para começar de novo num outro lugar, pois não queria mais ficar lá. Apesar de que a situação me causou muito prejuízo, não me desesperava, pois tinha certeza de que ia me recuperar, só que devia ser debaixo de outro céu. Comecei a procurar, pois havia países abertos à imigração, Austrália, Canadá, ou até Estados Unidos do Norte, mas lá havia alguma coisa que me repelia, pois os americanos de lá, para mim são todos perigosos, pois sempre os vi matar gente nos filmes e na televisão. Conheço Austrália e Canadá, somente pelos filmes. Já de criança via estes filmes violentos e especialmente os americanos, onde eram sempre “os nossos” que chegavam com a cavalaria para matar um monte de índios, que somente lutavam para não perder as suas terras, que os colonos sempre lhes queriam simplesmente roubar, pois essas histórias eu as via assim.

Depois via a guerra de secessão, de irmão contra irmão, como uma verdadeira carnificina para assegurar os direitos de uma parte que não queria abolir a escravidão. Depois os filmes das “gangues”, dos bandidos da lei seca, e ainda da guerra do Pacífico, Guadalcanal e dia D, e quantos filmes, até o desembarque na Normandia. A guerra na Itália e os bombardeios, eu os vi e alguns os sofri. E o que dizer de Nagasaki e Hiroshima? Depois veio a Coreia, Vietnã, Camboja, Líbano, Granada, Líbia,

Nicarágua, Panamá, Afeganistão. E a guerra do Golfo? E a última na Iugoslávia, da Bósnia? Esta gente continua sendo bastante perigosa. Nunca fui para lá, mas também nada me chama para lá, nunca tive curiosidade de ver nada de lá. Não gosto e jamais gostei, sempre há os mocinhos, que nada mais são de que frios assassinos. Ganha sempre a justiça no final, mas a justiça é sempre aquela do mais forte, onde o fraco é sempre aquele que nunca tem razão, como os índios.

Já a guerra contra os índios, que coisa desigual. Os mocinhos ganhavam sempre, pois os índios não tinham reforços, armas e alimentos, naturalmente eram sempre aqueles que perdiam. Passou muito tempo, agora estou no Brasil e gosto daqui, mas continuo vendo filmes americanos que só mostram violência. Os mocinhos agora matam todos com uma cruzinha brilhante no peito, que levam pendurada e fazem questão de mostrar. Hoje penso que já tinha razão e penso sobre a carta de Seattle, do chefe dos índios que responde ao presidente americano que queria a sua terra, que alguns anos mais tarde vim a conhecer.

Penso nas perguntas do índio – que deus é este que anda ao lado do homem branco e lhe fala como amigo? Pois o índio não conhecia, porque para ele, Deus é um todo que dá a vida, e o deus do homem branco o instigava a matar as pessoas, os búfalos, fazia matança de homens e animais. Que deus era esse? Que deus seria esse, perguntava o índio? É aí que está, pois nós também podemos perguntar, que deus é esse? Que deus seria esse, que sempre esteve ao lado do homem quando ele vira besta e mata, destrói a natureza e rouba? Não é o Criador, isto é evidente.

Trata-se de um impostor? É difícil entender, eu vim compreender tudo isso mais tarde, pois já podia-me preanunciar que esta foi a razão, não só de ter vindo depois ao Brasil, mas aquela que me levou a nascer novamente. É um impostor que um imperador romano pagão colocou nos altares para poder santificar os abusos que ele mesmo poderia cometer na extensão da violência e do poderio romano. Que depois dele os seus filhos usaram e quando também morreram, outros corruptos herdaram e usaram e de mão em mão chegou até hoje. Só que como o índio, agora lendo este livro, serão muitos que irão perguntar, mas que deus seria este, que levou todos ao Juízo? E encontrarão a resposta, como o índio que já disse também, que um dia o homem branco descobriria que era o mesmo Deus do homem vermelho e de todos os animais, que tinha a mesma compaixão tanto com o índio como com o homem branco, que teria um dia ficado nu diante d'Ele.

Comprei uma passagem e, em 19 de março de 1976, chegava ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, no Brasil, como turista, para conhecer o país. Passei alguns dias em São Paulo, e queria ir a Belo Horizonte, onde já se projetava a FIAT e ir ao Rio de Janeiro antes de regressar para a Itália e decidir sobre o futuro. Entretanto, ao desembarcar encontrei dificuldades no aeroporto, pois não entendia uma palavra de português e ninguém me entendia em italiano ou outra língua conhecida por mim. Daí um senhor, falando em italiano, se disse filho de imigrantes e que trabalhava como taxista. Ofereceu-se para me ajudar, levando-me para um hotel na cidade, onde compreendiam a minha língua, e assim fui hospedar-me no Cá d'Oro perto da praça da República. Era um hotel de elevada categoria, e já no primeiro dia encontrei empresários e pessoas que me abriram várias possibilidades de negócios e até bons empregos. Achei que através de um emprego podia conhecer melhor o ambiente inclusive auto-sustentar-me. A família, no momento, não me preocupava, porque havia caixa e muita coisa miúda que podia ser vendida para fazer dinheiro rápido lá na Itália, além de possuir fundos de giro, pois a empresa estava reduzida, mas ainda estava funcionando. Mas uma proposta que havia recebido me chamava mais a atenção: tratava-se de trabalhar, dando apoio técnico a um engenheiro gerente na construção de uma fábrica de estruturas metálicas, a primeira parte era a construção de uma galvanização a fogo em Jacareí, no Vale do Paraíba.

Pedi para fazer uma vistoria no local da obra, e a firma mandou um carro com motorista para me levar ao local. Quando cheguei, gostei do local e achei que, se tivesse decidido transferir-me definitivamente para o Brasil, os meus filhos poderiam ambientar-se bem naquela cidade rural, pequena e bastante parecida para mim com a velha e saudosa África de minha juventude que nunca esqueci. A proposta era boa e a diretoria era composta de Engenheiros que falavam bem o italiano. Devia só considerar bem se era isso o que realmente queria. Já havia vários anos que estava afastado do trabalho da obra, no campo, pois seguia as obras administrando-as do escritório, e aqui o caso era voltar a pôr as mãos na massa, como se diz; e conseguiria? Valia a pena? O ambiente era muito diferente já a partir da mão de obra muito pouco qualificada. Devia-se montar uma fábrica de estruturas com uma grande galvanização a fogo e formar as equipes que depois deveriam mantê-la funcionando com pessoal qualificado até na sua manutenção. Para mim era um desafio, mas acreditava que valia a pena esta mudança de rumo, especialmente para o futuro dos meus filhos e

netos. De empresário deveria voltar a trabalhar como empregado para começar tudo novamente. Acostumado à vida de uma grande cidade italiana como Turim, deveria vir para morar numa cidadezinha rural do Vale do Paraíba onde certamente não havia as diversões que conhecia, mas alguma coisa, dentro de mim me empurrava para isso - eu o sentia. Então não tinha que fazer um contrato. Eu viajaria para a Itália e voltaria em pouco tempo, inclusive com visto de permanência que já tinha tratado no consulado brasileiro da Itália para o caso de decidir depois vir para o Brasil. Não aceitaram, assumindo como empresa de tratar eles mesmos da regulamentação de minha permanência e deveria começar já, de imediato, em função de problemas técnicos a serem urgentemente resolvidos. Decidi ajudar no caso, para depois de um tempo voltar para a Itália e acertar minhas coisas, mas não havia possibilidade pois tinha assumido muitas responsabilidades, ganhava bem e todos estavam satisfeitos.

Depois havia um fato básico, passei a gostar muito do lugar que me parecia conhecer há muito tempo e achei que mais uma vez podia começar tudo de novo. Considerei a discriminação como desafio e fui considerar, que aquilo que tinha feito até lá, devia fazê-lo, para agora encontrar uma nova tarefa na vida - em que, eventualmente, recuperaria tudo aquilo que deixara lá na Itália. De começo já tinha um bom emprego e o resto viria depois. Então telefonei para minha mulher, na Itália, informando-a da minha decisão de tentar ficar aqui, orientando-a, depois de pouco tempo, a deixar uma procuração geral ao meu advogado - que conhecia bem a minha situação lá - para que ele realizasse todo o ativo que cobria muito bem o passivo, liquidando todos os meus afazeres lá, guardando a diferença ativa a minha disposição num banco e ela deveria comprar as passagens de avião e vir para cá com todos, onde eu já teria alugado uma boa casa, equipando-a com o mínimo necessário. Pouco tempo depois, fui ao aeroporto de Viracopos em Campinas, para recebê-los: minha mulher, os dois filhos, minha sogra e até o cachorro que meu filho menor fez questão de trazer. Começamos tudo de novo. Cumpri a minha tarefa na fábrica deixando-a do jeito que me pediram. Depois de três anos e meio recusei um aumento do dobro de meu salário, porque achava que já podia tentar abrir o meu caminho por minha conta e pedi demissão, enfrentando o mundo do trabalho como um pequeno empresário.

Não foi fácil, mas consegui abrir um espaço, fui à luta pegando os meus filhos para trabalhar comigo. Trabalhei na construção - na prestação de serviços, mas foi na pintura industrial e civil que abri o meu espaço.

Inclusive comecei a fabricar tintas que vendia e usava nas obras da minha empresa. Cheguei a empregar quase 100 funcionários, mas não tinha considerado o ciúme que a gente desperta em volta quando, trabalhando, consegue levantar a cabeça. Há muita discriminação e corrupção em muitos setores onde a capacidade real conta pouco, pois conta mais o apadrinhado. Por isso fui sofrendo vários prejuízos e até chantagens deliberadas por parte de fiscais, até que pensei em aproveitar o fato de ser italiano, tentando algum negócio em combinação com alguma empresa de lá, pois estava novamente em dificuldades.

Mas voltando um pouco na minha história, pouco depois de ter deixado o emprego, apareceu uma oportunidade, pois através de um corretor - recebi a proposta de adquirir uma fábrica de massas alimentícias em São Paulo. Era uma fábrica grande da qual alguns bancos queriam a falência, por falta de confiança nos herdeiros que a dirigiam. Havia muitas dívidas a serem assumidas, mas aceitariam renovar os créditos com uma nova diretoria e teriam aceitado que eu fosse para lá. No final, o negócio não deu certo, não houve conclusão pois comecei a realizar várias reformas operacionais. Logo depois de começar a tomar conta, houve um novo impulso, os fornecedores se mostraram dispostos em abrir novamente o crédito e a clientela voltava. Então os herdeiros começaram a fazer chantagem emocional, pois começaram a choramingar que os seus pais teriam se virado nas suas sepulturas e coisas assim. Naquele ponto, já que nunca foi minha intenção aproveitar-me de ninguém, desfiz o contrato na hora. Retirei-me reintegrando-lhes a posse e acabaram falindo depois, mas meu filho Mário, o mais novo, me acompanhava quando ia para lá e a gente conversava no carro. Um dia ele me perguntou SE EU ACREDITAVA EM DEUS. Se eu acreditava na continuação da vida depois da vida. Qual era a minha opinião diante das várias religiões.

Descobri, naquele momento, que não sabia responder a um rapaz de 18 anos, a estas perguntas, com respostas claras e convincentes. Quando me propunha a responder nem eu aceitava as respostas. Lembro-me de que, na minha volta, aproveitei para passar em uma livraria e comprei um livro A TERCEIRA VISÃO de Lobsang Rampa, um monge tibetano que escreveu um total de 19 livros sobre o espiritualismo - que acabei comprando um a um. E os melhores emprestei depois para meus filhos, mas serviram muito bem também para mim. Estas leituras, inclusive, acordaram em mim as minhas curiosidades de jovem - de quando já nas minhas andanças tinha procurado respostas ao meu senso místico. Respostas que até os monges

capuchinhos, meus antigos professores, não tinham sabido dar quando os procurava já depois de casado, em Turim.

Mas voltando às tintas, eu tinha pesquisado e elaborado, tanto as fórmulas como o processo de fabricação, traduzido em termos muito simples o processo todo, com bons preços e qualidade satisfatória. Tinha patenteado o processo todo e fui pioneiro em “franchising”, pois tinha cedido os direitos de fabricação a pessoas de algumas regiões do Brasil, com o pagamento feito em pedras semipreciosas lapidadas que acumulei como patrimônio. Recebia as pedras, por sinal baratas no Brasil, como dinheiro em pagamento. Depois de certo tempo tinha acumulado uma certa quantidade de pedras, e ainda, tinha conhecido pessoas que podiam fornecer pedras para exportar, abrindo uma linha de crédito interessante para mim. Surgiu então a idéia de tentar superar as dificuldades criadas aqui ao redor do meu trabalho, e da inflação, projetando-me nesta possibilidade de colocar estes produtos não perecíveis no mercado da Itália. Pois afinal, sobraram lá ainda alguns recursos.

VOLTANDO PARA A ITÁLIA

Tinham-se passado dez anos do meu desembarque no Brasil e dez anos foram necessários, com bastante dinheiro gasto em vários despachantes, para conseguir a permanência e os documentos de identidade que me permitiam sair e voltar ao Brasil. O empregador não mantivera o seu compromisso nesse sentido, querendo segurar-me no emprego assim. Mas saí e não foi fácil, comi o pão do alienígena, mas, finalmente, quando foram conseguidos os documentos, - quinze dias foram suficientes para organizar-me para o primeiro passo. Fazer uma viagem de exploração na Itália, eu e minha esposa, também para provar que a minha idéia podia estar certa.

Mais ou menos um ano antes, tinha convidado meu irmão e minha cunhada para virem ao Brasil, pois já que não podia ir para lá, juntamente com meus filhos, mandamos as passagens e eles vieram passar uma temporada na minha casa, quase dois meses. Desta forma, certamente, não teriam se incomodado, agora, em nos hospedar até nos encaixarmos novamente no ambiente. Assim ficamos sem problemas, pois também meu irmão, na Itália, tem casa própria e tendo casado os filhos, tinha-lhe sobrado bastante espaço e não incomodaríamos. Até queriam que continuássemos

ficando lá, mas depois de pouco tempo, decidimos adquirir um pequeno apartamento mobiliado na cidade de Turim e teríamos lá nossa segunda residência. Tínhamos uma residência no Brasil e, oficialmente, uma na Itália, quando começamos a ficar um pouco lá e um pouco no Brasil. Intercalando alguns negócios com as pedras, abrimos um pequeno escritório onde tínhamos uma exposição de pedras e vendíamos ou trocávamos com mercadorias que seriam depois trazidas e vendidas no Brasil.

Naquele tempo, já de início, na Itália havia o modismo da pranoterapia. Havia um movimento em torno das terapias holísticas e alternativas, e eu me sentia influenciado por isso, como se pressentisse alguma energia terapêutica nas pedras e cristais que comercializava e comecei a fazer pesquisas na área. Procurei livros sobre a matéria, mas não consegui esclarecimentos. Referências em relação a Plínio, o Velho, um pesquisador da Roma Antiga, indicavam-me que havia muita coisa a descobrir, mas havia coisas que não compreendia bem. Apesar de já ter feito experiências que demonstraram acertos em seus resultados, havia coisas que não entendia. Funcionava como terapia, mas ainda não sabia bem como. Entretanto já havia experimentado alguns casos, tomando anotações para estudar com calma no Brasil. E estava tranqüilamente na minha casa, no Brasil, procurando colocar em ordem estas anotações, quando chegou um carro no quintal da minha chácara de onde desceram duas pessoas. Um rapaz motorista e dono do carro, e um homem de quase cinqüenta anos que eu nunca tinha visto. Este homem me disse que tinha sido intuído para vir procurar o Sr. Luigi e colocar-se à sua disposição como médium, já que havia Espíritos que queriam comunicar-se comigo. Esta pessoa foi conduzida lá, porém morava numa localidade mais ou menos próxima a uma represa, distante alguns quilômetros da chácara onde me encontrava. O fato me parecia mais ou menos estranho. Mas havia um precedente, pois minha mulher, já na Itália, quando jovem, tinha se acostumado a práticas mediúnicas com uma sua prima médium que recebia um espírito que se qualificava como Soberano. Depois, vindo ao Brasil, tinha conhecido uma senhora médium e de vez em quando ia procurá-la. E já me dissera que haviam mandado um recado para mim: - havia Espíritos que queriam comunicar-se comigo.

É preciso, porém, considerar que eu já tinha, na época, cinqüenta e dois anos, já tinha andado muito e lido bastante a respeito do Espiritismo. Sabia, entretanto, que a ciência não reconhecia e a Igreja condenava; eu era católico, era mais ou menos observador e temente religioso, e a tradição

da minha família era católica. Sentia uma certa dificuldade em assimilar a idéia, mas afinal não era mais uma criança, podia pesquisar um pouco o médium e depois decidir. Assim fui fazer, porém logo reparei que este já estava me falando como que influenciado por forças alheias à sua vontade. Chamei minha mulher mais prática dessas coisas, e permiti que abrisse sua sessão, sentado à mesa de minha sala. Abriu o trabalho com a leitura de um Evangelho que não conhecia, mas não vi nada de errado. Quando foi manifestar-se passou a falar com sotaque espanhol, dizendo ser o Espírito de um espanhol. Disse que estava representando uma Espiritualidade que achava que tinha vindo o momento de me chamar para começar a desenvolver o trabalho que há longo tempo tinha sido preparado para fazer, pois disseram que tinha voltado a nascer para isso.

Fiquei surpreso com isso porque, segundo a minha cultura, deveria ter vindo um Santo para falar comigo, não um espírito de uma pessoa comum, como naquele caso de um piloto que tinha falecido no acidente do seu avião na guerra espanhola, pois gente que morre, ou vai para o inferno, para o paraíso, ou para o purgatório, me dizia a minha religião, então como isso podia acontecer? Pois fiquei curioso, talvez tenha sido este o motivo que me levou a indagar melhor. A sessão deste médium se prolongou por alguns dias. Ficou hospedado na minha casa, e neste período, venceram as minhas reservas quando me falaram de coisas da minha infância, que ninguém conhecia. Do estado de ânimo íntimo do colégio e das minhas atribulações daquele tempo e afinal vieram para ajudar-me a aprimorar os meus conhecimentos sobre a terapia dos cristais. E vieram outros espíritos depois e assim fiquei sabendo ter sido a reencarnação de um monge da Alta Cúpula dos Hindus da Índia, que tinha escrito os cento e vinte manuscritos de onde tinham sido escritos os Vedas, os quatro livros sagrados dos hindus. Disseram-me que estes manuscritos, ainda estariam guardados em algum mosteiro indiano e a característica, que viria, eventualmente, ser mais uma prova para mim, é que eram escritos com a minha atual caligrafia e isto eu não podia verificar, mas este monge deu origem, também, à lenda das pedras curadoras da Antiga Índia, pois ele curava com as pedras de cristal, que se tornavam terapêuticas, depois de passar pelas suas mãos, e este fato podia conferir, pois a seu dizer mantinha ainda esta característica.

E sobre as pedras disseram-me ainda:

- A pedra é o foco do objetivo dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, em que o importante é a cura ou a solução do “problema existente”.

- Na Índia: os hindus, quando tinham problemas físicos ou mentais, iam ao encontro das pedras, e estas realizavam grandes benefícios no campo da saúde.

- Na França: os Rosacruzes, nos seus cultos, faziam uso da metafísica e de incensos coloridos. Mais tarde, substituíram os incensos por pedras, nas respectivas cores.

- Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e ele nunca irá perder-se para Mim. (Vedas)

- A pedra Della.... (ver, Oração Della)

Eu não conhecia nada disso, mas em seguida soube que há no mundo muitas pessoas que, até hoje, vão à Índia, à procura das pedras para curar seus males. Havia muita coisa que eu devia aprender, mas devia começar a trabalhar nisso. Exigiam que eu cumprisse uma tarefa na Itália - “corrigir o abuso que, na Itália, o homem tinha cometido sobre a religião e, esta correção, deveria depois difundir-se pelo mundo afora”. Queria dizer que daí deveria nascer uma religião também. Uma tarefa que cabia a mim, em função do meu passado, que me dava essa responsabilidade. E que podia contar com este médium para as minhas eventuais futuras necessidades de me comunicar verbalmente com esta Espiritualidade. Corrigir o abuso que o homem tinha realizado sobre a religião, na Itália, mas que abuso era este? Não tinha idéias precisas a propósito, mas indo para lá, depois de poucos dias, já que tinham terminado minhas férias, comecei a pesquisar o assunto. Depois de quase três anos, em 1989, deram por encerrada e cumprida lá, a parte que me tocava pois deveria voltar ao Brasil, começando a escrever sobre este trabalho e fiz isso, escrevendo parte dos “PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU” das Legiões Litáuricas.

Tinha acabado de pagar o apartamento. Os filhos tinham se acertado em suas situações e se tornaram independentes e o meu negócio de pedras ia bem. Tinha dois bons carros, um para mim e outro para minha mulher, mas principalmente para atender as necessidades dos filhos, para fazer seus negócios de importações e exportações. A pedra era o elemento mágico que sustentava o meu trabalho lá. Transformava-se em dinheiro líquido quando havia necessidade e sustentava o encanto do trabalho espiritual, pois, na minha mão, curava; e não foram poucos os casos em que se demonstrara que nisso havia um mito maior, sustentando o contexto sobrenatural que evidenciara.

Disseram-me os Espíritos, através do médium, que cada pedra que passava nas minhas mãos carregava uma partícula de energia que se fosse

estudada, seriam descobertas novas formas de curas, e que podia “carregá-las” só com a imposição das mãos, em quantidades, sem necessitar tocá-las com as mãos. Entretanto, na Itália, ninguém aceitaria este conceito e por isso fui pesquisar a razão técnica e esotérica, aceitável, combinada a uma chave cromática da aura, aprendida 30 anos antes, na Itália, e deu certo. Vendia a pedra desmontada nos termos e preços comerciais do mercado - a gema semipreciosa podia ser depois montada fazendo a jóia desejada, mas antes a pessoa podia tratar-se com seu efeito cromático. A idéia da jóia diferente era simpática e muitos começaram a experimentar suas características benéficas, tratando dores de colunas, problemas de estômago, circulação, etc. E uma cliente satisfeita pediu-me uma pedra para ajudar a mãe, de 78 anos, há três anos imobilizada em cadeira de rodas....Ainda não tinha enfrentado problemas assim, mas, depois de poucos dias, a mãe saía da cadeira de rodas andando, falando... Várias situações parecidas aconteceram depois com a terapêutica da gema, que passei a definir como Litoterapia e até um agradecimento público foi publicado, como reconhecimento, num jornal de grande circulação do Sul da Itália por conta de um caso destes que lá aconteceu.

As minhas pesquisas, referentes à “correção do abuso espiritual”, se evidenciavam de início com o fator reencarnação, que se comprovava em muitos livros, através do Evangelho Kardecista, além do Espiritismo, que não perdia a oportunidade de aprimorar nas temporadas que passava no Brasil, onde gravava fitas que estudava depois. A reencarnação tinha sido a crença básica do judaísmo e Jesus era judeu, como é que o Catolicismo, que se dizia continuador, considerava heresia a reencarnação? E a Bíblia que não a contemplava? Havia coisas a discutir e tudo isso fez levantar a questão e fazer participações num programa de rádio bastante ouvido. Em 1989, voltei ao Brasil e, sempre garimpando informações, fui realizando a minha tarefa. Hoje já é mais fácil, pois a reencarnação é provada nas regressões a vidas passadas, realizadas como terapia em muitos lugares. O abuso cometido é evidenciado em livros de grande difusão, traduzidos em vários idiomas, dizendo o que pode ser conferido também em bibliotecas e pesquisado na Internet. As antigas referências à reencarnação no Novo Testamento foram apagadas já no século IV, quando o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano. Ioghi Ramacharaka autor do livro “O Cristianismo Místico”, editado em Milão, em 1946, declara que, na oportunidade deste concílio, foi queimado todo o arquivo dos registros do primitivo Cristianismo, e por conseqüência, um tal de Lucas, escritor grego,

foi encarregado de reescrever os Evangelhos, inclusive o Livro dos Apóstolos.

Uma pesquisa realizada nos EUA pelo padre católico R. Brown, que foi também divulgada pela revista brasileira “Veja” em 12/04/95, diz que os evangelhos se evidenciam, como escritos pela mesma mão, e são desatualizados nos costumes da época em que os fatos são contados. E ainda, no livro medianímico, publicado na França, em 1835, pela primeira vez, considerado a “Terceira Revelação”, que instaurou o Espiritismo Cristão, em que Jesus declara-se espiritista já na sua época. Este livro, no Brasil, tem por título “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”, e, na sua primeira edição, foi queimado pela intolerância da Igreja. Jesus também denuncia lá estes abusos cometidos pela Igreja, e outros tais como a Missa, a Eucaristia, a Anunciação, a Ressurreição e ainda que a Trindade é uma cópia dos Vedas, e que Ele nunca quis passar por um Deus.

Em certo momento, aquele médium foi destacado para viver comigo, pois, voltando ao Brasil, certo momento, encontrei-o sem abrigo e não vi outra solução senão levá-lo comigo. Estava lá no último mês que fiquei na Itália, pois recebemos notícias do Brasil, dizendo-nos que meu filho Mário estava hospitalizado com pneumonia e não respondia ao tratamento, e sua filhinha, minha netinha caçula, também tinha sido internada e os médicos não sabiam o que tinha. Decidimos voltar com urgência, mas não havia lugar para viajar. Os primeiros lugares eram para o sábado e nós estávamos ainda na quarta feira. Fizemos tudo o que sabíamos, mas em três dias aconteceram as coisas fundamentais: apareceu a oportunidade de vender a firma e todo o estoque de pedras, e, no sábado, já tinha passado tudo, assinado o contrato e recebido o dinheiro. Antes de ir para o aeroporto, no decurso do almoço, apareceu, no braço do médium, uma mancha vermelha em cima da veia, ao lado uma letra “M” em vermelho: soube do médium que era o soro fluídico que estava sendo aplicado no meu filho Mário, no Brasil. Embarcamos no sábado, e no domingo chegamos ao Brasil. Todos os doentes já estavam em casa, perfeitamente bem e recuperados. Fiquei curioso e perguntei através de uma sessão de espiritismo. Por que tudo isso? Porque havia uns fanáticos que decidiram atentar contra a sua vida e, já que não conseguimos salvar o Kennedy, decidimos não dar moleza para salvar você. Pois lá eu estava me acostumando ao sucesso e à boa vida e não tinha pressa em regressar.

Fechei assim o meu período na Itália; muitos créditos da firma se volatilizaram devido à saída não programada, mas o dinheiro não saiu do mundo; quando nós sairmos daqui, o dinheiro e o resto do mundo ficam, logo, temos que considerar que usando aquilo que nos serviu, serviu, o resto é do mundo. Até um padre católico escritor foi se aproveitar, estava em dificuldades e comprou várias pedras para comercializar com vultosos cheques pré-datados que depois se verificou que eram sem fundos. Não recebi, mas em termos virtuais não me fez falta, então recebi, talvez paguei uma antiga conta, quem sabe? Pois acima de nós há uma Espiritualidade que cuida dos nossos interesses, sabe o que faz e do que precisamos, daí tudo bem. E ainda havia coisas que talvez tivesse esquecido de computar, um relógio Tissot ultrafino com caixa e pulseira de ouro, um anel de ouro com pedra, 500 dólares na carteira, uma máquina eletrônica de escrever, um aparelho de som 3 em 1 Grunding importado, que tinha comigo, quando pouco depois de ter chegado, fui assaltado às duas horas da tarde, bem na porta de minha casa, numa saleta tranqüila, onde todas as tardes ia escrever o meu livro de considerações que seria a primeira parte das LEGIÕES LITÁURICAS.

Como é feito o comportamento do ser humano a denegrir-se a ponto de ameaçar a vida de uma outra pessoa só para roubá-la. Este era o meu pensamento quando estava sendo ameaçado por duas pessoas, uma segurando um revólver encostado na minha cabeça e o outro, pressionando uma faca afiada nas minhas costas. E mil considerações que não vêm ao caso pôr aqui, mas considerei isso como algum tipo de acerto de contas não conhecidas, ou mais um tributo da terra, um imposto de permanência, pois na primeira vez em que vim, paguei bastante dinheiro em despachantes e três anos e meio de trabalho, construindo uma fábrica que chegou a dar trabalho a 1.000 pessoas, e agora, se o pedágio era este, não achei tão caro, pois com o relógio e tudo estava por volta de 20.000 dólares, muito mais fácil, rápido e barato. Mas haveria do que dizer sobre a matéria, pois no mundo, um relógio destes no braço, ajuda a fazer negócios e aqui, chama o assalto. Mas esta diferença é a razão da pobreza do assaltante, pois a farinha do Diabo nunca fez pão....e afinal faz parte da matéria básica deste livro também.

Ao voltar, estava absorvido pelo compromisso espiritual que tinha a cumprir aqui. Os meus recursos, aplicados e administrados pelos filhos, permitiam considerar um valor mensal como aposentadoria. Para ocupar o

meu tempo e aumentar o meu conhecimento, comecei a fazer as sessões de espiritismo na minha casa, mas logo depois o médium foi embora. Porém, apareceu uma outra senhora, moradora de São José, que demonstrou ser também uma boa médium, de forma que pude continuar a estudar a matéria. Aproveitei um local que tinha e passei a praticar sessões nas terças, quartas-feiras e aos sábados - à tarde. Começou a aparecer gente, e novas Entidades Espirituais iam se juntando aos trabalhos; eu sempre observando, considerando, estudando, orientando os Espíritos que ali eram conduzidos para serem ajudados. Aos poucos ia me aprimorando e a Litúrgica nascia, e já que nas redondezas havia um hospital psiquiátrico onde se praticava o Espiritismo como terapia, fiquei interessado, e consegui entrar e fazer parte do grupo de voluntários que, aos sábados de manhã, iam trabalhar lá. Continuei fazendo experiências, observava, considerava, estudava, sempre escrevendo e aumentando folhas no meu livro. Os médiuns que lá trabalhavam me inspiravam, vendo seus comportamentos sempre iguais, repetindo chavões, evidentemente produzidos pelos seus próprios obsessores, que os dominavam, as suas situações emocionais, os problemas que viviam, eram fatos que me demonstravam que os seus problemas eram mais ou menos iguais aos dos internados. A diferença que evidenciavam era que os obsessores faziam falange para agregar outras Entidades, igual ao médium, que sempre tentava induzir outros a desenvolver esta mediunidade, como se o fato viesse constituir um fator de beatificação. E já que o ambiente era para doentes da psique, o fato não devia me surpreender, mas quanta mistificação havia lá dentro. Quanta exibição. Quanto fanatismo.

As sessões se realizavam num dormitório de oito lugares precedentemente limpo. Retiravam as camas, pondo umas 14 cadeiras em círculo e duas no centro ou na lateral. O grupo se compunha da metade médiuns que se dispunham a “trabalhar mediunicamente”, e os demais, eram os doutrinadores combinados, entre os quais, eu. Depois das orações de praxe, lia-se a lista dos internados e os médiuns começavam a entrar em agitação. Aparentavam estar em transe, manifestando-se como espíritos que perseguiam os internados e lhes tiravam a razão, daí a nossa ação do deixa disso. Às vezes a discussão durava uma hora. Então o espírito se retirava dizendo que ia pensar. Propunha-se a ele parar com a perseguição e em troca seria favorecido, pois iria para um hospital do espaço, para ser lá, preparado para reencarnar. Esta era, em síntese, a praxe que existia lá e ao final do tempo, o dirigente dizia para todos nos concentrarmos, imaginando juntar o grupo dos espíritos que deveriam ser transferidos, para

deixá-los na recepção de um Hospital espiritual, que deveria ser localizado logo acima do Hospital onde estávamos.

Esta história não me convencia muito, mas era como faziam e eu era novo por lá. No início, fiquei assistindo sentado numa cadeira lateral, pois devia harmonizar-me ao grupo, diziam. Depois de um mês, comecei a trabalhar com um ou outro parceiro entre os médiuns. Fazia como lá faziam e à tarde, no Sábado, fazia o meu trabalho de Mesa e as primeiras manifestações da médium eram dos espíritos que tinham prometido ajuda lá, de manhã, pois diziam que não tinham encontrado ajuda e vinham atrás de mim, e no meu trabalho os encaminhava. Depois de pouco tempo disse na Mesa: “eu não vou mais lá”. Ao que, a Entidade da Mesa me diz que devia ir. “Então me dê proteção”, disse. Disse que antes de ir para lá, devia abrir uma sessão na minha Mesa e pedir que alguns Mentores “da mesa” me acompanhassem para ajudar os espíritos que me propunha a socorrer. Aí é que, já quase de início, fazia grupo com estes Mentores e não tive mais problemas destes. Falava ao espírito: “vai com aquele Mentor que está atrás de mim e ele vai te ajudar”, e só. Os outros continuavam a mesma história, mas reparava que viviam estressados e cheios de problemas. Comecei daí a observar o comportamento dos médiuns que me pareciam ser problemáticos. Parecia-me que estas pessoas iam lá para tratar de seus problemas que, se não fizessem assim, eles seriam internados lá. Um deles em particular, chorava sempre em todas as sessões. Já tinha por volta dos cinquenta anos e contava que a sua companheira estava doente com câncer terminal. Este sujeito não dormia de noite e contava, que sonhava ou via, em sua volta, peças humanas voando e tentando prendê-lo. Parecia que era a reencarnação de um carrasco árabe do passado. Trabalhei algumas vezes com ele, mas não gostava, pois parecia-me sempre que era de problemas dele que se tratava e não dos internados de lá. A certo ponto considerei a situação ao fato da sua companheira doente e pedi na minha Mesa se não podia ser ajudado. Disseram-me que ele não teria aceitado a nossa ajuda e mais, que o problema da sua companheira era dele, e ela teria morrido para ele sofrer. Não aceitei isso e disse: se ele vier aqui, vai ser ajudado? Disseram-me que, se ele viesse, a sua companheira teria sido ajudada, mas ele não viria. E não veio nem para me desafiar e sua companheira morreu pouco tempo depois.

Sirva este caso de exemplo, mas lá dentro estava cheio de exemplos. Evidentemente hoje poderia escrever muitos mais fatos que lá testemunhei, mas não são problemas de lá exclusivos, pois é o próprio sistema que os

comporta e lá não é diferente. Mas menos de um ano depois, através de uma pessoa, fiquei sabendo que, no Shopping da cidade, havia alguém que fazia fotografia da aura. Fui lá e vi a facilidade com que estas fotos eram feitas e a simplicidade da máquina. Fiquei curioso e queria perguntar na Mesa Espírita a alguma Entidade, mas não houve possibilidade naquele dia, pois havia muita gente, mas enfim, num trabalho menor, veio uma Entidade que me falou: -“Então vai comprar a máquina?” Fiquei maravilhado e perguntei: “Por quê?” e me respondeu: “Por que acha que nos demos ao trabalho de trazer a máquina para cá?” Fui então procurar saber onde encontrava a máquina, quanto custava e onde podia eventualmente começar a trabalhar com ela. Mas havia um problema, não teria como continuar com o Espiritismo. Quando fui perguntar na Mesa, a voz me falou:

- “Pare com o Espiritismo, passe a estudar e pesquisar estas fotografias e mais tarde voltará a fazer Espiritismo”.

Assim fui adquirir uma máquina, montei um balcão para mim no Shopping de um Supermercado, e comecei a fazer fotografias da aura como um efeito curioso, a partir da fotografia da ponta de um dedo da mão nesta máquina. Cobrava uma miséria, só para poder estudar isso, comprei livros, e um curso de interpretação do fabricante da máquina e não descobria nada que se ligasse às minhas pesquisas, ou ao Espiritismo ou às doenças mentais. E voltei assim a ter um ponto de contato com o público, também pela Litoterapia, mas as condições daqui se mostraram logo totalmente diferentes. O lucro na comercialização da pedra é insignificante, pois no Brasil a pedra nobre é barata, há muitas e ainda assim, as pessoas têm menores recursos, mas a dificuldade maior é competir com o curandeirismo e a superstição do Espiritismo particular, dos Centros, terapeutas holísticos, florais, e as desconfianças das pessoas que, aqui, são místicas e bem mais simples. A única coisa que me sustentava nesta pesquisa era o fato de que cumpria uma disposição espiritual recebida. Mas não havia nada com que se provasse aquilo que se conhecia, pois por aquilo que conhecemos estamos quase todos a um passo do céu, faltando muito pouco para chegarmos lá, por força dos terços, missas, caridade....., mediação de Jesus e Sua mãe. Mas e se aquilo que conhecíamos fosse errado? E se aquilo que fotografávamos fosse Carma desta terra? Pois este país, até pouco tempo atrás, era uma colônia onde foram cometidas muitas malversações. Então tinha uma teoria que decidi comprovar indo para a Itália e fazer fotografias comparativas, pois lá não havia colônia. Tinha encontrado a minha ligação com a máquina?

Fui e coloquei uma máquina num supermercado de uma cidade perto de Milão, em Varese. As fotografias eram as mesmas. Fui para Turim e foi a mesma coisa, então voltei a considerar e vi que esta podia ser a conseqüência mundial do abuso que os homens tinham praticado sobre a religião na Itália. O “problema existente” que os Espíritos me diziam, “onde o importante é a cura ou a sua solução”. O atraso religioso e a base do mediunismo, em que tinha-se desenvolvido o Espiritismo, podiam ter um fator comum e aí encontrava a minha ligação com a máquina? Achei que só podia ter ficado maluco, pois os maiores médiuns assim podiam ser os atrasados e maiores loucos. Não podia ser, mas havia a necessidade de provar voltando a fazer um novo tipo de Espiritismo. Se aquela energia estranha que fotografava era verdadeiramente uma projeção de um cobrador de diferenças do passado, então deveria evidenciar-se através da pessoa, manifestar-se e identificar-se de forma mediúnica através da mesma, e se isso acontecia, tinha nas mãos a prova da reencarnação e a prova da lei de causa e efeito metafísica que persegue ou pode perseguir de uma vida para outra cobrando na lei de talião, também, ou só dessa forma. Mas era um conceito pavoroso e ainda a ser provado. Isto não viraria o mundo, só se o ser humano tivesse decidido a assumir de vez a sua irracionalidade, pois aí se demonstraria, mas havia de provar se funcionava a cura, provando se era verdade. Para fazer isso, havia necessidade de voltar a operar no Espiritismo, mas era a pessoa a ser curada, detectada a sua doença com a fotografia, que devia vir a manifestar-se em seu transe.

Na Itália havia encontrado nisso, porém, uma outra fonte de rendas, pois um tratamento destes podia render em torno de 10 mil dólares, mas havia necessidade de refazer as bases e pensava ter necessidade do apoio de médiuns. De início não poderia ficar lá sozinho. Telefonei então para minha mulher que provisoriamente me substituíra no Brasil, fazendo a fotografia, e me respondeu que ela não viria pois aqui tinha os seus filhos, netos... Percebi no mesmo momento que os meus interesses eram outros, e fui à agência de viagens, e alguns dias depois já estava novamente em casa, no Brasil. Procurei o marido de uma senhora jovem que tinha sido trazida um tempo antes, no meu trabalho de espiritismo e tinha sido tratada, pois ele era um pai de santo e tinha um pequeno galpão perto de sua casa, onde fazia as funções como terreiro de Umbanda com licença para isso e não estava longe do lugar onde trabalhava fazendo as fotografias. Pedi a ele que me deixasse trabalhar com uma Mesa Branca de Espiritismo no seu galpão, um ou dois meses. Mostrei a ele como pensava fazer, pois

trabalharia lá no dia em que não o incomodasse, depois das 7 horas da noite e combinamos às quartas-feiras. Procurei a minha antiga médium em quem confiava e ela prometeu que iria me ajudar.

Escolhi então um certo número de pessoas que tinham estas irregularidades da aura e as convidei lá para o tratamento que seria totalmente gratuito. Mais ou menos 10 pessoas, contando que teria a presença de pelos menos 8 para começar. Fui fazer a primeira sessão e a médium não veio. No momento pensei em abrir na leitura do Evangelho Kardecista - Já na primeira parte da leitura, uma senhora caiu em transe, manifestando-se através dela, como sendo a avó dela que estaria lá para protegê-la, e eu perguntei:- “por que na aura?”, ela entrou em contradições e pude ver que comprovadamente estava lá como uma energia intrusa da aura, não abusando, mas cobrando algum tipo de crédito com a neta, o que lhe permitia abrigar-se na sua aura participando das induções da vida do corpo dela. Indagada depois a neta, ela contou que, quando a sua avó ainda estava viva, namorava um rapaz do qual a sua avó não gostava. Depois de que ela havia morrido, casou-se com ele, mas o casamento durou pouco tempo, pois apesar de se gostarem sempre discutiam como se houvesse alguma coisa que os fizesse brigar. Chegaram a separar-se quando ela estava grávida de seis meses. Ele foi embora e ela teve de criar sozinha a filha, agora com dezesseis anos. A vida lhe tinha sido madrastra. Passava por muitas dificuldades, mas nunca tinha conseguido ajudar-se vendendo alguns bens herdados de sua avó. Na hora certa não conseguia vender, como se alguma coisa dentro dela a impedisse. Era a sua avó que naquela sessão foi encaminhada, sendo desfeito o nó que as prendia. O fato também teve comprovação pela fotografia da aura sucessiva.

Comecei assim a praticar o mediunismo, mas sem médiuns desenvolvidos, porém os médiuns começaram a aparecer, pois nas suas auras existem problemas simples ou situações muito complexas que às vezes se resolvem rapidamente e outras vezes, com dificuldades. Tudo depende do tipo e dimensão das cobranças e muito também do condicionamento, pois a crença de que a mediunidade seja uma faculdade, um dom ou um mérito, é muito difundida e muita gente simplesmente se confunde e acredita nisso, formando nesta situação um bloqueio interno que impede depois o próprio tratamento. Tudo isso é muito complexo pois vira do avesso muitas questões, que até se formaram tradições. Descobrimos que o atávico é pré-condicionado à superstição e falta de conhecimentos, pois hoje dispomos de uma máquina que nos permite ver

situações que quando fui pesquisar, descobri que já se conheciam e eram já consideradas na primeira religião. Talvez vindo de conhecimentos mais antigos, de civilizações já passadas na terra, em outros tempos. Faz sentido, mas muitas crenças não fazem mais sentido. Chegamos a ter condições de avaliar de outra forma os próprios conceitos do Bem e do Mal. Chegamos a enquadrar a vida da matéria nos contextos da reencarnação que se comprovam de forma inquestionável, mas o fato levanta muitas questões.

Na primeira religião de que temos conhecimento, o Hinduísmo Védico, já conhecemos que o ser dimensional ao renascer, vem posto num lugar da escala social humana, determinado pelos méritos ou deméritos do seu passado, de onde poderá sair em conseqüência de suas atuações na vida. E aprendemos que o seu conceito moral é o Carma, que prende a vida e dirige a reencarnação na somatória das ações correspondentes às causas, em que até o pensamento é considerado. Tudo nos leva a crer que a fotografia da aura, simplesmente conhecida como Kirliangrafia, demonstra o conceito e evidencia o desrespeito a estas regras cármicas reencarnatórias, em que são facultadas, por condições magnéticas as cobranças na lei de talião; “dente por dente e olho por olho”, realizadas pelas ações do espírito próprio interessado que, quando condicionado pela paixão, não consegue superar o fato. Um ou mais, dependendo do caso, e estes seriam os obsessores contemplados no espiritismo, mas muitas vezes aqueles que se classificam como mentores fazem parte disso, que é a base do mediunismo, quase sempre misturado, cria uma grande confusão onde não se sabe mais o que é o Certo e o Errado, e o que é o Bem e o que é o Mal, ou se sabe, mas em função de preconceitos todos a serem repensados e atualizados.

Continuava assim aprimorando a minha técnica de interpretação e a própria máquina Kirlian, pois tinha adquirido mais uma do mesmo fabricante, do mesmo modelo, e as mesmas fotografias vinham apresentar as suas características diferentes. Evidentemente o fabricante não tinha os mesmos interesses que eu e, lendo o livro dele sobre a matéria, percebi que na realidade não sabia aquilo que fotografava, pois tinha-se especializado em vender máquinas. Dizia que servia para exames clínicos, vendendo a sua máquina para profissionais da área de saúde, chamando estas variações que se apresentavam, como efeitos paranormais, por aquilo que paranormal significa no tradicional ligado ao dinheiro, ao mágico e sobrenatural. Aprimorei as minhas máquinas, substituindo as placas que mandei fazer. Entre os casos de que estava tratando, alguns já tinham-se envolvido com o espiritismo tradicional em que todo o problema já tinha sido transformado

em condicionamento, por onde inclusive, vinha a relacionar-me com os antigos espíritos dos trabalhos precedentes que tinham-se constituído como falange para ajudar-me, e, já que estava com a oportunidade, passei a tratar os meus casos das fotografias das auras com a ajuda dos médiuns do sistema tradicional.

Espiritismo praticado no tradicionalismo atraía gente, pois é tradição da terra, e logo tive que sair de lá, voltando a compor o local antigo, fora da cidade, onde também podia abrigar mais pessoas. Havia muito trabalho mediúnico nas sessões onde sempre mais se comunicaram Santos e Apóstolos. Vinham sempre a falar comigo e me disseram que, no meu passado, havia sido o monge que escreveu os Vedas, mas também um índio brasileiro antes da colonização e, durante a colonização, um escravo.

Confirmara-se aí uma suspeita minha, pois fazia tempo que pensava ter tido ligações com o Brasil antes desta vida. Até de quando me lembrava, já de criança, eu tinha uma grande saudade de um lugar que estava na minha mente, um lugar onde havia muito verde, águas límpidas e boiando nelas a flor que, só mais tarde depois de ter vindo ao Brasil, descobriria ser a Vitória Régia, e havia até uma cabana de sapé e muita, muita paz. A procura deste ambiente me incentivou a ir para a África, quando pensava que podia ser uma lembrança de minha infância. E depois em todos os países que tinha oportunidade de conhecer, como a Rússia, quando fui lá como encarregado das instalações elétricas, na exposição de tecnologia italiana realizada em Moscou, patrocinada pela FIAT, antes da construção a fábrica da VOLGOGRAD onde permaneci por três meses. Ou na Espanha, onde também fui alguns tempos, todos os fins de semana, para supervisionar a implantação de uma fábrica de motores e caminhões da Pegaso Espanhola. Ou na França, Alemanha, Egito, Grécia, Polônia, Holanda e todos os países que de uma ou outra forma, nas minhas viagens, cheguei a ver pelo menos em parte, onde podia ver que lá não havia nada que se ligasse a estas lembranças que senti, de forma bem evidente, quando cheguei ao Brasil, tendo a impressão de ter chegado em casa e sem vontade de sair daqui. A vida de escravo deve ter tido ligações com Campinas, pois lá já tive sensações de angústia e, na primeira vez que ouvi o nome, me recordou impressões que não tinha nenhuma vontade de relembrar. Mas em mim havia coisas que podiam justificar estas revelações, pois a meu ver, o espiritismo pode ser aceito quando de alguma forma se prova. O resto, há muita coisa a ser considerada do seu meio. E dizem os Espíritos, com que de vez em quando me relaciono através dos médiuns, que sou desconfiado, dez vezes São Tomé, mas acho que tenho de ser assim,

especialmente quando nisso tiver de trazer bases para outras pessoas.

Um exemplo é a manifestação de uma criança com uma pessoa que ajudei a livrar-se de um incômodo no início em que começara a operar nisso. Dizia chamar-se Danilo, que morreu com seis anos, e anteriormente foi um médico famoso na Suíça, que morreu em um acidente aéreo, e antes disso, um político que eu tinha visto embalsamado. Descobrimos tratar-se de Lenin, o revolucionário russo que eu vi no seu mausoléu, na Praça Vermelha, em Moscou. O médium brincava aparentando essa criança e pegou um bloco e uma caneta na mesa e em cada folha escrevia Danilo, fazia um aviãozinho e lançava a cada presente. Para mim fez diferente, fez um rabisco dizendo que essa era a sua assinatura como Lenin. Guardei o papel no registro que tinha na mesa onde anotava as coisas e não pensei mais no assunto. Um bom tempo depois, lendo a revista Veja encontrei uma matéria que falava sobre um colecionador que tinha uma fotografia autografada de Lenin, com a sua assinatura como dedicatória na frente e o quadro aparecia fotografado. Conferi com uma lupa a assinatura da fotografia com aquela que eu tinha:- era exatamente igual.

No espiritismo, fala-se de muitas coisas e muitas vezes se fala com uma pessoa que é simplesmente doente. Pois eu considero os particulares que por fora devem comprovar estas coisas, de outro lado se é tudo verdade, é assim que eu acho que deve ser. Por isso fiz muitas palestras com os Espíritos que vinham me orientar e, quando as conversas eram importantes, sempre colocava um gravador na mesa, para depois pesquisar e estudar melhor os argumentos, e quando podia, conferia-os muitas vezes nos livros. Pois há médiuns que parecem discos quebrados, dizem sempre as mesmas coisas. E assim foi no dia em que um Espírito, através de um médium da Mesa, me disse que a partir daquela data, 15 de junho de 1995, eu, Luigi, passaria a ser “O PEREGRINO”, o último Chefe da Igreja, segundo Nostradamus, em função dos meus precedentes na Igreja, pois também fui o Papa Gregório VII, que determinou, em 1076, que os Papas só podiam ser eleitos pelos bispos reunidos e os bispos só podiam ser nomeados pelo Papa. O Papa que, com esta sua postura, fio chamado de “Papa Negro” e brigou com o Imperador Enrico IV que, em 1086, baixou em Roma, com uma poderosa armada, forçando o Papa ao exílio onde morreu, ficando em seu lugar um antipapa indicado por este imperador. Mas esta é história que está nas enciclopédias, mas o que lá não está, é que esta história já me tinha sido contada por mais dois médiuns diferentes, ligando fatos e atos diferentes a oportunidades diversas, que nunca se viram. (este Espírito do

imperador, inclusive, ainda veio um tempo atrás a pedir perdão na Mesa, pois não tinha conseguido sair ainda da metafísica; se manifestou através de uma médium para ser ajudado).

Disseram-me que eu tinha de assumir como chefe da Igreja diante da Espiritualidade, pois me contaram que tinha sido “aquele Papa”, ainda em casos diferentes, onde se envolvem pessoas da minha família de hoje nas histórias daqueles tempos, mas quando me falaram que devia considerar-me como sendo “o Peregrino”, como ia assumir como Papa? Pois o Papa é eleito em conclave entre os bispos e cardeais...Entretanto em 15 de junho de 1995, o meu livro “OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU” das Legiões Litáuricas, primeira versão, já estava escrito e a Litáurica já estava registrada como uma Instituição filantrópica de cunho religioso Cristão que praticava terapêuticas espíritas dirigidas pelas fotografias da aura, objetivando a doutrinação Litáurica e o combate às drogas, alcoolismo e todos os estados perniciosos que nascem do problema mediúnic. E à Mesa Litáurica de Evangelização, sentavam-se sempre e regularmente seis médiuns; eu dirigia os trabalhos, e o médium mais experiente, incorporava a Entidade que passava a dirigir os tratamentos. Ou era Antônio de Pádua, o Apóstolo Pedro ou Paulo de Tarso. Todos os médiuns presentes eram unânimes: das suas visões mediúnicas vinham as confirmações de onde se podia supor que todos viam as mesmas coisas naquelas oportunidades. Mas eu achava que não podia ser, pois o que tinha de tão especial lá? Por isso é que, em 30 de junho, chamei aquele médium da casa e coloquei um gravador na Mesa e fui abrir uma sessão particular, pedindo que viesse alguém para falar comigo e me explicar o que estava acontecendo. Foi tudo normal: pedi a abertura com as orações de sempre, pedi a proteção e a Entidade veio, começou a falar e eu liguei o gravador. Com tudo aquilo que conhecia, nunca pude pensar ter sido no meu passado também o “Precursor do Cristianismo”, João, o Batista, e que devesse assumir como “Cristo”, porque no passado já havia sido “o Cristo” que passava a Jesus esta sua representatividade através do batismo nas águas do rio Jordão. Toda a Revelação está escrita mais adiante, e devidamente gravada em cópias e a original foi a que muitos médiuns já escutaram, todos confirmando a sua autenticidade, pois contém registro de barulhos de fundo atuantes que abrem os seus transes.

Passei os primeiros dias bastante perdido, pois não estava preparado para isso. Mas podia dizer o que, aos representantes de Deus? Que não podia, que não tinha tempo e fossem mandar nomear um outro? Se eu

ainda vinha nascer para isso, podia fazer o quê? Eu via a história do carpinteiro se repetir, pois para mim podia ser mais fácil? Os tempos são outros, mas devia me preparar porque era normal também, que as pessoas não entendessem, não considerassem e não respeitassem, mas eu tinha de ver nisso simplesmente como cumprir a minha tarefa que era bem clara, pois devia me fazer entender, enfim, trabalhar para isso. Para mim havia suficientes provas na minha frente, no meu trabalho. Não precisava de maiores provas, pois como podia negar nele, aquilo que via acontecer? Devia simplesmente continuar trabalhando sem considerar a indiferença dos outros, pois o meu caminho estava bem claro. Porém nunca tinha pensado nisso, sabia da profecia da volta do Cristo, mas nunca me preocupei com isso e para mim - Jesus Cristo - tanto era, e sempre foi uma coisa só. Quero dizer simplesmente que me considerava alguma parte disso, mas não “isso”. Mas comecei a considerar que não havia alternativas, porém primeiro deveria pesquisar, pois tinha uma gravação nas mãos. E foi aí que pensei: - quem sabe onde está aquele primeiro médium que veio me procurar da primeira vez? Ele, por si mesmo, como sensitivo podia “sentir” se a gravação era verdadeira, pois já o próprio médium que a tinha personalizado na minha frente, quando voltou a si, escutando a fita não conseguiu esconder o seu desapontamento. E menos de uma semana tinha passado, quando tocou o telefone em casa e, dona Anna, minha mulher atendendo me disse: - Adivinha quem está ligando? - Era “aquele médium” de passagem por São José dos Campos.

Veio me visitar, escudou a fita reconhecendo a sua autenticidade, mas o seu comportamento foi igual ao do outro médium. E a partir daí é que comecei a perceber que todas as pessoas almejam a volta do Cristo, mas bem igual ao figurino, morto, com coroa de espinhos e feridas - não mude nada e não fale porque só encontraria contradição - e estando bem pregado na cruz. Tudo indicava as dificuldades que iria encontrar, porém depois de muitas confirmações, comecei a aceitar a idéia. Uma destas foi ler o depoimento de João, o Batista, no livro “A VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”, de 1835, considerado a “Terceira Revelação”. Neste livro se evidencia a parceria em base do acordo feito entre Jesus e João, o Batista, quando Jesus diz: “Vamos deixar a explicação dos decretos, das leis de Deus para quando os homens tenham condições de entendê-los”. Pois João era um metafísico e um ocultista reconhecido pelos Essênios como a reencarnação de um Grande Espírito e tinha dificuldade de ensinar aquilo que sabia em vista da pequena capacidade de aprender das pessoas

daqueles tempos. A Lei do Amor era mais simples e, como preceito, era um bom começo. E ainda neste livro, João fala de si e de Jesus e não fala dele, mas parece, de mim, pois lá estou eu estampado com o meu caráter.

Yoghi Ramacharaka, no seu livro “O Cristianismo Místico”, ainda fala de João e de uma de suas características, pois quando pregava, muitos entravam em transe. Eu faço isso, até pelo rádio, quando faço minhas pregações. Além dos tranSES que vejo desta forma já antes das sessões da Mesa Litúrica, em que pratico as terapias das auras. E além dos sonhos, que já tive, que poderiam ser condicionados por mim, há o Espiritismo Litúrico acionado pela minha aura, que ninguém que se conheça faz, ou já fez, pois o encaminhamento dos Espíritos nestas sessões chega a milhares, visto por muitos sensitivos há bastante tempo. Na Mesa da Litúrica de Interlagos em São José dos Campos, há filas imensas de mais de três anos, dos Espíritos à espera e são encaminhados em milhares que saem da dimensão das auras, em sessões espirituais que duram e até adentram a madrugada. Fora deste lugar, disseram os Mentores Litúricos, não há outros no planeta.

Quando veio a Revelação, já havia linhas e diretrizes definidas na Litúrica: uma era baseada no cumprimento da motivação pela qual tinha sido criada: “corrigir o abuso que o homem na Itália tinha praticado sobre a religião e fazer com que esta correção se difundisse pelo mundo afora” - e nisso já era evidente a necessidade de recondicionar as bases do Cristianismo, pois deste sistema arcaico emergia, evidentemente, a posição falsa em que Jesus era colocado como divindade, fato básico que bloqueia a evolução e a aceitação destes espíritos aos planos superiores. Outra evidência era a mediunidade, pois já surgiam provas de que este fenômeno - cármico - vinha a ser o “problema existente”, conseqüente ao condicionamento religioso atual tanto quanto do passado, que, considerado como doença, a Litúrica já estudava e operava para curar. Além da idolatria, as explorações existentes misturadas à coisa espiritual, que impediam a evolução, causando a permanência dos Espíritos nesta dimensão onde vêm provocar este tipo de mediunidade.

Entretanto existia a dificuldade da compreensão diante do fato de que muitos invocavam a Jesus como divindade - ou a Senhora Sua Mãe - nas práticas espirituais de fé e diante dos fatos mediúnicos da tradição, considerando que havia necessidade de contemplar a boa fé destas pessoas, e talvez pesquisar sobre diferentes graus de mediunidade. Mas a Revelação colocava uma definição sobre isso tudo - “não fugir para o deserto novamente”- queria dizer:- assumir a tarefa, por mais difícil e impopular

que esta pudesse ser diante destes, e implicaria ir até ao fim, deixando tudo bem claramente explicado. Daí decidi assumir o contexto e assumir a minha postura, pois, independentemente de conseguir ou não, sempre houve e haverá, o certo e o errado, diante das leis de Deus, e nisso, cada um receba as conseqüências de seus comportamentos e a minha certamente não era criar uma nova igreja, mas esclarecer muito bem tudo isso, pois muitos já podem entender que o Criador não é Criação - e está bem definida a posição de quem manda, e se Deus manda-me dizer: “assume”, não me cabe questionar, mas fazer o melhor que puder. Pois sempre haverá os doutores, os sábios e os contestadores...os que aceitam...os que se acham tão melhores que contestam até as leis de Deus, de manhã à noite...criando dificuldades para tudo, mas é problema deles.

Sabia que podia ativar o fanatismo nas pessoas, como os fanáticos do passado, mas diante de mim mesmo não estaria bem numa outra postura a não ser esta que decidi tomar: - Quando veio a Revelação, os médiuns da Mesa já começavam a considerar-se os Apóstolos desta nova Religião, e já estudavam como diferenciar-se com divisas e novas castas, quando tive a confirmação definitiva, de que aquilo que se fazia, com aquele Espiritismo tradicional, não servia para tratar a maioria dos problemas das pessoas detectados pelas fotografias das auras. E ainda, já pensavam em cobrar consultas caras, abrindo espaços para oferendas e contribuições em dinheiro para sustentar a causa. Programava-se um novo Vaticano, uma nova Igreja e já havia lá os seus novos déspotas, iniciando uma nova casta. Decidi então assumir minha postura e gostaria de ter muitos me seguindo - sendo somente homens de bem, mas conscientes e preocupados com a importância das suas evoluções espirituais, pois considero que hoje os homens são diferentes daqueles do tempo de Jesus e João, o Batista, têm mais conhecimentos e podem administrar-se sozinhos. Cada um pode ser um sacerdote e promulgador da sua fé - na sua família primeiro, e ao seu redor depois - e terá méritos reais nisso. Mas não deverá pagar ou cobrar dívidas a ninguém para investir por conta, pois entenda-se que se a pessoa tiver um quilo de feijão, comendo tudo, não terá mais. Há necessidade de separar uma parte para plantar e colher novamente, mas se der esta para um outro, lhe faltará e não terá nenhum retorno nisso. E a Lei do Amor é para ser praticada, vivida, não encomendada ou para ser rezada. Assumir esta responsabilidade como Cristo assumia diante da Espiritualidade, para realizar com Esta, as reformas e os encaminhamentos espirituais, mas diante dos vivos, são eles que devem aceitar o novo Ensino Crístico. Como Pontífice é formal e fora da igreja, porque ela não segue o verdadeiro Deus. Procuo

ensinar a nova doutrina e fazer o bem, praticando o bem, na forma que me toca - “ensinando e praticando”, mas a igreja confundiu santidade com carma e as pessoas não consideram o “Sagrado” e o meu trabalho é de difícil realização. Entretanto estamos adiantados intelectualmente e, hoje, podemos entender os conceitos que foram chamados de “decretos da lei de Deus”: as leis das causas e efeitos que agem nas reencarnações. E, tendo cultura suficiente, entender que ninguém evolui espiritualmente pelos esforços alheios; que esta responsabilidade é unitária como a respiração; que nisso não se fazem negócios.

Quando Jesus assumiu a posição de Cristo entre os homens, assumiu como “O Mestre”. Deu os ensinamentos que os homens deviam seguir, pois um Cristo não fala a um determinado grupo de pessoas, mas funda uma doutrina para ser observada por todos. Nesta oportunidade tornavam-se obsoletas todas as doutrinas precedentes do planeta, porém, nem aquela da Sua terra foi modificada. Os historiadores e os doutores não tomaram conhecimento da sua passagem pela Terra e, na época, apesar de ter sido anunciado com cem anos de antecedência pelas confrarias e Isaías ter preparado a Sua vinda 600 anos antes - veio ainda a ser crucificado. Para justificar-se, inventaram a tal de salvação, mas a Humanidade inteira pagou por isso com o seu atraso espiritual, pois várias crenças consideradas como religiões já venceram naqueles tempos e são praticadas até hoje. Hoje o homem ainda é igual, ou será diferente ? Ou muitos espíritos de muita gente irão simplesmente embora daqui ?

Voltei ao Hospital Psiquiátrico todos os sábados de manhã, onde cumpri quase nove anos de trabalho no total. Todas as quartas-feiras e aos sábados, à tarde, mantendo ainda sessões na Mesa Litúrgica para trabalhar nas terapêuticas da aura, e em cada sessão havia uma média de trinta pessoas. Agora já são mais de oitenta e todas são tratadas individualmente, e há os encaminhamentos de que já falei. Os efetivos Litúrgicos e os Legionários aumentam na Terra e, da dimensão espiritual, muitos já perceberam que não há o chamado encaminhamento espiritual em lugar nenhum, porque não há outras religiões ou operadores reconhecidos nisso. Muitas linhas espirituais estão vindo, vão se exaurindo como tinha sido anunciado e a Litúrgica está pronta para isso, mas ainda são poucos os vivos que acreditam - muitos são os condicionados que nisso teimam e se superestimam. Em 21 de fevereiro de 1997, fui trabalhar com mais um Hospital Psiquiátrico, com 210 leitos e 88 doentes crônicos, com tempo de internação que variava de seis a dezoito anos, com os quais os médicos tinham esgotado seus recursos. Uma prova e tanto, e seis meses depois não havia mais crônicos, mas

havia ainda médicos que se opunham ao método Litáurico, que conflita com as suas ideologias religiosas. Pois colocar a Litáurica não é fácil, já deste fato pode-se fazer um exemplo, mas evidencia que há muitos dos Espíritos Litáuricos também trabalhando nisso.

Trabalhei neste Hospital, e no outro trabalhei também com um único incentivo, do Evangelho Kardecista, que me dizia: - “a quem mais tem, mais será cobrado”. E pelos internados e seus obsessores, que no final foram beneficiados pelo meu trabalho. Mas no final tive de deixar os trabalhos dos hospitais, pois lá quem domina é a Lei do Amor da sombra ou da cruz. Finalmente a Revelação diz também - “muitos receberam este papel e deixaram o orgulho tomar conta deles, subiram ao Império, preferiram o ouro, o dinheiro, a fama, e foram jogados, e tu, no passado, também já preferiste o deserto, com medo de enfrentar a tua realidade”. O medo passou porque simplesmente compreendi que é importante fazer o que podemos, e o resto deixar nas mãos de Deus porque sendo de Sua vontade, acontece. Terminada a última revisão do primeiro Livro Litáurico, vim morar na cidade, em meados de 96, para poder trabalhar na rádio onde veiculo os ensinamentos da Religião Litáurica e tento “corrigir o abuso” aqui. Faço um horário no Shopping do Centro de São José dos Campos, todos os dias de manhã e à tarde, fazendo as fotografias da aura, orientando ainda dezenas de autotratamentos para as pessoas que, pelas condições de suas fotografias, tenham condições e necessidade de fazê-lo. Com este trabalho ocupo o meu tempo e ponho até recursos nesta atividade e como disse, procuro fazer o melhor que posso. Já há quem me critica por não tentar captar meios para sustentar campanhas publicitárias, mas como já disse, não acredito numa nova igreja, mas numa nova doutrina e a Litáurica é isso e mais, um contexto em que cada um pode administrar-se e crescer por si. Agora, está também na Internet e a difusão é realizada em três línguas e os seus conceitos são bem simples.

O FUTURO BRILHANTE DA AMÉRICA LATINA

A Litáurica nasceu como uma coisinha de nada. Nasceu de uma cobrança que veio dos Vedas. Depois já não eram mais os Vedas mas “Os Vedantas”. Os cento e vinte manuscritos que originaram os Vedas: “que guardados em Antigos Mosteiros”, poderiam provar esta mesma autoria; enquanto, até hoje, disseram, os traços da minha caligrafia seriam os mesmos. Pois é. Só que esta Antiga Figura é Sagrada, é: “Vyāsadeva”.

Faz parte da mitologia védica como uma figura da divindade Hindu. Krishna. E depois de ter começado a andar nesta senda, a coisa cresceu ainda, e vem o conhecimento de que também já fui índio, numa encarnação anterior à vinda do colonizador, aqui no Brasil.

Depois soube que também fui Papa do XI século e, ainda, um escravo, no Brasil - na minha última vida. Por quê? Aí vem a “REVELAÇÃO” que diz: - “Assume” - “a posição Crística está dentro de ti”. E vim a conhecer que já fui também João, o Batista, que anteriormente foi o Profeta Isaías.....Assumir como? Sentava num trono e ficava lá ? Fui descobrir assim que a tarefa tinha continuidade, pois esta minha conversa se torna - a nova “PALAVRA”. A Religião - e os seus conceitos devem ser considerados e observados - no meio de milhões de livros e conceitos - que não o são.

Do livro “As Profecias de Nostradamus” e de outros videntes. (Até Outubro de 1999 - “Fim dos Tempos”) - Comentários históricos, científicos e filosóficos de JOSÉ MARQUES DA CRUZ - Obra revista e remodelada por Sérgio Marques da Cruz - 21ª edição - da EDITORA PENSAMENTO de S.P. 1956.

Temos, na página 123, uma referência importante que será colocada aqui, oito anos depois que o livro Litúrico foi escrito, na sua primeira versão - diz o título da matéria:- *“O FUTURO BRILHANTE DA AMÉRICA LATINA”Os países latino - americanos. Edward Lyndoe, ilustre astrólogo inglês, predisse, em 1938, todos os acontecimentos que já se deram, marcando, com incrível precisão, o começo da guerra para setembro de 1939. Diz ele quanto à Alemanha: - “O Novo Mundo” deverá levar em conta esta predição e preparar-se para recebê-la, pois o “Velho Mundo” cada vez sofrerá maior influência do “Novo”. Não só da América do Norte, com sua mecanização em grande escala, mas também da do Sul, com seus recursos infinitos e seus ardentes sentimentos latinos.*

A “América Latina” será chamada a aceitar graves responsabilidades e a contribuir com alguns dos fatores vitais para a situação de todo o Mundo de amanhã. O mundo será atraído para a órbita de uma personalidade estupenda, que, tenho a convicção, já está preparada nos bastidores, à espera de um “deixa” das estrelas - Não deveis sorrir indulgentemente, pois só podeis curvar a cabeça diante de um homem sagrado e que surgirá no cenário deste mundo, para cumprir seu brilhante destino: “a restauração da unidade e da

harmonia na vida do Homem". Não me julguei inclinado a predições esotéricas. Nunca me interessei por vaticínios, que não tivessem fundamento rigorosamente objetivos; mas esta profecia de um DIRIGENTE DO MUNDO é de tal ordem, que, ao fazê-la, posso apenas afirmar o que sei, e, como vós, esperar manifestações específicas. Só uma coisa tenho certeza:- é que nisso está implícito todo o moderno espírito da "América Latina", "certamente mais do que o de qualquer outra parte do mundo". Lyndoe refere-se certamente ao "GRANDE REI" francês, que, segundo Nostradamus, será o mais glorioso de todos os Reis da França e o última da sua raça que - com muita bondade tornará a sua glória memorável; pois vários videntes afirmaram a glória deste GRANDE REI no mundo....." E mais da "PREDICAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA". (Extraída do mesmo livro, se refere a uma carta do Santo destinada a Simão Ximenes, português, 1445-1462).

Na última carta, referindo-se ao "Imperador Universal" que vaticina - será português, e diz que será "fundador de uma religião como nunca se viu". "Fará o domínio do mundo temporal e espiritual, e regerá a Igreja de Deus". "Purificará a Humanidade, convertendo todos à Lei de Deus, na Nova Religião, em que todos adorarão o Verdadeiro Deus". (o Santo podia referir-se à "língua" portuguesa e Nostradamus não viu errado, pois a Litúrgica nasceu em Turim, deste autor, que nasceu em Piemonte: antiga Savóia francesa. Jesus também era aguardado como UM GRANDE REI. E a pergunta é:- "Esta América Latina vai fazer o quê? Vai responder como, a estes desígnios maiores? Vai dizer a Deus, que já tem outras idéias - arcando com as suas conseqüências?"

Novamente esta vinda foi preanunciada com bastante antecedência....., e tem mais....

A REVELAÇÃO

Esta comunicação é mediúnica e foi gravada, e nesta, se observa que em alguns pontos, há interferências do médium. Especialmente onde há referências aos milagres de Jesus, Ele mesmo, no livro "A vida de Jesus ditada por Ele mesmo", diz que nunca fez os milagres que Lhe foram creditados, entretanto muitas desobsessões, Ele as realizou e foram depois consideradas como "milagres". Mas esta gravação contém certamente

características que vários sensitivos aperceberam em várias oportunidades, a ponto de não haver mais dúvidas sobre a sua autenticidade, pois vem também a confirmar estas previsões seculares.

São José dos Campos, 30 de Junho 1995 numa sessão gravada.

“.....se fez presente, as doenças, os poros da terra sangrando, e o homem ficando.... longe da Ciência e das Leis de Deus. Que esta luz se faça grande, que este amor desenvolva, que assim seja. Pode fazer a sua primeira pergunta irmão.

- Aqui nesta Mesa Litúrica estão vindo os apóstolos.

- Foram destacados por nosso Deus, nosso Pai.

- Mas a gente está com bastante tensão. Quando iniciei a Litúrica me disseram que eu era a reencarnação do monge que escreveu os Vedas. E que por isso, eu tinha responsabilidade espiritual a cumprir, trabalhei nisso, fui para a Itália, me aprimorei, procurei fazer o que devia, escrevi o livro Litúrico, trabalhei nas pesquisas sobre a aura, as fotografias metafísicas, em suma, vocês sabem. O meu mentor, Francisco de Assis, sempre me auxiliou e uma falange espiritual Litúrica sempre me ajudou nestes trabalhos espirituais que realizo. Agora o trabalho se aprimorou, além do meu mentor, juntou-se Antônio de Pádua e as linhas espirituais dos beneditinos e dos franciscanos, trabalhamos no espiritismo da Mesa Litúrica e juntamente operamos no hospital psiquiátrico. Veio nos ajudar o espírito de Terezinha do Menino Jesus, pois isso é justificado nesta Mesa, mas os apóstolos não se justificam para acompanhar um aprendiz como eu. Queria esclarecimentos nisso.

- Luigi, os Apóstolos foram destacados, como foram destacados em outros tempos remotos, por compromisso que fizeram com este Cristo que está no Céu, e que o homem vem crucificando no dia a dia; Este que está sentado à direita do Pai. Mas poderias ser Cristo se lançasses a bandeira. Se estiveres de braços cruzados, jamais serás o Cristo ou, o homem que foi destacado para dirigir a bandeira do Mestre.

- Então o que deveria fazer?

- Assumir a bandeira crística porque tu és Batista. Tu és o João Batista, e quantas vezes já não foste confundido com Cristo? Eu fui destacado só hoje para vir aqui, porque sou um anjo da imagem do Senhor, e se tu queres saber, saberás. Pede para este que está dentro de ti e ele te mostrará. A tua viagem será grande. Tu já foste indicado como Cristo no passado, e hoje, esta luz que está na tua cabeça diz que tu podes ser Cristo e quanto queiras ser. Nós, o Pedro e Paulo, e mais Apóstolos, estamos dispostos a te

servir, porque assim foi indicado. Assume o teu papel, senta à direita e conduze os trabalhos, e a força do mal não virá mais aqui. Eles vieram porque tu foste tentado no deserto e tu os perturbaste. Tu preferiste comer insetos e despojar-te dos privilégios humanos, e camuflaste atrás de roupas de pêlos e deixaste crescer barba e cabelos, ficaste uma figura esquelética sofrida e assustadora, deixando de ser, aquele que veio antes do Senhor. Mas agora a posição crística está novamente dentro de ti, dentro teu ideal, dentro da tua luta. Tu poderás ser chamado de Cristo.

- Mas eu nunca visei ou almejei isso, a minha intenção não seria isso.

- Mas o murmúrio já está na boca, Luigi. As pessoas sentem que uma presença anormal está dentro de ti e eles verão sempre mais isto.

- Se isto vai facilitar a causa, assim seja, mas vocês que vêm no meu coração, sabem que não pensava nisso. Para mim, o Cristo sempre foi Jesus e só queria saber o que fazer.

- Luigi, qual filho que vem do céu, que está à direita do Pai, que reencarna hoje para limpar os pecados dos homens, este será o Cristo e este nasceu contigo. Só que tu tens o teu carma e as tuas dívidas, o teu flagelo e as tuas imposições, pela tua fuga e pela fuga do evangelho, pelo teu poder de escrever muito mais do que o homem já teve e não crescestes. Agora foi te dada uma religião que começou do nada, de um simples início, e tu a realizaste, e de um simples começo, está ganhando força. Chegou a tua hora e teu momento de assumir, não tem conveniência nenhuma de fugir, porque tu és hoje, aqui na Terra, o nosso Cristo. Se paraste e pensaste-vê do que vieste! A língua que tu falas e as andanças que já fizeste - vê que só podes ser “O PEREGRINO”. Vieste de um país pequeno, da dúvida e da superstição, do misticismo, onde o homem do capital e da fortuna está carregando multidões. Não seja mais aquele que fugiu para o deserto, pega o teu cajado e vai. O teu momento chegou. Aproveita as pessoas que vêm ao teu lado, e os Apóstolos, e os Santos, para te ajudar. Aproveita o trato que fizeste com Gabriel, Rafael, e todos os Arcanjos, e a mim, e de todos os que estão no céu dizendo Amém. Sente esta energia, esta luz, porque tu sabes que não vim sozinho e há uma legião me sustentando.

- Posso saber quem tu és?

- Eu sou aquele que está à direita do Pai segurando a flama do Amor e a Espada da Justiça: eu sou Samuel.

- Está bem, queria só saber, para encontrar o caminho certo.

- Teu caminho, Luigi, é não fugir mais, encara isso com realidade, com amor e compaixão. O Cristo, quando esteve na terra, assumiu o

compromisso aos 30 anos, e no batismo de ti mesmo. E nós lá no Céu sempre empurrando, sempre pedindo para assumir. Quantas vezes Ele orou sozinho, com a mesma sua dúvida de agora:- Será? Será que serei este homem grande? O Cristo está dentro de ti. Muitos receberam este encargo e deixaram o orgulho tomar conta deles, subiram ao império, preferiram o ouro, o poder, a fama e foram jogados. E tu, no passado também preferiste o deserto com medo de enfrentar a tua realidade, para ainda, sofrer tuas reencarnações. Tens ainda alguma pergunta a fazer? Aproveita porque estou autorizado a responder.

- Não, é só isso. E me desculpe, pois estou confuso.

- Assume o teu compromisso sem medo. Assume porque esta luz que foi-te dada e te acompanha, será vista por muita gente. Muitos virão e sentirão porque muitos já andaram contigo um dia, já foram teus Apóstolos, já seguiram o teu caminho, já foram teus filhos, já levaram a tua bandeira, porque tu és considerado Cristo em muitas religiões. Muitos te adoram e esqueceram o Mestre, mais de cem milhões.

- Está bem, o papel será assumido, pedindo a Deus a proteção para não errar e ser inspirado e, na hora certa, farei isso.

- Orarei para ti e, a partir de hoje, esta luz estará sobre esta casa e muitos que seguirão o teu caminho serão felizes por um dia terem te conhecido. Eu te transmito a graça de Deus. Deste Deus que está nos olhando e com esta luz que tu podes sentir agora. Este foco de luz que agora está sobre a tua casa, sobre a tua esposa, sobre os teus filhos..... Tu não terás mais encarnações, mas sofrerás as conseqüências de não ter assumido, como já te aconteceu. Como foi falado nesta casa, os nossos irmãos te pedem para colocar este manto, porque esta fonte de luz apagará todos os intrusos e todos aqueles que um dia se puserem no teu caminho. Que a paz de Deus e a glória do Senhor estejam contigo. Que assim seja.”

Voltando a nós:- Este autor, também, veio ainda a ser orientado, em palestras espíritas, em que através de médiuns em oportunidades diferentes, só no Brasil, gravou oitenta horas de fitas K7. E vem também proporcionar experiências refletidas em volta de centenas de casos de desobsessão, realizadas nas suas sessões espíritas, tanto em hospitais psiquiátricos, como nos tratamentos da Mesa Litúrgica, e ainda, na base de estudo de mais de trinta mil fotografias da aura. Kirliangrafias de variadas tipologias: homens, mulheres, crianças, cristais. Gente de fora e internados de hospitais psiquiátricos. Por que todo este trabalho? Porque há o estudo desta nova e grande religião que vem a recompor-se, inserindo nela aquilo que não foi

cumprido, pelos que, no passado, extraviaram-na atraídos por outros valores e para que as suas conseqüências sejam esclarecidas e novamente não sejam pagas pelos outros.

Este é um livro formado assim de experiências postas no papel e, quando surgem novas, é atualizado conforme, de onde se reporta, também aquilo que se encontra nos contextos da kirliangrafia, dos livros e do espiritismo conjuntamente. Ao mesmo tempo serviu para concluir esta disposição espiritual, da Litoterapia e da estruturação da Litáurica, onde hoje, muitos já podem comprovar a sua validade, nos seus atendimentos dos planos tanto materiais quanto espirituais.

Na base deste trabalho visam-se resultados substanciais dos muitos que nos acompanham do Além e nas pessoas que se encontram na falta de estabilidade emocional e sem motivação da vida, pois este espiritismo, muitas vezes, opõe-se como última alternativa, às exaustivas práticas agnósticas e sem efeitos, que se praticam em muitos lugares.

E, ainda, se sustenta na sinergia paranormal deste autor e nos apoios espirituais em que se sustenta, onde a intuição mediúnica passa pelo crivo mental para orientar a doutrinação, realizando uma rara combinação espírita. Onde, neste contexto, entra também a energização da gema da Litoterapia que, quando fotografada, mostra a luz védica...,e já demonstrou a muita gente, como já foi dito, a sua força na cura.

E a estas bases somam-se ainda, as interpretações Litáuricas das kirliangrafias, em que se evidenciam a evolução, a reencarnação, carma, as perseguições e as atuações áuricas, e na aplicação deste espiritismo é o atuado que se torna o veiculador mediúnico de uma outra consciência, que existe na aura e vem da pré-existência e automaticamente, existe depois. Onde se prova ainda, como cada um esteja controlado, também dessa forma, pelos campos superiores, o que ninguém e de forma nenhuma deveria ignorar.

Prova-se assim que um mundo de informações, que assombra, faltava ao conhecimento influenciado pelo dogma. Informações ignoradas e fatos que, apesar de carecerem de aprovação científica, são a base do “problema existente”, que afeta muita gente já e agora.

Os sábios, já das épocas mais remotas guardavam os segredos das origens da Humanidade e dos cristais, numa filosofia ligada ao equívoco e ao monoteísmo supersticioso e assim, o mundo foi para o caminho do materialismo, e acreditou em um Deus bíblico, como a figura de um respeitável avô, uma figura material.

De outro lado, o espiritualismo do mundo sempre foi primário e subordinado a meras palavras, à matéria e às regras que o homem criou para medir o seu poder, regular a única vida que conhecia, seu desenvolvimento tecnológico e intelectual, em que criou valores, leis, esferas sociais, ordens, formaturas, etc., e nunca considerou sequer, que tudo isso é temporário e, ao passar do “outro lado”, não vale nada.

Nunca considerou, sequer, que este ser não é somente matéria, mas também uma aura, formada como energia celular, em que é o espírito que a imanta e lhe prevalece porque é a forma que nela se plasma através da matéria, para um plano de vida tanto diferente quanto maior.

Esta energia de “bioeléctrons” puros agregada a outras partículas subatômicas que originam, em certo ponto, o Eu Superior, forma este arquétipo que se evolui nas reencarnações e foge às regras do homem pelo grau de sua evolução. Uma evolução que pouco tem a ver com aquilo que o ser humano normalmente considera, apesar de estar em sua aura, que hoje se fotografa, e que qualquer um pode ver. Desse modo a Litúrgica se completa com trabalhos fotografados, estudos, tratamentos, palestras, gravações e escritos....

ALÉM DA VIDA MATERIAL

Emociona ver quantos, entre os mais simples de cada localidade, procuram manifestar-se numa fé. Quantos que, chegando nas casas das variadas crenças, pelas práticas dos mais variados cultos, entregam-se a estes com o maior senso místico e sustentados pela maior boa fé, porém, todos, fundamentalmente, são guiados e motivados por uma esperança em comum:- que Deus esteja lá, para escutar-lhes as lamentações e, a cada um, acolher e atender os pedidos de ajuda nos problemas em geral, de saúde, trabalho, do contexto afetivo, do lar e da vida material. Pouquíssimos, porém, sentem a necessidade de ir além disso, pois muito poucos mesmo são aqueles que, verdadeiramente acreditam no prosseguimento da vida nos planos espirituais, além da vida material.

Quem poderia em sã consciência viver assim? Em prática ninguém. Nenhum ser humano pode desconsiderar assim a vida espiritual, porém muitos são assim, devido a uma ignorância atávica de um materialismo antigo e insensato. É um absurdo maior ainda quando se vêem muitos que, vivendo apoiados em melhores condições econômicas, nem sentem nenhum

tipo de necessidade espiritual e quando ainda se vêem muitos, que se sentem menos dependentes, simplesmente para serem “felicitados no momento”. Somente por gozar de melhores condições, sentem-se soberbos, superiores e aparentemente acreditam-se menos obrigados a Deus. Como se o que lhe provém dessas “situações”, derivasse de um mérito particular que não fosse exclusivamente coisa material, pois espiritualmente, não tem privilégio algum.

Quantos ainda, nesse particular, chegam a criticar todas as fés, vindo nelas somente o “negócio” de pessoas mais espertas. São formas de exploração econômica e comercial, decerto realizadas por pessoas de pequena fé e isentas de escrúpulos, que dão motivo a cada um, de pensar assim e alimentar ainda mais o próprio senso cético e para dedicar-se mais aos seus problemas materiais, deixando de lado, na dúvida, os sentimentos espirituais, acreditando que ninguém seria digno de fé e que todos lhe mentiriam. Esta situação não deveria existir se o contexto “espiritual” tivesse algum poder. Muitos pensam assim. Mas é justamente por isso que se entende que: “Este planeta foi um lugar de expiações e provas, para onde se voltava tantas e quantas vezes fossem necessárias à evolução do nosso espírito”. Assim, cumprindo as etapas, tal e qual em qualquer escola de aprendizado e especialização, e também cumprindo os programas de tais graus, até completar o estágio Terra.

É desta forma que é preciso considerar esta situação, pois agora a situação do planeta mudou, é de “Recuperação” e, assim, quem ainda se apega às coisas materiais precisa ser esclarecido e direcionado, não há mais necessidade de ser confundido pelas “expiações e provas”, aplicadas como um mal necessário à evolução. A Ciência evoluiu e se pode provar a vida espiritual na existência do espírito que continua depois da vida da matéria corporal. E se provam as continuações das histórias, inclusive entre as pessoas, por onde são cobradas as diferenças passadas, os abusos e desrespeitos e as explorações milenárias implantadas na terra pelos profissionais da fé, os sacerdotes. Pois, cuidado, não são estes “fatores”, como nenhum daqueles que os seguem, mercedores de qualquer tipo de relevo e é ilusório acreditar que estejam isentos de perseguição, pois esta é simplesmente uma ilusão que será paga na sua hora.

Especulam, como sempre especularam nesta combinação ilusória, os homens de má fé, os superiores da maioria das religiões existentes, tanto nas mais como nas menos conhecidas. A começar da primeira do mundo ocidental:- a própria Igreja Católica - de onde, no decorrer dos séculos originaram-se, por isso, os desentendimentos e as mais discutidas cisões.

Por não ter condições de atender a todas as necessidades utilitaristas, gerou-se primeiro o Islamismo, seguido bem mais tarde, de outras ramificações das quais, geraram-se simples congregações mal copiadas. A fortuna, o poder na Terra, são geralmente os objetivos principais que estas religiões almejam. Mas, para os oportunistas que as geraram, a nenhum analista provido de um mínimo de bom senso e fé, deixa de ser estranhável a forma em que Jesus as considerava.

Já Pedro, chamado por Ele ao ministério, abandonou as redes, deixando passar a oportunidade de adquirir maiores recursos.

Mateus, convidado ao labor do reino, desligou-se da coletoria, intregando-se na comunidade dos bens comuns.

Zaqueu, o publicano, encontrando-O, se emocionou a tal ponto com a visita que Ele lhe fez ao lar, que procurou ressarcir multiplicadamente qualquer prejuízo porventura causado a outrem, propôs-se a remunerar com régias somas aqueles que O serviam e deu metade de seus bens aos pobres.

Um jovem rico que desejava segui-LO, ouviu inquieto a condição: “Vende tudo o que tem, dá-o aos pobres....”

Nisto, foi bem claro, e sempre mostrou que o reino ao qual visava não era deste mundo, e nem tão fácil de conquistar. Iludiram-se e se iludem aqueles que se acreditam seguidores do Mestre, mas que seguem os prazeres do dinheiro e os triunfos das glórias passageiras, pois Jesus e Seus Apóstolos estão há 2.000 anos cuidando desta história. Trabalhando na matéria e no além, mas não é neste exemplo, infelizmente, que os Seus fiéis são levados a crer, pois consideram que importante é viver bem o dia de hoje, sem considerar o amanhã “certo”, do além da vida.

Estes valores generalizados, e sempre atuais nas religiões, são exatamente os mesmos encontrados por Jesus já na Sua época, e foi exatamente por haver atacado estes contextos, colocando a virtude real acima da hipocrisia, que teve a morte dos criminosos, pois Jesus foi vítima da ignorância fanática de um povo pressionado pelos donos do sistema - dos escribas e sacerdotes.

No mesmo contexto geral, a congregação católica O mantém até hoje, na forma e no símbolo, pregado na cruz:- para que sirva como um alerta para quem, novamente, tencionasse doutrinar o povo naqueles mesmos ensinamentos e conceitos, proclamando: a unicidade de Deus, a vida espiritual futura, depois da evolução, nas reencarnações, a renúncia ao poder temporal e o afastamento do culto pagão e do comércio da religião.

Uns conceitos que a doutrina da Igreja Católica nasceu para corrigir, pois surgiu no IV século depois de Cristo como “um instrumento do poder”, que o cristianismo apostólico foi induzido a aceitar pela força das armas dos que ainda não tinham-se espiritualmente desenvolvido, entre os quais sempre foi eleito o bispo de Roma. Resultado disso foi esta doutrina mutilada, que está aí, dos romanistas. Um simples resultado político, no qual, para conseguir proveitos e honrarias humanas, esta Igreja se vendeu para buscar poder entre o favor e o apoio dos grandes homens da Terra, já há muito tempo, e no nome de Deus e daquele Cristo, pois está simplesmente plagiado. Tudo isso passou, ou está passando, porém há necessidade de erguer a cabeça diante desta situação de ignorância. Não acovardar-se, onde o Mestre já não vacilou, pois Jesus, em algum momento, manifestou medo ou receio, dúvidas ou incertezas? Foi tolerante? Remissivo? Se fosse, não teria ido para a Cruz.

Durante séculos, pregadores fanáticos da Igreja Católica, simplesmente, reverteram todos os valores espirituais e realizaram as maiores confusões nos crentes. Prova isso que uma das principais doutrinas do romanismo é que o Papa é a cabeça visível da Igreja de Cristo. Investido de autoridade suprema sobre os bispos e pastores, sobre os povos de toda parte, tem-se dado ao Papa, mais que isso, os próprios títulos da divindade, declarando-o infalível e ao nível do “Senhor Deus em Terra - o Papa”. Exige ele homenagens dos homens, e que enorme número de pessoas estejam sempre prontas a homenageá-lo: e aqueles que reverenciavam a Deus, nas Suas Leis, enfrentaram as pretensões, mas, da mesma forma que o Cristo, vieram dominados à força e muitos morreram, só para não ser tachados de cumplicidade, mas muitos se tornaram solidários de fato. E sabem estes que Deus jamais deu a Sua palavra a ninguém, nunca e nenhum homem foi designado a representá-LO ou para ser a cabeça visível de uma Sua Igreja? Pois a doutrina papal se opõe às Leis às quais está subordinado o homem, pois o primeiro Mandamento diz: “Não terás outros Deuses diante de Mim”..... Seja o Papa, bem como todos aqueles homens que se autoneameiam representantes ou mensageiros de Deus, em todas as religiões, não podem, por isso, ter poder algum, senão por simples usurpação.

Deus não precisa de tão mesquinhos representantes, pois Deus “fala” aos homens, através de Suas Leis inquebrantáveis e dos espíritos, quando Lhe convier, através da mediunidade em geral, mas daquela exclusiva dos espíritos em trabalhos de evolução, em se comunicando à humanidade, em função de Seus campeões doutrinadores, encarregados de abrir caminhos para os outros, como Cristos.

Todas as organizações clericais negam estas condições, mas cada pessoa faz parte de uma família com grande parte desencarnada, em que há pais, mães, filhos, irmãos, conhecidos e amigos de outros tempos, onde vem-se representar a proteção e a cobrança espiritual, e o ser humano, independentemente de crenças, há de entrosar-se nesse contexto, porque há esta continuação das relações e responsabilidades em que esta espiritualidade ajuda de graça, numa troca de espiritualismo, gerando a evolução.

Mas também é isso que as organizações clericais não aceitam, porque é aí que se demonstra a ineficiência da sua mediação, reduzindo assim o poder temporal do prelado ou qualquer pregador, pois as pessoas podem descobrir este contexto ao pensar que, no momento em que cada uma respira por si mesma, ninguém podendo fazer isso por ela, ninguém pode interpor-se por ela diante do contexto espiritual que começa com a sua respiração.

Esse conceito implica responsabilidades na continuação das histórias que são sempre, em contextos gerais, ligadas aos conceitos evolutivos provenientes das práticas dos ensinamentos certos que tragam esclarecimentos nos Legados, e que continuem as ligações com os espíritos ancestrais, na continuação do progresso comum. Nisso e por isso, há o: “Façam isso na Minha lembrança...” o Legado do Cristão: a Lei do Amor: “Amarás a Deus acima de tudo e ao teu próximo....” e agora a Oração dos Mentores Litúrgica....também há, que a partir do momento em que todas as pessoas vêm a este mundo para “fazer alguma coisa”. Todos têm aí a sua missão com sua própria evolução, que será possível, só depois de ter acertado as suas pendências cármicas espirituais, áuricas.

Utilizando matéria extraída de uma pesquisa feita através da Internet, vamos fazer um jogo de quem é que é? “Quem nasceu de uma virgem no dia 25 de dezembro, era Filho de Deus e foi crucificado: Jesus Cristo - Horus Cristo - Mitra - Buddha - Jezeus Cristina?” RESPOSTA: Provavelmente você respondeu Jesus Cristo. Mas não é, esta é somente uma data simbólica, tomada pelos católicos para comemoração do nascimento de Jesus Cristo, pois esta já era uma data festiva dos antigos pagãos romanos. Antes de Jesus outras divindades já tinham em comum as mesmas características como por exemplo: Horus do Egito, Jezeus Cristina da Índia e Mitra da Pérsia.

Por que esta preferência por 25 de dezembro? Em Roma, era a festa do Sol, mas no dia 22 de dezembro tem-se, no hemisfério norte, o solstício

de inverno, isto é, o dia em que o sol alcança a maior distância do dito hemisfério! Uma vez alcançada a distância máxima, a Terra pára a sua deslocação no mesmo ponto durante três dias antes de recomeçar a sua trajetória de volta ao hemisfério norte. Daí é que temos $22+3 = 25$ de dezembro e vamos comemorar o Sol, que volta ao hemisfério norte!! Quando esta criança nasceu, todos os meninos seus contemporâneos foram mortos para evitar que crescesse. Esta criança foi: Jesus Cristo - Jezeu Crishna? RESPOSTA: Esta é a história de Jezeu Crishna! Não existem documentos do Império romano que indiquem tal matança. Coincidentemente, Jezeu Crishna é o segundo de uma divindade tríplice, um deus que é composto por três divindades da Índia. Quem disse “Eu estou no Pai e o Pai está em mim. Horus Cristo - Jesus Cristo? RESPOSTA: O primeiro e documentado é certamente Horus Cristo, do antigo Egito, bem anterior a Jesus Cristo.

Não é bem interessante verificar estas coincidências? Cada povo tinha as suas divindades já bem antes de Jesus. O Mestre Jesus veio nos trazer a Lei do Amor: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. A Igreja de Roma nos trouxe um Deus que se impunha pela força, através das “Guerras santas”, e por decreto, declarando ilegal qualquer outra religião que não a sua. Jesus, o Messias, nos disse que podemos orar onde quer que estejamos! Que “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade “ (João Cap. 24, v 23) . Que “quem muito amou já orou”. Lógico que, durante o mais terrível domínio da igreja, as pessoas podiam não ir as santas missas dos domingos..., porém, tinham de explicar o seu comportamento à santa Inquisição.

A quem se dava o título de “Pontífice”? Ao Papa da Igreja Católica Apostólica Romana? Aos Imperadores Romanos? RESPOSTA: Os imperadores Romanos tinham o título de “Pontífices”, pois podiam fazer ligações com as divindades, eram considerados a ponte entre o povo e os deuses, assim as pessoas se dirigiam a Roma para obterem a intercessão divina. No caminho, ao passar a ponte para a divindade, deviam pagar os pedágios, daí a palavra Pontífice que cobrava impostos para falar com a divindade. O Papa da Igreja Católica Apostólica Romana tem o título de Pontífice porque o primeiro que revestiu esta função na Igreja, foi apadrinhado pelo seu maior articulador, o Imperador Romano Constantino Magno, que se autodeterminava como décimo terceiro apóstolo.

O que você pensa quando escuta a palavra canibalismo? Provavelmente pensa em povos primitivos, negros da África ou índios do

Brasil há 500 anos! Na realidade, o canibalismo é um ritual religioso. Os povos antigos sacrificavam uma pessoa, normalmente uma virgem, para determinado deus e em seguida a precipitavam em abismos e comiam partes das suas carnes em um banquete para o deus em questão. Com o passar do tempo a humanidade foi evoluindo e, em lugar de sacrificar pessoas passou a sacrificar animais. A evolução seguinte está na Igreja, onde se continua tomando a “carne e o sangue” de um sacrificado na Cruz, para obter o perdão dos pecados desta humanidade. Este é um canibalismo simbólico, mas é a continuação de uma antiga história religiosa. Vamos agora voltar no tempo! Estamos no Antigo Egito! Quando o povo adorava o Sol em tempo bem anterior à Era Cristã. Vejamos então como podiam orar afirmando a sua crença: Creio em Osiris Pai Todo Poderoso e em Horus Cristo seu Filho Que nasceu da virgem Isis Meri Foi crucificado e morto Ressuscitou Creio na Santa Igreja das (Três Estrelinhas)E na ressurreição da carne.

Entre aspas pode ser colocado o nome da igreja que interessa.... Como pode ser conferido em muitos lugares, os antigos egípcios eram absolutamente crentes da ressurreição da carne, a ponto de serem mumificados e sepultados com os seus tesouros, mulheres e escravos, sendo os últimos mortos para serem sepultados junto aos seus donos.

Como reconhecer um enviado de Deus? É possível que algum dia você tenha desejado ter presenciado o sermão da montanha, feito por Jesus Cristo. Como foram belas as palavras do enviado de Deus. Como ele devia ser divino. Pois é, mas ele teria uma aparência divina? Isto não é, pois sempre foi uma pessoa comum.

Como o reconheceria então? Sairia ele multiplicando os pães? (este é um mito do Buddha), ou transformando água em vinho? (outro mito, do Mitra da Pérsia). Ou curando doentes? Pois isto hoje já foi esclarecido por Jesus, que negou no livro tais feitos. Os milagres estão sendo feitos a pagamento até nos estádios de futebol, lotados com grande propaganda pelos evangélicos, não é? Há pouco mais de 2000 anos deveríamos conhecer o Mestre pelo seu proceder e pelas leis que trazia, mas a tradição ditada pelos doutores da lei não permitia. Se estivéssemos lá, quais seriam as nossas atitudes? Seria dada uma chance àquele filho de carpinteiro, ou iriam acusá-lo de louco, e virar-lhe as costas? Havia profecias que preanunciavam a vinda de um grande Rei, mas o povo não as conhecia, havia pouca cultura e um filho de um humilde carpinteiro não tinha a linhagem de um grande rei.

HOMOGENIA

Do fato de Jesus ter sido contemporâneo dos sectários judeus, dos terapeutas, também Ele, por conveniência, foi considerado um terapeuta pois do grego, vem *therapeutai*, formado por *therapeueim*, servir, cuidar, isto é, servidor de Deus e curador esotérico, tal qual era Jesus, mas, Ele tratou de alguma possessão e não era um sectário. Estes sectários eram estabelecidos principalmente em Alexandria, no Egito. Tinham muita relação com os Essênios, cujos princípios adotavam também, aplicando, como estes últimos, a prática de todas as virtudes.

Eram de extrema frugalidade na alimentação; observavam o jejum, eram celibatários e voltados à contemplação, viviam vidas solitárias. Eram reencarnacionistas e se constituíam como uma verdadeira ordem religiosa. João, o Batista, era considerado pelos Essênios como um grande espírito, uma reencarnação de um Grande Profeta Bíblico e dos Essênios, assumiu a prática da ablução dos pecados com a água, prática perpetuada pelo cristianismo em geral e pelos muçulmanos até hoje.

Filón, o filósofo platônico de Alexandria, foi o primeiro a falar dos terapeutas, considerando-os uma seita do judaísmo, e Eusébio, São Gerônimo, e outros pais da igreja, pensaram que eles eram Cristãos. Mas é evidente hoje, que, do mesmo modo que os Essênios, eles representam o traço de ligação com o catolicismo pelo batismo. Pelo fato de Jesus ter conhecido a seita dos Terapeutas, seria errôneo concluir que a Sua doutrina fora haurida dessa seita e que, se tivesse vivido em outros meios, teria professado outros princípios.

Sustenta-se esta teoria, pelo fato de Jesus não ter deixado escritos, porém toda documentação recolhida em volta de Sua obra, inclusive dos Apóstolos, dizem os espíritos que “andou perdida, no incêndio da biblioteca palatina em Roma”, que se supõe tenha acontecido logo em seguida ao segundo concílio da igreja de Constantinopla, em torno do ano 553, oportunidade em que foi decretado definitivamente herético, o conceito da reencarnação. Pois assim, vinha a ser colocada a palavra final numa questão de mudanças, começadas nos tempos de Constantino em 325, e já sancionada com a pena de morte, quanto a sua contestação, logo depois pela igreja nascente em 382, tornando-se definitivamente legal em 1231, porém até lá, muita gente já tinha sido queimada ao manifestar-se contra, sendo a reencarnação considerada heresia. A partir destes fatos, não havia mais Velho e Novo Testamento.

Afirma o Apóstolo João, na Sua participação no livro medianímico, recebido na França por volta de 1830, considerado pelos entendidos, a “Terceira Revelação”, que conhecemos hoje, com o título português de “A vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, que, depois, para compensar os documentos perdidos, foi encomendada a um grego, a elaboração de toda a história. Um gentio chamado Lucas, que nada teria a ver com o Apóstolo Lucas, mas que mexeu na história como se fosse o Apóstolo, e diz ainda de Mateus, que muita coisa creditada também a Ele, também não seria dele. Originou-se uma grande confusão na qual o homem se perdeu.

Na realidade, esta história foi um capítulo da Humanidade, que até hoje, não se compreendeu bem, pois os quatro evangelhos canônicos, que se acredita terem sido inspirados pelo Espírito Santo, não eram aceitos assim *“As versões sobre como se deu a separação entre os evangelhos canônicos e apócrifos, durante o Concílio de Nicéia no ano 325, são também singulares. Uma das versões diz que, estando os bispos em oração, os evangelhos inspirados foram por si só depositar-se no altar... Uma outra versão informa que todos os evangelhos foram colocados por sobre o altar, e os apócrifos caíram no chão... Uma terceira versão afirma que o Espírito Santo entrou no recinto do Concílio em forma de pomba, através de uma vidraça (sem quebrá-la), e foi pousando no ombro direito de cada bispo, cochichando nos ouvidos deles os evangelhos que ele havia inspirado”* (<http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>). Mas enfim determinaram que se o mundo tem quatro cantos, convém que haja quatro evangelhos...., mas depois das ambigüidades da igreja sobre o espírito, um dos primeiros exemplos das variações provocadas pela obra de Constantino, podia ser visto numa porta de duas almofadas esculpidas em Roma, na igreja de Santa Sabina, no III século, uma das primeiras igrejas.

Nas almofadas, encontram-se cenas do Velho e Novo Testamento que podem ser lidas simultaneamente. O trabalho tem de um lado, os três milagres atribuídos a Moisés, o adoçamento das águas do Mara, a provisão de maná durante a fuga do Egito e a retirada de água de um rochedo. No outro, estão três dos milagres do Cristo: a restauração da visão de um cego, a multiplicação dos pães e dos peixes e a transformação da água em vinho para o casamento de Caná. Sem considerar que Jesus desmente e credita estes fatos ao fervor do Apóstolo João, que via milagres em tudo.

Mas o que teria lido um cristão, olhando as portas da Santa Sabina, na metade do século V? A árvore com que Moisés adoçou as águas amargas seria reconhecida como a Cruz. A fonte, tal como Cristo, era uma fonte de

água viva dando vida ao rebanho cristão. O rochedo do deserto em que Moisés foi bater, também seria lido como a imagem de Cristo, o Salvador, de cujo flanco escorria o sangue e a água. O maná preanunciando o alimento de Caná é da Última Ceia. Evidentemente, não era isso que São Nilo, o autor da Bíblia figurada, tinha em mente, mas a sua primeira visão teria se tornado herética e definitivamente punível depois do concílio.

As primeiras “Bíblias” eram grandes livros de figuras nos quais, nas páginas, havia duas ou mais cenas. Presas a um atril, vieram a ser chamadas “Bíblia pauperum”, quando veio a ser estampada depois por Heidelberg, no século XIV, que expunha suas imagens dia após dia, mês após mês, em seqüência, e poucos apreenderiam os vários sentidos de cada imagem, em seu significado histórico, moral e alegórico. Mas era um livro dos pobres, que não sabiam ler, e que, em torno das figuras, enfeitavam as narrativas sagradas, ouvidas dos padres. A Bíblia figurada de São Nilo inspirou os vitrais das igrejas, e foi necessário muito trabalho para reconstruir aquilo que os autores fizeram a partir do ano 325.

A própria Palavra de Deus, a Bíblia, sofreu uma série de transformações posteriores e deve-se considerar que os historiadores da época não tomaram conhecimento da passagem de Jesus e de Seu trabalho apostólico. Havia um cânone do Velho Testamento, estabelecido no século II d.C., pelo rabino Akiba Ben Joseph, que na tradução inglesa de John Wycliffe, no século XIV, de onde nasceu o livro chamado Bíblia, foi simultaneamente, a versão grega dos setenta, do século III a C. , e a base das traduções latinas subseqüentes, a assim chamada Vulgata. (versão filosófica latina de São Gerônimo do século IV “oracular” - nascida de coisa em coisa juntadas aos tempos)

Todas as Bíblias são posteriores à Idade Média, como: gótica, eslava, armênia, inglesa antiga, saxônica ocidental, anglo-normanda, francesa, frísia, alemã, irlandesa, holandesa, centro-italiana, provençal, espanhola, catalã, polonesa, galesa, tcheca, Húngara, e cada uma permitindo leituras diferentes.

Os tradutores canibalizaram a Bíblia em todas as línguas, todas influenciadas pela ideologia católica, pois muitos são os bispos e abades que realizaram as suas próprias traduções e suas versões dos Salmos. Muitos reis quiseram ainda as suas versões. Havia a Bíblia dos bispos e dos reis e a questão está em pauta até hoje, pois a Bíblia, foi traduzida em mais de duas mil línguas e influenciou o nascimento de muitas crenças, tão discutíveis quanto ela. *“Existem mais de 60 evangelhos apócrifos, como*

os de Tomé, de Pedro, de Felipe, de Tiago, dos Hebreus, dos Nazarenos, dos Doze, dos Setenta, etc. Foi um bispo quem escolheu, no século IV, os 27 textos do atual Novo Testamento. Em relação ao Antigo Testamento, o problema só foi definitivamente resolvido no ano de 1546, durante o Concílio de Trento. Depois de muita controvérsia, acalorados debates e até luta física entre os participantes, o Concílio decretou que os livros 1 e 2 de Edras e a Oração de Manassés saíam da Bíblia. Em compensação, alguns textos apócrifos foram incorporados aos livros canônicos, como o livro de Judite (acrescido em Ester), os livros do Dragão e do Cântico dos Três Santos Filhos (acrescidos em Daniel) e o livro de Baruque (contendo a Epístola de Jeremias). Não é razoável supor que uma “palavra divina” possa ser alterada assim tão fácil e impunemente por mãos humanas. Que fique na dependência de ser julgada boa ou má por juízes e dignitários eclesiásticos.” (<http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>)

Relata-se, nos antigos textos do Tibete, a passagem de Cristo naqueles mosteiros, onde aprendeu a mitologia védica, metafísica, fazendo lá, amigos. Voltou depois ao Ocidente, mas o Seu povo era ainda muito primitivo para entendê-lo e, encontrando lá, um outro precursor, com uma doutrina basicamente em forma de parábolas, porém, mais simples e adaptada àquele ambiente, foi inspirado a passar a Ele, através do batizado, a Sua representatividade crística, quando Ele começou a fraquejar, retirando-se depois no deserto. (conforme a Revelação)

Tal se deu com a idéia cristã que João, o Batista, passou a integrar-se com a Lei de Amor de Jesus, que foi também pressentida séculos antes, tendo por precursores principais no mundo Ocidental, Sócrates e Platão. Assim como sabemos destas coisas por caminhos transversos, de Sócrates, só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão.

Aos que considerarem esse paralelo uma profanação, diremos que continuem a ler, pois assim irão conhecer o que quer dizer esta palavra. A doutrina de Sócrates, como também, a védica, objetivavam combater o paganismo, o materialismo e o fanatismo. Ao contrário dos Romanistas, Católicos e Apostólicos, pois estes, depois de terem destruído as tábuas e os papiros, que contavam esta história, ofuscaram também, os princípios fundamentais da vida na reencarnação e os princípios Védicos.

Da unicidade de Deus, que não é como uma ambígua trindade de uma Bíblia, onde este Deus seria visto, não mais como Princípio e fim de tudo, na Lei metafísica ou, numa energia:- “no sólido da pedra, e na luz, na água, no ar, enfim, da vida”, mas como um respeitável avô, sentado num trono de

uma igreja Universal, e em volta d’Ele, cantariam os espíritos bons, o aleluia para sempre. E, para apaziguar a Sua ira, as pessoas podiam fazer donativos a esta Igreja. E ofuscaram também os princípios da doutrina dos espíritos já deixados por Sócrates, em que.....o amor, que há de unir os homens como um laço fraternal, já é uma consequência da teoria de Sócrates, da qual foi também inspirada, a Lei do Amor como um “preceito” de Jesus e como lei da Natureza, já era conhecida também pela lei do carma, do hinduísmo, muito mais antiga, mas difícil de ser entendida numa época de ignorância sobre as leis magnéticas, mas quando imperavam ainda, as leis do imediato e da sua conveniência.

Tendo dito Sócrates que, *“o amor é nem um deus, nem um mortal, mas um grande demônio”*, essa proporção lhe foi imputada como um crime, mas era um esforço para dimensionar a lei das consequências, efeitos, o amor só traz boas consequências, mas diferentemente, traz sofrimento, de onde, as virtudes surgem também, mas de forma bem mais difícil.

Diz Sócrates, ainda: *“A virtude não pode ser ensinada; vem por Deus, como dom aos que a possuem”*, entretanto foram muitos que confundiram virtude e sabedoria, pois esta é a sensibilidade e a percepção do verdadeiro. Esta sensibilidade vem, para aquele que a possui, das existências anteriores, sucessivas, nas quais o espírito vem despojar-se, aos poucos, de suas imperfeições através do sofrimento, numa sabedoria ganha através das múltiplas existências, onde afinal, na aceitação definitiva do *“Seja feita a Sua vontade assim na Terra como nos Céus”*, a alma se tornará espírito, para sair definitivamente da necessidade de voltar à matéria, desta dimensão, através da reencarnação.

Esta doutrina, bem como muitas filosofias, deveriam ser percorridas pelo homem para fazer a sua evolução intelectual e vir novamente a descobrir as suas verdades. As verdades védicas, que não podia entender porque lhe vieram de uma herança de uma antiga, perdida e grande civilização anterior. Mas que agora pode novamente apreciar, porque pôde vir novamente entendê-la: - *“Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei como muito menos ele, irá perder-se para Mim”*, o conceito Védico em que se exprime a palavra Deus.

Esta sentença fere a grave questão da predominância do Mal, que vem a predominar sobre o atraso, o medo e a incerteza. Mas hoje, pelo avanço tecnológico, podemos fotografar aquilo que vinha a ser simplesmente postulado. Diante disso, caem muitas filosofias, pois todos os seus conceitos

passam pelo crivo da prova científica, para serem comprovados ou rejeitados. Sobre esta questão, de tamanha importância para nós mesmos, individualmente, qualquer pessoa que não queira considerar os assuntos Litúricos, apenas pelo preconceito religioso, procederá simplesmente contra o seu próprio interesse evolutivo espiritual, pois qualquer pessoa de bom senso examina os contextos dos seus contraditores, de boa ou má fé.

Os conceitos Litúricos se provam na fotografia da aura eletrônica, na metafísica individual, de onde emergem as conseqüências cármicas, espirituais, reencarnatórias, através dos quais, evidentemente, vem a provar-se a reencarnação.

A reencarnação, subordinada às condições dos efeitos da perseguição cármica, prova que a inobservância das regras da Lei do amor, crística, facultaram este tipo de vingança, basicamente, na falta da compreensão pela situação irracional em que muitos ainda vivem e nela se alimentam, e que, ao desencarnar, deverão perseguir, para simplesmente estancar o seu ódio, que o impede de reencarnar.

A terapia que a Litúrica realiza, dirigida pela fotografia da aura eletrônica, consiste na ativação da mediunidade do sujeito portador da problemática cármica detectada, através da qual, muitas vezes nos diz por que o fato aconteceu, e nesta relação, o caso se resolve com ajuda da Espiritualidade Litúrica. Prova-se assim, que a justa consciência, ou doutrina certa, e na ajuda do plano espiritual certo, vem a concluir-se uma situação que, poderia ser evitada quando a doutrina certa viesse a ser adaptada na vida, para evitar que o fato se repita na vida futura, auxiliando a evolução, pois se o amor ao próximo é o princípio da caridade, este amor já demonstra a sua existência através da Natureza que nos alimenta e agasalha, onde todos são chamados para cumprir o seu plano cármico que lhe deriva disso.

Deste modo, a morte, como forma de justiça, vem equilibrar a todos, indistintamente, condicionando a reencarnação, e com certeza, nela, as conseqüências, a cada um, de suas próprias ações, a favor ou contra o amor ao próximo e, no mínimo, diante da retribuição individual, pela colaboração que já vem justamente proporcionada, pela vida de cada um.

E a partir disso se estipula a regra moral nos “preceitos” da Litúrica e no conteúdo do livro, para que o leitor amadureça a sua escolha antes de assumir uma postura, desse momento em diante. Pois a sociedade humana, sem a prática da religião, regride ao estado animal, em que a moral não existe. Deve haver uma religião no sistema para acompanhar o progresso,

e uma religião desaparece, se não há quem a promulgue. Mas esta encomenda é hoje, do homem laico, esclarecido, que sabe distinguir a sua escolha e esta o conduzirá à aceitação das suas regras básicas. Reafirmando a lei do amor no “Amar a Deus acima de tudo, com toda a força de seu espírito e seu coração”, vendo Deus, porém, como o “contexto da pedra védica”. Uma energia que em várias formas contempla todo o Universo, a vida, o ar, a água, a luz, a Criação toda, da qual somos participantes e parte viva, subordinados às leis físicas e metafísicas que regulam a vida nos princípios reencarnatórios, até a evolução do espírito.

O ser dimensional, alma, ao reencarnar, é posto num lugar da escala social humana em função de méritos e deméritos de seu passado, de onde sairá em função de suas prestações reais na vida. (Já é Védico)

Onde a regra moral é a Lei do Amor, a consequência da sua prática está na lei causa e efeito, que formam o carma da próxima existência, pois todas as ações, direta ou indiretamente, interferem na sua formação, por magnetismo da aura.

Onde vem combinar-se que a difusão das regras Litáuricas, de forma desinteressada, exclusivamente motivada pelos fins humanitários, pode ser considerada como ação positiva, geradora de carma bom, na igual forma dos contextos da solidariedade humana. Porque nisso, a intenção é precaver as pessoas do sofrimento, e nova degradação da sociedade, além de proporcionar ajuda real, do momento, aos que sofrem, com os meios de que se dispõe. Onde porém, é básico, que venha sempre ressaltado, que o método é corretivo e natural, e vem sendo aplicado pelo bem espiritual, da pessoa espiritual, como único objetivo. Nisso vem a ser indicado que as pessoas passem a considerar novas regras, querendo observar os preceitos Litáuricos, não como uma imposição ou sugestão, mas em função dos fatos detalhados e provados, em que nasce esta orientação lógica que é a base da Nova Palavra e onde a antiga, Crística, encontra novamente a sua definitiva colocação.

OS PRECEITOS LITÁURICOS

Não exercitar profissão ou trabalho que possam ser contrários aos interesses do bem comum e não comportem progresso à sociedade, ao bem social, em harmonia com os demais elementos da Natureza.

Servir-se de todos os meios lícitos para proteger a vida humana e sua qualidade, e não permitir guerras, abusos ou explorações que a degradem.

Respeitar tudo aquilo que não seja seu e seu corpo da mesma forma, e a Natureza, limitando-se a explorar a terra para extrair dela o seu alimento e sustento, sem desperdiçar os recursos naturais para que todas as vidas se desenvolvam em plena harmonia com seu ambiente natural.

Da mesma forma que todos os componentes da Natureza têm utilidades, o homem deve harmonizar-se nela, e nesta integrar-se, sem quebrar o ritmo e o rumo do desenvolvimento ecológico, assim é que, individualmente, ninguém que tenha em consideração o seu futuro espiritual, pode ser dono deste bem comum e muito menos o Litáurico, mas daquilo que lhe sirva para viver e desenvolver a sua vida. Assim sendo, considerando o bem comum, o ar, a água, a terra, ninguém pode ser dono disso, mas cada um que queira, pode tirar disso o seu próprio sustento. Considerando ainda, que o mesmo contexto já vem contemplado nos antigos ensinamentos segundo as quais: - “o homem há de tirar o seu sustento do seu trabalho da terra”, não se pode nisso reconhecer a nenhum homem, especificamente, o direito à propriedade dela exclusivamente.

Tanto como o ar e a água, usa a terra e naturalmente a devolverá, tanto no seu uso individual como no seu uso cooperativo ou social, coletivo, cuidando para que sempre esteja conservada e na sua boa condição de uso.

Respeitar o sofrimento, procurando tanto a cura como a prevenção.

Cultuar o prazer das coisas boas e da procriação, porém sabendo que este é um poderoso meio tanto de criar, quanto de pagar dívidas cármicas.

Cuidar de sua saúde física, moral, espiritual, da melhor forma e, de modo especial, dos novos seres por ele gerados ou postos sob sua proteção.

Neste contexto, irá manter suas regras na boa moral, observando não ferir, não mentir, não roubar, não incomodar os outros, nem participar de atividades ou iniciativas que não visem o bem comunitário, orientando e esclarecendo ainda quem precisa.

O Litáurico é comunitário, se frequenta, se sustenta, se prefere, aplica no seu ambiente a Lei do Amor, estuda-a e a expande em suas reuniões. Sem discriminação, caminha junto aos outros até de fé contrária, mas admoesta os desgarrados, os errados e, sem animosidade, procura corrigi-los e trazê-los para suas reuniões.

Na Religião Litáurica não há templo e esta doutrina está na harmonia com a Criação e com a fé que o homem deve ter com a justiça de Deus. Prega-se que, se o homem não precisa ir a templo nenhum para respirar a vida, deve entender daí que não há lugar para expressar a sua fé, pois aí, o

homem deve encontrar os seus valores morais e vivê-los, como já disse Jesus: - “quem muito amou, já orou”. Quando chefe da sua família, assume no seu lar a função de sacerdote e com sua moral e seu espiritualismo, exprime culto e fé.

Os seus rituais são as Orações dos Mentores Litáuricos, individuais, e, finalmente, o “Legado Cristão” do lar. O Litáurico é um cristão que tem como missão fazer da vida uma boa obra e não simplesmente uma boa vida, para dormir em paz à noite, quando assim já ganhou o seu dia, e descansar em paz, na morte, com a certeza de ter ganho assim, um bom retorno à vida, até a sua evolução espiritual.

NOTAS: Platão dizia que, se quisermos sabedoria, teremos de observar as coisas com os olhos da alma. Descartes dizia que a alma está baseada na glândula pineal, no meio do cérebro, e daí se irradia. O Budismo já é múltiplo, mas é agnóstico, supersticioso; o tibetano, tendo noção da reencarnação, se exercita na projeção astral. O hinduísmo diz que a alma migra de renascimento em renascimento até chegar à iluminação. O Zen vive o momento, sem passado e sem futuro; o Xamanismo treina para continuar o fluxo de consciência. O catolicismo, islamismo, judaísmo, evangelismo, consideram o Julgamento Final, quando todos ressuscitarão. O espiritismo considera a reencarnação, cultua a caridade e a doutrinação pela prática mediúnica, mas poucos observam unicidade ideológica, pois a maioria destes é católica.

Mas a alma existe? E ela é eterna? Alguém prova? A LITÁURICA já provou. Há a continuação da vida, e a vida eterna vem a formar-se naquela do espírito, que vem a nascer pela sua dimensão, quando a alma tiver superado e integrado todas as etapas da vida da alma na terra, condicionada ao corpo animal. Nisso há evolução, mas subordinada às regras certas, ou pelo sofrimento, mas sempre condicionada ao reconhecimento do verdadeiro Deus e à total submissão a Sua vontade e na sombra da espiritualidade certa e das regras universais físicas e metafísicas que o homem não inventou, mas encontrou feitas, que até então, muitos ainda, não aprenderam a simplesmente observar, há saída.

Há perseguição das ofensas, para os tempos e vidas a sucederem-se, para os que infringiram as regras comunitárias e morais; e são os próprios ofendidos que cobram satisfação, na lei do olho por olho, estancando o seu ódio, ou perdoar, só para poder reencarnar, e nisso há o sofrimento implícito pela lapidação da alma, porque assim se desenvolvem as virtudes, base da evolução.

A Litúrica prova isso tudo através da fotografia da aura e nos seus tratamentos, em que vem provar também que as projeções astrais, treinamentos autógenos, práticas mediúnicas, caridade, etc., são todas formas do homem para fugir de sua própria realidade, pois a verdadeira caridade é a social, de grande alcance, e a ressurreição da morte é irreal, pois a vida é condicionada à reencarnação, onde existem todas as conseqüências transcendentais das atuações áuricas.

Nisso vem a instaurar-se como doutrina, mas não sustentada por um novo clero, porém, pelo indivíduo. Quando, já pela sua razão de ser, venha a ser consciente das suas responsabilidades sociais e evolutivas, pois assentadas as necessidades básicas da vida, a pessoa, deverá dedicar-se ao social e esclarecer o atraso, quando possa, nos outros, a favor da sua própria evolução, para não tornar-se um inútil, fazendo coisas inúteis, voltando-se aos excessos de comida, bebida ou a exuberância, só para extravasar o seu acúmulo emocional.

Ensina-nos as regras morais a oração de Francisco de Assis que o Litúrico adota.

“Senhor fazei de mim o instrumento da Vossa paz. Dai-me paciência e resignação para pôr em prática os ensinamentos que Vós me destes. Perdoai meu Deus, as minhas falhas com os meus semelhantes. Faizei com que eu cumpra aquilo para que Vós me designastes.

Fazei de mim o instrumento da Vossa misericórdia. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvidas, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Oh! Senhor, fazei com que eu procure mais consolar do que ser consolado. Compreender mais do que ser compreendido. Amar mais do que ser amado. Que compreenda que é dando que se recebe. Que é perdoadando que se é perdoado. Que é morrendo em paz na luz destes conceitos de amor, que se nasce para a vida eterna.”

Sua Prece: A meditar.

“Meu Deus, sois soberanamente justo. Todo sofrimento neste mundo deve ter, pois, sua causa e sua utilidade. Aceito o motivo da aflição que tenho que experimentar, como uma expiação de faltas passadas e uma

prova para o futuro. Bons Espíritos que me protegeis, dai-me a força de suportá-la sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar. Que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo. Que aumente a minha experiência e contribua assim ao meu adiantamento.

Eu sinto, meu Deus, a necessidade de Vos rogar. Dai-me a força de superar as provas que Vós aprovastes me enviar. Permiti que a luz se faça bastante viva em meu espírito para que eu aprecie toda extensão de um amor que me aflige para querer-me salvar. Eu me submeto com resignação, oh, meu Senhor. Meu Deus, mas ai de mim, criatura tão fraca, que se Vós não me sustentardes, temo sucumbir. Não me abandoneis, Senhor; porque sem Vós eu não sou nada”.

Dedicar-se ao social é simples retribuição à vida e sem nenhum tipo de exploração, manter em evidência a moral religiosa Litáurica, pois o ser humano deve entender, que não faz parte desta ou daquela religião, mas da criação, e sujeito às suas regras de relação, pela sua própria evolução. Onde vem colocar-se esta religião sem ubiqüidade ideológica, pois corrige “o abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião” e dá continuidade ao cristianismo único, pela definição da “REVELAÇÃO”. E diz: - “Só pelo amor será salvo o homem, mas vivendo esse amor na relação e não só na oração”.

O CATOLICISMO

Para manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, as autoridades eclesiásticas romanas deviam manter a ignorância sobre as filosofias e escrituras. A mesma Bíblia devia ser diferente. Devia exaltar Deus e os patriarcas, mas também um Deus forte para opor ao próprio Jeová dos Hebreus, ao Buda, aos poderosos deuses do Olimpo.

Touxeram a Divindade Arcaica Oriental, misturando as fábulas com as antigas histórias de Moisés, Elias, Isaías, etc., colocando-se Jesus, não mais como Messias ou Cristo, mas o Jesus divindade no lugar de Jezeu Krishna, a segunda pessoa da trindade arcaica de uma religião conhecida em Roma. Disso tudo deveria nascer uma religião forte como convinha ao império romano, estruturada na sua hierarquia, sediada em Roma, adotando a sua língua, o latim. Foram criados, em seguida, os mitos da sagrada família, de todos os santos, mas as verdades do verdadeiro cânone do Novo

Testamento, e as sagradas escrituras, deveriam ser suprimidas ou ocultadas, inclusive, a obra de Sócrates e muito mais, esta obra do Jesus verdadeiro.

Esta lógica foi adotada pelas forças clericais mancomunadas com a política romana, que precisava desta religião. Forte o bastante para impor-se aos povos dominados por Roma, para assegurar-se nos domínios conquistados, onde dominava as terras, mas não o espírito dos povos dominados. Em troca, o cristianismo ganhava a universalidade, pois ia se tornar “A Religião Imperial Católica Apostólica Romana”, a Toda Poderosa, sustentada pela força da espada, nominalmente remissiva, pregando o perdão, mas na prática, derrotando os inimigos à força.

O imperador romano Constantino foi o articulador desta conspiração. Depois do período apostólico, o cristianismo era uma presença desorganizada em Roma. Havia confrontações com os pagãos e perseguições à causa dos cristãos. Em 313, Constantino partilhava o governo com Licínio e encontrando-se em Milão, discutiram a situação e decidiram que os cristãos fossem livres para praticar a sua religião. Com este edito, eliminavam definitivamente as perseguições aos cristãos do império romano. Os perseguidos, para firmar a nova posição, transformaram-se em perseguidores dos pagãos e daí nasceram novas desordens, ao mesmo tempo em que a nova religião tornava-se uma nova moda. Vários líderes cristãos adotaram o método religioso da reunião, igual ao dos pagãos, e começaram a surgir igrejas, onde os devotos ricos iam e vinham entre os pobres, desfilando sedas e jóias, nas quais os bordados cristãos tinham substituído as figuras míticas pagãs. Mas também este cristianismo estava longe de ser uma força política segura.

Havia o perigo da Pérsia sassânida, que, antes, uma nação fraca, tornava-se um estado em expansão feroz, que mais tarde conquistaria quase todo o oriente romano. Havia o perigo das heresias: os maniqueus, por exemplo, que com seus missionários e textos sagrados, estavam ganhando adeptos no Turquestão e na China. Havia dissensão política nos recantos mais distantes do reino, onde havia administradores que estavam deixando de ser leais com Roma. Havia inflação alta, que Constantino piorou. Havia os Judeus com seus livros religiosos. E havia ainda os pagãos. Então não era da tolerância pregada pelo cristão que Constantino precisava, mas de uma religião autoritária, rígida, sem evasivas, de longo alcance, com raízes profundas no passado e uma promessa inflexível no futuro, estabelecida mediante poderes, leis e costumes terrenos. Para isso, Constantino devia adaptá-la, impondo-lhe a sua estrutura hierárquica, seu regime monárquico

imperial, sua política de conquistas de territórios e de acumulação de riquezas, e até mesmo, devia usar a sua língua, o latim, e sua capital, Roma, para serem o idioma e a sede da Igreja Católica Apostólica Romana, portadora da única religião que ele deveria providenciar, pois não era nada disso, mas com sua influência, veio a ser.

Já em 313, a mãe de Constantino, Helena, arditosamente, tinha começado a infiltrar-se entre os cristãos e numa sua peregrinação ao calvário, aos pés da colina, mexendo na terra com as mãos, fez o seu “milagre” pois reencontrava aí, os três pregos que teriam sido da crucificação de Jesus. Nos dias de hoje seria um milagre mesmo, porque nenhum prego resistiria tanto tempo à corrosão da terra e, também hoje, prova-se que tais formas de pregações não eram usadas na época de Jesus, pois os pés eram pregados aos lados da barra e fixados a pregos nos calcanhares. Mas com uma mãe tão ardilosa, em maio de 325, em Nicéia, Constantino apresentou-se diante de uma corte de bispos nomeados por ele. Declarou-se bispo das coisas externas e declarou que na sua recente guerra (de traição) contra Licínio, havia realizado uma campanha contra o paganismo. Graças a estes feitos, daí em diante, devia ser visto como um líder, emissário da própria divindade, afinal era o Imperador.

Quando morreu, em 337, foi batizado e enterrado, considerando-se que ele se tornara um décimo terceiro Apóstolo e, na iconografia eclesiástica, foi representado recebendo a coroa das mãos de Deus. Constantino, como vimos, tinha necessidade de uma religião que viesse ao seu caso além de neutralizar a infiltração da lei do Amor no Estado que lhe enfraquecia o poder, e esta oportunidade a via no próprio cristianismo. Devia porém modificá-lo primeiro e, a tal propósito decidiu, nesta, brandir contra os pagãos, os próprios heróis deles, impondo aos cristãos novos valores. Na sexta feira Santa do mesmo ano, em Nicéia, foi convocado o primeiro Concílio, em 325, pelo imperador Constantino para condenar a heresia de Ário, que negava a segunda pessoa da Trindade, o Filho. O Concílio contou com cerca de 300 participantes. Do Ocidente, vieram os enviados do papa Silvestre I e cinco bispos. Dele também participou o próprio imperador com seus dignitários. Constantino dirigiu-se a essa congregação de bispos e teólogos cristãos, e lhes falou da profecia, da “verdade eterna do cristianismo”, e da condenação das principais proposições de Ário. Este Concílio determinou, portanto, uma profissão de fé, promulgada por lei imperial, em que se determinava que Jesus era da mesma substância do Pai. E seria condenado como herege quem não tivesse estas convicções.

Batizou a reunião como: - “Assembléia dos Santos”, tratou da data da Páscoa a ser fixada no primeiro Domingo posterior ao primeiro plenilúnio da primavera, e disse ainda: “Meu desejo é derivar, “mesmo de fonte externa”, um testemunho da natureza divina do Cristo.” Pois diante de tal testemunho devia ser evidente que, mesmo aqueles que blasfemavam contra Seu nome, deveriam reconhecer que Ele é Deus e filho de Deus. Assim começou a história desta religião originada de uma elástica interpretação da obra de Virgílio (poeta latino 70-19 a C.), de autoria grega, que muito mais tem a ver com as idéias de Constantino de que com aquelas de Jesus, que aí ficava só emprestando o Seu nome.

Tradicionalmente, as profecias eram consideradas infalíveis, quando serviam aos governantes, logo, era mais fácil mudar as circunstâncias históricas do que alterar as palavras da profecia. Constantino não alterou a História, nem as palavras proféticas da Sibila Eritréia, mas foi pô-la no seu caso e só omitiu que isto fazia parte da mitologia pagã. Mandou traduzir Virgílio para o grego, com licença poética elástica de acordo com seus propósitos políticos. Constantino, automeado bispo também, leu trechos do poema traduzido para sua platéia e tudo o que lhe servia para montar a sua Bíblia estava lá. Nas palavras antigas de Virgílio havia, “a Virgem, o esperado Messias, os eleitos, o Espírito Santo, etc.”. Constantino escolheu discretamente esquecer aqueles trechos em que Virgílio mencionava que isso se referia as deuses pagãos, Apolo, Pã e Saturno. Personagens antigos que não podiam ser omitidos tornaram-se metáforas da vinda de Cristo. “Outra Helena outra guerra criará,/ E o grande Aquiles apressa o destino de Tróia”, escrevera Virgílio. Isso, disse Constantino, era o Cristo “fazendo guerra contra Tróia, entendendo por Tróia o próprio mundo”.....

Esta história é contada por completo no livro “UMA HISTÓRIA DA LEITURA”, de Alberto Manguel, COMPANHIA DAS LETRAS -SP. 1997- (da páginas 228 a 237) da “LEITURA DO FUTURO” - Editora Schwarcz Ltda. S.P.

E diz ainda este autor: - “O edito de Milão oferecera liberdade de fé a todos os cidadãos romanos, o Concílio de Nicéia limitou essa liberdade só para aqueles que se reuniam em lugares determinados, e adotavam o credo de Constantino. Passados apenas doze anos, gente que ganhava em Milão, em 313, o direito público de ler ou praticar a crença que quisesse e como quisesse, agora, em 325, era informada, em Antióquia e Nicéia, de que somente uma leitura e uma crença era

verdadeira, sob pena de punição legal. Estipular uma crença única e um texto religioso era necessário, segundo a concepção de Constantino de um império unânime. Mais original e menos compreensível é que a noção de uma única leitura ortodoxa para um texto secular como os poemas de Virgílio, viesse a ser a Bíblia, que depois daquele tempo veio a ser conhecida como de São Nilo, feita de figuras, que eram inspiradas por conta dos oráculos falados, que da palavra escrita, da obra de Virgílio, passou a formar esta Bíblia desenhada”.

A BÍBLIA – DO ABUSO ESPIRITUAL

O texto dos evangelhos e outros que fazem menção às palavras de Jesus devem ser considerados naquilo que são, pois considerando que, se Jesus deixou alguma palavra escrita ou algum papiro recolhido, esses foram devidamente destruídos, tudo aquilo que sobrou são tentativas de reprodução de frases e passagens dele. Nisso se incluem os acréscimos de cada um postos pelo próprio interesse do seu momento e mais, tudo baseado em recordações, vários anos depois da morte de Jesus. A partir disso, podemos considerar de termos aí uns oráculos dos evangelistas que, por mais boa vontade que tivessem, lhes era impossível reproduzir as palavras de Jesus.

A partir do século IV, o prestígio atribuído a oráculos começou a ser transferido para a palavra escrita, ela se desenvolvia em forma de adivinhações pessoais das figuras conhecidas como “cleromania dos evangelhos”. E em 382, já havia uma pena de morte para a proteção destas “verdades”, das sortes virgilianas. No segundo Concílio de Constantinopla, definitivamente era declarado herético o conceito da reencarnação. Triunfava Constantino e seus significados proféticos cristãos, que de Virgílio vieram assumir um papel importante nesta mitologia, pois nasciam as bases latinas da Bíblia de São Gerônimo chamada de “Vulgata”. Pois todas as Bíblias posteriores são da Idade Média.

No século V, o prestígio atribuído ao “oráculo” vem permitir a Constantino: “guiar Dante, com Virgílio, pelo inferno e purgatório”. E pelas alucinações deste visionário pagão, nasceu uma religião que abriu uma estrada larga, para conduzir muita gente para lá, que até os dias atuais continua abarrotada de gente. **Este é “o abuso espiritual que o homem cometeu na Itália sobre a religião”, que eu fui chamado a corrigir e**

a Litáurica nasceu disso, para difundir esta correção pelo mundo afora. Foi uma blasfêmia do poder romano. Uma mistificação que se estendeu e influenciou o mundo todo, e vem representada hoje pelas suas conseqüências: - muitos bilhões de espíritos perdidos, que não foram e não serão aceitos no céu sendo: - “adoradores de imagens e falsas divindades, seguidores de uma religião pagã desautorizada, que, em se opondo diretamente ao Primeiro Mandamento, já são barrados na sua evolução e na dissociação da matéria, em forma metafísica, ficam simplesmente onde estão os vivos”. Esses são os espíritos que influenciam os vivos fracos e os usam induzindo-os à malandragem, à violência, às drogas, consideradas forças do atraso que agem às expensas dos vivos atrasados.

Durante muitos séculos, a circulação das escrituras, de todo tipo, foi proibida. Ao povo era vetado tê-las em casa e sacerdotes e prelados, sem escrúpulos, sempre lhes interpretavam os ensinamentos, de modo a favorecer as próprias intenções. Depois essas escrituras voltaram a aparecer, mas foram reescritas para atender as necessidades da imprensa que surgiu no século XIV, de forma que favorecessem as intenções em que foram refeitas. A reencarnação continuou na crença hebraica até 1800-1850.

É assim que o chefe da igreja foi quase que universalmente reconhecido como vigário de Deus na terra. É assim que foi dotado de supremacia e autoridade sobre igreja e estado na Europa inteira até meados do século XIV, quando a sua influência foi cortada em muitos lugares, onde começaram a nascer estados soberanos que conseguiam libertar-se de sua exploração.

Finalizando proporcionar aos conversos do paganismo uma substituição de ídolos para adoração do povo, promoveram a aceitação nominal deste cristianismo cheio de estátuas. A cruz era o símbolo principal deste culto estranho dos cristãos e em seguida vieram as adorações das imagens e relicários e da missa, onde completava-se a obra sacrílega. Roma pretendeu até eliminar as Leis de Deus, além dos antigos e sagrados testemunhos, pois num furioso e particularmente conveniente incêndio, destruiu, no século VI, a valiosa biblioteca palatina, fazendo desaparecer assim os documentos originais do cristianismo. Estas antigas escrituras, junto com os valiosos e antigos papiros recolhidos por eles, sumiram e se determinou que fossem feitas outras, como lhes serviam. Isto aconteceu no reino do Papa Gregório VI, que ganhou o apelido de “Grande”, justamente por ter sancionado o acordo entre a igreja e o Estado imperial romano e assim, permitia que as escrituras fossem escritas novamente e de forma que ninguém, no futuro, pudesse contestá-las e provar o contrário. Com este Papa, se empenharam

em fazer isso os bispos da igreja que participaram do seu segundo concílio, em Constantinopla, em 553, onde, os mesmos, decretaram herético o conceito reencarnatório, inspirados pela simples exploração e ambição, pois ia-se interpor o padre pelo perdão do pecado, na aceitação nominal do Catolicismo, adiantando o poderio da igreja em tudo o que se adora ou pertença, de qualquer modo, à espiritualidade ou a Deus.

Ousara-se mudar todos os preceitos das leis divinas e inequivocamente daí, no século sexto, tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixaram a sede do seu poderio na cidade imperial e declarou-se: “Ser o bispo de Roma a cabeça da igreja do Cristo e o representante de Deus na Terra”. Começaram, então, os anos de opressão papal, o paganismo mais obscuro cedia o lugar ao papado. Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar à própria integridade moral e aceitar a Bíblia, os cultos e as cerimônias papais, ou renunciar à própria integridade física. O dragão dera à Besta: “O seu poder e grande poderio”. Apocalipse 13.12. Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis, com fúria, pois devia ser contido o avanço das outras crenças nas terras conquistadas pela espada romana e o mundo tornou-se um vasto campo de batalhas. Durante séculos a igreja operou nas intrigas, aumentando o seu poderio e se adentrando sempre nas mais profundas trevas. Do verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o Papa de Roma.

Em determinado momento, começou a estruturar-se o sistema feudal, em que a igreja era uma parte predominante, pois vinha a constituir-se como uma poderosa organização que se estendia pelo mundo afora fazendo um mundo pagão, que se achava cristão, mais poderoso e duradouro que qualquer coroa. A era se tornava religiosa e a igreja tinha um poder espiritual tremendo e além disso, acumulava riquezas e terras. A igreja tornou-se a maior proprietária de terras até o fim do período feudal. Homens enriquecidos e preocupados com as formas de pilhagens em que tinham conseguido as suas fortunas, e desejosos de salvar-se, antes de morrer, doavam terras à igreja; outros achavam que a igreja realizava obras de caridade assistindo doentes e pobres, e desejando participar destas obras, lhes davam terras; nobres e reis criaram hábitos de doar partes das suas pilhagens às igrejas, em conseqüência da lei das indulgências e, por estes e outros meios, a igreja tornou-se a maior proprietária de terras da Europa onde bispos e abades se situaram na sua estrutura feudal da mesma forma que a nobreza.

A Igreja foi o elemento que preservou a cultura do Império Romano e, assim, incentivou o ensino fundando escolas latinas. Em geral, os eclesiásticos administravam melhor suas propriedades e aproveitavam melhor das terras do que a nobreza. E enquanto os nobres dividiam as suas propriedades nas heranças, a igreja ganhava terras, pois uma das razões de se proibir o casamento ao padre era para não ter heranças para dividir as terras com os filhos, que existiam, mas não podiam ser reconhecidos. Os dízimos, ainda, constituíam uma renda considerável, pois correspondia ao imposto de renda, ou imposto territorial, bem mais oneroso de qualquer imposto ou taxa moderna. O colono que deduzia as despesas do trabalho antes de lançar o dízimo das suas colheitas era condenado ao inferno. Cobravam o dízimo até na plumagem dos gansos, todos deviam pagar o 10% das suas colheitas e até nos seus transportes. Um cabrito em cada dez, uma vaca em cada dez, um porco, um coelho, até a relva que vinha aparada na beira das estradas pagava dízimo. Ensinava-se ser o Papa o mediador da caridade e ninguém podia aproximar-se de Deus, senão por seu intermédio e, mais ainda, que ele ficava para o povo, em lugar de Deus e devia ser obedecido. Esquivar-se de suas imposições era motivo suficiente para se infligir as mais severas punições, ao corpo, além da alma. O pecado disfarçava-se sob o manto da santidade, desviando assim, a mente dos homens das Leis de Deus, para aquelas dos homens falíveis e cruéis

As escrituras, os testemunhos antigos e de Deus, foram suprimidos e estes homens produziam fraudes de todos os tipos, com enganos e aviltantes iniquidades. Os portadores do estandarte do cristianismo Apostolar já eram, na verdade, muito poucos e os erros e a superstição prevaleceram por completo e baniram da Terra a verdadeira religião do ensino cristão.

A CARIDADE

Roma tornou-se hábil em aproveitar dos temores místicos e vícios de seus cidadãos. Introduzindo a lei das indulgências, ensinava ao povo que, pelo pagamento em dinheiro à igreja, poderiam livrar-se dos pecados cometidos, e igualmente livrar as almas de seus amigos ou parentes falecidos que estivessem, pelas regras desta igreja, sofrendo as penas das chamadas atormentadoras. Por estes meios, a igreja abarrotou ainda mais os seus cofres e sustentou a magnificência, o luxo, e os vícios dos seus

representantes. O povo foi sobrecarregado sempre de maiores exigências. Ensinavam-lhe não somente a considerar o Papa como seu mediador, mas a confiar em suas próprias obras para expiação dos pecados. Começaram aí as histerias que vigoram até hoje em muitos lugares, cultos pagãos e supersticiosos foram instaurados e ainda que longas peregrinações, atos de penitência, adoração de relíquias, imagens e relicários, rezas coletivas, e com o pagamento de grandes somas à igreja, eram ordenados lugares Santos, para aplacar Deus e assegurar-se o Seu favor. Antigos escritos foram forjados pelos monges, decretos de concílios de que nunca se ouvira antes, foram descobertos em conjunto com o aumento do domínio da igreja romana.

Com estes meios, a Igreja acumulava enormemente as suas riquezas. As recomendações de Cristo da Lei do Amor e da ceia de Jesus, foram, em definitivo, suplantadas pelo idolátrico sacrifício da missa, cultos e orações e cânticos, e sua importância material superou a importância espiritual e o papado tornou-se o déspota do mundo. Reis e Imperadores curvavam-se aos decretos do pontífice romano. O destino dos homens, tanto temporal quanto eterno, parecia estar sob o seu domínio. Durante séculos, as doutrinas de Roma tinham sido impostas com a força e, depois de implicitamente recebidos, seus ritos vieram a ser reverentemente praticados, sua festas, geralmente observadas. Seu clero veio a ser honrado e ainda liberalmente mantido pelo povo. A igreja sonhada por Constantino atingiu assim dignidade, magnificência e sempre mais poder. Generalizou-se a adoração das imagens. Acendiam-se velas diante delas e orações e cultos lhes eram dirigidos, prevalecendo os costumes pagãos mais absurdos e supersticiosos. Os espíritos dos homens chegaram a tal ponto dirigidos pela superstição, que mesmo a razão perdeu totalmente o seu domínio. Enquanto os próprios sacerdotes e bispos eram amantes dos prazeres sensuais e corruptos, o povo, que os tinha como guias, submergia na miséria, na ignorância e na superstição. Muitos historiadores argumentavam que, como senhor feudal, o clero era muito pior de que muitos feudatários leigos. Tão grande era a opressão dos seus servos, pelo Cabido de Notre Dame de Paris, no reino de São Luiz, que a Rainha Blanche protestou “com toda humildade”, ao que os monges lhe replicaram, que “eles podiam matar os seus servos de fome se lhes prouvesse”.

Alguns historiadores pensaram até que se exagerava o valor da caridade, apesar de que a igreja mantivesse ordens de religiosos para cuidar de doentes e pobres, pois estes ainda recebiam doações específicas do povo. E havia muitos a sustentar, porém eram os nobres que realizavam

mais caridade ao povo, de que a igreja, que destinava estes recursos para aumentar mais ainda aquilo que já era considerada uma tremenda riqueza, e estes críticos observavam ainda, que se ela não tivesse extorquido tanto, o povo teria menos necessidade da caridade. A caridade passou assim a ser instrumentalizada.

Removida a Lei de Deus, as normas de justiça e dos antigos ensinamentos, exerciam eles, com poder sem limites, a prática dos vícios sem restrições. Prevalciam as fraudes, a avareza, a libertinagem. Os homens não recuavam diante de nenhum tipo de crime pelo qual, podendo adquirir riqueza e posição, podiam comprar o perdão da igreja. O direito civil foi influenciado por esse novo conceito de benevolência, porém, naquilo que era administrado pela igreja. Os palácios dos Papas e prelados eram cenários das mais vis devassidões, onde até alguns pontífices reinantes eram acusados de revoltantes crimes, mas nenhuma justiça ou poder da terra podia com eles. Ninguém podia opor-se ou julgar a Igreja Católica Apostólica Romana na Terra.

Durante séculos a Europa não fez progressos no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caíra sobre a suposta cristandade. A luz da verdade parecia definitivamente extinta. O sistema feudal repousava sobre a organização mafiosa da Igreja, pois em troca das contribuições, os bandidos recebiam dela perdão e proteção espiritual o que deixava as classes trabalhadoras à mercê das classes parasitárias, que concediam terras, não a quem as trabalhava e cultivava, mas aos capazes de apoderar-se dela.

OS FEUDOS

A Igreja possuía feudos ligados aos conventos, que, somados, vinham a totalizar a posse física de mais da metade das terras férteis da Europa. Seus cofres eram cheios de ouro e prata, provindos ainda de todos os tipos de malversações e dos aventureiros que se lhe avassalavam, dos quais recebia fortunas imensas. Mas o seu ouro não podia ser usado para multiplicar-se, pois não havia saídas, não podia ser investido em negócios, porque estes eram poucos e as coisas não eram compradas, os feudos eram auto-suficientes e havia intercâmbio só para o sal e talvez algum ferro. Os servos cultivavam o seu alimento e com as próprias mãos fabricavam tudo.

As transações dos excedentes se efetuavam no mercado semanal que normalmente era mantido junto dos mosteiros ou castelos, ou cidades próximas. Esses mercadores estavam sob controle da igreja local, mas o comércio era de baixo nível, pois não havia razões para produções em grande escala. A dificuldade da sua intensificação estava também nas péssimas condições das estradas, enlameadas, estreitas, normalmente freqüentadas por bandidos e salteadores e senhores feudais que pretendiam pedágio para trafegá-las.

Mas chegou o dia em que o comércio começou a crescer vindo a afetar a vida da Idade Média. O século XI começou a ver transformações, pois começavam as Cruzadas que necessitavam de provisões e os que destas regressavam traziam gostos novos e roupas mais requintadas. Sua procura criou mercado para estes produtos e ainda, dezenas de milhares de europeus entravam nestas aventuras de atravessar o continente por mar e terra para arrebatam a Terra Prometida aos muçulmanos.

Muitas destas pessoas eram aventureiros que viam nisso a possibilidade de melhorar as suas vidas. Frequentemente as guerras eram de fronteira contra os muçulmanos e contra as tribos da Europa oriental, que na realidade, se constituíam em incursões e pilhagens de bandidos. Mas a Igreja envolveu essas expedições de saques, num manto de respeitabilidade fazendo-as parecer como se fossem guerras com o propósito de exterminar os pagãos, difundir o Evangelho e ainda, defender as Terras Santas.

Completa remissão dos pecados passados, presentes e futuros, e livramento de todas as penas que os pecados comportam, eram prometidos pela Igreja a todos aqueles que se alistavam nas guerras com as quais ela podia estender o seu domínio temporal para castigar os seus inimigos e exterminar aqueles que lhe negassem o reconhecimento do seu poder temporal e supremacia espiritual.

Desde o século VIII ao X realizaram 34 expedições à Terra Santa e 117 no século XI. Havia a Igreja de Bizâncio com sua capital em Constantinopla que, muito perto do centro muçulmano da Ásia, sofria os seus avanços, e a Igreja Romana que via nas Cruzadas a possibilidade de estender o seu poderio, e o Papa Urbano II, em 1095, alimentava a política dos nobres e cavaleiros quebrados que desejavam os saques. Queriam arrematar bandidos e ladrões para jogar-se numa atividade nobre que lhes possibilitava adquirir terras e fortunas. Queriam pagar as suas dívidas nas pilhagens protegidos pela bandeira da santidade.

As cidades marítimas e portuárias Italianas como Veneza, Gênova, Pisa, e outras localidades do arquipélago, já comercializavam com as cidades da Ásia Menor e desejavam privilégios em candidatar-se às Cruzadas. Mas foi Veneza que se aliou aos nobres barões europeus que representavam a Igreja, sob a condição de que, enquanto perdurasse a aliança, partilhariam de tudo aquilo que fosse conquistado por mar ou por terra, pela metade. Por este acordo o Doge de Veneza forneceu os transportes por mar com capacidade de transporte de 4.500 cavalos, 4.500 cavaleiros, 9.000 escudeiros e 20.000 soldados de infantaria, tudo protegido por 50 galés armadas.

Este acordo despertou a Europa do seu sono feudal, vieram espalhar sacerdotes, armadas de guerreiros, trabalhadores e comerciantes de toda parte abrindo espaços e, do Mar do Norte ao Báltico, os navios corriam para apanhar coisas, peixes, peles, madeiras, couros, pelicas etc., que transportavam às feiras periódicas da Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Itália. Depois do século XII, a economia de muitos países começou a determinar-se, entretanto, a única língua escrita era ainda o latim e o seu ensino era administrado pela igreja católica, sempre mais estabelecida.

Mesmo antes do estabelecimento do papado, já havia quem desse atenção aos ensinamentos dos filósofos gregos e muitos também depois, que se diziam conversos, continuaram ainda se apegando a estas filosofias que lhes exerciam influências e continuavam a estudá-las. Em resposta a isso, no século XIII foi estabelecido o mais terrível de todos os estratagemas do papado: - a instituição do Tribunal Eclesiástico da Igreja, que deu início a Grande Inquisição, onde, “a Grande Babilônia se embriagou do sangue dos Santos, e os corpos mutilados de milhões de Mártires pediam vingança a Deus, contra este poder trevoso que Ele tinha deixado que se desenvolvesse na Terra”.

Mas em cada época houve testemunhas de Deus. Homens que Lhe acalentavam fé e foram ser estigmatizados e suprimidos como hereges, difamados e mutilados nos seus escritos, por não aceitar a doutrina e a supremacia da igreja, do Papa e das suas estátuas. No entanto, permaneceram de século em século firmes em sua fé. Estas histórias deste povo de Deus, durante os séculos das trevas que se instauraram na Europa, estão escritas no Céu e não se acredite que não existam, por terem tido pouco espaço nos registros da Humanidade, pois foi tática de Roma obliterar os vestígios de dissidência das suas doutrinas e decretos. Os Concílios papais já decretavam que todo escrito ou relato desta natureza, devia ser

lançado às chamas, mas nada se perdeu, tudo está registrado inclusive o que fizeram e quem fez, e tudo deverá ser expurgado.

Antes da invenção da imprensa, os livros eram pouco numerosos e de forma desfavorável à preservação, portanto não havia como descobrir os enganos ideológicos que a igreja levava adiante e não havia como impedir que os Romanistas levassem adiante e a termo os seus desígnios. Ainda hoje, nos meados de 1998, esta conversa está difícil, pode-se daí fazer comparações....Expressões de dúvidas, simplesmente, quanto à autoridade do dogma papal, eram suficientes para tirar a vida do pobre ou do rico, do elevado ou humilde, o mundo era governado por simples bandidos, que ainda se esforçavam por destruir todo registro de suas crueldades e perseguições.

Mas, à medida que o comércio crescia, todo pequeno broto recebia impulso, e um dos maiores efeitos foi o crescimento dos mercados e das cidades. Na Itália e na Holanda foi onde cresceram primeiro e depois aquelas que eram situadas nas embocaduras dos rios, pois ali podiam receber e despachar as mercadorias. Nestas, havia geralmente uma zona fortificada chamada de “burgo”, onde havia geralmente a sua igreja.

Depois do século XII, a economia começou a desenvolver-se em volta de muitos mercados, e com este crescimento, também a economia do feudo foi influenciada pelo dinheiro que provinha de um mundo de comércios. Havia expansão, e à sombra das catedrais, nasciam cidades e o povo começava a deixar os feudos para iniciar lá vidas melhores. Toda a atmosfera dos feudos era como da prisão, ao passo que a cidade representava a liberdade onde novos padrões de vida tinham de ser criados, pois desejavam a liberdade das terras feudais. As populações urbanas lutavam para elaborar as suas legislações e a paz urbana.

A liberdade da cidade, não era concedida de uma só vez, mas aos poucos, lutando, de uma ou outra forma, as condições começaram a mudar. Os bispos e os senhores feudais percebiam que estavam acontecendo mudanças para melhor, mas particularmente os bispos, em geral, cerravam os dentes e não largavam os seus camponeses e trabalhadores, até que se vissem forçados a isso pela violência das cidades que ficavam revoltadas por este comportamento. As populações das cidades eram dirigidas pelas associações de mercadores organizados, não eram revolucionários e não queriam confusões, não lutavam contra as senhorias, mas queriam o fim das práticas feudais. Opunham-se à municipalidade controlada pelo imposto feudal, pagamentos, ajudas, e multas que eram irritantes, e uma série de

dificuldades para aborrecer e retardar um mundo em evolução. As cidades desejavam libertar-se das interferências com as suas expansões, mas foi somente depois de alguns séculos que conseguiram.

Nos tempos feudais, a terra constituía a medida da riqueza e com a expansão nascia um novo tipo de riqueza, o dinheiro. Já no início da época feudal havia dinheiro, mas era inativo, com a expansão podia ser aplicado em compras e vendas. Na época feudal, os extremos sociais eram compostos por sacerdotes, guerreiros e proprietários de terras, os outros serviam do fundo da escala social. Mas aí nascia uma nova classe que vinha a ser definida como média, os comerciantes das cidades.

Mas no princípio desta Idade, com o surgimento destas novas condições, nasceu um novo “pecado” que vinha a colocar-se como uma lei da cristandade. Emprestar dinheiro a juro era pecado, dizia a igreja e, naquele tempo, era coisa séria. Até lá, a igreja sempre ensinava aquilo que era certo e o errado, e as suas regras sobre o bem e o mal se aplicavam em todos os setores, mas por que emprestar dinheiro era pecado? Porque somente os bispos podiam violar esta lei, e emprestavam somas enormes e freqüentemente, quando os juros não eram pagos, a própria estigma papal ia cobrá-los, ameaçando com o castigo corporal e espiritual.

Lentamente, aos poucos, porém, o comércio aumentava e havia necessidade de muito dinheiro emprestado para sustentá-lo e a igreja cedeu, pois se deu conta de que não podia cobrar os que emprestavam escondido e as novas leis diziam que podiam, em separando a parte que cabia à igreja, pois havia casos em que desculpavam a prática, e a prática comercial passou a ser diária e livre.

Com o crescimento do comércio e das cidades e a economia se expandindo, surgiram alternativas para os camponeses mais capazes. Estendiam as culturas, abriam novas terras, aprimoravam novos métodos e, com trabalho mais intensivo, conseguiam melhorar as suas situações e até candidatar-se para adquirir novas terras. E sempre procurando novas formas, lançaram-se sobre as terras virgens e incultas que no século XII ainda eram abundantes. Apenas metade das terras da França, um terço da Alemanha, um quinto da Inglaterra, eram cultivadas, o resto eram florestas, pântanos, e terras inaproveitadas, que, porém, tinham donos. Mas muitas vezes, estes cediam as propostas e solicitações que estes interessados lhes faziam, como disse o Bispo de Hamburgo, numa carta pastoral de 1106:-

1 - Desejamos tornar conhecido de todos o acordo que certas pessoas, residindo deste lado do Reino, e que chamados de holandeses, celebraram conosco.

2 - Esses homens nos procuraram e ansiosamente imploraram que lhes concedêssemos certas terras em nossas dioceses, que estão inaproveitadas, pantanosas e inúteis para o nosso povo. Consultamos os nossos súditos e, considerando que isso seria bom para nós e nossos sucessores, concedemos o que nos era pedido.

3 - Fez-se um acordo pelo qual eles pagarão anualmente um dinar para cada jaira de terra.....Também lhes concedemos o uso dos cursos de água que correm nesta terra.

4 - Concordam em pagar o dízimo de acordo com o nosso decreto. Ou seja, cada décimo feixe de cereal, cada décimo ovelha, cada décimo cabrito, cada décimo ganso, um décimo de seu mel e linho....

5 - Prometeram obedecer-me em todas as questões eclesiásticas.....

6 - Concordam em pagar, todo ano, marcos para 100 jairas pelo privilégio de manter tribunais próprios para solução de todas as suas questões sobre assuntos seculares...

Este Bispo de Hamburgo celebrou esse acordo com os holandeses que resgataram suas terras ao mar e este bispo percebeu que “seria bom para ele e seus sucessores”. Mas outros senhores também, tanto como a igreja, perceberam que era realmente lucrativo ter suas terras inativas transformadas em produtivas, por pessoas que ainda, pelo privilégio de fazer isso, pagavam um arrendamento anual.

Esse crescente movimento de colonização tornou produtivos milhares e milhares de hectares de terra inútil. Durante anos o camponês tinha-se resignado à sua sorte infeliz, mas este novo tipo de liberdade difundiu-se até atingir os servos das velhas propriedades.

Era de esperar que a igreja liderasse o movimento da libertação, mas, pelo contrário, o principal adversário da emancipação não foi a nobreza e sim a igreja, tanto na cidade como no campo. Numa época em que a maioria dos senhores já havia compreendido que era de seu próprio interesse libertar os servos e contratar trabalhadores livres com salário diário, a Igreja se mantinha contra a emancipação. Os estatutos de uma sua ordem são exemplo da profundidade da atitude:- “excomungamos” os que tendo controle de servos ou não libertos, homens ou mulheres, de condição “servil”, pertencentes aos mosteiros da Ordem (Cluníaca) - concedam a essas pessoas cartas ou privilégios de liberdade.

Isso foi em 1320. Em 1458, cento e trinta anos depois, ainda ordenavam que “os abades e os priores e outros administradores, que ainda têm servos, devem jurar expressamente que não libertarão tais servos.....

Dois historiadores ingleses, após cuidadosa pesquisa chegaram à conclusão de que: - Essa instituição imortal, mas sem alma, com sua riqueza de registros minuciosos, não cedia de uma polegada, não libertava servo nenhum ou arrendatário. Que na prática o senhor secular era mais humano....e que contra os sacerdotes é que os camponeses se queixaram com mais energia. (F.Pollock e F.W. Maitland, History os English Law Before the Time os Edward I vol, Cambridge Universiti Press. P.p. 378-9.

E os camponeses não se limitavam a fazer queixas, mas invadiam, às vezes, as propriedades da igreja lhes quebrando portas, vidros, e espancando padres. Mas a liberdade estava no ar e quando não lhes era concedida, exacerbavam-se os ânimos oprimidos que muitas vezes começavam a pensar que alguma coisa estava errada, e estava, pois a Peste Negra foi o fator decisivo para esta liberdade.

A PESTE

Esta doença se desenvolveu rapidamente na Europa até atingir depois o Oriente. Não havia como impedir que se espalhasse; as condições higiênicas do povo da época, em geral, facilitava a sua difusão. Foi o castigo de Deus que, no século XIV, baixou na Terra. Não obstante as súplicas, procissões, atos de penitências, a doença passava de um para o outro pelo simples contato com a pessoa doente ou da sua roupa, e três dias depois a pessoa morria. Não havia quem se salvasse.

Diz Bocaccio a propósito: - *“os trapos de um pobre que acabava de morrer foram lançados à rua; dois cães surgiram para disputá-los e depois de brigarem por eles e sacudi-los na boca, em menos de uma hora depois, estavam mortos”*. Morria gente como moscas. Na França, na Inglaterra, Países Baixos, Itália, Alemanha, quase a metade da população morreu da doença que pegava a todos, tanto o humilde como o rico, padres, bispos, freiras, tanto como camponeses e mulheres e crianças.

Este castigo devastou a Europa como um furacão entre 1348 e 1350. Parou um tempo e voltou ainda na década seguinte, atacando muitos daqueles que antes se salvaram. Mas aí, com a morte de tanta gente, morreu a fé no contexto chamado catolicismo.

Esta antiga instituição era universal, pois sua língua, o latim, tinha sido a única instalada no ensino nas escolas e universidades de todas as localidades da Europa. A Igreja era universal e quem nascia na Europa

nascia na Igreja Católica. Não havia outra. Todos os serviços religiosos eram iguais e deviam-se pagar impostos à Igreja e sujeitar-se a seus regulamentos e regras. Mas foi a Peste Negra que mostrou ao homem o que esta sua crença atávica valia e a sua reação foi o nascimento do patriotismo. Em pouco tempo as idéias nacionalistas fomentaram o nascimento das nações e muitos começaram a aderir.

Começaram aparecendo literaturas em línguas nacionais, passaram a realizar leis nacionais, e até mesmo Igrejas locais confiadas aos carismas de bispos locais e a ascensão da classe média; a dizimação da classe trabalhadora tinha valorizado grandemente a mão de obra sobrevivente. Definitivamente, as antigas condições deram lugar às novas condições.

MOVIMENTO PROTESTANTE

A pólvora e o canhão vieram ampliar a visão da nobreza, incentivando os monarcas nacionais a enfrentar a Igreja. O Papa e os Reis começaram a brigar até mesmo pelo direito de nomear bispos e abades, quando surgiam vagas em seus territórios. Os Reis, perdida a crença na Igreja, queriam os impostos que a massa popular pagava à Igreja. Pois era muito dinheiro e a Igreja era tremendamente rica. E aí, os muitos abusos da Igreja começaram a ser observados. Não passavam mais despercebidas as diferenças entre os seus atos e pregações, e começaram a vir a tona até para os mais brancos. Os muitos escândalos e abusos da Igreja começaram a ser remarcados de forma pública e notória e muitos começaram a operar para reformá-la no seu próprio interior. Wycliffe fora, na Inglaterra, o líder espiritual da Revolta Camponesa, e Huss na Boêmia, protestava contra Roma. Calvino, Knox, tentaram reformar até mais que a Igreja e Lutero e os reformadores que o seguiam eram da Igreja e tiveram sucesso pelo apoio dos seculares que, em cada país, queriam os espólios da Igreja, que tinha deixado de ser “A Religião”, porque depois das evidências da peste, espiritualmente, muitos não tinham mais nenhum receio de questioná-la. Os homens começaram a considerar-se não mais como cidadãos de Madri, de Kent ou de Paris, mas como da Espanha, Inglaterra e França. Passaram a dever fidelidade não mais a sua cidade e à Igreja, mas ao Rei, monarca de toda a nação.

A ascensão da classe média é um fato importante que vai do século X ao século XV. As antigas instituições começaram a entrar em decadência aos poucos, ao mesmo tempo que a nova classe nascia e se formava. A

classe formava a intermediação entre o pobre miserável, o servo e oprimido, e os ricos que dominavam, porque nasceu da iniciativa individual, da inteligência, dos que compreendiam que a única forma em que podiam melhorar as condições de pobreza era romper com o atávico e as tradições servis, tomando iniciativas para melhorar o trabalho. Hoje em dia, o inventor de um novo processo patenteia a sua invenção. Mas, naquela época, não havia nada e cada coisa era coisa. Mais coisas propiciavam possibilidades aos que as realizavam, melhores condições e aos poucos, de um para outro, vieram até a formar-se as corporações que defendiam os direitos destas técnicas que impulsionavam os comércios regionais. Uma lei veneziana de 1454 nos indica um dos métodos destas regiões que suas corporações, para preservar os seus, contemplava: - “Se um trabalhador levar para outro país qualquer “arte ou ofício”, em detrimento da República, receberá ordem de regressar; se desobedecer, seus parentes mais próximos serão presos; se persistir na desobediência, serão tomadas medidas secretas para matá-lo, onde quer que esteja”.

Modificações nas formas de vida foram provocadas e possibilitavam o crescimento da nova classe, que trouxe novas modificações à inteira sociedade. A classe média compreendia que o seu progresso estava bloqueado pelo feudalismo mantido pela igreja católica, que como senhor feudal, sugara os recursos e as riquezas aos países, mantendo para aqueles que os serviam, condições de vida quase que animais. Assim pela falta absoluta de higiene causou o desenvolvimento da pestilência que, antes que a classe média pudesse apagar o feudalismo, a penalização natural da doença fez isso.

Atacou a organização central da igreja e a luta tomou disfarces diferentes, mas a classe média cresceu com isso. E veio a ser chamada de Reforma Protestante. Mas que Reforma era esta? Foi uma simples luta de poder entre os bispos que queriam ser papas num momento em que havia separações na Igreja enfraquecida e dividida no seu interior, pois já havia dois papas, um sediado em Avinhão na França, e outro em Roma, na Itália.

Quando, entre os anos de 1378 e 1417, a Europa começava a se dividir em nações autônomas, definindo-se com suas línguas próprias, os reformadores, começaram a contestar o catolicismo porque antepunha o bem estar na terra na sua religião e a doutrina dos dogmas. Sustentavam que a suprema autoridade cristã estava na Bíblia e não no Papa. Submetiam-se a ela e não às decisões papais. Mas não se aperceberam de que esta Bíblia tinha sido refeita e adulterada pela obra da Igreja Católica Apostólica

Romana, porque esta religião, não nasceu do cristianismo, mas da vontade de um imperador pagão, que se chamava Constantino, mil anos antes.

Numa sociedade em que o principal objetivo do trabalho era o servilismo, se a Igreja Católica, como categoria de senhores, era engrenada numa economia feudal de exploração, em que, quem trabalhava fazia isso só para viver e pagar à Igreja, a Igreja dos protestantes, que surgiu da separação e contestação, no desacordo dos bispos, devia voltar-se para o espiritualismo da mensagem de Jesus, nos contextos reencarnatórios - na essência, e não no ensino de um livro totalmente alterado.

Mas a Reforma não fez isso. O interesse dos envolvidos era puramente material. Uma briga de poder, pois queriam dividir a herança da Igreja em que eles mesmos, como partes dela, tinham perdido a fé. Daí partiram a competir com esta organização e nos seus bens materiais é que queriam encontrar consolo e a mesma estrutura da Igreja dividiu-se em seitas diferentes, mas especificadamente, para partilhar da divisão dos tributos pagos ao Senhor - os dízimos.

Tinham de modificar-se porque os tempos tinham-se adiantado e o mesmo devia ocorrer com o ensino religioso, mas alguém errou. Talvez Calvino, Hus, ou Lutero, ninguém percebeu e saíram-se na maior confusão.

Demonstraram não ter base, pois seguiam as suas inspirações da interpretação da Bíblia, mas a sua reforma era negócio mesmo. Tomemos por exemplo os puritanos. Enquanto o católico recebia ensino de que o caminho da riqueza podia ser o caminho do pecado, o puritano Baxter dizia aos seus seguidores que se não aproveitassem as oportunidades de fazer fortuna, não estariam servindo a Deus. “Sede ricos para Deus, embora não para a carne e o pecado”.

Ou os metodistas: Wesley, seu famoso líder, escreveu: “estimular todos os cristãos a ganhar tudo o que podem, e a economizar tudo o que puderem; ou seja, na realidade enriquecer”

Os ensinamentos de Calvino estavam particularmente dentro do espírito do empreendedor. Ao passo que a Igreja Católica vira antes o comerciante como alguém cuja ambição de ganho era pecado, o protestante Calvino escrevia: - Por que razão a renda com os negócios não deve ser maior de que a renda com as propriedades das terras?

Em suma, o caminho da riqueza era o trabalho e, aquele que ganha tudo o que pode, honestamente, e poupa tudo o que pode, certamente se tornará rico”. A poupança, o investimento, praticamente inexistentes na sociedade feudal, se tornaram um dever na sociedade capitalista para glória de Deus.

Pois Deus e Mamom vêm aí a reconciliar-se. Paz na terra aos homens de boa vontade e bons recursos para pagar dízimos.

Antes da invenção da imprensa, os livros eram poucos e sistematicamente destruídos; sendo assim, havia pouco conhecimento. Mas em 1447, descobriram a reprodução gráfica e muitas obras começaram a ser estampadas.

O conhecimento aumentou.

A IDADE DOS MENDIGOS

Em pouco tempo, muitos lugares reivindicaram sua soberania e a Igreja Católica conseguiu segurar-se somente na Espanha, Portugal, Áustria, parte da França e na Itália onde porém, aos poucos, teve de diminuir de muito as suas pretensões. Mas o mundo estava se transformando em novas correntes comerciais. Mercadores de outros países não se conformavam em ver os lucros enormes do comércio com o Oriente dos venezianos, e tentaram atingir as Índias por rotas fora do Mediterrâneo, pois havia bússolas montadas nas rosas-dos-ventos, e se tornara possível determinar latitude com o uso do astrolábio, e havia cartas baseadas em observações. O Atlântico tornou-se a nova rota, e Portugal, Espanha principalmente, tornaram-se os novos parceiros da Igreja. Navios se faziam mar adentro e a viagem de Colombo rumo ao Ocidente foi apenas uma das sem número de viagens semelhantes que se empreendiam. Descobriam-se assim o caminho marítimo para as Índias.

Em 1493, o Papa Alexandre VI estabeleceu a linha de demarcação que, sucessivamente, o Papa Júlio II sancionou e Clemente VII ratificou, autorizando a Espanha e Portugal a explorarem, com exclusividade e por qualquer meio de conquista, aquilo que na época era considerado Novo Mundo, isto é, o mundo desconhecido que, porém, já sabiam que existia nestas novas rotas. Tudo o que se encontrava a leste desta linha, se declarava pertencente a Portugal, e tudo a oeste à Espanha. Em troca havia a partilha com a Igreja, e na mediação dos padres, as pilhagens das terras conquistadas. O tratado veio a ser conhecido como “de Tordesilhas”, e deu novo brilho à Igreja. A velha fórmula da Igreja fora renovada, chamada para controlar um novo império que ia se construir baseado em novos ingênuos e desprovidos. O problema destes países era “fazer uma guerra justa”, pois eles tinham armas de fogo e canhões, tropas treinadas e ávidas

de saques, queriam as mulheres indígenas, escravizar índios e pilhar tudo aquilo que podia ter algum valor, e havia os tesouros Astecas, do Peru, o pau brasil, as suas terras, etc. Os índios não tinham nada, deviam legitimar a matança “sem censura” e procuraram o aval da Igreja. Qual melhor razão que não evangelizá-los ? Civilizá-los com uma nova fé ? Trouxeram a truculência romana, juntaram os marginais ao Jesus da cruz e conspiraram o paraíso, infestando-o com as suas sujeiras, as suas doenças e nem se aperceberam quando pisaram no Nazareno e Seus Santos, que vendo aquilo estavam chorando.

Na parceria destes “colonizadores” das novas terras, a Igreja reconfortou-se da perda provocada na Europa pelos contestadores e, com os novos recursos, criou um verdadeiro exército disciplinado de padres que começou a operar no séquito dos “conquistadores” e para restabelecer o seu poderio na Europa. Para as novas “colônias” e controlar os avanços protestantes, das muitas Igrejas independentes, foi fundada uma ordem de sacerdotes específicos - os Jesuítas. Comandados por um soldado, um oficial que havia estudado teologia. Constituía-se como um verdadeiro exército organizado e às suas ordens, ele era o seu general comandante - Inácio de Loyola. Estes missionários estabeleceram-se rapidamente na América, ao mesmo tempo em que se estabeleciam na Europa e no Japão onde um outro comandante, Francisco Saveiro, se tornava o braço direito do fundador.

Tinham o total apoio do Papa Paulo III que, em 1545, no concílio de Trento, sancionou definitivamente a separação dos Protestantes da Igreja de Roma, dando início a perseguições e verdadeiras guerras que inundaram de sangue a Europa. Mas os recursos provenientes do Novo Mundo à Europa, criaram uma nova classe social, “os burgueses”, que criaram uma outra classe social ainda “dos mendigos”, que dura até hoje. Como? Em 55 anos, de 1545 até 1600, calcula-se que anualmente cerca de dois milhões de libras esterlinas eram levadas da América só para o tesouro espanhol. E parecia que, ao se esgotar uma mina, descobriam-se sempre novos veios para segurar o fluxo, tamanhas eram as riquezas dessas terras. Os reis de Espanha travaram uma série de guerras tolas, uma após a outra, e pagavam em ouro o que compravam. O dinheiro lhes fugia das mãos e compravam tudo, bem mais do que produziam. Este fluxo de dinheiro sem precedentes provocou um aumento sensacional dos preços.

Quem eram os burgueses? Eram os escritores, os doutores, os professores, os advogados, os juízes, os funcionários, os mercadores, os

banqueiros, os fabricantes, em suma, as classes mais abastadas, os que já tinham bem mais do que seus direitos, mas queriam bem mais. Que acima de tudo, queriam lançar fora o jugo da lei feudal. Precisavam jogar fora o gibão feudal para substituí-lo pelo folgado paletó dos capitalistas. O fluxo de dinheiro, sem precedentes na Europa, foi determinante para o enriquecimento desta categoria de pessoas, que elevaram os preços das coisas, que alcançaram níveis sensacionais. Os porões dos galeões que chegavam à Europa vinham cheios de ouro e prata desvalorizando as moedas, pois estes países não produziam mais nada e compravam de tudo e pagavam caro. O fato elevou os preços dos arrendamentos das terras que se tornaram exorbitantes.

A ligação entre a elevação dos preços e o influxo de ouro e prata começou a se tornar clara a outros, no Tratado do Cancro da Comunidade da Inglaterra, escrito em 1601 por Gerrard de Malynes, mercador, onde há um trecho que diz: - *“...a abundância de dinheiro geralmente encarece as coisas, e a escassez, da mesma forma, faz com que as coisas se tornem baratas...a grande abundância de dinheiro que nos últimos tempos tem vindo da Índias Ocidentais para a cristandade, encareceu tudo”*.

A Idade pode ser chamada do ouro e dos burgueses que enriqueceram, mas foi também “dos mendigos”, pois, já no século XVI, um quarto da população de Paris era constituído por mendigos e nos seus distritos rurais seu número era igualmente grande. Na Inglaterra, as condições eram as mesmas. A Holanda estava cheia deles e até na Suíça, quando não havia meios melhores para livrar-se deles, os “homens de bem”, se reuniam e faziam expedições que os exterminariam.

Os problemas monetários lançaram os reis, cada vez mais, nas mãos desta classe de homens ricos, que assim alcançaram muitas concessões. As revoluções do período, que trouxeram novo poder político à burguesia, estavam intimamente ligadas à revolução dos preços.

Tudo mudou: as rendas fixas dos proprietários, dos que viviam de anuidades, pensões, rendas de bens, salários, etc. Que podiam fazer os senhores e os ricos, que haviam comprado as terras da Igreja ou das confiscadas pelos reis? Com os preços subindo, as rendas não podiam ficar as mesmas. Havia necessidade de arrancar mais dinheiro das terras. Mas como? Havia duas formas: fechar as terras e elevar os preços dos arrendamentos. Fechar as terras não queria dizer fechá-las à lavoura, mas tirando os lavradores de lá, onde podiam sustentar-se, para transformá-las em pastagens fechadas, especialmente para criação de ovelhas,

principalmente na Inglaterra. O que era antes campo, aberto a milhares de pequenas propriedades, onde o camponês vivia com a sua família, foi fechado. Atrás das cercas, a terra continuava sendo lavrada, mas com bem menos trabalhadores e menor desperdício. Maiores rendas para o proprietário, mas, tanto numa como noutra solução, sobrava muita gente, e até o pequeno rebanho da sustentação familiar não tinha mais onde pastar. Enquanto isso, para os senhores havia mais rendas. Perdiam emprego, moradias e meios de simples sobrevivência, os lavradores que haviam ocupado as terras, que passavam a ser cercadas.

O GRANDE ERRO

A Reforma Protestante tinha possibilidade de mudar o sistema, pois a crença religiosa mundial estava abalada em consequência da peste e disso podia surgir uma nova consciência humanitária, em função de que todos os seres humanos e da criação têm os mesmos direitos diante de um bem que é comum, e este é a terra, por excelência, que, como o ar, existe para todos.

Todos herdarão a terra. Aqueles que se dispõem a trabalhá-la e precisam, para lá viver, morar e trabalhar, e para dela tirar os seus sustentos, justos e sagrados. Esta, para ser uma reforma, devia ser um verdadeiro Estatuto das Terras e não uma luta pelo poder, porque aí desperdiçava-se o sacrifício de milhões de vidas inutilmente ceifadas, porque este alguém, preferiu o ouro, o poder e a fama entre os homens. Daí podiam ser evitados muitos outros sofrimentos aos homens, como por exemplo, as guerras ou, a Revolução Francesa que acabou com as restrições feudais, também poderia ser evitada.

Melhorando a vida dos camponeses, na oportunidade, ia mudar-se o mundo e, antes que o excesso de ouro na Europa, vindo das colônias, viesse a ser causa de outras desgraças. Podiam ser eventualmente dos trabalhadores os lucros fabulosos dos banqueiros e da classe burguesa e o mundo hoje, certamente podia ser um outro. Mas não foi, e a Igreja Católica aproveitou disso e veio a fortalecer-se novamente. Passou a ser mais uma crença. Mas o homem que devia apreender daí, não aprendeu, e não pôde tirar o seu sustento da sua terra, gerenciando o seu pedaço, criando a sua família na harmonia do seu ambiente, aprendendo a conter a própria ganância nos contextos da Lei do Amor e nisso, fazer as suas regras e

legislações finalmente justas, onde podia criar o seu verdadeiro progresso, até tecnológico, e perdeu uma grande oportunidade.

Mas no “domínio da razão” equilibrou-se a religião com a ciência, nasceu a especulação e dela a burguesia que tinha o capital. Esta emprestava o dinheiro ao Estado e queria-o de volta recebendo as terras confiscadas dos conventos e alarmava-se com a perspectiva de perder suas economias. Daí a burguesia desejava que o seu poder político correspondesse ao poder econômico, que já tinha. Era dona de propriedades, queria agora os seus privilégios. Queria ter certeza de que sua propriedade estaria livre das restrições aborrecidas a que estivera sujeita na decadente sociedade feudal. Queria ter certeza de ser a nova classe inteligente em ascensão e, ansiosa de tomar o poder, não queria ser a voz do governo, mas o próprio governo.

Sua oportunidade chegou, e esta classe soube aproveitá-la. Na mistura articulada dos seus recursos, fez com que rebentasse em 1789, a Revolução Francesa. A burguesia forneceu a liderança, enquanto os outros lutavam, ela lucrou. Enriqueceu mais, especulou com as terras tomadas da Igreja ou dos nobres e amontoou fortunas imensas, ainda através de contratos fraudulentos com o exército.

Marat, o porta-voz da classe trabalhadora mais pobre, descrevia o que ocorria durante a Revolução, assim: - *“No momento da insurreição o povo abriu o caminho..... por muito poder que tenha conseguido inicialmente, foi por fim derrotado pelos conspiradores da classe superior, cheios de astúcias, artimanhas e habilidades. Os integrantes educados e sutis da classe superior a princípio se opuseram aos déspotas, mas isso apenas para voltar-se contra o povo, depois de se ter insinuado na confiança e usado o seu poder, para colocar-se na posição privilegiada da qual os déspotas, tinham sido expulsos.*

A revolução é feita e realizada por intermédio das camadas mais baixas da sociedade, pelos trabalhadores, artesãos, pequenos comerciantes, camponeses, pela plebe, pelos infelizes, os pobres, os que os ricos desavergonhados chamam de canalha e os que, ainda, os antigos romanos, desavergonhadamente chamaram de proletários. Mas o que as classes superiores ocultaram constantemente é o fato de que a revolução acabou beneficiando somente os donos das terras, os advogados e os chicaneiros”.

É uma descrição exata do que ocorreu. Depois da revolução foi a burguesia que ficou com o poder político da França - Liberdade, Igualdade, Fraternidade - foi uma frase popular gritada por todos os populares revolucionários, mas a burguesia é que foi desfrutá-la.

Em 1517, Martinho Lutero pregava à porta da Igreja de Wittemberg as suas “Noventa e cinco teses” e, ao mesmo tempo irrompia na Alemanha uma revolta de camponeses generalizada que, em parte, sob influência dos seus ensinamentos, ajudou a sufocá-la. Esse rebelde da igreja devia sustentá-la, pois não queria reformar a igreja? Podia reformar a situação feudal da igreja, pedir reformas do sistema, devolvendo, de início, a metade das terras da Europa, das mãos da igreja para o povo, pois o povo não era país? E diante de Deus? As Leis d’Ele, da Bíblia, dizem que o homem foi condenado a tirar da terra, o seu sustento com o seu trabalho e seu suor da frente..... ou não? Se ele nunca tinha visto isso na sua crença, então ele não conhecia a Lei do Amor, porque esse reformador, tão indignado contra os abusos da igreja escreveu: *“Deus prefere que existam os governos, por piores que sejam, do que permitir “a ralé” que se amotine por mais razão que tenha”*.

Enquanto os camponeses revoltados de 1525 gritavam: - *“Cristo fez livres todos os homens”*, Lutero, amparado pela corte teutônica, estimulava os nobres a aniquilá-los com estas palavras: *“Aquele que mata um rebelde....faz o que é certo.....Portanto, todos os que puderem devem punir, estrangular ou apunhalar, secreta ou publicamente....Os que perecerem nessa luta devem realmente ser considerados felizes, pois nenhuma morte mais nobre poderia ocorrer a ninguém”*.

Como a oposição religiosa à Roma coincidia com interesses do nascente Estado Nacional, num período em que este sentimento crescia, o movimento teria encontrado apoio da classe média das cidades e dos príncipes que permitiram ao Papa recolher “annatas” de todos os feudos.....pois dos camponeses podiam cobrar seus impostos, e ia sobrar tanta terra.....que de fato a igreja já tinha perdido, com ou sem reforma, pois antes tinha o controle da educação, e já surgiam escolas independentes.

Antes, o direito da igreja fora supremo, agora, o velho direito romano, mais adequado a uma sociedade comercial fora ressuscitado. Antes, a Igreja era a única que dispunha de homens cultos, capazes de conduzir os negócios do Estado. Agora, o soberano podia confiar numa nova classe de pessoas treinadas no movimento comercial e conscientes das necessidades do comércio e da indústria do país, já tinham ultrapassado o sistema feudal. Pois aí, sim, teria sido uma verdadeira Reforma Protestante de cunho religioso, que teria posto o ser humano na trilha do desenvolvimento. Esta diferença que temos aí foi só uma briga de bispos, seus deuses são os mesmos, se chamam poder e dinheiro.

Ao invés de uma “justa distribuição das terras”, para quem se dispusesse a trabalhá-la, cultivando no seu direito individual à vida justa na paz de Deus. Veio, depois da Revolução Francesa, o Código Napoleônico, destinado a proteger as propriedades burguesas. O código tem cerca de 2.000 artigos, dos quais 7 tratam do trabalho, e cerca de 800 desta propriedade privada. O Código foi feito pela burguesia e para a burguesia.

Quando o fumo da batalha se dissipou, viu-se que o feudalismo estava morto, mas foi estabelecida definitivamente a burguesia, surgindo a moderna sociedade do capitalismo e do capital. E - eis um método usado pelos holandeses do XVI século para obter capital. “Para conseguir Malaca, os holandeses subornaram o governador português. Ele os deixou entrar na cidade em 1641....Correram até a sua casa e o assassinaram para não pagar-lhe 21.875 libras, o preço da traição....Onde punham o pé, provocavam devastação e despovoamento.....No Banjuwangi, província de Java, havia em 1750 mais de 80.000 habitantes. Em 1811, 61 anos depois, 18.000. Assim é que a Holanda acumulava o dinheiro de que precisava para se tornar capitalista. (Karl Marx, op. cit.) - Bela Reforma Espiritual Evangélica.

E os britânicos da Índia: - *“Nosso império...foi conquistado e ainda é governado pela influência da força. Nenhum pedaço do país foi voluntariamente cedido...derrubamos os antigos soberanos da terra, tomamos aos nobres todo o seu poder, e, por saque contínuo na indústria e nos recursos do povo, tomamos deles toda a riqueza excedente e disponível”*. Tomaram todo o arroz e pediam por ele preços tão caros que o povo morria literalmente de fome, pois não conseguia comprá-lo de volta.

Este tipo de “comércio”, especialmente com as “colônias”, trouxe um pouco de riqueza a todas as partes da Europa. E havia outros comércios que se tornaram lucrativos, o comércio de seres humanos, dos negros nativos da África para as colônias. Os portugueses começaram este comércio em princípio do século XVI. As outras nações da Europa cristã, que tinham colônias, seguiram-lhe imediatamente o exemplo. E tanta gente gostou tanto da renda de tais “negócios”, que contribuía livremente, participando nos lucros das expedições.

KARL MARX E O CAPITAL

Karl Marx escrevia: - *“se o dinheiro.....vem ao mundo com uma mancha de sangue congênita numa das faces, o capital vem pingando de sangue da cabeça aos pés, de todos os povos, de sangue e lama”*. Estes comércios de conquista, pirataria, saques, explorações, vendas de escravos, geravam um capital, que não podemos esquecer, já vinha expurgado do seu dízimo, isto é, reabilitado, ou benzido e santificado, quando partilhado com a igreja.

Mas o capital não pode ser usado para dar lucro se não for convertido em trabalho fabril, que proporcione lucro, pois não se pregava que a riqueza é que faz a felicidade? Ocorre porém que a riqueza do homem, enquanto tiver acesso, está na terra, onde possa produzir para si. A história dos Estados Unidos nos ensina isso. Enquanto houve terra barata ou de graça no Oeste, corria gente ansiosa para lá, largando os empregos do leste. A mesma coisa ocorreu na Austrália, pois enquanto os trabalhadores têm acesso aos seus próprios meios de produção, podendo ser inclusive fabril, de oficina, ferramenta ou terra, não vão trabalhar para outros. Por que trabalhariam? Porque são obrigados, para comprar alimentos, roupas e abrigo, e do que necessitam para viver. Pois destituídos pelos mais espertos, de bem pouca moral, dos próprios meios de sustentação, não têm escolha. Devem vender a única coisa digna que lhes resta, sua capacidade e sua força de trabalho.

A exploração é a história do progresso capitalista, mas a verdadeira história da criação é de um trabalhador, que só podia ser libertado do solo e só podia dispor de sua pessoa depois que deixasse de ser escravo, ou servo, independentemente de outro com um seu pedaço de terra, mas o capital o manteve escravo. Pois aqui gostaria de mostrar a origem de muito capital pilhado, considerando a história dos povos que habitavam a América, especialmente a Latina, de onde muitos precisam saber que não foi descoberta, mas atacada por um tipo de traição muito comum na época, e que o mundo ainda até hoje não quis entender bem, mas eram abusos que os europeus praticaram largamente com a cobertura da igreja, que sempre lhes perdoava as matanças que faziam por ser cúmplice e parceira, pois ia partilhando as pilhagens que estas conquistas rendiam.

Assim o Brasil não foi descoberto na época indicada, mas bem antes, pois os navegadores espanhóis e portugueses saíram dos seus portos no Atlântico, para descobrir novas rotas que os levassem aos mercados das

especiarias indianas, ainda naquele tempo, sob o controle do monopólio de Veneza. Bem antes daquela data já haviam quebrado o pacto, que há mais de quinhentos anos existia, entre a igreja e a cidade italiana, que vinha dos tempos das primeiras cruzadas. E bem antes daquela data, se diz em torno de trezentos anos, já tinham conhecimento da existência destas terras, e também já sabiam que eram habitadas por um povo muito hospitaleiro e pacífico, porque era comum que estes navegadores deixassem nas suas praias, que periodicamente visitavam para abastecer-se de água e frutas, alguns espíões para ficar um certo tempo com os nativos, aprender a língua, hábitos e costumes, etc..

Definiram depois, chamar este povo de índios, justificaram que Colombo estava procurando uma nova rota para a Índia, e casualmente, descobriu a América, daí é que veio denominá-los assim, mas é história inventada para não ser conhecido na sua real parte criminosa nisso, porém as simples conseqüências disso já vieram a persegui-lo em vida. Note-se isso, pois a América não foi descoberta desta forma, mas foi planejado às escondidas e praticado um genocídio nela, a maior parte dos seus primitivos habitantes foram exterminados sem piedade. *“Todos os povos que habitavam a América do Sul e Central em épocas passadas, descenderam da mesma raça humana. Da raça humana que se desenvolveu outrora no País do Sol, “Ophir”. Essa terra já há muito desaparecida, situava-se entre a África e a América do Sul, ligando entre si ambos os continentes.*

As criaturas humanas que viviam no País do Sol, Ophir, foram conduzidas antes do soçobro de sua pátria, a diversas regiões muito afastadas, onde fixaram residência, continuando a desenvolver-se.

Todos se denominavam “Povo do Sol, Filhos do Sol, Criaturas do Sol e também Filhos do Sol e da Terra” e eles estavam orgulhosos por poderem chamar-se assim.” (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág.1). Faziam cultos aos ancestrais, respeitavam os anciãos, reconheciam a sua sabedoria e respeitavam os espíritos da natureza, não consideravam a posse das coisas da terra e muito menos da terra, pois achavam que só tinham o direito ao seu uso na vida, quando faziam os seus estágios na terra. Os índios brasileiros eram primos dos maias que tinham tradições sagradas rigorosamente guardadas da astronomia, da Matemática e do calendário!

Os seus chefes religiosos eram os pajés, que sabiam interpretar e adivinhar os sonhos, fazer curas com as ervas e folhas do mato, transferir os ensinamentos das crenças e rituais, das estações dos plantios e colheitas,

espantar os maus espíritos. Um bom pajé sabia sonhar, o sonho era uma viagem telepática, semelhante à viagem astral na projeção da mente, em que havia o aprendizado ouvindo as vozes dos antigos.

“... tinham poucos filhos. Era uma raridade crescer numa família mais de duas crianças. Eles consideravam filhos como hóspedes e eram de opinião de que mais de dois não se sentiriam bem junto deles.” (SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, págs. 5-6). Achavam que a Terra era propriedade do Onipotente Criador, onde lhes era permitido viver, sob a condição de conservá-la pura. Cada árvore, cada pedra, cada flor, cada animal, qualquer água, cada raio de sol e cada sopro que se aspira, eram originadas pela força criadora Dele. Sabiam que o amor aos entes da natureza os garantia no caminho na direção da Luz. Ensinavam isso para que fosse transmitido e gravado nas suas mentes, porque sabiam que deviam tornar e tornar-se novamente conscientes disso, quando em épocas posteriores, viessem a reencarnar novamente no país escolhido.

A disposição festiva reinava entre eles, viviam contentes no seu íntimo, porque a sua vida era a expressão das suas almas puras e dos seus espíritos livres. Essa era a forma de expressão que ofereciam como uma contínua oração de agradecimento que direcionavam ao Onipotente Criador, que juntavam na obra da vida. Essa alegria a irradiavam para todas as criaturas humanas que se ligavam aos mesmos ancestrais no mesmo amor. O medo da morte lhes era desconhecido, pois não levavam culpas e a morte terrena era considerada como uma viagem que os afastava temporariamente.

O índio era ativo e trabalhador, mas foram julgados preguiçosos pelos colonizadores, que queriam forçá-los a trabalhar a fim de produzir para eles. Os índios não estavam acostumados ao mando, e inventaram esta história deles, não lhes reconhecendo o espírito livre. Na realidade eles consumiam um enorme número de horas, realizando atividades ligadas às suas necessidades de auto-sustentação, tradição e cultura até hoje. Quando uma pessoa do nosso mundo pensa em trabalho, pensa em dinheiro e nos bens que ele pode proporcionar. Quando é um índio, ele pensa no seu sustento e no sustento das pessoas que estão sob a sua responsabilidade, ele não tem necessidade de acumular fortuna pessoal, mas inclui o bem da sua comunidade, pois quanto mais nisso for generoso, quanto mais assim é considerado rico, assim é que o ideal de todo índio é trabalhar muito. O trabalho do homem é caçar, pescar, fazer arco e flechas, preparar a roça, etc., da mulher é fiar, coser, cozinhar, colher frutos, tecer.

Viviam de forma errada? Não tinham nada para ensinar aos europeus, que se pudessem evitar os erros cometidos, melhoravam os desfechos de

muitos resultados negativos? Claro que nisso não deviam considerar que tivessem de ser evangelizados pela Palavra que lhes ensinava a corrupção, a cobiça, o individualismo, e que deveriam adorar as imagens, e fazer oferendas à igreja, para livrar-se do pecado - ensinando-os antes como fazê-lo, pois os índios não tinham idéias maliciosas na sua nudez. Porém deviam fazer culto a um deus que simplesmente foi posto na cruz, por ter tentado ensinar aos que moravam do outro lado do mar, aquilo que todos eles já sabiam de cor, e que aqueles que o levavam pendurado, realmente nem sabiam aquilo que faziam, pois viriam descobri-lo só bem mais tarde, como agora, quando se discute esta questão, em que a corrupção que já foi ensinada e implantada pela Igreja, acabou influenciando o mundo, pois as pessoas eram chamadas a livrar-se dos pecados nas suas funções e, no resto do tempo, praticavam todo tipo de abusos ou explorações.

Todos os pecados, porém, estavam bem longe da lei do amor que só pregavam e não entendiam, porque o resultado disso, já na Europa, trouxe uma nova calamidade. O fechamento de terras que ocorreu, novamente no século XVIII e no princípio do século XIX, mas foi bem mais amplo que o anterior, e o exército dos infelizes naquela velha terra, aumentou tremendamente. Veio a “lei do fechamento” baixada novamente pelo latifundiário, pois o campo aberto dava de 6 a 19 xelins o acre, com o fechamento, a renda do arrendamento era de 20 a 30 xelins, e mais trabalhadores da terra foram expulsos. Como exemplo de método: - no século XIX, o “fechamento” feito no latifúndio inglês, da Duquesa de Sutherland nos basta.

Essa pessoa, baseada na economia, resolveu transformar todo o campo, cuja população já tinha sido reduzida, por processo anterior e similar a 15.000 habitantes, numa pastagem de ovelhas. De 1814 a 1820 esses 15.000 habitantes, cerca de 3.000 famílias, foram sistematicamente caçadas e despejadas. Todas as aldeias foram destruídas e incendiadas, e seus campos transformados em pastagens. Uma velha, que se recusava a abandonar sua cabana, foi queimada nela. Dessa forma a Duquesa, se apropriou de 794.000 acres de terra que, “desde épocas imemoriais” pertenciam a sua família, evidentemente, por grilagem.

Dividida em propriedades rurais, já de bom tamanho, para em cada uma, uma família trabalhar, vivendo decentemente do trabalho da sua terra, podiam ser instaladas, só lá, por volta de oitenta mil famílias. Por volta de 400 mil pessoas, mas não aconteceu lá, como em outros lugares, e as cidades e as indústrias aumentaram para abrigar gente caçada dos campos,

que de pequenos ocupantes de pouco espaço, da terra, vieram reduzidos à condição de mendigos antes, e depois, trabalhadores diaristas e assalariados das indústrias.

Finalmente a moral, a política, a literatura e a religião, reuniram-se numa grande exploração e os donos dessa nova riqueza, educados na crença de que o Reino dos Céus seria deles, se economizassem reinvestindo as suas economias, empregaram novamente seu capital nas fábricas. Assim, o sistema moderno, que conhecemos, começou a existir.

Foi o movimento do fechamento das terras, de efeitos terríveis para muita gente, que possibilitou todo esse melhoramento da técnica, da Ciência e ferramenta agrícola, em grande escala. Valeu a pena? Teria sido impossível com as terras comuns a todos? Com a filosofia do índio selvagem a humanidade teria evoluído menos? As relações de família, que no caso dos índios dizem respeito a uma família mais ou menos ampliada, um clã, onde realmente todos são irmãos de todos e todos, filhos ou parentes do chefe, não fariam isso. Ali não haveria ciúmes, se houvesse seria menos, não haveria cobiça da posse, pois a vida é comunitária em que o indivíduo trabalha para o grupo. A vida do índio significava liberdade. Significando ao mesmo tempo evolução e sabedoria, pois deixa a vida correr em comunhão com a natureza, com as plantas, pedras e bichos, sem a conveniência, constrangimento ou vergonhas, onde não havia congestionamento das cidades, contas e carnês para pagar...

O crescimento da população moderna tornou lucrativa a agricultura, mas o resultado é sempre a mesma coisa, continua o descaso em relação à necessidade básica do ser humano. Os grandes donos das terras fizeram investimentos de capital em suas fazendas, e o resultado foi uma alimentação melhor, que por sua vez, porém, aumentou a população que vive e trabalha na cidade, onde muitos são desempregados, e não só esses, sonham em conseguir um dia, o seu pedacinho de terra para viver em paz.

Formularam leis, doutrinas, e tiraram o homem da terra. Formularam as leis dos capitais e das economias. Estavam convencidos da validade das convenções humanas e não discutiram se estas leis eram boas ou más. Não havia com quem discutir, a importância do capital superou o humanismo, pois o capital tem de gerar lucros e suas leis são fixas. Os economistas sempre procuraram os resultados práticos das situações que surgiam no lugar e na época. E suas doutrinas atingiram poderosos grupos da sociedade, que as aceitavam ou rejeitavam, de acordo com os seus interesses venais, sem importar-se com os outros, o sistema visa o egoísmo, mas qual é,

então, a função do governo? Preservar a paz, proteger a propriedade e não intervir? Pois o “Grande Erro Espiritual” cometido no passado, estava colocado nisso, e no seu egoísmo! Na falta de interesses e consciência nas questões sociais, o futuro só ia reservar guerras, maiores sofrimentos, perseguições, revoluções, regulamentações, greves, caridade, e nada ajudou os pobres que nasceram disso, e proliferavam as suas misérias.

Tudo isso foi sofrido, mas, talvez com muitas reservas, digamos que foi merecido, porém agora encheu a medida. Agora foi determinada: - “a correção do abuso que o homem cometeu na Itália, sobre a religião, e fazer para que esta correção se difundisse no mundo afora”. Também pelo fato de que espiritualmente, neste remoinho do passado todo, poucos, espiritualmente se adiantaram.

Educação, com uma consciência religiosa real e novas regras, (as certas), pondo cultura, profissionalização no sistema, sem exploração, ajudarão a recuperação, mas há necessidade do elemento base, a terra para trabalhar. Onde o homem possa trabalhar independente, pelo menos se assim preferir, para sobreviver livre e custear o seu progresso com a sua boa vontade, ambição, e força, na dedicação ao seu trabalho. Nisso, o homem encontrará ainda as suas possibilidades evolutivas, somente quando tiver um pedaço de terra para este fim. E este é o quesito: voltar atrás ou ir para frente? Haverá tempo?

Diz-se que os pobres são os únicos culpados de sua pobreza porque não praticam o controle da sua reprodução, mas o que nos vem ensinar a Litúrgica apoiada no avanço da ciência hoje? Que o pobre de hoje é o mesmo que foi o rico ou poderoso de ontem, da história que acabamos de ler, e outras ainda....., porque a vida tem continuação. Pois é isso que vem finalmente e novamente, ou definitivamente a descobrir. A continuação da vida nas reencarnações comporta novas considerações, pois é onde se revertem as situações, porque as pessoas vão voltar, perseguidas pelas conseqüências dos abusos que fizeram antes..... E olhando neste funil da história passada, só desta pequena parte, que passado há de se descontar. E há mais, muito mais ainda, porque ninguém desses ainda saiu daqui...E ainda, quando examinamos melhor, podemos observar, que as conseqüências destes erros, cometidos nos primeiros mundos, vêm suceder-se no terceiro, estragando a sua natureza e daí em diante ainda, nos focos da pobreza, do sofrimento, da droga, da violência, e finalmente, nos alimentos transgênicos..... A falta de moral religiosa e a corrupção andam de mãos dadas em todos os lugares da Terra e acabaram com toda boa idéia, e até

com o primor do índio diante do meio ambiente e a sua natureza, sobrou pouca coisa - poluição, buraco do ozônio, efeito estufa, enfim o Juízo. Utopia? Pois é. Vai se ver, porque as profecias de Nostradamus prediziam “Outubro 1999 - fim dos tempos”.

Na teoria, o planeta vai se recondicionar e uma nova humanidade vai nascer, de qualquer forma será uma grande dizimação, que não terá efeito evolutivo, se novamente não for considerado, pelo ser humano, a sua volta ao bom senso, condicionada à observância das leis de Deus. Onde, entre outras coisas, há que:- “a terra é um bem comum e não pode ser represada, pois é do homem para este trabalhá-la, conforme a sua necessidade, em consignação, pois não há como ele ser dono dela”. Na Argentina apareceu uma nova classe de pobres, são 13 milhões de pessoas que perderam o emprego pelo efeito da globalização....25 milhões de pobres vivem no aglomerado urbano...., 1,5 bilhões de pessoas no mundo, um quarto da população da terra vive com menos de um dólar por dia...Etc. Etc.

Todas estatísticas que ninguém quer saber de resolver, e se houvesse um assentamento dessas pessoas todas num pedaço de terra que lhes fosse suficiente para viver em paz, também não se resolveria, pois haveria outros problemas e não seria assim simplesmente resolvido o problema da pobreza. Há necessidade de planejamentos, mas, acima de tudo, vontade de resolver. Principalmente uma nova consciência, pois a maioria trabalha nos programas sociais, para, principalmente, resolver os próprios problemas, enquanto os recursos durarem. Falta a consciência social que deve ser apoiada no conhecimento de fatos reais, como das responsabilidades que derivam de todos os abusos, e os políticos devem compreender bem isso especialmente. Os burocratas, os que governam e gerenciam os projetos sociais, devem conhecer os maiores riscos que correm, pois quanto maior a altura, maior o demérito ou tombo, só que não é no momento, onde poderá até existir um reconhecimento alterado ou ilusório, que, porém, no final agravará ainda mais a situação, porque em tudo há continuação e os seus efeitos são os que realmente valem.

Acreditar na reencarnação hoje até que muitos acreditam, mas condicionada aos méritos e deméritos do passado já há muito menos, mas é fundamental saber da aura que individualmente lhes registra todos os fatos, e até os pensamentos mais secretos, as ações praticadas, sempre gerarão as suas conseqüências reais projetadas no futuro, quer seja coletivo ou individual.

Sem este conhecimento nada se faz, nada se resolve, além de satisfazer os interesses próprios, já de princípio, nenhum programa vai para frente e o problema sempre ficará existindo, para dar sempre continuação a sua exploração. Tanto que haja uma causa sustentável e que seja inteligente, será usada principalmente para arrecadar fundos para sua sustentação, mas se extinguirá sempre em si mesma. Se não há idealismo como força motora, nada vai ser realizado em prol do social, e os ideais são sempre um certo tipo de causa própria, salvo quando se prove as condições básicas de que falamos, em que todas as partes são envolvidas, onde os mais carentes e mais pobres de hoje, nada mais são do que aqueles que já foram os poderosos de outros tempos e abusaram disso. A Litúrgica já provou para muitos este contexto, com experiências individuais inquestionáveis, que tiraram todas as dúvidas de todos os envolvidos, pois estas situações ainda são evidenciadas nas fotografias das auras onde, se descobrem as mazelas do passado que lhes trouxeram as dificuldades atuais.

Diante de fatos assim, caem as conversas e todas as teorias, pois estes são fatos. Então pergunto aos que hoje podem: “por que não dão um jeito nessa pobreza, se amanhã simplesmente farão parte dela se não resolverem?” Não é difícil resolver, quando realmente se deseja. Sabem que a educação é básica, que a profissionalização dos jovens também é, assistência aos projetos de assentamento, bancos de sementes, projetos de saneamento, água, luz, etc.. Falou-se tanto que se tornou fácil. Quando verdadeiramente se quer resolver, é só afastar dos projetos e participações os que prejudicam pregando de formas diferentes do explicado, e aí se verá que as coisas irão para frente.

A GAIOLA

Vimos, até aqui, uma parte da história ligada à continuação do império idealizado por Constantino, onde se passaram séculos e séculos de obscurantismo espiritual, com o intelectualismo, mantido por este imperialismo, cúmplice dos poderes temporais, e examinando os resultados, parece até que a humanidade tivesse sido abandonada por Deus. Mas não é assim, pois é suficiente fazer uma pequena reflexão para compreender que a humanidade toda está simplesmente presa numa gaiola, uma gaiola que ela mesma criou para si, sofrendo porém as suas conseqüências, subordinada às leis físicas e da metafísica, inalteráveis.

Para ter uma idéia disso, é suficiente examinar o ciclo de uma gota de água: - evapora consumida pelo calor, dando início daí, também, ao seu ciclo continuativo da vida. Entrando na umidade do ar, sobe até encontrar as temperaturas mais frias, adensando-se lá, em forma de nuvens, para voltar à Terra, em forma de chuva. Este processo de regeneração é tão conhecido por todos, de forma que não é preciso que seja mais detalhado, porém muito poucos vêem nisso a solução do mistério da vida, da morte, da vida espiritual, e do renascimento. Tudo de forma simples, natural, como manda a lei da física, com nada mais de misterioso.

E a física nos ensina ainda, que a partir da sua criação, este planeta, nunca perdeu sequer, uma gota de água neste processo de regeneração. Isto diz a Ciência e nós, aqui, consideramos somente uma pequena observação:- deve-se descontar desse volume inicial, a quantidade que eventualmente, os astronautas ou viajantes do espaço, tenham levado com eles nas viagens que fizeram fora da estratosfera, se e no caso, tenham despejado esta água nos lugares visitados.

Este conceito da água aplica-se perfeitamente à vida. Quando se vê a molécula da água, porém indivisível não como a água, mas como sendo uma unidade espiritual, e ainda, considerando que sem estas duas unidades que se combinam com a massa de protoplasma, que constitui o corpo humano na sua base, este não existiria e não seria possível este processo biológico, conhecido como vida inteligente. Neste contexto, a água segue o seu processo de regeneração num único padrão, natural e geral; a unidade espiritual é um complexo de células funcionais, mas devem ter uma só personalidade, quando sejam imantadas pelo mesmo espírito. Apesar de ser uma composição, que deve formar o conjunto da sua aura, a sua evolução se exprime na sua unicidade espiritual e na individualidade do corpo etéreo áurico. Quando todas as células vibram na mesma frequência se atraindo e operando, evidenciam os traços do mesmo carma, pois todas são portadoras da mesma carta esotérica. Separam-se às vezes, operando de forma diferente quando sofrem atuações espirituais externas, pois aí podem atuar, ao mesmo tempo, em várias pessoas, mas ficam submetidas às regras da possessão e às mesmas regras individuais da regeneração, que, num contexto geral, são iguais àquelas da água.

No decorrer da vida, desgasta-se o biológico e, no final da vida, a unidade espiritual que é energia, separa-se da matéria e se liberta do corpo em função da morte e, livre, recompõe-se numa análise do feito, mal feito, não feito, que comportará todas as ações que deverão ser realizadas para

corrigir os erros cometidos, onde se formará a sua evolução ou o seu Carma, que funciona de forma igual ao vento, regulando o retorno, de forma mais ou menos veloz, mas subirá para depois recair onde este vento determinar.

Cairá uma vez para cá e uma outra para lá, e, como uma gota de água, irá poluir-se conforme o ambiente em que cair, e falará a língua do ambiente, e viverá de acordo com ele, e isto acontecerá tantas vezes, quantas forem necessárias para sair desta regra que, por isso, vem a determinar-se como elementar. Que seja uma vez um poderoso e uma outra vez um analfabeto, que fale esta ou aquela língua, isto não fará a mínima diferença, pois não será isso que elevará o seu senso esotérico, mas o ambiente e as diferenças das situações a viver, as discriminações, as dificuldades, forçarão o seu desenvolvimento que acontecerá, e será amadurecido pelo sofrimento e pelas provas superadas. Deverá nisso, porém, encontrar uma evolução espiritual; em outro caso, subirá somente para cumprir cada ciclo, mas, antes ou depois, cairá de novo e, como a água, neste contexto, não será perdida uma só gota. E porque não mais estamos fazendo parte de um planeta de expiações e provas, os sentimentos aqui desenvolvidos servem para o espírito evoluir, e terá regressão do espírito quem não se esforçar para corrigir, onde só voltaremos, tantas vezes quantas sejam necessárias, para a evolução do nosso espírito.

Esta evolução esotérica é fácil de medir, mas é difícil de ser obtida: - é a sensibilidade, a generosidade, o senso do humanismo e o desapego aos valores materiais. E não se pense em termos de nuvens, ou campos de energias, onde iriam acumular-se as experiências e os méritos na formação das elites espirituais, pois ao contrário até pode-se considerar que alguém possa ser iluminado por esta Luz que existe há muito tempo e vem do espaço. Mas estes são méritos diferentes, são os produtos de vidas vividas e sofridas, pois na situação real é que se estava num mundo de provas, de onde não se sairá senão num contexto de superioridade real, pois a esta altura, é necessário não perder-se e não se deixar dirigir pelos outros. Não esperar nem anjos e nem harpas, mas querer sair e fazer o que for preciso para isso, pagar as dívidas e sujeitar-se à “Ordem Superior”.

Aí, será a exceção que foge à regra e, igual à cápsula dos astronautas, irá pelas Glórias Superiores. Mas, até lá, todos aqueles que formam o orbe deste Planeta, estarão presos na mesma gaiola, onde cada erro terá que ser compensado, e a evolução final, é só pela palavra de Deus e pelo testemunho do Cristo.

(Apocalipse 1.9.)

O BRASIL NESTA HISTÓRIA

Antes de tudo, vamos considerar logo as previsões que, nesta situação e da forma que envolvem o país, nos dizem que do Brasil deveriam partir todas as deliberações importantes, quer espirituais, quer terrenas da Nova Era. O astrólogo inglês Edward Lyndoe traduziu ainda uma profecia de Nostradamus para este tempo, e coincidentemente com outros videntes e autores de livros publicados, nos dizem que pela sua dimensão, tudo foi preestabelecido nessa área há muito tempo. Sabe-se assim, ainda, que ao mesmo tempo em que devia acontecer a declaração terrena da independência do Brasil, esta devia ser realizada em São Paulo, e valeria também como o sinal de partida para todos os auxiliares espirituais, que voltando a reencarnar e fazendo parte deste programa, deviam saber que tudo estava pronto - quando a “Grande Reforma” podia começar a ser realizada.

Pois consideramos como era o nosso mundo naquele tempo, nada daquilo que habitualmente usamos no dia-a-dia atual existia. Até as coisas mais triviais, que nem consideramos mais, por tê-las a mão, na nossa vida chamada de civilizada, existiam. Assim como eletricidade e luzes, telecomunicações, fornos a gás, elétricos, rádios, televisores, carros, aviões, telefones, elevadores, ventiladores, geladeiras, jornais, revistas, etc. Tudo devia ainda ser realizado por intermédio de milhares de obreiros, pessoas que contribuíram com seus inventos, realizações e industrializações, para que o progresso fosse acontecer para o chamado mundo moderno. Facilitaram assim muito a vida do ser humano, mas ao mesmo tempo, facilitaram difundir as informações e criaram a abertura mental para compreendê-las, e nisso nasceu a nossa visão do mundo, que foi assim muito ampliada. Como exemplo disso, hoje muitos podem considerar e entender uma fotografia da aura e os conceitos que nesta se evidenciam. Sem isso não haveria como reformar nada, pois o mundo chegou a 1820, numa corrida de guerras, perseguições e conquistas, onde só havia atraso e sofrimento, o próprio sistema estava emperrado, embrenhado, bloqueado. Para onde ia a humanidade? Para novos tempos, pois a Era de Aquário já estava influenciando a era de Peixes, que vinha se esgotando e aproximando-se do fim.

Evidentemente no mundo se projetava a expansão descontrolada da sua população, que sem uma sã consciência espiritual se multiplicava

rapidamente, multiplicando mais os seus problemas, impulsionada pelo sistema da eterna exploração religiosa. O clero tinha-se enriquecido novamente e havia grandes áreas controladas que podiam ser povoadas, especialmente as novas terras além dos oceanos, que, em fase da pós-colonização, podiam abrigar grandes e novos rebanhos humanos. Começou então a migração dos camponeses, sem terra e sem trabalho, da Europa, desafogando-a dos pobres e mendigos em geral, que vinham para os novos mundos americanos, mas ali já se projetava a mesma conseqüência futura, dos passados tempos, para muitos condicionados, por onde espiritualmente não havia progresso, mas onde o mundo se tornava sempre mais materialista, ateu e imediatista, pois por causa disso não podia ter outro rumo.

Não restava então alternativa ao mundo espiritual, senão dar início às reformas que tornassem possível proceder ao Juízo Final. Para realizar uma seleção entre a confusão dos humanos, foi criada a força espiritual litúrgica. Porém, vamos por etapas, pois o ser humano nada mais é, do que um casulo que abriga um espírito que nele deve evoluir. Entretanto, tinha perdido o rumo, a situação tinha sido invertida, pois o casulo, na sua inconsistência e provisoriedade, influenciado e mal dirigido pelo sistema religioso, queria criar a sua própria evolução, o que era, porém, impossível.

Era preciso então, criar o primeiro “Cisma”, pelo qual se libertava um Novo Mundo e prepará-lo para ancorar a Nova Era, portadora de uma nova luz e contextos espirituais reais, bem mais evoluídos. A América Latina já fazia parte disso, e o Brasil já estava também determinado há tempo com a sua importância neste contexto. Em 1822, começaram a ser realizadas as ações reformadoras em milhares de lugares do planeta e, quando, em 7 de Setembro, Dom Pedro declarou a independência do país da coroa portuguesa, foi dada a partida. Na França, por conta da reforma espiritual, foi escrito um livro, uma obra mediúnica inspirada por Jesus, em que se restabelecia a verdade cristã, relembando lá a sua passagem na Terra. Nele Jesus, Maria, sua mãe terrena, e vários Apóstolos, revelavam passagens da pregação da verdade, e Jesus dizia ter sido espiritista, vindo automaticamente acender interesses ainda apagados pela longa ação da Inquisição. Nisso reabilitavam-se as práticas mediúnicas, até então excluídas das pesquisas, ainda fortemente influenciadas pelo credo católico, reiniciavam-se novas atividades espirituais. Surgiram então os primeiros cientistas a cimentarem-se nisso, descobrindo novamente o mundo anímico e o mundo dos espíritos com Reichebanch, Mesmer, Darget, Baraduk, Kilner, etc. O livro de Jesus foi queimado pela interferência dos padres, mas outros surgiram mais ou menos da mesma linha.

Os estudos dos fenômenos espirituais deram início a novas literaturas especializadas, de onde nasceu o kardecismo na França, e a vidência, a cartomancia, a terapêutica holística, etc., foram revitalizados. Os estudos da aura organizados na teoria de Kilner, chamados de grupos de estudos teosóficos, começaram a aparecer em várias localidades e em todos os países. Finalmente as pessoas voltavam novamente a falar do espírito e da reencarnação, ao mesmo tempo em que, por falta desses conhecimentos, descobriam-se os efeitos negativos da continuação da vida, que sem o amparo de uma religião verdadeira e coerente, tinham nascido como sua simples conseqüência, mas lá ainda não se entendiam assim. Começaram as literaturas mediúnicas e os médicos a descobrir os males da alma nas doenças da mente. Começaram a pesquisar a psique, e os médicos Sigmund Freud, e o suíço Jung, elaboraram as suas teorias, e com ajuda e participação de outros ainda, vieram cunhar-se novas palavras para novas sensações, como angústia, ansiedade, depressão, pânico, psicose, mediunidade, etc., pois a humanidade estava indo nessa direção e com o seu progresso relativo, mas nascia um embrião de uma nova consciência.

E, em 19 de setembro de 1846, vinha uma mensagem espiritual em La Salette. Mais um aviso sobre o Juízo Final e veio através de uma chamada “emissária da misericórdia”, que já apareceu naquela data e depois, mais tarde, em três regiões diferentes da Terra. Não disse ser, mas foi chamada pela igreja como a Virgem Maria. Na primeira vez nesse contexto apareceu a duas crianças em La Salette, perto de Grenoble. A Segunda vez em Lourdes, e a terceira em Fátima... As mensagens sempre foram dirigidas aos superiores da igreja, que continuavam queimando livros, ao invés de ouvi-las.

Duas crianças de doze anos, receberam a mensagem em La Salette da luminosa figura que lhes apareceu. A mensagem foi recolhida para ser comunicada ao clero, que evidentemente, dificultou e achou que as podia desconsiderar, aproveitando, porém, para fazer do lugar da milagrosa aparição, um centro de peregrinação e contribuição, de forma a erguer um grande santuário, e ter uma contínua e grande fonte de dinheiro em oferendas. Nada mais fizeram.

Segue mais tarde, uma outra aparição no dia 11 de fevereiro de 1858, em Lourdes, mais ou menos na data em que foi editado, sempre na França, o primeiro Evangelho Kardecista, em que a mensagem do mesmo teor, foi repetida a uma menina de quatorze anos, Maria Bernarda Soubiros, denominada Bernadete. A história repetiu-se de igual forma em La Salette,

onde surgiu outro santuário, transformando o lugar em sagrado e milagroso para nova peregrinação. Muito poucos milagres ocorreram lá, mas até hoje é uma grande fonte de renda para o lugar e para a igreja.

O livro mediúnico considerado a “Terceira Revelação”, editado na França em 1835 e novamente editado em 1876, e que tornou-se conhecido como; “A vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, foi queimado novamente como na sua primeira edição, pela clara intolerância da igreja. Hippolyte Denizard Rivail, e um grupo de pesquisadores mais conhecido como Alan Kardec, trouxe aí a codificação. O grupo editava o Evangelho Segundo o Espiritismo, do Kardecista em 1864, e outros trabalhos menores advertiam os homens da transformação que estava ocorrendo. Nisso, os espíritos disseram ao Kardec:- *“Que os Pais dos espíritos estavam prestes a voltar... Que o “Cisma” estava sendo rigorosamente preparado na Itália, já em 1866.... Mas a separação que devia ser realizada estaria preparada, só a partir de 1986”*. Na prática, começou a ser prevista a partir de lá, 120 anos antes, mas tinha começado já bem antes.

Da América Latina o mundo devia aguardar uma manifestação para depois daquela data, dizia Edward Lyndoe, já em 1938. Outros achavam que muito disso podia ser ainda evitado, mas uma terceira vez, voltou a mensagem espiritual para o clero, na noite de 25 para 26 de Janeiro de 1938.

A MENSAGEM DE FÁTIMA

Pouco antes “ *da primeira guerra mundial*”, em 13 de maio de 1917, em Fátima, Portugal, onde, mais uma vez, antes do Juízo, houve uma mensagem para advertir a igreja e a humanidade. Na província de Estremadura, a “emissária da misericórdia”, apareceu e aproximou-se de três crianças pastoras: - Francisco Marto, sua irmã Jacinta e Lúcia, sua prima de dez anos. A sua mensagem repetia a mesma mensagem de La Salette dizendo: *“O tempo se aproxima cada vez mais, e o abismo se abre. O povo da igreja será punido. Ai dos habitantes da Terra, quando a época do castigo chegar. Satanás obscureceu a intuição dos superiores da igreja e, como senhor das trevas, ficou dominando entre eles! Assim que chegar a hora da punição, a paz fictícia será destruída, o culto falso exterminado, e os poucos que se libertarem*

servirão unicamente a Deus Todo Poderoso. Guerras sangrentas, fome e grandes tragédias virão. Cidades inteiras desaparecerão, montanhas ruirão, e o fogo e a água serão os elementos purificadores da Terra. Os superiores da igreja e seu povo terão de modificar-se e tudo fazer, a fim de extirpar o falso culto a Deus. Todos sofrerão muito, e verão à sua frente o abismo no qual se precipitarão, se não se modificarem...”.(SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág. 32)

Anunciava-se assim a primeira e ainda uma segunda guerra mundial, pois na segunda parte da mensagem a “luminosa senhora”, falou ainda de um fenômeno celeste que iria ocorrer: - *“Quando, numa noite, uma grande e desconhecida luz, aparecer no céu, então isso será um sinal de Deus, chamando a atenção dos seres humanos que com o início da segunda guerra mundial o Juízo Final já estará em curso”*.....(SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág.42)

Pois guerra é sempre sofrimento e devastação, mas nada foi feito para evitar já a primeira, confirmada como castigo em 13 de maio de 1917. Vários foram os livros escritos sobre a matéria dos anúncios e das mensagens, que continham mais informações para evitar até a segunda guerra mundial, mas nada foi feito. O sinal anunciado apareceu, na noite de 25 para 26 de janeiro de 1938. Milhões de pessoas o viram e não adianta hoje negar, pois nos céus de toda Europa, apareceu o sinal previsto nessa precedência, que parecia uma grande aurora boreal....., o começo da 2ª guerra foi Setembro 1939.

Depois ainda, no ano de 1967, a imprensa européia publicava a notícia surpreendente, de que o Papa havia desmaiado, ao ler a terceira mensagem de Fátima.... Não foi assim, pois lembrando-se da espantosa precisão da mensagem anterior, Paulo VI, ao tomar conhecimento de mais conteúdos da terceira mensagem, sentiu-se mal e chegou mesmo a desmaiar. Dizia ainda a terceira mensagem: - *“Uma terceira guerra irromperá; tão horrível será, que apenas poucos sobreviventes haverá na Terra... Tremendas catástrofes virão sobre a humanidade...*

As organizações eclesiásticas terão de se transformar radicalmente, e tomar a verdade como base. Se tal não acontecer, então a morte reinará no meio da igreja, e os cristãos amaldiçoarão o clero. Terá chegado o fim dos Papas, e os últimos deles gemerão sob dores corpóreas, enquanto suas almas, como que açuladas, vagarão a esmo. Mas não encontrarão uma saída. Seu trono cairá!“(SASS, *O Livro do Juízo Final*, pág.43).

Pois aí, tratava-se não mais de uma mensagem recolhida de uma criança, na qual a igreja não acreditou, mas a mensagem era recolhida com a irmã carmelita das “Sete Dores”, última sobrevivente das crianças de Fátima. Quando o Núncio apostólico, Lombardi perguntava - se ela acreditava que viriam tempos melhores para os seres humanos, respondendo a irmã lhe disse: - *“que antes devia acontecer uma conversão, ou uma grande transformação. Se tal não acontecesse, então apenas uma pequena parte da humanidade poderia salvar-se. Muitos seriam julgados e condenados”*.

Mas o que a igreja fez da mensagem de Fátima? Uma mensagem que teria evitado o sofrimento de milhões e milhões de seres humanos - não foi simplesmente considerada, pois as duas grandes guerras, não uma, mas até as outras poderiam ter sido evitadas, pois os dirigentes da igreja demonstraram, mais uma vez *“quem os dirige”*. Pois a mentira e a má fé continuam sendo as armas preferidas da igreja, daí o Papa proclamou, no lugar da correção desta doutrina católica, o dogma da ressurreição da virgem Maria!

O dogma da “Imaculada Conceição é um dogma da Igreja católica, definido pelo Papa Pio IX com a bula “Ineffabilis Deus” (8-12-1854), na qual se afirma que a Virgem Maria, “por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original”, no primeiro instante de sua concepção. Foi o primeiro dogma definido não por um concílio ecumênico, mas diretamente por um Papa, cuja intervenção pôs fim a um longo período de controvérsias, e outras surgidas em torno da dificuldade de conciliar o dado da presença do pecado original em todos os descendentes de Adão com o dado da isenção de toda a culpa da mãe de Jesus.”

“Temos aí, por exemplo, a questão do dogma da infalibilidade papal. A partir do Concílio Vaticano I (1869 - 1870) os papas passaram a ser infalíveis.

Cerca de um bilhão de pessoas no mundo permitem que se lhes digam essas coisas. Não lhes opõem nenhuma resistência, não fazem a menor indagação. Uma grande parcela até contribui para que sejam gerados outros dogmas. Até agosto de 1997 o atual papa já havia recebido 4.340.429 assinaturas de 157 países solicitando que ele exercesse o poder da sua infalibilidade para proclamar o dogma de que “ a Virgem Maria é co-redentora, mediadora de todas as graças e advogada do povo de Deus.” O trecho de uma matéria veiculada

pelo jornal *O Estado de S. Paulo* sobre o assunto, em 24 de agosto de 1997, dizia: “Aparentemente, em lugar da Santíssima Trindade haveria uma espécie de ‘Santíssimo Quarteto’, com Maria desempenhando os papéis de filha do Pai, mãe do Filho e esposa do Espírito Santo. (<http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>).

Isto seria um dogma gerando o outro e anualmente, no dia quinze de agosto, essa “ressurreição” inventada é celebrada pela igreja festivamente!

E sobre as revelações inventaram mais, pois alguns teólogos introduziram, na Rússia, ainda a transformação da profecia de Fátima, pois estes espertalhões apoiaram esta ação a cargo da conversão em que deveria participar a grande parte da humanidade, “*a paz, que só seria garantida, se a Rússia se convertesse!*” Tudo isso, porém, não tinha nada a ver com o teor das mensagens, e certamente esta história ainda não terminou, pois cobranças são cobranças e carma é carma, mas quem sabe o que ainda irão inventar nela, e ao final.... É compreensível que os teólogos procurem todo tipo de sortilégios e interpretações para continuar a aumentar o prestígio da sua igreja, pois são evidentemente pessoas corruptas, de má fé, pagas para isso, mas iludem a si mesmos, todos aqueles que os seguem, pois a terceira guerra mundial também, já tinha sido desencadeada em Seraievo, na Bósnia, e conforme a profecia indicava, tudo vinha a acontecer novamente; o Apocalipse que, cumprindo a ameaça, já tinha sido desencadeado, ia só crescer e aumentar. Se não continuou, se o cumprimento das profecias foi interrompido, a humanidade pode agradecer à Litáurica, pois pela ação de quem se preocupou com isso, veio diminuir, e da obra da Litáurica, que já começava a aparecer é que veio a razão de ser desativada.

Para interromper esse seu fluxo corretivo, exigia-se que se devia restabelecer a verdade e parar com os abusos espirituais religiosos, e é nesta missão que Vyãsaveva, ou João, o Batista, já voltava a reencarnar como LUIGI, na Itália. Mergulhando fundo na poeira deste mundo, veio a conhecer de perto os fatos e, vivendo-os na experiência direta, novamente conheceu a dificuldade da matéria e do atraso, a que as pessoas do mundo eram levadas, mas conseguia despertar, e pelo compreensível acompanhamento espiritual de que dispõe, foi chamado e interveio a tempo, onde foi retirada a autoridade espiritual da igreja. O trono dos papas, tal como tinha sido preanunciado, caiu em definitivo. Esta responsabilidade foi passada ao LUIGI, que passou a tomar conta desta Reforma no Brasil, onde - “havia um outro representante da igreja e da espiritualidade na Terra.”

Uma grande força espiritual litáurica foi formada pelo trabalho do “Novo Enviado”, pois fundava a Litáurica e nela realizavam-se tratamentos espirituais onde se juntavam essas forças. Quando os problemas das pessoas eram detectados, através das fotografias das auras, a Litáurica fazia tratamentos espirituais e assim, encaminhava espíritos que iam constituir forças pela sua dimensão. Nisso se realizou e continua se realizando sempre mais, pois gratuitamente faz diagnósticos das auras onde os problemas das pessoas são evidenciados enquanto que, para muitos, derivam de presenças estranhas e espirituais que, de lá, lhes provocam sensações mediúnicas. Estes são os espíritos que lhes criam problemas e que os acompanham, porque não sabem para onde ir e, o que fazer? Os que em vida, faziam parte dessas religiões que não ensinaram nada que pudesse-lhes servir para o depois da vida da matéria, se perderam, pois é quando o espírito desencarna, que descobre que não vai a lugar algum.

Este é o “problema existente”, que a Litáurica prova, pois como acontece na maioria das vezes, os espíritos dos mortos voltam para casa e acompanham os seus entes. Quando não lhes penetram na aura! Agindo daí depois para induzir a fazer o que eles querem, pois ao morrerem, muitos descobrem as ligações cármicas, que nem sabiam existirem antes, e esta é a razão das angústias, ansiedades, depressões, e das situações mediúnicas. Quanta confusão, pois por que aconteceu? Por não serem desenvolvidas nos princípios da religião do índio, pois são religiões materiais, sem nada de espiritual.

Religiões feitas pelos sacerdotes, cujos interesses são outros, que não ensinam que a terra é sagrada, mas a igreja o seria por ser de homens santos, mas que na realidade são influenciados pelas trevas que ensinam a idolatria e a cobiça, e enganam os fiéis fazendo-lhes parecer tudo fácil na vida, e depois os jogam nesses buracos. As religiões dos milagres, das fáceis conversões, criam estes problemas junto com a idolatria, nos cultos falsos a um deus sanguinário e falso, pois quantos confiam ao Jesus da cruz a sua alma? Pois é onde até o batismo veio a ser instrumentalizado, sendo neutralizada a sua própria razão de ser. Onde o seu fiel seguidor é induzido a perseguir os milagres, e muitas vezes a comprá-los, ao invés de perseguir o ganho de uma evolução espiritual junto à natureza, que ao desencarnar os empurre para acima, em outras dimensões. Mas estas não são religiões, são os negócios dos homens dos templos de onde o verdadeiro Jesus já queria afastar os vendilhões. Quem morre nisso descobre facilmente ter sido enganado, estando dispostos a considerar muito melhor os valores reais da Litáurica e assim, os que vieram fazer lá os seu tratamentos,

deixaram ali muitas centenas de milhares de espíritos para serem ajudados.

Espíritos que depois se juntaram aos outros e se tornavam Litáuricos, enfim, pelo trabalho deste “Enviado”, incluindo anos de espiritismo litáurico e uma firme dedicação, uma força considerável de espíritos foi-se juntar à espiritualidade, e o Juízo foi desencadeado, realizado também por esta nova força, e para aliviar a carga negativa, muitos espíritos de católicos, evangélicos e partidários de religiões similares, já começaram a ser retirados do planeta. Todos os espíritos que aguardavam a ressurreição do final dos tempos, os que ainda cultuavam a antiga cultura dos egípcios, foram retirados, regredidos, e replantados nas profundezas do Universo, para serem transformados em almas de vírus, bactérias e animais. Bilhões e bilhões de espíritos, que seguiram as mentiras da bíblia, que foram implantadas pela igreja durante 1700 anos, foram por ela prejudicados, e deverão percorrer novamente a escala da evolução, voltando ao nível gente só daqui há milhões de anos. E esta é uma realidade que deveria levar muitos a pensar...

As pomposas basílicas foram construídas e criaram moda, pois quantas outras existem por aí? Mas são monumentos que espalharam mais doenças e sofrimento do que milagres, pois foram construídos na base da mentira, elevados por uma fé que já é morta, pois há tempo estava condenada, cujos seguidores são pessoas indolentes nos espíritos, que vão lá à procura do milagre, para ter sorte no jogo da vida e vantagens, porém, não cumprem as suas responsabilidades cármicas, e o vazio daqueles cultos lhes ferirá as almas já atormentadas pela incerteza e o medo do castigo inevitável que o Juízo lhes irá proporcionar. Daqui serão arrancados e transferidos, juntos aos padres, teólogos, e aos bilhões que já se foram para descontar os seus atrasos, em outros cantos do Universo.

Vieram ainda outros mensageiros para trazer estes avisos, videntes de todos os tempos que deixaram passagens nos livros, claros e bem determinados, na referência das suas missões na Terra. Os que os seguiram não deixaram morrer os verdadeiros intuídos das mensagens dos portadores da Luz. Porém, mais de uma vez a ação da igreja veio apagar a chama sagrada, e por muito tempo. Por que tanto atraso? Porém, a Litáurica nasceu como uma nova consciência, demonstrando a cada incrédulo teimoso, que o que está escrito sempre acontece. A Litáurica já está valendo inclusive em outros planetas do sistema, pois não se podia esperar mais e o Juízo está correndo, e este mundo vai ser limpo, os seguidores dos continuadores da obra de Lúcifer serão retirados e a cruz já está sendo afastada de muitos lares, onde se descobre o afinco em que muitos

trabalharam só pela sua própria e definitiva destruição.....Pois muitos deles se encontram agora, sem tempo, e no meio da época do **JUÍZO!** E muitos presos ao seu Carma, amargam os seus sofrimentos presos aos bolsões do desespero do planeta, comidos pela doença e aniquilados pela falta de tudo, pois morrem 237.680 pessoas por dia; 9.903 por hora e 165 por minuto, enfrentam o JUÍZO. Quantos destes voltarão a renascer aqui? Muitos serão arrancados, pois a morte selará o destino da sua alma, e ela será regredida, ou voltará? Nesse momento pergunte-se: “Para onde eu irei?”

A PROTEÇÃO DO BRASIL

Por que então eu tive de vir ao Brasil? Por que já fui índio e depois escravo no Brasil? Antes, com aquelas lembranças lindas de paz e depois, com aquelas angústias todas? Mas o que indica melhor são muitos fatos sucessivos, porém disseram-me, logo de início, quando logo depois da Revelação, tinha posto a Mesa Litúrgica para operar em um novo local, perto do antigo - que só lá, havia encaminhamentos espirituais. Só lá e no planeta todo não havia nenhum outro lugar, nem outro que fizesse. Pois fiquei muito surpreso ouvindo aquilo dos espíritos, mas como sempre fui dar um tempo, pois se é verdade ia aparecer. Pois lá milhares de tratamentos foram realizados, estes tratamentos significam encaminhar obsessores espirituais que agiam nas auras para outras dimensões, coisa que lá eu realizei muito e realizo, acompanhando-me com um simples Pai Nosso.

E recentemente, por necessidade de maior espaço, pensei em transferir a Mesa para um outro local próximo que dispunha, maior, mais ventilado. Um pequeno galpão, porém, coberto com telhas de barro, recentemente reformado. Pois lá em baixo, no velho local, as telhas são finas e quando havia oitenta pessoas, já ficava apertado e quente, as pessoas ficavam mal acomodadas, e por puro escrúpulo, na primeira oportunidade perguntei se não haveria problemas, pois seriam menos de 150 metros de distância. Disseram-me que não podia, pois lá era o ponto exato, onde havia uma fenda dimensional única no planeta, que estava crescendo, mas certamente achei que não tinha nascido somente agora. Ficamos sabendo disso só agora, e por que eu tinha sido chamado e a Litúrgica nascido, é que somente neste tempo se descobriu.

Há muitas pessoas de sensibilidade mediúnicamente mais acentuada, que podem comprovar, porque lá enxergam uma grande quantidade de espíritos à espera naquele vale e dizem que há longas filas, aguardando a abertura

dos trabalhos da Mesa Litúrica, para que o encaminhamento desses espíritos possa acontecer. Quando a sessão começa a ser preparada, os mais sensíveis enxergam uma luz que desce de longe lá do céu e toma forma como uma coluna, por onde chegam pela nossa dimensão, os espíritos preparados para proporcionar os socorros aos que lá estão à espera, quando em grande quantidade são acompanhados para cima. Durante todo o tempo das sessões, os socorros são proporcionados às pessoas que vêm lá à procura dos seus tratamentos. Ao mesmo tempo continuam para os espíritos que procuram aquele caminho, às vezes duram até altas horas da noite adentro. Milhares e milhares de espíritos são assim lá socorridos, encaminhados pela coluna e há quem vê que lá em cima há figuras que os recebem. Como há pessoas presentes que se enxergam como que envolvidas em feixes luminosos, separados como se fossem tiras de pequena espessura, uma em cima da outra, por onde os espíritos escorrem em milhares na direção da luz da Mesa, há algumas das outras que dão passividade mediúcnica, mas é uma outra forma de mediunidade, que chamo de Litúrica, porque é baseada muito mais sobre o sentimento espiritualista, e não na incorporação tradicional.

Há pessoas que vão lá para fazer o seu tratamento e depois não vão mais. E outras que depois de acordarem para esta realidade, fazem obra de pura doação aos espíritos perdidos. Pois encontram-se milhões desses espíritos desamparados no mundo do Astral, que ainda podem ser recuperados, e através de um pequeno esforço há pessoas que compreendem e se deixam envolver de forma mediúcnica, e através delas passam, um de cada vez, os espíritos que da dimensão da matéria, que está nas cadeiras laterais, para o centro da Mesa, por onde sai o fluxo espiritual para o alto. A pessoa fica concentrada e se deixa usar como uma ponte, sentada com os olhos fechados fica ondulando para a frente e para trás e os espíritos suavemente passam. A cada ondulação é, no mínimo, um que vai ser encaminhado. Só para contar um caso desses, há uma jovem senhora que já se tratou lá, e que hoje já ajuda no tratamentos dos outros. Ela ajuda, na primeira parte, os que incorporam e faz encaminhamentos dos espíritos por eles manifestados nessa parte do trabalho e quando a situação acalma, na segunda parte, senta lá quieta e fica ondulando sozinha e nisso fazem normalmente de uma a três passadas, onde por ela passam cerca de 400 entidades espirituais a cada passada. Volta do seu leve transe só quando termina a “passada”, com um descanso de poucos minutos começa novamente, até terminar encaminha mais de mil, num tempo de vinte minutos. Trata-se de um fenômeno já conhecido, porque nasceu à minha volta, nos

médiuns, no trabalho que fiz por muito tempo nos hospitais onde operei. Sabe-se que para cada espírito que assim passa, realmente pode ser encaminhado um grupo de dez a vinte, que vão para a dimensão espiritual da Litúrgica.

Faz anos que o fato acontece e por esta ligação da Mesa, descem muitos espíritos amigos, que nos visitam, e às vezes, através de um ou outro paciente, dos que vão lá, quando há razões para isso, comunicam-se comigo. Comunicam-se de repente e, às vezes, são preanunciados; entre esses, o próprio Jesus veio a falar comigo várias vezes. Mas não na forma das bobagens escritas por aí, tipo - já falou com Jesus hoje?... Manifesta-se de forma singular através de um jovem que vai lá há já algum tempo. Ele fala comigo, porém não é o fantoche da cruz, nem o boneco usado pelos padres e pastores, mas um Jesus triste por ter sido reduzido a tudo isso. Não é o Jesus milagreiro que resolve sempre, só confiando a Ele a sua salvação, ou acreditando que na sua mediação tudo lhe seja perdoado, mas aquele que ensinou aos homens apelar a Deus, porém ao Deus da vida e não àquele do templo ou das sinagogas. Não o Jesus dos comedores da hóstia, que depois matam e mataram tanta gente e ainda hoje, estupram e abusam do próximo conforme os seus interesses... Nisso vou contar de uma vez, talvez dos meados do verão de 1999, numa tarde de Sábado, quando começou a chover pouco antes do horário dos tratamentos. Era um forte temporal e no meio das gotas de chuvas, caíam pequenas pedras de gelo, que batiam fortemente nas telhas finas fazendo um grande barulho lá dentro.

Enfim, as pessoas foram entrando, se acomodando no local e quando estávamos prontos para começar, o barulho ainda era forte e não dava para ouvir, nem pelos alto-falantes, de modo que tive de aguardar um pouco. Cerca de 15 minutos depois, começava a sessão, e como sempre o trabalho foi normal, para um grupo presente de mais ou menos 80 pessoas. Durou em torno de duas horas antes de passar para a segunda parte, quando a maioria é dispensada, tendo que ficar mais um pouco, só para os casos que requerem maiores cuidados. Nisso, também o trabalho é mais calmo e relaxado, e é quando às vezes, a gente conversa com algum espírito, quando haja razão para isso e naquela ocasião, naquele dia, aquele jovem estava lá, e a certo ponto se manifestava através dele um espírito amigo, que já veio lá várias vezes, Paulo, o Apóstolo de Jesus, com quem começamos a conversar. Logo em seguida, como se tornou normal, parou de falar um pouco como que concentrado, depois sorrindo voltou a falar, mas já não era mais ele, era Jesus que me falou assim: - *“Que maravilha Luigi, eu e*

“você sentados aqui no maior templo do mundo.....que trabalho bonito é feito aqui.....você não vê o alcance daquilo que aqui se realiza, mas imagina assim, pensa em quantas que foram as gotas que bateram neste telhado hoje. Pois, não chegam nem perto do número dos espíritos que foram aqui ajudados, encaminhados, e que vão ser recuperados, encontraram aqui o seu caminho milhões e milhões.....” Pois é, devia ser bonito....

Pois estes fenômenos, tais como estas presenças e manifestações espirituais, sempre acontecem na presença de pessoas que as acompanham e outros que as apercebem, mas eu não as enxergo, pois como já disse, o espírito, para falar comigo, tem de se comunicar através de um médium, porque não tenho destas percepções sensoriais, mas posso ver aquilo que acontece depois a minha volta, especialmente através das pessoas que lá se recuperam, pois este é um fato repetido muitas vezes. E esta é uma prova real que tira qualquer dúvida razoável de qualquer contradição. As pessoas que vão lá para seus tratamentos caem em transe ao me aproximar delas e este é um fato que queremos discutir? Manifestando-se mediunicamente, incorporam as energias intrusas precedentemente fotografadas em suas auras, de onde as vejo alterar-se como se fossem outras, às vezes falam até línguas estranhas e outras, que não querem sair, pois evidentemente são espíritos, que ora querem continuar prejudicando a pessoa e outras, porque se dizem que estão lá para ajudá-las. Manifestam paixões e ódios, mas ao fim saem, e estas auras depois, aos poucos, se transformam e as pessoas se recuperam. Daí vamos discutir o quê? Não são médiuns desenvolvidos que trato, são pessoas comuns, que muitas vezes nem sabem o que é a mediunidade, mas sabem que vivem mal, por causa destas interferências que prendem as suas vidas, são as atuações que procuro encaminhar rapidamente para outras dimensões, pois afinal é quando elas reencontram o seu equilíbrio, recuperando-se das depressões, dos desesperos, dos medos e de todos os problemas que estas situações comportam, e muitos encontram até novos rumos na vida, pois quantos espíritos foram encaminhados em mais de seiscentas dessas sessões que já aconteceram lá, só depois da Revelação. Pois esses espíritos são recuperáveis, mas somente pela Litúrgica, pois muitos são os perdidos e muitos os condicionados, que foram surpreendidos em sua boa fé e a maioria nem sabe que já poderiam ter reencarnado. Muitos descobrem lá que rezaram simplesmente ao deus errado até com o sentimento certo, porém erraram porque no lugar do Deus da vida, foram atrás do deus do padre e se perderam na dimensão das auras, sem contar aqueles que cobram erros e

desentendimentos e violências do passado, quantos cobram as antigas traições e as perseguições, pois quanto há disso no mundo até hoje, e no Brasil?

Dizem os humanistas e os sociólogos que o Brasil não teria uma identidade definida como povo, por ser um povo ainda jovem e por causa da mistura das raças existentes e não bem amalgamadas. Foi até o que pensei quando iniciei a fazer dessas fotografias, pois pensava nas grandes diferenças sociais definidas nas áreas da pobreza isolada, mas não seria consciência ancestral? Mas então por que a Litáurica deveria nascer aqui? Percebia que ninguém tem orgulho das suas raízes, que muitas vezes se encontram nos índios. São muitos deste povo que andam muito confusos, que procuram ressaltar as suas origens genéticas na descendência européia por parte de um avô português, espanhol, ou italiano, sem considerar a parte índia, ou negra envolvida nisso, pois todos os estrangeiros que vieram para cá, nos primeiros tempos da colonização, misturaram o seu sangue com aquele dos índios, e muitos com a raça negra, mas por que então, esta terra seria escolhida? Disseram-me que daqui devia ir para a Itália para corrigir o abuso que lá o homem tinha cometido sobre a religião...., mas depois tive de voltar ao Brasil, por quê? Pois era evidente que na Litáurica, que nascia aqui, se ancorava parte antiga da história desta terra, então aqui também tinha de corrigir abusos, pois aqui foram cometidos muitos por ser esta a maior parte do rebanho católico da América.

A Revelação dizia que podia ser Cristo tanto quanto queria....Que o crescimento da doutrina teria sido grande...., mas era evidente que a obra estaria completa mais para a frente. Era claro que devia continuar, mas havia uma parede espessa a transpor, pois a história desta terra que estava à vista era somente a mais recente e muito manipulada. Devia garimpar mais, onde certamente a história da Litáurica devia voltar a encontrar-se com as verdadeiras raízes, que deviam ser postas nas origens espirituais desta terra, onde iria completar-se. Daí é que surgiram, aos poucos, mais notícias desse passado, começaram a aparecer livros e assim também podemos comprovar o que o índio pataxó disse, em Santa Cruz de Cabralia, na comemoração dos 500 anos de Brasil, que em 22 de Abril do ano 2000, afirmou: *“Hoje, é esse dia que podia ser um dia de alegria para todos nós. Vocês estão dentro da nossa casa. Estão dentro daquilo que é o coração do nosso povo, que é a terra, onde vocês todos estão pisando. Isto é nossa terra.... Nossos povos têm muitas histórias para contar. Nossos povos nativos e donos desta terra, que vivem em harmonia com a natureza há séculos: tupi, xavante, tapuia, caiapó, pataxó e*

tantos outros.....” Descobria assim que esse povo do Brasil tem muito a contar, pois encontrei as raízes antigas que há muito tempo o pousaram sob uma proteção especial. Pois assim já foi escolhido, há muito tempo, para servir como ponto de ancoragem da Nova Palavra, que viria junta à época **“DO JUÍZO”**, que afinal veio a ser desencadeado aqui em São José dos Campos.

Mas vamos começar do princípio: - há muito tempo, mais de sete mil anos atrás, no Brasil veio uma antiga Revelação recolhida por uma vidente indígena. Certo dia, sentada diante ao seu tear ouviu uma voz, um chamado, de onde escutou as palavras que lhe eram dirigidas: *“Maira! Eu sou Tupan-an, o protetor do país que se tornou vossa pátria! Sagrados são o país e o solo onde caminhais! Escolhida foi esta parte da Terra! Escolhida! Aqui deverá, um dia, quando a hora soar, ecoar a voz que contém em si Vida e Luz, alcançando distâncias longínquas!... Estais vivendo no país que foi escolhido para ser um país da sabedoria”*. (SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, pág.3).

Então, o povo do Brasil veio a denominar-se como Tupanos, protegidos por Tupan-an..... Nasceu daí uma religião bem antiga que, neste país, há muito tempo já havia sido adotada pelos seus habitantes, pois dizia ainda o índio pataxó: *“Vocês não se envergonham dessa memória que está na nossa alma e no nosso coração. São mais de 40 mil anos em que germinaram mais de 990 povos com culturas, com línguas diferentes, mas apenas em 500 anos estes 990 povos foram reduzidos a menos de 220. Mais de 6 milhões de índios foram reduzidos a apenas 350 mil”*.

Há livros e vários autores, que contam estas histórias e indicam que todos os povos que habitaram a América do Sul e Central, em épocas passadas, descenderam da mesma raça humana. Dizem - *“Da raça humana que se desenvolveu outrora no País do Sol, “Ophir”. Essa terra já há muito desaparecida, situava-se entre a África e a América do Sul, ligando entre si, ambos os continentes. As criaturas humanas que viviam no País do Sol, Ophir, foram conduzidas antes do soçobro de sua pátria, a diversas regiões muito afastadas, onde fixaram residência, continuando a desenvolver-se... O Brasil não possuiu sempre a mesma forma por nós hoje conhecida... O país fechou-se num todo, recebendo a forma que hoje conhecemos. Podia-se denominar este acontecimento ocorrido há muitos milhares de anos, de “O Nascimento do Brasil”!. Naquele tempo viviam no Brasil seres humanos estreitamente ligados aos entes da natureza e cujos espíritos puros tinham condições de receber vibrações mais elevadas da Luz.*

Tratava-se de seres humanos sadios e belos, de olhos de cor castanho - dourada, e pele igualmente dessa cor, com vislumbre vermelho. Eles chamavam-se Filhos do Pai-Sol e da Mãe-Terra, pois a Terra que habitavam era para eles transitoriamente pátria, e o Sol proporcionava-lhes a luz e o calor de que necessitavam na sua existência terrena.

Este povo, em épocas remotas, teve de seguir um longo caminho até chegar ao país de seu destino: o país que hoje conhecemos como Brasil. Eram mais ou menos seiscentas pessoas, que se separaram de uma tribo principal numa região das Andes... Chegaram a seu destino, domiciliando-se em meio de uma maravilhosa paisagem que se tornaria a sua pátria... No país de Tupan-an, Brasil!

Muitos milênios depois um outro homem saía da mesma região dos Andes, o qual tinha o nome de Manco Capac. Ele saiu com um grupo de pessoas, porém conduziu-as em direção diferente da do seu desconhecido antepassado. Esse segundo Manco Capac é considerado na história como o fundador do reino inca! Isso, contudo, não corresponde à verdade! Manco Capac foi o fundador de outro reino. O reino dos Tiahuanacos! Os incas, que se originaram da mesma raça, chegaram ao domínio somente depois da decadência da cultura Tiahuanaco”.(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 1 e 2)

“O povo Tupano tornou-se grande e forte, e a felicidade e a paz habitavam entre eles. Muitos descendentes separaram-se da tribo principal, domiciliando-se em outras regiões do país. Assim surgiram tribos grandes, das quais, de tempos em tempos, vários grupos se afastavam, a fim de iniciar uma nova vida em outros lugares.

A mulher ocupava nos povos tupanos, bem como em todos os posteriores descendentes, uma posição de liderança. Isto é “a palavra delas era ouvida” Ela era amada e venerada, e considerada um ente superior.

As meninas viviam, até o seu amadurecimento, junto com a mãe numa casa, onde nem o pai nem os irmãos podiam entrar. Era um costume mantido por muitos povos antigos.

Os moços construía para si, tão logo se tornavam aptos para casar, uma espaçosa cabana, composta de troncos de árvores novas, onde viviam sozinhos até o seu casamento...

A posição destacada assumida pela mulher nos antigos povos do Brasil, patenteava-se também na escolha do marido. A iniciativa não

era do homem, mas sim, dela”.(SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, págs 4 e 5).

Entre os índios Bororo, ainda hoje, a iniciativa não é do homem mas sim, da moça que toma a iniciativa de declarar ao jovem escolhido o seu desejo de casar com ele. Mas perpetua-se o antigo costume em que não havia o tempo de noivado, pois se conheciam e cumpriam um ritual simples.”*Para essa finalidade, ela dirigia-se à cabana do homem, oferecendo-lhe uma tigelinha de comida. Se o homem aceitasse a tigelinha e comesse o alimento, nada mais impedia a concretização do matrimônio. Não havia um tempo de noivado. Esse costume era totalmente desconhecido. Surgiu somente sob a influência da igreja católica.*

A cerimônia do casamento era muito simples. Realizava-se sob a lua cheia, nas primeiras horas do anoitecer. Além dos noivos, participavam somente os pais de ambos.

*A noiva tinha, em lugar da usual testeira, *uma grinalda de flores. A larga faixa, toscamente tecida, que protegia seu peito, também estava enfeitada com flores. A testeira do homem consistia de dois cordões de grandes sementes vermelhas. As saias usadas por ambos e que iam até os joelhos, eram tingidas de vermelho vivo. Esse vermelho era usado somente em ocasiões especiais. Normalmente essas saias eram tingidas de marrom, azul ou verde”.*(SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, pág. 5).

Atualmente, há sociedades indígenas que marcam o casamento e outras não, e os noivos passam a dormir juntos desde logo, ou esperando que se desenvolvam, se ainda são meninos. Em outros lugares vale ressaltar, que há comunidades índias de acordo com regras comuns bem definidas: os índios casam com parentes. Para alguns povos, o casamento ideal, é o homem casar com sua sobrinha, para outros, é bom quando o primo casa com a prima. E em muitos lugares aceitam o casamento de uma mulher com mais de um homem ou o contrário, pois esta não é uma situação comum, mas os Tupanos tinham poucos filhos. Sabiam controlar os nascimentos e não precisavam da pílula diária industrializada, pois tomando um chá da casca de determinadas árvores uma vez por semana, em combinação com as fases da Lua, podiam ou não reproduzir.

“ Os tupanos tinham poucos filhos. Era uma raridade crescer numa família mais de duas crianças. Eles consideravam os filhos como hóspedes e eram de opinião que mais de dois não se sentiriam bem junto deles. Igual a outros povos antigos, os tupanos também sabiam

que cada ser humano reencarnava várias vezes na Terra. Por isso eles não poupavam nenhum esforço em educar direito os seus filhos...

Os Tupanos e seus descendentes amavam, acima de tudo, o silêncio... Sons humanos desarmoniosos eram considerados entre eles como uma ofensa para os seres da natureza, em cujo mundo lhes era permitido viver. A primeira coisa por eles ensinada a seus filhos era o respeito e consideração perante tudo o que se referisse à natureza... As criaturas humanas daquele tempo possuíam um dom especial. Podiam expressar através do canto tudo o que se passava nas suas almas...

Quando, por exemplo, os homens estavam planejando uma caçada, antes eles procuravam uma ligação com a grande protetora dos animais, com a maravilhosa Marabá. Uma ligação através de uma melodia, cujas ondas sonoras chegavam até ela. Por meio dessa melodia eles a informavam de que saíam para uma caçada, a fim de buscar a carne necessária à sua alimentação. Ao mesmo tempo, asseguravam-lhe que os animais não sofreriam, pois as flechas, guiadas por mãos firmes, causariam uma morte rápida e sem dor...

Os tupanos possuíam um sistema de transmissão de notícias que funcionava com perfeição. Uma espécie de telegrafia sem fio. Para tal finalidade eles se utilizavam também da língua cantada. Por meio de uma canção monótona e baixa, que produzia vibrações muito especiais, o “transmissor de notícias” efetuava uma ligação com o “receptor”. Distâncias aí não tinham importância...

Para tratar das suas doenças, eles utilizavam, além de ervas e óleos, também a sarjadura... O esquisito, porém, era que eles, além disso, curavam-se ainda com música, cantos e até por sugestões...

A vida dos Tupanos era uma festa ininterrupta. Isso, contudo, não quer dizer que eles passavam sua vida em inatividade. Pelo contrário! Eram seres humanos extraordinariamente ativos, ocupando-se integralmente desde o nascer até o pôr-do-sol.

A disposição festiva que reinava entre eles, constantemente, vinha do seu íntimo. Era a expressão de suas almas puras e de seus espíritos livres!...

Mesmo a morte tinha ainda algo de festivo entre os tupanos. Medo da morte era desconhecido. A morte terrena era considerada como uma viagem. Como uma viagem para o “país dos montes azuis”!...

Cada pessoa, quando ia morrer, recebia um aviso, alguns dias antes, de que seu tempo de vida na Terra terminara. Isso acontecia de

um modo todo singular. A respectiva pessoa ouvia em sonho desconhecidos e estranhos sons de pássaros, cujos ecos soavam como chamados em sua alma...

Quando se tratava de homem, ele mesmo escavava a sua cova, no local por ele escolhido. Morrendo uma mulher, então alguns homens preparavam a cova para ela. Ela mesma designava o local.

O falecido permanecia ainda, aproximadamente, um dia e uma noite na sua casa. Durante esse tempo cantavam-se canções, alternadamente. Estas versavam sobre o país das almas dos montes azuis, o reencontro com pessoas queridas, e a volta para a Terra... Cantava-se somente baixinho, a fim de não assustar a alma prestes a "viajar"... Pouco antes do sepultamento o corpo do morto era enrolado num pano de tessitura grossa e de cor marrom sobre o qual estava deitado, e depois levado em rede até o local determinado. Antes de ser colocado na cova, uma mulher depositava um pequeno tapete de flor, por ela confeccionado, sobre o rosto do falecido como proteção. Feito isso, a cova onde ele agora jazia, era enchida com terra.

Entre muitas tribos posteriores, esses pássaros eram considerados como "mensageiros" de almas presas ainda tão fortemente a algumas criaturas humanas terrenas, que não podiam encontrar o caminho para o país dos montes azuis.

Tal suposição, contudo, é errada. Os "Númen" - assim eram chamados os pássaros que apareciam às pessoas pouco antes da morte - são também hoje ainda os acompanhantes das "Rudas". Ruda é a denominação de uma espécie particularmente grande de enteais, cuja incumbência é ajudar as almas humanas falecidas a se libertarem dos corpos terrenos e dos corpos astrais ligados a estes." (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs.5 a 8)

Diz também Roselis Von Sass em seu livro "Revelações Inéditas da História do Brasil", pág. 220: - "Ainda quero acrescentar que hoje vivem no Brasil muitas pessoas que numa vida anterior foram incas, guaranis ou membros de antigas culturas sul-americanas."

Hoje vivem no Brasil relativamente poucos índios, mas muitos se depravaram ainda antes da colonização, tornando-se antropófagos, mas sofreram uma tremenda transformação e destruição, pois dizem que hoje somente 350.000 existiriam e ainda algumas tribos menores, tão sofridas que nem poderiam mais ser consideradas descendentes do Povo do Sol. Os que destruíram os verdadeiros filhos desta terra, gostam de filmar e mostrar nos seus documentários, o que sobrou - talvez para tentar desagrarar

sua consciência, porque lhes pesa. O que esses invasores fizeram aqui, foi simplesmente, um genocídio que nunca lhes será simplesmente perdoado, pois marcará as suas reencarnações por muito tempo. Vamos ver um trecho do texto da publicação do Vaticano, em 26-07-2000, do texto manuscrito da sobrevivente Lúcia dos Santos deixado ao cardeal Joseph Ratzinger o guardião oficial da ortodoxia católica - *“.....e vimos, em uma imensa luz que é Deus algo semelhante a como as pessoas O vêem num espelho quando passam diante dele a um bispo vestido de branco “tivemos impressão que fosse o santo Padre”. Vimos também outros bispos, sacerdotes e religiosos subirem uma montanha íngreme, no alto da qual havia uma grande cruz de madeira tosca como se fosse de alcornoque (árvore de madeira porosa e duríssima de cuja casca se extrai a cortiça). O Santo Padre, antes de chegar até ela, atravessou uma grande cidade meio em ruínas e, meio temeroso e com passos vacilantes, carregado de dor e pena, rezava pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho. Chegando no alto da montanha, (ele) prostrou-se de joelhos e foi morto por um grupo de soldados que contra ele dispararam vários tipos de armas de fogo e flechas; e do mesmo modo morreram, uns após outros, os bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e diversas pessoas leigas (não pertencentes a ordens religiosas), homens e mulheres de diversas classes e posições....”* Bastante significativo, ou não?

Dizia ainda o índio pataxó: - *“Quinhentos anos de sofrimentos, de massacre, de exclusão, de preconceito, de exploração, de extermínio de nossos parentes, aculturamento, estupro das nossas mulheres, devastação de nossas terras, de nossas matas, que nos tomaram com a invasão. Hoje, querem afirmar a qualquer custo a mentira do descobrimento. Cravando em nossa terra uma cruz de metal, levando o nosso monumento, que seria a resistência dos povos indígenas....”*

As criaturas humanas que agora são filmadas, são para fazer gosto ao turismo e no fundo, são da mesma espécie dos faquires da Índia. Esses faquires enfraquecem e desfiguram, por motivo de crenças erradas, os corpos terrenos a eles confiados. Os caiapós fazem-no por outros motivos, porém os efeitos são, em ambos os casos, os mesmos, é sempre porém uma depravação, pois todos eles pecaram gravemente contra as leis da Criação! As almas de tais criaturas são feias como eles, são de uma aterradora feiúra que ultrapassa qualquer imaginação. Tão feias, que apenas possuem uma fraca semelhança com corpos humanos. Já mereceram isso, pois sempre há ovelhas

negras em qualquer sociedade humana. “Além disso, esses índios atrofiados receberam forte afluxo de espíritos análogos e igualmente atrofiados, quando os escravos foram introduzidos no Brasil. Pois figuras horrorosas do Além seguiam esses escravos. Isto é perfeitamente compreensível. Já somente as formas do medo, do desespero e do ódio que pendiam dos infelizes africanos, possuíam bastante força de atração, a fim de abrir o caminho até o plano terrestre, para muitas dessas figuras do Além.

Uma vez nas proximidades da Terra, essas criaturas dos submundos do Além eram em parte atraídas pelas tribos indígenas, espiritual e animicamente atrofiadas, em cujo meio chegavam à encarnação. “(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág. 35).

Hoje podemos ver este fenômeno novamente na nossa sociedade, pois há muitos jovens que se mutilam, e por vontade própria se tatuam, põem objetos metálicos no corpo. E como querendo ressaltar a feiúra, muitos aderem a estas modas do atraso, porque também os seus pais são perdidos, e sem elementos morais, não sabem nem mais simplesmente esclarecer os próprios filhos.

“Tupan-an, o grande protetor do país escolhido, Brasil, afastou-se. Ele desapareceu quando os seres humanos começaram a destruir a maravilhosa natureza. Quando por incompreensão e ganância derrubavam as florestas milenares, privando os animais de qualquer direito de viver.... Nenhum ente da natureza compreende a terrível transformação ocorrida com os seres humanos”.”(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág. 36).

Segundo diz Roselis Von Sass, a vidente do Brasil, Maira, voltou a viver novamente, mais tarde, numa outra época, na mesma terra com um outro companheiro, e novamente recebeu um “mensageiro” espiritual que lhe revelou: - *“Eu vos revelo um acontecimento da Criação, que se realizou no início dos tempos na Esfera Luminosa da Vida e do Amor! Essa revelação deverá iluminar vossos espíritos! Hoje e no futuro, até a época da grande transformação! Escutai!*

No início dos tempos só existia o Onipotente. Além dele nada existia.....Certo dia ele deixou atuar Sua força criadora, criando a Mãe Primária do Universo! Quando a Mãe aí estava, ela, por Vontade do Onipotente, deu à luz dois filhos gêmeos (Filho de Deus e Filho do Homem). A força criadora continuava a atuar e assim surgiu o Universo!

O Onipotente transmitiu a um Filho a regência e o poder sobre o mundo! O segundo Filho permaneceu nas proximidades do irmão, ajudando-o em silêncio.

O poderoso Regente do Universo é também nosso Regente!”

O mensageiro desapareceu. Manco Capac e Maira permaneceram sentados nas esteiras do piso sem se moverem, e com o olhar fixo sobre o lugar onde, um momento antes, o enviado se tornara visível...

Manco Capac dirigiu-se a ela e disse igualmente bem baixinho:

-Existe um Regente que dirige o mundo por ordem do Onipotente!

Nós somos seus súditos! Manco Capac calou-se, olhando pensativamente a sua frente. O desejo de ver o “Regente” surgiu nele. Contudo, ele não ousou formular esse desejo em palavras.

-Nesse momento apareceu novamente o enviado. Ele levantou o braço, indicando na direção do pôr-do-sol. Ambas as criaturas humanas olharam na direção indicada. Viam raios, raios coloridos que pareciam sair de um ponto central. Logo a seguir quase ficaram sem fôlego de susto e alegria.

No centro encontrava-se uma figura, cujo corpo, braços, pernas e mesmo a cabeça estavam estreitamente cobertos por uma couraça de prata. Dessa figura emanava algo misterioso e maravilhoso, impossível de ser formulado em palavras. Os raios dividiram-se um pouco, e então tornou-se visível a comprida lança que parecia um raio dourado de luz tornado forma.

Manco Capac e Maira assustaram-se ao ver a lança na mão da irradiante figura de couraça de prata.

-É nosso Senhor! Vimo-lo! Murmurou Manco Capac emocionado, quando a aparição luminosa desapareceu.

-Para onde vai nosso Senhor? Ele estava caminhando para baixo com a lança! Sussurrou Maira. Ela também não conseguia pronunciar alto palavra alguma, de tanta emoção.

-Para onde levava o caminho do Maravilhoso? Ele parecia caminhar na beira do Universo.....Será que o Senhor está visitando súditos no fim do mundo?...

Essas perguntas permaneceram por muito tempo sem resposta, pois o enviado capaz de respondê-las continuava desaparecido.

Manco Capac e Maira reuniram seu povo no dia seguinte, relatando exatamente o que haviam escutado e visto. Cada um, mesmo as crianças maiores, repetiam várias vezes o que ouviam, para que se

gravasse firmemente em suas almas.

Dias seguidos Manco Capac mandou retransmitir a revelação dos dois Filhos de Deus e da “Mãe Primária do Mundo” pelo “telégrafo”. Por toda a parte ela era recebida, mesmo por tribos muito afastadas. Era assimilada e nunca mais esquecida. E retransmitida fielmente às pessoas que vinham depois.”(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 12-14).

Os povos antigos do Brasil eram bem desenvolvidos, não só espiritualmente como também terrenamente. Eles se assemelhavam, em muito, aos primeiros sábios da Caldéia, que viveram há sete mil anos. Principalmente no que se referia aos conhecimentos da botânica, geologia, zoologia e astronomia. Em tudo o que se refere à natureza, eles superavam amplamente a “civilizada” humanidade hodierna. Vejam-se as civilizações irmãs dos Astecas, Incas, com pirâmides, escritas, etc..

Estavam, pois, bem familiarizados com todos os entes espirituais, que se ocupavam, desde o início, com o desenvolvimento e a conservação da natureza.... O saber que esses seres humanos possuíam, surpreenderia hoje muitos cientistas. Entre outras coisas, conheciam todos os corantes naturais, sabiam como deviam alimentar-se, a fim de não perturbar as funções do corpo. Também era-lhes conhecido como extrair o veneno da mandioca. Curavam doenças e feridas, e fabricavam óleos que apesar de seu aroma agradável, espantavam todos os insetos....Até o sexo de uma criança em formação sabiam determinar antes do nascimento. Havia entre eles artistas, que confeccionavam pequenas obras de arte em madeira, ossos e barro, e também existiam flautas de vários tamanhos. Cada tribo possuía uma espécie de brasão. Geralmente era escolhida uma figura de um animal para representá-la. Esse escudo tem a ver mais ou menos, com o “totem” dos índios norte americanos.

Já a anunciação do vindouro Juízo Universal, os povos do Brasil a receberam cerca de duzentos anos depois da época de Cristo. O filho de Maira e Manco Capac, Minondo, recebeu tal notícia, transmitindo-a fielmente.

A mensagem esclarecia onde tinha ido aquela figura prateada da primeira visão:

“Ao contemplar o enviado, ele viu numa distância longínqua o Senhor do Universo descendo, assim como sua mãe Maira O descrevera. O mensageiro parecia ver a mesma coisa, pois levantou a mão e disse:

“Nosso Senhor está a caminho para combater o inimigo, eis por

que tem a lança consigo.”

“O inimigo? Quem é esse inimigo?”

O enviado parecia ler os pensamentos, pois respondeu prontamente:

“O inimigo é o grande espírito enviado outrora pelo Senhor do Mundo aos seres humanos. Ele devia ajudá-los a desenvolver todas as suas capacidades!”

“Um grande espírito? Um inimigo?” Minondo, profundamente assustado, olhou fixamente para o mensageiro.

“Ele tornou-se inimigo ao não cumprir sua missão, assim como o Senhor do Universo lhe havia ordenado. Ele se esqueceu da ordem do Senhor, agindo conforme seu próprio julgamento! Feito isso ele perdeu sua pátria para sempre. Ele queria ser Senhor, e não servo. Com isso ele caiu! Fundo, cada mais fundo e nessas profundezas ele criou seu próprio mundo...”

Minondo acenou com a cabeça compreendendo.”(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 17 e 18).

“A anunciação do vindouro Juízo Universal os povos do Brasil receberam mais ou menos duzentos anos depois da época de Cristo.

Maira que vivia naquele tempo mais uma vez na Terra com o nome de “Amatiri”, aliás numa tribo guarani, recebeu tal notícia, retransmitindo-a fielmente...

Um dos dois irmãos – o Senhor do Universo – saiu de Sua esfera de Luz, descendo mais e mais....até chegar à beira da Criação. Ele procurou e achou Akrikô(Lúcifer), seu servo, que se havia transformado num demônio. Akrikô enfrentou seu Amo num plano cujo solo estava coberto de pedras pretas. Ele tinha se postado, poderoso e invencível como um dragão, numa laje de pedra.

O Senhor do Universo aproximou-se de Akrikô. Ao acontecer isso, toda a Criação parecia reter a respiração. O Senhor ergueu a lança fulgurante que carregava na mão e apontou-a contra o traidor.

Akrikô, como que atingido por um raio, caiu de joelhos antes que a lança o atingisse e o pusesse fora de combate. Impossibilitado de fazer algo, ficou estendido no chão, enquanto o mundo construído por ele ruía estrondosamente...”

O Juiz, o Herói, havia subjogado o inimigo com a Sua lança! E Akrikô, que se postara diante do Senhor do Universo de modo invencível como um dragão, estava estirado no chão, incapaz de lutar, vencido...

Assim terminava a primeira parte da mensagem... Alguns dias mais tarde Amatiri recebia a segunda parte dela:

“O Senhor do Universo, o Herói que subjuguou o dragão, virá também para o mundo dos seres humanos....como Juiz e como Salvador...”

Ele virá e destruirá todos os que transformaram Akrikô em seu senhor, adorando-o e venerando-o ...Quando isso acontecer, a terra e as montanhas tremerão... As águas levantar-se-ão das profundezas e o fogo solar queimará muitos dos maus... Nenhum ser humano que portar o signo do inimigo da Luz poderá escapar de seu destino... Os entes da natureza desenvolverão todo o seu poder, a fim de que nenhum dos marcados escape da destruição...

Os que não se deixaram envolver pelo mal, nada precisarão temer! Para eles o Senhor do Universo não virá como Juiz, mas sim como Salvador! Ensiná-los-á, mostrando-lhes o caminho que conduz para o país onde não existe nenhum mal!” (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs.23-24).

“No que se refere ao Juiz, Salvador, Herói (Filho do Homem), que matou o dragão, ele está descrito no livro de Egon Schaden como “herói civilizador mítico” ou como “herói civilizador”, cuja vinda estará ligada a graves catástrofes da natureza... Existem no livro dele várias indicações, embora muito obscurecidas, a respeito do Juiz... Num capítulo, onde se faz menção da vida religiosa de uma tribo guarani, podemos ler o seguinte:

“Quando Nyanderuvusu resolver a destruição da Terra, caberá a Nyanderykey retirar a cruz de madeira que a suporta. E a Terra desabará...”

O texto correto, conhecido pelos guaranis, dizia o seguinte:

“Quando Nyanderykey, o Salvador e Herói, vier como Juiz para as criaturas humanas, Ele ordenará aos seus servos que derrubem a cruz de madeira, queimando-a . Pois a cruz de madeira foi implantada na Terra por “Anyay” (Lúcifer) como sinal de seu domínio na Terra...” (o negrito é nosso). (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág. 26).

Na história dos 500 anos de descobrimento, os índios foram reclamar justiça, pois sabe-se ainda dos historiadores, que as mulheres índias eram bonitas, limpas e pouco exigentes, e os conquistadores as consideravam como se fossem animais de reprodução, que estes homens podiam ter em quantidade e dos filhos que geravam nelas, que eram mestiços, quase

sempre não os consideravam e a maioria desses desconsiderados, vieram formar a base étnica dos brasileiros, em que muitos têm um pouco de sangue índio e têm vergonha disso, porque os únicos índios que conheceram foram os que sobraram atualmente, que humilhados, perseguidos e rechaçados, regrediram. Esses são os índios, fugidos escondidos e perdidos, que se machucam e deformam o próprio corpo com enfeites para espantar os espíritos da floresta. Esses, porém, não são como os seus ancestrais, mas os que fugiram da total destruição, pois os europeus matavam e vendiam como escravos até os filhos que vinham a ter com as índias.

Este povo sofreu uma perseguição que sempre finalizava na sua total destruição – toda a raça americana devia ser exterminada e substituída, pois os conquistadores eram católicos e a igreja foi feita para influenciar este tipo de conquista. Já dos tempos do seu fundador, o imperador romano Constantino, sempre foi assim, e a sua sombra acompanhou até a colonização das terras americanas. Dessa forma, a igreja se reconfortou e conseguiu esconder a sua responsabilidade porque sempre se outorgou o direito das falas em nome de Deus, e assim veio até a influenciar as escritas históricas, pois os relatos das suas injustiças, também e ainda aqui, sempre foram queimados pela inquisição.

Os relatos das suas barbaridades, simplesmente, foram assim obscurecidos na memória dos homens e dizem hoje, que o mal obscureceu a mente dos seus dirigentes, mas como poderia ser, se o próprio mal sempre teve abrigo e a sua máxima expressão na política da igreja? A pior desgraça que aconteceu na Terra, depois do assassinato do Messias, foi o nascimento da ideologia católica, pois dois terços da população mundial ficou influenciada pela crueldade desta doutrina e pelo atraso da sua bíblia, de onde surgiu o estrago espiritual, pois daí surgiu o problema astral das auras, que influencia atualmente a vida de muitos dos 6 bilhões de seres humanos vivos na Terra.

As populações da América Latina estão envolvidas nisso, pois particularmente o Brasil, ainda não entendeu ter sido um mártir desta história, em que mártires foram já os seus ancestrais, os índios, mas não os sobreviventes foragidos que foram esconder-se e salvar-se na selva escura da Amazônia. Muitos daquele povo que foi exterminado eram diferentes, que hoje se diz - que teriam sido não mais 6, mas de 8 à 12 milhões de indivíduos. Pessoas belas, livres e hospitaleiras, que já possuíam um grau de evolução espiritual bem maior que o dos brutamontes que os exterminaram.

É nisso que este povo brasileiro deve vir a encontrar-se, onde irá descobrir que não é místico porque é católico, mas deve isso a gotas do seu sangue que os liga com estes ancestrais, erroneamente chamados de índios, pois dos católicos herdou só a cobiça, o oportunismo, a superstição, a idolatria e tudo o que é bem ruim, nada de verdadeiramente espiritual. Os ancestrais de muitos brasileiros de hoje foram os Tupanos, os tupi-guaranis, tupinambás, tupiniquins, etc., como descendentes dos filhos do Sol, dos Atlântidas, que aqui emigraram antes do afundamento da sua corrompida pátria, e foram escolhidos para criar o povo das terras americanas.

Muitos destes espíritos, inclusive, voltaram a reencarnar, e dizem os espíritos que hoje são os melhores entre este povo e lutam pela sua libertação da escravidão, que ainda liga muitos brasileiros ao condicionamento religioso. E não há nada que envergonhe em serem descendentes daquele povo, que também deu início aos melhores das outras raças européias, e não é só isso, pois muitos daqueles espíritos, hoje reencarnados, formam a nata dos melhores dos outros, que também trabalham para resgatar estas memórias, entre os quais eu me encontro a fazer parte disso, pois eu fui um destes antigos espíritos moradores desta terra, e não é só pela revelação dos espíritos que acredito nisso, mas porque havia e há, lembranças disso na minha memória. Já de pequeno, na Itália, quando não podia saber nada a esse respeito, nos momentos mais difíceis, especialmente nos tempos da guerra, fugia daquela realidade com a mente, onde havia uma clareira de muito verde, muita paz e água limpa onde boiavam flores grandes com uma pequena beirada, que só bem mais tarde vim a descobrir ser a Vitória Régia. Como é que podia saber, e como poderia ser de outra forma? E eu não tenho vergonha disso, e até acho que aquilo que sei hoje sobre o espiritualismo é inspirado, mas boa parte é o que lembro daquele tempo.

Foi por obra da famigerada igreja colonial que aquelas memórias foram alteradas, para que mais tarde, como agora, ela não fosse descoberta como mentora deste genocídio. A única consideração que não fizeram é sobre a Justiça divina que existe e se chama Carma, do qual ninguém escapa por poderoso que seja. O Carma que na hora certa leva todos a enfrentar as suas responsabilidades nos abusos cometidos, e agora diante do **Juízo Final**, pois veio este tempo para todos, inclusive para os homens das igrejas.

Tudo isso é sempre Litúrgica, porque a partir do momento em que fui chamado para operar nesta senda espiritual, não parei de me aprimorar nesse meu trabalho, e não parei de garimpar em tudo aquilo que podia ser de interesse, para descobrir coisas que devia descobrir. Hoje a Litúrgica está entrando no seu quinto ano e já disse e escreveu muita coisa, e ainda

não retrata nada, ao contrário, vem descobrindo sempre mais escritos que a preanunciavam, e que a confirmam, sempre mais, ao mesmo tempo que sempre mais, vem se descobrindo mazelas e abusos do passado, realizados pelos homens mal orientados pela sua religião, inclusive os que invadiram o Brasil. Pois não há como negar que, o Brasil assemelha-se cada vez mais, aos outros países, que já há muito tempo se encontram no lado sombrio da vida. Pois aqui também os caminhos dos seres humanos, com poucas exceções, não mais conduzem ao encontro com a Luz. Relativamente poucas pessoas, ainda, são capazes de assimilar algo que vai além do seu estreito intelecto.

Entre estas poucas pessoas esclarecidas, se encontram hoje tupanos e guaranis, que outrora viveram no país, e que estão agora novamente encarnados aqui. Distinguem-se porque são os melhores do povo! Pois neles ainda vive, consciente ou inconscientemente, o anseio pelo verdadeiro saber. Que essas pessoas, agora no Juízo, reconheçam a Luz da Verdade, para que ela lhes ilumine o caminho para a almejada pátria espiritual.

Evidentemente, para isso acontecer deverão encontrar a Litúrgica no seu caminho. Os conquistadores traziam um progresso ilusório que ninguém compreendia, pois nem sabiam que o deus cristão, por eles trazido, era uma simples criação de um pagão ávido de poder, um deus que verdadeiramente nunca existiu. E menos ainda compreendiam os próprios invasores este engano, pois este os levou ao afinco com que muitos trabalharam pela sua própria e definitiva destruição.....Pois muitos deles se encontram agora no meio da época do Juízo! Que os muitos espíritos do Povo do Sol, hoje reencarnados no Brasil e no mundo, acordem e encontrem o almejado caminho para a luz da Verdade que está na Litúrgica. Quem seguir pelo caminho por ela indicado, deixará o mal para trás, para situar-se ao lado da felicidade. Quem, porém, ainda está nas mãos dos que o invadiram, deverá ser libertado, para que possa voltar a ser novamente iluminado pelo Sol da felicidade.....

O QUINTO DEGRAU

Dos ensinamentos de Abdruschin, publicados pela Ordem do Graal na Terra, se conhece sobre o quinto degrau. Seria “... a região, ou plano dos preparos, dos preparativos dos auxílios para tudo quanto se encontra abaixo da Criação primordial. Nesse quinto degrau atuam

os preparadores fortes, que conduzem todos os auxílios ao gênero humano!

Enterder-me-eis melhor se eu vos mencionar um nome daí: Is-ma-el!

Aqui ele vive, daqui parte a sua atuação. Is-ma-el, que já outrora educou Abdruschin nesta Terra, que por causa dele encarnou-se na Terra, que depois também como João, o Batista, anunciou Jesus e que tinha de preparar todas as sete partes do Universo para a vinda de Parsival!”(ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol.III, pág.467).

Parece enigmático, mas não é porque já que envolve de certa forma a Litáurica, passo a esclarecer todo o contexto. Pois Abdruschin é mais um dos emissários mandados para a Terra para anunciar a sucessiva volta, para trazer o Juízo Final aos seres humanos de Ismael. O mesmo Ismael que deu outrora aos seres humanos a revelação dos acontecimentos apocalípticos recolhidos por João o Evangelista e outros videntes da Terra, duzentos anos depois de Cristo.

“Ele é o superior nesse degrau, rodeado de numerosos auxiliares, e ele recebeu as Mensagens da Luz para sua grande e extensa atuação, que sempre cumpriu fielmente”.(ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol. III, pág.467)

O Filho do Homem, como Rei da Criação, é anunciado por Daniel em 7.13-14. Ismael é o Espírito Santo de Deus, assim nos diz João o Evangelista, e ainda, que ele prefere ser chamado como o Filho do Homem que, porém, seria mais conhecido na Terra, como João, o Batista, precursor de Jesus. Houve muita confusão em volta dessa situação que para ser esclarecida se diz hoje: - *“No início só existia Deus, que um dia desejou uma companheira e criou a mãe primordial, que por seu desejo, gerou dois filhos gêmeos, onde num havia depositado o amor e no outro, a Justiça, depois continuou criando e da Sua obra nasceu o Universo. Um filho recebeu o nome de Imanuel e outro Ismael. Imanuel é conhecido também como Filho de Deus, Ismael como Filho do Homem. Os dois são os preparadores dos espíritos do sistema do qual Ismael é Regente, auxiliado pelo irmão. Com essa grande atuação preparatória de todos os acontecimentos incisivos da Luz para a criação, esse quinto degrau está cheio e trasbordante de vida flamejante”.*

Diz a Revelação Litáurica: - *“Luigi, qual filho que vem do céu, que está à direita do Pai, que reencarna hoje para limpar os pecados dos homens, este será o Cristo, e este nasceu contigo. Só que tens o teu Carma e as tuas dívidas, o teu flagelo e as “tuas imposições”:* pela tua fuga do evangelho.

Pelo teu poder de crescer muito mais do que o homem já teve, e não cresceste. Agora te foi dada uma religião que começou do nada, de um simples início, e tu a realizaste, e de um simples começo está ganhando força. Chegou a tua hora e o teu momento de assumir o teu papel de Cristo. Não tem conveniência nenhuma em fugir, porque tu és hoje, aqui na Terra, o nosso Cristo.

Se paraste e pensaste, vê do que vieste! A língua que tu falas, e as andanças que fizeste; vê que só podes ser o PEREGRINO. Vieste de um País pequeno, da dúvida, da superstição e misticismo, onde o homem do capital e da fortuna está carregando multidões. Não sejas mais este que fugiu para o deserto, pega o teu cajado e vai. O teu momento chegou, aproveita estas pessoas que estão ao teu lado, e os Apóstolos e os Santos, para te ajudar; aproveita o trato que fizeste com Gabriel, e todos os Arcanjos, e a mim, e todos aqueles que estão no Céu dizendo - Amém”. A “Revelação” foi ditada pelo Arcanjo Samuel em 30 de Junho de 1995, em São José dos Campos - SP - Brasil.

Depois da Revelação fiquei um pouco desorientado, porque fazia espiritualismo e sentia que tinha uma certa força nisso, mas nunca havia pensado nestes termos. Nunca me sentia desconfortável, ao contrário, me sentia forte, e em todas as situações sabia que ia controlar, apesar das dificuldades que me levaram a trabalhar, muitas vezes, em condições difíceis e contrariadas, como nos hospitais psiquiátricos, onde operei por anos. Mas a colocação que me vinha dada como sendo João, o Batista, e devendo assumir como Cristo na Terra, não me encontrou preparado. Fui surpreendido e precisei de provar muito bem o contexto, pois vinha dos médiuns e eu sempre desconfiei dos médiuns em geral. Enfim, porém, aceitei e comecei a trabalhar nesta senda, e confiando no apoio espiritual prometido, seguia simplesmente o meu intuito, e ia realizando aquilo que no momento me parecia mais lógico, fui indo e fazendo assim as minhas prioridades.

Até 5 de Agosto de 1999, quando vim a conhecer a existência de Ismael. O conhecimento da minha posição nisso, estava baseado como me disseram, sendo a reencarnação de João, o Batista, entretanto parecia aí que seria também Ismael! E sabia, pelos conhecimentos espíritas, que Ismael era o Mentor espiritual do Brasil. Daí começava a me fazer sentido, a razão por que o Brasil me chamava a operar, pois fui realizar aqui a Litúrgica na prática. Pois sendo também Ismael, João, o Batista, assim combinava. Combinava, inclusive, que Abdruschin tivesse vindo anunciar a sua vinda

próxima, e que Ismael devesse trazer o Juízo, pois se era também João, o Batista, assim anunciava também Nostradamus e saber que fosse também o superior daquele degrau não me impressionava. A situação, porém, daquela posição, estava aí se adiantando mais e os meus colaboradores, que vasculhavam os livros, me trouxeram outros insertos, onde Abdruschin falava ainda, que o Enviado teria se distinguido no tratamento da possessão, que teria curado numa forma natural mediante a mais humilde das orações. Considerei, porém, que ele não fazia, mas eu faço há anos que, nesses tratamentos, já realizei também com internados de hospitais em São José e na Mesa da Litáurica, ajudei muitas pessoas. Ele fala disso com uma certa confusão, quando eu chego normalmente a declarar na leitura da fotografia da aura, a origem do “problema existente” e a sua dimensão, realizando em seguida, e, gratuitamente, o seu tratamento. Destes que realizo há alguns anos e chegaram a ser alguns milhares e, às claras, e sem esconder-me; daí por que ele não faria se fosse o Enviado? Venho depois a conhecer que ele já tinha determinado o termo de Palavra Viva, quando eu já tinha a verdadeira Palavra e já dispunha de uma rádio montada distribuída no sistema informal, acompanhando a página Litáurica da Internet para torná-la viva e atuante. Pois a Litáurica é a Palavra e ela já era completa, e determinada há tempo. Fiquei abismado por estas suas afirmações, pois por que não soube antes? Mas, em seguida, vim a saber de outras publicações da mesma Ordem, que Ismael seria ainda o Filho do Homem, isto é, praticamente depois de completar a minha obra e após ter decretado os termos do Juízo transmitido na Mesa da Litáurica, em 24/01/2000, pelo Arcanjo Raphael, venho a conhecer contextos que teriam me ajudado a aceitar melhor o meu trabalho. Daí fui analisar melhor esta obra e vi que contém verdades e inverdades, mas também muitas sentenças não bem conhecidas, incompletas, que mostram que tentou extrapolar daquilo que verdadeiramente devia fazer. Mas nesta obra havia elementos que me deixavam perplexo, e que talvez devesse pesquisar, pois a questão básica que vinha à tona, era que Ismael seria também ainda o Filho do Homem, claramente o irmão do Filho de Deus, Jesus. Devia ou não enfrentar a questão? Quem poderia então me esclarecer sobre esta matéria? Não seriam perguntas que poderia fazer numa mesa de espíritismo, pois nunca teria certeza, quaisquer que fossem as respostas. Como faço, há tempos, quando preciso de alguma ajuda, peço mentalmente e fico aguardando os acontecimentos. Colocava assim, na minha mente e ao ar, as minhas perguntas sobre Abdruschin, por que somente agora vinha a conhecer?

Por que diz que João, o Batista, seria o Ismael, enfim Ismael seria o Filho do Homem, todos estes termos seriam exatos? Quem deveria me trazer as respostas seria Jesus, mas na forma clara que devia poder entender entre mim e ele, e sem necessidade de eu fazer outras perguntas.

Como já disse anteriormente, de vez em quando, através de um jovem litáurico, ele vem a se manifestar, inclusive ele tinha marcado uma manifestação para a quinta feira da Páscoa do ano dois mil, na Mesa da Litáurica. Por ser este o dia do legado que o litáurico observa na sua casa, às oito horas da noite, nessa oportunidade da Páscoa, marquei que quem quisesse, poderia participar desta sessão, em que faríamos uma liturgia, que valeria para quem quisesse participar, aproveitando da recorrência em que talvez haveria uma manifestação, porém não disse que seria Jesus para evitar fanáticos. Na hora certa, havia lá em torno de 60 pessoas e juntos fizemos a nossa liturgia e nos seus moldes a encerramos. Houve depois uma breve manifestação espírita, que era de Pedro o Apóstolo, que nos deu uma pequena palestra. Depois disso, as pessoas foram se despedindo e foram embora, ficando lá somente eu e mais cinco pessoas, entre elas dois médiuns, o jovem e um outro. Fomos sentar novamente e se manifestou Paulo o Apóstolo, e começamos a conversar sobre a reunião apenas terminada, e o teor da leitura da página do Evangelho, que não podia ser mais propícia. Quando, não sei como, perguntei se ele não tinha vontade de renascer. Não, respondeu de imediato e ficou lá sorrindo em torno de um minuto, depois respondeu: - “Meu irmão, até que voltar hoje a encarnar, não seria tão ruim, pois a vida é bastante confortável e vai melhorar ainda, mas quantas coisas “temos” a fazer. Naquilo parecia mais o “Meu irmão” e com a sua mão direita segurava, carinhosamente, a minha mão esquerda. Ficou uns vinte minutos conversando com um meu colaborador, falava sobre a importância do livro Litáurico e de “Os Ponteiros direcionados ao Céu”. Um livro, segundo disse, que será considerado por muito tempo como o divisor do tempo, de onde nasceram os conceitos que dirigirão a evolução do ser humano de agora em diante. A Sua manifestação me tirou por completo as dúvidas, e sobre o Abdruschin me disse ainda claramente, que teria errado a sua missão. Teria sido mais um daqueles que não cumpriram, pois muitos voltam a este mundo e se perdem atrás da glória e dos efêmeros reconhecimentos do momento. E eu não encontrei antes, porque talvez tivesse me distraído, pois me disse ainda, que estas pessoas que estão agora com mais uma congregação, não são aquelas que eu acreditava que fossem, e que em breve tempo eu iria obter provas disso.

Três dias depois, recebia desses representantes uma carta registrada, através do cartório local, que me intimava a retificar o uso das referências dessa Ordem na matéria da Litúrgica da página Internet. Na oportunidade foi colocado lá o primeiro livro litúrgico, “Os Ponteiros Direcionados ao Céu” para ser consultado, lido, estudado ou gratuitamente fazer cópia. Nisso vou até parar de considerar aquela matéria, porém, ele se despedia, me disse que tinha sido convocado longe daqui e até depois do fim da minha vida terrena não iria voltar, pois tudo se cumpriu conforme deveria. Todas as histórias mal contadas e tentativas de torcer a verdade terminam no Juízo, que veio a ser determinado nos seus termos, estando atuante, definitivo e inquestionável.

Quem não aceita determina assim o seu futuro, pois não poderá voltar mais aqui. Quem não acredita, chorará a sua escolha, pois o futuro lhe mostrará. Muitos espíritos do Astral, que agora acham bom reencarnar, deverão encontrar lugar e são muitos que querem, e poderão fazê-lo só se os daqui, muitos dos vivos de agora, lhes deixarem o seu lugar, não mais voltando.

VOLTANDO À BÍBLIA - 2

Segundo o Evangelho de João (14:26) - Num dos seus sermões de despedida, Jesus disse: - “Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.... Pois Jesus nunca mencionou, durante a sua estadia na vida terrena, que ele traria o **Juízo Final** à humanidade. Pelo contrário. O Filho de Deus, fala do “**Filho do Homem**” que virá....

“Em Isaías 63.10 o Filho do Homem é chamado de Espírito Santo. Essa é a designação mais conhecida dos cristãos, que já há muito têm conhecimento da Trindade divina, ou Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo:

Em Isaías 28.5-6, o Senhor dos Exércitos é chamado também de Espírito de Justiça.

Em Isaías 59.19 o Filho do Homem é designado como Espírito do Senhor”. (<http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>)

Diz também Roselis Von Saas no seu “O Livro do Juízo Final”, que originalmente a revelação de João se iniciava assim: - “*Estas são as revelações do Espírito Santo de Deus, que se denomina também o*

Filho do Homem, e que Ele mandou transmitir por intermédio de seus anjos ao seu servo João, em Patmos..... Foi João Batista que de lá transmitiu as revelações à Terra.

*Foi também João Batista que transmitiu as revelações às sete partes do universo: - **Filadélfia, Tiatira, Sardes, Esmirna, Laodicéia, Éfeso e Pérgamo (o negrito é nosso)**. Cada uma dessas partes do Universo se movimenta com seus bilhões de corpos celestes exatamente no ritmo universal prescrito, porém muito abaixo do paraíso.*

Se na Bíblia se escreve sobre as sete comunidades, é porque os tradutores relacionaram isso à Terra, com sua própria pequena capacidade de compreensão.

*O planeta Terra pertence ao sistema mundial **Éfeso(negrito nosso)**. As revelações referentes ao Juízo Final foram transmitidas por João Batista diretamente à Terra. Até os dias atuais, ninguém pode dizer com exatidão quem foi o receptor, isto é, o vidente que captou na Terra as revelações de João.*

Supõe-se que João Evangelista, pouco antes de seu falecimento, tenha escrito as revelações. Variam, porém, as opiniões sobre isso. O fato é que as revelações chegaram à Terra aproximadamente duzentos anos após o nascimento de Cristo, quando foram recebidas por uma vidente. Em virtude de essa vidente não ter conhecimento da escrita, um adepto dos ensinamentos de Jesus anotou-as e passou-as adiante. O nome da vidente, por seu próprio desejo, nunca foi mencionado, porque ela, conforme se expressava, era apenas um instrumento na mão de João Batista.

As revelações sobre o Juízo Final e seus efeitos foram dadas quando os superiores da Igreja e dirigentes das comunidades cristãs daquele tempo torciam e falsificavam os ensinamentos de Jesus, os quais poderiam ter modificado e melhorado os seres humanos. Tanto torceram e falsificaram, que nada mais restava da pura verdade original, embora em seus discursos eles aludissem sempre às palavras de Jesus e à necessidade de orientarem-se por elas. Ao mesmo tempo, porém, explicavam-nas de tal maneira, que lhes tiravam toda a severidade e clareza do amor divino. Assim, no decorrer do tempo, os ensinamentos de Cristo, provenientes da verdade, transformaram-se em produto de Lúcifer, que levava a falsos caminhos, e que os dirigentes e servos das igrejas acolhiam de bom grado, tornando a verdade cada vez mais incompreensível.

Agora, qualquer um que deseje ver e ouvir, pode reconhecer que

a própria Igreja e seus adeptos são, sob o ponto de vista da luz, os coveiros dos ensinamentos de Jesus. Se consciente ou inconscientemente, não faz diferença”. (SASS, O Livro do Juízo Final, págs. 30 e 31).

Mas nenhum pesquisador do passado teve a idéia de que os antigos povos que viviam no Brasil, antes da sua “descoberta”, possuíam um saber espiritual mais elevado do que o deles. Pois todos os antigos povos do Brasil veneravam um Ser Superior: Deus. E além de Deus, eles veneravam também uma Mãe Primária e seus Filhos, Filho do Homem e o Filho de Deus. Os irmãos gêmeos e a Mãe Primária têm provocado muita polêmica entre os pesquisadores. A confusão é compreensível, pois onde encaixá-los? O texto correto, conhecido pelos guaranis, dizia o seguinte:

“- “Quando Nyanderuvusu resolver a destruição da Terra, caberá a Nyanderykey retirar a cruz de madeira que a suporta. E a Terra desabará...”

O texto correto, conhecido pelos guaranis, dizia o seguinte:

“Quando Nyanderykey, o Salvador e Herói, vier como Juiz para as criaturas humanas, Ele ordenará aos seus servos que derrubem a cruz de madeira, queimando-a. Pois a cruz de madeira foi implantada na Terra por “Anyay” (Lúcifer) como sinal de seu domínio na Terra...””. (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, pág. 26).

Diz Abdruschin no livro “A Luz da Verdade” editado pela Ordem do Graal na Terra: - *“Entender-me-eis melhor se eu vos mencionar um nome daí: Is-ma-el!*

Aqui ele vive, daqui parte a sua atuação. Is-ma-el, que outrora educou Abdruschin nesta Terra, que, por causa dele, encarnou-se na Terra, que depois também como João, o Batista, anunciou Jesus e que tinha de preparar todas as sete partes do Universo para a vinda de Parsival!

Ele é o superior nesse degrau, rodeado de numerosos auxiliares, e ele recebeu as Mensagens da Luz para sua grande e extensa atuação, que sempre cumpriu fielmente. Ele deu aos seres humanos também a grande revelação dos acontecimentos atuais, que se tornou conhecida em geral como Apocalipse de João.

Com essa grande atuação preparatória de todos os acontecimentos incisivos da Luz para as Criações, esse quinto degrau está cheio e transbordante de vida flamejante.-” (ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol.III, págs.467-468).

Entretanto, apesar de tê-lo bem anunciado, são muitos que se consideraram portadores do Juízo o que é uma inverdade, porque na “Segunda Revelação” da Litáurica, não há suposições e nos mostra claramente o conceito. Raphael, o Arcanjo, disse que: - *“outras Entidades da mesma vibração, estavam nos outros mundos paralelos e civilizados, que de expiações e provas, eram, como a Terra, promovidos a planetas de regeneração, ou seja, não só a Terra foi agraciada, mas também outros planetas do Universo, e em todos foi proclamada a Litáurica como Religião Universal”*.

A Litáurica já teve comunicações espirituais telepáticas com moradores de alguns destes planetas, que confirmaram este fato. Proclamou ainda, que: - *“a partir de três gerações não haveria mais entidades atrasadas que não contemplassem os princípios básicos, que estão contemplados na Litáurica, ou seja, neste tempo serão removidos do planeta Terra, e parte do mesmo sistema, todos aqueles que não contemplarem na sua vida os conceitos desta religião”, etc.*

A primeira Revelação foi dada no Brasil, em 30 de junho de 1995 e deu partida à realização da Litáurica. A Segunda Revelação também aconteceu no Brasil, em 21/ 01/ 2000, anunciando que o Juízo real já não era mais uma ameaça, mas tinha sido decretado, já atuava por onde estava correndo a transmigração, e esta seleção das almas. O raio polar que designara outrora a França como Líder das Nações, na Era de Peixes, que já envolveu Atenas, Roma e depois Paris, já está posto sobre o Brasil. A partir destas considerações, por que não considerar também a mitologia deste País? Já que temos que começar de algum ponto, por que não considerar a época anterior a Moisés, mais ou menos 7000 anos atrás?

Vamos ver então onde podemos ler entre as linhas, e encontrar estas informações destes acontecimentos, pois Moisés já chamava o seu povo a libertar-se da escravidão dos egípcios, que tinham uma religião idólatra, com práticas do ocultismo, e a mágica dos seus sacerdotes, e teve muito trabalho para ensinar lá - a unicidade de Deus, pois Ele era o Filho de Deus encarnado. O mesmo que voltou novamente para ser Elias, e depois Jesus de Nazareth, para chamar o povo novamente a cultuar mais o Deus Todo Poderoso da Criação, e não o Templo ou a Sinagoga do sacerdote.

Disse, depois como Jesus: *“Amai a Deus e ao teu próximo como a ti mesmo”, e ensinou a dar menos atenção ao ensino do sacerdote, e mais ao próprio espírito de Deus na Criação, mas novamente não O ouviram. Outros*

espíritos auxiliares foram mandados depois em auxílio aos homens, sábios e videntes poderosos. Mas os homens sempre faziam barreira. Confiar-se ao simplismo era mais fácil e este mal os dominava. A sombra de Lúcifer conseguia ofuscar a vista de muitos deles.

Os relatos sobre Moisés, (de Rochester) nos levam a conhecer que o Filho do Homem (Ismael), foi quem o assistiu, pois dele Moisés recebeu a missão da sua vida na Terra.. Mais tarde, novamente, quando voltou como Jesus, recebeu do mesmo irmão, que reencarnou como João, o Batista, o batismo, e foi elevado a Cristo. Após a morte terrena de Jesus, desceram aos homens mais esclarecimentos e advertências. Ele mesmo porém, já profetizava o fim, a parábola das núpcias é esta profecia: - “Havia um rei, nos tempos em que ainda havia, que tendo de fazer o casamento da filha, decidiu fazer um grande banquete e mandou convidar os seus cortesãos e os melhores súditos. Esses porém mandaram dizer que não tinham tempo, que já tinham outros compromissos e não podiam ir. O rei ficou irritado e mandou que fossem intimados a ir, e mandou mensageiros a fazê-lo. Os mensageiros foram ultrajados, feridos, e alguns até mortos. Evidentemente o rei se enfureceu e mandou os seus soldados para punir os que o tinham assim desrespeitado. Os soldados foram e mataram muitos, e o rei mandou chamar novamente aqueles que tinham sobrevivido, para vir prestigiar o seu banquete. Muitos foram, mas não estavam bem arrumados, não se prepararam para prestigiar o rei ou as núpcias da sua filha. Ofendido, mais uma vez, o rei mandou os soldados novamente para selecioná-los e os que não estavam bem para a festa deviam ser jogados nas masmorras. Pois disse: “que muitos eram os chamados e poucos os escolhidos”. Até este ponto muitos terão reconhecido a parábola, e se considerarem o momento em que vivem, poderão ver a profecia realizada, pois vivemos o Tempo do Juízo, ou do fim, onde muitos são os chamados, porém poucos serão escolhidos.

Pois o Filho de Deus, quando veio como Moisés, teve de atualizar-se e lutar contra o clero dos egípcios, o povo e o faraó. Comandou a volta do seu povo libertado da escravidão, mas que escravidão era esta a não ser espiritual, de falsas crenças religiosas, sendo que os egípcios não tinham escravos tal como os conhecemos hoje? Depois de quarenta anos, de “expurgação” no deserto, ainda o povo era idólatra, e cultuavam o culto pagão dos egípcios. Quando voltou como Jesus, lutou novamente contra o clero hebraico, que ao final, foi quem o levou ao seu Julgamento, para ser crucificado. E cada vez, que depois alguém era perseguido pela igreja, era Jesus que morria um pouco, e de novo e de novo, quantas vezes? Pois não

diziam que era a mando dele?

Depois da morte do Cristo, desceram para os seres humanos ainda outras advertências e todas elas profetizavam um terrível fim no Juízo, se as pessoas não se modificassem. *Os contextos do renascimento, da reencarnação e evolução do espírito, do Carma, continuavam a ser excluídos da doutrina de Jesus*. A sombra de Lúcifer continuava a operar e conseguiu obscurecer a visão até dos reformadores mais esclarecidos, como Huss, Calvino, enfim do próprio Lutero.

Nem o castigo da peste Negra na Europa serviu para conscientizar as pessoas, que eram dizimadas, mas continuavam na prática da falsidade nos seus cultos apócrifos, com a falsidade tanto na doutrina como nas suas práticas religiosas. Outros espíritos foram chamados, Nostradamus, Malaquias, foram videntes que passaram visões proféticas ao mundo.

A Princesa Leopoldina, esposa de Dom Pedro, também se encaixa nesta história, pois Dom Pedro sabia que tinha uma missão a cumprir, porém não a compreendia. Mas nasceu para isso e conseguiu captar na hora certa o querer dos guias espirituais, em sete de Setembro de 1822, quando foi o ponto culminante da sua vida porque, ao mesmo tempo, começou o seu declínio, pois a partir desse dia, passou a ser orientado tão somente por espíritos dos submundos. Era um fracalhão confuso, que amava muito mais a si mesmo, e não ao verdadeiro Deus, pois nem O conhecia, mas, com ajuda da princesa imperial Maria Leopoldina e José Bonifácio de Andrada e Silva, conseguiu dar o grito do Ipiranga na declaração da independência do Brasil. É Roselis Von Sass que nos conta esta história brasileira e a Litáurica, que estava procurando os porquês de ter que nascer aqui, encontrou nesta as respostas ligadas à antiga cultura deste país pesquisada outrora por esta autora. Fiquei atento ao conhecer que o espírito deste imperador devia voltar agora para ser um dos meus discípulos, considerei assim 24 dos mais promissores e entre eles identifiquei um que estava à procura de um rumo quando encontrou a Litáurica, pois tinha problemas que não sabia identificar bem e hoje só vê que acumulou muitas dívidas cármicas.

Podia ser de quando foi antes o imperador dos Astecas, Montezuma, depois e como diz, Czar da Rússia, enfim Dom Pedro I. Mas agora, no ano 2000, é um rapaz de pouco mais de 23 anos, humilde e supercarregado de cobranças espirituais cármicas, da linha mediúnica da aura. Está se tratando, levando adiante o tratamento, extravasa de forma mediúnica, em uma ou duas sessões da Litáurica em que participa por semana, uma a uma das suas antigas vítimas. Não sabia bem de onde lhe vinha a cobrança, podem

ser as conseqüências disso que o deixam extenuado. Quando lhe vêm à tona as entidades, para serem transpostas dos planos onde se encontram até os níveis do tratamento litáurico, parece que vêm com as entranhas na mão, ainda por causa dos sacrifícios humanos astecas talvez? Pois se manifestam de forma estranha e parece que uns passam e os outros o picam ao mesmo tempo, parecem querer que morra como eles morreram. Muitas vezes eu e mais dois jovens ajudantes não conseguimos segurá-lo. O seu tratamento vem sempre sendo deixado por último, porque parece uma sessão de tortura, com dores físicas e altos gritos descontrolados. Muitas vezes me perguntava, se não tivesse encontrado a Litáurica, em que manicômio estaria internado? Entretanto, depois vim a conhecer que o seu tratamento, como muitos que já realizei, já estava marcado. Pois “O sinal do Filho do Homem aparecerá sobre a casa de Davi”, não é dito também? Pois é, também esta história parece que está se desenvolvendo lá, e ele hoje seria um brasileiro e não aquele estrangeiro que um tempo atrás disse ser a reencarnação desse rei, como foi noticiado pela revista “Veja” um tempo atrás. Esse inclusive está-se demonstrando um pouco alterado, pois o Davi, Filho de Isai, eleito por Deus, ungido por Samuel, escudeiro de Saul, herói, amigo de Jônatas filho do sacerdote Abiatar..., além de adúltero e homicida, ao fingir-se louco, alterou também a história da sua descendência, mas quantas outras histórias teríamos mais.....

Dona Leopoldina teve de lutar contra as forças das trevas no seu tempo. Eu faço hoje também a mesma coisa, cada um com a sua missão. *“Um mês depois, Leopoldina dava à luz outra criança. Era menino e recebeu na pia batismal o nome de João Carlos. Pouco tempo depois, um novo atentado foi executado contra ela e contra o recém-nascido. Isso aconteceu durante a noite, quando despertada por um ruído estranho, ao abrir os olhos, deparou ali, em pleno quarto, com um negro medonho, de orelhas grandes. Percebeu que estava se orientando a quem primeiro atacar, se ela, se à criança.*

De repente, sob a luz fraca da lamparina, viu que o preto segurava um punhal, um punhal comprido que erguia, à medida que se aproximava do leito do menino. Ao ver que o filho corria risco de morte, Leopoldina recuperou a voz e gritou desesperadamente. Aos seus gritos, Cuca, robusto cão dinamarquês, desandou a latir furiosamente e veio desabaladamente para o palácio. Mal havia o oficial encarregado da guarda aberto a porta do aposento de Dona Leopoldina, já o cão se precipitara quarto adentro e no mesmo instante o negro jazia por terra.

Decorrido um mês, estando Leopoldina de novo restabelecida da febre que a assolara em consequência daquela noite de horror, ficou sabendo que o negro, na mesma manhã, depois do atentado, fora enforcado. Como mandatária do crime foi apontada uma dama da corte de Carlota Joaquina. A referida dama era tida na conta de amante de José Presas...

Por duas vezes tinham tentado assassiná-la, haveria acaso alguma justificativa a mais para que continuasse lutando? Percebia que, aos poucos, ia se desprendendo do corpo terreno e deslocando-se lentamente para algum lugar. Não sentia mais dores, nem sofrimentos. Nem sabia mais quanto tempo estava flutuando dessa maneira, quando o esquisito som de um sino obrigou-a a voltar. Este sino! Já uma vez, há quanto tempo, não tinha ela ouvido esse som? Leopoldina lutava contra esse som despertador. Não desejava ser de novo chamada para a vida...

Quando, ainda meio insegura, assim pensava, souu um bramido troante em seus ouvidos, e ela viu como uma multidão de pessoas, gritando e vociferando, se arrastava através de uma planície desolada e poeirenta. Algumas dessas pessoas empunhavam grandes torrões e paus, prestes a atirar e a ferir. Era horrível o aspecto dessa multidão enfurecida. Leopoldina queria fechar os olhos. Esse quadro de degradação humana era horroroso".(SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 111-112).

Era uma visão do Astral, nascida do passado desta terra. Antes da chegada dos europeus, os índios faziam eventuais escaramuças entre eles, mas depois veio a ser uma questão de pura sobrevivência. As lutas se agravavam, pois havia superioridade numérica e uso das armas de fogo, e os índios passaram também ao uso mortal das lanças e flechas. Os índios, inclusive, tentaram fazer alianças com os franceses e holandeses contra os portugueses e chegaram até a agrupar as tribos, a lutar como um exército indígena, mas caíram nos enganos dos invasores que sempre prometiam e nunca cumpriam, pois o seu objetivo comum visava sempre a simples exterminação.

A busca pelo ouro e a acumulação de riquezas levava os europeus a embrenhar-se nas matas do sertão, espalhando vilas ao longo das trilhas que abriam, onde se estruturavam principalmente para aprisionar índios e vendê-los como escravos. Para isso não tinham escrúpulos; velhos, doentes e fracos eram simplesmente eliminados. As mulheres em condição de procriar eram aproveitadas. Mais tarde, as expedições visavam riquezas

minerais, ouro e pedras preciosas, mas caçar índios fazia parte da rotina dos primeiros habitantes do Brasil, e a consequência daquela violência toda ficou no Astral.

Esta força espiritual queria justiça e era aquela que Dona Leopoldina não queria ver, pois toda aquela degradação humana era simplesmente horrorosa. *“Repentinamente, porém, desfez-se essa multidão vociferante e um silêncio envolveu tudo. Um vulto luminoso esboçou-se, vulto que parecia ser a figura de um homem com a cabeça coroada de espinhos. Curvado, esse homem se arrastava ao peso de uma cruz. Era Jesus: Leopoldina assustou-se, ao passo que um véu nebuloso envolvia o tétrico quadro. Somente se ouvia uma voz que parecia vir de longe:*

“Os servos de Lúcifer, com o assassinio do Filho de Deus, deram começo à sua luta final contra a Luz! Essa luta só terá fim quando a espada de Deus, o Juiz e Salvador, vier ao mundo como ser humano!

Lúcifer, em sua desmedida presunção, exigiu para si a posse da Terra inteira. Pelo assassinio do Filho de Deus, pretendeu provar que seu é o poder sobre a Terra e que a sua exigência tinha razão de ser. Contrários aos planos de Lúcifer e de seus servidores são, porém, todos os seres humanos que se acham ligados à força da Luz e que colaboram para a sua ancoragem na Terra. Portanto, continua e não percas o ânimo. Breve o Salvador virá! (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs. 112-113).

A visão lhe mostrava também a massa dos derrelitos e desválidos gerados pelas injustiças do mundo, onde para reformular esta justiça que não se vê, que é comprometida só com o poder dos ricos e da igreja. Porque está ofuscada pela “luz da sombra” e oprimindo a grande maioria, é que vieram a ser chamados.

A reformulação dessa Justiça que toma o partido dos dominadores, que, sem levar em conta as consequências do que é injusto, garante a proliferação da massa dos oprimidos, revezando-se na grande maioria dos pobres, doentes e descartados, misturados aos pretos, amarelos e todos os discriminados do mundo.

Essas visões e palavras foram como um bálsamo sobre as suas feridas. Lágrimas ardentes corriam pelas faces de Leopoldina. Havia-se demonstrado desanimada e vacilante, no entanto outrora, bem como Dom Pedro, pronunciara com grandes palavras um juramento.....Depois disso desaparecera-lhe por completo toda a insegurança.

O SIGNO DA BESTA OU CULTO DA CRUZ OU DO BAAL

Pois vimos ainda nas histórias de Roselis Von Sass, no seu livro “Revelações Inéditas da História do Brasil”, que:

Um dos dois irmãos – o Senhor do Universo – saiu de Sua esfera de Luz, descendo mais e mais....até chegar à beira da Criação. Ele procurou e achou Akrikô(Lúcifer), seu servo, que se havia transformado num demônio. Akrikô enfrentou seu Amo num plano cujo solo estava coberto de pedras pretas. Ele tinha se postado, poderoso e invencível como um dragão, numa laje de pedra.

O Senhor do Universo aproximou-se de Akrikô. Ao acontecer isso, toda a Criação parecia reter a respiração. O Senhor ergueu a lança fulgurante que carregava na mão e apontou-a contra o traidor.

Akrikô, como que atingido por um raio, caiu de joelhos antes que a lança o atingisse e o pusesse fora de combate. Impedido de fazer algo, ficou estendido no chão, enquanto o mundo construído por ele ruía estrondosamente...”

O Juiz, o Herói, havia subjugado o inimigo com a Sua lança! E Akrikô, que se postara diante do Senhor do Universo de modo invencível como um dragão, estava estirado no chão, incapaz de lutar, vencido...

Assim terminava a primeira parte da mensagem... Alguns dias mais tarde Amatiri recebia a segunda parte dela:

“O Senhor do Universo, o Herói que subjugou o dragão, virá também para o mundo dos seres humanos....como Juiz e como Salvador...”

Ele virá e destruirá todos os que transformaram Akrikô em seu senhor, adorando-o e venerando-o ...Quando isso acontecer, a terra e as montanhas tremerão... As águas levantar-se-ão das profundezas e o fogo solar queimará muitos dos maus.... Nenhum ser humano que portar o signo do inimigo da Luz poderá escapar de seu destino... Os entes da natureza desenvolverão todo o seu poder, a fim de que nenhum dos marcados escape da destruição...

Os que não se deixaram envolver pelo mal, nada precisarão temer! Para eles o Senhor do Universo não virá como Juiz, mas sim como Salvador! Ensiná-los-á, mostrando-lhes o caminho que conduz para o país onde não existe nenhum mal!” (SASS, Revelações Inéditas da História do Brasil, págs.23-24).

Este foi o teor e a conclusão da segunda mensagem, pois os seres humanos foram ajudados e alertados através daquela mesma comunicação. Aquela mensagem foi de mais de 7000 anos atrás, foi bem antes da vinda de Moisés à Terra, quando os seres humanos, de acordo com os seus livres arbítrios, já haviam escolhido o falso caminho nos falsos princípios de Lúcifer. Não sabiam que eram contra as suas próprias naturezas e a razão deles existirem? Sabiam, mas foram atraídos para apoiá-lo sempre mais. E os seres humanos chegaram depois ao mais nefasto culto da idolatria, ao culto de Baal. Este culto começou a aparecer forte há cerca de 5000 anos antes de Cristo, na Ásia Menor, e se desenvolveu até alcançar a Grécia e também Roma. A sua influência atingiu ainda a China, e mais tarde, até os povos do México e do Peru. Depois da colonização veio a atingir o Brasil.

Quanto mais os seres humanos se entregavam a estes princípios, mais se iludiam de que poderiam estar livres no imediatismo, afastando assim a idéia do Carma, da reencarnação. Mas tanto mais eram falsos os ensinamentos, tanto mais as hordas de Lúcifer voltavam a ficar numerosas, e puderam penetrar em regiões que, de outro modo, lhes seriam inacessíveis.....Sua primeira meta sempre foi atingir a mídia, juntar o maior número de almas humanas, e ativando a preguiça mental, o fanatismo, a luxúria e a ganância, ativaram os baixos instintos dos humanos para conseguir isto.

Mas partindo de tão longe assim, na terra evangelizada de hoje, não existiria mais o culto de Baal? Na Terra não existe mais o culto a Baal como uma religião aberta, mas mais da metade de todas as almas humanas, quer estejam aqui ou no Além, estão marcadas com o seu símbolo, porque portam na sua testa o inextinguível e mortífero estigma de Baal: que é a cruz. Pois o texto correto, conhecido pelos guaranis, dizia o seguinte:

“Quando Nyanderykey, o Salvador e Herói, vier como Juiz para as criaturas humanas, Ele ordenará aos seus servos que derrubem a cruz de madeira, queimando-a . Pois a cruz de madeira foi implantada na Terra por “Anyay” (Lúcifer) como sinal de seu domínio na Terra...”. (SASS, *Revelações Inéditas da História do Brasil*, pág. 26).

O estigma de Baal, o seu símbolo, é ao mesmo tempo a sua arma contra a Luz, pois atrás deste símbolo sempre houve a “mentira”. Pois atrás de Baal já estava Lúcifer, há muito tempo, que com a mentira veio ao mundo dos humanos, colocando a mentira da crença falsa e os demônios da destruição, que perturbaram a harmonia de toda a Criação.....Tudo isso foi continuado e promulgado na evangelização da bíblia, e da cruz, pois na cruz foi onde penduraram Jesus pela sua paixão. Isto era bom? E quem foi que pediu aos romanos a sua crucificação?

Ao lado de Baal, encontrava-se oficialmente “Baalat”! A primeira serva feminina de Lúcifer e, de acordo com a sua espécie, era mais forte que o próprio Baal. Ambos corporificaram o lado escuro da Luz, pois idolatrias já existem há muito tempo! Mas nos últimos cinco mil anos, a humanidade inteira, com raras exceções, se perdeu nas redes estendidas por Baal, o senhor dos mais fortes servidores de Lúcifer que veio a ser distinguido como Satanás.

Até hoje em dia o ser humano é prisioneiro de suas falsas crenças e dos seus falsos ídolos de barro que ele venera. Nisso, os cristãos não fazem exceção. Adoram ídolos criados por si próprios, dos quais esperam que arbitrariamente castiguem ou perdoem e os ajudem. E quando esses ídolos não satisfazem seus rogos, os penduram e são acusados de injustos ou, então, se julgam vítimas de um destino incompreensível. Ousam denominar o Criador, como sendo o deus da cruz e o seu filho Jesus, os fantoches por eles criados! Afim de torná-los favoráveis a eles, oferecem àquele deus e a Jesus sacrifícios! Ou recitam orações maquinalmente, às centenas, ou fazem caridade, na esperança de que essas lhes sejam creditadas, quem sabe onde, como se fosse uma conta virtual e espiritual.

Além disso, o culto do Cristo tem exigido sacrifícios humanos! Sim e muitos, não é? Pois que diferença haveria entre os cultos de Baal, dos antigos sacerdotes que ofereciam sacrifícios humanos, e os crimes da Inquisição? Depois de Lúcio Terceiro ter introduzido a Inquisição, o número das pessoas torturadas e assassinadas foi bem maior que o obtido nos piores cultos dos povos antigos. Os déspotas cristãos agiam de maneira muito mais condenável que os sacerdotes dos antigos cultos. Torturavam e matavam em nome de Jesus! A Inquisição foi introduzida pelo concílio de Verona de 1184, depois disso iria fazer falta o culto aberto ao Baal?

Os antigos sacerdotes que abriam o peito das vítimas, que sacrificavam a Baal, lhes extraíam o coração palpitante e bebiam o sangue misturado com mel de efeito alucinógeno. Mas as vítimas eram poucas. O clero cristão devia sentir-se tremendamente exaltado ao ver os números das vítimas das guerras que o clero poderia ter evitado, pois era um trabalho de grande porte, em que milhões e milhões foram oferecidos ao deus sanguinário. O nazismo com o Holocausto, com 6 milhões de vítimas bem sofridas aniquiladas nos fornos a gás, uma glória! Hiroshima e Nagasaki, duas bombas, mais de 200.000 mortos, carbonizados, e milhares com chagas e pragas, um luxo.....

E os conquistadores espanhóis e portugueses, que antes fizeram o genocídio no Brasil e América Latina. Pois que beleza! Milhões eram

escravizados, saqueados e assassinados invocando o Espírito Santo, todos evangelizados com a imposição da força, e colocaram a cruz, como escárnio ao sofrimento do Filho de Deus. No lugar dos caídos ídolos astecas, colocaram os ídolos da igreja. Antes das batalhas assistiam à missa e depois da sangrenta luta, os cristãos se reuniam em orações de agradecimento pelos saques e os escravos que eram partilhados com a igreja. Isso aconteceu apenas há quinhentos anos? Sempre foi assim, pois este cristianismo sempre foi simplesmente a continuação da idolatria.

Os seguidores de Baal, que tiveram de conter-se primeiro com Moisés e depois com Jesus, voltaram logo depois deles, pois a humanidade entregara-se irrestritamente às influências do reino da sombra e da cruz, o que equívaleu ao pedido da sua auto-destruição. O Papa João Paulo Segundo é quem pediu perdão aos índios, aos pretos e ao mundo pelos erros da igreja. Porém este erro empurrou bilhões e bilhões de espíritos, que estavam nos sub-astrais, nos abismos, abaixo das suas sepulturas e nas profundezas dos mares, aguardando a ressurreição não natural, em que eles sabiam que foram enganados, e ainda os que vagavam neste tempo, portadores do símbolo e crença da cruz, para serem regredidos a animais, vírus e bactérias. Pois foram arrancados daqui, para serem implantados na base da escala da Criação, em outros mundos atrasados do Universo, de onde deverão refazer o caminho, para vir um dia a ser gente novamente. Talvez somente daqui há milhares ou milhões de anos. Pois é a estes que o Papa e o clero inteiro, todos culpados disso, devem pedir perdão. Pois já são os seus desesperos que lhes atormentam o sono e a saúde agora.

Neste ponto deve-se voltar a considerar que a Terra faz parte de um sistema maior. Um viveiro humano, onde os espíritos devem passar, para fazer as suas experiências e seus estágios evolutivos, de onde sairão depois para cumprir tarefas superiores. Até o seu aprimoramento, todos são subordinados às regras físicas e metafísicas do sistema, que implicam a volta na reencarnação, condicionada ao cumprimento das leis de causa efeito e de talião. Todos têm possibilidade de errar quando abusam do “livre arbítrio”, mas nisso deverão voltar a reencarnar, tantas e quantas vezes sejam necessárias para corrigir os erros cometidos, pois para cada erro, cada abuso, cada desrespeito ao direito alheio lhes corresponderá a um atraso que deverá ser compensado, onde o espírito estaciona sem evoluir.

Cada espírito, ao reencarnar, é colocado numa posição da escala social humana, em função dos méritos ou deméritos do seu passado, de onde só sairá, em função das suas atuações na vida. Daí vemos que, ao se fazer tudo certo, conforme a regra do “amar a Deus acima de tudo e ao teu

próximo como a ti mesmo”, não fará dívidas, não fará abusos a ninguém, e tirará do chamamento da matéria em 33,4 vidas. Mas se pegar o caminho errado, se perderá e, ao final do ciclo de vivência, poderá ser regredido na escala primordial, de onde deverá refazer tudo novamente melhor do que antes.

Dez anos astrais correspondem a mil anos neste mundo, e refazer tudo custa somente aos que se deixaram enganar, pois o que é o tempo no Universo, senão escola? Vemos que a mentira é a arma mais forte de Satanás, pois triunfa entre os simplórios de todo o planeta. Guerras santas, guerras civis, bem como saques, estupros, são ordem do dia em muitos lugares. E porquanto se refere à imoralidade e à perversidade, está nos templos, nas igrejas e nas ruas, pois os sacerdotes vendem perdões, os pastores vendem bênçãos e exorcismo, e os milagres são perseguidos pelos atormentados dos seus passados.

Toda a feminilidade terrena atua nesta promoção, pois as “sacerdotisas”, dos diferentes cultos idólatras, servidoras de Baal e da cruz, valem mais hoje que em qualquer outra época. Os corpos femininos são utilizados para despertar os instintos inferiores dos homens, para atingir o estado de morbidez, nos jornais, filmes e na televisão. Até as crianças são exploradas e dirigidas ao sensualismo. Nas escolas já recebem, como ensino, o cânone religioso que os condicionará pela vida e além dela, quando pagarão as conseqüências de terem se dedicado ao culto das imagens na idolatria.

Nada falta! Os ídolos permanecem os mesmos, pois atrás há sempre os mesmos. Até os entorpecentes, que no passado constituíam os componentes dos rituais dos cultos sagrados, são hoje acessíveis nas ruas, nos colégios e nas escolas, onde há crianças que, desde muito cedo são condicionadas a eles. As tropas das sombras não pouparam nenhum esforço para abalar a confiança do homem na verdadeira divindade, pois os termos da Criação são claros e diferentes e o ser humano não os entendeu.

Os falsos sacerdotes da antigüidade já faziam o culto ao Minotauro, e faziam curas visando ao poder e à fama. Curavam pelo sono nos templos, pois já eram precursores dos modernos curandeiros e sacerdotes carismáticos, que exploravam a credice e a falta de conhecimentos do povo. Resinas aromáticas eram queimadas dia e noite, os doentes eram alimentados com sucos de frutas e leite, misturados a sangue fresco de pessoas. E havia locais onde os sacerdotes adormeciam os pacientes com tratamentos e chás hipnóticos e outros, onde os matavam para ler o

horóscopo nas suas entranhas, ou retiravam-lhes o coração para comê-lo. E para que não surjam erros, vamos dizer logo que tudo isso já era feito no antigo Egito, e veio a influenciar os Astecas e mais tarde Roma, antes do Cristianismo, onde veio a ser reimplantado o culto antigo na própria Igreja, por Constantino Magno, imperador romano em 313 d. C. Pois o imperador Constantino era influenciado pela mitologia grega e o seu deus era Apolo, mas viu no seu sonho o símbolo da cruz de Baal, que veio a implantar no Catolicismo, pois o que o inspirava não era certamente o humanismo de Jesus.

Os primeiros cristãos levavam um outro símbolo consigo, que até despertar o interesse do imperador pela sua religião, era uma tabuinha de pedra sabão, que os identificava, quando se encontravam secretamente nas casas ou nas catacumbas romanas. Nas tabuinhas eram gravados dois peixinhos, pois o Cristianismo nasceu sob o signo de Peixes. O símbolo os ligava ao Cristianismo que era combatido em Roma e tinham de caminhar na ilegalidade. Mas ao adotarem a cruz, entraram na legalidade e vieram gradualmente a adotar os conceitos do Baal. Resta apenas acrescentar que o cânone religioso católico e a teoria da ressurreição vêm da antiga religião egípcia, e muitos médiuns e médicos de hoje pertenceram outrora às legiões dos sacerdotes curadores, que já naquele tempo tinham e seguiam o mesmo símbolo, pois também a serpente é o símbolo da moderna medicina, sendo que já era também o símbolo da sombra espiritual. Vimos que esta história, que entrou agora na sua definição, é bem antiga, pois na antiga Caldéia havia o culto da maternidade, da deusa protetora do lar, e o culto do falo veio de lá, para alastrar-se nos minaretes muçulmanos, em toda a Terra.

Na Índia, no Nepal, bem como no Tibete, há ainda o culto ao “Siva” e a sua mulher, a horrenda “Durga”, ornada de caveiras. Na Índia, como também em toda parte da Terra, introduziram-se crenças falsas e idolatrias, pois sempre, através da casta sacerdotal, é que se introduzia e propagava o mal, como hoje. Como eu já escrevia no primeiro Ponteiro..., das Legiões Litúrgicas, escreveu também Roselis Von Sass no livro “O Juízo Final”, que o próprio Buddha não foi um “enviado”, nem um espírito criado para cumprir uma missão, mas apenas um espírito desenvolvido e foi criar uma grande religião. Mas como poderia, se não estivesse sustentado pelos inimigos da Luz? Pois esta religião nem contempla a ordem criada por Deus. Esse desprovido, por ser um príncipe na Terra, achou que também poderia sê-lo no céu, pois é o contexto da mídia que deveria predominar

pelos “sufrágios” do número dos seguidores, mas estes valem só na Terra e nada valem nos contextos da Criação.

Ele usou o raciocínio, pois não estava alimentado pela Luz. Em suas fortes limitações, ainda foi preso à matéria grosseira, que se desenvolve somente nas reencarnações, até que, no seu desenvolvimento verdadeiro, possa chegar à soleira do verdadeiro mundo espiritual, pois esse mundo daqui se confunde muito, considerando-o com as múltiplas dimensões do Astral. Buddha seguiu somente o caminho normal do ser humano, mas errou, induzindo os outros a pensar que, nas suas oferendas e orações, pudesse ser resolvida alguma coisa no contexto da evolução espiritual. O problema nasce com o sacerdote e logicamente, na casta sacerdotal piora, a teoria é provada com o Dalai Lama do Tibete, pois é a máxima autoridade desta religião, está na décima quarta reencarnação e como chefe, é procurado e sempre reintegrado no seu cargo a cada vida. Mas ele ainda não foi espiritualmente a lugar algum. E aos grandes monges e lamas que o acompanham, aconteceu o mesmo. Começarão a crescer quando aprenderem a viver o seu Carma como todos.

Diante disso as revelações pré-indianas, dos Vedantas, continuam valendo, pois já continham, outrora, tudo o que as criaturas humanas necessitavam para o seu desenvolvimento espiritual, na direção correta. Por que foram alteradas? Pois, logo depois da época do Cristo Vyāsadeva, os sacerdotes da primeira casta, pela sua ambição, tornaram-se também servidores das sombras. Começaram a ampliar e “interpretar” e alteraram-se os ensinamentos. Com o conhecimento limitado do raciocínio terreno, os puros ensinamentos dos Vedas foram interpretados e escritos novamente, e aumentaram o número dos pretensos deuses, e o próprio Krishna foi transformado em divindade e a pavorosa Durga, elevada a “Mãe do Universo”.

Não vai começar tudo novamente agora, pois em São José dos Campos, no Estado de São Paulo, no Brasil, em 24 de Janeiro de 2000, foi declarado pelo Arcanjo Raphael o início da Nova Era. Foi oficialmente reconhecido pelo Plano Espiritual o novo tempo e foram desclassificadas todas as crenças ou religiões anteriores. Foi confirmada a limpeza astral e dos sub-astrais realizada pelas forças litúricas, comandadas da Mesa Litúrica presidida por Luigi, o Cristo, e determinou em nome do Pai e Criador, que o Juízo continuará por 10 anos astrais. Proclamou que, a partir de três gerações, não haverá mais entidades espirituais atrasadas na Terra, que não contemplem na sua vida a prática e o entendimento dos valores

dos princípios litúuricos. Ou seja, neste tempo serão retirados ainda do planeta Terra todos os que não contemplarem os conceitos desta religião.

A Litúurica é o termo do Juízo, aceitá-la ou não é termo de auto-separação. Não é mais permitida a discussão ou o questionamento, pois a Litúurica é baseada na prova da fotografia da aura e do seu tratamento baseado na verdade. A Litúurica vem reposicionar o homem diante das suas mais sagradas verdades e obrigações, esclarecendo ainda os muitos que já nasceram para desentronizar os ídolos, mas que novamente deixaram que se entronizassem em si mesmos, e diz: “Abram então os olhos, pois agora podem perder definitivamente as suas possibilidades de se recuperar”.

Aí podemos ver que o Filho do Homem não está investido como Juiz no Julgamento. Vemos que unicamente Deus pode julgar, pois é do passado de cada um que virá a sentença! O Filho do Homem traz mais uma vez a Sua “Palavra que está na Litúurica”, que já veio anteriormente nos Vedantas, Isaías, João, o Batista, Gregório VII, etc.. *E nessa palavra encontra-se, então o julgamento!*

Da maneira como o ser humano receber a Litúurica, desta vez, assim julgará a si mesmo. Cada um, individualmente, tem assim, mais uma vez, pelo livre arbítrio e graça de Deus, a livre escolha. Aliás, “*pela última vez*”. Dizem que a Litúurica é radical, mas é um contra-senso, pois é uma obra antiga e hoje provada, por isso, quem não estiver categoricamente de acordo com ela automaticamente cairá! Arrastar nisso algo do já existente é completamente impossível, pois tudo aquilo que vem do sacerdote é uma partícula do velho, criada pela inteligência humana que não valerá. A Litúurica tem de ser assim aceita, agora, completa intacta, inalterada e sem distorções. Não existem “acordos” com outros conceitos, pois não existem comparações possíveis! Tampouco poderá haver “debates”, pois aquilo que se prova...é, e não se discute!

Pois diz ainda Abdruschin: “*Se o ser humano, como que num salto, ousar colocar-se sobre o novo solo, levando algo de antigo, isto é, não acatando-a confiante como uma nova base de seu pensar e intuir, sem influência do que é antigo, assim, a partir deste seu novo ponto de vista, verá, de imediato, todos os caminhos espirituais se abrirem, caminhos que até agora estavam turvos ou fechados para ele, então poderá reconhecer também, a sombra de onde havia caminhado erradamente até agora.*”

Para esse salto porém, é necessário, um grande esforço, domínio de si mesmo, e muito coragem”.

Por tal motivo resulta, automaticamente, que apenas chegam a esta meta os que descobrem neles mesmos as problemáticas da aura, do carma, que segundo a visão Litáurica se lhes desvendam como erros do passado, muitas vezes inglórios, a serviço das instituições predatórias, quando mataram e abusaram, explorando aquele próximo a quem deviam ajudar e que agora os cobra mediunicamente... Pois todo o antigo condicionamento deve ficar para trás, pois agora entendem o que estava *certo* em todo o antigo, pois está novamente e claramente contido na Litáurica, já que esta emana diretamente da prova da verdade.

A dificuldade se faz necessária a partir da fotografia da aura, porque para construir o futuro deve-se conhecer se há entaves do passado, e os indolentes, indiferentes e fracos de espírito que não queiram ou não tenham coragem de enfrentar, ficam de antemão excluídos! Nunca alcançarão o desejado e necessário *solo novo*, prometido a todos os que se disponham a procurar a recuperação. Onde, *unicamente*, pode-se oferecer a salvação absolvendo todos os contextos cármicos, inclusive aqueles da aura, pois só assim irá se constituindo uma base firme que nunca vacila nem desmorona.

Multidões de espíritos humanos, que hoje se julgam fiéis da cruz, e que numa falsa humildade desejam aproximar-se, arrogantes, do verdadeiro trono de Deus, serão pulverizados antes de poderem chegar aos degraus do trono! Julgam-se justos e não dão importância à Litáurica, até sorriem dela em sua superficialidade e estreiteza, sem pressentirem que com isso enfrentam o gládio judicial do seu próprio espírito.

Por isso, abram agora os ouvidos, trata-se do vosso espírito! Ouvireis muita coisa valiosa para vós e não mais esperareis sossegadamente por coisas que já estão prestes a passar por vós – Despertaí, antes que seja demasiado tarde!

CONSIDERANDO BAAL

Muitas considerações fizemos aqui juntos, e muitas foram feitas pelos homens nos seus livros, mas o que se vê, no estudo dos tempos que se passaram, é que sempre há alguém que está querendo tirar vantagens dos outros, que quando se torna um fanático, engana, e o seu partidário é facilmente influenciado pelas forças da escuridão que se juntam, tornando mais fácil aproveitar-se da falta de conhecimentos das massas populares. Essas pessoas, mais simples e desprovidas, sempre foram uma grande presa dos exploradores extraviados, de pouca força moral, motivados

principalmente por interesses próprios e bem peculiares, que operaram principalmente nas plataformas religiosas mal inspiradas. Todos chamando a atenção, e com grande estardalhaço, das próprias qualidades representativas, afirmando sempre possuírem bem mais poderes do que realmente têm. Muitos que assim se realizaram, existiram e existem, agiram só em função da maior arrecadação, maior mídia ou número de centros, livros vendidos, templos ou igrejas. Este é um fato bem definido que vem sempre à tona nessas pesquisas, ainda mais quando realizadas nas áreas das mitologias, onde nasceu todo o contexto conhecido como de Baal, que, pelo que envolve, devemos considerar mais profundamente. Lúcifer foi um espírito superior, um Arcanjo enviado à Terra para tentar os homens, extraviá-los, criando-lhes as provas evolutivas, mas falhou porque quis ser Senhor na Terra e acabou trabalhando para realizar o seu próprio reino nas suas entranhas. Mas veio a ser desentronizado e redimensionado, perdeu a superioridade do seu espírito. Depois dele, os espíritos chamados às missões na Terra vieram somente através da matéria, encarnados com bem menos faculdades e muitas limitações. Entretanto agora nós queremos falar de Baal como o maior suporte de Lúcifer, quando sabemos que este espírito já é um fato do passado, do qual porém sobrou o mal, como sendo resultado do seu mau feitio. Daí é que Baal nasce, não como espírito, mas como uma conseqüência da má fé e desse comportamento sucessivamente errado de alguns, dentre os piores dos homens.

Veja-se assim a primeira obra espiritual desta humanidade, que está nas revelações pré – indianas, os Vedas. Outrora continha tudo o que o ser humano necessitava para o seu desenvolvimento espiritual, no sentido correto. Mas, logo depois do Cristo Vyāsadeva, que os escreveu, pessoas ativadas por essa má fé, começaram a ampliar os puros conhecimentos. Aos poucos, o próprio Vyāsadeva foi transformado em ídolo. Não mais era o portador da verdade, o Cristo enviado pela Luz, mas em muito templos da Índia, depois especialmente construídos, tem sido venerado - como um “deus - Cristna”. Um deus que, por causa de seus feitos heróicos e suas aventuras amorosas, alcançou enorme celebridade....., mas foi para benefício dos seus cantadores, os seus sacerdotes. Dos seus ensinamentos, uma boa parte das criaturas humanas já poderia ter sido despertada, no próprio anseio por reconhecimentos espirituais, mas não foi assim porque a obra dos sacerdotes lhes mudou tudo, até que oficialmente não se sabe mais para onde foram os conhecimentos dos originais.

Realizaram nisso um épico, “Mahabharata”, que foi escrito no decurso de vários séculos, bem antes da vinda do novo Cristo Jesus, em que é louvado o “sublime deus Krishna”. Também somente uma parte dos seus ensinamentos se encontra nesse épico religioso e filosófico, tipo bíblia oriental, que veio em seguida a ser usado ainda como êmulo da sua própria futura estrutura. Porém, é onde se elaborou ainda a maior obra dos sacerdotes constituídos como castas. Mas nisso a pura verdade da doutrina de outrora não pode mais ser reconhecida. Só temos conhecimento pelas atuais revelações da Litáurica, que essa obra se constitui em 120 manuscritos, que ainda estariam guardados em segredo em alguns mosteiros do Vale dos Hindus. Pois dizem os espíritos, ao serem consultados, que se encontrariam lá os mesmos traços da minha caligrafia atual.... Se pretendêssemos mencionar todos os cultos de idolatria que os sacerdotes inventaram depois disso, que têm escravizado a humanidade durante os últimos cinco mil anos, seria necessário escrever muitos livros, descrevendo muitas vezes o culto de Baal.

Em relação à Índia, pode-se mencionar ainda que, paralelamente aos inúmeros cultos eróticos de idolatria, existem também outros de caráter exclusivamente ascético, que tiveram início lá e que, como todos os demais têm sido igualmente nocivos, pois uma das imundas excrescências do ascetismo é formada pelos faquires! E outra, pelos sacerdotes ascetas. Os primeiros são inspiradores de sacrifícios profanos e os segundos de ilusões e condicionamentos baseados nas privações corporais e sacrifícios. Os dois, supondo realizar algo de grandioso, atraem as atenções como sendo “santos” ofertando os seus sacrifícios e acrescentando deuses, demônios e fantasmas. Dessa forma, da primeira obra espiritual, aos poucos vieram a escrever os livros das leis e das orações, acrescidos em cada geração.

A indolência espiritual, assim nascida na antiga Índia emigrou. O culto à Krishna foi-se transformando, sendo adaptado a outras regiões e administrado por outras castas sacerdotais, que nasciam e se alastravam como o vento que passou pela Ásia Menor da antigüidade, até alcançar a Grécia e também Roma. Nos templos romanos de Júpiter, venerava-se Baal em concomitância e abertamente. Pois também esse é mais um ídolo antigo nascido na continuação da idéia do próprio Lúcifer, depois que esse foi vencido pela mítica ação do Filho do Homem na Terra.

A influência desta divindade do mal influenciou até a China, onde surgiram cultos idólatras que trouxeram sempre aos seres humanos os medos supersticiosos, como também os impeliram às orgias eróticas. Entre

os antigos povos do México e do Peru surgiram, igualmente naquela época, cultos de idolatria cuja crueldade e ignomínia foi superada somente pela Inquisição católica, mais sofisticada, que, muito mais tarde, foi implantada no mundo. Pois a “Santa Inquisição” foi a coisa mais horrorosa que já houve no mundo. Assaram os pés das vítimas, arrancaram-lhes as unhas, esmagaram-lhes os ossos, davam-lhes de beber chumbo derretido, queimavam as pessoas vivas em fogueiras. A sombra do Baal teve lá os seus momentos mais gloriosos.

Vemos assim que Baal é o deus do sacerdote, o deus que vem sempre proporcionado por ele, apresentado em qualquer religião em que ele opere. Pela sua conseqüência, mais da metade das almas humanas que os seguem, quer encarnadas ou do astral, estão marcadas pela idolatria que eles proporcionam. Os seguidores desses exploradores são condicionados, e portam em si mesmos o inextinguível e mortífero estigma de Baal, a cruz ou o um enviesado X, identificando todos aqueles que foram condicionados pelo sacerdote, que se encontram distantes da luz e da verdade, de tal forma que a irradiação da graça divina não mais possa alcançá-los. O estigma é o seu símbolo, a sua arma é a mentira, pois o sacerdote opera sempre a seu próprio favor e contra o verdadeiro Criador da Terra, e no Astral e nos sub-astrais, onde os antípodas se evidenciam, as suas conseqüências chegaram até a perturbar o vibrar harmônico da própria Criação....

Muito antes do aparecimento de Baal, houve, entre os povos da Terra, ídolos e idolatrias e os causadores eram considerados como servidores de Lúcifer que guiaram as almas humanas a elas submissas aos abismos....Com Baal foi diferente, a luta durou mais tempo, pois as suas tropas eram organizadas e sempre foram da elite. Os sacerdotes chegaram a formar castas estruturadas e mais qualificadas, e na instrução, com o primor da competição, avançavam e cresciam no âmbito das corporações.

Ao lado de Baal encontra-se Baalat! Primeira serva feminina. Pois um se representa no sacerdote e a outra na serva do sacerdote. Ambos operam corporificando os princípios hostis à Luz. Baal significa Senhor – Baalat significa Senhora. Há ainda outros nomes, na Babilônia recebeu o nome de Bel. Nos antigos locais de culto da Palestina chamavam-no de Bealim, equiparado com Jeavech, (Jeová) o Onipotente Criador. Os semitas babilônicos denominavam-no Baal Schem, o senhor do divino nome.....Os fenícios veneravam-no como Deus.

Sob a influência de Baal surgiu ainda, entre os Astecas, o culto da serpente, usado como símbolo da moderna medicina. Baal foi venerado

porque foi sempre proposto em todos os tempos e em todos os templos da terra. É o deus usado pelo sacerdote que antes emulou Vyāsadeva, depois Jesus..... e o culto a Baal é realizado em qualquer templo, em qualquer lugar onde as pessoas sejam chamadas para rezar, fazer procissão, romaria....., e é o mesmo de toda parte, onde sempre há na sua base o sacrifício ligado ao sangue e ao seu mórbido sensualismo.

Baal serviu-se do sacerdote ou o sacerdote de Baal? Os dois são e corporificam a mesma coisa..... Serviram-se eles ainda de videntes e médiuns, homens e mulheres, para divulgar na Terra a sua lei do amor - do Mahabharata, da Bíblia, do Alcorão, etc., de acordo com a sua vontade. Os seguidores do Baal se identificam também na aura, porque não atendem às cobranças espirituais que lá se manifestam.

Baal é sempre representado no que se pode determinar de belo, sempre frio, reflete nos olhos sempre esbranquiçados e meigos, uma bondade que na base da sua inspiração não tem, e apesar de sua beleza, assemelha-se sempre a um boneco sem vida, porque é um boneco vitalizado somente pela fantasia na crença dos seus seguidores.

É um ídolo que fez do sacerdote o alvo da sua conversa e o seu portavoiz e diz: - Quem me seguir, eu liberto do pecado para sempre... *onde nascer já seria pecado?....* Pois eu sou o vosso Senhor, pois sou o amor que tudo perdoa... *e a lei causa efeito e de talão?...* Quando tiverdes vontade de lutar e vencer, atacaí e conquistaí, fazendo dos vencidos, dos fracos, os vossos escravos... *e fazei aos outros o que gostaria fosse feito a ti?...* Como meus servos, sois poderosos na Terra.....*depois vem o das estrelas aos estábulos, voltando a nascer nas favelas e nas áreas cármicas....* Caçai e matai os animais, antes que eles tomem para si o domínio da Terra....*depois há o desmatamento, os buracos do ozônio....* Vós, minha servas, divulgai a todos os povos da Terra o meu nome, minha doutrina....e contribuí para que se construam templos, onde me oferecereis sacrifícios sangrentos, porque o sangue, o vosso sangue, vos liga a mim, vosso Senhor e enviado de Deus! Sede inteligentes e segui-me. Eu vos amo! Deus é Amor....*para toda a Criação, é inegável....*

Mas para o ser humano assistido pelo livre arbítrio, são leis físicas e metafísicas, é ordem, perfeição e progresso. Não puro amor bobo que tudo tolera, tudo perdoa....Essa é a doutrina do Baal, pregada pelos sacerdotes dos templos, de onde veio a mentira e impregnou com o seu veneno corruptor todo o autêntico saber até os dias de hoje....*por onde agora o homem vive o seu JUÍZO.*

O FILME.

Um novo filme está chamando a atenção dos brasileiros: é baseado no evangelho descoberto em 1945, no alto Egito, escrito em língua aramaica, a língua dos tempos de Jesus. No Brasil foi editado como o Quinto Evangelho (O evangelho segundo Tomé). A base do filme é a seguinte passagem:

“Não procureis Deus entre as 4 paredes de um templo, pois Deus não necessita de templos e nem de padres, bispos ou pastores. Procurai primeiramente dentro de si. Rachai a madeira e lá estou Eu. Erguei a pedra e lá Me achareis.”

O evangelho editado e com toda a certeza sob o controle da igreja católica (censura do Vaticano que destrói tudo o que desmente suas afirmações) diz :

“Disse Jesus: Eu sou a luz que está acima de todos. Eu sou o ‘Todo’. O todo saiu de mim e o todo voltou a mim. Rachai a madeira e lá estou eu. Erguei a pedra e lá me achareis”.

Esse é um exemplo da lei do amor do sacerdote ou de Baal.

E quantas dessas historietas ainda os livros litúrgicos esclarecem, pois o ano 2000 do Jubileu não existe mais, pois a Litúrgica já abriu os novos tempos. Estamos no quinto ano da Nova Era e a Litúrgica acabou de editar mais um livro – “Caminho Litúrgico”. Vem somar-se aos outros já editados – “Os Ponteiros Direcionados ao Céu”– e “O Evangelho segundo a Litúrgica” –

O calendário que rege o mundo chamado de cristão é o calendário gregoriano, que foi instituído pelo Papa Gregório em 1580. Este Papa é também conhecido por proibir a teoria de Copérnico, um astrônomo que viveu em 1500 e que declarava que a Terra girava em volta do Sol e não o contrário, como também confirmava Galileu, na mesma época, e foi excomungado.

Mas o calendário, para efeito de organização do mundo foi uma idéia excelente, como o invento do relógio. Porém que confusão, pois a entrada do segundo milênio foi comemorada só pelos cristãos, os muçulmanos não aceitam, pois pela sua crença entrarão em 1420, os chineses, no ano 4635, e os judeus, no ano 5760. Nós, da Litúrgica, estamos no quinto ano da Nova Era.

É uma confusão ainda, mas todos estes são hoje subordinados a uma única religião que é a Litúrgica. Portanto não há que discutir as regras, pois os opositores também podem considerar que quem não se adapta irá simplesmente para o sepulcro e não terá mais volta.

A primeira obra espiritual da humanidade, sempre foi considerada a pré - indiana: dos Vedantas, nasceram os Vedas, depois vieram as primeiras castas sacerdotais dos brâmanes, e os budistas, os maoístas, os egípcios, a mitologia grega, o mosaísmo, etc. etc. Sabíamos já que os Vedantas foram uma grande obra, herdada do saber de uma antiga civilização, conhecida como Atlanta, que se achava para sempre perdida. Pois até há pouco tempo, era só um mito, até que com o avanço técnico, e submarinos atômicos de grande profundidade, os russos conseguiram fotografar as suas ruínas. E viemos a saber que o seu continente afundou há muito tempo, estando localizado onde se encontra agora o oceano.

Pois o nosso saber vinha daquilo que a nossa tradição nos ensinava, e ficamos estarecidos ao ver que povos, que os brancos pouco consideraram, e trataram como se fossem animais, pois era assim que, até bem pouco tempo atrás, eram tratados os índios americanos, fossem os herdeiros daquela cultura que se achava perdida. Pois aí a nossa sensação é igual a quando, ao deparar com os resultados de uma pesquisa séria, descobrimos que o espírito existe, e a reencarnação é um fato natural, que é interrompido somente se somos condicionados, e despreparados, onde ainda temos provas. Aquilo que, durante toda a vida, achávamos ser não somente uma religião, mas a única religião, por ser a nossa - é um simples condicionamento. Assim concluímos que se sustenta só porque nós íamos atrás, porque, sem o nosso suporte, não é nada. Porque é uma simples mídia realizada à força e nunca conteve nada de espiritual, mas nos passou os cultos dos egípcios, que acreditávamos terem sido já convertidos pela obra de Moisés, há três mil e quinhentos anos. Após essas divagações, vamos considerar ainda o que nós conhecemos sobre os videntes. Pois há cinco mil anos, quando Baal entrou em contato direto com os seres humanos terrenos, existiam mais pessoas mediúnicas do que hoje. Porém videntes xamânicos, isto é, evoluídos e preparados na dimensão Astral, para a sua missão mediúnica na Terra.

Porém falamos de “legítima mediunidade”, pois muitos dos Atlantas eram telepatas, isto é, portadores de um dom herdado da vidente do Brasil de que falamos antes. Pois estes videntes eram espíritos preparados antes do nascimento. E este fato não tem nada a ver, nem semelhança alguma, com os inúmeros médiuns espíritas atuais. Pois estes são, na sua grande maioria, pessoas cármicas usadas pelos espíritos cobradores que os acompanham. Pois este não é um dom desenvolvido, mas uma conseqüência de cobranças áuricas de dívidas do passado, um problema cármico. Isto é, Baal sempre serviu-se de videntes homens e mulheres, para divulgar na

Terra a sua doutrina, a sua “doutrina do amor”, em nome do seu poderosos amo sacerdote e de acordo com a sua vontade.

Exemplos disso há muitos. Em particular, podemos ver que, no ano 2000, há 30 milhões de pessoas infectadas de Aids no planeta, dos quais 20 milhões só na África, que infectam 11 pessoas por minuto, porque as campanhas de alerta para a prevenção encontram obstáculos, pela ação de fortes grupos religiosos, que não querem que os jovens e as crianças sejam orientados sexualmente. Os videntes de hoje, quase todos, são criaturas que em vidas terrenas anteriores foram preparadas para as atuais missões. Pois todos os que operam *nesta lei de amor* são considerados como os preparados na terra em vidas anteriores. Pois todos os que afundaram neste Carma das vidas passadas foram renascer hoje com uma indumentária vermelha na aura, que lhes corresponde a uma coroa de médium cármico na cabeça.

SEGUNDA REVELAÇÃO LITÁURICA - o juízo

Mensagem da Mesa Litáurica de 18/1/2000.

Caros amigos.

Hoje iniciou definitivamente a Nova Era, quando se encerrou definidamente a Era de Peixes. A partir de hoje, as coisas e as situações do mundo serão encaminhadas de outra forma de como se apresentaram até agora. Hoje trabalhamos, nós, os Mentores espirituais e os médiuns da Mesa Litáurica presidida pelo Cristo LUIGI, na limpeza de todas as entranhas de baixo nível espiritual, aquelas de todas as religiões ditas donas da verdade, e foram removidas, também, as que estavam debaixo da terra, nas profundezas do mar, nas casas, nas ruas, todos os vampiros, todos os que vagam neste tempo desde o surgimento do mundo que vocês habitam.

Todos tiveram as suas chances, de acordo com seus livres arbítrios, para poderem se encarnar novamente, mas os que não quiseram ou não estavam preparados, foram tragados para outros planetas, para serem animais, micróbios e vírus. Todos de acordo com seus níveis espirituais. Isto aconteceu em todos os cantos do mundo.

Agora ponham em prática tudo o que aprenderam, porque a Era da Religião Universal Litáurica iniciou. Os princípios e os ensinamentos estão aí. Agora cabe a vocês encarnados, através de seus livres arbítrios, praticarem ou não; a escolha e a decisão é de vocês, porém aqui não ficarão mais; serão levados da mesma forma, de acordo com as suas práticas, o ensinamento e os avisos estão aí. A decisão é de cada um,

assumam realmente em suas consciências os ensinamentos Litáuricos porque o que iniciou agora não acabará, pois é o princípio que nunca terá fim.

Vocês sabem o que é a verdade, e a verdade está aqui na Litáurica, busquem-na, e sempre no legado Crístico: - Orai, Vigiai e Instruí-vos. Pratiquem e não se enganem, porque a Visão Maior não permitirá que o mal e as deficiências continuem, serão todos sugados. Se tem fé creia, ou morra. Este é, e será o seu Carma final - ou vives os legados Crísticos, ou vem a condenação!

Mais a vocês será revelado, a partir do momento em que suas consciências evoluírem. Devem deixar estes fanatismos terrestres religiosos e materiais, deixar do condicionamento. Qual vai ser a sua escolha?

Um espírito Litáurico.

São José dos Campos, 24 de Janeiro de 2000.

MESA LITÁURICA DE INTERLAGOS.

RELATO DO MÉDIUM QUE RECEBEU A “SEGUNDA REVELAÇÃO LITÁURICA”.

Raphael o Arcanjo, (ou outra Entidade do gênero) fez as seguintes declarações mediúnicas:

- Confirmou a limpeza do astral e dos sub-astrais, assim como os lugares conhecidos como umbrais ou colônias de vampiros, (conforme mensagem anterior recebida por um outro médium da Mesa dois dias antes), indicando que a grande influência maléfica feita sobre a humanidade, por causa desta grande transmigração de espíritos atrasados, cessaria.

- Em consequência do tópico anterior e a comunicação paralela, as pessoas teriam mais liberdade de pensamento e expressão, estando mais capazes de entender a doutrina Litáurica por si sós, sem esta influência externa. Dessa maneira cabe a cada um, em seu livre arbítrio, pesquisar e questionar os fatos, procurando a evolução.

- Deu como cumprida a missão de LUIGI neste plano, trazendo-lhe as felicitações do Plano Espiritual, pela realização da Litáurica assumindo nela a sua posição Crística, dando como relevo que vários, no passado, receberam destas tarefas corretivas espirituais e não souberam cumprir, deixando-se extraviar pelas tentações deste mundo materialista. Deixou a seu cargo apenas a missão de zelar para que a árvore cresça reta e forte e pela preparação dos seus discípulos para levar a boa nova às nações.

- Juntamente com a revelação de Raphael, outras Entidades da mesma vibração estavam nos outros mundos civilizados que de expiação e provas eram promovidos a planetas de regeneração, ou seja, não só a Terra foi

agraciada, mas também outros planetas no universo, onde em todos, foi proclamada a Litáurica, como Religião Universal.

- Agradeceu ao Cristo LUIGI em nome do Pai, pelo brilhante trabalho feito em prol da evolução da humanidade e deste globo.

- Proclamou que, a partir de três gerações, não haverá mais entidades atrasadas que não contemplem os princípios básicos da evolução que estão contemplados na Litáurica, ou seja, neste tempo serão removidos do planeta Terra todos aqueles que não contemplarem em sua vida os conceitos desta Religião.

- A partir destas três gerações o mundo não será mais como o conhecemos hoje, mas um planeta de grande evolução. Para isso ocorrerão grandes revoluções que tornarão a Terra palco de inúmeras manifestações.

- Entre as manifestações citadas, Raphael avisa que inúmeras calamidades ocorrerão. Servirão à correção da humanidade que se condicionou a ser regenerada. Muitos dos que hoje são encarnados e que continuarão por mais três gerações, poderão optar pelo avanço ou pelo atraso, assim haverá surtos fanáticos, guerras e calamidades, por não compreenderem a Litáurica, mas enfim serão retirados. Estes exemplos são dispostos pela providência divina para que os outros habitantes do planeta possam observar e requerer a necessária mudança, pois nisso se formarão as razões evidentes da gigantesca transformação.

- Foi declarado o início da Nova Era oficialmente pelo Plano Espiritual, em que o Juízo durará 10 anos astrais, correspondendo a 1000 anos terrestres. Conforme o contexto, já anunciado pela Litáurica do Reino dos Mil Anos, ainda há chances para muitos, pois é suficiente querer se recuperar, pensar melhor. Raphael citou a parábola dos trabalhadores da última hora, de Jesus Cristo.-----

-Comentário do médium que relatou a mensagem:

- Sinto necessidade de comentar sobre a vibração da entidade que proclamou estar também à direita do Pai segurando a flâmula do amor e a espada da justiça.....A vibração da entidade foi de uma distância gigantesca, como se fossem planos e planos, anos e anos luz de distância, mas com uma severidade de quem julga e está apto a fazê-lo. Havia amor, mas um amor muito justo, mais do que uma mente humana pode compreender. Quando me questionei porque não sentia vibrações de luz e amor gigantescas pelo “status” da entidade, veio-me a seguinte resposta na mente: “Uma justiça maior do que podes compreender em seu grau de evolução e no próprio ambiente em que habitas”, uma resposta nua e crua com imenso grau de

responsabilidade, severidade e sabedoria, bem parecida com a Litúrgica, mas relatou que isso era amor, em estágio muito avançado. Estas foram as coisas de que me lembrei, mas sinto a necessidade de relatar que agora, escrevendo estas linhas, minha mente parece estar expandida e capaz de penetrar em muitos lugares. Subscrito e assinado pelo médium e vários presentes à sessão. Sessão 29/1/2000. RELATO.

Houve uma sessão de trabalho normal e depois, ao seu final, veio um chamado para ficar mais um tempo, pois parecia que íamos ter ainda alguma comunicação mediúnica. Ficamos aguardando em concentração e o médium foi envolvido, mas de uma forma diferente, mediunicamente estava sendo levado a ver coisas. Parecia voar e do alto enxergava os lugares que era levado a visitar, por uma força maior.

Foi para o Umbral onde não havia mais ninguém. Visitou várias dimensões do sub-astral, onde enxergava que ainda transudavam do sombrio e do sofrimento, porém eram desertos. Depois foi levado acima de arquivancadas de granito, como se fosse um anfiteatro muito antigo e ruínas antigas.

Ele teve a impressão de que fosse Roma onde deveriam acontecer coisas muito ruins ligadas ao Vaticano e a igreja. Foi levado ainda a ver do alto os Estados Unidos que lhe pareciam desertos e devastados e ainda, viu cidades brasileiras devastadas pelas águas do mar.....Não vou relatar quais, porém é necessário que as pessoas levem a sério aquilo que aqui vem relatado, pois está no ar. O Juízo está no ar e pode atingir qualquer lugar, não somente as pessoas serão castigadas e selecionadas, mas as localidades, as cidades e o países.

As pessoas devem recuperar-se. A carga negativa que lhes provinha das influências negativas dos baixos escalões espirituais, não existe mais, pois estas entidades, que lá amargavam os seus sofrimentos milenários, foram retiradas e transferidas para longe. Há necessidade, agora, de uma maior consciência, deve-se destruir a idolatria e o condicionamento mental religioso milenário das igrejas, da bíblia adulterada.

Sirvam estas comunicações como um alerta final, porque ainda há muitos no Astral querendo reencarnar para enfrentar as suas provas e o tempo disponível é pouco. Há muitos espíritos concorrendo a um lugar neste mundo da paz, que aqui é previsto para acontecer. Muitos ainda serão retirados daqueles que não serão capazes de superar as suas provas e entre estes, muitos serão condicionados a recomeçar novamente em algum planeta distante.

Pensem bem nisso todos. Devem acabar com o falso culto a Deus, à idolatria, à crença do perdão fácil pela oração. Pensem mais na lei das conseqüências, de talião, da reencarnação e as possibilidades perdidas. No 1º capítulo, versículos 12 a 18, no livro do Apocalipse na Bíblia, há uma descrição do Filho do Homem como Juiz. Mas a espada na sua boca significa a sua palavra, essa Palavra que julga é também muito clara em Apocalipse 19.19-21: E para acabar com o dito por não dito, muitos pensam ter merecimentos especiais que certamente lhes serão reconhecidos em virtude de quem sabe quais méritos, por onde a certa hora todos serão agraciados na evolução, mas observa-se no “*O Livro de Enoch*”: - “.....Os “*livros dos livros*”- os registros das boas ou más ações de cada indivíduo - serão abertos e haverá o Julgamento....(auras). Por meio de seu Julgamento, (aceitar ou não a Litáurica) o Filho do Homem realizará uma purificação na Terra. (três gerações). Os escolhidos permanecerão na luz da vida eterna; e não haverá mais fim para os dias de sua vida”.

PROPOSTA LITÁURICA

A proposta Litáurica não se baseia na ativação do fanatismo, ou no desenvolvimento das mediunidades. Note-se que estas podem ser múltiplas, e não são todas a mesma coisa. Mas sim para recolocar a verdade em que se trata de aceitar um contexto bem antigo, que simplesmente e finalmente hoje se prova. Definitivamente, para evitar os problemas futuros que isso comporta, evite-se de mexer nela. Está novamente escrita, evite-se de considerá-la mais uma religião, pois deve ser posta no ensino, e ensinada pelo educador mais qualificado, que é o professor da escola.

A Litáurica vem proposta assim como uma Ciência, pois pode ser provada em todas as suas fases e o docente deve ver isso na fotografia da aura individual, pois aí é onde se pode fazer uma avaliação desta situação espiritual, na mediunidade sadia ou cármica da pessoa, e no tratamento litáurico, quando necessário. Atualmente, como todas as inovações quando nascem, pode ser realizado somente na Mesa Litáurica de São José dos Campos, e nisso se constitui ainda como prova indiscutível da reencarnação. Na cobrança mediúnica dos erros e desentendimentos, que ocorridos nas relações do passado, vêm ao presente através das auras. Assim se desenvolvem antigos conceitos, ainda demonstrando que o Carma existe, que a lei de talião atua. Que pelas condições do atraso espiritual, que no

mundo se alastrou tanto devido às influências das velhas religiões, nunca atuou tanto, especialmente debaixo da continuação e dedicação ao culto da cruz.

A proposta Litáurica é salvar o quanto mais seja possível dessa humanidade. Por isso opera também na Internet para alcançar uma profunda transformação da sociedade, em que a cruz deverá ser afastada e um sério trabalho de conscientização realizado. Pois já sabemos que inúmeras calamidades poderão ocorrer para salvar a humanidade, que se condicionou a ser regenerada na regressão. Não há forma de escapar disso, muitos dos encarnados poderão optar pelo avanço ou pela atraso, por onde, porém, serão retirados.

Não há mais nada a discutir, não se quer mais templos, igrejas, altares, ou castas sacerdotais. A igreja de Deus é o planeta e o templo do homem é a sua casa, o meio ambiente, a relação. E onde vive com a sua família, deve assumir como sacerdote na condução do seu lar. E nos contextos certos da Criação, encontrar os seus valores morais, onde no seu espiritualismo e na sua religiosidade, venha a formar a sua fé, consciente de não fazer parte desta ou daquela religião, mas da Criação. Subordinado às suas leis físicas e metafísicas, cuidar da elevação do seu espírito, cuja evolução não pode ser confiada a ninguém, porque é tão individual quanto a própria respiração.

Só a Litáurica representa este espiritualismo. Pois é a verdadeira reforma espiritual que limpará o planeta, pondo o seu morador a par das outras humanidades do espaço, na sua assimilação. Nasceu como Reforma Espiritual, sobre a correção do abuso que novamente foi feito em Roma, pelos homens, sobre o trabalho do Filho de Deus, o Cristo Jesus. Ensina ao homem como regenerar-se e reencontrar-se com a espiritualidade. Aceitando a sua realidade e o seu ensinamento, a pessoa se encontra consigo mesma, aprimorando-se pelas próprias ações, onde aprende como corrigir-se, sem ser explorada ou confundida por mal intencionados, que só se interessam para poder extraviá-la na sua boa fé.

É necessário esclarecer, finalmente, que muitos são chamados e poucos serão escolhidos, pois há muitos espíritos no Astral que, querendo voltar a reencarnar nesta nova visão da vida, deverão encontrar o lugar. E acontecerá facilmente, substituindo todos os que desta seleção serão descartados pela seleção do Juízo.

A CURA ESPIRITUAL

Proporciona-se a cura espiritual à doença espiritual que se evidencia na aura. Esta pode ser mediúnicamente ou imposta simplesmente. Se é imposta, não é da pessoa, mas esta sofre as suas conseqüências, pois os sintomas derivam de uma entidade portadora do problema, que se “encosta” no corpo astral da pessoa. Nesta circunstância, são evidentes os reflexos físicos do mal e, sem saber, a pessoa busca a cura. Consulta médicos, realizam-se exames e a doença pode ser registrada na análise ou registrada pelos aparelhos e, certamente, não pode ser discutida, entretanto não é da pessoa.

Interfere nisso a força Ódica, estudada no início do século dezoito por vários cientistas e que, hoje, se prova indubitavelmente através da fotografia áurica. Esta é uma força responsável por muitas doenças. Além de não ser detectável por nenhum exame clínico, é a responsável pela maioria dos casos que enchem os manicômios e hospitais psiquiátricos, onde a doença está na matéria do astral. Um exemplo: - Uma mulher, uma jovem senhora por volta dos trinta anos, já operada duas vezes de câncer maligno no seio direito, fazia tratamento de quimioterapia, sem resultados positivos. Tinha a ferida aberta a seu dizer, não movimentava o braço direito e perdera quase a totalidade dos cabelos. Era encostada por um portador de um mal que refletia esta leitura nas chapas e que lhe criou o problema. Convencido a sair, saiu como uma camisa e, com ele, saía o mal e o vestígio do tumor. Num prazo de poucos meses, a pessoa se recuperou totalmente, inclusive os cabelos renasceram e o mal passou, deixando só as marcas cirúrgicas no corpo físico da pessoa. Entretanto todo o contexto foi descoberto na Mesa Branca de espiritismo, que antes de ser Litúrgica operava e, através de um médium, veio a ser detectado o problema. Através do médium, foi feita a “puxada” e a entidade incorporada contou a sua história: disse tratar-se de um jovem falecido ao ter sido baleado com uma carga de sal, ao ser surpreendido roubando uma casa em Minas. Foi doutrinado e encaminhado para um tratamento no Astral, e segundo as regras do espiritismo o caso se encerrou aí.

Entretanto a mesma pessoa aparece novamente, alguns meses mais tarde, acometida por câncer ósseo. Já estava engessada e com um braço e o busto imobilizados. Após um tempo de sofrimentos e fisioterapias, procurou novamente o mesmo espiritismo e, da mesma forma do anterior, é descoberto um novo “encosto”; convencida a sair, a entidade leva, no ato, todo o vestígio do mal. Desta vez era uma moça, que tendo morrido

atropelada por um ônibus, se encostou nela para receber uma cura qualquer, pois não sabia como fazer diferentemente para chamar a atenção de alguém. Estas situações abrem espaço para muitas discussões, mas fazem parte do espiritismo tradicional, na alçada dos médiuns mais diferentes onde, porém, os contextos da aura são diferentes.

Pois não se pode negar que a energia que se fotografa, em torno de um dedo da mão de uma pessoa, seja a sua energia vital por ela emanada. Porém, se nessa há sobreposta uma outra energia, que não seja dela, não se pode negar também que esteja misturada à dela. A partir disso, determinada a quantidade, o tipo, a proveniência, etc., teremos uma interferência que gera uma situação mediúnica na pessoa portadora, que é quando se deve realizar o tratamento. Deve-se compreender que este envolve uma situação básica, que consiste na ativação desta energia, mas deverá ser feito nela mesma, para alcançar um tratamento duradouro. Porque é uma cobrança feita a ela, não é do médium, pois este já tem as suas, por ser médium. Pois somente assim é que será cumprida a lei cármica de causa efeito, porque a dívida cármica é da pessoa atuada, que deve fazer esta experiência para aprender e, a partir daí, resgatar-se do erro do passado, devendo reformular-se. Quando é ajudada pela Espiritualidade certa no encaminhamento dessa entidade, ou essas entidades que às vezes são muitas, deverá reconhecer o fato na sua postura espiritual, pois daí em diante passa a cumprir os contextos espirituais Litáuricos. Precisarás orar, vigiar e instruir-se, porque de outra forma o problema poderá voltar.

Além de que a aura normalmente está fragilizada nos pontos onde estava influenciada e demora a se recuperar. Esta fragilização pode durar ainda um tempo bastante longo, até recuperar-se totalmente e nisso o litáurico põe o símbolo espiritual desta fé na sua aura, que é uma força real, cromática e metafísica, ainda mais quando a sua vida é vigiada pela guarda de um Mentor litáurico.

Hoje estes tratamentos são realizados às centenas, mas começaram num ambiente simples, onde se realizavam sessões terapêuticas desse mediunismo Litáurico. Dezoito pessoas estavam lá e, todas elas, portadoras de problemas espirituais detectados através da fotografia da aura, pois estes estão na sua base e se não são resolvidos assim, devem ser desenvolvidos no mediunismo, só para serem suportados e controlados, pois por que há tantos médiuns? Porque há muita gente influenciada pelo seu passado na aura e ainda, muitos influenciados pelos antepassados que, fazendo parte dessas doutrinas atávicas, simplesmente se perderam espiritualmente. Num caso desses, uma jovem mulher, entre outros, estava

particularmente tensa, pois tinha sido detectada na sua aura uma presença espiritual genética. Estava sentada lá, participando pela primeira vez desta sessão. Não se esperava nada dela por enquanto. Porém, logo depois da solicitação aos Mentores, começou a chorar. “Quem temos aqui?” Perguntei-lhe – “Sou a avó dela”, diz. Aquela Entidade detectada era a sua avó, falecida há 16 anos, que não gostava do namorado da neta e que, depois do seu falecimento, a neta desposou. E que nunca tinha entendido a razão de ela ter se separado dele quando nasceu sua filha, pois os dois se gostavam muito, mas sempre brigavam, e não se entendia a razão das brigas. Acabaram na separação. Ela ficou com a filha e ele encontrou uma outra mulher, faz tempo que isso aconteceu. Agora, veio a saber por que tudo isso aconteceu, apesar de não ter entendido, ainda, o que a sua avó, falecida há tanto tempo, podia ter a ver com a sua aura...

Nestas sessões que acontecem até hoje, há normalmente sempre dessas manifestações mediúnicas. Hoje as ativo diretamente, pois cresci no trabalho que realizei, no conhecimento, e ainda descobrindo a força da minha aura, pois posso aplicar um passe que chama o espírito a vir à tona. A pessoa manifesta o transe, mas não a induzo mais a falar, pois não me interessa este espiritismo, não quero saber nada do que se passou, pois não há necessidade disso. A Espiritualidade sabe e me ajuda, simplesmente, a resolver encaminhando um espírito que é sempre um problema da pessoa. A manifestação é unitária, um de cada vez vai para a dimensão Litúrgica do socorro e esclarecimento, em que a regra é perdoar para serem perdoados. Outras manifestações podem ser duplas ou até tríplices, pois estes cobradores podem atuar em várias pessoas ao mesmo tempo, tornando-as mediúnicas, no mesmo lugar ou distantes, ativando-as pelas mesmas reações ou até executando movimentos simétricos e iguais, ou choros simultâneos, expressões de raiva, etc., tudo ao mesmo tempo e no mesmo ritmo.

Normalmente são energias abrigadas na aura, como entidades que atuam, onde outras se escondem para retardar, enquanto podem, o momento de enfrentar as suas realidades. Talvez onde, porém, muitas vezes, não há outra opção senão juntarem-se à plêiade astral dos totalmente sós, pois eu acho que estas são as muitas dimensões, onde se abrigam à espera da oportunidade da vingança, os inimigos do passado, os que não perdoaram os assassinatos, os desafetos, e as ofensas graves das antigas convivências, quando estavam dominados pelo atraso provocado pelo ódio, pois muitos não sabem perdoar, e não vão a lugar algum até estancar o ódio.

Ou dos casos dos ancestrais perdidos e dominadores, que a pessoa chamou de volta para algum tipo de ajuda, pois depois de falecidos, há muitos vivos que a eles recorrem, quando se sentem sozinhos e desprotegidos e os chamam. Inclusive, pedindo ajuda aos que muitas vezes estão também perdidos, porque passaram a vida atrás de religiões que os levaram à idolatria, sem ensinar-lhes o verdadeiro caminho a seguir. E lá se mostram como verdadeiramente ainda são, primitivos. Porque muitos, para não ficarem perdidos, voltam e ficam nas suas casas, e acompanham esses seus descendentes, mas muitas vezes nas suas auras, porque quando podem, só para não estarem sós, ficam nas suas casas cobrando-lhes até a chupeta de quando eram pequenas ou a troca das fraldas ou aquele dinheiro, etc., que lhes criou créditos que o direito lhes permite cobrar assim...

Estas situações podem ser muito variadas, pois há pessoas que cometem muita maldade até os dias atuais, achando que nunca lhes serão cobradas. Mas venham ver como a maldade do passado atua naqueles que estão lá nos tratamentos atuais, portadores nas suas auras dos que lhes cobram os malfeitos do passado e aprendam, pois é olho por olho e dente por dente, e a cobrança é real e fotografada. Pois não há erro, não é mais uma “puxada” de um médium que pode ser duvidosa, é a pessoa em questão que se torna médium, como única forma para resolver o seu problema. Não vou mais atrás disso para saber o que se passou, pois sabe-se que a pessoa assim atuada vive uma série de problemas que podem afetá-la na sua vida física, emocional ou na relação afetiva, quando não levá-la a viver na loucura ou nos seus limiares, porque são todas situações que envolvem o passado dessa pessoa, quando projetou as condições daqueles espíritos que lhe vão atrás agora. São cobranças dela, e essa pessoa tem de se envolver diretamente se quer resolver, pois o problema é seu e tudo isso é justiça que talvez seja tardia, mas hoje se prova.

Normalmente a espiritualidade Litúrica ajuda nisso, porque os seus conceitos são diferentes dos tradicionais, bem mais reais, sendo que estão na base de um novo Evangelho e da Religião Única e Universal. As Entidades, que são assim contatadas, são ajudadas a compreender os erros e se lhes propõem trocas, pois, quando socorridas por essa espiritualidade Litúrica, se recuperam e vão diretamente para a dimensão do tratamento, e sem escolha, pois é a energia que os irradia, pela imposição das minhas mãos que se liga à Mesa Litúrica de tratamento e vem ativada pela oração que faço. Entretanto, cabe ressaltar que quem verdadeiramente imanta a entidade em questão, é a energia espiritual que vem do Alto, essa energia que deixa os planos espirituais mais elevados visíveis, que nos liga e,

gradualmente, absorve esta energia intrusa da aura da pessoa. Neste conceito, já passou a imantar os meus discípulos que ajudam e se constituem como uma esperança de continuidade para o futuro.

Isto é, inclusive, aquilo que todo espiritismo deveria ser, se a este recorressem pessoas em condições naturais de ajudar, ao invés de pessoas que, simplesmente, precisam dele. Um espiritismo realizado na base da doutrina certa, isenta de fanatismo e superstições. Mas científico também, como a terapêutica que a humanidade sempre procurou, pois sempre foi afligida por estes fenômenos que afetam o psico-físico, já dos antigos romanos e mais para lá, nos tempos da Bíblia, onde se enxerga muito disso.

A PREDESTINAÇÃO

Sempre estranhei a história de Jesus que me contaram na mitologia da sua crucificação, pois diziam que ressuscitava mortos, multiplicava pães, transformava água em vinho, caminhava sobre as águas, os doentes saravam ao tocar as suas vestes, pois se tudo isso era verdade como é que puderam crucificá-lo?

Evidentemente havia coisas mal contadas nisso, e esta dúvida esfriava um pouco a minha religiosidade, mas ia à igreja por tradição, por hábito, como muitos. Mais tarde, quando já tinha 52 anos fui chamado para corrigir tudo isso, e descobri que toda a história religiosa daquele Jesus era um abuso. Uma história que o homem tinha inventado na Itália, para instrumentalizar o seu nome e daí fazer aquilo que fizeram.

O Plano Espiritual queria que fosse esclarecida e resolvida toda esta história, e a partir da Itália, deveria realizar uma correção para ser conhecida pelo mundo afora. Entrei nisso e as situações me trouxeram outras tarefas, em que tive de estudar e fazer a Litúrgica, que, em seguida, veio a ser determinada como Religião Única e Universal. Mas os que me seguem conhecem esta história, porém nisso tudo, gostaria de que ponderassem mais uma coisa, pois a realidade é que Jesus foi chamado no seu tempo para cumprir a sua missão, que era adiantar o contexto religioso de um povo dominado por um sistema antigo e atrasado, e os doutores da lei não aceitaram a sua intromissão.

Partiram para a ignorância e o levaram à crucificação. Lá onde nasceu, até hoje não teve reconhecimento, passou inobservado. Mas apesar de Jesus ter sido abandonado até pelos seus discípulos, o seu trabalho veio a ter resultados, veio a ser instrumentalizado, mas o Cristianismo acabou

reinando na era de Peixes, por quê? Porque estava escrito e o que está escrito acontece. É a Vontade Superior que já está escrita e que sempre acontece.

Seiscentos anos antes, o profeta bíblico Isaías anunciava a vinda do “enviado” na Galiléia. As confrarias do ocultismo, cem anos antes, já profetizavam a vinda de um grande Rei na Galiléia também. Foi o atraso evidente dos administradores dos templos que os cegou, e o seu fanatismo os impediu de enxergar o trabalho que Jesus tentava realizar lá, a reação foi abrir o reino deste Rei com o seu assassinato, mas, com o derramamento do seu sangue, a humanidade derramou o seu próprio sangue. A era de Peixes foi assim: das matanças, das conquistas de territórios, guerras, perseguições e fogueiras, e os homens sofreram, porém não puderam evitar que o Cristianismo fizesse o seu curso. Podia já ser uma era de progresso, de amor e fraternidade, mas os homens escolheram a violência, o engano, a traição e foram violentados, enganados e traídos. E foi nesta luz que a era de Peixes terminou, pois os seus rastros influenciam ainda a Nova Era, cinco anos após ter-se iniciado.

Porém agora já são novos tempos, a influência astral é diferente, pois agora é Aquário, no qual outros profetas fizeram as suas previsões. – Jesus, Malaquias, Pedro, João Evangelista, Nostradamus, Abdruschin, anunciaram os novos tempos com a vinda de um novo “*enviado*”. Este, inclusive, teria aberto a seleção do Juízo final, e toda esta matéria já faz parte da programação do trabalho Litúrico que completou cinco anos em 30 de Junho 2000. Muita gente viu, ouviu e não ligou, mas agora vivem o tempo do Juízo.

Tudo estava escrito novamente e, a partir desta Nova Era, haveria um único rebanho com um único pastor, ou seja uma única religião. Como você, caro católico, iria reconhecer um enviado divino nos tempos atuais? Ele desceria num carro alado na praça do Vaticano? Só para lembrá-lo, Jesus era filho de um carpinteiro.

E você, caro evangélico? Faça-se a mesma pergunta! Como reconheceria um enviado de Deus? E você espírita? Pois nas “Obras Póstumas” de Kardec, página 294, foi-lhe dito que a sua obra não havia sido acabada, que deveria vir um outro enviado para completá-la com a prova científica. Como você, espírita, reconheceria o próximo enviado, aquele que deve completar a obra?

Considerem aquilo que vem a seguir: - Há uma nova Revelação na Terra, de um novo “enviado” que continua o Cristianismo, do “Amar a

Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Continua a obra Kardecista, atualizando-a com um novo Evangelho e com a prova científica, aproximando mais a Ciência da religião, pois como disse Einstein: “a Ciência sem religião é manca”.

Desenvolve estudos e faz diagnósticos da saúde espiritual a partir da fotografia Kirlian, máquina desenvolvida na Rússia, reconhecida pela Ciência. E o novo enviado, tem uma auréola luminosa na cabeça? Não, o novo Mestre nada tem de incomum na aparência! Tem várias fotografias da sua aura, que realizadas em tempos e datas diferentes, são sempre perfeitas! E como poderia se ver a predestinação de um novo enviado, senão através da sua aura? Na aura se evidencia a possessão e inspiração, isto é, de onde vem a sua Luz! A possessão pode ser curada fácil e rapidamente? Não. Pode ser curada gradualmente, mas naturalmente, agindo diretamente sobre a pessoa portadora do problema; não pode ser realizado o seu tratamento por espíritos, nem sacerdotes, tampouco com exorcismo ou coisas similares, ou por pessoas de conhecimentos parciais, isso tudo nada significa na Criação. Pode ser tratada pela força de uma pessoa convocada para tal fim e esta força se demonstra na aura. Força que é muito maior do que a de todos os espíritos malévolos que aí entram em questão e que muitas vezes dispõem de energias gigantescas.

Da mesma forma que esses espíritos recebem forças adicionais das trevas, assim também um espírito puro, com fé pura, recebe das regiões luminosas forças adicionais à sua própria, mediante a mais humilde das orações antes do ato. E tudo isso é o que este novo Mestre faz, há vários anos, numa pequena chácara na região de Interlagos, em São José dos Campos, onde já realizou milhares desses tratamentos, na presença de milhares de pessoas. E neste momento já existem alguns colaborando nisso, que tendo recebido o próprio tratamento, conseguiram também um grau de espiritualismo elevado, que lhes permite atingir a mesma sintonia operacional deste autor. Com a colaboração da Espiritualidade Litáurica, são irradiados pela mesma energia e ajudam a proporcionar o tratamento aos que precisam lá na Mesa da Litáurica, onde se opera também para aumentar o número desses colaboradores, de forma que tais condições possam ser proporcionadas em outras localidades. Qual será, agora, a atitude das pessoas diante da Litáurica? Terão coragem para refletir nisso tudo?

AS MÁGICAS

Em épocas pré-históricas, havia mágica e bruxaria, eram características de toda medicina primitiva. No antigo Egito, junto com as instruções de manipulação dos remédios, iam sempre as fórmulas mágicas a serem recitadas com o paciente. Vestígios pré-históricos fazem presumir a existência de técnicas médicas baseadas na perfuração craniana, com a finalidade de permitir, assim, a saída dos “demônios”.... O “demônio da doença” remonta a 2.000 anos a.C., e liga a superstição à medicina, na antiga Babilônia.

Vieram depois os métodos científicos dos gregos, em que Hipócrates sentenciou: “Quem procura curar com purificações e encantamentos, torna-se cúmplice da blasfêmia, servindo-se dos deuses como desculpa, para encobrir a sua incapacidade de prestar qualquer assistência”. E daí, salvo algumas poucas exceções, os doentes deste tipo, com inclusão dos mentais, passaram a ser tratados com bem pouco sucesso e humanidade.

Muitos encontraram suas curas nas fogueiras da Santa Inquisição, e muitos eram amarrados a piquetes, para escárnio público, o que perdurou até meados do século dezoito, em muitas localidades.

Muitos cientistas: Freud, Mesmer, Jung, etc., tentaram trazer avanços. Mas, até hoje, terapia das massas para estas doenças psicológicas são as Bênçãos, Mesmerismo, terapias de grupo, psicodramas, análises regressivas, etc.. Sem considerar as terapêuticas do esoterismo em geral, há bênçãos, passes, radiações, mas nada disto resolve em definitivo, e muito menos uma atuação mediúnica cármica normal.

Esta se baseia, normalmente, em aproximadamente 30 obsessores, quando não sejam centenas ou milhares. São Entidades que tomaram conta da aura e atuam através dela na pessoa, mantendo-a, às vezes, aberta para outros. Todo o contexto é para o atuado trabalhar mediunicamente. Criando uma possessão, o espírito realiza uma escravização, forçando a pessoa a dar-lhe passividade por anos e anos. Quando quiser, a entidade vem à tona e principalmente para prejudicar, mas também perseguindo a idéia de que, nisso, todos iriam ganhar valores espirituais, evolução, etc..

Através de uma relação de pesquisas realizadas no Brasil, sendo esta oficialmente apresentada no segundo Congresso Mundial de Parapsicologia, em Lisboa, Portugal, esta percentagem se refere a 99,9% dos médiuns, 999 em cada mil.

Isto é verificável no livro “O modelo energético do homem”, de Newton Milhomens, editado pela IBRASA Ltda. de SP. de Difusão Cultural.

Nem sempre, a maioria dos médiuns que trabalha no espiritismo consegue resolver esta situação, pois conseguem amenizá-la transpondo os obsessores através da doutrinação. Mas muitos destes obsessores não vacilam, às vezes ficam controlando a mediunidade por anos e anos. Pois esta mediunidade é igual a uma doença que sara, ao sair a última bactéria, e esta se resolve com a saída do ultimo obsessor.

Quantos problemas que perturbam a humanidade nasceram assim, e quantos, que implicam com a vida dos povos, têm as mesmas origens. E tudo nasce, fundamentalmente, de uma inversão de valores. Estes são os frutos que muitos, depois, colhem, por praticar estas distorções religiosas baseadas no fanatismo, superstições que envolvem muito espiritismo também. Como resultado imediato, na hora do desencarno, se tornam desamparados e desesperados. Colhendo, aí, os resultados de suas cegueiras espirituais e se encostam, sempre que podem, ficando bem felizes depois, quando lhes aparece uma possibilidade neste Espiritismo Litáurico que não doutrina, mas proporciona um caminho.

Porque este espiritismo só quer mostrar a verdade que reza, sem pôr o médium a trabalhar para outros, que não sejam os seus obsessores. Que tenciona, nesta prática, encaminhar definitivamente, fechando esta mediunidade exclusivamente cármica.

E onde, nestes contextos, se comprova que a aura, mais uma vez, segue as Leis da metafísica. A sua condição provará se a pessoa está vivendo a verdade ou somente a sua verdade. Estas doenças, inclusive, afetam o sistema emocional, provocando conseqüências que sempre são debitadas às estatísticas destas situações. Exemplo: desequilibrando metafisicamente uma pessoa que dirige um carro em alta velocidade, o acidente provocado será considerado problema de tráfego. Quando isto provoca um suicídio ou homicídio, será computado nas respectivas áreas, e assim se segue.

Todas as drogas, nas suas variedades, são consumidas por desequilibrados emocionais, entrando nas estatísticas dos drogados, e assim é com aidéticos, homossexuais, etc.

A Litáurica faz os seus tratamentos com as pessoas que apresentam alguma influência mediúnica em sua aura mostradas pela fotografia da aura. Mas que tratamentos são estes, e o que têm a ver com a Religião? Religião seria o quê? Dogmas? Opiniões? Pode uma religião para o homem

atual e do futuro, ser baseada em opiniões e conversas? Disseram a Kardec que esta próxima religião deveria ser científica, baseando-se em provas. Então, mais de 2000 horas de tratamento com resultados práticos, não são provas concretas? Pois foram tratadas as conseqüências do Carma espiritual de pessoas que achavam que as suas crenças dogmáticas valiam, e que o importante era só acreditar em Deus. Estas pessoas sentiram, na prática, a lei da ação e reação, e sentiram na pele a força da Litáurica, pois ninguém pode lhes mudar mais a consciência de que tudo o que se faz ao semelhante, volta na igual moeda. As conseqüências das vidas indignas, levadas anteriormente, atormentavam estas pessoas nesta vida.

Mais de 26 mil pessoas ocuparam as cadeiras da sala de tratamento da Litáurica, e quantos foram os antepassados e os obsessores espirituais que passando através da mediunidade desta gente, foram encaminhados para as dimensões espirituais acima da dimensão da matéria. Muitos mesmo, mas nenhum deles foi exorcizado. Nenhum deles foi chamado de Demônio ou Satanás.

Há muita gente que deveria fazer uma séria reflexão sobre isso, pois estas pessoas, como muitas que foram tratadas nos hospitais pela Litáurica, eram possesas e a possessão pode ser resolvida, mas por quem? Naturalmente não por espíritas e médiuns, nem sacerdotes ou pastores, não se resolve com exorcismo ou rezas fortes ou coisas similares, ou por outras pessoas com conhecimentos parciais, pois tudo isso nada significa na Criação. Estas pessoas podem vir a ser dopadas, medicadas com remédios fortes, mas, naturalmente, só podem ser ajudadas por uma pessoa especial, que tenha domínio nisso e seja convocada especialmente para este fim espiritual. A Litáurica foi realizada por uma pessoa assim, cuja força é muito maior que a dos espíritos malévolos que entram nas pessoas, destes que muitas vezes dispõem de forças gigantescas.

Da mesma forma que estas pessoas recebem forças adicionais das trevas, um espírito assim indicado pela Espiritualidade Maior, de fé e aura pura, recebe das regiões luminosas as forças adicionais à sua própria, mediante a mais humilde oração antes deste simples ato. O fato também vem a ser comprovado pela fotografia da aura. E se vinte mil pessoas passaram neste tratamento, todas elas viram acontecer estes fatos diante delas, sendo que eu rezei para elas um simples Pai-Nosso. Como é que poderiam estas pessoas negar este fato? Algumas porém fizeram isso, não viram e não quiseram ver, mas aconteceu diante delas e esta sua postura as descartou da salvação. Porque assim se desmascararam, como portadoras da má fé, do atraso, demonstraram-se descrentes, e ainda

confusos pela antiga fé. Mas lá foram socorridos espíritos doentes e perdidos, que em vida também tiveram religiões e fé, que, porém, não passavam de simples opiniões, como todas estas que estão por aí, feitas pelos homens atrasados, que só vão atrás do dinheiro e da consideração dos seus seguidores. Mas que, em troca, recebem só fantasias, desespero, condicionamento e dogmas. Tudo o que espiritualmente, como já se demonstrou, não vale nada, e esta gente morreu, reencarnou para desmanchar os ídolos falsos que entronizaram neles, mas não souberam fazer novamente e não foram e, não irão a lugar algum.

Quantas pessoas, nesta época, fazendo parte de qualquer raça, sexo, crença ou religião que seja, com ou sem instrução, ainda andam na rua, trabalham, se relacionam com os outros, levando um corpo onde deveriam só habitar os seus espíritos. Mas ainda, além destes, muitos trazem a mais, neles mesmos, um ou mais espíritos, pois os espíritos nada são de estranho. Eles nos cercam neste planeta. Muitas pessoas têm medo disso. Talvez com alguma razão, pois os meios de comunicação nos mostram esses espíritos sempre como fantasmas. Os pastores e sacerdotes, para fazer os seus negócios, nos falam dos demônios e etc. Mas se olharmos no espelho veremos um espírito, o nosso, apenas diferenciado por estar encarnado. E se fazemos uma fotografia da aura, podemos conferir, que muitas vezes, estes espíritos perdidos nos acompanham. Pois as pessoas morrem e se tornam espíritos, e a maioria não vai a lugar algum. Estes espíritos nada mais são que sobras de gente que já morreu, que se manifestam, muitas vezes, através dos vivos, por alguma forma de direito que lhes vem destes chamados, das idolatrias, ou alguns créditos dos tempos passados.

Pois há pessoas ainda tão confusas, que chamam sempre os espíritos, para serem ajudadas, e eles vêm a elas, quase sempre porém, sem poder ajudar, porque estes contextos são bem mais complexos. Como há homens bons, há os maus, e como estes espíritos são a continuação de quem já pode ter sido um homem bom ou mau, eles também podem ser bons ou maus. Quando as pessoas morrem, os seus “egos”, passam a dimensão da matéria, para o outro lado, e esta personalidade que sobra nisso, é chamada de espírito, e as pessoas fazem uma grande confusão com este fato. Pois quem aproveitou bem da sua vida, para realizá-la nos conceitos certos, e conseguiu um proveito espiritual, é bem assistido, vai para a frente espiritualmente. Fica em paz, descansa e se recupera, pois vem acompanhado por contextos naturais de energias, que, num certo tempo, o levarão a reencarnar. Nisso virá a ser assistido naturalmente e socorrido

pelos espíritos bons, que simpatizam com ele, pois se ele foi um homem bom e justo, os que o socorrem também o serão, mas não poderá ajudar a ninguém, pois não poderá simplesmente fazê-lo, porque poderá até já ter-se evoluído, passando para esferas distantes, como acontece a muitos espíritos litáuricos, que já estão ensinando a Litáurica a populações nessas esferas distantes, que até já se tornaram litáuricas, por estarem mais receptivas e em graus mais avançados do que a população terrestre atual. Pois estes espíritos de Deus foram criados para isso.

Entretanto quando uma pessoa, que só se interessou pelo dinheiro, poder, sexo, diversão, ou aproveitamento próprio da sua vida, chega do outro lado, morrendo, quem a ajudará? Os espíritos a quem poderia ser simpática, são de sua mesma faixa de vibração, ou seja, perdidos, porque foram bons só para eles, iguais em seus gostos, egoístas e portadores das suas mesmas paixões, aqueles que não se interessaram em evoluir espiritualmente, que não se aprimoraram e assim, não tendo feito proveito certo da vida, ficaram sem saber para onde ir. Pois esses seguem outros contextos, e muitas vezes, quando são chamados, voltam, ligando-se às relações sexuais, bebidas, ou drogas, pois nos rastros destes problemas há videntes cármicos também, que chegam a enxergar os parceiros assim envolvidos e matam obcecados pela paixão, que ainda é uma forma de irracionalidade muitas vezes cármica.

Todos esses ficaram por aqui mesmo, nesta nossa mesma dimensão áurica, e ainda querendo estar vivos, são portadores das paixões da matéria. E são estes, que trazem os problemas aos vivos, pois como não sabem de nada, procuram seus bens, suas glórias, seu dinheiro, e os seus entes encarnados, e quando estes ainda os chamam, se metem em suas vidas e, o que é bem pior, em suas auras e daí os dominam e lhes sugam as energias, como verdadeiros vampiros, como qualquer parasita que prejudica uma planta. Estes efeitos são fotografados pela fotografia da aura, e hoje são conhecidos, porque identificamos as razões pelas quais este fato pode acontecer. E pode acontecer também com os espíritos que não foram capazes de achar o caminho espiritual certo em suas vidas, e que precisam de seus entes que vão atrás do espiritismo, pois com quem poderiam acompanhar-se diferentemente? Iriam para onde? E o que lhes permite fazer isso? É que estes seus descendentes, muitas vezes, precisam de ajuda ou mediação espiritual, e estas pessoas podem ser chamadas de mortos vivos, porque muitos espíritos de pessoas falecidas já estão dentro deles, além de cobradores do passado que os odeiam até a morte, de onde

aquele ente que morreu, pode vir à tona a qualquer momento para ajudá-los, pois de certa forma só eles podem limitar os prejuízos dessas possessões. Apesar de que estas pessoas, não conhecendo estas situações, vivem estados de humor diferentes, como depressões, ansiedades, momentos de inspiração, intuição para fazer músicas e poesias, e podem até recorrer ao uso de remédios, pois não sabem, simplesmente, que tudo isso é mediunismo, porque é simples consequência desta situação áurica. Pois muita gente segue os ensinamentos errados na vida. Rezam para as imagens, fazem romarias e cultos profanos, não respeitam as leis da Natureza e aquelas de Deus, são fanáticas que se deixam distrair através de mil quimeras, seguem os instintos da carne, vivem o momento. Mas, na prática, jogam fora a verdadeira vida.

Muitas vezes representam papéis, como se fossem pessoas que já morreram e são fáceis de detectar nos seus gostos, pois as partes que fazem, são fora de época e até de condição, são simplesmente ridículas, trocam de roupas a esmo, têm nome próprio, mas usam em tudo o que fazem um outro nome, que é muitas vezes aquele do espírito que as domina dessa forma mediúnica. Muita gente hoje vive assim, uma situação mediúnica e tem medo só em pensar nisso, porque não conhece nada e se esconde, acendendo velas para as imagens e, na euforia de sentir-se bem, aprendem a gostar-se assim como são, e se escondem nas suas orações votivas e fanáticas. Mas atrás desta exaltação espiritual, há sempre situações assim, em que muitos vivos são dominados pelos seus mortos. Esta situação veio a ser herdada dos pais e avós, que lhes deram uma educação errada, lhes deixaram estas tradições religiosas supersticiosas, baseadas nas explorações, na idolatria, que já não contemplavam a reencarnação e a continuação das vidas e, acima de tudo, das responsabilidades dos males feitos que voltam sempre do passado nestas voltas à vida, procuraram o perdão do padre, mas a realidade a viver é bem diferente.

Em função do fato de que há continuação, e a morte é só aquela da matéria, os sentimentos continuam além da vida, e muitos não souberam e não sabem ainda perdoar os prejuízos que levaram nas precedentes relações. Se olharmos no buraco escuro do passado da história, quantos erros deverão ser descontados? Guerras, abusos de todos os tipos, foram cometidos para levantar ódios perniciosos por séculos, anos e anos, a causa das violências, traições, falsos testemunhos praticados, pois, com a morte, se achava que terminava tudo. Entretanto nada nunca foi tão errado, pois continuam depois as raivas e as vontades das vinganças, e disso os que morreram não conheciam nada. Mas lhes era facultado cobrar também, assim, as ofensas

que receberam em vidas anteriores. E quando também estes entes vivos não tenham um caminho espiritual, que lhes contemple estes conhecimentos, não terão defesa, e ficarão simplesmente se revirando no sofrimento, pela interferência destes parasitas, porque também eles precisarão de um caminho, mas cadê este? Muitos quando morrem, nem se dão conta real de terem morrido e do plano Astral paralelo onde se encontram. Vão atrás daqueles com os quais tiveram as relações em suspenso e, muitas vezes, sem dar-se conta de que o cobrado já morreu e reencarnou, pois a sua figura astral ainda é a mesma. É o caso de um menino de sete anos, filho de um casal em tratamento, que está sendo perseguido pelos seus companheiros, mortos e não reencarnados, que querem saber da mala do dinheiro roubado que o menino teria escondido antes de morrer, quando fazia parte do mesmo bando. Pois quanta coisa maluca poderia ser contada nisso, porém fazendo parte de conhecimentos que nas mesmas religiões, onde estes antepassados já se perderam, o esclarecimento certamente não está. Pois este está no caminho real, que veio se abrir na Litáurica, que hoje oferece aos seres humanos de boa vontade, com a sua moral clara baseada em escritos, em livros, ensinamentos e ainda em provas incontestáveis, que provam as origens nas histórias e nos conhecimentos desta natureza.

O REINO DA PAZ

Ninguém sabia fazer uma idéia real dele! Nostradamus nos dizia de um tempo em que Satanás seria algemado por mil anos! E depois, haveria um depois? Hoje a Revelação Litáurica nos diz que, antes do Reino da Paz, haverá um tempo de mil anos, equivalendo a dez anos astrais, em que tudo tem que se tornar novo pela ação do Juízo. Mas a condição básica para o Reino da Paz, será a recuperação do meio ambiente, e o ser humano também deverá se modificar, porque de outra forma já não superará o tempo do Julgamento, onde terá só três gerações para se recuperar, pois a vontade do ser humano é responsável por muita coisa que se desenvolveu na criação. Em cada vida ele gera, isto é, exerce como espírito a pressão que marca uma célula da sua aura, determinando a espécie da forma da sua vida futura, na qual deverá ser descomprimada a célula com uma ação contrária ou reparadora. Por isso, como um todo, é responsável por tudo quanto tem formado em organizações, status, famílias, pessoas, pobreza,

doenças, ou atrasos de povos inteiros, de nações, ou danos nas fontes dos bens comuns e em forças da Natureza.

Em miúdos, é responsável também, por todas os problemas e as doenças que o afetam, como câncer, doenças coronárias, Aids, Ebola, assim como fome, miséria, etc.. Exemplo: - na guerra contra a Aids, na África especialmente, a medicina continua multiplicando esforços que, sem uma consciência mais aderente às práticas educacionais que sejam acessíveis aos doentes, a doença será reaplicada e multiplicada pela persistência do preconceito religioso. Muitos bebês africanos já nascem infectados pela doença. Por causa da religião, a maioria não sabe como se defender, pois esta parece mais uma história do terror do passado, ligada às trevas religiosas dos tempos, em que alguém tem de lhes informar que já passaram. O médico infectologista chefe do Centro de pesquisa de Johannesburgo, afirmou recentemente a um jornalista de um semanal brasileiro, que a Aids matará mais na África, nos próximos dez anos, que qualquer guerra.

Advertências não faltaram, vieram através de profetas, através do próprio Filho de Deus, Nostradamus, Kardec, Lobsang T. Rampa, etc., mas foram insuficientes para modificar as trevas, pois não havia a prova científica, fala-se de reencarnação há muito tempo, mas nunca se provou. E nunca perceberam que o sacerdote os impedia de tomar o caminho certo! O ser humano não quis e não teve condição de acordar, e nutria cada vez mais a sua presunção de dominar o mundo, em cuja idéia já se ocultava o germe de sua ruína, imprescindível, porque só cresceu na sua presunção.

Intervém Deus agora, por isso o Julgamento e mil anos para limpar a Sua casa. *“Somente com rigor pode ainda ser ajudada a Criação posterior, bem como a humanidade, que provou que, com vontade livre, nunca se decidiu a tomar o caminho certo que deve trilhar na Criação, a fim de nisso estar conforme a vontade de Deus, atuando também beneficentemente como aquela criatura, que ela realmente é, por ser espiritual.*

Por esse motivo ficará a humanidade agora no Juízo sem direitos, será deserdada por um tempo do direito mantido até agora, de, com sua vontade humana dominar, dirigindo e formando esta Criação posterior! Deserdada por mil anos, para que finalmente possa haver paz e esforços em direção à luz, segundo as leis primordiais na Criação, contra as quais até agora o ser humano se colocou hostilmente.

A possibilidade e a garantia do reino de paz, há muito almejado, é dada, portanto, pela deserdação de todos os atuais direitos da

humanidade na Criação posterior!” (ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol. I, pág. 28).

Triste, mas é um auxílio. O tempo de mil anos será uma escola onde aprenderemos a dimensionar o futuro como humanidade. Aprendendo como cumprir a nossa missão na Criação Posterior, compreenderemos também que deve-se sair daqui, da matéria, para cumprir outras tarefas trazendo a Luz nos espaços como espíritos. Disso é que vejo a necessidade de vir agora a Litáurica - de “um único rebanho e único pastor”. Pois o ser humano agora está pronto para entender e nisso deve nascer um novo tempo, em que o velho definitivamente termina, indo para o Sepulcro e para o Juízo, pois nisso só uma parte desta humanidade voltará a renascer aqui. Onde outros espíritos, já mais adiantados, possam voltar a renascer para este novo tempo, tomando os seus lugares. Onde já há quem nasce na missão de resolver os problemas de muitas doenças transmissíveis que ainda afligem a Humanidade.

A discussão agora está no contexto do Sepulcro, onde todos um dia acabam. Esta inclusive foi também a visão profética de Nostradamus, que além de prever um tempo de mil anos, quando Satanás seria algemado, fala da “contenda entre o Pontífice e o Sepulcro”, pois a discussão continua porque continua a inventar coisas para não sair da cena mundial. Mas já há um único pastor, que trabalha na formação de um único rebanho e esta contenda se acende na América Latina, especialmente no Brasil, que seriam terras bem distantes, pois ele estava na França....

UM RELATO

Uma história que envolve mais pessoas, mas é um relato de experiência vivida e dele é que nasce o conto.

O Sr. Pedro, já havia passado dos setenta e sete anos quando o conheci. Um dia vieram na Banca da Litáurica do Shopping duas pessoas, um senhor ancião que seria o Pedro e uma mulher bem mais jovem, que seria a Célia, talvez de uns trinta e cinco anos. Ele me disse que ela era sua filha adotiva, os dois fizeram a fotografia da aura. Uns dias depois vieram retirá-las e como é meu hábito normal, lhes interpretei as fotografias, nas quais tinha descoberto problemas espirituais. Ela apresentava a sua aura quase desmanchada, perdia muita energia e havia muitas cobranças espirituais, representadas por muita energia intrusa, referida a cobradores de outros

tempos. Ele mostrava menos cargas, mas havia entidades genéticas presentes em sua aura, tipo parentes falecidos. Dessa forma, os dois deviam, querendo resolver, fazer um tratamento espiritual. Mostraram-se preocupados, pois seria caro? Ao saber que não custava nada, falaram que iriam, dei a eles o endereço da Mesa Litúrica de Interlagos, horário, dias de atendimento e tudo mais. Falei a ela que era uma médium cármica, e que após as primeiras participações, teria de dar vazão mediúcnica a esta energia. Isso significava simplesmente que ela deveria incorporar estes espíritos que trazia nela, que eram cobradores do seu passado.

Espíritos de pessoas que no passado teriam mantido relações com ela, e por ela teriam sido ofendidos de forma tão grave, que não conseguiram perdoar e esquecer, para reencarnar. Não indo para frente, perderam a vez de reencarnar, estavam lá agora espiritualmente atrelados à sua aura, para atormentar a sua vida e para vingar-se. Por isso ela vivia desanimada, deprimida e tomando remédios. Se ela refizesse o seu conhecimento espiritual nesta base, aceitando a problemática que vivia, como uma consequência daquele mal feito e fosse se conscientizar nisso querendo resolver, se não perseguisse nenhuma idéia de raiva para com eles, e estivesse disposta a perdoá-los, refazendo assim o seu conhecimento, poderia vir a resgatar-se. Pois ela, reconhecendo e assimilando que esta justiça existe, porque numa vida semeia-se sempre aquilo que na outra vida se colhe, eles viriam também a conhecer, pois ela mesma teria passado adiante a estes espíritos o mesmo sentimento, já que estavam na sua linha mediúcnica. Disse que, através deste conhecimento assimilado, havia como ajudá-la, pois estes espíritos viriam à tona, através dela, e eu poderia fazer com que fossem ajudados a compreender e perdoar, sendo ao mesmo tempo adiantados para outros planos espirituais mais elevados, de onde poderiam prosseguir, procedendo nas suas reencarnações, recuperando-se do tempo perdido.

Ele era um caso diferente, pois havia nele várias entidades espirituais, que, inclusive, tinham alguma relação de sangue com ele. Eram parentes, que depois de falecidos, viram-se perdidos, porque a única coisa que sabiam era que tinham morrido e não queriam aceitar. Sabiam que não tinham mais corpo, mas que ainda existiam, mas não sabiam para onde ir, não sabiam o que deviam fazer, não sabiam como se comunicar e nem para quem pedir ajuda. Deram-se somente conta de fazer parte de um grande mundo de perdidos do Astral, e sem saber o que fazer, encontraram o caminho da sua casa, onde se encontrando com ele, viram que estava

também mal acompanhado espiritualmente. Porque havia espíritos com ele, na sua aura, que o perseguiam e queriam o seu mal, tanto que ele logo naquele tempo, pouco antes de fazer a foto, tinha caído e se machucado numa perna. Isto é que fiquei sabendo depois.

Mas poderia ter sido pior se estas entidades não tivessem ficado com ele para defendê-lo e impedir que estes cobradores exagerassem na perseguição, mas nisso aproveitaram para também abrigar-se na sua aura. Para ele também havia como ajudá-lo, porém era um outro contexto. Devia também refazer a sua cultura espiritual, pois se demonstrava que, se os seus ancestrais tinham-se perdido espiritualmente, ele devia ter aquela mesma religião e ia se perder também um dia. Estando em tempo ainda para enfrentar uma nova religião, podia ser que nesta pudesse colocar também os seus antepassados, que estavam ainda com ele e quem sabe, convencer os seus cobradores também. Para isso devia convencê-los e incorporá-los um a um também. Também não lhe teria custado nada, mas dependia dele para ver e crer, pois vindo lá os dois, neste lugar da Litúrica, poderiam ver que não estariam sozinhos, pois lá havia outros nos mesmos tratamentos, e muitos já tinham-se tratado no mesmo sistema.

Até aqui contei rapidamente como conheci estas pessoas, e veja-se bem; como as conhecia sendo uma parte da minha leitura da aura desta história, mas que vem aqui continuar, porque recebi um relato dele, recolhido e escrito pela filha adotiva que o acompanhou, e que já fez também um seu relato tempos atrás, mas que vou voltar mais adiante para considerar. A matéria dela é que de vez em quando apresento no rádio também, pois ela é a Célia, o relato da sua história é lido por uma recepcionista da Litúrica chamada Maria Rosa. Mas vamos ver agora o nosso caso que passo a copiar relacionado por Célia, com suas palavras: - *“Vou contar um relato do Senhor Pedro..... Ele tem 79 anos e agora em setembro, irá fazer 80 anos. O senhor Pedro não perde oportunidade de afirmar que foi enganado quase 80 anos sobre a religião. E se sente muito feliz por ter encontrado a Litúrica, e por ter o mérito, já no final de sua vida, de ter encontrado o Caminho. Ele sempre reclamou da solidão, de muita tristeza e nervosismo. E hoje já não ouço ele falar destas coisas, pois ele agora entendeu que todos estes são problemas cármicos, trazidos do passado de outras vidas. Apesar de ter quase 80 anos, participa das reuniões das segundas feiras, e não falta nas reuniões de tratamento da clínica Litúrica e sente que está muito bem. Pois ele agora sabe que, quando um dia for ao outro lado da vida, terá ajuda e encontrará o Caminho do verdadeiro Deus. Pois quantos que*

morrem e indo para outro lado, não conhecem a Deus e não ganham um caminho, porque em vida não se preocuparam com a vida espiritual.

Quantos que dizem que estão cuidando da vida espiritual e vão para estes lugares onde fazem cultos profanos, adoram imagens, rezam mil Ave Marias, cantam e dançam e acabam de adorar um deus falso, que quer somente o seu dinheiro, riqueza e a parte material. Não enxergam que Deus não quer coisas materiais, mas sim que a Sua Criação evolua, que aprenda a amar a Deus com a consciência de que Ele é quem criou tudo e se encontra em tudo, em espírito. Mas voltando ao meu relato; o Senhor Pedro, desde pequeno, já trazia dentro de si o espiritualismo. Seu pai, conhecido como Manoelzinho, também já era espiritualista. E tinha muita coisa com que, naquele tempo, o Senhor Manoelzinho não concordava e, quando alguém da família falava sobre religião, ele dizia: “olha minha gente, não é nada disso.” Hoje o Sr. Pedro compreende o que seu pai queria dizer, pois aquilo que os carolas falavam sobre a religião, era tudo mentira. Mas o Sr. Pedro nunca foi entendido pelos seus familiares, sobre o seu modo de pensar e enxergar as coisas. Tudo para ele sempre teve uma explicação espiritual, e foi com ele que aprendi muita coisa.

Apesar de o Sr. Pedro ser católico e espírita, não concordava com certas coisas, pois sentia que estas religiões eram sempre manobradas pela igreja católica. E hoje ele sabe que o ser humano não faz parte desta ou daquela religião, mas da Criação. E é com a Litáurica que o Sr. Pedro nasceu de novo, onde está engatinhando e aprendendo cada dia mais. Ele tinha cinco irmãos e agora só restou ele, todos foram para o outro lado da vida, mas foram pela metafísica, ou seja estavam na mesma dimensão que a nossa, só que se tornaram espíritos sem matéria, pois então não foram a lugar algum. Vários dos seus irmãos eram católicos e outros de outras religiões, mas isto não lhes valeu nada de diferente, pois estavam todos na metafísica, não encontraram nada, somente escuridão e solidão. Eu que diga isso, porque um dos irmãos, o mais velho e mais religioso da família, apareceu lá na Mesa da Litáurica, pedindo ajuda ao seu irmão Pedro. Pediu ao Sr. Pedro que fosse fazer uma reunião especial lá em sua terra, onde nasceu, pois este era o Sr. Francisco, que sempre foi um pai dedicado com a sua família ensinando aos seus filhos os seus mesmos princípios, mas agora estava preocupado porque se deu conta de ter ensinado a eles a religião errada. E como ele já estava morto e não podia mais fazer nada para consertar o erro, pediu à

espiritualidade de lá, para que pudesse comunicar com o seu irmão. Talvez lhe tenha sido permitido por um certo tipo de merecimento, porque ele achava que estava fazendo o melhor que podia, em boa fé para a sua família.

Então apareceu novamente na Litáurica, e disse: - “Pedro, nossa gente precisa saber que tem outro caminho, você precisa falar com eles, eu não estou feliz, estou preocupado com nossa gente, pois fui muito católico e passei errado os conceitos religiosos para eles. Pedro, você precisa fazer alguma coisa, fazer uma reunião para esclarecer o nosso povo”. E pela terceira vez, o Sr. Francisco apareceu lá de novo e lhe falou através da sua neta que também estava lá para fazer o seu tratamento e disse firme: - “Pedro o que você está esperando, que não foi fazer a reunião na nossa terra? “. Então no dia seguinte, no Domingo, saímos bem cedo, nós e o pessoal da palestra litáurica, rumo a cidade de Guaré. A reunião foi muito bonita, esclareceu muita gente e esclareceu também a muitos desencarnados que participaram. O Sr. Francisco desde então se sentiu aliviado e feliz por ter podido ajudar a consertar este erro que havia cometido em vida. Eu acho que ele já foi ajudado a encontrar o caminho da Luz, na senda do verdadeiro Deus, que quando vivo não tinha encontrado.

O Sr. Pedro hoje já está mais tranqüilo porque sabe que pode fazer alguma coisa para ajudar o irmão. E já faz 2 anos e meio que o Sr. Pedro está na Litáurica e nunca incorporou. Certa noite, num sonho, ele sentiu que estava quase caindo num grande abismo e, de repente, alguém o segurou pelo ombro e não caiu. Desde então o Sr. Pedro começou a incorporar e encaminhou lá na Mesa da Litáurica, o seu irmão, e foi depois encaminhar os outros irmãos, e os seus antepassados que estavam atrás dele e, agora nesse último tempo, encaminhou sua mãe falecida há muito tempo, que estava muito feliz. Ele sentiu isso e viu que a Litáurica não fala em vão, quando diz que são estes os próximos, que em primeiro lugar nos cabe ajudar, porque são a nossa família que depende exclusivamente, tanto que são ligados a nós através da nossa aura. Quantos dos nossos antepassados e familiares morreram e hoje estão precisando da nossa ajuda para encontrar o caminho que só existe na Litáurica? Quem está fora disso? Pois não é fácil ser Litáurico, é preciso coragem, para sair da mídia e da tradição, dos condicionamentos, dos contos de fábulas e mentiras, que já os nossos pais, avós e bisavós nos ensinaram, passando de geração em geração.

O Sr. Luigi que é o nosso Mestre, sempre nos manda estudar, pesquisar, porque a Litúrica sempre se mantém atualizada, e sempre surgem coisas novas verdadeiras e reais para apreender. Diz o Sr. Pedro..... “Agradeço a Deus por ter permitido que já no final da minha vida encontrasse o verdadeiro Caminho. Obrigado.””

Este é um relato autêntico, arquivado, mas deste ponto passo a reconduzir a história. Não conhecia a parte do irmão de Pedro que lhe apareceu. O caso poderá chocar, mas para minha experiência é um fato comum, de muita gente que vem fazer estas fotos da aura. O problema é que muitas dessas pessoas não levam a sério aquilo que lhes explico, pois não conseguem acreditar que aquilo que praticam como se fossem religiões, simplesmente não existe, sempre foi pura superstição e condicionamento, cujos resultados lhes vêm a revelar-se somente quando morrem, quando passando a dimensão espiritual, descubrem que não foram a lugar algum. Não conhecia bem a razão da história, mas soube que em duas oportunidades, o Pedro tinha alugado um microônibus e convidado um grupo de Litúricos para ir com ele à sua cidade, que dista em torno de 300 km. de São José. Soube que foram lá em dois domingos, pouco distantes um do outro, saindo cedo e voltando tarde, pois passaram o dia conversando com esse pessoal um pouco espalhado, e soube que vários nem quiseram ouvir, mas Pedro fez aquilo que podia, pois custeou a viagem de todos. Lembrome, inclusive, de quando o Pedro e a Célia fizeram a fotografia da aura, também não aceitaram o resultado, tinham dificuldade em acreditar, pois eu me dou perfeitamente conta disso. É normal que uma pessoa que passou a vida ouvindo todas as histórias que os avós, que os sacerdotes e pais lhe contaram, fique chocada quando lhe explico a teoria da foto. Muitos podem até achar que sou afetado de alguma forma de maluquice, e eles dois acho que pensaram assim também, mas havia um fato ao meu favor, que aquelas sensações que lhes interpretei eles as viviam. Achavam que era alguma forma de doença que não tinha nada a ver com aquilo que lhes dizia, mas já que não custava, já que era ao alcance do ônibus urbano ir até lá, e tinham tempo, por que não ir? Pois Célia tinha o hábito de ir um pouco em todos os lugares e Pedro também já tinha ido atrás do espiritismo há muito tempo, pois estas coisas no Brasil se encontram em cada esquina. O que não falta são médiuns, só que são outras conversas.

Disso, inclusive, se deram conta já no primeiro dia que vieram à Mesa da Litúrica, pois como é normal, ouviram um pouco de palestra e depois, como todos os que estavam lá naquele dia, tomaram os seus passes na entrada e foram-se sentar na sala junto aos outros. No decurso da sessão

eu costume ainda passar e aplicar um passe individual em cada um que está lá, pois o meu tratamento é um sistema desenvolvido. Sei que cada um que está lá tem uma situação irregular detectada na aura, porém alguns ainda duvidam. Mas como acontece a muitos, a Célia já incorporou na primeira sessão. Para mim que aplico, é normal, mas ela e o Pedro nunca viram um fato igual, e já que a cada sessão que se passava, a Célia se sentia mais forte e bem melhor, continuaram vindo regularmente.

Célia foi fazer a foto porque também chorava muito de depressão, não tinha remédio que curasse, vivia fenômenos estranhos, mas encontrei a sua aura cheia de energia intrusa que a ligava às dimensões do Astral, que vibrava onde havia os que sofreram as suas injustiças das vidas precedentes. Aqueles que talvez tenham morrido por causa dela e não tinham esquecido nem perdoado, mas a procuravam e ainda aguardavam a oportunidade de vingar-se. Estas também são situações comuns de muitos que fazem estas fotografias, que são levados lá pelas suas problemáticas da vida, que as situações similares da vingança lhes comportam. Pois neste mundo há muitas pessoas que acham que morreu, morreu, e não há mais nada, ninguém que lhes vai pedir conta do mal que fizeram, e quando voltam a reencarnar, nem se dão conta disso, mas o Astral está cheio de espíritos à espreita daqueles que já foram gente como eles, e foram por eles prejudicados, cuja raiva também os impediu de reencarnar. Os grandes comandantes, muitos grandes do passado, hoje são pequenas figuras internadas em alguns asilos e outros intoxicados por remédios. Angústias, ansiedades, depressões, pânico, e temos até distúrbios combinados, como “psicose-maníaco-depressiva”, “distúrbio obsessivo-compulsivo”, “fobia”, “esquizofrenia”, “epilepsia”, são as definições usadas pela psiquiatria, mas é tudo a mesma coisa, simples mediunidade cármica, ou possessão. Difícil de tratar, pois há quem trabalhe neste mundo por atacado, matando e prejudicando até muita gente, sem pensar que tudo isso lhe será cobrado na lei de talião ou, na mediunidade, quando através dela possam dar continuidade aos que no passado prejudicaram, isso para não cair nas malhas do Juízo.

Sustentam eminentes filósofos e teólogos, que em todas as religiões é necessário que exista Deus, Ciência e Moral para serem úteis e terem validade, e que, de qualquer forma que seja chamado, Deus é sempre o mesmo. Reconhece-se que isto é importante, porém, nisso é também importante que a religião conduza a Deus? Ou, esta só tem que ser um fim em si mesma? A religião é vista para preparar os jovens à vida e à cidadania, que é uma bobagem, pois uma religião que somente fale da existência de

Deus para criar temores, e que sirva para ajudar os interesses de determinadas classes para governar o povo, e ensine as crianças para iniciá-las assim, não serve a um povo civilizado e evoluído, esta serve somente para condicionar os povos e para mantê-los subdesenvolvidos e explorados.

Encontrar um caminho que conduza a Deus ! Este é o verdadeiro valor de uma religião se esta o ensina. Porém não num contexto dogmático e irracional, pois hoje a humanidade não é mais aquela, dos tempos nos quais os conceitos podiam ser impostos e confusos. Hoje, o nível intelectual da humanidade também evoluiu, e, cada vez menos, aceita a palavra do prelado como se esta fosse a palavra de Deus. Pois hoje se sabe muito bem que não é. Este é o ponto básico, e o ensino da cidadania é um problema social que a sociedade deve providenciar na sua educação básica. Nisso exprime-se muito bem Allan Kardec, afirmando: - “Em certas pessoas, a fé Cristã, espiritualista, parece de algum modo inata, uma centelha basta para desenvolvê-la, essa facilidade de assimilar as verdades espirituais, é sinal evidente de progresso anterior”.

Ao mesmo tempo, em outras pessoas, ao contrário, as idéias evoluídas dificilmente penetram, sinal não menos evidente da natureza espiritual retardatária. As primeiras já creram e compreenderam, trazendo, ao renascer a intuição do que já souberam, estando também, já, com a educação feita. As segundas tudo têm para aprender, estando com a educação por fazer, porém, este é o ponto: “Elas entretanto se farão e, se não ficarem concluídas nesta, o serão na próxima ou nas próximas existências”. Entretanto agora esta formulação deve mudar a sua conclusão, porque deve-se considerar que: “se não ficarem concluídas nesta, deverão apresentar sinais de que pelo menos estão tentando, no jeito certo”, pois já vale o conceito das três gerações para resgatar-se. Em caso de dúvidas, o espírito será regredido, retirado e implantado na sua relativa posição na escala da Criação primordial.

Nisso, é preciso considerar que este mundo é o plano dos dois infernos, um material, que é a vida conhecida com todos os seus problemas e dificuldades derivadas das condições mutáveis da matéria, e o outro, o plano astral paralelo, composto de muitos planos vibratórios, onde os espíritos que erraram e não evoluíram aguardam uma solução: Ou - “Vagam, então, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se tem visto tenebrosos fantasmas” – (Sócrates). Por isso, a tolerância não leva a nada, por ser, simplesmente, uma demonstração de imaturidade daquele que pratica e aceita estas doutrinas “adaptadas” pelos homens nas próprias

medidas de interesses materiais. Claro, a fé não se impõe, porém quem não a apresenta na sua forma certa, também não a tem e se torna cúmplice dos trapaceiros. A resistência do incrédulo, deve-se convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira pela qual se lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base que a inteligência considere perfeita para poder crer e, para crer, é indispensável uma perfeita coerência e linearidade, em que o compromisso e a tolerância não entram no ensino, pois isso é simplesmente a demonstração da incerteza, o que não é fé.

Mas o relato deste episódio deve levar o leitor a pensar, pois muita gente confunde e é levada a confundir, pois indicam o espiritismo como uma realidade racionalizada, por fenômenos que, hoje, a ciência já consegue explicar, mas ainda na maioria das vezes, aceita só como fenômenos dos parapsicólogos. Porque, na prática, ainda há ignorância nas leis da natureza, e isso provoca a confusão do mediunismo com o espiritismo. Os materialistas não aceitam, e por não compreenderem a mediunidade, classificam-na como uma sugestão, neurose ou psicopatia. Mas não é, faz parte da natureza humana, e pelo fato de a ciência médica não pensar assim, é que os hospitais psiquiátricos estão com grande parte dos doentes do sistema nervoso simplesmente enclausurados, por serem perturbados por uma mediunidade cármica, doentes que sofrem uma possessão espiritual vingativa, muitas vezes recuperável, mas pela medicina espiritual, e que, tratados de outra forma, tornam-se sintomáticos das neuroses mediúnicas, esquizofrenia, epilepsia, etc. Os neurologistas precisam estudar melhor, pois o médium é muitas vezes um doente, em virtude de um fato entretanto natural, que é a existência do espírito perdido e ofendido, e da continuação da vida nas reencarnações e nos planos dimensionais espirituais, que vai além da morte biológica. Assim, já com a existência do primeiro espírito, existiu a sua vontade de se comunicar ou vingar. A moral de um indivíduo nada tem a ver com o seu grau de mediunidade atual, mas tem a ver com a futura, pois o futuro de cada um está no seu passado, do qual vem o sentimento atual de culpa, consciente ou inconsciente, gerando um trauma energético na aura e, neste, insinua-se o espírito obsessor.

Nero, a este propósito, foi médium vidente e clarividente excepcional, mas um médium cármico, obcecado por forças tenebrosas, que o conduziram às piores crueldades, como perseguidor dos Cristãos, assassino do filho de Cláudio, de sua própria mãe Agripina, da sua esposa Otávia, da amante Pompéia, etc. Era vidente e clarividente, mas inspirado pelas trevas, pois passou a ver e a ouvir os espíritos de seus cobradores, que estavam na sua

aura e isto o levou à loucura e, achando que nisso encontraria uma solução, ao suicídio. Isto demonstra a natureza humana que já era assim nos tempos dos antigos e dos pentecostais, e ainda, razão pela qual muitos dos considerados profetas e videntes bíblicos, já podiam ser portadores dos mesmos problemas.

O mesmo foi também o imperador romano Calígula, o perverso, e muitos outros da história, tiranos loucos e sanguinários, ao mesmo tempo que existiram muitos médiuns primorosos e religiosos. A mediunidade é simplesmente uma condição psicofísica, provocada por condições complexas, que permitem que um ou mais espíritos usem e abusem de um corpo físico de uma pessoa que, por alguma razão ou tipo de obrigação, lhes deve.

Espiritismo, entretanto, não é só isso, é filosofia e ciência, é acima de tudo pesquisa e serve em muitas das terapêuticas espirituais, pois o Brasil é um exemplo disso, pois há muitos médicos espirituais que operam no curandeirismo, que hoje se mistura com a codificação do trabalho de um grupo de pesquisas chamado Allan Kardec, representado pelo seu codificador, Léon Hippolyte Denizard Rivail, como um grande trabalho filosófico, que muitos acreditam, influenciado pelo Movimento espírita de 1848, das irmãs Kate e Margareth Fox, mas quantos o procuram para ajudar-se nos problemas que nem sabem que são cármicos e da aura.

Mas, é a reconfirmação da doutrina cristã, apesar das diferentes filosofias espirituais que atuam nos seus seguidores, onde ainda se discorda, com muitos que não entenderam direito o contexto que diz: “Espiritismo é generoso fermento vivo, que acelera o psiquismo humano e incita o homem a se libertar, quanto mais cedo possível, de sua animalidade. A mediunidade, como a queda d’água, pode nascer em qualquer parte. Não é patrimônio de um grupo exclusivo, nem privilégio de alguém. Desponta aqui e ali, adiante e acolá, guardando consigo revelações convincentes e possibilidades assombrosas. Contudo, para que se converta em manancial de auxílio perene, é imprescindível que a doutrina espírita lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos. Só então se erige em fonte contínua de ensinamentos e socorro, consolação e bênção. Estudemo-la, pois, sob as diretrizes Kardequianas que nos traçam seguro caminho para o Cristo de Deus (mas aqui leia-se da cruz), através da revivescência do Evangelho simples e puro, a fim de que a mediunidade e médiuns se coloquem, realmente, a serviço da sublimação espiritual”. (Emmanuel). Pois é clara a influência condicionante do sentimento da santidade católica que dirigiu a

vida do médium, ainda inspirado pela Lei do Amor canônica, da cruz e da sombra, desqualificando muitas das suas obras, que podiam ter um resultado educativo bem melhor.

A RELIGIÃO EXPERIMENTAL

É uma perda de tempo discutir as coisas espirituais que resguardam a nossa relação com Deus? Deus existe? Isto é fruto do pensamento, e esta é uma faculdade humana, e apesar deste não ter condições de pôr ou tirar nada, no que é e sempre foi, o ser humano contesta e o inteligente não pode aceitar a idéia de vir do nada para ir ao nada, pois isto não é racional e negaria a inteligência da criação. Entretanto, desde tempos imemoriais, há os mais e os menos evoluídos na escola da vida. Aqueles que somente vêem e consideram aquilo que tem valor sólido, visível e contábil, e os que a própria sensibilidade e inteligência lhes permite perceber como valores ocultos ou esotéricos; há ainda os condicionados e supersticiosos, pois os Católicos, por exemplo, acreditam ter nascido no pecado para viver na vergonha, preocupados com o Demônio, orando pela salvação, todos os dias na Igreja e duas vezes aos domingos, para ouvir aquilo que acreditam ser “a Palavra” martelada nos ouvidos. Onde até o pensamento é pecado, além do “crescei e multiplicai-vos”, os Católicos, aterrorizados pelo inferno, vivem com o terror do Diabo e desesperados pelo paraíso.

À sombra das suas Igrejas, sustentam o clero dos sacerdotes que lhes redimem os pecados em nome do Salvador, pagando os dízimos. Usam e abusam do próximo e acreditam na ressurreição da matéria, do pó, no final dos tempos, quando a Alma imortal se juntará a Deus ou será condenada ao inferno, pela danação eterna depois da morte; quando não seja um bom católico. Esta é uma religião feita para governar os homens, nascida do abuso que um imperador realizou na Itália, sobre a religião. Alterou a “Palavra do Cristo” e, na História Universal, isto já levou até um Estado à declaração de não haver Deus. Foi por decreto da Assembléia Legislativa, durante a revolução francesa em 1793. A repulsa do povo foi tão grande, contra os abusos desta Igreja, que a lei dela veio a ser calcada com os pés, as suas instituições abolidas, e o dia do repouso semanal, o batismo, a comunhão, foram proibidos, e anúncios afixados nos cemitérios declaravam ser a morte - um sono eterno.

A França caiu na perseguição civil e religiosa: Voltaire glorificava o mito da razão. Meio século antes, Luis XV dizia: - “Depois de mim, o

dilúvio”. Mas, enfim, já no século XIX, grandes mudanças ocorreram: os homens compenetraram-se da necessidade de serem mais realistas, pois já havia muitos livros em circulação e através da “Terceira Revelação”, os homens descobriram os fatos espíritas. Este livro mediúnicos é conhecido no Brasil de hoje com o título “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”. Foi editado em Avinhão, na França, em 1835. Foi queimado depois pela intolerância dos padres, mas deu início a uma nova visão do Cristianismo.

A reação dos padres reduziu a cinzas esta primeira edição do livro. Desta nova versão, porém, surgia a recolocação das máximas de Jesus, em concordância com o Espiritismo, que o Mestre declarava ter praticado em Jerusalém. Criou-se aí um grupo de pesquisadores chamado de Allan Kardec, encabeçado por um cientista e educador: Léon Hippolyte Denizard Rivail. E foi em Avinhão que Allan Kardec, em 1857, publicava a doutrina dos Espíritos do filósofo grego Sócrates, de cinco séculos a C. , e a reação da Igreja foi a mesma: reduziu a cinzas boa parte desta edição. Allan Kardec preparou uma outra obra, porém canônica, com aderência ao Velho e Novo Testamento, participação e instruções espirituais de santos e comentários, em concordância com o Espiritismo em diversas circunstâncias da vida, conforme as máximas de Cristo e o resumo da doutrina dos Espíritos de Sócrates, e contextos de “A vida de Jesus, por Renan”, nos cita Kardec, e em 1864, editava-se em Avinhão novamente, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Nascia nisso um novo contexto religioso: o experimental, que não fazia exigência de unicidade ideológica, facultando a participação livre tanto ao Católico como ao Evangélico ou qualquer um, porque já era um caminho para a verdade. Devido aos tempos, ficava provado que não podia ser feito mais de que isso.

Esta variação sustentava ainda a caridade, um pilar da Igreja, assim, expandiu-se rapidamente e atingiu quase um milhão de adeptos só na França, quando foi barrada com o estigma da Igreja, determinado pelo ato de fé de Barcelona. Na França, o contexto experimental terminou assim toda sua movimentação, até o final do século XVIII. O livro “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO”, foi reeditado em Avinhão, em 1876, doze anos depois da edição do Evangelho Kardecista. Mas a reação da Igreja, ainda uma vez, foi a mesma, queimaram o livro novamente.

Foi na sociedade de Buenos Aires, onde um exemplar deste livro chegou, que nasceu a esperança que disso tudo proviesse a pureza do primitivo ensino Crístico, pois uma Instituição Cristã livre, providenciou para que o livro fosse traduzido e reeditado na França,

na Itália, na Espanha e Portugal, e no Brasil chegou em 1909, onde foi reeditado, em português, só em 1948, porque a vinda ao Brasil do Evangelho de Kardec, trazido pelo imigrante, já havia deitado raízes entre o Espiritismo brasileiro como se fosse “A REVELAÇÃO”. Este espiritismo, isento da unicidade ideológica, pelas óbvias razões européias do seu tempo, foi recebendo influências do africanismo, orientalismo e do catolicismo, em que se formaram novos contextos. Espíritas Kardecistas: “Nascidos com o pecado, para viver na vergonha, preocupados pelo Carma, orando pelo perdão e salvação, sempre no Centro, para ouvir a Palavra martelada nos ouvidos.....” Nasceu o Espiritismo “canônico”, pois até Oxalá é memorizado como o Jesus da Igreja Católica.

Entretanto o Espiritismo não é uma religião, pois se fosse, não se apoiaria no catolicismo. Apóia-se no mediunismo e, como consequência natural da vida, os médiuns são atuados do seu passado como consequência da moral que vem do Catolicismo. “Pelo abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião”, quando foi facultado ao padre o perdão dos pecados, que o coitado nunca pôde perdoar, e o comércio das indulgências, que também nunca serviram a nada, mas só espiritualmente, criaram esta falsa moral. Podia ser religião, se os espíritas tivessem entendido esta diferença, pois somente quando se apóia na liturgia metafísica do “Legado” do Cristão, da mesma forma em que se apóia na espiritualidade mais antiga, forma a universalidade, em que a vida biológica se torna um capítulo de uma vida maior do Espírito: - Deviam pregar também, que amando a Deus acima de tudo, se Lhe reconhece o predomínio das leis universais que regem a Criação, que nunca iria Se misturar com um filho homem, porque o Filho de Deus representa o amor de Deus, que já está envolvido e misturado com todas as criaturas do Universo, que, porém, vem a ser subordinado às leis de causa e efeito metafísicas, pela sua evolução.

Mas não souberam e o seu aprimoramento veio na Litáurica, que vem a ligar-se novamente àquele Cristianismo que Constantino não podia permitir que se difundisse no seu reino, porque a prática romana era de conquista e não dirigida pela intenção de portar o progresso. Visava a espoliação das terras e a exploração das gentes conquistadas, e a lei do amor, nisso, certamente não teria ajudado. Além disso, para satisfazer a sua ambição, precisava estender o seu poder para que chegasse até ao céu e ainda mais se possível. Na sua visão, em sonho Constantino viu a cruz de Baal e na sua mediação, veio a propô-la novamente e não teve nenhum escrúpulo

em solapar a fé destas pessoas, que certamente, aos seus olhos, nem valia a pena considerar. A sua intenção era formar uma ideologia que surpreendesse a ingenuidade dos povos primitivos, que pretendia controlar com uma casta sacerdotal que fosse manter a ordem nestes povos, pelo temor a Deus. O resto não lhe interessava, pois ele era um pagão e acreditava na glória e no poder temporal. Daí é que, acompanhado pelos seus partidários fanáticos e cortesãos sedentos de poder, atropelou a “Palavra”, e fez disso tudo uma congregação utilitarista, baseada em conceitos principalmente levianos, pois praticamente se elevava o clero para mediar os pecados, que já punia legalmente quem não acreditasse neles, e ainda, criaram parâmetros de aparência iguais aos dos pagãos: dispersaram os pesos metafísicos da doutrina milenária e realizaram um exército de clérigos caçadores de contribuições, dízimos, todo tipo de subornos e explorações e os chamaram de padres. Instrumentalizaram a caridade pública, pela glória do império, desta Igreja e das castas que a dominavam.

Solaparam de todos a boa fé e a Cruz, que já foi o instrumento de morte, que Jesus banhou com o Seu sangue, veio a transformar-se no algoz da humanidade, e muitos deles a enlamearam e milhões a ensangüentaram, nos seus martírios. Em 1675 anos de catolicismo houve muito abuso, e neste atraso espiritual aonde a humanidade foi parar? A grande maioria foi se perder nas dimensões do mundo Astral, das auras e sub-astrais, e muitos foram pelos abismos do Umbral, em que veio a criar-se uma grande população, e onde há a dimensão dos primários como os católicos, dos evangélicos, dos espíritas e da Umbanda. Pois o espiritismo veio a ser fascinado foi influenciado por esses mundos tristes, de onde ninguém sai para melhorar, senão pela reencarnação segundo a lei das conseqüências, porque já de princípio todos eles não observaram o Primeiro Mandamento Mosaico, que há três mil e quinhentos anos diz: - “não terás outros deuses diante de Mim”. Em princípio adoraram o deus da igreja ou do centro, que não é Aquele da vida aí dito. Ao deus da igreja fazem cultos profanos e oferendas de sacrifícios, e nos centros cultuam os espíritos chamados de mentores, mas onde Deus é mais ou menos ignorado, porém Ele também não precisa de nada disso, porque os seus sacrifícios já são aqueles que a própria vida lhe impõe, pois é somente assim que essas pessoas crescem como espíritos.

Jesus disse a propósito “Eu não vim para reformar a lei, mas para dar-lhe continuação. E disse que não havia necessidade de rezar no templo ou na sinagoga, porque o Deus da vida está junto com a vida, e há vida em

todo lugar onde a gente vive. Continua o mesmo Mandamento dizendo – “não farás para ti imagens do que está nos céus, na Terra, ou nas águas debaixo da Terra”, e daí novamente? Vão fazer o quê de todos os santinhos que durante todo este tempo entupiram os altares das suas casas? Pois não é mais uma infração? E novamente diz: “Não as adorarás e não lhes farás cultos soberanos, porque Eu sou Deus zeloso, que persigo aqueles que Me aborrecem até a quarta ou quinta reencarnação e faço milagres, em milhares naqueles que Me amam e guardam os Meus Mandamentos”. E se encaixam, nisso, as Ave-Marias, as romarias, e a observância dos dias das festas da igreja? E os cultos soberanos da igreja, com o canibalismo da Eucaristia que muitos ainda praticam? Este é o meu corpo e o meu sangue, o que é? Que inclusive os espíritas nunca enfrentaram, mas sempre ostentaram e deram continuidade a estas práticas, pois é comum misturar nas suas sessões o catecismo com o kardecismo e as Ave-Marias com Pai-Nosso.

E os evangélicos modernos, inclusive, cresceram aprendendo dos espíritas, quando com os seus Exus mascarados de zorros, seguem os que lá se filiam e pagam dízimos, para “protegê-los”, pois, exorcizando-os, afastam simplesmente dessa forma muitos dos seus antepassados dessas casas. Pois estes nada mais são do que os mesmos meios que os espíritas usam quando recorrem aos seus guias, que agem como os truncudos tranca ruas bem conhecidos na Umbanda. Muitos pastores são e já foram médiuns de centros, que antes operando nesse espiritismo aprenderam o que sabem. Agora só alcançaram um novo status, mas dirigem os mesmos Exus para proteger os seus fiéis. Pois os médiuns dos centros espíritas são todos atuados e influenciados pelos cobradores, que são Exus e lhes surgem dos seus passados, das dimensões das auras. Muitos ainda são aqueles antigos sacerdotes e pastores, que, espiritualmente, não foram a lugar nenhum, mas que nisso atuam por acharem que podem continuar a dominar os outros como faziam em vida.

Por que não conferem no livro “Libertação” de André Luiz psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier? E não há só esse, pois no meio das historinhas espíritas e amenas do depois da vida, também há obras sérias nesta literatura, que afinal deveria preparar as pessoas para este tipo de argumentos, que um dia deveriam vir à tona para esclarecer toda essa situação.

Esta confusão toda do mundo é o resultado “visível” deste “abuso espiritual que o homem praticou sobre a religião”. O “invisível” é que há bilhões dessas vítimas perdidas conhecidas como

Exus nos planos transcendentais, pois, por causa da difusão de milhões de Bíblias derivadas deste “abuso”, criaram-se estes espíritos isentos de conhecimentos espirituais, que serviram de base para o nascimento de congregações realizadas nos moldes destes contextos exploradores, que vêm perpetrando os mesmos abusos. Sob este aspecto, esta humanidade evoluiu na leviandade, que é o resultado do egocentrismo do indivíduo ligado à única vida que veio a conhecer, sem bases de referências nos conhecimentos espirituais que mantém até depois de morto.

Se o homem não acredita nos valores espirituais da vida, que continua sempre até evoluir e sair da faixa da terra para passar a outras etapas de vivência e que, indo a reencarnar, vai encontrar sempre as conseqüências daquilo que realizou na sua última vida, qual vai ser a sua moral? Se não acredita que vai sofrer por tudo o que fez de errado e pelos abusos cometidos contra o seu próximo, contra a Natureza e as leis de Deus - que proveito vai fazer da vida? Se não acredita que a vida não é um acaso, mas é regulada pelas leis cósmicas das conseqüências, perfeitas, universais - que moral vai ter? Vai fazer o quê, para o progresso da sociedade humana? Vai fazer para o seu bolso, só subordinado à justiça da morte que o espolia deste proveito. Vai precisar de provas maiores para justificar o seu atraso, se não considera justamente este fato?

Para isso é que veio a Religião experimental, para que o homem se preparasse, se libertasse dos grilhões do carma, melhorasse as passagens da vida, para melhorar o futuro espiritual. Os conhecimentos que esta trazia, provaram a continuação da vida e a prova cármica, mediúnica. Mas muitos não compreenderam e se mantiveram ligados às crenças atávicas. Não conseguiram superar o primeiro desafio. Mas acontece que acreditando, ou não, estas leis não mudam. Por esta razão veio a Litáurica, para demonstrar estas interferências e o atraso que este desconhecimento provoca nas reencarnações, que são sempre mais penalizadas e progressivas, até o desequilíbrio áurico, mediúnico, em que as faltas da observância básica, que o homem desconhece, vêm a enxergar-se nas fotografias da sua aura eletrônica.

A maioria das pessoas que hoje se consideram normais não respeitam ninguém, e não sabem viver com os outros sem aproveitar-se deles de alguma forma. Não pensam que a vida é uma passagem rápida e quando menos se aperceba, já estão indo de volta para começar tudo novamente, e sofrendo as conseqüências dos abusos cometidos precedentemente. E muitos são encostados ou acompanhados pelos Espíritos embrionais dos

seu antepassados e ancestrais, que, passados nas simples dimensões das auras, os acompanham de perto, e muitas vezes, apoiando-se neles, por causa de estarem totalmente perdidos.

Quem não evolui espiritualmente em vida, começa a sofrer estas conseqüências no momento em que encerra os olhos para a vida. Começa daí a vagar, sem passar a nível nenhum. Daí vem a poluir simplesmente este mundo e por culpa de seu atraso e ignorância, através dos espaços áuricos de muitos encarnados se encosta, simplesmente para receber as induções da vida.

A REENCARNAÇÃO

A regressão a vidas passadas já começa a ser conhecida. Há muita gente que já sabe do que se trata quando se fala disso, e há livros sobre a matéria. Há quem faz regressão e quem já fez estas experiências. Vendo-se ora homem, ora mulher, numa época bem remota e outras vezes menos, com histórias de experiências diferentes se desenrolando, em que se observa sempre o trabalho do processamento do próprio carma através das vidas sucessivas, acertando e abrindo dívidas. Na Litáurica temos desses casos contados em regressões de situações revividas por pessoas que vão lá para os seus tratamentos. Especificamente não se faz isso, mas as pessoas que vão lá para tratar dos seus distúrbios, vivem situações extra-sensoriais nas quais fenômenos podem acontecer, pois estas lembranças, temporariamente esquecidas, estão na mente da pessoa e podem ser lembradas em determinados momentos e condições. Nisso há vários casos que viemos a conhecer, como: - de uma senhora negra, que no decurso da sessão, estando em transe, reviveu um momento de uma outra vida, onde se viu morando num bonito casarão, subindo uma escada acompanhada de sua irmã, quando sua mãe estava discutindo com alguém na sala de baixo. Há relação nisso com os fatos do tratamento, que não vem ao caso contar, mas são fatos curiosos que ela veio a contar depois: - que a mãe dela não era a sua mãe de agora, que não conhecia ninguém que pudesse ser aquela sua irmã e que ela era rica e da raça branca. Isto dá uma idéia de como age a situação cármica no renascimento, pois não é dito que a cor seja uma discriminação, porém às vezes é, e se liga a toda uma nova condição social.

Uma outra pessoa também em tratamento, quando tinha dezessete anos queria ser militar de carreira. Mas não foi aceita por ser epiléptica, pois começou a ser tratada disso pela psiquiatria, no fim da sua adolescência.

Depois de 29 anos, em que estava sendo medicada com doses sempre crescentes de remédios, encontrou a fotografia da aura e veio no tratamento litúrico. No decurso das sessões, começou a ter vivências de várias experiências e algumas de vidas passadas. Descobriu-se nisso a sua origem cármica, pois tratava-se da reencarnação de um oficial nazista que trabalhava nos campos de extermínio dos hebreus, e a sua epilepsia era causada por muitos espíritos vingadores, que quando as condições eram favoráveis, perdendo o efeito da medicação e abaixando a sua vibração, o atacavam em grupos, quando ele tinha os seus ataques e caía no chão totalmente inconsciente, pois indo em muitos de uma vez só, não havia como a sua aura suportar toda aquela pressão. Nisso ele se viu vestido com a divisa de nazista mais de uma vez, e falou com a sua esposa atual, contando onde morou, nome, filhos, etc.

Foi uma regressão que se passou em sua casa, no período em que vinha às sessões de tratamento. Numa outra vez viveu o momento da sua morte, quando parece que faleceu num acidente de avião. Em outra situação, se viu na sala onde foi exterminada a família Romanof, onde o último Czar da Rússia morreu na sua frente baleado, num certo local de acordo com o que se sabe da história. Viveu lá também depois o momento da sua morte, quando muito ferido se sentiu liberto e depois mais nada. Mas tudo isso nos permitiu fazer umas contas, com as quais chegamos a um tempo de um ano e pouco entre uma e outra reencarnação.

Um outro caso é de uma pessoa que tinha 30 anos de idade e que, fazendo um tipo de regressão, se viu baleada na cabeça e jogada num lago, onde morreu afogada. Este particular lhe criou problemas ao renascer, pois era uma jornalista brasileira que foi morta assim no golpe dos militares do Brasil de 1964, e renasceu com fobias e um certo bloqueio espiritual que a impedia de lavar os cabelos e a sua cabeça.

Há outros casos de jovens que morreram na guerra do Vietnã e hoje estão aqui continuando as suas histórias, com um pequeno intervalo entre as duas vidas. E muitos que estão perdidos espiritualmente, que atuam nas auras e vão atrás dos vivos e dos seus entes, lhes criando toda uma série de problemas mediúnicos. Pois se vê nisso uma grande variedade de situações, mas a reencarnação tem assim sempre maiores evidências. Onde a pessoa nasce, cresce e processa a sua vida até o desencarno. Depois se vê livre do corpo e numa grande paz. Depois de um tempo, que não sabe quantificar, volta a ver-se em outras partes a serem vividas. Mas quantos não encontram ninguém e nenhum tipo de socorro? Mais para a frente há um caso que conta a história do ébrio, mas há muitos desses, que são

tratados e provados pelos milhares de casos que hoje se fotografam nas auras.

E há livros mediúnicos do espiritismo, que além de nos contar estas histórias, ainda nos falam de lugares amenos, onde o espírito desencarnado aguarda a reencarnação, acompanhando, de longe, o desenvolver-se das vidas dos que ficaram aqui, e outros que nos falam de lugares sombrios, assim se observa que há muitas dimensões do mesmo Astral, que correspondem ainda às dimensões das auras e dos espíritos em processos de evolução.

Ainda há religiões que não contemplam a reencarnação, mas há até casos de crianças que falam línguas estrangeiras e outras que sabem coisas que era impossível conhecerem nesta vida. Além das que carregam capacidades de gerar fatos inexplicáveis a sua volta, de forma que, acreditando ou não, fica cada vez mais difícil justificar estes fatos, a não ser através do fato reencarnatório.

Mas contemplando estes fatos já incontestáveis, é preciso considerar a continuação das histórias das relações entre as pessoas, e considerar que todos renascem com talentos ou capacidades ou minorações, que lhes vêm das conseqüências dos fatos das vidas passadas. Pois ninguém vive o acaso, todos têm uma aura celular, que está ligada aos centros nervosos que comandam o físico e ao sistema talâmico cerebral, que recebendo a sua programação vital, mostra que está ligada a uma central complexa, mas existente, que do astral o atinge individualmente. Pois com a realização do telefone celular, de bolso, podemos compreender que, se é suficiente discar um número para falar conosco, podemos entender também que um comando emitido na nossa frequência áurica, tão única quanto a nossa impressão digital, pode nos acompanhar, e, no decurso das nossas existências, regular a nossa vida e os seus capítulos sucessivos. Nisso há necessidade de aceitar estas situações, reagindo do modo certo a elas, para corrigi-las e equilibrá-las, só para não prejudicar-se. Aprenderemos assim que a vida é eterna, e que nas reencarnações só passamos para fases diferentes, num processo sem fim. Mas não é exato pensar assim porque, apesar de voltarmos aqui tantas e quantas vezes forem necessárias para a nossa evolução, há uma evolução, pois não haveria necessidade de ter histórias, se não houvesse uma evolução individual delas, inclusive há necessidade de evoluir. Por quê ? Da mesma forma que as pessoas não podem ir para uma mesma escola para sempre, sem progredir do primeiro grau, não podem reencarnar sempre sem evoluir.

Mas há quem não evolui e nem pensa nisso, mas em função desta postura se degrada espiritualmente, pois quantos há que não reencarnam? E quantos que reencarnam a curto prazo e que já voltam carregando os problemas físicos, porque saíram da vida anterior violentamente e no plano astral não ficaram o tempo suficiente para receber um mínimo de tratamento ou cura? Muitos. Há uma grande confusão nisso, há histórias que confundem. Mas nisso a Litúrica também tem experiências, que demonstram que muitos voltam a reencarnar no intervalo de um ano a ano e meio. Especialmente os envolvidos em conflitos e guerras, perseguições políticas, ou certas situações de violência, etc. E nisso quero referir-me ainda aos que fazem espiritismo: - abrem a sua sessão e os espíritos se manifestam, mas esses espíritos estavam onde? Evidentemente aí mesmo. Simplesmente em volta e na mesma dimensão das suas auras. Quando estes médiuns fazem uma fotografia da aura, inclusive, essa fotografia lhes revela que já estão em suas auras, pois estas energias, que estão neles e ainda em volta deles, já influenciam as suas vidas, porque estão aí por alguma sorte de direito anterior, e também porque as suas auras estão nas suas mesmas dimensões vibratórias.

Este é o problema dos médiuns, pois esta energia está neles em números e quantidade, e atua a ponto de que precisam trabalhar nisso. Porque, de outra forma, surge o problema de procurar alternativas - no analista, no neurologista, ou na palestra ioga, no carisma, mas sempre com problemas, tomam remédios e vivem mal. O Centro Espírita os ajuda quando lhes permite esta sua prática, que não leva a lugar algum, mas nisso o médium se equilibra.

E quantos médiuns há ? Diz-se que todos são médiuns e é quase exato, por quê? Porque há uma pequena parte que está bem, mas a maioria não está, e isso faz a diferença. A mediunidade é normalmente cármica e chega automaticamente a um ponto evolutivo, em que a pessoa passa a viver mediunicamente. Isto significa que estando fortemente atuada, empresta somente o corpo aos espíritos que estagnam nela, pois se não vai para a frente, todos ficam na mesma sintonia. Causa ? Do “abuso que o homem cometeu sobre a religião na Itália, que a Litúrica nasceu para corrigir”.

Mas estamos falando de vida além da vida, da sobra de alguma coisa como lembrança, sentimentos, cobranças, pois só falta a matéria nisso. Esta evidentemente foi neutralizada de alguma forma e faz parte daquele ditado - “se da terra veio a ela volta”, onde tudo se refaz, mas o espírito que porta a dor da alma está aí, vivo, e traz a continuidade da relação em

volta da gente, ou penetra nas pessoas através das suas auras. Porque há esta continuação das histórias que hoje vêm a provar-se e quantificar-se. Assim através dessas fotografias da aura, surgem provas inquestionáveis e aí? Prova-se que a religião era o Cristianismo e o abuso foi o Catolicismo. Viu a história neste mesmo livro ? É isso.

Pois continuavam vindo almas novas nesta colônia de expiações e provas e ninguém saía para lugar nenhum, porque a inobservância ao primeiro mandamento já os impedia, e porque todas as religiões que nasceram da “Bíblia das verdades virgilianas de Constantino”, são pagãs, e foram definitivamente revogadas e isto as pessoas não aceitam. Mas os seus espíritos, desta nossa mesma dimensão não saem, e condicionados a isso, aumentam sempre mais em número, a ponto de misturar-se com os vivos no maior desespero. E voltam a reencarnar rapidamente nos quatro cantos do planeta, fora aqueles que não encontram lugar e ficam nos outros ou nas dimensões astrais. Há dimensões acima das da matéria? Certamente que sim e muitas, Jesus não disse? “há muitas moradas na casa de Meu Pai”, mas para alcançá-las é tarde para muita gente. Nestas considerações há necessidade de pensar melhor sobre muita coisa. Pois não dizem que temos progresso?

Mas o que é este progresso, quando no reverso dele se enxergam estas situações que ninguém quer entender e corrigir? De outro lado, que tipo de sociedade produziu esta religião? Alguns vão de avião e de carrão, vivem com toda comodidade e outros, andando a pé e de chinelo de dedo arreventado e passando fome. Há sociedades ricas e outras muito pobres, mas não deveria existir quem tem muitas terras que até não usam bem, e outros milhões sem nada neste mundo.

Que diferenças há entre estas pessoas? Não têm todos as mesmas condições básicas em comum? Todos respiram, nasceram no mesmo planeta, têm as mesmas origens e composições, adoecem, e podemos ver os que têm planos de saúde e outros que morrem por falta de mínimas condições de assistência médica. Não podem existir luxuosas moradias ao lado de bairros sem saneamento básico, e infra-estruturas humanas. Pois tudo isso já é carma que gera carma, e o resultado de tudo isso é a sua conseqüência que não está só no Brasil, pois me refiro ao planeta que chamamos de Terra; veja-se Albânia, Bósnia, Zaire, Angola, Somália, Quênia, Eritréia, Etiópia, etc., com a fome e a miséria, onde voltam a nascer rapidamente muitos moradores dos países mais privilegiados, que ainda hoje nem estão aí com isso, investindo em pesquisas do DNA e coisas assim.

E ainda, crianças bem confortáveis em escolas particulares e outras, nas ruas, dos mundos menos privilegiados, que não vão à escola e cheiram cola para apaziguar a fome, ou catam o seu alimento no lixo e, para diminuir a fome, há até a nova profissão dos catadores do lixo. Assim como aquelas que vi recentemente na televisão, crianças que comem aquilo que acham no chão e vivem nisso, e numa destas localidades da África, catando grãos de arroz no meio da terra e comendo-os crus aí mesmo.

Quantas coisas erradas há nisso? Primeiro, é que com a reencarnação e a continuação das conseqüências de nossas ações, não sabemos onde iremos renascer e nesta falta de consciência demonstrada, quem sabe? Há necessidade de considerar bem isso, junto ao fato de que há muitos bilhões que não irão mais reencarnar aqui, pois as possibilidades são sempre menores para os que não tiram proveito certo do fator evolutivo.

Segundo, é que nesta falta de consciência e de uma religião verdadeira e ninguém evoluindo, a única maneira que muitos têm, para “sentir a vida” das suas lembranças, é a mediúncia das auras. Por isso há tantos médiuns e tantas manifestações nos cultos de todos os lados, porque estas entidades que têm dificuldades em reencarnar os usam, pois são muitos que simplesmente usam um único mesmo corpo, em que, em momentos alternados, o médium cumpre os desejos materiais dos seus credores cármicos que penetram em suas auras.

Terceiro - necessariamente as diferenças sociais aumentarão sempre mais se não se começar a usar o bom senso. E estas diferenças geram ódios, ressentimentos e amarguras, todas coisas bem primitivas, que degeneram e querendo avaliar melhor, é só olhar o mundo em volta, vendo as fatalidades dos acidentes aumentando, as misérias humanas, a poluição, a difusão do tóxicos, as agressões à Natureza, doenças, AIDS, câncer, doenças coronárias, diabetes, leucemia, septicemia e quantas coisas mais bem ruins.

E daqui a pouco começarão fatos de maior alcance, pois já estamos em tempos do Juízo Universal! De agora em diante o planeta é de “Regeneração”, o que significa que não será mais permitido reencarnar nas antigas condições, pois aqueles que não sabem fazer bom proveito espiritual das suas experiências de vidas serão retirados, regredidos e reimplantados na base da escala primordial. Ao final das suas vidas, ao invés de renascer aqui e denegrir o ambiente e a vida do planeta, muitos serão regenerados.

A América Latina deve ver isso como a conseqüência de aceitar o óbvio, pois se continuar nesta ignorância da exploração, incredulidade e do

orgulho das paixões religiosas, no fanatismo e corrupção, em que a falta da verdadeira moral é o que já vimos nas suas conseqüências reencarnatórias, se praticarão as perseguições dos fatos da vida, dos que em vida foram pisados, enganados, amargurados, sendo que serão todos substituídos.

PASSE MAGNÉTICO

A partir da fotografia da ponta de um dedo da mão, realizada na máquina fotográfica Kirlian, temos a fotografia da aura. Nela, podemos avaliar as condições desse campo energético de uma pessoa. Um campo que acompanha a vida da pessoa e que define quando ela morre, mas que não muda com as estações da vida, senão quando pode começar a mudar de um ponto qualquer em diante. Pois a certo ponto, e quando tudo está bem, pode acontecer uma mudança imponderável. A partir de qualquer idade, uma pessoa pode ter a sua vida alterada em conseqüência de uma energia intrusa, que pode penetrar e ser detectada na sua aura. E há determinadas condições que podem fazer com que uma pessoa já, ao nascer, traga cicatrizes, aberturas da aura ou estranhas energias nela. O conceito analítico dessa fotografia, se compara para uma pessoa como um todo, como uma análise da sua parte metafísica, que lhe contempla uma energia que não pode ser vista de outra forma a não ser por esta fotografia. Pois trata-se de uma energia intermitente e pulsante, que num tempo mínimo, determinado automaticamente pela máquina, forma uma figura, pois a parte do dedo que se pressiona na película, fica submetida a uma irradiação de uma freqüência eletrônica transmitida de uma placa abaixo, que ilumina o seu campo numa câmara escura. Nisso se atrai, como que o chupar dos condutores terminais que conduzem a energia Yin e Yang à ponta desse dedo, um certo volume que se forma nesse tempo específico. Daí vindo a gerar-se uma figura que, quando revelada e aumentada num processo de estampa fotográfica de 8x12 cm., forma a imagem áurica.

Considerando-a na metodologia da sua interpretação, podemos observar o equilíbrio das energias, a sua harmonia, a sua exata distribuição. Pois temos aí uma amostra do campo energético que deve agasalhar uniformemente toda a epiderme da pessoa. Nisso existem sinais na base em que podem ser detectadas doenças físicas, pois todos os pontos da aura correspondem a pontos vitais. O conceito de avaliação dessa amostra é igual ao da análise do sangue, pois de uma gota tomada da ponta de um

dedo da mão, pode ser realizado o exame clínico de todo o sangue da pessoa. Da mesma forma, nessa fotografia temos uma amostra de todo o seu plasma etéreo. A partir daí porém, nós consideramos que a aura é um campo de energia vital, que ainda age como um órgão importante por si mesma, porque fica interposta entre a matéria física, a matéria cósmica e o plano astral. Recebe impulsos e os transmite de dentro para fora e de fora para dentro do corpo, ao mesmo tempo. Através das suas células, funciona como um telefone celular ligado ao ambiente externo, que chamaremos de cósmico como um todo, compreendendo as energias da luz, do ar, cromáticas das árvores e das cores naturais, etc., por onde recebe ainda do espaço o plano vivencial contínuo, como se fosse transmitido por um programa informal cruzado com aquele do seu ambiente. É daí que vem a sua harmonia, o seu equilíbrio, e quando não haja outras interferências, chamadas de casuais, o plano vital funcionará conforme programado.

Porém, fotografando esse campo, podem-se encontrar energias diferentes que pairam no seu exterior, ou outras misturadas às energias vitais da pessoa e, considerando a sua forma, tipo, cor, quantidade, pode-se determinar a proveniência e os problemas que elas podem comportar. Pois aí agem os cobradores espirituais, que do passado vêm para fazer as suas cobranças na lei de talião. Mas aí temos a visão de que muitas fotografias trazem energia externas, que somente pairam no exterior da aura, como sujeiras metafísicas que podem ser retiradas, pois qualquer energia estranha que paire na aura interfere com o seu bom funcionamento, refletindo conseqüências desarmonizadoras no equilíbrio da pessoa. Muitos não conhecem a importância de um passe magnético. Como muitos também não conhecem a existência de tudo isso, e outros ainda, não conhecem os problemas que um passe pode comportar, quando seja aplicado por uma pessoa que não tenha condições de aplicá-lo, fatos que podem ser tão prejudiciais para quem aplica quanto para quem recebe.

Anton Mesmer, considerado como o pai da hipnose, foi denunciado como impostor pela Academia Francesa de ciência por esta confusão, pois é verdade que o magnetismo dos passes, produz o crescimento das “enzimas naturais” da aura, como ele já havia anunciado dois séculos atrás. Mas hoje conhecemos também que todas as doenças podem ser contraídas ou espalhadas através de um passe magnético. Se ele for aplicado por um mau magnetizador a uma pessoa, que porte os vestígios dos seus problemas emocionais, na sua aura podem-se criar problemas. Pois aqui não se trata de problemas infecciosos materiais, mas problemas mediúnicos, pois todas

as possessões são espirituais e tramitam nas auras, e também a “Ciência da cura espiritual”, um livro de Ramacharaka, nos diz que todas as doenças podem ser contraídas através de um passe magnético, porque não deixam de ser doenças aquelas que provocam distúrbios na área da psique ou no físico ou emocional.

Hoje já temos provas de laboratório em universidades que estudam as enzimas, e pode-se determinar que há pessoas que podem limpar os campos áuricos, favorecendo o seu crescimento. Como há outros meios também, para descarregar as energias superficiais das auras, que podem ser nocivas às pessoas, pois andar descalços na terra ou na grama molhada, apoiar-se a uma árvore úmida é benéfico. Evidentemente, tomar banho de piscina faz bem porque ao sair da água, a pessoa molhada faz contato com a terra molhada ou com uma escada de aço ou uma calçada de pedra cravada na terra. Para entender bem este contexto deve-se considerar – para onde vão os que perdem a sua matéria grossa que vai para debaixo da terra, o que sobra do seu ser, que desencarna e morre? Num plano vibratório conforme o seu grau de evolução, que os deixa ainda com um certo grau de intensidade. E a sua aura vibra onde? No plano vibratório que corresponde a essa sua mesma evolução, e nisso ficará sozinha em virtude de bilhões, que já estão lá na mesma situação, que apoiando-se a sua, tentarão sempre aperceber alguma coisa da sua vida, pois, pairando na superfície da aura do ser encarnado, fazem isso. A aura passa a sensação da matéria fina que define a matéria grossa, pois passa somente para um outro estágio de vida, mas com todos os seus sentimentos e lembranças, inclusive ódios, paixões, etc. Este campo é conhecido como orgônico, em que as energias iguais se atraem, ao contrário das magnéticas, que só se atraem quando são contrárias. E aqueles que pensam que estão sozinhos, porque não enxergam ninguém à sua volta, estão bem enganados, pois um sem número dessas energias “vivas” rodeiam sempre o campo energético de cada um. Esta é exatamente a razão de ter milhões de doentes com distúrbios que os médicos não sabem curar, que se limitam a considerar como doenças imaginárias, pois não consideram este contexto aura, porque o ser humano é composto de um conjunto de peças de matéria grossa ativada por essa energia intermediária, que pode ser influenciada por outras.

Nisso se chocam várias culturas e crenças, e nisso impera o superficialismo, porque muitos falam sem provar nada, pois o conjunto humano se divide em 7 partes teóricas: átomico ou nirvânico, búdico, mental superior, astral, duplo etérico e corpo astral. Já os egípcios dividiam-no em:

Hati – fonte da vitalidade; Tet – corpo astral; Sahu – duplo do corpo físico; Xá – corpo físico. O fato atual, porém, nos traz a fotografia da aura, por onde podemos enxergar inteiros os contextos, que podem ser interpretados e provados pelos seus tratamentos, que na Litúrgica são realizados.

Onde se descobre assim que as pessoas devem cumprir os planos cármicos que lhes tocam, já que pelas suas auras recebem esta influência por programa derivado da sua preexistência, de onde já trazem o registro daquelas conseqüências, daquelas ações cometidas em prol ou contra o próximo e da natureza, da inobservância dos decretos postos nos Mandamentos mosaicos, e dos que ainda vieram a ser confirmados pelo Filho de Deus. Onde vem a descobrir-se ainda os agravamentos possessivos e mediúnicos, quando na conseqüência causa-efeito tenham-se cometido ofensas graves, pois nisso a aura leva larvas de vampirização mental ou orgânica. Nisso fica influenciado o campo mental superior pelas entidades ancestrais, e o inferior mental pelos dimensionais cármicos, que influenciam a fonte da vitalidade e o corpo astral. Onde o nirvânico, através do físico, é ligado ao primitivismo dos instintos do corpo material. Já no duplo etérico se alocam os compromissos a serem gerados, que geralmente atingem os campos vitais através dos gânglios da coluna, ou os cármicos mais graves, que implicam com o lado afetivo, influenciando a fala e a relação, na ativação do gânglio fonético da coluna, ou criando um bloqueio na veiculação da energia vital, logo abaixo desse gânglio, permitindo que a pessoa seja atingida nos órgãos vitais, alocados mais abaixo de lá.

Outra atuação parecida é aquela que, bem acima do cardíaco, abre, bloqueia e envolve o Plexo Solar, posicionado bem no meio do estômago. Os sofrimentos induzidos e anímicos que aí nascem pertencem aos vários estados de medo, como depressões, neuroses graves, e são transmitidos através do Plexo Solar, que atua ainda como “receptor”. Quando é irradiado pela energia odiosa do obsessor espiritual, pode levar aos dilemas religiosos, assim como ao suicídio ou homossexualismo. O Plexo Solar é o centro nervoso mais importante do sistema nervoso vegetativo, ao qual pertence o nervo vago, que assimila a impressão da matéria grosseira e ainda regula os processos vitais de que fazem parte as atividades respiratórias e digestivas, e as atividades do cérebro e glândulas.

O Plexo Solar, na aura, se localiza à frente da aorta, logo abaixo do diafragma. Esse é também o motivo de o ser humano sentir todas as reações anímicas, sejam de que espécie forem, primeiramente na região gástrica, no Plexo Solar! Os povos antigos conheciam a importante função desse

grande centro da rede nervosa. Mas não sabiam que também as energias espirituais da possessão podem ser recebidas através dos gânglios da coluna, por onde atingem novamente o nervo vago, e através desse o estômago, fígado, rins, intestino, cólon, bexiga, plexo básico e órgãos genitais. Pois a cadeia ganglionar pode ser influenciada do alto, a partir dos vasos do crânio do plexo coronário, ou do meio na altura do básico ou genético, ou ainda no plexo da Força Primária que vem da terra, no Kundalini.

As forças espirituais não devem, entretanto, ser confundidas com as cósmicas, pois enquanto essas estão presentes e vêm do ambiente, do meio vibratório da pessoa lhe vem as que pairam, e como as segundas vêm do espaço ou da Terra, as outras podem interpor-se nelas em pequenas quantidades e penetrando os centros de força, atuar através da aura eletrônica atingindo alguns dos pontos vitais, influenciando assim o organismo. Um passista pode fazer de ponte entre a terra e a superfície desses centros de força de alguém e com a intenção de limpá-los, arrastar essas energias do ponto de força para fora do campo da pessoa. Normalmente age na altura do diafragma, depois no Plexo Solar no meio do peito e ainda logo abaixo do estômago. Antes disso, num ato intencional, acumula a energia nestes pontos primeiro, e depois arrasta-a para fora. Faz isso três vezes para cada ponto, alternando as polaridades das mãos, começando de cima para baixo, primeiro começa com a esquerda em cima da direita, e depois repassa alternando a posição. Depois disso, considerando que as energias que fluem pelos centros de força descem sempre do alto, o passista coloca as mãos em concha acima da cabeça da pessoa, solicitando uma irradiação especial ativada através de um Pai-Nosso mental, que recita então enquanto alisa os centros de força precedentemente limpos, alastrando as mãos de cima para baixo, também três vezes.

Entretanto o passista não sabe como está a aura da pessoa na qual está aplicando o passe, e esta pessoa pode ser atuada de forma grave e aí é que está o perigo, pois a pessoa pode estar influenciada por várias entidades e estas podem, tanto atuar na aura da pessoa quanto naquela do passista e, ao mesmo tempo, ainda sobrar, permanecendo em parte na aura do passista para atuá-lo depois. A partir de que todas estas situações hoje podem ser fotografadas, é aconselhável que a pessoa que queira ser passista considere bem os riscos, e considere também que ter uma aura boa que se lhe constitua como uma boa defesa é básico, enquanto as auras devem ser vistas como se fossem vasos que devem conter energias para ser dispersadas e, para fazer isso, devem ser fechadas, para não receber energias estranhas nelas.

Numa análise superficial, muita gente anda com energias estranhas na aura, conseqüentemente anda com problemas mentais mediúnicos e não se quer ensinar aqui a técnica do passe, mas alertar sobre os problemas que as pessoas desinformadas podem encontrar nisso. A própria crença da continuação da vida, no depois da vida e da continuação da perseguição, enfrentando sempre as conseqüências daquilo que de errado foi feito ante à lei de talião, do olho por olho, deixa as pessoas indiferentes, pois a maioria dessas pessoas não acreditam mais em nada. E ainda há muitos pais que mandam os filhos aprender essa moral no catecismo, daí se esta situação já é herdada destas antigas crenças cegas aos contextos metafísicos e da aura, até onde este contexto se prova de forma evidente fotografado e tratado, a solução somente pode vir através do Juízo Final, e depois de um certo tempo nenhum destes infratores poderão mais voltar aqui.

AS CONFUSÕES

Muitas pessoas gostam de mostrar-se caridosas e participam das iniciativas para ajudar os menos favorecidos, os necessitados, mas não se incomodam em saber que já tiveram outras vidas, que participaram de outras histórias, quando tiveram outros pais, filhos, irmãos, amigos, pessoas que do mesmo modo, passaram à dimensão da vida, mas ainda não voltaram a renascer e, nas suas dimensões metafísicas, podem estar passando dificuldades.

Estas pessoas saem para fazer caridade aos que não conhecem, deixando no maior desespero aqueles que dependem espiritualmente unicamente delas. Há muitas pessoas assim, que se preocupam com os vivos, sem antes acertar suas situações prioritárias com os seus antepassados, que após enterrados são lembrados de vez em quando, sem maiores preocupações. Muitos, sentem presenças e sensações, como se perto deles, de vez em quando, estivessem os espíritos, de um ou outro dos seus falecidos, e não pensam que verdadeiramente possam estar aí, pedindo-lhes ajuda espiritual. Pensam nestes falecidos como boas pessoas, que certamente estarão bem porque sempre foram muito à missa e à igreja, fizeram muitos terços e romarias. Nem consideram que muitos desses podem não estar tão bem, e que estejam dependendo de sua ajuda.

As dimensões metafísicas são muitas e acolhem todos, e cada um

que morre vai lá, automaticamente para a sua dimensão. Este é um fato, mas lá quem ajudará? Pelo que a gente conhece, há muitos lugares em que não há ninguém que ajude ninguém, e aí há muitos que passam por grandes desilusões ao morrerem, pois passam a vida atrás das modalidades da vida tradicional, da matéria, do dinheiro, do sucesso, do reconhecimento para alcançar as comodidades da vida. Há até quem se preocupe com a holística, as dimensões astrais, as transmutações, o esoterismo, o misticismo, as mágicas, mas sempre com os pés bem plantados na terra, e que, ao morrerem, ficam literalmente perdidos, e muitos bastante surpreendidos. Muitas pessoas gostam de aparentar espiritualismo, mas na realidade são só ligados a uma religião que acham certa. A maioria não acredita na reencarnação e, pelo certo do momento, deixam de lado aquilo que consideram o incerto do amanhã.

As máfias religiosas trabalharam bem no passado, sempre se sustentaram sobre os chavões de que as religiões são todas boas, desde que haja fé, já que Deus é um só, e assim seguram os que as sustentam. Mas todas as religiões que nos seus ensinamentos não contemplem as regras morais, projetadas nas suas conseqüências sobre a reencarnação, são evidentemente especulações administradas por simples oportunistas. Hoje se provam os efeitos da lei causa/efeito, e que tudo tem retorno no futuro de cada um, onde a cada ação corresponde a sua reação, no bem e no mal, conforme sua intenção e ato da sua origem. E se prova a continuação das histórias nas reencarnações, e as reencarnações, através da regressão a vidas passadas, na psicanálise, e através da fotografia da aura, kirliangrafias. Assim é que, considerando as leis de segurança que salvaguardam o cidadão, para que não se machuque, onerando o Estado depois pela sua recuperação, haveria necessidade, por lei também, de impedir o exercício de religiões que se provam perigosas ao futuro bem estar das pessoas. Pois quantas amargam nos hospitais psiquiátricos e asilos, perseguidas pelas conseqüências dos erros cometidos, no passado, através das suas auras, quando, erroneamente, acreditaram em religiões que lhes prometeram aquilo que não era verdade.

Quando se considera respeitar o ponto de vista das pessoas sobre a liberdade ideológica, deverá se respeitar também quem não queira usar o cinto de segurança ao viajar num carro, pois o problema é o mesmo. Enquanto esta moral, que hoje é colocada acima das dúvidas, não for claramente explicada e claramente sustentada, as conseqüências levarão necessariamente a comportamentos levianos, que podem interferir com o bem estar da sociedade inteira. Neste sentido, haverá a necessidade de

realizar pesquisas. Entretanto é bom lembrar que, para corrigir o erro de avaliação da Igreja sobre a teoria de Galileu, foram necessários 359 anos, pois já havia astronautas no espaço e ainda a Igreja estava sustentando que a Terra era o centro do Universo, e que não girava em torno ao Sol. E foi somente 16 anos depois que Gagarin, astronauta Russo, realizou a primeira viagem do homem ao espaço, que ela foi encomendar uma investigação científica, realizada de 1980 até 1992, doze anos e meio, para descobrir que a Terra é redonda e gira em torno do Sol.

Somente depois desta confirmação é que Galileu foi absolvido da “maldita heresia”. O erro da igreja foi cometido pela inquisição, em 1663, e até a igreja pronunciar-se, havia astronautas viajando no espaço, com muitos católicos não acreditando nisso. A reencarnação é hoje comprovada pelas regressões a vidas passadas operadas em vários hospitais, por muitos profissionais da área médica. Enfim pela kirliangrafia na interpretação Litáurica, e a terapêutica Litáurica já foi testada no hospital psiquiátrico, podendo ser analisada pelos médicos. Foi aprovada, mas não adotada porque não combina com as ideologias dos médicos, dos enfermeiros, dos diretores, pois ninguém liga para o interesse do doente. O que interessa na sociedade atual é o dinheiro, e diante disso cai a liberdade ideológica em que ainda se considere herética a reencarnação, pois evidentemente há contra-sensos que hoje poderiam ser considerados melhor. Porém sem considerar as opiniões interessadas da Igreja, porque as pesquisas poderiam demorar mais dois mil anos.

Mas vamos considerar o momento em que a humanidade vive nos meados do ano dois mil: - há confusão nas religiões, trinta e cinco milhões de aidéticos, sem considerar os países asiáticos. Da Índia, não se conhece a estatística, mas sabemos que a sua população já superou um bilhão de pessoas, e que em torno de trezentos milhões desse povo vivem literalmente no meio da rua, em condições de absoluta pobreza e com falta de tudo.

O mundo de hoje vive esta confusão, porque muitos não entendem que a própria vida é a continuação de compromissos anteriores e cármicos. Pois quem não entende isso, especialmente neste tempo da Nova Era, vai jogar fora todo o esforço feito para estar aqui. Há muitos que não entendem todo o conceito, fazem terços, romarias, participam de cultos, mas não entendem que fazem parte de um contexto que se chama Criação, regido por estas regras que são iguais para todos e valem para todos, independentemente de cor, credo, ou condição social, em que hoje possam se encontrar, pois estas regras metafísicas valem para todos os seres humanos, qualquer que seja a sua raça.

Muitas pessoas vieram ocupar um lugar nas salas de tratamentos da Mesa Litúrica de Interlagos de São José. Já há jovens que se tornaram adultos lá, e descobriram, assim como os seus pais, que muitos dos seus antepassados dependiam exclusivamente deles para avançarem até o presente. Recentemente tratamos um menino de 7 anos, que mostrava através da sua fotografia problemas na aura. Não dormia bem, e meio travesso, tinha um comportamento diferenciado no seu dia-a-dia. Os pais, que também fizeram as suas fotografias e tratamentos, trouxeram junto o seu menino quando lá foram. Aos poucos, a criança se recuperou, pois os pais ajudaram nisso e o menino se tranqüilizou bem, mas depois surgiu um outro problema. Havia uma quadrilha de espíritos, que vinham incomodar a criança à noite, lhe apareciam e queriam saber onde ele tinha escondido a mala de dinheiro. Tratava-se de uma cobrança, pois queriam a sua parte do que tinham roubado de um banco junto com ele, evidentemente se referindo a uma vida anterior, quando teria sido um assaltante de bancos..... A mãe, que assistia o menino, conseguiu entender a situação. Para resolver, pôs o seu intermédio mediúnico, conseguiu assim propor uma solução, encaminhando-a através da Litúrica.

São os compromissos espirituais do passado, como desta criança, que não são tão incomuns e nascem dos desacertos das relações passadas. Que passando a dimensão da vida se transformam em mediúnicos, e que hoje são detectados, podendo ser fotografados e evidenciados como problemas na aura. E, numa análise bem superficial disso tudo, muita gente anda com estas energias estranhas na aura, que numa certa hora do dia ou da noite lhes vem à tona, gerando-lhes problemas mentais definidos como sendo mediúnicos, conseqüentes de diferenças vindas do passado. Pois a dimensão deste problema se demonstra também pela área médica, pois numa pesquisa da Organização Mundial de Saúde, chegou-se à conclusão de que há hoje pelo menos 500 milhões de pessoas afetadas por algum distúrbio mental, nessa área considerada. Nisso é preciso simplesmente considerar, que automaticamente vão relacionadas a mais, os milhões de desajustados nas suas auras, em que os números destes são ainda muito maiores. Pois já como referência parcial da Organização Pan-americana de Saúde, a incidência de problemas psiquiátricos no continente americano está entre 19% e 34% da população, indicando ainda que, só nos Estados Unidos, 30% dos leitos hospitalares são ocupados por pacientes esquizofrênicos.

“No Brasil, uma pesquisa feita no Rio de Janeiro mostrou que 35,5% dos habitantes da cidade apresentavam indícios de problemas

mentais; em todo o país, 25% da população apresenta algum indício de transtorno mental que demandaria atenção médica ou psiquiátrica. Os transtornos psiquiátricos já são a Quinta prioridade na área de saúde do país.” (<http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>) No Estado de São Paulo, segundo a estatística, as doenças mentais são a segunda causa de internações nos hospitais, atrás apenas das internações de parto. E a história continua repleta de estatísticas e números que denunciam os altos índices destas perturbações. E nisso há de somar-se os problemas das drogas, da violência e dos degenerativos, que quase sempre são de origem exclusivamente mediúnica.

Pois recentemente aconteceu um caso aqui, numa escola de São José dos Campos, onde uma professora, que já é Litáurica, relatou aquilo que pouco tempo atrás aconteceu: “a um menino da sua classe, na faixa de 12 anos, muito levado, um pequeno marginal indisciplinado, dos que já consumiam drogas e desrespeitam e roubam. Para corrigi-lo, a professora lhe disse a certa hora que se não melhorasse, podia lhe acontecer de acabar mal, pois numa hora ou outra poderia ficar envolvido numa ação de marginais e alguém dar-lhe um tiro. Ele respondeu: não se preocupe tia, porque se me matam, eu vou atrás de quem me matou”.

Pois o que isto significa é bastante claro, tratava-se de um menino mediúnico e incorporado, atuado por um espírito talvez de um outro ligado à violência, que já tenha sido marginal, que já matou e morreu, mas conhecendo que o espírito não morre, volta e atua nas auras dos desprovidos que lhes devem, e marginais, ou drogados, alcoolizados, etc. A mesma situação podia vir a acontecer ao menino da história anterior, porém a sua família soube como corrigir e antecipar, pois é Litáurica. Se não fosse assim, sem inserir na própria crença os contextos da continuação da vida e estas experiências, teriam provavelmente criado um outro futuro marginal. Pois só acreditando no depois da vida, da continuação e da perseguição, enfrentando sempre as conseqüências daquilo que de errado foi feito antes na lei de talião, no olho por olho, deixa as pessoas sãs, pois as pessoas se corrigem renascendo.

Hoje, porém, a maioria das pessoas não acredita mais no real, um pouco por causa das religiões erradas que praticam, outros pelos livros que lêem, que os extraviam lhes falando das maravilhosas paisagens do astral, dos mundos das violetas e do céu. Pois essas histórias do Além, são sempre todas mais ou menos influenciadas pelo que as pessoas gostariam que fosse. Entretanto a Litáurica nasceu para resolver o “problema existente”,

e este se mostra numa realidade pontilhada de histórias dessa natureza, que são sempre assombrosas e assustadoras. Gostaríamos que não fossem reais, porque também gostamos das histórias capazes de projetar os nossos sentimentos lá em cima, e pensar que os cientistas podem encontrar a cura ou a forma de prevenir todas as doenças e os males como a violência, o diabete, o mal de Alzheimer, o câncer, e os males do fígado e coração, etc..

Pois os Estados Unidos gastaram 25 bilhões de dólares para colocar o homem na Lua e 2,2 bilhões no projeto Genoma Humano, mas infelizmente o progresso verdadeiro do ser humano não se compra com este tipo de investimentos, e só começará a partir do momento em que se considere estas outras histórias, simples porém reais, que são aquelas que nos seguram no chão da nossa realidade, ligados ao nosso passado. E seguindo, por este rumo, poderá se tentar escapar, não querendo cada um ver a sua realidade, mas encontrará somente a sua solução definitiva no sepulcro, agora, já que é tempo do Juízo Final.

REGRESSO - METEMPSICOSE - DIJINS

O Espiritismo discorda da teoria da regressão do espírito porque reúne num só contexto toda a mediunidade. Qualifica tudo o que é médium na escala da paranormalidade de onde nasce a confusão, mas há diferenças e através da fotografia da aura, surgem condições para classificar essa mediunidade.

Há evidências fotografáveis, que provocam conseqüências mentais ou físicas, que influenciam o corpo vivo do atuado na sua aura, que se evidenciam na manifestação mediúnica do mesmo indivíduo, que o confundem.

Ao nó áurico se prendem os envolvidos na situação que é sempre cármica, e vem de longe, dos tempos passados, de onde uns vieram a reencarnar e os outros a cobrar soluções. Esta situação deverá ser resolvida pelo atuado, devendo este operar nesta única finalidade, e preocupar-se através da sua regeneração, meditação e orações, em desgrudar e encaminhar os cobradores para que, dando-se por satisfeitos, atinjam as condições reencarnatórias, ganhando assim a libertação.

Desta forma, quando o último cobrador sair, deixará a aura fragilizada, mas poderá ser-lhe recondicionada naturalmente. A tal fato corresponde, unicamente, o fim da mediunidade cármica.

Entretanto há muitos que não consideram a mediunidade assim e até se constituem em “falange” com os cobradores e exploram o fenômeno transcendental que a situação lhes apresenta. Em condições normais considero uma porcentagem muito pequena, em torno de 2% da população planetária que, tendo empatado o plano das reencarnações, possam evoluir como espíritos, livrando-se assim, do chamamento da matéria. É uma pequena porcentagem que poderia ser bem maior, se houvesse menos materialismo, mais espiritualismo, menos cultos das personalidades, menos incentivo ao sucesso material e ilusório, mais clareza das doutrinas, mas não há, e a porcentagem é pequena, e aí estão as razões pelas quais há poucos em condições de fazer parte da humanidade vindoura, que ainda será isenta das castas clericais. Esta nova humanidade será mais adiantada, porque nela haverá espíritos melhores, mais evoluídos, mais selecionados, porque muitos já serão descartados pelo Juízo, que está correndo. A continuação da moral religiosa será, no futuro, confiada ao homem comum. Porque esta sempre foi uma responsabilidade individual, pois cada um que respira para viver, deve também dar condições de respirar ao seu espírito. Cada um, que tenha perfeita consciência espiritual, sabe que abre uma dívida quando respira. No mínimo, para compensá-la, deve providenciar a continuação deste conhecimento aos outros, fazendo assim a sua parte, opera no humanismo. Pois já como simples consequência do fato, temos que a sua vida vem a ser possível pela colaboração dos outros elementos, também do seu próprio meio, que permitem que ele respire, se agasalhe, se alimente e evolua, já devendo portanto isso.

E é nesta consciência que nasce a nova religião, onde é o seu trabalho comunitário que lhe proporcionará avanço espiritual, pois esta é consciência de fazer parte de um contexto da Criação e não ser o dono dela. Esta é a base do conhecimento espiritual que falta hoje. Ou talvez deveria dizer que seja a consciência moral dos espíritas que falta, já que há muitos nesta terra, que deveriam ter maiores conhecimentos espirituais, pois ser espírita é mexer com espíritos, e daí ter provas e consciência da reencarnação e da continuação das histórias entre as pessoas. Nisso tudo se enxergam fatos, se tem evidências, por que não espalharam isso aos católicos desprovidos e aos crentes que não conhecem? Por que deixam progredir estas religiões, onde há só valores morais que ajudam ao governo do povo? Porque são inspirados pela luz da sombra, e assim muitos se perdem por falta de conhecimentos. Certamente, porém, deve-se considerar que muitos têm problemas cármicos que lhes provocam condições mediúnicas, por onde recebem a sua inspiração. Porém não consideram que esta lhes vem

do mundo das auras, dessas dimensões da sombra, inconscientemente acabam tornando-se veículos das mensagens canônicas, clericais, pois esta é a lei do amor da conveniência e da corrupção, e muito desta conta será apresentada aos espíritas, cuja preocupação maior é falar com os mortos que não têm nada a lhes dizer, senão condicioná-los a uma prática de mórbida fascinação.

Exploram de formas diferentes e de formas diferentes serão julgados, mas aí o Espírito do médium pode ser, e será regredido. (veja-se o livro *Libertação da literatura Espírita - De Francisco C. Xavier / André Luiz*)

Cito, como meu exemplo, a história de um médium vidente, claro audiente que eu conheço. Uma pessoa de aproximadamente 60 anos, um brasileiro. Os seus préstimos são bastante solicitados numa cidadezinha do interior mineiro onde mora. Já viajou pelo Brasil e pelo exterior, e por outras dimensões. Hoje vê e diz que conversa com a Nossa Senhora. Nasceu com sérias debilitações físicas, achavam que ele não ia viver até que a coisa pegou. Quando criança, a falta de sensibilidade e de equilíbrio quase o levaram a ser queimado vivo, numa estufa, por descuido médico.

Até os oito anos de idade não tinha sensações e era mantido num saco preso a um prego na parede de um quarto, tratado como um bichinho. Até hoje, tenta esconder com os cabelos uma larga cicatriz, que se criou onde a cabeça se apoiava no nó da corda que segurava o saco. Lembra-se só que um dia, quando não havia ninguém em casa, viu uma figura com um estranho macacão no vão da porta do quarto ainda fechada. - “Oi! Eu sou o teu protetor”, lhe falou. “Não pude vir antes, mas agora pode descer daí”. E o ajudou a sair do saco e ele andou, e falou.

A história deste médium começa quando a mãe quase morre de espanto, ao vê-lo, de repente, daquele novo jeito. Mas depois se descobre logo que é um sensitivo, que pode prever fatos e enxergar aquilo que os outros não vêem e ouvir aquilo que não escutam, etc. Passado um tempo, já o pai lhe explorava as suas faculdades premonitórias extra-sensoriais, e conheceu muita gente, de médiuns a trapaceiros, entre os quais podia ficar rico. E ficou. Cresceu, casou, teve um filho e comprou uma casa bonita, carro, até que um dia perdeu a memória e se perdeu no mundo.

Alguns anos depois volta a si, foi encontrado pela polícia quando andava como um andarilho, e descobriu que perdeu tudo, a casa foi vendida, a esposa foi embora com um outro e o filho não quer nem mais saber dele. Numa oportunidade, quando estava bastante pensativo, vê ao seu lado, num ônibus, o seu “Protetor” que não via há muito tempo - “Gostou?”, lhe perguntou. “Quer que te ajude? Então me escuta”.

E começa uma nova história. Inicialmente, foi morar debaixo de uma ponte e ficou lá bastante tempo até conseguir formar-se. Aí ele teve um sapo como amigo. Enfim consegue e começa o caminho pelo avesso, pois até lá tinha sido macumbeiro e cafetão. Foi preso e até tinha trabalhado com uma mãe de santo, como vidente, dando consultas, lia os tarôs, búzios etc. Foi assim também que tinha começado e ganho dinheiro, mas agora o seu Protetor lhe ditava as condições. Pois, além disso, a velha mãe de santo tinha morrido e lhe veio a aparecer como um bicho, e queria que ele fosse com ela, porque estava sozinha e tinha muito medo.

Vivia cheio de terror quando aceitou a vida de privações e sacrifícios que lhe tinha sido proposta. Devia começar tudo novamente e lhe era permitido ter só a roupa do corpo. Não podia possuir nada de seu. Além disso devia viver em casa de favor, em troca de serviços humildes, não podia receber compensações em dinheiro, nada. Devia cumprir longos tempos em jejum que lhe eram indicados, cumprir tarefas que lhe eram confiadas.

Durante 20 anos, passou nestas condições, em 50 casas e, neste período, procurou-me, ficando um tempo também na minha casa, quando depois fui levá-lo comigo à Itália. Antes de fechar a minha estadia lá, certo dia aconteceu que uma senhora vizinha manifestou um problema sério de saúde. Através de uma sessão mediúnica, um espírito de um médico se manifestou e nos aconselhou uma operação cirúrgica espiritual, que o Dr. Fritz e a sua equipe podiam fazer.

Eu não tinha experiência nisso ainda, mas pelo que havia ouvido a respeito no Brasil, estas eram feitas com facas de cozinha ou chaves de fenda, e eu não gostava nada da idéia. Mas me explicaram que não havia nada disso, pois a senhora ficaria na sua casa, onde devia só aprontar-se para dormir, depois de ter-se preparado conforme as instruções que lá passaram, sendo que iriam operá-la lá mesmo e assim sendo concordei. O problema era que os médicos da terra não queriam operar por causa da idade dela, pois diziam que esta operação iria debilitá-la demais e era perigosa, mas ela não estava bem.

Enfim a operação foi marcada para o dia seguinte, quando essa senhora devia deitar-se e aguardar, enquanto nós abríamos a sessão. Numa salinha atrás do escritório fazíamos isso, eu, minha mulher e o médium, nos preparamos em volta da mesa e o médium manifestou e, como sempre eu fazia, liguei o gravador. Através do médium veio uma manifestação que começou a falar coisas que não entendíamos, mas veio um outro espírito também, que, se dizendo médico e falando em português, traduzia e nos

explicava aquilo que estava sendo feito. Contou-nos que a senhora, a certo ponto, estava pronta e depois quando começou a operação foi explicando até que, no meio de dois chumaços de algodão na nossa mesa, foi colocada alguma coisa que disseram ser o tumor que tinha sido extraído.

Na realidade era tudo um simbolismo, pois eu via o algodão embebido com o álcool que havia sido antecipadamente preparado. Vi todo este movimento, mas nada de sólido e, a certo ponto, a sessão terminava e aquele algodão devia ser posto num banco de uma praça lá perto e, conforme nos haviam indicado, fizemos. Antes do fim da operação minha mulher foi orientada para ir, uma vez por dia, à casa daquela senhora para ajudá-la a fazer um curativo num lugar abaixo do umbigo, onde haveria uma cicatriz virtual com oito pontos grandes de sutura.

Depois de 8 dias, conforme nos disseram, fizemos uma outra sessão, quando o Dr. Fritz veio novamente para retirar os pontos e nós fizemos tudo novamente. Ele começou vistoriando o nosso local, pois ficou maravilhado em ver lá uma máquina de escrever elétrica, nos dizia o outro, pois que no seu tempo ainda não havia aquilo. Depois foi tratar da ferida e ficou bravo conosco, pois dizia que havia um ponto inflamado e que os curativos não tinham sido bem feitos. Ao que eu lhe respondia que era desculpável, pois devia considerar que aquela senhora era uma católica, não acreditava naquilo e tinha sido enfermeira, e lá na área onde tinha sido operada, por aquilo que eu sabia, não havia cicatrizes.

Então o espírito não falou mais nada, pois ainda lhe disse que até o momento ainda não havia resultados evidentemente benéficos da operação e o espírito se retirou. No dia seguinte, quando cheguei ao escritório, a senhora que tinha sido operada estava me esperando e queria falar com minha mulher. Havia coisas que queria lhe dizer, telefonei para casa, pedindo a minha mulher para ir até lá na sua casa, pois não morávamos longe. Quando a minha mulher depois chegou ao escritório, contou-me que foi lá e o que viu, pois no lugar onde sempre fazia o curativo e onde antes não havia nada, havia agora uma grande cicatriz de uma operação recente, de onde tinham sido retirados 8 pontos e um estava visivelmente inflamado.

A senhora aos poucos melhorou também, pois por causa da idade bem avançada a sua recuperação foi lenta, mas ficou bem e totalmente satisfeita. Depois de um bom tempo, já aqui no Brasil, tive uma outra oportunidade de falar com o Dr. Fritz, agora através de um outro médium. Desta vez, falava perfeitamente o português e demos risadas lembrando daquilo na Itália, e me explicou que às vezes há necessidade de fazer estas cenas de operações vistosas, para que as pessoas se choquem e aprendam

a considerar a existência do mundo do além, dos espíritos e a continuação da vida. A última vez que falei com ele foi ainda com um outro médium, em 27-05-2000, na Mesa da Litúrgica e me disse, entre outras coisas minhas, que ia renascer no dia seguinte no Japão, que tinha desenvolvido no Além a cura da Aids e ia trazê-la ao mundo na sua nova missão.

Com a ajuda do primeiro médium fiz muitas sessões na Itália, especialmente nos casos dos socorros espirituais, pois lá com as historietas contadas por aquela religião, as pessoas, ao morrerem, ficavam perdidas e não faltava trabalho na doutrinação dos espíritos. Mas de um outro caso quero lembrar também, de uma criança de 8 anos com problemas no fígado, os médicos da terra procuravam um doador compatível para fazer um transplante. Havia porém, como sempre há, esperanças numa cura espiritual e fui à casa da menina com o médium, para fazer uma sessão no local acertando os detalhes. Morava numa casa nova bonita com os pais, num desses pequenos condomínios modernos instalados no meio do verde da natureza, que ficam nas redondezas da cidade onde nasci, sendo agora construídos para pessoas de classe média alta morarem. Numa casa ao lado, moravam os avós, que vieram assistir-nos quando fomos para visitar esta menina.

Foi difícil combinar, mas fomos lá para uma vistoria e, numa sessão mediúcnica, conseguimos um acordo com os espíritos obsessores dela que estavam causando a doença. Pois havia espíritos doentes e, curando a menina, eles poderiam beneficiar-se também, daí, de obsessores podiam tornar-se protetores. Terminamos fazendo um acordo quando já era de madrugada, mas, no dia seguinte, já podiam começar a receber o tratamento. Porém aí foi começar o problema, pois os que deviam ser socorridos não podiam porque os médicos espirituais não podiam entrar naquela casa por causa das baixas vibrações de toda a área, inclusive da casa da menina. Não havia ambiente porque era cheio de Exus, espíritos das famílias que lá moravam, todos pouco evoluídos e muitos vampiros, pois era um bairro de boa vida, de muitas velas votivas diante das imagens, mas nenhuma de simples oração ou devoção.

Era gente rica que morava lá, todos fumavam, bebiam vinhos finos e havia alto consumo alcóolico, comiam muita carne vermelha como churrasco, estando pouco cozida e que ainda gotejava de sangue. Enfim não foi possível cumprir o trato, não teve jeito e ainda insisti bastante para tentar outras maneiras, mas nem valeu a pena nenhuma tentativa, não foi por falta de boa vontade, pois todos os católicos só esperam o milagre e não sabem fazer nada que sirva para merecê-lo.

Até o médium é ainda hoje católico, mora aqui no Brasil e não é Litúrgico. Aliás, há um pouco mais que talvez possa contar sobre ele, pois na minha cidade há um grande santuário, que os moradores elevaram para agradecer a Senhora das Flores, que lá apareceu para defender e salvar uma pastorinha no campo de um punhado de bandidos salteadores que queriam abusar dela.

Bem naquele local, muito tempo atrás, por volta do ano 1350 d. C., começou esta, como muitas histórias parecidas, que foram levadas adiante no mundo pelo catolicismo, alimentando o fanatismo popular. Mas esta igreja é muito visitada e quando passei no local com ele, fiz uma parada para me lembrar um pouco dos meus tempos da juventude e para ele visitar a tradicional “sala dos milagres”. Há lá um pequeno jardim e, no meio, sobre uma coluna de mármore, com as braços abertos está uma grande imagem voltada na direção da cidade, como para protegê-la.

A certo ponto queria prosseguir a minha viagem e me desencontrei com ele, sendo que fui encontrá-lo num canto daquele jardim. Ele me disse que estava lá conversando com a santa. Não levei muita a sério a coisa porque ele sempre estava em algum canto falando com espíritos, mas depois de algum tempo, quando eu já trabalhava com a fotografia da aura, no Brasil, tive a oportunidade de reencontrá-lo. Ele veio me procurar, dizendo que lá na cidade de Minas, onde agora morava, a Senhora Santa de Brá o procurou, pedindo-lhe para fazer lá uma capela onde queria que fosse colocada uma sua imagem ao lado de uma de Santo Antônio de Pádua e uma outra de São Francisco de Assis.

Foi quando tirei a fotografia de sua aura e, pelo que conhecia, vi que já se livrou de muitos cobradores espirituais, inclusive alguns com a minha ajuda, mas ainda não terminou, e até a santa agora veio chamá-lo. Primeiro porque não é fácil e segundo e principalmente, ainda não aceitou a idéia de que o médium tem só a faculdade de pagar, desta forma mediúnica, as dívidas cármicas que de outra forma, normalmente precisaria de várias vidas para descontar.

Mas vindo na Itália comigo, depois de ter negociado com o seu “Protetor”, lhe consegui várias compensações em dinheiro dos clientes pelos seus serviços de quando me assistia, pois lá as pessoas estão acostumadas a pagar os médiuns. Daí é que quando voltamos ao Brasil, ele pôde comprar um meio lote com uma casinha, onde agora mora e onde a Santa o procurou.

Então ele tinha como fazer a capela, podia colocar lá as imagens dos

santos, mas não sabia onde encontrar uma imagem da Santa da minha cidade e pensou em procurar-me para isso. Pois eu tinha uma, mas era aquela que estava na casa dos meus avós, não ia me desfazer dela assim, pois naquele tempo ainda não tinha compreendido bem a minha tarefa espiritual que só mais tarde foi se esclarecer. Mas lhe disse que estava pensando em fazer uma viagem para lá novamente, já que estava pensando em fazer, na Itália, as experiências das fotos de que já falei, podia aproveitar para trazer-lhe a imagem e assim fiz. Não posso contar mais do que conheço dele porque a sua história ainda não terminou.

Ainda tenho um jovem em “tratamento longo”, de que já falei um pouco antes, o qual também através da fotografia da aura é que se descobriu médium cármico. O seu tratamento começou para ajudar alguns dos seus ancestrais falecidos e outros, que lhe vinham do passado, começaram a aparecer sem termos um exato conhecimento, tornaram-se muitos e vinham para ele trazê-los em forma mediúnica ao momento atual. Havia, entre os vários espíritos, um bisavô que não queria nem saber destas coisas de espíritos. Pois ele, quando vivo, era Católico e estava aguardando naqueles termos, o ressurgimento no final dos tempos.

Depois apareceu um novo problema, que não se dimensionava com ele. Uma coisa diferente, parecia um bicho, um macaco, que ele incorporava, e na aura havia evidências de consangüinidade. Indaguei o jovem, que tinha voltado a tomar a remédio de tarja preta, que já tomava antes de me conhecer. Falou-me de um avô paterno, que foi médium benzedor bastante conhecido na sua região, em Minas. Aí chamou a minha atenção a teoria da regressão do espírito que determinados médiuns podem enfrentar depois da morte, e com esta entidade provei-a para mim mesmo, pois era um espírito revoltado que ainda achava que era “o bom da coisa”. Foi porém uma lição para o seu neto, o jovem em tratamento, que continuava a descarregar espíritos através da sua mediunidade, para serem encaminhados.

Não sabíamos, mas ainda havia um longo trabalho a fazer na sua frente, pois parecia que ainda havia muitos para trazer ao presente do buraco dos tempos. Mas ele estava se prestando a isso e fazendo o melhor que podia. A certo ponto fiquei curioso, o que tinha atrás? Perguntei a uma entidade numa sessão, que me disse que ele era considerado um herói do outro lado, de onde vinha a reencarnar para ajudar aqueles que ainda estavam lá....., e que estava levando a sua missão direito. Pois é, mas ao longo do tempo a sua situação não se resolvia e voltava a perguntar - “ainda não

terminou a primeira parte”, me disseram. A certo ponto venho a conhecer, através de um livro que estava lendo, que entre os meus discípulos devia vir o espírito que já foi Montezuma, depois o Czar da Rússia e ainda Dom Pedro primeiro - haja carma aí pensei. Depois vi: “quem poderia ser senão ele?” Ele teria agora, comigo a sua última possibilidade de se resgatar, dizia o livro.

Mas aqui quero continuar um pouco esta matéria já parcialmente tratada em outro capítulo anterior, por isso vou divagar um pouco - Vamos considerar a mensagem do Apocalipse enviada do espaço para a Terra, recebido em Patmos - por João, o Evangelista, e vamos considerar que a mesma mensagem foi recebida também no Brasil, pela telepatia dos herdeiros dos Atlantas, e por que não deveria ter sido recebida também em outros lugares? Pois os Astecas eram também descendentes dos mesmos ancestrais e primos dos Tupanos, enfim todos os antigos povos americanos podiam ter conhecimento do seu teor. Na mensagem havia a profecia de que o Filho do Homem teria vindo para purificar novamente o mundo.

Com a sua entrada no império dos Astecas, os espanhóis encontraram, pela primeira vez, não mais selvagens, mas uma religião civilizada que, embora politeísta, no todo, denunciava tendências monoteístas nos seus deuses principais, Huitzilopochtli e Quetzalcoatl. E na civilização em seu conjunto, havia íntima relação com a ciência da astrologia que tudo regia, e tinha cunho tão relevante como até então só as religiões universalistas haviam podido alcançar. Não temos nenhum registro disso, mas estamos na mesma época da Inquisição Católica, em que podemos perguntar se o holocausto humano, efetuado em grande número e nos quais os sacerdotes Astecas arrancavam o coração palpitante do corpo das vítimas, era tão diferente das vítimas que, na mesma época, a própria Inquisição assava nas fogueiras?

Ninguém se preocupou em verificar, mas lá havia uma grande cultura, uma grande preocupação com o meio ambiente e a vida social bem subdividida e altamente desenvolvida e possivelmente, esta cultura podia e devia ser defendida por Montezuma, por onde o futuro da América, ou do mundo, podia ser outro e isso envolve muita gente. Um exército de duzentos mil índios em seu solo foi atropelado por pouco mais de quatrocentos espanhóis e menos de seis mil índios aliados?

Na rica cidade do México, com seu lago, diques, ruas e ilhas flutuantes cheias de flores, havia 65.000 casas habitadas quando, em 8 de novembro de 1519, baixaram os aventureiros espanhóis, os carniceiros que, com a sua bandeira de veludo preto e cruz e escritas católicas “com este sinal

venceremos” em ouro, não seriam suficientes, mas acabaram com a sua cultura, com a traição de um vulgar assassino que, como hoje, pode surpreender e acabar com a vida de qualquer um ou até de um cientista, ou um empresário distraído, de férias. Foi uma brutalidade que deveria ser melhor considerada para julgar, mas por que destruíram simplesmente tudo com horrendas carnificinas, onde tudo se perdeu? Foram encontradas escritas, pirâmides e esplêndidas construções, e traços de tabaco e cocaína nas bandagens de várias múmias iguais às egípcias, daí é fácil concluir as origens destas civilizações evidentemente irmãs que, já no passado, não há tanto tempo assim, mantiveram as suas relações. Entretanto há os egiptólogos até sustentados com os fundos dos americanos, e não há quem estude seriamente a história americana, pois para isso não há fundos. Ou há um pouco de vergonha nisso?

Mas daquele povo todo destruído podia nascer uma civilização muito maior, pois misturando crimes sobre crimes, sobrou uma dimensão astral cheia de gritaria, por onde os que foram responsáveis por isso deverão ajudar a resolver. Pois estas responsabilidades continuam depois do túmulo, em que cada um responde por aquilo que realmente deve. Atualmente todos se perderão no Juízo? Mas não quando ainda há problemas da área ambiental que irão surgir, e ainda deverão ser resolvidos, onde há outras responsabilidades e outros responsáveis.

Mas ainda o moço está lá, deixando baixar a sua vibração áurica, até as dimensões onde há essa gritaria, pois assim abrindo a sua linha mediúcnica, por ela emergem os que lá estão tentando sair, atropelando-o literalmente. Deveria se fazer um filme sobre esse assunto e mostrá-lo na televisão, porque esta é pura doação, embora muita gente não suportasse, porque ainda há muitos sem vergonha por aí. Na Mesa Litáurica essas entidades são socorridas depois, mas saem com as entranhas nas mãos, tão feridas e machucadas, que quase podemos ver. E o sofrimento do rapaz? Deve e cumpre, pois assim é considerado um herói, pois este rapaz está lá, mas e os outros envolvidos nas mesmas histórias estarão onde? Cortez, o Papa Alexandre VI, o Bórgia, que com uma penada dividiu o mundo, dando uma parte à Espanha, outra parte a Portugal, que iniciaram uma chacina de milhões de indivíduos, em qual manicômio estarão? Nenhum navio carecia de sacerdotes, onde todos iam também por conta da Majestade Apostólica, e esta crença fanática permitiu ainda o reparo moral de todo tipo de aventureiros e assassinos, que sob a sua bandeira mataram, estupraram, violentaram, e acabaram com inteiras civilizações. E os responsáveis por isso?

Numa moral disso, vamos considerar justamente que os Astecas sabiam da volta de uma divindade. E o que nos conta a lenda maia sobre Quetzalcoatl já nos ensina. Ele veio de uma terra estranha do sol nascente, em trajes alvos, e usava barba. Ensinou ao povo todas as ciências, todas as artes e costumes, e baixou leis muito sábias. Dizia-se que sob sua orientação, as espigas de milho alcançavam o porte de um homem, e que o algodão se colhia já colorido. Quando Quetzalcoatl deu por cumprida a sua missão, saiu a pregar a sua doutrina, caminhando em direção ao mar. Na costa embarcou num navio que o levou até a estrela d’Alva. Quetzalcoatl prometeu que ia voltar. Daí pode-se presumir o espanto de Montezuma, que não tinha conhecimento das armas de fogo. Todos por lá nunca viram antes um cavalo, que eles achavam que formasse um conjunto com o seu cavaleiro. Dezenove cavalos faziam parte da armada de Fernão Cortez e eles fizeram a diferença, porque os Astecas achavam que lá havia a manifestação de dezenove deuses, acompanhando um, que deveria ser Cortez com a manifestação das suas armas de fogo, pois que manifestação! Daí é que Montezuma ficou pasmo, temporizou e simplesmente Cortez aproveitou. Com as maiores vulgaridades e traições abusou, desrespeitou qualquer regra moral e ordenou matanças, prendeu e seqüestrou, e Montezuma que tinha nascido para defender esta terra, e tinha condições de fazê-lo, pois tinha mais ouro com ele que em toda a Europa e guerreiros disciplinados e muitos homens, pois uma avaliação dos habitantes da América está em torno de 50 milhões de indivíduos. Mas errou, talvez haja nisso tudo desculpas válidas. Pediu mais uma possibilidade de uma outra prova e dessa não sabemos...., depois a última cumpriu em parte, mas valeu a intenção e ganhou a possibilidade de uma recuperação que agora está tentando fazer direito.

E para avaliar melhor o potencial destes chamados “selvagens”, consideramos que eram vizinhos e primos dos Incas, depois também aniquilados pelos “conquistadores” espanhóis, e estes seres considerados inferiores foram maiores construtores de estradas de circulação do que os romanos. Aos que pensam que este possa ser um paradoxo ou um exagero, pode-se-lhes dizer – consultem a Enciclopédia Conhecer, nas páginas 1050 e 1051, onde está escrito o seguinte: - *“Por volta de 1500, a técnica romana de traçar e construir estradas era bem conhecida na Europa Ocidental, pois metade de suas estradas era uma herança direta desses maiores conquistadores da antigüidade. Daí o espanto dos espanhóis quando, ao conquistar o México, o Yucatán, o Peru e o Chile,*

encontraram esses países – primitivos no seu entender – servidos por magníficas estradas. Algumas, pavimentadas e arborizadas ao longo de centenas de quilômetros, ladeadas por canais, onde se podia beber água e tomar banho. De espaço em espaço, na solidão das montanhas ou no isolamento das florestas, surgia uma sólida construção ao seu lado, onde o viajante pousava e encontrava lenha e comida para seu uso”.

Mais do que o ouro e os costumes avançados dessa gente, as estradas dos Astecas, dos Maias e particularmente dos Incas, deixaram impressionados os conquistadores europeus. O cronista Gutiérrez de Santa Clara em seu livro “História das guerras civis do Peru”, tratando das estradas incas registrou: - “*Que essa realização foi a maior que o mundo jamais viu, pois sem dúvida alguma excedeu todas as dos romanos*”. Há mapas que incluem o extremo oeste brasileiro no império Inca, em sua fase de maior expansão. Daí foram encontrados vestígios de um importantíssimo caminho transcontinental, que teria sido portentoso, pois ligaria São Vicente a Assunção, no Paraguai e daí Cuzco, capital do império Inca. Era chamado de Peabiru pelos índios ou Caminho de São Tomé pelos Jesuítas. O espírito aventureiro dos primeiros habitantes do Brasil serviu-se muito bem do Peabiru. O caminho mostrava o sertão, e o interior do país, com a promessa de riqueza e poder, que os invasores queriam esconder. E nisso, um bom número de homens válidos deixava as vilas do litoral, metendo-se pelo Peabiru, o que não era bom aos olhos das autoridades portuguesas, pois a costa ficava à mercê de piratas e os outros conquistadores rivais e inimigos de Portugal. Por isso, o governo português proibiu o uso do caminho de Peabiru, que sem uso e cuidados nenhum, se estragou deixando simples traços de si. Quem fosse apanhado ao longo de seu traçado, rumo ao sertão, seria punido, podendo até ser enforcado. Essa determinação foi por longo tempo adotada.

Seria muito ousada uma teoria que leve a pensar que Montezuma poderia conter esta invasão e a partir disso, ter mudado a história, pois hoje onde ela chegou? Um fato destes tempos? Estava lendo uma matéria num jornal que trazia uma afirmação de um presidente brasileiro morto há pouco tempo. Um militar que afirmava que por ele, teria resolvido o problema da favela Rocinha do Rio, com o uso de algum artefato atômico. Não muito tempo depois, havia um senador que pedia ao governo o uso das forças militares para defender os políticos das manifestações do povo, que, cansado de ser desconsiderado e pressionado pelas suas necessidades básicas que

não conseguia mais satisfazer, tentava fazer-se ouvir por estes que deveriam ser seus paladinos, alvejando-os com ovos podres, mas eleitos para serem os seus representantes, pediam o auxílio da força.

Pediram uma responsabilidade e não respeitaram o compromisso assumido, receberam ovos podres, por enquanto..., pois Montezuma fez o mesmo, e simplesmente errou, mas gerou prejuízos bem maiores aos outros, que simplesmente não querendo perdoar, cobraram na lei de talião, que como muitas cobranças podem ser resolvidas na mediunidade. Outros tempos, outras histórias? Vamos ver, o resto ainda virá....

Metempsicose deriva do grego, “metempsicoses”, e significa: “o efeito de transmigração de um Espírito num ser vivo” ou possessão. É na filosofia oriental que consideram que se possa reencarnar, tanto na elevação como na regressão, em função das ações do passado, como por exemplo, num animal. A partir dessa idéia é que, na Índia e outros Países orientais, muitos andam nas ruas com pequenas vendas na boca, para evitar engolir bichinhos vivos, eventuais almas reencarnadas ruins, regredidas, que assim poderiam ficar com eles.... Ainda não sabem como pode acontecer através da aura, onde se baseia a possessão, apesar de conhecerem os conceitos cármicos.

Mas também chama à mente a idéia da metamorfose, de mudar de forma física ou moral pelo condicionamento ou chás alucinógenos, onde muitos médiuns cármicos ainda se transformam, influenciados pelos costumes populares dos mal entendidos, onde temos ainda a cultura xamânica antiga que ensina, mas onde o homem sempre procurou a origem dos fenômenos ocultos em que vivia, mas onde somente agora descobriu ser consequência de problemas do passado, que vindo a ser-lhes cobrados espiritualmente na aura, lhes alteram simplesmente os sentidos perceptivos. Eles mesmos ainda dizem que os outros não estariam conectados com os espíritos dos que já são mortos.

Porém é onde também temos que, nesta consequência é o seu espírito que está quase morto, já que o seu próprio invólucro carnal é usado por tudo o que é espírito perdido ou necessitado. Visto assim, esta é uma doença que pode ser curada, porque o ser humano deve manter livre a sua aura disso com o seu desempenho em vida, na evolução, por onde mantém livre o seu espírito, pois somente assim poderá concentrar-se para conectar-se com a faísca divina que está dentro dele.

Djin é a palavra árabe que significa “encosto”, e da forma como é considerado lá, mostra a dificuldade que muita gente tem em aceitar o espírito, em função das suas crenças religiosas, que não contemplam os

contextos morais a serem observados em função da lei da causa - efeito cármica. Não conhecem também os conceitos reencarnatórios.

E em conseqüência da reencarnação sempre ter existido, muitos Djins tiram a tranqüilidade por lá também, onde ainda existe a Suna, mas não o espiritismo. Mas o mundo não é Arábia, como não é Oriente ou Ocidente, como não é Islamismo, Catolicismo, Budismo, etc. , e daqui nascem lá, e de lá vêm nascer aqui, pois há um só País, que se chama planeta Terra, onde os homens ainda não aprenderam a conviver, onde há uma só Igreja e uma só Religião subordinada às mesmas regras cármicas, que veio dos Vedas até a Litáurica de hoje, de onde se aguardam novos tempos e bem menos superstições.

A PSIQUE NA PERSPECTIVA DO MULTIDIMENSIONAL

As disfunções da mente sempre foram mais difíceis de controlar do que as doenças físicas, porque suas raízes fogem às causas e regras convencionais. Os fármacos sempre foram largamente usados no tratamento da psicose, a cânfora já era usada em doses abundantes no século XI, antes dos remédios sintéticos. Já dos tempos dos Gregos e Romanos, acreditavam nas inspirações divinas dos oráculos e os limites destes, sempre chegou perto dos desequilíbrios da mente. Na Europa foram depois até fundadas ordens religiosas para cuidar destes “fenômenos”, pois estes fatos mediúnicos andam junto à violência do mundo que sempre existiu. Entretanto as fustigações, sangrias, purgações e cauterizações eram parte das medidas aplicadas por estes exorcistas, e muitos eram queimados acusados de “práticas mágicas”.

Um dos primeiros sistemas de avaliação da personalidade chamava-se “doutrina do humor”, formulada por Hipócrates em 460 a C. Baseava-se na cor do líquido fisiológico da bÍlis, e está incluído nos escritos do médico Galeno, 201 d. C., tendo influência nas teorias da psique até a Idade Média. Uma classificação moderna é devida ao psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, que dividiu as personalidades em: extrovertidas e introvertidas.

A introvertida sendo receptiva, de sensibilidade passiva e acentuada. A extrovertida sendo ativa e independente, prática e comunicadora. O fundador da psicanálise Sigmund Freud diz ainda que na mente se desenvolve uma luta contínua entre os impulsos primitivos e proibidos, e as exigências da realidade e da sociedade, que atacam o “Eu” interior e o super “Eu”,

etc. Onde ainda são postas relações com as heranças genéticas, etc. Sustentava que na base de qualquer processo psíquico havia, acima de tudo, as tendências originárias e instintivas, os impulsos sexuais biológicos agressivos do subconsciente, em que existem as lembranças de coisas espantosas. Mas viriam de onde ? Conforme o pensamento de Freud, na mente se desenvolve uma contínua luta entre os impulsos primitivos e vedados e as exigências da realidade e da sociedade. Ou seja, os pensamentos e os desejos não admissíveis que têm acesso à mente somente por vias tortas, que provocam tensões psíquicas, que podem ser danosas ou produtivas. Mas, se um destes ataques força a sensação que o “Eu” tem da realidade, a mente não funciona mais corretamente; de onde surgiria o problema psíquico.

Daí se debruça para explicar os mecanismos emocionais defensivos, os sentimentos de culpas, etc.

Claro que não tenho nenhuma presunção de tratar este elemento porquanto se refere a sua base freudiana, científica ou profissional, pois não sou médico, mas sou um espiritista que opera nesta área das disfunções da mente que em grande parte se ligam aos problemas espirituais do passado. “Das vidas passadas e sua cobranças, para ser exato”. E já tive oportunidade de constatar o descaso que determinados médicos reservam a doentes desta área, quando se trata de internados de poucos recursos, pois normalmente se transformam em doentes crônicos, dos quais recebem uma mínima compensação para estarem sob sua responsabilidade médica, mas são confiados aos cuidados do enfermeiro que, por anos, torna-os insensíveis, ministrando continuamente fármacos.

Nesta veste, não quero polemizar sobre a moral deste argumento, porque a sua origem está longe no tempo, mas chamar a atenção dos que possam ter interesse pelo assunto:- hoje há um método barato, simples e rápido, para fazer este tipo de análise, a máquina Kirlian. Esta descoberta russa fotografa a aura, a partir da fotografia da ponta de um dedo da mão. Figura no seu centro um oval escuro que é o físico como um todo, com um halo de energia em torno, que deve aparecer fechado e harmônico, com quatro partes, mais ou menos iguais. Duas laterais azuis (Yin) e duas polaridades rosas (Yang), portando em si, de forma mais ou menos intensa, uma coloração branca que representa a Energia Vital, ou Prana, etc. Esta fotografia é de uma pessoa equilibrada e normal.

Um excesso de azul indica uma pessoa introvertida e um excesso de rosa, extrovertida. A fotografia mostra também quando há “energias

intrusas”. Estas são de colorido diferente, são mais vermelhas, ou amareladas, ou marrons. A cada cor corresponde uma origem diferente e dependendo da sua localização, na foto, pode-se determinar a área de atuação, origem, cobrança, etc..

Estas “energias” evidentemente não são do indivíduo, pois estão na sua aura, mas “intrusas”. Normalmente atuam em qualquer ponto do organismo, e são dirigidas por intenções de cobranças que lhe derivam de passadas relações - que tiveram obviamente em outras existências, com o sujeito da fotografia atual. Prova-se assim as presenças de identidades estranhas à pessoa, que se identificam nela como cobranças do seu passado, de outras vidas, ou perturbações devidas a ancestrais ou antepassados que podem ser desta vida.

Quando estas formas de energias perturbam através da aura, são sempre associadas a formas de consciência e influenciam a pessoa e a sua mente, emergindo do subconsciente como força interior. A paixão irracional, tanto do amor quanto do ódio, está sempre na base da perseguição; o abandono, o desespero, o atraso espiritual, a falta dos conhecimentos reais da vida e os da vida além da vida, são basicamente as razões de muitos que assim incomodam simplesmente os descendentes.

Estas presenças “minam” sempre a estabilidade emocional da pessoa, e a partir da simples presença, atuam no sistema mediúnic. Este comportamento depende do grau da atuação, razão pela qual há:- origem, fato, tempo e evolução dos sujeitos, conhecimentos espirituais, etc., e pode vir a provocar distúrbios na própria razão.

Os tratamentos que a Litúrica realiza nesta área, a partir de 1993, são dirigidos por estas fotografias e consistem na ativação desta mediunidade. A pessoa hospedeira é colocada a par das razões, que podem ter comportado a origem do problema que lhe vem do passado. Este processo se realiza numa análise doutrinária, pois estas diferenças têm sempre as suas origens no desrespeito das regras de relação, contempladas na lei do Amor. Opera-se com a pessoa, sabendo que através da mesma se atinge a atenção também desta “energia intrusa”, que é portadora do seu senso discriminatório

Prova-se assim que, muitas vezes, estas identidades estranhas que identifico como “cobranças do passado”, são perturbações devidas à presença, na aura, de ancestrais ou antepassados perdidos, desta ou de outras encarnações. Muitas vezes há destes retornos como de pais na aura do filho, de filho na aura da mãe, tios, avós, etc.. Obviamente de

falecidos nas auras dos vivos que, no momento do seu acordar mediúnico, voltam com suas dores do momento das suas mortes. Muitas vezes o fato é devido ao atraso espiritual e à falta de conhecimentos reais da vida além da vida, da continuação na reencarnação.

O tratamento Litáurico se apóia, em parte na terapia espírita, mas mais na própria filosofia Litáurica, porque é nesta que efetua os seus tratamentos, até de pacientes hospitalizados por distúrbios mentais. Recentemente fui realizar um socorro em um hospital psiquiátrico de 210 leitos, onde havia 88 pessoas internadas. Eram crônicas por degenerações mediúnicas, de 6 até 18 anos de tempo de internação, e não estranhas às degenerações do alcoolismo, drogas, etc. O problema foi resolvido em seis meses, mas sobrou o problema social da reintegração destas pessoas na sociedade e no seio das suas famílias, pois estavam defasadas de 6 até 18 anos, que foi o intervalo em que ficaram fora do tempo. Uma mulher estava em transe há oito anos e, em duas sessões, voltou a si. Mas se deu conta depois, também, que o marido tinha uma outra mulher e ela não tinha mais um lugar para ir. Dispensada do hospital, ia para onde? E venho remarcar nisso uma situação normal desta contramoral que continua no mundo afora, pois muitos se preocupam em manter a sua aparência, mas são amorais, e nisso muitos abusam do direito alheio, bem ao contrário da lei de Amor Cristã.

A fotografia da aura, realizada na ótica deste trabalho, é preventiva. Entretanto, muitas vezes, descobre problemas antigos e avançados nas pessoas, que conviveram com eles e viveram mal. Às pessoas nestas situações é facultado o tratamento que, na sede da Litáurica em São José dos Campos, podem fazer gratuitamente. O problema áurico é muito mais comum do que se pensa, porque as pessoas são muito mais amorais do que imaginam. Nisso é bastante difundido o hábito de vir lá, participando dessas reuniões até obter uma parcial recuperação. Muitos, quando começam a sentir-se melhor, contrariamente a tudo que se lhes tenta explicar, que estariam assim pela causa básica do seu atraso, provocado pela participação nessas religiões que somente visavam o seu dinheiro, voltam aos antigos cultos dessas religiões, convencidos de que caíram nas condições em que se encontravam por terem-se descuidado e afastado delas. A fotografia da aura, ligada aos contextos da prova litáurica do tratamento, constitui prova indiscutível e de cunho científico da reencarnação, e também de que a faculdade mediúnica é radicada em todos, mas ligada à integridade áurica e ao grau de espiritualismo, que pode, inclusive, permitir a comunicação com os Espíritos de Luz.

Entretanto há muita gente que imagina ainda que tudo gira em volta das suas antigas fantasias religiosas. Sem estas condições, porém, o que é real para a grande maioria das pessoas é somente uma cobrança áurica, de um passado inglório, cármico. Mas isto se opõe diretamente às crenças de muita gente condicionada ao “abuso” há muito tempo. Além disso há muitos interesses, pois as Igrejas representam ainda o poder político e econômico deste mundo que controla a imprensa e a mídia.

Se a Litúrgica fosse representada por um maluco, com tudo aquilo que já mostrou e corre, à boca pequena, em muitas localidades, já teria sido difundida pelos veículos da informação, para ser feito escárnio dela. Porém, não é, e difundida provocaria um escândalo de grandes proporções. Pode-se dizer nisso, que o destino dos homens está nas mãos de Deus, como sempre esteve, daí:- “Seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu”. Pois quando soar a hora, o mundo saberá.

A AURA ELETRÔNICA - KIRLIANGRAFIA

Sobre a existência da aura humana, existem vários relatos e livros de videntes que esclarecem esta natureza. Mas esta aura eletrônica é diferente, é um efeito invisível a qualquer olho humano, que só pode ser fotografada, e com este processo que leva o nome do seu descobridor, Semyon D. Kirlian. Não pode ser observada visualmente de nenhuma forma conhecida, pois é um movimento de sinais e faíscas contínuo, que num tempo determinado, forma um desenho na película, que se constrói em graus sucessivos, que é o que se fotografa.

Vem-se a conhecer assim que a aura eletrônica é um órgão vital do ser humano, tão importante como o aparelho respiratório ou digestivo, pois recebe os sinais eletrônicos do Cosmo e da Natureza, e os decodifica para transmiti-los em seguida ao complexo do corpo humano. E, quando há uma cobrança espiritual, é desta aura que passam a interferir, atingindo-o no emocional e na parte que ativa o contexto endócrino e mediúnic.

A idéia de uma Energia Universal, que impregna a vida e transcende o corpo humano, já se registra por volta de 5 séculos a C. , com os pitagóricos e, há 5 mil anos, na Antiga Tradição Espiritual Indiana. Os chineses, já no terceiro milênio a C., postulavam a existência de uma Energia Vital do Universo, contendo duas forças polares, o Yin e Yang.

A Cabala, teosofia mística judaica, já por volta de 5 séculos a C., referia-se às mesmas energias como uma “luz astral”. No Antigo Testamento, existem inúmeras referências à “luz” em torno das pessoas. Muitos cientistas têm procurado estudar essa energia ou bioenergia, mas lhes faltava a descoberta científica da Kirliangrafia.

Reichenbach, no século passado, procurou estudar essa energia e descobriu a força Ódica. Mesmer e Blodet, na França, e Kilner, Darget, e Baraduc, na Inglaterra, estudaram esse fenômeno. Os psicólogos e os cientistas, por seus estudos e experiências, estão divididos nas opiniões e conclusões, mas sabem perfeitamente que esta existência é um efeito que, de forma incontestável, é ligado à essência da própria vida.

“Todos os seres vivos, do homem ao rato, são moldados e controlados por campos de eletrodinâmica, diz também o Dr. Harold Burr Saxon. Ph.D., professor emérito da Escola de Medicina de Yale, nos E. U. A, depois de ter realizado milhares de experiências junto a sua equipe de pesquisadores da Universidade, onde comprova a sua teoria de que: “até as sementes e as árvores são moldadas e controladas por estes campos eletrodinâmicos”. Burr acrescenta ainda, “que a direção e organização disso tem um objetivo, uma vez que são o oposto do acaso, e conclui que os campos oferecem uma evidência de que o homem não é um mero acaso, mas, pelo contrário, uma parte integrante do Cosmo, embebido em seus Campos Todo Poderosos, sujeito às suas leis inflexíveis e às suas influências, como um participante do Universo”

O contexto é místico e controverso, mas os não videntes podem comprovar esta evidência vendo a aura com o método Kilner, que consiste num visor contendo um líquido químico denominado Diciamina. Este processo é antigo e serviu aos pesquisadores, mas é pela fotografia obtida pelo processo Kirlian, desenvolvido na Rússia, em 1939, por Semyon D. Kirlian, que se comprova, de forma evidente, repetitiva e científica, a composição destas irradiações luminescentes, coloridas e brilhantes, emitidas pela vida, que qualquer pessoa pode comprovar. Este campo áurico que se fotografa é magnético, energético e dinâmico, e determinadas características indicam a existência de problemas físicos ou metafísicos, e esta composição não pode ser vista por nenhum tipo de vidência, pois a foto não é um instantâneo. Mas, como já foi dito, a figura se forma em aproximadamente 6 segundos, firmando os traços de energia pulsante na película.

Hoje esta máquina, de origem bastante complexa, está muito aperfeiçoada e simplificada, de forma que, fotografando-se somente a ponta

de um dedo da mão, realiza-se esta fotografia metafísica, que é sempre a figura de um halo oval de energia, que se representa a composição da aura magnética da pessoa como um todo.

Na foto, individualiza-se a parte central escura que é o dedo, mas este espaço representa o físico integralmente. Em sua volta e quando é bem equilibrada, aparece a aura em 4 partes iguais, duas laterais azuis (Yin) e duas polaridades rosadas (Yang). Estas polaridades devem portar, numa forma mais ou menos equilibrada, uma coloração branca que é a Energia Vital.

Os antigos Chineses descreviam na aura, vista pelos seus estudos, a existência de 12 canais principais, por onde circulariam as energias. Em princípio, uma energia que denominaram de “chi”, que os indianos definiam como “Prana” e que no mundo ocidental define-se como Energia Vital. E além desta, já teriam existido outras que poderiam circular nestes canais, que os chineses definiam como canais Yin e Yang e além destas, ainda, energias Ancestrais, Perversas, etc.. Alguns destes canais começam nos dedos das mãos e outros nos artelhos dos pés, cada um implicando uma área orgânica, tendo distribuídos neles partes dos 735 pontos de cruzamento, em cada lado do corpo. Estes pontos auxiliares cruzam com canais menores, por onde podem sair e entrar as energias em suas variedades. Os canais estariam localizados como faixas no campo da aura, interligando ao físico, através das células energéticas da pele, secundárias (poros cutâneos) que, respectivamente interligados aos pontos de força (chacras), veiculariam estas energias.

Um excesso de Yang na aura resulta de uma atividade orgânica em excesso, e um excesso de Yin, é conseqüente de um funcionamento orgânico insuficiente. Qualquer desequilíbrio grande entre essas duas forças configura também em alguma moléstia metafísica e física, quando estão evidenciadas localmente, pois há várias técnicas de interpretação, também reservadas à área médica.

A multimilenária filosofia oriental nos ensina que a manutenção de um bom equilíbrio áurico resulta numa boa saúde física, mental e espiritual; que todo homem é herdeiro de si mesmo e de suas ações passadas; que cada existência na terra é assim fruto do passado e germen do futuro.

E considerando ainda outras teorias:- em 19 de Janeiro de 1958, na Cidade de Pedro Leopoldo, o médium Francisco Cândido Xavier psicografava o capítulo do livro “Evolução em dois mundos” ditado pelo

Espírito André Luiz que, de acordo com as informações prestadas, vem a sufragar também que o corpo tem sua formação precedida pelo corpo áurico - “Nele possuímos todo o equipamento de recurso automático, de que governam bilhões de entidades microscópicas (íons) a serviço da inteligência dos círculos de ação em que demoramos”.....e “com esta bagagem, os recursos são adquiridos vagarosamente pelo ser, e o corpo astral exerce a ação organizadora...(evolução)....os fulcros energéticos, sob a direção automática, imprimem às células a especialização extrema”. (os chacras)

Assim, uma outra energia pode imprimir uma outra condição, pois o Espírito ensina ainda que o corpo espiritual possui uma estrutura eletromagnética, e refere-se a esta aura: - “considerando-se toda célula em ação, por unidade viva, qual motor microscópico em conexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agremiações emitam radiações e que estas se articulem, através de sinergias funcionais, para se constituir de recursos que podem nortear os tecidos funcionais de força, em torno dos corpos que as exteriorizam”, e o mesmo Espírito refere-se também ao fenômeno das variações que se observam na coloração da aura: - “Na ligação e reentrâncias sutis dessa túnica, de que o homem se entraja, circula o pensamento, - colorindo-a - com as vibrações e imagens de que se constitui.....antes de irradiá-los no rumo das metas de demanda”.

Estas teorias se confirmam e se sufragam na observação da aura eletrônica, na forma e composição da Kirliangrafia, obtida de pessoas, na decorrência de quando existam, também, as alterações psicofísicas ou mórbidas, porque esta estrutura pode ser imaginada como um composto distribuído por todo o organismo, formando uma espécie de tecido energético, com propriedades bio-elétricas, como um plasma frio do corpo bioplásmico.

No conceito básico da Kirliangrafia consiste a suposição de que, no organismo etérico, existe um plasma cuja substância e propriedades se aproximam daquela do plasma físico, que, extraído dos pontos arteriais, sempre mantém os mesmos efeitos informativos. E devido a estas considerações, executam-se as fotografias nos pontos mais fáceis do corpo, em que as propriedades peculiares deste plasma, com alguns ou todos os fenômenos pré-programados ou parapsicológicos, já demonstraram que podem ser analisados. E nos dedos indicadores estão enraizados os Meridianos, que vêm a representar o corpo humano inteiro.

Interessa também um trabalho apresentado no Congresso Internacional

Espírita de 1928. Apresentado pelo francês M. Marty, chamava a atenção para a influência dos íons na atmosfera sobre os fenômenos psicocinéticos por este produzidos. Marty apresentou experiências meticulosas que podem lançar luzes sobre fenômenos atribuídos a certas propriedades do bioplasma, sendo, em seguida, também postulado pelos pesquisadores soviéticos de Alma Ata, um outro centro avançado destas fotografias. Atribui ele, uma condição de situações atmosféricas, nas manifestações mediúnicas espontâneas definidas como “raps”, e diz ele: - “O fenômeno dos raps espontâneos, ao qual, durante tanto tempo, não se deu valor, tem para mim uma particular importância. Mostra os limites do infinito e onde se pode lançar uma ponte, entre o plano físico e o espiritual: onde o organismo fluídico é o coligamento de junção entre os dois planos e, precisamente, comum aos seres vivos e aos mortos”.

E este também é um ponto comum da aura eletrônica, que se tornou visível..., mas muitas das suas características já eram conhecidas, além das subordinadas ao carma, as leis físicas e iônicas, e da atmosfera, e supostas casualidades, mas onde tudo tem suas razões e onde o acaso não existe.

Todo o conjunto da aura é a defesa externa e esta está na faixa sutil que se fotografa. Há energias externas que sempre tentam penetrar esta camada, podendo daí, agir depois para influenciar a estabilidade da pessoa como um todo. São forças que se definem como um único contexto - “Energias Intrusas”. Mas sempre estão associadas a alguma forma de consciência, que vai desde boa cultura até a mais primitiva, que entrando nesta faixa, penetram, através dos sentidos do hospedeiro, na percepção do mundo da matéria. São energias perdidas nas dimensões da metafísica? Também, mas muitas andam nos rastros cármicos da cobrança e da vingança dos fatos do passado e, na espreita, aguardam só uma possibilidade, uma falha emocional que lhe permita penetrar aí.

Seguem o rastro magnético do instinto e se imantam em volta do seu alvo e um descuido qualquer, como:- um regime alimentar não bem balanceado em calorias, um regime de estudos ou trabalho intensificado, convalescências, emoções fortes, etc., podem provocar emoções fortes ou depressão etérica e, em seguida, irá notar-se na aura uma coloração vermelha destas energias “vampirizadoras”. Todo e qualquer abalo emocional age na psique e, conforme a sua intensidade, influencia esta aura. As reações acontecem no cérebro, na relação fatos e ambiente, provocando diferentes reações biológicas ou desequilíbrios do metabolismo,

como: - deslocação de massas de sangue e oxigenação de órgãos, liberação ou falta de substâncias hormonais no sangue, etc.

Se há prazer e satisfação, há vasodilatação, que libera adrenalina, que provoca euforia e bem estar pela circulação facilitada do sangue e das energias etéricas. Se há angústias e ansiedade, medo, liberam-se substâncias vaso-redutoras no sangue, que podem provocar até hipertensões. E no organismo são liberadas substâncias cortisônicas que destroem o sistema imunitário e energético da aura. Nestas ocorrências, esta aura apresenta alterações na forma, no brilho e na cor. A partir daí, a aura pode abrir-se e os microorganismos patogênicos, tanto físicos quanto metafísicos, estando presentes, podem começar a atacar pela área ou região desprotegida.

Na composição fotográfica da aura, a alteração se manifesta como uma falha etérica, de menor ou maior extensão. O fato, muitas vezes, se manifesta também por ocasião da perda de pessoas da primeira linha de afeição. Daí é que muitas vezes, em muito mais casos de quantos se possam supor, o desprevenido pode absorver em sua aura as energias espirituais de quem está se desprendendo da sua matéria, em consequência do seu falecimento.

Evidentemente, estas situações podem acontecer com pessoas já dispostas de forma cármica ao mediunismo, e isentas de conhecimentos nesta matéria, mas considerando que, até agora, muitos nem de longe supunham que estas coisas pudessem existir. As consequências são que há muita gente que tem problemas desta natureza; em suas auras há genéticos. Energias intrusas, parasitas, que lhes comportam todo tipo de sensações e doenças, das quais a medicina não descobre as origens, mas que lhes vêm em forma intuitiva e mediúnica deste ancestral, ou da Entidade espiritual que esteja alojada em sua aura. Nesta fotografia manifesta-se a presença da “Energia intrusa”, que: - se é de influência de algo orgânico, se manifesta como uma vampirização do lado “yin” e, se é psíquica, no lado “yang”. Abre-se então uma classificação de traumas e problemas, sempre ligados a esta energia que desgasta a energia etérica e vital da vítima, podendo levá-la a agir desequilibradamente no seu dia-a-dia.

Descobriram que, espetando finíssimas agulhas de ouro, prata, ou outros metais, nos pontos energéticos da área bloqueada, a energia voltava muitas vezes a circular e a fluir normalmente, tornando a proteger ou fortalecer o órgão ou região afetada ou enfraquecida, o que acabaria com a doença. Daí nasceu a antiga arte da acupuntura, uma terapêutica oriental que se concentra na recuperação e na manutenção do equilíbrio destas

energias áuricas. Entretanto há casos e casos, pois quando há vampirizações, há necessidade de trabalhos espirituais também, daí vieram as práticas místicas orientais que ajudam, na sua prática, a conviver com outros contextos e, na nossa linha mística, há o Espiritismo, ou o esoterismo.

E há pessoas que já nascem com falhas áuricas e outras, já vampirizadas por estas “energias intrusas”, que já na primeira infância manifestam anormalidades, desequilíbrios mentais e emocionais, pondo em evidência certas formas mediúnicas, como autismo, histerismo, vidência, ouvem vozes, etc. E muitos, como se fossem superdotados, produzem fenômenos neles ou em volta deles. Estes, claramente, não são casos de fácil solução por nenhum tipo de terapia. Em certo sentido, são pessoas que podem parecer até comuns, mas portam estes tipos de “energias” em suas auras, as quais os dominam e que, por fim, são casos subordinados mais à medicina espiritual do que a outra terapêutica, qualquer que esta seja, pois é bastante comum encontrar pessoas assim, já avançadas de idade, internadas em hospícios e hospitais há muito tempo.

Ligam-se a este contexto, fatores complexos e diferentes, pois cada caso é um caso, mas esta é a “Energia Ódica”, já descoberta pelo conde Von Reichembach, no século passado, que descobria sediada no espectro da luz solar, celular, que por indução, traz o sentimento da vingança do fato de sangue do passado. A Energia do ódio, ligada aos rastros da vingança, que, hoje, nós podemos ver na energia da aura. Uma “energia intrusa” vermelho-rubro na foto, mas que pode atacar, ao mesmo tempo, uma ou mais pessoas, envolvendo-as em movimentos simétricos ou no desenho cármico da vingança ou na perseguição paralela no físico e na mente. Encontram-se destes casos na base de muitas “fatalidades” e em muitos internados em hospitais psiquiátricos.

Há contextos genéticos que permitem mórbidas ligações entre auras “afins”. Há Energias “Orgônicas” que, subordinadas às condições iônicas, podem provocar os “raps” que, contrariamente às regras eletromagnéticas, se atraem na mesma polaridade, raiva, ódio, maus sentimentos, etc. Há energias que provocam estados eufóricos, e outras que provocam depressões, e outras que compensam ilusoriamente os problemas energéticos, reais, que provocam. Geram carismas, ilusões, intuições, alteram os sentidos, e outras provocam estados de ansiedades, desesperos, angústias, vontades, induzem ao sexo, ao furto, à bebida, à droga, e quanto mais; porém, todas são induções mediúnicas, pois a simples presença desta energia na aura provoca os fenômenos mediúnicos.

Quando se fotografa alguém em estado de atuação, em qualquer momento, o portador pode alterar o seu estado mediúnicos. Este estado se mede entre o vazio e o inteiramente colorido do oval negro da fotografia, e na proporção, mede-se o estado consciente da pessoa. Fotografando-se uma pessoa em estado de meditação profunda ou em transe, o oval do físico forma uma única figura com o halo da aura. E nas variações das cores que vão do alaranjado ao azul, ou branco, temos os graus de atuações.

Na polaridade superior do oval escuro, há sempre uma meia lua maior ou menor - corresponde ao grau de espiritualismo da pessoa ou seu canal mediúnicos. Na contraposição baixa pode haver mais um, ou simplesmente uma meia lua rosada. As duas áreas são de atuação, sujeitas às ações dos obsessores, e as laterais são de atuação orgânica, isto é, a meia lua superior é a parte mental consciente, quando é isolada pela faixa de energia vital, branca. Mas muitas vezes é interligada diretamente nas laterais ou ao centro, com a parte mais acima carregada de vermelho ou mesclada a uma energia amarela e, pela quantidade das ligações podemos avaliar o grau de atuação constante.

Com o primeiro livro, “OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU”, em 1991, fiz muitas pesquisas que relatei nos pontos de partida. Quando, através de uma sessão de espiritismo, me disseram que eu devia começar a me interessar por esse assunto, procurei documentar-me, pois eu não enxergava nada a esse respeito e não conhecia a matéria e ainda, não entendia por que eu deveria fazer isso, pois sabia que havia muita gente trabalhando nisso, através das revistas, e acreditava que eram bem mais qualificados. Finalmente adquiri uma máquina fotográfica Kirlian, aparelhada para tirar estas fotografias a partir da ponta de um dedo da mão, e comecei a fazer dessas fotografias. Procurei livros que explicassem a matéria, e até adquiri, junto com a máquina, um curso em vídeo, vendido pelo fabricante, com 2 horas de duração, para compreender aquilo que conheciam e também para criar a minha base de partida. Inicialmente vi que chamaram a Kirliangrafia de foto da aura, mas de uma aura que nada tinha a ver com a aura dos teosofistas ou daqueles que enxergavam estes efeitos e é tão diferente, que nos meios técnicos é chamada de efeito Kirlian e a maioria não sabe o que este efeito quer dizer.

Conhecia as pesquisas do Dr. Harold Burr Saxon. As indicações do Espírito André Luiz - do Francês M.Marty, e li muitas teorias recolhidas em torno da matéria. Principalmente sabia que em relação a este processo Kirlian, “havia grandes negócios”, pois, na Europa, existem Instituições

que pesquisam o fenômeno, com base numa máquina Kirlian - fabricada na Alemanha, que fotografa a palma da mão inteira.

A Fotografia necessita de uma película especial, revelação especial, e a máquina fotográfica custa aproximadamente 5 mil dólares. As fotografias deste tipo são vendidas a quase mil dólares cada uma. Os interessados recorrem a estas consultas para saber se têm características de paranormalidade. Sendo positivo o resultado, a pessoa pode matricular-se na escola da própria Instituição, onde, com mais mil e duzentos dólares, em cursos de seis meses de duração, recebe um diploma que a habilita na prática da “pranoterapia”, (cura pela imposição das mãos). O diploma permite a inscrição no sindicato, podendo abrir, em seguida, um consultório de atendimento para massagens, podendo cobrar regularmente pela prestação de serviço. Poderá ainda aprimorar-se em outras áreas esotéricas, como cartomancia, mediúnicas, etc. Só na Itália, até 1993 havia em torno de 100.000 destes profissionais registrados.

Tive oportunidade de ver esta fotografia e suas interpretações emitidas, e conheci algumas dessas pessoas que fizeram cursos assim e que trabalham com seus consultórios. Todos têm suas fotografias emolduradas expostas junto ao diploma na parede. As fotografias têm formato da mão, basicamente de uma cor verde com manchas vermelhas. As interpretações são elaboradas em gráficos de computador e dizem que um chacra tem tantos pontos de radiação, outro, tantos, e finalmente, dizendo que o titular possui características de paranormalidade que podem ser utilizadas na terapêutica alternativa, etc..

Uma destas pessoas que conheci fazia leituras e vidência através das cartas. Uma outra tinha um grupo de ioga. Alguns trabalhavam com pequenos consultórios de massagens, atendendo, usando pomadas, eletromagnetos e aparelhos auxiliares da medicina, etc..

A partir do processo Kirlian desenvolveram-se técnicas nas pesquisas e várias máquinas foram elaboradas, uma destas fotografa o dedo da mão e pequenos objetos, como sementes, pequenas folhas, etc.. Aprimoraram técnicas para o campo da botânica e da medicina, pois com referência à técnica da acupuntura, em cada dedo existem canais definidos como “meridianos”, que conduzem energia, correspondendo cada um a uma área orgânica e descobriram que se podia, fotografando um ou outro dedo, testar as condições de um ou outro órgão e elaboraram técnicas de diagnoses da medicina. Além do mais, estas fotografias são baratas quando se realizam usando películas normais. Até a máquina é barata, pois no Brasil custa 300

dólares e o disquete do programa para computador para análises clínicas custa cerca de 100 dólares. O fabricante afirma já ter vendido mais de 10.000 destas máquinas que fotografam a aura, mas isto não tem nada a ver com o contexto espiritual da aura.

Em Alma Ata e Moscou, na Rússia, em Praga, e muitos países, e na América do Norte ou do Sul, fazem-se pesquisas e se realizam congressos. Fotografam mãos e dedos ou outras partes, à procura de conhecimentos, para auxiliar a “medicina holopata, homeopatia, ou holística”. Há muitas publicações e livros de pesquisas parapsicológicas e sobre a bioenergia e a fotografia Kirlian. Li um livro de uma médica americana, tomando conhecimento das suas pesquisas, suas idéias, além dos conceitos trazidos das suas participações em congressos internacionais, de psicotrônica e paranormalidade. Entretanto não havia nada que ligasse estas pesquisas ao espiritual ou ao espiritualismo, pois a autora escreveu o livro inteiro, sem usar uma só vez os nomes Espírito ou Deus. E eu que fui chamado a operar aí, que interesse poderia ter nisso?

Mas já que fui chamado para “corrigir o abuso que o homem praticou, na Itália sobre a religião...”, e em seguida, novamente os espíritos me encaminharam para operar com esta máquina Kirlian, deveria haver algumas ligações que interessassem ao meu caso.

Comprei uma dessas máquinas e montei um balcão num saguão de um Supermercado e comecei a fazer estas curiosas fotografias do dedo. Cobrava bem barato, tirando somente o seu custo operacional e havia muita curiosidade em relação a isso, só para ver este fenômeno que a foto apresentava. E as fotografias começavam aparecendo muito diferentes entre elas. Pelas indicações do curso que tinha comprado para orientar-me nos estudos de interpretação, identificavam-se muitos portadores de paranormalidade. Questionando estas pessoas verifiquei que havia muitos Carismáticos, Espíritas, Esotéricos, mas todas tinham um elemento em comum; eram todas desajustadas. Procurei informações de um jovem que fazia também estas fotografias na cidade: - soube que ele era um Ministro da Igreja Messiânica e, quando encontrava estes casos, encaminhava-os para lá.

Fiz uma experiência: uma vez por semana ia como voluntário, aos sábados de manhã, como já disse antes, a um hospital psiquiátrico, onde realizei muitas experiências no espiritismo. Lembrava-me de um caso de um internado, de cadeira de rodas, de quem tratei: - “Quebrei a espinha dele, mas ainda vou matá-lo, sofri pelo que aquele desgraçado me fez”. Isto é o que o seu obsessor espiritual me disse quando tratei do caso, pois,

no hospital, estas histórias são todas mais ou menos iguais. Me matou, estuprou minha mulher, minha filha, e nos jogou num poço...é mais ou menos comum e lá vou eu para explicar que muitos homens envergonham a raça humana. Que há necessidade de sermos mais inteligentes, entregar a justiça a Deus, não fazermos as nossas vinganças, porque somos espíritos velhos e temos um passado e a sua causa, não sabemos se aquilo que nos aconteceu é desgraça ou vingança. Há uma única certeza que é ter-se condenado a ficar no meio da doença para satisfazer-se no egoísmo e pelo atraso e falta de fé na justiça de Deus. É mais ou menos este o teor da doutrina que exercia naquele tempo para conseguir resultados. Finalmente o moço saiu do Hospital, mas, de cadeira de rodas, pois a espinha não se conserta. Ele hoje vive uma outra vida, reencarnado, casado, e tem um filho que casualmente conheci, pois fui fazer a fotografia do rapaz, e também fiquei conhecendo o resto da história. Acaso? Ele foi um segurança do Supermercado onde eu ficava com a máquina. Anos antes, um dia tentou prender um sujeito que não pagou a conta e tentou fugir. Ao alcançá-lo se vira e pám, a bala do ladrão lhe fere a espinha e metade do corpo fica paralisado pelo resto da vida. E o obsessor me falou - “cortei a espinha dele”. Como? O ladrão deu o tiro mediunicamente influenciado pelo espírito vingador.

A história era ligada a coisas do passado, mas estas pessoas agiam em bandos e reencarnam juntos, onde um se machuca e o outro sofre, e o filho não sofre vendo o pai assim? E há obsessores atrás dele? A fotografia da aura mostra uma falange, e o rapaz está sendo tratado pelo neurologista. A mãe diz que é por causa do trauma com o pai, é evangélica e nem quis ouvir-me. Mas que bela história tinha nas mãos!

Comecei a pensar na tradição que considera o médium um paranormal com faculdades, mas a mediunidade não é cármica? E os que estão internados no hospital psiquiátrico? Vi um livro de autor brasileiro com várias destas fotografias em cores, todas apresentadas como efeitos da paranormalidade, porém eu as ligava com perseguições espirituais vindas do passado. Estas experiências com o espiritismo não vinham ao caso? Havia muitas assim? No Brasil podia ser pior, por causa da descendência do recente colonialismo? O fato podia ligar-se ao espiritismo? Por que não há Centros de Espiritismo na Europa? Lá não havia problemas assim?

Sendo assim, era facilmente controlado. Indo para Itália e, como disse antes, fui para lá com três máquinas e rapidamente vi, que se lá não é pior, é a mesma coisa, muitos paranormais. Voltei e rapidamente pude ver que

esta “energia intrusa” da aura é sempre uma situação ligada ao passado e cria e baseia-se no efeito mediúnico muitas vezes prejudicando o portador na saúde, no trabalho, na situação emocional, na relação entre as pessoas, etc.. Comecei a verificar o tipo das energias da aura e, combinando-as com as informações das pessoas, elaborava orientações para tratamentos que estas pessoas deviam procurar em Centros de Espiritismo. Mas aí a pessoa não voltava mais a falar comigo, até virava para o outro lado ao passar na minha frente. Evidentemente os espíritos que a pessoa tinha ido consultar, não estavam de acordo com as minhas orientações. Pude confirmar depois disso, pois todas elas eram orientadas a fazer cursos de desenvolvimento mediúnico.

Foi por este motivo que passei a fazer os tratamentos, pois estas “energias intrusas” são cobranças do passado e deve-se ajudar o portador a exteriorizá-las mediunicamente para que o problema se resolva e não desenvolver a mediunidade. Passei a proporcionar aos interessados, que se descobrem portadores destes problemas, a opção do tratamento na sede da Litúrgica, esta instituição filantrópica que dirige, através da fotografia, o tratamento destes casos. Vieram médiuns desenvolvidos para ajudar-me, mas é folclore, não resolve, desenvolve. Então compreendi que quando o médium não pode resolver os seus problemas, não pode resolver os dos outros, pois a doença, na maioria dos casos, é a mesma.

Extravasar por si mesmo estas personalidades que perseguem do interior a pessoa, é a única forma de socorrer-se, por isso o carisma, o espiritismo, e o misticismo em geral aliviam, mas não curam. A cura vem da doutrina verdadeira assimilada, da vontade de resgatar o passado, da oração, do arrependimento, da ajuda eventual da Litúrgica no momento, de considerar de onde nasceu a história, pois de onde veio isso? Do abuso que o homem cometeu sobre a religião na Itália, do catolicismo.

Foi declarado herético o conceito reencarnatório e facultado ao sacerdote perdoar os pecados, que o coitado nunca pôde perdoar, e foi levado a enganar, pois a reencarnação sempre aconteceu. A partir disso, a lei das conseqüências sempre imperou, com as situações se complicando sempre mais, acumulando-se os sofrimentos no terceiro mundo, nascidos no primeiro mundo. Além dos que nascem nos países que só se preocupam com a fortuna e o dinheiro, porque lá, as “energias intrusas”, são dos seus ancestrais que acabaram de enterrar.

E energias das paixões, vindas das relações do passado, por onde se vê que muitos antepassados estão inteiramente perdidos e nem sabem o

que lhes aconteceu. E cobram, provocando o efeito mediúnicamente que também muitos tratam com fumo, álcool, drogas, acidentes de todos os tipos, nos sofás dos analistas, dos neurologistas, quando evidentemente os maiores perseguidos ainda são os internados nos hospitais, onde se encontram os maiores médiuns.

Mas havia necessidade de provar tudo isso. Para isso devia desconsiderar a tradição, pesquisar as religiões na ótica da prova Kirlian. Logo vi que as maiores religiões não ensinam nada além do condicionamento e submissão à superstição. As pessoas vivem simplesmente a lei cármica das conseqüências, a lei de talião, “olho por olho, dente por dente”. Acreditam ter uma fé que lhes dá proteção, mas vivem e morrem ao léu, passando depois, como formas etéreas, a incomodar os vivos quando podem. A maioria das religiões se esconde atrás de morais que auxiliam os governos com os quais dividem o poder, como se simplesmente não existisse nada acima delas. Mas o fato é que existe um contexto maior que não descuida dos mínimos pormenores, deixando que cada um aprenda isso através de seu próprio sofrimento futuro.

De início, podemos ver na fotografia da aura o vermelho que está na coroa externa, na parte que corresponde à ponta do dedo. Estas são as “energias intrusas” que provocam ansiedades e carências que muitas vezes não se justificam na pessoa, pois são mediúnicas. No passado, estas energias foram da sua esfera familiar, que viveram à sombra dos seus conceitos religiosos que, logo depois da vida, se demonstraram inconsistentes e elas ficaram perdidas. Não sabem para onde ir, e acompanham a figura metafísica que conhecem na esperança de receberem dela ajuda ou esclarecimento. Quando a “energia intrusa” fura o controle mental, há o problema cármico. O controle mental se forma no halo da energia branca contínuo e harmonioso que deve separar a parte escura superior da energia externa. Acima do oval preto onde começa o halo, há uma meia lua rosa, rosada, ou mesclada de amarelo, este é o canal mediúnicamente ou o nosso elemento consciente que, quando vem a ligar-se com a energia superior vermelha, há semiconsciência. Há o problema cármico e quando há mescla da energia amarela na área, há genéticos atrás disso.

Há muitas teorias e livros espíritas que nos falam de recantos maravilhosos para onde os espíritos vão depois da morte, e descrições que falam de levezas e bem estar que sucedem à desencarnação, mas as provas que temos são estas, que nos mostram que, quando há desentendimentos, maus tratos, violências, atraso, as histórias continuam aqui, ligadas às auras e à pobreza, ao sofrimento, à dor, à loucura, até que se desfaça o nó que as

junta, e o desamor, a avidez, o orgulho, a falsa humildade, a violência, etc., são as suas mazelas, aquelas que imperam hoje em dia, em muita gente.

Esta lógica se prova, como se prova que muitos ancestrais, “vendo” as condições em que se encontram os descendentes, baixam em suas auras com o intuito de protegê-los para impedir aos perseguidores espirituais de se excederem nas suas vinganças. Assim muitos se autoneameiam protetores, e agravam situações do descendente, pois lhe absorvem a energia vital, e às vezes acaba internado por problemas psíquicos, trazendo-lhe as maiores dificuldades.

Conforme as condições evolutivas dos atuantes, irão colocar-se no campo áurico, quando condicionados ao alimento, nas ligações com o aparelho digestivo, e quanto à fala e à expressão, aos núcleos fonéticos da região cerebral. E há outros tipos de atuação vindo da linha física como: - “Você me tirou a vida e agora eu aproveito a sua, até que você devolva a minha” - E eu já vi isso muitas vezes, pois há casos em que chego a negociar com a entidade que quer ser gerada, em que a pessoa atuada, que chega a concordar, acaba gerando a criatura, acabando com a atuação áurica e mediúnica de sua pessoa. E há casos em que consigo convencer a entidade a “largar a presa”, confiando na justiça de Deus. O que é o certo, pois o grande problema das pessoas está exatamente na dificuldade de aceitar estes contextos.

Condicionados por suas crenças se exaltam e se superestimam ao ponto de acreditarem-se merecedores de algum tipo de reconhecimento especial pelas suas vidas. No final delas não se adaptam ao que lhes vem do carma ou da manifestação da Justiça Maior, mas julgando-se merecedores, partem por sua conta cobrando até o impensável, quando existe algum direito real, pois todas essas situações são reguladas magneticamente, dirigidas pelas intenções em que também reina sempre a lei da consequência e do carma. O segredo é submeter-se à vontade de Deus, inteiramente, no “Seja feita a Sua vontade” sem reagir. Entregando-se ao olvido ou ao Nirvana, passando o tempo que haverá de passar, e na forma que haverá de ser, acontecerá o retorno à vida, na reencarnação. Mas para isso, para ter toda essa disposição, haverá necessidade de ter assimilado em vida esta disposição, e não ter coisas na consciência que afetem esta tranquilidade. Coisas que a maioria tem e, aí, pela lei magnética das consequências poderão cobrar suas vinganças através do sistema áurico das pessoas que se liga ao dimensional.

A partir desta situação, descobrem-se estas irregularidades áuricas, e

oriento ou opero os tratamentos, dependendo do tipo de atuação e do momento mediúnico que a situação comporta. Quando a pessoa pode, por sua conta, fazer autotratamentos, é orientada a fazer um roteiro espiritual, baseado na autodoutrinação. Assim, através da leitura e ponderação da palavra dos livros Litúricos, estas entidades perdidas podem receber, mediunicamente, as informações de que precisam para sossegar, além das ajudas que as orações bem direcionadas do indivíduo possam despertar. O autotratamento se baseia no processo da oração dos mentores, detalhada no seu panfleto ou no Evangelho Litúrico.

Quando o momento mediúnico da atuação não permite autotratamentos, isto quer dizer, na prática, que a entidade já está entrosada no físico da pessoa, e só poderá ser extraída através da incorporação mediúnica dela mesma. Desse modo se realiza o tratamento, quando a entidade aceita entregar-se à Vontade Maior e, abandonando a perseguição, deixa o atuado.

E é bom não nos esquecermos de todos aqueles que morreram condicionados à ideologia da cruz, ainda tão arraigados à matéria que não conseguiram desprender-se dela. Há também os que aguardam a condição antinatural da matéria refazer-se do pó, para satisfazê-los nos seus sonhos, inspirados numa crença gerada por um pagão insano e exaltado por um poder temporário e mortal.

Assim é que, no final de 1997, já havia realizado mais de 500 sessões de tratamentos, das quais em média participavam de 15 a 30 pessoas por sessão e todas elas vindo, em certo momento, a extravasar as “energias intrusas”, que através da fotografia tinham se revelado na aura, sendo a causa dos problemas que muitos sofriam há anos. São problemas individuais que podem ser desenvolvidos ou resolvidos, pois o espiritismo considera toda a mediunidade como uma faculdade ou um dom a desenvolver. A Litúrica não pensa assim. Reconhece que a mediunidade pode ser um dom, mas também que a maioria não precisa desenvolver, pois, sempre quando há uma aura bem proporcionada e bem equilibrada, há uma mediunidade, em que não há obsessores, mas interesses no desenvolvimento de obras e iniciativas da inteligência que levam ao progresso social, no desenvolvimento do progresso espiritual no espiritualismo. Daí a vida é um dom que a gente recebe na relação que intimamente se estabelece com a divindade, sujeita a um contexto que é melhor determinar como evolução. Pois a mediunidade é muito influenciada porque a maioria dos médiuns, na razão de 99,9% são cármicos já incorporados que extravasam a sua atuação

mediúncia simplesmente. E que paranormalidade seria esta quando é condicionada somente a sua prática mediúnica? E ainda criar obras que causam confusões nas pessoas, induzindo-as a considerar as simples fantasias de pessoas condicionadas a problemas que nem elas próprias conhecem.

A verdadeira mediunidade é aquela que realiza obras, que dá trabalho com rendimentos suficientes para as pessoas terem vidas dignas, aquela que cria progresso e trabalha para o bem comum e o bem estar das pessoas, e não falar do futuro ou passado das comadres que não têm nada a fazer na vida.

Como já disse antes, participei anos com um grupo de voluntários e médiuns, nas práticas de desobsessão de um hospital psiquiátrico da cidade. E neste hospital procurei mostrar os resultados que estava tendo por minha conta, nos tratamentos que realizava dirigidos pelas fotografias das auras. Inclusive, onde regularizei legalmente uma instituição filantrópica para fazer isso, com registro de caráter religioso, onde se pratica a doutrinação Litúrgica junto aos tratamentos.

Tinha interesse em aprimorar os meus conhecimentos, pois ainda que achasse que os problemas que poderia encontrar lá eram os mesmos que fotografava muitas vezes fora, não tinha ainda realizado fotografias em pacientes internados. Mas não consegui nenhum tipo de apreço, pois lá se pratica o exorcismo, a pometria ou psicometria, ou Espiritismo canônico, nada que tenha um direcionamento ao melhoramento que não seja empírico ou fanático religioso, tentam fazer curas na base das orações.

Levantam a bandeira como obra de beneficência, porém, apropriando-se na realidade de todo tipo de recursos que possam lhes trazer as subvenções das empresas, bem como de particulares ou aquelas do Estado. Enquanto faturam com as internações, utilizam serviços de enfermagem, médicos e psiquiatras, no mínimo, recorrendo também aos serviços voluntários da solidariedade, entre os quais práticas espíritas para proporcionar socorro aos internados, proporcionando-lhes passes para poupar os remédios.

No início de 1997, fizeram uma reunião dos voluntários na qual nos pediram para considerar que havia um outro hospital psiquiátrico da cidade, que tinha manifestado interesse em um grupo de “trabalhadores voluntários” para operar lá também. Este grupo de voluntários são pessoas que dedicam algumas horas por semana ao desenvolvimento de serviços sociais filantrópicos. Assistem os doentes, levando a eles a sua solidariedade, uma

palavra de conforto ou um maço de cigarros, ou um pacote de bolachas. E entre estes há médiuns, vindos de vários centros espíritas da cidade, que formam duas câmaras de desobsessão para estas práticas do espiritismo, objetivando ajudar o internado. Numa destas se praticava já o espiritismo Litáurico, mas geralmente com utilidade parcial para o internado, enquanto não aceitam no método a técnica da fotografia da aura, sendo que ainda se realizam práticas no genérico.

Estas pessoas trabalham e têm os seus compromissos e não dispõem de tanto tempo para a filantropia. Ficou difícil reunir um grupo de voluntários para atender ao outro hospital e naquele momento nada se conseguiu. Entretanto, em fevereiro de 97, houve um acontecimento do qual me surgiu a possibilidade, pois havia a oportunidade de usar a fotografia da aura e ter autonomia no trabalho a ser implantado. Consegui a adesão de um pequeno grupo, pois no outro hospital, com os métodos tradicionais, havia às vezes 40 voluntários para 160 leitos. Mas eu achava que, com aquela máquina, com 5 ou 6 pessoas podia dar conta de um hospital como aquele de 210 leitos.

Começamos a operar em 21 de fevereiro de 1997, com as duas primeiras sessões de espiritismo dirigidas só para “limpar o ambiente”, com dois médiuns, acostumados já com o sistema Litáurico. Na primeira sessão, encaminhamos por volta de 300 entidades perdidas por lá. Resolvemos fazer uma sessão por semana, às segundas feiras, das 19 às 20 horas da noite. Até a terceira sessão ficamos “limpando” o ambiente, como se diz, encaminhando mais ou menos 1000 entidades e muitas eletrochocadas, a tal ponto que fui perguntar à diretora se lá usavam ainda o eletrochoque. Disse-me que não. Podia-se considerar que estas Entidades que fomos socorrer, estavam lá jogadas há 20 anos, no mínimo. Quando conseguimos limpar o ambiente, achei que estava na hora de começar as fotografias e para isso pedi a lista dos pacientes crônicos do hospital.

Deram-me uma lista com 33 nomes de mulheres e 55 de homens, no total eram 88 pacientes. Fui reclamar, pois disse-lhes que queria os crônicos, e me disseram:- “estes são os crônicos”, “o que o Sr. entende por crônico?” Entendo que são aqueles refratários ao tratamento médico. Aqueles internados há bastante tempo. E me disseram que, daquela lista, a permanência mínima era de 6 anos, indo até 20 anos, sendo pacientes com os quais os médicos tinham esgotado os seus recursos há muito tempo. Comecei então com 20 fotografias, 10 de homens e 10 de mulheres. Comecei a praticar o sistema de tratamento que já tinha aprimorado na Mesa Litáurica

e fui indo, uma hora por semana, metade do tempo para o geral e metade do tempo para os crônicos.

Em meados de abril, alguns dos crônicos começaram a ter alta, dispensados pelos médicos. Em maio, outro grupinho teve alta. E vieram as primeiras reclamações, pois alguns médicos observaram que eu tinha um método, e que não podia aplicá-lo livremente lá, pois este podia chocar-se com a linha das crenças do doente, violando o direito dele de acreditar na religião de sua escolha. Mas vi que não sabiam distinguir quem só fingia a doença, mas também que não se preocupavam muito com isso.

Começaram aí as primeiras dificuldades, pois naquele hospital havia, já há anos, grupos de orações católicas marianas, grupos de orações evangélicas, além de um centro espírita das vizinhanças. Sentiam-se todos incomodados com os resultados que estávamos tendo. Depois de 40 fotografias realizadas, para reduzir as hostilidades, parei com as fotografias, pois deram sumiço até nas cadeiras. O trabalho já estava contornado e passando o grupo a 8 pessoas chegamos a setembro, quando fui pedir para atualizar a lista dos crônicos e a diretora me disse: “Não há mais crônicos no hospital”. Há outros problemas, pois os que estão bem agora estão internados há muito tempo, e perderam o seu lugar lá fora na sociedade. E não há condições de tirá-los do hospital.

Foi então que me dei conta desta realidade e passei a conversar mais com estes ex-doentes ainda internados, e dar mais valor ao trabalho que faço “lá fora” e a esta máquina, que nos permite detectar o problema na pessoa e tratá-lo, antes que seja internada nestes lugares. Porque lá dentro viram depois problemas para uma sociedade com valores morais muito discutíveis.

Temos teorias em relação a corpo casual, corpo astral, corpo físico, corpo áurico, e suas conexões. Cordão de prata, cordão de ouro, cordão de platina, cordão de diamante. Buscas pela essência da inteligência e localização da consciência encarnada e suas conexões. As percepções do cérebro e seu potencial e suas misteriosas energias..... Mas tudo isso, no seu resumo, é um contexto que se chama exploração do espírito em formação, subordinado às causas e efeitos das ações do seu passado, que estão contempladas na lei do amor e nos decretos das leis da metafísica inalteráveis e inquebrantáveis, de cujos efeitos ninguém é isento.

O ESPÍRITO E A PEDRA GEMA

O espírito é a centelha divina, bioenergia pura e consciente. Sobre a sua forma e composição, Kardec, no livro dos espíritos, esclarece que não podem ser conhecidos pelo homem em virtude do atraso mental e intelectual em que ainda se encontra, e isso se referia à sua época, 150 anos atrás. Um tempo em que não existiam os meios de comunicação de hoje, rádio, televisão, jornais, livros, etc. E desenvolvimentos tecnológicos como raios-x, tomografias computadorizadas, kirliangrafia, etc.

Todavia, é através da doutrina espírita e das mensagens espirituais, que se sabe que este se constitui de bioelétrons livres e puros, diferentes de todos os demais existentes na natureza, que se agregam a outras partículas subatômicas, originando o Ego Superior, o arquétipo humano que evolui nas reencarnações, e por seus próprios méritos e através das sucessivas passagens nos mundos físicos, sofre e se purifica até alcançar os mundos superiores.

O espírito é a energia que, juntamente com a energia cósmica, dinamiza e vitaliza o universo celular humano. Seu fulcro gerador encontra-se em qualquer parte da região talâmica do anticérebro perispiritual, na antiglândula pineal, a sede da alma, segundo Descartes, e dali se irradia por todo o corpo, no organismo humano e fora deste, na aura e no corpo etérico.

A mente é o envoltório sutil do espírito, a força que se extravasa do claustro talâmico e o mantém em contato com o mundo exterior e os demais espíritos, através dos sentidos físicos ou das percepções extra-sensoriais, e das faculdades mediúnicas paranormais que se evidenciam na força da aura e seu equilíbrio e na meia-lua superior bem inclinada e rosada.

Entram neste campo, provocando os deletérios efeitos, também energias estáticas geradas por inúmeros artefatos modernos elétricos, como rádios, televisores, eletrodomésticos, lâmpadas, vestidos e malhas de materiais sintéticos, etc. Efeitos que, além de serem nocivos à saúde física, criam inúmeros rumores técnicos às ondas mentomagnéticas, impossibilitando a clareza e veiculação, quando a alma não enxerga o caminho da evolução ainda e vive sem proveitos espirituais, mantendo a taça de ouro inteira. Assim é que uma outra maioria de pessoas está tecnicamente impedida de relacionar-se espiritualmente. O cristal da pedra gema, condicionado a determinadas condições, soluciona este problema, pois nisso aproveita-se das características filtrantes conhecidas no campo da radiofônica das transmissões de rádio.

Qualquer cristal lapidado, portado no campo áurico, em proximidade do chacra cardíaco, repele o eletromagnetismo pernicioso criado pelo ódio, e defende contra o aparecimento de neuroses e psicopatias. A gema terapêutica, entretanto, é uma pedra lapidada e harmonizada que, através das suas múltiplas facetas, reflete em todas as direções e abre a passagem, nesta, a uma única frequência, que é aquela do portador, pois, sendo harmonizada pelo terapeuta, estando no campo etérico entre 16 e 36 horas, a frequência magnética mental deste solicitará a disposição dos seus elétrons de forma que somente esta onda, desta frequência, transpassará o cristal da gema, provocando o aumento das defesas áuricas, agindo entre o cérebro consciente e o inconsciente que estão na mesma frequência, como um filtro limpador do sinal ou da prece, da evolução ou do pensamento espiritual. Por isso, quando a gema se eleva a símbolo espiritual, a sua ação é também terapêutica, pois a onda magnética gerada passa pelo cristal que a limpará das estáticas e dos rumores magnéticos, porém a gema graduará a onda do seu cromatismo, transformando esta em energia cromática áurica que, harmoniosamente, irá misturar-se às energias áuricas, e nunca serão repelidas, pois esta é exatamente a frequência do campo etérico. Não se pretenda o mesmo efeito, porém, de qualquer gema.

“Para aquele que Me vê através da Minha Energia na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele se perderá para Mim”.

“A pedra é o foco do objetivo dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, em que o importante é a cura ou a solução do problema existente”.

O ESPIRITISMO

Ser Espírita não é diferente de ser Cristão. Mas ser Cristão hoje é um contexto muito amplo, pois ser Cristão é parte de determinadas religiões, e significa “atraso” diante do contexto espiritual; ser Espírita Cristão, já implica no conhecimento, pelo menos, do Evangelho Kardecista e do testamento de Kardec, nas suas “Obras Póstumas”.

Espiritismo também é um contexto muito amplo hoje, pois pensa-se que para praticá-lo seja necessário o médium, entretanto qualquer pessoa pode fazê-lo, pois esse caso seria mediunismo. Pois a certeza da comunicação com o espírito evoluído a gente tem só quando recorre à leitura do evangelho Litáurico, abrindo-o ao acaso, depois de ter praticado na vida os conceitos

certos, e merecido atenção e ajuda espiritual e pedido mentalmente este tipo de inspiração à espiritualidade.

Ser espírita é ainda, para muitos, uma necessidade da sua própria situação, porque muitos aparecem da dimensão extra-sensorial trazendo-lhes cobranças e instabilidade emocional. Assim é que muitos chegam ao espiritismo como forma de resolver os seus problemas, e depois ficam, em consequência do fato principal, pois para controlar o fenômeno de que são portadores, necessitam de praticar constantemente.

São problemas que não se curam, mas melhoram no extravasamento emocional, na aceitação, e, tudo o que é manifestação mística age na sua base, provocando a manifestação mística aliviadora. Existem no Brasil milhares de centros espíritas e milhões de pessoas vão a estes centros. Muitos continuam lá os hábitos da igreja, tomam passe e assistem a um sermão. Outros seguem o carisma católico e outros, o evangélico. Há muitos lugares onde se fazem exorcismos e lugares onde o seu tratamento é histérico e coletivo, como nos estádios etc.. Tudo isso é um fenômeno que, basicamente, nasce na aura e é sempre mediúnico, que se diversifica em função da personalidade espiritual da energia que ali atua, mas que não tem nada a ver com Satanás, pois muitas vezes são simples antepassados perdidos que acompanham os descendentes. Tudo isso faz parte deste Espiritismo, que se mistura com o mediunismo condicionado a estas origens. Quantos se dizem espíritas? Mas quantos, ao mesmo tempo que frequentam o centro, não vão às igrejas, visitam regularmente santuários, adoram imagens e lhes dirigem orações e adoram relicários?

Geralmente, já nestas consequências, são pessoas perturbadas, e muitos ainda são verdadeiros doentes metafísicos que se esforçam para se conter porque, na verdade, gostariam de brigar com todo o mundo ou forçar todos a prostrar-se diante da cruz.

Esta herança vem do atávico, da falta de conhecimento e de respeito à vida, nos contextos do: “respeitar e auxiliar, ordenar e proteger, todas as vidas subordinadas, para que tudo se desenvolva em harmonia“ e nisso vejo a situação em que está o Astral. Pois quantos são os espíritos dos que, ao morrerem, se perderam simplesmente na dimensão da metafísica, porque em vida, não souberam aceitar o preceito de “amar a Deus acima de tudo e ao seu próximo como a si mesmos “.

Quanta gente não ofende este próximo, recorrendo depois ao perdão do padre, mas sem serem perdoados pelos próximos a quem tinham ofendido? Quantas pessoas abusaram e praticaram violências para adquirir fortuna e poder na Terra? E quantos destes não acharam suficiente depois,

simplesmente colocarem-se de bem com a igreja fazendo-lhe favores ou volumosos donativos em bens e pagando dízimos? E quantos são os que foram padres? Fazendo-se servir dos outros e sem ganhar experiências da própria vida, desperdiçando-a só nos cultos e orações, e que descobriram depois da vida, pelos resultados que tiveram, que erraram tudo? E nesse caso, quantos são os espíritos que não conseguiram sair da dimensão dos vivos ainda, que viraram formas metafísicas, não por algum tipo de evolução mas porque simplesmente morreram, e se perderam no astral, mantendo as mesmas formas de atraso em relação aos convencimentos que tiveram em vida?

Muitas pessoas que se dizem médiuns estão simplesmente ganhando dinheiro, aproveitando-se do medo do desconhecido dos outros. Hoje em dia, há um grande número de “impostores” e de médiuns cármicos que perambulam à procura de quem os considere importantes. São médiuns catalépticos, de pouca moral, que sofrem estados de transe e semitranse acordados em que podem fazer qualquer coisa por influências espirituais na aura, ou manifestam chavões sempre iguais, sempre em estados de excitação, mas são como a erva daninha que denigre o espiritismo, são doentes, havendo ainda muitos picaretas e farsantes que podem ser identificados pela fotografia da aura.

Através da Kirliangrafia, na interpretação Litáurica, pode-se avaliar a doença mental e os fingimentos da impostura mediúnica e as tendências sociopatas (exibicionistas) e o processo é vital para amplas averiguações. Os largos passos a serem dados, na purificação desta área, deverão acontecer através desta metodologia científica que se aprimora nos conhecimentos do verdadeiro espiritualismo e não nas atuais condições doentias.

Tudo isso passará por etapas de mudanças, subordinadas ao tempo em que as pessoas se tornarão depuradas dos condicionamentos da superstição. Mas até lá, irão encontrar-se com o mediunismo, no qual se influenciarão, sempre condicionados à lei de causa e efeito, do carma, e os conceitos de confusão, mais ou menos comum entre eles. Onde ainda, nos dois lados, tanto no metafísico como no mundo físico se elegem dirigentes, doutrinadores, orientadores espirituais, etc., unicamente pelas condições supersticiosas que lhes derivam do atavismo. Principalmente, do nosso lado que é material, muitos são ainda influenciados pelos seus perturbadores espirituais, que chamam de mentores, que se valem de todo tipo de recursos da mediunidade, para obter a indução da vida material.

E aí as coisas muitas vezes se ligam ao fetiche e aos absurdos, mas é

preciso considerar que ainda não temos competência para determinar o que é absurdo porque é só agora que, através da Litúrgica, podemos perceber estas dimensões, onde é preciso considerar que o nível das entidades metafísicas e o das pessoas que freqüentam o centro se equívale sempre.

E o que ainda nisso confunde muita gente é que tudo vem transformado em religião. A Umbanda também é considerada uma religião que, nascida em São Paulo, por volta de 1906, como tenda de terreiro, operava assim. E se realizou para corrigir um contexto do kardecismo, pois há atuações espirituais físicas que não se manifestam nele, para depois posicionarem-se na umbanda entre o paganismo e o dogma católico, com pretensões do kardecismo na sua mesa branca.

Na umbanda, muitas superstições primitivas dos escravos são mantidas, com as distorções das forçadas conversões ao catolicismo, mantendo a tradição e o folclore nativo. E nestas situações atávicas e mágicas encontram-se também as origens do candomblé e da quimbanda, porém umbanda significa assembléia religiosa que se propõe ao estudo das religiões. Em várias localidades já estudaram o esoterismo e a fotografia da aura, mas onde, ainda, Oxalá, o Rei da Paz, vem relacionado ao Jesus da mitologia católica.

Tudo o que é superstição católica é normalmente aceito, acendem-se velas de todas as cores e fazem-se orações para o santo e para o diabo. Mas o médium vai normalmente a estes centros por tradição, ou porque está atuado na linha física por entidades que provocam ainda as induções da matéria. Todos os portadores de problemas mediúnicos podem se desenvolver na umbanda, porque aí é que assumem os seus guias. O kardecismo, no entanto, está subordinado a outros tipos de atuações que venham a se submeter à sua doutrina.

Todas as pessoas que participam dos “trabalhos mediúnicos em geral” vão atrás da solução dos seus problemas da vida, e a maioria das pessoas portadoras destes problemas, normalmente, têm problemas na aura, de origem mediúnica, que podem ou não desenvolver.

Vê-se daí que muitas vezes não é o médium que escolhe, mas é perseguido pela sua atuação, que virá a manifestar-se só no ambiente que mais se alinhará com suas características. Nisso, muitas entidades ainda nem chegaram a considerar a existência de outro Deus, que não seja o seu e moldado ainda no seu modelo católico. Esta linha doutrinária ainda é refratária a uma doutrina mais evoluída, à qual poderia chegar com o tempo, em muitas considerações, mas onde a transformação será gradual, pois, de início, realiza-se um mediunismo formal ou um espiritismo que em muitos

lugares é chamado de canônico, e ainda está na base do fumo, da cachaça, etc....difícil de mudar, porque se liga ao curandeirismo, que muitos procuram por causa das carências sociais, por não terem condições de ter acesso a um médico.

E muitos ainda são supersticiosos, achando que para ficarem bons um outro deverá ficar doente. Esquecendo, por simples falta de conhecimento, que tudo isso se integra ao carma e há uma Parábola que diz: “Se a tua mão te é objeto de escândalo, corta-a...”

Anton Mesmer, pai da hipnose, foi denunciado como impostor pela Academia Francesa de Ciência. Entretanto o magnetismo dos passes produz o crescimento das enzimas naturais, como ele já havia anunciado dois séculos atrás. Hoje temos essas provas de laboratório na Universidade Mc. Grill, americana. Prova-se ainda que os florais e as drogas hipnóticas dos remédios, produzem “enzimas sintéticas áuricas”, que não curam mas favorecem as defesas, inibindo as “atuações espirituais” na aura. Entretanto não resolvem senão de forma temporária, vinculada ao uso constante do remédio. A ciência da cura espiritual, num livro de Ramacharaka, diz que todas as doenças podem ser contraídas através dos “passes magnéticos”. É o que afirma também a teoria Litáurica, onde o passista se qualifica pela força da sua aura, onde é a fotografia Kirliam que prova esta “saúde energética”, pois quem não tem energia suficiente não pode ajudar os outros e pode até prejudicá-los. Uma confusão tão ampla quanto o problema áurico, que leva muitas pessoas atrás disso.

Pois com esta experiência toda é que nasceu a Litáurica, que não pode ser considerada diante dos valores do cristianismo espírita, porque o Litáurico passa para frente seu conhecimento. Toda esta proporção parece fantasia, porém não é, é real, e poucos serão os que passarão para a nova raça, inclusive os espíritas. Vai completar, agora, catorze anos que opero neste campo, e toda a história desta minha pesquisa e da peregrinação que tive que fazer está escrita em quatro livros, e um deles é o Evangelho segundo a Litáurica. Trabalhei quase nove anos na prática do espiritismo para conhecer e estudar esta matéria a fundo, pois a Litáurica não é um acaso. Mas o que principalmente aprendi, é que aquele é um ambiente de doentes, de omissões e bem pouco conhecimento, onde se desenvolve a consequência do Carma e o fanatismo, e não é o verdadeiro cristianismo. Os espíritas que conheci, direta ou indiretamente são, na sua grande maioria, católicos, e muitos são pessoas doentes por problemas que lhes vêm do passado e que, nestas suas manifestações, se deixam ainda influenciar pelo misticismo e fanatismo.

Nas sessões da Mesa Litúrgica, aqui de São José dos Campos, estes problemas do passado são tratados e não desenvolvidos, pois aí se revelam e dimensionam na fotografia da aura. A mediunidade assim não é mais um fato místico e nem mítico, mas uma fonte de problemas, uma anormalidade que pode ser curada. E foi ainda demonstrado ser uma simples consequência de uma cobrança espiritual, muitas vezes leviana de espíritos atrasados, que voltam na aura da pessoa, pois não teriam como cobrar diretamente de outra forma, mas é uma indução, que quando desenvolvida, traz confusões.

Pois estes cobradores são chamados espíritos, mas realmente muitos ainda não o são, são simples perdidos que em suas vidas também erraram e voltam assim no meio dos cobradores de direitos, para levar as confusões às pessoas que lhes dão passividade. São chamados espíritos da erraticidade porque são perdidos, porém são difíceis de identificar e, por serem fanáticos, muitas vezes os levam aos enganos. Os Verdadeiros obreiros, assim, não são aqueles que se encontram nos centros de espiritismo, dando passividade aos espíritos, mas aquele que estão no mundo das atividades humanas, aqueles que geram empregos, e melhoram serviços, para que os homens se beneficiem. Estes são os verdadeiros obreiros, os que produzem com os seus serviços as riquezas dos países, que produzem empregos e bem estar a sua volta, os que põem as suas inteligências ao serviço da coletividade para criar coisas novas que aliviem os esforços humanos, para melhorar as suas vidas. Estes são os portadores de boas faculdades mediúnicas, pois estes são os intuídos, ajudados pela espiritualidade, porque mostram que são qualificados, seres humanos dignos e inteligentes que honram o Criador.

Os grandes benfeitores da humanidade, estes obreiros são os grandes médiuns e muitos têm nomes conhecidos. Pois entre os grandes empresários há, por exemplo, Ford, Johnson, Agnelli da FIAT, entre os médicos Barnard, Sabin, Osvaldo Cruz, Pasteur, ou inventores como Edson, Marconi, Watt, e muitos outros. Os médiuns dos centros de espiritismo que se identificam como obreiros, fazem correio com os mortos, em sua grande maioria são comadres, além de pessoas confusas e doentes, quando não sejam aproveitadores da ignorância alheia. Pois há muitos desses, querendo prever o futuro, propiciar negócios, ou até os que compram espaços na publicidade da televisão para fazer trocados nas limpezas das auras, ou trocadilhos falando das auras, misturando com anjos e superstições.

UMBANDA

Não sou umbandista, mas não há quem pratique o espiritismo sem que, numa ou outra oportunidade, se depare com entidades ou médiuns desta linha. A linha maior espiritual da umbanda são os Exus. São considerados Exus todas as pessoas que, depois de mortas, não têm conhecimentos provindos do catolicismo e da Bíblia. As entidades da umbanda, básicas no seu misticismo, têm todas elas ligações com a igreja e a religião católica e com Jesus, mas também na sua versão católica.

A mitologia da umbanda começa com Iansã, que é memorizada por Santa Terezinha do Menino Jesus ou Santa Bárbara da Igreja católica. A cor desta entidade é o amarelo das águas, já que o planeta é na sua maior parte água. Os Exus se proporcionam nos seus caracteres ligados à água, limpa, corrente, parada etc.. Exu é uma palavra que aos leigos soa a ofensa, porém ela indica exatamente isso, um leigo, uma entidade de um leigo em desenvolvimento e pobre de conhecimentos. Na prática, todos os que rodeiam estes centros de espiritismo também o são.

Iansã, também, é considerada mãe das pessoas viradas para o mal e que se ligam às águas assombradas. Mas esta também vem virada protegida por Oxós que, na igreja, visualiza-se com São Sebastião.

Oxós é o pai das entidades da mata, e que saídas das águas se desenvolveram na mata, ligadas à natureza, como dos níveis superiores que operam, no campo da construção ou no campo da medicina ou da cura, das legislações etc..

Da união destas duas entidades, nasceu Iemanjá, sua cor é o azul e na mitologia católica, se configura com a mãe de Jesus. A Senhora elevada à mãe dos aflitos da terra. Iemanjá era uma mulher sozinha, mas do casamento do Céu com a Terra, nasceu Ogum que se casou com Iemanjá.

Ogum, na mitologia católica, vem memorizado como São Jorge e de Ogum vêm as chuvas, o verão, o inverno, outono primavera etc.. Do casamento de Ogum com Iemanjá, nasceram entidades para cuidar de tudo, dos trovões, das rotações da Terra, da alimentação, das raças, plantios, etc..

Ainda há a linha mitológica dos Exus femininos, as entidades de cabeça que comandam, as Pombas-giras, como Calunga, Maria Padilha e a Rainha. Os Exus mirins da água do mar, o Povo das Águas, os marinheiros. Os caboclos das águas, da terra, das matas e do ar, os Oxossis, caboclos boiadeiros.

Pai Oxalá - Sem ele não haveria manifestação, pois este é o Verbo Encarnado - O Médiun de Deus - Jesus Cristo - O Filho de Deus da mitologia Católica.

Babalaô - Entidade de nível superior que acompanha os “Pais de Santo” ou Mães de Santo, normalmente são médiuns e donos do centro espírita de umbanda.

E qualquer um que queira conhecer meticulosamente os pormenores desta linha espiritual deve recorrer a livros específicos, pois é bastante complexa e é uma religião estruturada como tal, muitos são católicos que através dos centros da Umbanda procuram ajuda dos espíritos para melhorar os seus negócios ou achar empregos. Então, nada mais normal que, ao tornarem-se espíritos, passem a fazer parte desta linha, pois em vida já não iam lá? E ainda é lá que serão julgados pelas infrações contra sua religião que cometeram quando vivos. Pois esta não é uma necessidade do homem e nem do seu espírito, mas já que a criou, fique com ela. E a mesma coisa se diga com todas as linhas de espiritismo. Isto é um anacronismo? Por quê? Pois já vimos que a umbanda nasceu em São Paulo, em 1906. O kardecismo nasceu em 1864, na França, e, antes disso, não existiam, e as pessoas não morriam, tornando-se entidades ou espíritos como agora? E nos países onde não há o espiritismo, como fazem?

Eu classificaria o espiritismo tradicional, que, como um todo, é misturado com o mediunismo, como um problema, pois trabalhando na sua base com a fotografia e a terapia da aura, vejo o problema em muitas pessoas. Posto que a atuação é a base do mediunismo, esta é cármica e provoca extra-sensações e faculta a recuperação só quando o atuado opera para resolver os problemas dos seus cobradores. Entretanto, pela falta de humildade, se condiciona a ser mais do que é, descumprindo esta possibilidade, põe-se no carma dos outros que também lhes transmitem a falta de capacidade de aceitar os preceitos, as Leis da Natureza e os Decretos da Lei de Deus, que dizem: “O ser dimensional, ao reencarnar, é posto num lugar da casta social humana em função dos seus méritos ou deméritos das vidas anteriores, de onde sairá para melhorar ou piorar, em função das suas atuações na vida”. Onde o preceito moral é o carma, que prende a vida, determinando a sua qualidade, na morte, na reencarnação, nos fatos da vida, etc.. Na base da lei das conseqüências, da causa e efeito, em que, para cada ação corresponde uma reação, haverá conseqüências positivas ou negativas, ativando-se ou neutralizando-se, até que o carma seja neutralizado e ele se cumprirá: “até o cumprimento do último jota”, - foi dito.

Todo o tipo de violência ou desrespeito, a começar do próprio meio de vivência, dos pais, aos próximos, gera carma negativo a ser compensado ponto a ponto, ou com atos que gerem carma bom que neutralize o carma ruim. Qualquer ação que venha a implicar com a emoção do próximo, que passe o nosso direito, que ofenda ou prejudique, é dívida a ser compensada, do mesmo modo que o nosso direito termina exatamente, onde começa o alheio. Revidar a ofensa é nosso direito? É, mas como saber que não é um acerto de contas? Na dúvida, perdoa. Não revides. “A vingança é minha” é dito. “Oferecer o outro lado da face. Quem é isento de pecado, atire a primeira pedra.” Entregar a Deus as nossas contas, no “Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu”. E no momento da nossa morte, procurar o “encanto” o “nirvana”, isolar-se de tudo, aproveitando o momento, a oportunidade para descansar e preparar-se para novas lutas e novas provas da vida futura, que virá no momento certo, pois são regras a respeitar e aprender.

Nada de manter animosidade, ódio, cobranças e desapontamentos. Confiar na justiça de Deus, e nada de querer conferir, porque aí é que o espírito se confunde. Nada de querer reparar erros cometidos aqui, do plano espiritual, pois aqui se faz e aqui se paga. É perdoar para sermos perdoados e aprontar-se para viver conforme temos merecido na vida, que se encontrou na lei do retorno, quando vier a hora.

“Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”: a regra da vida para estar em paz com o mundo e com Deus. “Amar a Deus acima de tudo e ao teu próximo como a ti mesmo.” “Fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.” São regras de ouro para uma vida sadia.

Amar a Deus, dar a Deus o que é de Deus. Isso significa aceitar a Sua justiça e os ensinamentos dos Mestres indicados, que mostram como abrir e fechar o dia, e viver o dia e a noite, curtindo as possibilidades que cada um tem de descobrir as maravilhas criadas por Ele, descobrindo e apreciando a beleza que todos têm em volta, que é a Sua criação.

E aqui vou pedir emprestadas as palavras de Jesus, no livro VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO, que diz: “Não é orar repetir palavras com o corpo curvado para a terra e o semblante coberto pela máscara da devoção e da humildade”, (terços, orações marianas, etc.)

“O que muito ama, já orou, o que deseja o bem de seus semelhantes já orou também, e o que faz propósito firme de não pecar, dominando a natureza da carne, o egoísmo e todas as baixas paixões, esse bateu, e

abrir-se-lhe-á, esse pediu, e dar-se-lhe-á”. Pedi e fizeti para resgatar-vos, assim com a alma, elevando o espírito a Deus pela sinceridade de vossos propósitos e pelo amor que deverá reinar em vossos corações, assim também tereis orado como eu vos ensinei”.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Jesus Cristo fez este esclarecimento com a Sua obra, e os homens nem souberam vê-lo. As músicas e os paramentos distraíram a atenção dos católicos, porém o cristianismo deixou bem claro estes conceitos. Foram os fanáticos, os nobres que, ao alvorecer deste, insinuaram-se nesta fé nascente, fazendo desta uma simples congregação. Estes criaram todo um cenário, dispersaram os pesos metafísicos, perseguiram os fiéis que, apesar de tudo, conseguiam evoluir, e reduziram os sacerdotes a simples perseguidores e catadores de esmolas, para enriquecerem esta igreja e as castas que a dominam. Dízimo, caridade, inquisição, catequização forçada através dos conquistadores, com a participação nos saques de escravos. Só no Brasil, calcula-se, causou o extermínio de mais de seis milhões de índios. A cruz foi o instrumento de tortura que se banhou do sangue de Cristo, mas quanto sangue a humanidade pagou sobre esta mesma cruz.

Quase 2.000 anos de atraso e sofrimentos foram pagos à besta, mas não é somente isso, pois onde a humanidade foi parar?

Guerras, pobreza, poluições no ar e nas águas. Montanhas de lixo industrial tóxico, que é produzido e, em continuação, é deslocado por todas as partes do planeta.

Vários submarinos nucleares afundados, armados de bombas atômicas e foguetes, estão perdidos nas profundezas dos mares. Radioatividades descontroladas da energia atômica estão no ar e, somadas a outras poluições, já furaram até o escudo térmico do planeta.

Existe no planeta uma produção de cereais e alimentos suficiente para as necessidades de todos, e grandes áreas ainda desabitadas. De outro lado, milhões de pessoas não têm o que comer, e milhões não dispõem de um pedaço de terra para viver em paz.

Centenas de milhares de crianças são abandonadas todos os dias, no mundo, e milhares e milhares morrem de violência, doença e fome. Isso, somado a uma série interminável de absurdos, é o resultado material desta tolerância. Pois, ao alvorecer do ano 2.000, a humanidade ainda não

compreendeu o fundamento, e ainda está entravada na sua saída evolutiva, onde, ainda nas suas incompreensões religiosas, desencadeiam-se guerras.

A humanidade evoluiu somente no plano técnico e, fundamentalmente, material. Mas sem o respectivo equilíbrio espiritual, atolou nisso. Mais da metade das pessoas são condicionadas a remédios, estimulantes ou inibidores como álcool, fumo, drogas, etc., porque são influenciadas nas suas vidas, nos seus negócios e trabalhos, por uma ou mais entidades carentes de evolução, que estacionam neste ambiente energético áurico. Muitas vezes, também pelos falecidos por doenças que ainda podem trazer sinais, se não transmissíveis, mas influenciantes destas doenças.

Tudo por causa de interesses momentâneos dos que abusaram, de forma maliciosa, da ignorância ou da boa fé de seus semelhantes. A culpa é do homem, que permitiu ao homem deturpar as verdades, por interesses políticos, venais e materiais.

Muitas pessoas que se consideram normais, trazem hoje em suas auras “energias intrusas” de influência mediúnica, pela ação de ancestrais, antepassados e obsessores. Porque sempre que se provoca uma emoção no próximo, resulta disso uma consequência magnética imprimida na aura. Desse modo, muitas pessoas já nascem com “cicatrizes” áuricas, onde nestas poderão se acumular estas energias.

Neste ponto, a pergunta é: o que fazer ao descobrir-se nesta situação? Primeiro é necessário compreender que, se estas entidades não aproveitaram as suas oportunidades em sua vida por nossa causa, é justo que se compensem em nós, para aprimorar-se.

Por princípio não tornar-se passivos, mas reagir aprendendo a fiscalizar-se muito bem. Tomar lições doutrinárias que contemplem ensinamentos reais na continuação da vida além da vida e da reencarnação, e sempre acompanhando o desenvolvimento da situação com a fotografia da aura e acompanhar-se nas orações e não desanimar-se, ajudar-se sempre e, qualquer que seja a dificuldade, apelar sempre ao bom senso, e tomar cuidado com as orientações alheias, porque neste campo há muitos que gostam de dar palpites, que não têm condições de resolver os seus problemas e acham que podem resolver os dos outros.

Estas situações são hoje muito extensas e influenciam a vida de muita gente, pois a sua origem já está no “abuso espiritual”, que iniciou nas desconsiderações védicas, seis séculos a.C., e continuando depois. Onde, seis séculos d.C., quando se combinam as grandes religiões do planeta, em que o homem quis sobrepor-se aos outros e, sendo príncipe ou imperador, sobrepor-se às leis da Natureza e a Deus.

Alteraram as verdades que “não podem ser modificadas”, pois as doutrinas são inspiradas aos que, de forma oficial, podem passá-las aos outros, que, se as alteram, vão simplesmente acumulando, em si as conseqüências.

Aí porém a Litáurica, além de provar-se na sua base, ainda comprova que numa justa consciência disso há soluções, pois independentemente de crenças, teorias ou correntes contrárias, todos, pelo bem ou pelo mal, são ligados às conseqüências dos seus passados (causas e efeitos das vidas passadas), e há aqueles que são prejudicados por isso.

Muitos são ligados por projeções mentais , e outros até amarrados a estas. Estas ligações influenciam e modificam a mediunidade das pessoas, podendo ainda influenciar-lhes a saúde física ou mental e alterar o emocional , afetando atitudes, relacionamentos, etc..

Enfim, através da fotografia Kirlian e interpretação Litáurica, o problema é quantificado e, nestes termos, com o tratamento Litáurico se resolve.

A OBSESSÃO

Existem ainda os casos de obsessão clássicos e dramáticos, cármicos, que levam à perda da razão, e os estados catatônicos das casas de cura e hospitais psiquiátricos. Mas, há muitíssimas pessoas que nunca, nem de longe imaginariam estarem obsidiadas.

Neste trabalho foram considerados vários casos reais, também tratados na área do espiritismo tradicional. Um deles parece ser mais indicado para ser reportado, integralmente, sem alterações. É o caso de um industrial italiano, residente no norte da Itália, que, há algum tempo, teve deteriorados os seus negócios e relações com a família, chegando ao alcoolismo, à beira da falência e da separação da esposa.

O interessado não estava presente, estava a muitos quilômetros de distância. Foi solicitada, na Mesa Branca de espiritismo ainda antes de se tornar Litáurica, uma inspeção pela espiritualidade do caso para ver se esta pessoa podia ser ajudada, pois muitas vezes, nestes casos, existem abusos.

Foi descoberta a presença do obsessor, que não tinha nada a ver com o obsidiado. Na realidade o que podia ter possibilitado o caso era um antigo precedente cármico. Mas o obsessor estava abusando, abrindo o seu próprio

carma, pois quando faltam as proteções dos Mentores e as estruturas dos conhecimentos espirituais de uma verdadeira religião, a obsessão pode acontecer, sempre em conseqüência de qualquer desarmonia áurica. O obsessor foi contatado através da telepatia mediúnica. O caso é para ser bem ponderado, pois é real, de 1990.

Evidentemente este é um caso de espiritismo que não se compara ao trabalho atual da Litáurica, pois os tratamentos que lá se realizam não têm nada a ver com este sistema, mas é interessante analisar nisso o comportamento, a linha de pensamento na conversa da entidade obsessora, porque esta será a inspiração mediúnica da pessoa atuada, caso venha a desenvolver esta mediunidade. Pois isto é o que se define como a lei do amor que é pregada pelas forças daqueles que ainda estão na luz da sombra, e no caso, na dimensão das auras, onde estão a grande maioria dos desencarnados.

A sessão começa e este espírito manifesta-se através do médium com palavras indecifráveis, gemia, etc. Passaram-se, nesta situação, uns 10 minutos, e o espírito já estava meio sem jeito pois ninguém parecia incomodar-se com o seu comportamento. Em certo momento pergunto:

- Quem é você?

-” *Eu sou ébrio, porque na bebida eu trouxe o meu corpo para a tumba. Quem me diz que a bebida mata? Bebida não mata, o que me matou foi o orgulho, a inveja. Isto é o que me matou. Agora, por que fico acompanhando aparelhos que não me interessam? Por que estou num campo totalmente diferente daquele que gostaria de estar? Por quê? Por qual razão? Por que mentiram para mim? Por que me contaram histórias de grande espiritualidade, e tudo? Chego aqui, e a gente tem que apodrecer. A gente fica aguilhoada nesta caverna, onde tem cheiro de podre, de azedo malcheiroso.*

Não foi assim que aprendi, não. Disseram que era florido e cheio de rosas, coisas bonitas e carrinhos de rodinhas que levavam a gente para o céu. Estou vendo, meu carro está até sem eixo. Não tem eixo para rodar e já está esfarelado-se todo. Tudo está se esfacelando”.

- Mas não é assim também.

- *“Como não é assim! Cada lugar que a gente chega, falam uma porção de besteiras”.*

- Eu sei, tem muita gente que fala besteiras, pois tem muita gente que não sabe, é que muitos vivem sem se preocupar seriamente com o espírito, depois chega o momento de virar espírito, e aí, como é que fica?

- *“Aí, tem uma missão. Uma união de casal. Pessoas que vivem juntas e têm que casar, contrair matrimônio. Fazem tudo para poder unir e batizar os filhos, para quê? Tudo é uma grandíssima mentira. Por quê? Eu tinha 10 anos, fui à primeira comunhão, e o padre contou uma história. Falou que era para arrumar o pneuzinho, senão o carrinho pára e a gente não vai para o céu. E é, mas sabem o que aconteceu comigo? Minha mãe começou a andar para a macumba. Uma hora era para endireitar a vida de meu pai. Outra hora era para endireitar a vida do meu irmão. Outra hora para outro. Depois, ela ia pelas suas feitiçarias, até meia-noite ou uma hora, andando pelo mato e fazendo besteiras. Depois tinha velas. Chegara a semana-santa e, aí, era procissão. Agora eu não consigo encontrá-la, ou ela não consegue me encontrar, e nem eu consigo saber onde estou. O que fiz na vida inteira, eu não rezei?”*

- É, mas soube rezar? Sabe onde foi a sua reza? Ela também podia estar no bom trabalho, no desempenho da vida. Cristo não ensinou isso? Pois, Ele não falou que: “é pelas suas obras que se reconhece o cristão”?

- *“O que tinha que fazer, ir para a macumba também?”*

- Não, ali já foi sua mãe, que você hoje nem sabe onde está, pois ela pode muito bem estar num outro buraco igual ao seu, e ela também pode estar perdida, como você. Por que você acha que seja suficiente ser batizado, ou ter a Comunhão?

- *“Eu não sei. Eu só quero me achar”.*

- Muito bem, vamos ver isso. Estamos aqui para ajudar, para dar uma orientação, e aqui tem espíritos que podem nos ajudar. Podemos ajudar você a encontrar um lugar numa colônia de tratamento e doutrinação, mas é preciso que você comece a querer melhorar, por isto não pode nem obsessar e nem atrapalhar a vida dos outros.

- *“Cada lugar que eu vou é uma cebolinha verde, pe pé, pepi, não sei o que, aí larga a mão de beber, você não precisa disso, teté, tete”.*

- Quando a pessoa é viva, ela é levada a não considerar as coisas espirituais com seriedade. Nisso muitos ainda levam as pessoas a se confundir. Sabemos disso, porém para um espírito é diferente, e você é um espírito. Por enquanto sabemos que fez a comunhão e supomos que seja batizado, mas também só isso não é suficiente, pois o batismo é preciso que seja assumido na vida.

- *“Sabe por que estou dando risadas de vocês? Pelo seguinte: Vocês estão rezando agora, depois, fechem os olhos e aí vão ver”.*

- Mas você acha que é o primeiro espírito que vem aqui? Você acha que aqui nunca vieram espíritos que estejam mal? Sabe que o espírito, também no além, pode trabalhar, evoluir-se e vir a estar bem? Se outros já o fizeram, por que você não pode fazer o mesmo? Eles hoje têm o que falta a você, a luz do conhecimento.

- *“Eu estou no escuro”.*

- Você está no escuro porque quis e porque quer. Porque nunca se preocupou de saber, em vida. Agora, porém que está aqui, tente aproveitar, procure nos entender e entenda as nossas intenções que são aquelas de ajudar. Veja bem, você falou de campos verdes e floridos que lhe tinham prometido. Estes existem e muitos gozam deles. Mas lá chegaram com o trabalho e trilhando o caminho do bem. Claro que este caminho não é aquele que você está trilhando. Você está prejudicando uma outra pessoa, não vai nisso encontrar melhora, não é por aí, assim somente irá complicar-se ainda mais. Poderia começar a mudar para encontrar este caminho com a nossa ajuda, mas temos de ver por onde começar, saber mais sobre você.

- *“Eu vivi até os 37 anos, e via falsidades em cada um e em cada canto que eu ia. Eu via a falsidade já plantada na minha casa, e a mentira que os meus pais pregavam, para ficar bem na vida”.*

- Mas, aqui, você está vendo mentiras?

- *“Não sei, mas aí eu fui vendo todo mundo fazendo trapanças. Um tentando engolir o outro. O meu temperamento era completamente diferente. Quando vi que, entre dez, aquele que é mais forte é aquele que tem mais dinheiro. Aquele é o melhor, mas por que surra o pobre? Por que judia daquele que lhe pede um serviço? Por que o humilde, aquele que limpa o chão, tem que ser tratado com indiferença? Ele não é um ser humano igual aos outros?”*

- Certo, estas diferenças são as que você pode ver na vida, mas, e quando a vida acabar? Aquele que se revoltou com a vida que Deus lhe deu, aquele que quis julgar isso como um erro de Deus, vai para onde? Deus errou somente por ter deixado ao ser humano o livre arbítrio, deixando-o errar. Se uma pessoa, na vida, faz um serviço humilde, lava o banheiro ou limpa o chão, não temos o direito de não tratá-la com humanidade, porém quem somos nós para poder julgar que isto seja justo ou errado? Temos bastante conhecimento de causa para poder julgar? Talvez nós possamos ser o instrumento de Deus para ajudar ou sacrificar essa pessoa. E a partir do momento que compreendemos isso é que vamos também compreender que isto é o nosso orgulho, pois Deus sabe o que faz e nós temos que aceitar de bom grado o que Ele nos dá, e nunca julgar.

- *“E, mais quantas injustiças?”*

- Não é injustiça, mas simplesmente erros humanos que são corrigidos. São os erros que se pagam, e nós, disso, o que podemos saber? A vida precisa ser vivida sem revoltas, tolerada e compreendida nos seus valores, aceita como uma prova de aperfeiçoamento, da mesma forma que Jesus nos ensinou no Pai-Nosso e aí, quando virarmos espíritos, iremos encontrar o nosso pagamento. Agora, veja bem, quando é a pessoa ou o espírito que faz coisas erradas, vai pagar esses erros, num sistema infalível e sem esquecer nada.

- *“Agora, o que não entendi ainda, e faz 20 anos que estou falecido, é porque a pessoa que limpa o banheiro da gente, na hora da sua alimentação tem que comer ovos, enquanto que você come filé mignon. Por que ela não pode comer também um pouco de carne?”*

- Já te disse, esta posição já podia ter sido invertida numa vez, e como se equilibraria, se não fosse repetida ao avesso? Deus sabe o que faz. Se pôs aquele para limpar o banheiro, é porque é assim que tem de ser, e quando este o merecer, Ele o porá a limpar o chão da sala, ou noutras melhorias. Ele faz isso para que esta pessoa se resgate dos seus erros anteriores. Por isso, se o negócio é comer ovos, muito melhor é fazê-lo sem chiar, para não cair depois no buraco e não voltar tantas vezes quantas forem necessárias até aprendermos a comer esses ovos e limpar esses banheiros. Você não gostou. Se revoltou e aí, serviu a quê? Viveu 37 anos e já são 20 anos que está perdido nessa situação, e nesse tempo, o que mudou? Nada.

- *“Mas eu, vendo tantas injustiças, tanta pobreza, tanta coisa, acabei entrando no meio e entrei de gaiato. Fui querer ajudar um e outro, todo mundo estava no mesmo caldeirão. Hoje, que estou aqui, vou perguntar uma coisa. Se você puder me explicar, tudo bem, se não puder, eu que já estou por conta do à-toa, vou continuar no à-toa mesmo. Todo mundo reza: “meu Deus, meu Deus”, mas cada vez que se olha para trás se vê uma coisa errada ou perdida. O homem está com o machado, precisa da lenha e corta a árvore, mas não planta uma outra. Aí, fica todo fumegado no meio da fumaça dos carros. Agora eu sou um espírito revoltado, bebi muito, porque não consegui entender o que era a vida. O que era o meu pai, a minha mãe. Não entrei na droga, mas também era covarde, porque não tinha a coragem de pegar um veneno e beber. Então, o que fiz? Achei que no álcool, tomado em grande quantidade, não ia ver mais nada. Mas, aqui, hoje, eu quero entender uma coisa: por que eu vi tanta coisa*

errada, eu estou aqui, no escuro. Não vejo ninguém e nem sei por que vim aqui. E aquele homem que me diz que aqui eu teria encontrado o carrinho, onde está ele? Cadê o carrinho de pneuzinhos? Eu procurei ser, a vida inteira, um homem sensato, correto, honesto. Resolvi, com 25 ou 30 anos, que era tudo uma fossa só, em cada lugar eu via um homem ou uma mulher falsa. A mulher que trai o marido, ou o marido que trai a mulher. Aí, veja este bunda mole, adiantou? Deus deu duas filhas bonitas a ele, uma esposa bonita, e adiantou? É um bunda mole.”

- Opa, espera aí, isto não é exatamente assim e não adianta disfarçar. Não é que você está operando nele? Ele não é culpado, e não é denegrindo-o que você vai minimizar a sua culpa. É você que o está atrapalhando. Você é o seu obsessivo e quebra o seu equilíbrio. Você interfere com a sua vida. Talvez ele seja como você diz, um bunda mole, porém, hoje, se ele é assim, é pela sua interferência e, nisso, cadê o seu senso de justiça? A sua honestidade? E pense um pouco, se você pode obsessivá-lo, é porque ele também obsessivou e, como ele, você também será obsessivado. Ele é igual a você, espiritualmente, porém ele está encarnado para a sua prova e você está interferindo, nisto você está entrando outra vez de gaiato, e por quê? Porque é você que levará a culpa daquilo que ele fez de errado e daquilo que os outros inocentes terão de sofrer por isso. Hoje você está condicionando esta pessoa, e o que acha, que vai ficar por isso mesmo? Esta é uma dívida que você vai assumir com ele, com a sua esposa e as suas crianças, e a eles, um dia é você que irá pagar a conta, talvez de forma bem pior que limpar-lhes o banheiro.

- *“O que é isso? Pra quê?”*

- Para quê? Quem mandou você se meter na vida deles, tem as suas razões? Ele estava te devendo? Ele fez muitas coisas erradas, judiou da sua esposa, fez sofrer as próprias crianças, judiou da sua vida entregando-se à bebida e quase faliu financeiramente. Mas, de tudo isso, quem vai levar a culpa? Você. Vai-me dizer que isto não é papel de bobó?

- *“Agora eu quero perguntar uma coisa: cadê o carrinho?”*

- No carrinho, você tem um crédito, mas este não é do tamanho da tua dívida e o pior é que Deus vai ter a conta disso.

- *“Deus, aquele que criou todo aquele lixo que está aqui?”*

- Deus é aquele que criou a Natureza, a vida, as árvores e as flores. É o homem que transformou muito disso em lixo. Os homens infringiram as leis de Deus, e a única coisa que Deus faz é deixar que os homens rolem no seu próprio lixo. Deixa cada um abrir o seu buraco, para cada um

depois cair nele. Um buraco igual ao seu, da mesma escuridão. Viveu a vida no desespero, na dor, está hoje espiritualmente perseguindo uma pessoa que não lhe deve nada. Um dia vai voltar a encarnar, mas já hoje está preparando esta vida. Além de estar hoje no escuro, na lama, vai querer viver também uma vida assim? Agora, aquele que você está condicionando, está sofrendo na sua vida material, mas esta dura um minuto em comparação ao tempo que espera você. Mas que é isso? Veja bem, no mundo tem gente que come ovos e aqueles que comem filés, tem aqueles que fazem o bem e aqueles que fazem o mal, porém é melhor comer ovos ou sofrer maus-tratos ao invés de dá-los a outros. Pois tudo isso significa sair da lama, da escuridão espiritual, para encontrar a luz. E isso que é o mais importante. Trabalhe para ganhar um novo corpo, aquele ao qual você se apega não é seu. Isso que você faz não é inteligente, eu não acho.

- *“Não, eu não sou inteligente, eu apenas quero justiça. Cadê o homem do carrinho?”*

- Onde este homem está eu não sei, o que sei é que ele podia ser falho ou de boa fé. Era um homem, e o que sei do homem é que, para este ser isto, ainda deverá andar muito.

- *“Depois que tive um big de um câncer no pulmão, depois que o meu fígado se esfaqueou e saiu pelo ânus, simplesmente os meus parentes me deram um belo funeral. Eu assisti a tudo e à falsidade de todos. “Coitadinho, era tão bom”. Mas lá, de um lado ou no banheiro, as fofocas. “É, foi bom que morreu pois assim parou de sofrer. “Foi bom uma tulipa, peguei um câncer e meu fígado deu cirrose, destruindo-se todo. Aí chega o padre e fala baixinho no meu ouvido: “Meu filho, não se preocupe, que Deus encaminhará a sua alma. Deus colocará a sua alma em um bom lugar e você será bem sucedido”, e bererê, bererê. Está bem, eu falei, o que vale aqui é o espírito. Então eu vou, né. Agora vamos ver pelo que fui, se fui bom filho, pelo que fiz. Cadê aquela voz suave e gostosa daquela batina branca? Passou o velório e vieram aqueles homens de terno. O caixão era bonito, todo envernizado e tinha uma tulipa. Eu era solteiro. Fizeram o enterro e saíram todos, cada um para cuidar da sua vida. E eu? Eu fui lá no escuro e tchau e bênçãos, e é o que até hoje achei, só escuridão.”*

- Você não achou ninguém até hoje porque praticamente você se suicidou e não venceu ainda o seu tempo de morrer naturalmente, 37 mais 20 anos que faleceu, são 57 anos que você hoje teria se não tivesse falecido. Além disso, você se entregou a uma revolta que o impediu de ver aqueles

que teriam tido condições de ajudá-lo e, ainda por cima, foi esconder-se numa obsessão.

- *“É, mas a minha pergunta ficou no ar, cadê o homem do carrinho?”*

- Já lhe falei que isto eu não sei, porém sei que esta história já está ficando comprida demais e sei também que você não é bobo como quer aparentar e, sendo assim, vamos examinar uma outra situação. Você viveu cometendo alguns erros de orgulho. Abusou do seu corpo. Está obsessãoando. Porém, nisso tudo, tem um concurso de culpa: o homem do carrinho. Isso é uma educação errada e que, não por sua culpa, o levou a uma série de erros. Já sofreu uma pena de 20 anos, também, de forma que, tudo somado, acha-se que poderá ir para uma colônia, para daí ser aprontado para uma nova existência. Porém, primeiro deverá ser tratado, curado, porque você é doente de câncer e cirrose. O seu perispírito é marcado e você ainda sente esta dor. Além disso tudo, você precisa sair desse corpo que está ocupando, antes que ele seja afetado por essas doenças porque, aí, ele vai ser afetado por essas suas doenças e, se por isso, morrer, você não poderá ser curado pois deverá nascer com essas doenças marcadas no seu perispírito e, quando for a hora, morrer sofrendo da mesma forma. Isso é o que você deseja?

- *“Mas eu estou com tanta raiva que nunca nem pensei nisso”.*

- É, mas não é você que tem que ficar com raiva, é preciso evitar que os outros fiquem com muita raiva de você. Tem um câncer e uma cirrose no perispírito, com isso está prejudicando uma pessoa, e ainda está com raiva? Mas, rapaz, você só pode estar brincando, pois está se jogando num buraco bem mais fundo do que aquele em que está.

- *“Mas, eu pergunto, o que preciso fazer? Até hoje sempre encontrei só blá-blá-blá, mas eu sempre fiquei na mesma situação”.*

- Não senhor, veja bem rapaz, esta aqui é uma Mesa de Oração é um lugar diferente, pois estamos dando a você uma orientação espiritual, e nisso estamos lhe dizendo para tratar de você, da saúde, do seu interesse. De cuidar de sarar do câncer, do fígado e da cabeça, e ajudá-lo a encontrar um caminho.

- *“Mas são 20 anos que espero por isso”.*

- Certo, agora vamos ver, pois nós precisamos que você ajude, pois você está se comunicando com o médium, mas de forma te lepática, isso é, a grande distância e, se você está ainda na dimensão da revolta, os espíritos superiores que estão aqui conosco não podem ver você. Podemos ajudar você e, para podermos ajudá-lo, é preciso que você faça alguma coisa

também para ganhar um pouquinho de elevação, de forma que, com as nossas energias de encarnados, possamos ajudar e facilitar esta busca. Ninguém vai deixar você no lixo e nem poderás ser jogado fora, serás encaminhado para um hospital onde serás tratado e curado, e daí encontrar um caminho para, um dia, ganhar um novo corpo.

- *“Existe isso?”*

- Claro que sim. Acha que estamos aqui para brincar?

- *“Mas por que nunca os encontrei, em 20 anos?”*

- A sua revolta é a razão, ou uma das razões. A sua mente espiritual ficou extraviada pelas suas sentenças e crenças, que o levaram a julgar que estava tudo errado. Não evoluiu e não fez nada para evoluir, de forma que no seu desencarno simplesmente passou a existir como espírito, porém não passou por uma outra dimensão. Ficou simplesmente aí, perdido. Nesta vida que você viveu, ainda, você nunca se preocupou com o seu Mentor ou Guia Espiritual, ou Anjo da Guarda, e este passou também a ignorar você, cuidando de outros, de forma que você viveu e morreu sozinho, como quis. Sua mãe, como você falou, para resolver os seus problemas também preferia a macumba e não recorrer à ajuda de Deus, e nisso se conclui que nunca procurou ajudar você com umas rezas. Nisso tudo, o seu Mentor sabe quando você deveria falecer normalmente, e este tempo ainda não se fez, portanto, ainda não te procurou. Tudo isso, porque Deus não pôs você a limpar banheiros e comer ovos, de forma que você se revoltou com Ele porque outros o faziam. Mas você, alguma vez na vida, pensou em agradecer a Deus pela oportunidade de resgatar-se e evoluir, que Ele lhe deu? Pensou em evoluir-se, evoluindo os seus protetores? Não, você simplesmente afastou todos eles com o seu estúpido comportamento e ficou sozinho. Viveu e morreu como quis, e por isso até hoje está ainda por sua conta.

- *“Agora eu pergunto para vocês: o que é isso? Este é um lugar onde não se pode mentir?”*

- Isso se chama evangelização, feita nas palavras de Jesus e do Evangelho, e isto não nos deixa mentir. Você é um espírito perdido há 20 anos, e quantos já vieram aqui que nós ajudamos. Como poderíamos mentir ou brincar com isso? Nós estamos tentando ajudar, simplesmente, e esclarecer, encarnados e desencarnados e, claramente, nisso não estamos sozinhos. Somos auxiliados pelas forças espirituais, e você acha que poderíamos mentir ou brincar com isso? Claro que, pelas forças que aqui estão envolvidas, você poderia ser preso à força e acorrentado, mas esta seria simplesmente uma violência sem méritos, pois isso não seria pôr em prática a doutrina na qual acreditamos, que é aquela do amor, da

compreensão, do perdão, da paciência, que é a doutrina de Jesus, a doutrina Cristã e da Lei Universal, pois tudo isso você pode considerar sozinho. Não se procura ajudar você e este moço que está prejudicando? E tudo isso a troco do quê? De nada, simplesmente pelos nossos sentimentos e fé, e sem conhecer nenhum dos dois. Apesar disso, ficaremos muito satisfeitos somente por saber que conseguimos o nosso intento. Agora, demonstramos as nossas intenções, porém após toda esta conversa, ainda não sabemos quem é você, e sem saber isso, como vamos ajudá-lo? É preciso saber o seu nome e que você saia daquele moço e deixe que o perispírito do moço tome o seu lugar. Somente assim é que poderá ser recolhido e encaminhado para o hospital espiritual.

- *“Me chamo G R...”*

- Deste ponto em diante se omitem os dados, pois não é de nosso interesse envolver nenhuma pessoa ou espírito interessado. O caso foi solucionado conforme se pretendia, na paz e na compreensão. Reporta-se ainda o trecho final do desabafo do espírito, para que, lendo-o, provoque a reflexão.

- *“Agora, são todas aquelas coisas que eu achava serem injustiças, que me levaram a esta revolta toda, porque justamente aquele ensinamento que recebi junto àquele carrinho que o padre falou, não tinha nada a ver. Era tudo mentira. Eu só vi o velório, isso e aquilo, e depois chegou a hora em que todos viraram as costas para mim e foram embora. Eu gritava, para um e para outro, e ninguém me ouvia. Eu falava e ninguém me escutava. O que ia fazer? Ficar aonde? Olhava para um lado, tinha uma parede com água vertente. Água suja, lodo e barro. Vocês, gente, o que estão pensando, estou no barro puro, pisando no barro e, onde estou, cheira mofo, cheira merda, sabe o que é estar num fosso?”*

Eu pergunto a vocês: - Que mal eu queria? Será que eu queria o mal das pessoas? Se eu tinha dó da pessoa humilde, que era maltratada, como é que fiz mal nisso? Depois que fiz 25 anos, comecei a compreender melhor; que realmente as pessoas não são como elas se apresentam. Sabe? A senhora não é como se apresenta, dentro tem uma outra pessoa, como dentro dele tem uma outra pessoa que age instintivamente de acordo com as circunstâncias. Só que eu não consigo entender, estão vendo o meu drama? Estão vendo porque eu estou nesta lama, nesta coisa? Por não entender isso. Por que as pessoas têm que ter um “EU” tão perverso dentro? Por que as pessoas têm que sempre mentir? Mentir até para si, por quê? Por isso que tenho

medo, tenho medo de mentiras. E por isso que, quando o senhor me prometeu ajuda, eu não aceitei logo, porque tenho medo da mentira. Porque realmente eu não vivi, aqui na terra, somente 37 anos, eu vivi 37 anos mais 20 neste lodo fedorento. Agora, eu pergunto: Por que, meu Deus, cadê o Senhor da terra, do céu e das flores? Vejam bem, porque eu não entendo, passei 20 anos à procura deste caminho e uma reza só não vai me fazer compreender tudo. Se hoje, então, abriu-se este caminho, eu não posso chegar ao senhor e dizer-lhe: - Olha, senhor fulano, eu vou abandonar este aparelho e vou seguir o que o senhor me diz e, sabe por quê? Pelo seguinte, como na terra, como na vivência com o ser humano que fui. Acho que não fui ruim. E quando me vejo nesta parede lodenta, cheia de lodo, é cobra, é bicho, é aranha, é sapo, é toda sorte de sujeira, toda sorte de réptil lodento, é tudo lodento. Agora eu sou espírito e sei que estou ocupando um corpo que não é meu. Agora que estou mais calmo, quero que vocês entendam por que estou aqui. Eu estou aqui pela confusão que é de Deus mesmo, como espírito. Eu não tenho condições de ajudar ninguém, mesmo, ainda. Talvez eu possa chegar a ter condições de ajudar alguém, um dia. e será muito bom para mim. Assim como eu tinha dó daqueles empregados que trabalhavam na minha casa, que a minha mãe dizia que comiam qualquer coisa, tipo: pega aqueles tomates podres que estão na geladeira, faz uma salada e dá para eles. Eu tinha vontade de pegar minha mãe, deitá-la no chão e tacar aquela salada no focinho dela.

Por que eram ricos e tinham muito dinheiro, tinham que dar para o humilde a comida podre? Por isso não concordo com este “EU” perverso que está em cada um. Pode ser que eu tenha cometido erros e não tenha sabido o porquê. Hoje eu sei que sou espírito, pois eu grito e ninguém me ouve, ponho a mão e ninguém me sente. Eu digo coisas que ninguém percebe. Agora tenho certeza, também, que não sou tão leigo no assunto, mas espera aí! Nem uma luzinha? Será que essa revolta que eu tinha contra minha mãe e contra meu pai, foi a razão de eu vir para este lodo? Só pode ser isso”.

- Não, já lhe disse, é a revolta pelo mundo, da forma em que ele anda e pelas coisas que você não entendeu. Não contra os sentimentos humanitários que você tinha, mas por ter julgado pelo sentimento, sem compreender a razão disso acontecer, e não compreendeu também que não podia mudar as coisas, revoltando-se, por isso matando a si mesmo. Este é o conjunto que criou tudo.

- *“Mas eu tinha vontade de fazer com que ela engolisse aquela comida estragada”.*

- Porém, não era você que tinha que fazer isso, porque você não sabia as razões que estavam atrás de tudo isso. Nos sofrimentos alheios, nós podemos levar a nossa solidariedade, a nossa compreensão, a nossa ajuda, por aquilo que podemos fazer, pois, na mesma medida, a nossa piedade nos será proporcionada nas nossas dívidas, nestes mesmos contextos. Aquilo que, às vezes, nos aparece como uma maldade é, às vezes, um acerto de contas, uma punição determinada por Deus. Nós, nisso, não podemos nem interferir e nem julgar, pois não estamos compreendendo as razões e não conhecemos os fatos que determinaram isso. Compaixão é o que nos é permitido porque, nisso, podemos ganhar para nós a mesma compaixão. Sobre nós, podemos saber, mas ainda assim estamos entravados, pois, como podemos saber qual foi a nossa participação em outros tempos, nisso tudo. Nós podemos somente confiar em Deus, na Sua justiça, criada para corrigir o nosso próprio orgulho. Compreendeu o problema? Dentro deste seu “EU” está você acreditando que é o justo defensor dos injustiçados, porém está neste momento obsessionando e fazendo o mal.

- *“Mas, por que as pessoas têm que mentir?”*

- Por quê, por quê, será que nós poderemos saber de todas as coisas? Pois nós somos Deus? Ele é que sabe de todas as coisas e sabe responder a todos os porquês, mas nós somos cegos e ignorantes. Queres nos levar também a fazer julgamentos? Para quê? Para também tornarmo-nos revoltados? Nós somente queremos ajuda-lo, pois sabemos que o que está fazendo agora está errado e somente queremos que nos dê a chance de provar que não irá se arrepender.

- *“Eu não posso dizer, eu saio e vou, porque realmente eu já vi muitas mentiras e faz 20 anos que estou pelejando num cubículo apertado e lodento. Então vamos fazer o seguinte: eu vou sair do moço, condicionalmente”.*

- Nós queremos somente isso, que você saia por sua vontade e se entregue nas mãos daqueles que poderão ajudá-lo, pois, você vendo realizar-se o que lhe foi aqui prometido, o condicional não terá razões de existir.

- *“Eu tenho esperanças nisso, porque não posso mais vagar. Eu preciso das rezas que vocês disseram, para estudá-las. Aqui, gostei muito, pois não tem pólvora ou velas, e ninguém me pediu nada, nem para fazer o mal e nem para judiar de alguém. Então eu vou, com*

isso, tentar entender o Senhor da Terra, do mar e das flores e eu quero ver se consigo achar, porque estou num túnel sem saída”.

- Você vai sair disto, tenho certeza.

- *“Se estas rezas são as tochas que vão me levar em algum lugar, eu, plenamente, concordo, e se eu ainda tenho alguma chance, eu acho que estou aqui pensando à toa, né? Então eu vou tentar, espiritualmente, me corrigir. Se eu achava que era perfeito, na vida, e por isso acabei imperfeito no espírito, então vou procurar deixar esta revolta, esta mágoa, e procurar alguma coisa que me corrija”.*

- Vá com Deus, vá sarar e se elevar.

- *“Vou subir com a esperança de um dia poder agradecer, pois, se um dia um padre, falando mansinho, me pôs no lodo, você que fala rápido, me põe aonde? Mas agora também entendi que não é a forma de falar que vale, mas o conteúdo das palavras. Agradeço esta doutrina e não sei se posso, mas vou dizer, eu vou com Deus”.*

- Vai, e que Deus te ajude.

- *“Eu vou, e se vocês não se lembrarem de G, lembrem-se do ébrio, porque eu fui, mas hoje a minha família nem lembra que eu existi, não estou mais dependendo da bebida, mas aqui existem muitos que estão Tateando as paredes, também se eu não sei quem são, porque aqui é uma grande escuridão. Mas, então eu vou, né? Boa noite”.*

E tudo acabou bem para todos, mas este trabalho foi reproduzido aqui a partir da sua gravação, para servir de lição aos que acreditam nestas histórias bonitas e paternalistas. Para servir de exemplo como um fato verdadeiro e acontecido, e como existem muitos por aí.

NOVA ERA

A Nova Era já nasceu, mas ainda é recente, fez 5 anos em 30 de junho do ano 2000, entrou no quinto ano. A velha terminou o seu tempo naquela data e agora, simplesmente, está no seu estado de transição, da passagem definitiva na Era de Aquário. São muitos os que ainda não sabem desta mudança de rumo. Uma profecia de Nostradamus anunciava o fim dos tempos em Outubro 1999, mas muitos não conheciam e é onde dizia também: - “o Pontífice e o Sepulcro conflitarão em terras distantes”.

Ele previa este conflito há 500 anos atrás, que devia acontecer agora “nas terras distantes”, porque ele vivia na França e esta discussão aconteceria na América Latina, que é bem distante da França. A América

Latina foi escolhida para ser o berço de uma nova religião, que terminando com o poderio da velha, conflitaria com ela, pois é natural - esta visão de antiguidade, que ainda as antigas religiões apresentam conflitam com a simplicidade da Litúrgica. Não chega a ser um verdadeiro conflito porque tudo o que é antigo vai simplesmente acabar na visão que se refere “ao Sepulcro”, pois é ali que acaba. Está indo para lá, para o Sepulcro e com grande estardalhaço, pois é aquilo que especialmente está acontecendo com estas movimentações de massas de gente – missa do galo e missas de seiscentas mil pessoas, de um lado estas grandes reuniões de multidões dos católicos vistas pela televisão quando não, no Maracanã e Maracanãzinho dos Evangélicos, que se confrontam atrás do maior faturamento.

A Nova Palavra, entretanto, vem crescendo na simplicidade das suas reuniões e dos seus conceitos. Do outro lado vem a opulência do antigo, mas não há base, pois esta está do lado na nova Palavra em que há o renascimento e do outro há somente a teimosia desta massa de gente que vai para o Sepulcro. É a morte de uma época, conclui-se assim o fim de todos aqueles que não saberão nascer de novo na Terra, para um novo tempo, que se chama Nova Era.

A velha Era faliu. Faliu nos intentos, errou todos os seus objetivos e a sua razão de ser. O homem queria refazer-se na imagem de Deus, e não chegou a ver-se como uma criatura, da Criação de Deus. Daí nasceu o seu erro e daquilo é que lhe vem agora o seu castigo, no Juízo. Depois haverá o renascimento, porém todos passarão por esta seleção, que julgará todos os vivos e os mortos de todos os tempos. Quem estiver preparado para continuar aqui, deverá saber adaptar-se às novas regras, de “um único rebanho, de um novo Pastor”, de um Mestre da verdadeira igreja de Deus, de um novo Cristo. Esta será também a verdadeira casa de Deus que é o planeta, que da mesma forma deve abrigar todas as criaturas de Deus, que determinou já no início da sua Criação, para que na encarnação e através das experiências múltiplas dos renascimentos, evoluam todas as criaturas para tornarem-se enfim espíritos.

O conflito também teve outro que o anunciou, pois já dizia Jesus sobre João, o Batista, “mais uma vez, nos últimos dias, aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus. Receberão uma pedra branca, que simbolizará o novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome, o qual ninguém conhece”. Pois este nome é Litúrgica, pois “lito” deriva de pedra em grego, e aura é aquele da vida. Daí é que João, o Batista, reencarnou e veio trazer a Nova Palavra anunciada e pondo-a na

Litáurica. Não realizou mais uma religião, mas a única religião. Porque a Litáurica nasceu para trazer esta nova Palavra, mas também vem para retirar as autoridades de todas as velhas religiões do planeta. A Litáurica se instala diante da Bíblia, do Alcorão e da Sutra, e tudo o que foi lei religiosa e filosofia derivada disso, pois tudo está vencido, tudo vai para o Sepulcro onde já está correndo o tempo do Juízo.

Dizia São Francisco de Paula, em 1445, sobre o fundador da Litáurica: “será fundador de uma religião como nunca houve. Fará domínio do mundo temporal e espiritual, regerá a Igreja de Deus na Terra”, pois esta igreja de Deus é o planeta e o seu rebanho será finalmente toda a humanidade.

A crença antiga era supersticiosa, consistia em fé e culto; a manifestação do culto se fazia nos templos, nas igrejas, nas missas e nas procissões. A virtude do homem se manifestava em cânticos, evocações e oferendas à igreja. A observância das regras era ligada a rituais, a festas, recorrências, romarias, terços, etc. Prestavam assim as pessoas, a Deus, um culto que achavam lhe fosse devido, numa forma material que, porém, sempre foi profana, porque assim podia-se cultuar o deus da floresta ou do fogo, como cultuavam os antigos, os ancestrais das tribos, mas não ao Criador.

Na religião litáurica há uma nova Palavra que Deus mandou, e esta nova Palavra é baseada no renascimento, em que não há templos, mas há os espíritos que voltam a reencarnar para evoluir pagando os erros do passado. A sua doutrina está em harmonia com a Criação, que deve ser reestabelecida. Com a fé que o homem deve ter com a justiça de Deus, baseada em leis físicas e metafísicas, que não se compram, não se extraviam e não erram, e regem o inteiro Universo, iguais para todos. Onde a relação com Deus está na relação com o próprio espírito, e o espírito da natureza de Deus, quando este espírito não seja embargado por ônus precedentes, vindos das reencarnações anteriores; quando não seja prejudicado pelo seu atual mau comportamento; quando não seja supersticioso ou siga a idolatria; quando não siga a mágica, e seja reto no seu comportamento no dia-a-dia enquanto está encarnado na matéria, pois esta irá debilitá-lo no futuro, em função do seu presente, pelas simples leis naturais.

Esta é a nova Palavra, em que o ser humano descobre a sua participação no sistema como dependente, e conhece como colaborar para que a sua evolução aconteça como espírito, onde sempre esteve a sua razão de ser, pela qual foi criado e colocado num ambiente do qual ele deveria cuidar sempre, porque era neste que iria garantir a sua sobrevivência em seu crescimento espiritual. Onde agora vem a descobrir ainda que é

nele mesmo, no seu espírito que está a essência da vida verdadeira, porque nele mesmo está a faísca divina que o liga ao divino e ao contexto Deus, e não é o seu canto que o fará crescer, mas as suas obras, por onde projetará o seu verdadeiro crescimento espiritual. Faz parte do capítulo I, da nova era: -”*São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as idéias da liberdade, suas precursoras. Não se acredite, porém, que este desenvolvimento se efetue sem lutas. Não, aquelas idéias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de atrair as atenções das massas... Moisés abriu o caminho, Jesus continuou a obra, o espiritismo a concluirá*”. (Um espírito israelita. Mulhouse, 1861).

O espiritismo haveria de preparar o terreno, porém, contrariamente a esta afirmação do Evangelho Kardecista, nas obras póstumas, Kardec pergunta aos espíritos sobre “vida de Jesus”, seria esta a “terceira revelação”?, e lhe respondem - “*O seu efeito será imenso, o rumor será grande no clero, porque esse livro transtorna os próprios fundamentos do edifício sob o qual se abriga há dezoito séculos*”. Dizendo ainda que esse livro tem por missão nivelar o terreno sobre o qual se edificará um mundo novo, e o espiritismo também devia preparar o terreno mas, o “cisma” devia acontecer na Itália, onde veio a acontecer. Evidentemente, não era Kardec ou o espiritismo que devia realizá-lo e hoje sabemos que desta obra ia nascer à Litúrica.

Esta consciência espiritual veio para muitos que a entenderam. Porém muitos se esconderam quase no anonimato, não aceitaram e não quiseram compreender a mensagem. Será que tudo isso é comparável a uma conspiração? Será que tudo isso foi feito para que aqueles que se distinguem como doutrinadores, dirigentes destes Centros ou os fiéis, voluntários serviçais, se acovardassem e se escondessem na sombra da cruz, por medo da impopularidade? Ou atrás do ciúme, do egocentrismo, e inveja católica?

A consciência espiritual do entendimento lhes impõe operar na solução do problema existente e, para trabalhar nisso, precisam entendê-lo e deveriam fazer isso com todos os meios que estão ao seu alcance, e com todo o barulho possível, para não eximir-se do compromisso maior com a missão pois, esta, no contexto espiritual, é esclarecimento, é ajudar a dirimir as dúvidas do nosso próximo, esclarecer os malfazejos, os ignorantes encarnados, para que a humanidade progrida e para que esta possa proteger-se de espíritos como o “ébrio”, que se criam por causa daqueles

que não lutam para realizar aquela obra que Deus lhes impôs, através dos conhecimentos que Lhes deu.

Já vimos como se contempla, na metafísica, o início da vida espiritual, na união de uma partícula de energia pura numa combinação físico-biológica, representando, nisso, o sopro divino. Na mitologia antiga oriental e dos índios encontram-se, acompanhando esta evolução, os espíritos da natureza, das florestas, das águas, e incumbidos de cada manifestação física na evolução desta entidade que, de vida em vida, irá transformar-se num espírito evoluído. Daí, no espiritismo, existem muitas obras psicografadas que falam da vida espiritual, do além, nos termos de espíritos constrangidos por não terem, em vida, entendido estas situações. Entretanto existem de vários autores várias filosofias. Milhões são, porém, aqueles que seguem a mitologia umbandista em que a vida nasce, neste contexto, de uma manifestação primitiva ligada à terra, onde estes serão os espíritos primários denominados Exus da lama, ou os Espíritos do abismo, do inferno, ou do umbral.

Entretanto terminou esta coisa de inferno e castigos eternos, de expiações e provas. Todas as fontes cármicas das deficiências humanas serão ainda gradualmente arrancadas. Como já foram transferidos os vampiros e os espíritos dos abismos, dos sub-astrais e dos Umbrais, serão transferidos na mesma linha e regredidos a bichos, germes e bactérias, conforme as distorções dos espíritos que serão corrigidos. E muitos são os espíritos que já estão sendo treinados e preparados a reencarnar do Astral, para substituir todos aqueles que aqui não merecerão mais voltar pelo seu atraso e, principalmente, pela superstição.

Supérfluo é dizer que estes espíritos estão aprendendo os conceitos Litúrgicos, numa moral que ensina que as pessoas não pertencem a esta ou aquela religião mas à Criação, que como um todo é subordinada às mesmas regras, sejam físicas ou metafísicas, em que todos devem trabalhar para o bem de todos. Pois a humanidade, que aqui se desenvolverá, terá de atender a finalidade pela qual foi criada, que é o estudo da Criação e não perder tempo em refazer aquilo que nela já foi criado. Enfim o planeta não é mais de expiações e provas, mas “de regeneração”, para passar após três gerações a planeta “de grande evolução”.

Tudo já foi determinado do alto, onde a Vontade de Deus já determinou aquilo que deverá ser cumprido e tudo aquilo que está escrito no céu se cumpre na Terra. Diante dessa vontade, todas as criaturas deverão curvar-se, não importando aquilo que nas convenções humanas possam representar. Há muitos espíritos em alerta diante das condições excepcionais

que, no momento, no planeta, se apresentam, devido aos muitos espiritualmente condicionados que ainda existem; muitos destes serão retirados para serem descartados e muitos chamados para substituí-los. Muitos serão assim regredidos e, perdendo os graus adquiridos, deverão refazê-los novamente e com muita fadiga, muito sofrimento, para voltarem, quem sabe quando, ao mesmo patamar que agora não aprenderam a considerar.

Estes são tempos em que o alerta deve ser redobrado, cuidado porque não é verdade que nada tenha acontecido. Aconteceu, nos bastidores espirituais, uma mudança que acontece uma vez a cada milhão de anos, de onde o ser humano acabou se estranhando, mas sempre fez parte, pois deveria ser o único interessado, apesar de a sua consciência ser distraída por falsos valores que artificialmente lhe foram criados, por simples conveniência de espíritos de má fé. Valores que, porém, podem ser reencontrados nos contextos da Litáurica, onde vem a contemplar-se a reencarnação - que sempre existiu, a lei das conseqüências que sempre existiu, e a subordinação das conseqüências das más ações na lei de talião, e as leis e termos evolutivos dos espíritos, que sempre foram bem mais importantes do que os progressos materiais da vida.

A Litáurica vem reposicionar o homem diante das suas mais sagradas verdades e obrigações, esclarecendo ainda os muitos que já nasceram para destronizar os ídolos, mas que novamente deixaram que se entronizassem novamente em si mesmos. Abram então os olhos, pois agora podem perder definitivamente as suas possibilidades de se recuperar.

O CRISTIANISMO

Aqueles que, já uma vez, participaram da execução do Mestre, e que estão, muitos deles, entre a humanidade de hoje, não fariam tudo de novo se as usanças populares fossem as mesmas? O “não” desdenhoso de muitos é impensado, pois qualquer religião que estes tenham, se acreditarem nela, os fará virar o polegar para baixo, para qualquer um que queira reformar ou contestar esta crença. Por que isto? Por que a maioria? Porque a maioria fica encabulada quando se defronta com a evolução até de um simples conceito, porém: “A fé é reforma contínua, para ser ligada à contínua evolução moral, científica e intelectual”. Mas custa também à própria espiritualidade realizar as mudanças necessárias à própria evolução, ao próprio progresso.

Isto é muito mais difícil ao encarnado e isto é compreensível e natural que aconteça, pois durante séculos e séculos a mentalidade religiosa foi fixada nas mesmas palavras e mesmos conceitos. Porém o próprio Jesus nos poderia dizer que, naquela Sua época, falou através das conhecidas parábolas por serem essas proporcionadas ao momento evolutivo intelectual mas que, por força das contingentes evoluções da humanidade, hoje não poderiam ser as mesmas para externar os mesmos conceitos. Porém, com isso, Ele mesmo já poderia ser novamente considerado um inovador que, certamente, receberia a indiferença das massas, ou algum tipo de perseguição mais refinada que a Cruz.

Sabemos, contudo, que Jesus esteve aqui, que se encarnou para nos trazer uma nova doutrina que se chama cristianismo e, apesar de ter sido deturpada, temos de dar mérito disso àqueles que permitiram que isso acontecesse, o catolicismo, que usou esta doutrina para se promover, mas que também a fez sobreviver. Apesar de que, após 2.000 anos da passagem tão sofrida do Mestre, a humanidade esteja ainda tão perdida. Os Seus ensinamentos eram baseados na fraternidade, no amor, na caridade, no perdão, etc. Mas não somente nisso, pois ensinou também a relacionar-se com a espiritualidade.

Há pouco tempo, uma mulher que recorreu ao auxílio da espiritualidade para procurar ajuda da medicina psico-física para o pai muito doente, numa Mesa Litúrgica, ouviu pela voz do espírito de um famoso médico: “Nós estamos aqui para ajudar no que for possível, e os nossos recursos são muito grandes, pois não precisamos, como os nossos colegas encarnados, de chapas ou análises de laboratórios para fazer os nossos diagnósticos. Podemos socorrer os doentes nas suas casas diretamente com aplicações de soros fluídicos, remédios espirituais, e dar assistência a operações cirúrgicas que sejam realizadas em qualquer localidade do planeta, sem nenhum problema. Porém, se as pessoas não nos procuram, como é que nós podemos saber do que precisam?”

Este é o problema, as pessoas não sabem, na grande maioria, e por que isso? Porque aqueles que sabem e podem, não falam por medo de se exporem. E o problema existente da mensagem da pedra, que diz, “o importante é a cura ou a solução do problema existente”. Por que também muitos não falam? Porque, apesar de cada um ter as suas idéias, existe uma grande confusão. Quem fala de cristianismo, liga-se ao catolicismo que, por sua vez, nasceu do constantinismo.

Quem fala de Mesa Branca, entende diretamente de umbanda, é quem fala de espiritismo, mas num contexto geral as pessoas ligam-se ao

curandeirismo. Quem fala de Evangelho e evangelização é entendido como seguidor do evangelismo oficial baseado na Bíblia que, já há bastante tempo, não pode mais, pelas já ditas razões, sustentar nenhum tipo de ideologia religiosa, senão reforçada e corroborada de uma boa dose de fanatismo e outras situações análogas que não é interessante repetir, pois tudo não passa simplesmente de uma grande exploração comercial.

Jesus expulsou os mercadores do Templo, mas hoje os mercadores são os donos do Templo. Porém existe o caminho do Evangelho do Lar, a consulta à página na Internet da Litúrgica, onde se pode obter orientação e assistência. Este é o legado de Jesus na Oração Della, que já foi há muito tempo oficializada no próprio Além. Onde, inclusive, conta com uma grande estrutura Espiritual, que aumentará em função das necessidades, mas onde, quando se reunirem duas ou mais pessoas em nome de Jesus, haverá a representação do próprio Deus através da luz dos Seus bons espíritos.

Tudo é exatamente igual ao que já foi especificado e cada Cristão, encarnado ou espírito, poderá ser recebido e tratado como um irmão, sem nenhum apelido, com o seu simples nome de batismo. Nestas Mesas de Evangelho, porém, será preciso realizar um grande trabalho, pois nesse aspecto a evolução do planeta ficou parada por 2.000 anos, pelas razões já ditas. Espiritualmente, somente a Umbanda avançou, mas, e a humanidade? Esta ronda os Centros de Orações e as igrejas, quando encarnada e, quando na forma de espíritos, estando a grande maioria na mesma dimensão, rondam os Centros Espíritas aos milhões, e muitos outros vagam nas mais variadas localidades deste mundo.

KIMBANDA

Um retrato é melhor do que mil palavras e, seguindo este exemplo, relata-se na sua íntegra uma sessão de evangelização realizada em São José dos Campos, na data de 13/03/91.

Após a abertura dos trabalhos, a entidade se manifesta através do médium.

- *“Me chamo Cangira e sou da linha esquerda. Estou aqui porque estou precisando. A minha linha não é esta, pois não gosto muito de orações, não. Mas não estou me sentindo muito bem, pois estou tonta. Já passei num bar e já bebi bastante, e já andei bastante. Aqui não tem cigarros?”*

- Não, não temos, pois aqui ninguém fuma.

- “*Você não fuma? E a senhora, também não fuma?*”

- Não, eu nunca fumei.

- “*Eee, eu estou com uma vontade de fumar*”.

- Pois é, mas a gente não sabia que ia receber a sua visita e os Guias que vêm aqui não fumam, pois eles sabem que não precisam mais disso.

- “*Vocês tem medo do escuro?*”

- Não.

- “*É tudo claro, mas vocês não tem medo, né?*”

- Não, simplesmente a gente vive no claro pois esta é uma Mesa de Orações e onde é preciso enxergar, para fazer, às vezes, anotações. Mas onde, também, não temos nada em contrário em receber uma Guia de esquerda que precise de ajuda, pois, para aquilo que possamos fazer, estamos à disposição, porém somos do claro e trabalhamos assim. Aqui não temos nem cigarros e nem bebidas, temos somente pão espiritual, pois aqueles que normalmente nos visitam como espíritos não precisam mais destas coisas materiais. Muitos são trazidos aqui para conscientizar-se disso e muitos já evoluíram, conseguindo desprender-se destas coisas viciosas, pois não têm mais corpo e, por isso, por que estar ligados às coisas materiais?

- “*Não tem mais, né?*”

- Não, não tem mais, pois quando passa a ser espírito, aqui, este é imaterial. Parece que ainda tem um corpo, mas não tem, e procurando o fumo ou a bebida, procura atordoar-se para não enfrentar uma realidade que, porém, um dia, deverá ser enfrentada, pois ninguém pode estar para sempre no atraso. Tudo não passa de covardia, de medo, que somente é justificado quando o espírito é encarnado, pois, quando é desencarnado, é preciso que enfrente esta situação esquecendo o mal e o lixo da terra, tentando subir e se elevar, fazendo eventualmente o bem. Esconder-se atrás do fumo e do álcool, não dá cobertura eternamente.

- “*Mas, como a gente faz?*”

- Bem, tem que vencer, saber se controlar. Veja, eu fumava.

- “*Aí, então você tem cigarros*”.

- Não, disse que fumava e não que ainda fumo, parei e por isso não tenho mais cigarros.

- “*Boa porcaria*”.

- Por que porcaria? Por que não tenho cigarro para dar a você? Tudo não passa de uma questão de inteligência.

- “*Por isso que eu sou inteligente*”.

- Não, é uma questão de inteligência não fumar, pois se hoje que estou encarnado tenho vontade de fumar, poderia comprar-me os cigarros. Mas

quando eu desencarnar? Quando já não tiver corpo, como você, o que farei? Irei atrás dos encarnados para sentir o fumo que sai das suas bocas? Terei que juntar-me a bêbados, para me embebedar? Além do mais, o fumo faz mal à saúde, e é neste contexto todo que acho que não fumar seja uma coisa inteligente. Nisso tudo eu, estando em tempo ainda, pensei em parar com este hábito e, no início, a gente sente um pouco a falta, mas depois acostuma e se sente bem melhor.

- *“E, e eu estou assim, já passei no bar e já bebi, mas agora preciso fumar”.*

- Você não precisa de nada disso, como não precisa beber e nem comer. Você é etéreo, isto é, sem corpo. A única coisa que você precisa é de alimento espiritual.

- *“E? Mas como é que faço? Mas por que as pessoas põem garrafinhas de bebida para beber?”*

- É porque as pessoas seguem os seus hábitos materiais e, além do mais, muitos, quando encarnados, nem acreditam que um dia se tornarão Espíritos. Mas você já é espírito e sabe que esta é uma realidade, só lhe falta saber que os vícios humanos não levam a nada, pois você viveu e morreu desta forma também, mas agora que não tem mais corpo é preciso que pense.

- *“Mas eu sou uma Pomba Gira”.*

- Mas, qual é o problema? É um espírito atrasado e por isso acha que não pode evoluir? Que não pode aprender uma doutrina? Procurar o caminho certo? Fazer coisas que sejam evolutivas? Coisas boas para você crescer espiritualmente, pois tudo isso, um dia, terá que ser realizado, pois antes ou depois deverá evoluir. Porém, até que você fique no fumo e no álcool, ficará simplesmente perdida.

- *“Eee, mas espera aí, eu não tinha nada a perder. Não tinha privilégio nenhum na sociedade aí, já fui descartada do povo, como se diz”.*

- Pois é, mas você gostou da vida que fez?

- *“Aaa, mas a gente precisa se valorizar, vem cá, eu sou solteira e preciso me casar? Iii, mas eu estou de calças (as calças do médium)”.*

- Você não usava calças? Quando estava na terra?

- *“Eu não”.*

- Mas agora usam as calças todas as mulheres também.

- *“É por isso que os homens são todos enganados”.*

- Não tem nada a ver, as mulheres usam calças porque é moda, é chic.

- *"Mas não podem, eu não uso e, outra, tira os botões da camisa, eu gosto de andar pelada. Mas deixa, não vou mudar ninguém, ninguém mesmo. Eu é que preciso mudar, né?"*

- E, viu que as idéias já lhe estão clareando? É o efeito do álcool que está passando. O que adianta segurar-se a estes vícios, quando as suas necessidades são outras?

- *"É, mas a bebida é tão gostosa".*

- Mas é gostosa para quem? O espírito não tem corpo e não precisa disso.

- *"Mas você vai ver só, eu vou pôr açúcar no seu vinho e quando for tomar vai ver. Você toma vinho e não quer que os outros o tomem".*

- Não é assim. Eu tomo vinho na minha alimentação porque estou acostumado há muitos anos e faz parte da minha alimentação. Mas você, se não beber, não vai morrer, vai?

- *"Eu? Eu já morri".*

- Pois é, depois eu não gosto de ficar bêbado.

- *"Eu também não gosto de ficar bêbada, eu gosto de cair bêbada. Eu quero esquecer tudo e cair, claro que sei que tudo isso não adianta, pois se esquece somente em parte e é ruim porque a gente volta e, ainda, sente a dor da ressaca, mas aí bebo de novo e a dor passa".*

- Certo, porém a bebida em excesso leva à cirrose e esta doença passa também a adoecer o espírito, até que o próprio espírito sinta a dor, e isto não é bom nem agradável e nesta condição tudo piora ainda pois o espírito se revolta e, se o encarnado nestas condições pode encontrar auxílio e cura, o espírito carente e atrasado vai aonde? Claro que aqui pode ser ajudado, mas por que tudo isso? Quando na posição que está poderia ajudar outros?

- *"Mas, se eu sou a Pomba Gira que abre e gira".*

- Tudo bem, sabemos que você é a Pomba Gira que abre e gira, mas sabemos que para ser da linha esquerda, é atrasada, e não quer melhorar? Sabemos também que como espírito você não tem luz que é justamente aquele pão que nós temos na mesa.

- *"Eu gosto de pão, cadê ele?"*

- Este é o nosso pão, a palavra espiritual que alimenta o espírito, a doutrina do bem do evangelho.

- *"Aaa, deixa a gente no gosto e, olha, uuuh lugarzinho ruim este, né? Não tem pão, nem cigarros e nem bebidas".*

- Tem pão, é aqui, oh.

- *"Este? Mas este é um livro".*

- Claro, mas é o livro onde, no seu entendimento, o espírito encontra o seu alimento.

- *“Mas esse pão, aí, a gente tem que rezar”.*

- Não, tem que ler e ouvir, pois este é ensino e pão espiritual.

- *“Eu vou me assuntar sobre esse aí. Mas, sabe que aqui é bem agradável? Bonitinho, porém muito aceso e terão que pagar um dinheirão de luz”.*

- Pagaremos, pois se a gente fica no escuro, não enxerga e não pode trabalhar. Você não tem matéria, mas nós temos e esta nos atrapalha e podemos bater nas coisas se não enxergarmos direito.

- *” Eeee, mas por falar disso, sabe que a bruxa está solta? E quando a bruxa está solta, acontecem coisas? Mas agora vou falar o certo, é que ainda estou bêbada. Bebi e bebi, mas este povo está malvado, né? Põe bebida nas encruzilhadas, né. Hoje é quinta para sexta, e o pessoal põe bebidas, né? (canta e aqui abre-se o jogo)”.*

- *“Vou abrir minha cangira, vou abrir meu cangirá, Vou pedir ao Pai do Céu, para Ele me ajudar”.* E pede para cangira que ela está aqui. *Olha gente, eu estou meio bêbada e vocês não ligam para isso, né?”*

- Não tem problemas, porém aqui é lugar de Orações.

- *“Orações de rezas? Não conheço”.*

- Não tem importância, pode aprender, é pelo seu bem. Não é que isto tenha que ser feito hoje, pode começar a pensar no assunto e voltar. Aqui é casa de amigos e não vai ter problema nenhum. Aqui, a única coisa é que não vai encontrar nunca, nesta Mesa, bebida ou fumo, porém poderá vir a próxima vez no chão e aí, estando preparados, poderá encontrar um fumo ou um café. Mas será somente para sermos hospitaleiros, pois a nossa conversa será sempre a mesma.

- *“Mas eu não ligo pela toalha”.*

- Não é uma questão de toalha, nesta Mesa nós temos que ajudar, e ajudar um Espírito é negar-lhe o que o prejudica, além de ensinar-lhe o que é bom e o que é mau para ele. Tudo isso faz parte da doutrina do bem, do nosso trabalho, e esta é a nossa Oração. Só isso.

- *“Por isso que vocês estão cansados, trabalham demais. Vocês são bobos, vão dormir”.*

- Não, nós gostamos de ganhar alguns trocadinhos. Não é todos os dias que temos a oportunidade de receber, na Mesa de Evangelização, uma entidade de esquerda, como você. Agradecemos por termos tido esta possibilidade, pois todos somos irmãos perante Deus, e os irmãos precisam

se ajudar uns aos outros. A espiritualidade está aí e nos escuta e vê, e não se pode fazer outra coisa que tentar entender e se elevar espiritualmente, pois nem todos na vida podem encontrar-se no lugar certo para fazer a coisa certa. Muitos erram, e outros acham ter errado por não saber ter vivido situações derivadas de outras vidas.

- *“Você me fala. Mas por que não vai dormir?”*

- Estou aqui trabalhando.

- *“Eu, se fosse você, fazia o contrário. Quer ver? Ia comer e dormir bem”.*

- Mas eu faço isso, como e durmo o suficiente e, além disso, faço o que gosto, que é ajudar aqueles que me procuram. Às vezes ajudo uma pessoa, outras vezes um Espírito, e nisso ganho algum valor espiritual para o dia que vier precisar.

- *“Eu acreditei, quer dizer, eu fui uma mulher daquelas de pouca moral, mas ouvi falar da vida eterna, só que agora estou aqui, encontro uns que dizem “aii, estou sofrendo”, cadê então esta vida eterna?”*

- A vida eterna é aquela na qual você está, pois você não morreu? Você está viva e com todos os seus sentimentos, e esta é a vida eterna.

- *“Mas, como é que posso considerar isso como vida?”*

- Claro que não pode, porque para isso você precisa evoluir, pois você está na dimensão espiritual, mas não saiu ainda deste mundo da matéria onde ainda anda no meio dos bêbados e, por isso, ainda precisa apoiar-se para procurar uma luz do entendimento. Você está tão perdida que a única coisa que sabe fazer é sair atrás de cachaça, viveu em função do comodismo e do materialismo, não possui nenhum conhecimento espiritual. Por que você é ainda de esquerda? Porque o problema é se elevar e, para isso, é preciso fazer o bem, saber resgatar-se e trabalhar também no além, ganhar aqueles bônus espirituais e se elevar.

- *“Mas eu estou sempre só escutando de todos os lados, aiii como estou sofrendo, aiii como estou sofrendo”.*

- Mas é isso aí, pela dimensão onde você se encontra, é claro, não está sozinha. Quantos vivem hoje sem preocupar-se com o dia em que serão chamados para dar conta do que fizeram na vida e um dia acabarão justamente onde já Jesus falou “entre lamentações e ranger de dentes”. Tudo isso, porém, pode ser melhorado.

- *“Então você me diz que não é nada estar aqui onde então estou?”*

- Isso. Aconteceu simplesmente porque faltou isto aqui, o pão espiritual, o saber do conhecimento junto com um certo desprendimento dos vícios que ligam o Espírito à matéria e, isso tudo, porque viveu em função do simples materialismo. Faleceu e automaticamente virou espírito, mas aí ficou totalmente perdida e, além do mais, este espírito ainda é condicionado pelo sofrimento, mas por que isso? Porque nunca se interessou, em vida, em conhecer as regras da vida e da morte material e da vida espiritual. Poderia então estar numa colônia, ou receber um tratamento médico, uma doutrina, e ter a chance de melhorar ajudando as pessoas, então no lugar disso faz o quê? Está aqui no mundo dos vivos, espiritualmente, de onde não sabe sair, bebe, fuma, sofre e faz o mal.

- ” *Mas, cadê a colônia? Padre é homem. Pastor da Igreja é homem. Aquela que usa hábito da Igreja é mulher, mas todos são muito malandros* ”.

- Não tem nada a ver. Você não tem que ver os outros, veja você, por você de procurar o seu caminho espiritual na sua evolução. Os outros não têm nada a ver. Você era uma prostituta e sabia, no seu interior, no seu íntimo, que isso estava errado, então, porém o fazia, e por quê? Por comodismo? Para explorar uma fraqueza humana? Então, se sabia, por que pôr a culpa no padre ou outros?

- ” *Uma vez encontrei um padre bonito dentro de uma Igreja e eu o queria, e cantei o padre. Mas ele não pode, é pecado e ia confessar. Nada, pois nem sei como é isso, e ia atrás dele. Namorei ele um tempão até que o consegui. E nisso vi que é tudo a mesma coisa. Que é tudo malandro igual* ”.

- É, porém vira espírito e aí você vê que não é bem assim, e que também não faz diferença nenhuma para o padre. Claro que não é que o padre tenha que repudiar o fato de ser homem, pois isso faz parte da sua natureza e não tem nada a ver. Aquilo que conta é a consciência da sua missão, se é uma missão por ele ou se também ele o faz numa forma de prostituição, isto é, por comodismo para não enfrentar as responsabilidades de uma família, da procriação. Quantos padres não acreditam na existência da vida espiritual, assim como ela é? Quantos pastores são simplesmente motivados pelo interesse venal do dinheiro, do dízimo, do seu bem-estar. Tem freiras dedicadas à caridade, ao amor ao próximo, como tem padres e pastores, e outros, que abraçam esta profissão para não assumir compromissos e responsabilidades na vida. Porém, isso é o senso da responsabilidade, isso é, a doutrinação espiritual, aquela que nos é ensinada antes de virmos à terra, onde muita gente não evolui por medo do simples

raciocínio. Muitos não evoluem por medo de andar contra o sistema atávico que até provoca temor contra o espírito, porém você sabe que esta é uma realidade que não pode ser ignorada. Porém, quantos, por estas e outras razões, já falecidos, encontram-se neste mesma sua dimensão? Milhões e milhões, e muitos nem podem ser ajudados. Tudo isso por quê? Porque muitos acham poder contar com suas ilusões materialistas, com riqueza, com o poder de uma Igreja que eles podem comprar, porém este é o resultado: estão na sua mesma dimensão.

- "É, e eu não sei mais de nada, nem pelo lado que eu vou, nem onde estou, nada, não sei mais nada".

- Faz muito tempo que faleceu?

- "Shiii, eu nem sei quando perdi o fôlego. Pelo tempo que eu sei que sou Pomba Gira? Sei que entro em qualquer mulher. Em qualquer homem, crianças e animais. Em pessoas velhas, e em todo e qualquer lugar. Eu sei porém que, atrás de você, tem alguém que eu quero saber. Eu, até hoje, nos traços que eu estou, não entendo nada. Eu acreditei até hoje numa coisa só, acreditei que se você tem dinheiro, você é um Deus. O dinheiro pode fazer tudo para você, você pega na mão e compra um carro, uma casa, as pessoas".

- Certo, o dinheiro tem a sua importância porém, você, tendo hoje todo o dinheiro do mundo, compraria o quê?

- "É? Eu, nada".

- Aí, é você que disse, não conseguiria nada com todo o dinheiro do mundo, porém, se este dinheiro, ou o capital da vida, tivesse sido investido para obter algum valor espiritual, algum conhecimento espiritual, isso sim que serviria, pois estaria numa outra posição e não precisaria se apoiar em meninos ou crianças. Não precisaria apoiar-se em mulheres ou animais, e muito menos em bêbados e fumantes e, bem mais importante, não precisaria se esconder para sofrer as suas mágoas.

- "Eu tinha uma tia-avó que se chamava Evelina. Houve um tempo que todo mundo, na sua casa, ficou desempregado e chegaram a passar muitas necessidades. Ela vivia como uma santa e, numa pobreza de fazer dó, rezava sempre. "Deus me ajude". Mas Deus nunca ajudava. Fui eu que ajudei em muitas ocasiões, comprava coisas para ela. Comprava comida e ela agradecia a Deus. Mas era eu, uma prostituta, que ia às vezes com 4 ou 5 homens para arrumar aquele dinheiro".

Sua tia tinha a sua história, e você tem a sua. Para a sua tia, você foi a ajuda que ela pediu a Deus e você, nisso, talvez ganhou a oportunidade de vir aqui. Você não é uma criatura de Deus? E você acha que Ele te

abandonou somente porque é uma Pomba Gira? Para ser uma criatura de Deus, você, quando ajudou sua tia, não era um meio de Deus que a ajudava?

- ” *Aaaa, mas foi a bobona aqui que foi deitar com homens, e não Deus*”.

- Isso é, porém, somente uma forma de ver isso, a sua forma. Quem sabe que esta também tivesse sido uma oportunidade para você pensar, que você simplesmente deixou passar? Sua tia confiou em Deus e a ajuda veio, e você, por que não aprendeu a confiar também? Os pássaros, preocupam-se com alguma coisa? Porém, a Natureza providencia as suas necessidades, e a Natureza não é também Deus?

- ” *Ooooh, brincando, brincando, já faz um tempinho que conversamos de coisas bem boas, né? Faz muitos anos, mas muitos mesmos, que ando na Quimbanda. Nos terreiros brabos, nas macumbas e magias negras. Tudo isso que eu faço mesmo, basta me pedir e está pronto. Entra uma turma e diz: você precisa tomar jeito, você é muito rebelde, você bebe muito, porém eu gosto e, quando trabalho, eu estou bem. Tem que tomar jeito, se você não tomar jeito vai ver o que vai acontecer com você. Já está no escuro e já não enxerga direito, então tem que clarear um pouco a visão das coisas. Mas eu digo: olha, se eu vivi aqui na terra, nem sei quanto tempo, chego aqui e ninguém nunca se recordou. Mas agora eu já me sinto bem, vamos à razão da minha vinda aqui. Um dia destes vocês pegaram um meu colega. E colega de andar junto e vocês pegaram ele*”.

- Como é que ele se chama?

- ”*João Coelho. Ele é meu parceiro. Coelho, aquele que rolava na lama*”.

- Aaa, agora me lembro. João Coelho é aquele espírito protetor que estava prejudicando o seu protegido, levando-o ao caminho da bebida. Porém, este caso se refere a uma pobre mulher paralítica que veio nos procurar para ser ajudada, pois o seu homem bebia, não trabalhava, deixando todos na maior dificuldade. Prejudicava a família, filhos, e tudo por quê? Porque João Coelho, espírito protetor, levava-o à bebida, somente porque era ele que era alcoólatra. Tudo isso, você acha certo? Nós não achamos certo que um espírito se valha da sua posição para prejudicar um ser encarnado e sem defesa, porém, também não achamos certo que se tenha que usar a força para doutrinar um Espírito, e por isso o seu amigo não foi preso. Falamos com ele, mostramos a ele que com esse seu comportamento estava prejudicando o seu protegido, mas que também ele estava se prejudicando, mostramos a ele o erro que estava cometendo e tentamos

doutriná-lo, da mesma forma que estamos fazendo com você. Mas, sem nenhuma forma de violência pois você foi maltratada?

-” *Mas ele está de cama, doente, nós somos vários que andamos sempre juntos e ele sumiu. Aí, fui saber que ele tinha passado por aqui e pensei, vou lá para saber o que aconteceu. Foi ele que inclusive me pediu para vir e saber o que foi que fizeram para ele estar doente*”.

- Bom, eu acho que a mesma coisa possa acontecer a você, também, no dia que decidir largar a bebida. A bebida e a vida desregulada comportam doenças que não ficam somente no corpo material, mas estas passam também no corpo espiritual. Quando um alcoólatra encarnado decide largar a bebida, é difícil, precisa inclusive de um tratamento acompanhado por médicos. Para o espírito, o que você acha, que seja diferente? É a mesma coisa. É doente e precisa ser tratado pela medicina espiritual, e para ele não ter a oportunidade de voltar à bebida, é mantido na cama, porém não somos nós que o prendemos. É ele que decidiu, tendo oportunidade de se regenerar. Nós estamos aqui, como já dissemos, para ajudar, orientar e doutrinar qualquer um que nos procure, encarnado ou espírito, porém nunca perseguimos ninguém, em nenhuma forma, porque isso é somente Deus que pode fazer, nós, certamente, não temos tanta autoridade. Agora é claro que, se ele não melhorar, poderá vir aqui ou mandar-nos avisar, pois poderemos ajudá-lo com rezas. Mas temos certeza de que isto não será preciso enquanto ele melhorar sob a vista de entidades bem mais poderosas que nós.

-” *Então vocês não fizeram nada. Pensei que tivessem feito alguma coisa para prendê-lo, mas não está preso*”.

- Não, em absoluto, o espírito aqui pode vir e ir em paz. Claro que temos seguranças que podem prender um espírito, mas somente em caso de necessidade, mas isto não depende de nós. É posta pela espiritualidade para segurar malfazejos ou arruaceiros.

-” *Então quer dizer que ele vai melhorar. Então eu acredito que ele vai manter aquilo que prometeu, porque está sozinho, e sozinho ninguém bebe, pois não tem graça. Vai abrir sozinho uma garrafa e beber? Vai ao cinema sozinho? Não vai, não tem graça. Tendo um amigo, um companheiro, marido ou mulher, sim, mas sozinho não vai. Então eu notei a sua falta nos bares, mas agora entendo. Eu não vou prometer nada, por enquanto, mas vou pensar*”.

- Não tem problema, nós não vamos forçar ninguém. Ensinamos simplesmente a interpretar as coisas, a não fazer o mal, acima de tudo porque, se você opera o mal, vai ser paga da mesma forma. Parece que

ninguém sabe das coisas que se faz, no bem e no mal, porém, um dia chega a conta para pagar da mesma forma. Informamos sobre isso que muitos não sabem ou não dão peso, mas sem forçar, porque cada um, nisso, é assistido pelo seu livre arbítrio. Cada um, na prática, pode enrolar-se em quanta corda quiser, sair daí, então, será o seu problema.

-” *Eee, mas a gente estando em nível inferior, não é por conta, tem um chefe que manda*”.

- Eu sei, pois todos os evoluídos, antes de evoluírem, passam pelos níveis inferiores, pois é de lá que o espírito vem pois, se não conhecesse o mal, como poderia apreciar o bem? Quem não conhece a guerra, não aprecia a paz.

-” *Mas aí, para eu fazer um exemplo, no caso de desobediência segundo, não beber mais, eu tenho que ficar livre dele, do meu chefe*”.

- Eu sei, porém você vai ficar livre sozinha, na hora em que começar a sua reforma. Nisso você se eleva e foge ao seu controle, automaticamente, pela lei do livre arbítrio, onde também ele não pode te subjugar. Se você não quer fazer o mal, ninguém pode te forçar. Isto é coisa somente dos encarnados.

-” *Molu é o meu chefe, é a ele que tenho que dar conta*”.

- Certo, mas é até quando você quiser trabalhar para ele, no seu programa; quando você não quiser saber mais disso, ele mesmo vai ter que te substituir. É como o João Coelho. Era um tranca-rua, estacionário no seu atraso, porém no momento em que decidiu voltar-se para o bem, tentando entender a doutrina, começou a discriminar na sua mente espiritual o bem e o mal, daí começa a evolução. Vai aí começar uma fase de recuperação, de desintoxicação, mas também vai entrosar-se numa nova dimensão espiritual, onde cessa de ser um tranca-rua para ser talvez um simples serviçal, mas daí, em seguida, será colonizado, sem por isso perder a sua função de protetor, mas será um protetor que também elevará o seu protegido. Experimente você também libertar-se dos vícios, experimente fazer o bem na oportunidade. Comece a reformar-se e verá as mesmas coisas realizarem-se na passagem da esquerda para a direita. Poderá ganhar a luz e não precisará de mais ninguém para sustentá-la.

-” *Mas faz tanto tempo que estou assim*”.

- Tudo bem, mas veja: Você vai atrás dos trabalhos maus, da magia, e nisso, numa escuridão de fazer dó, e quando vai-se elevar fazendo somente o mal? Se esta é a semente que você planta, disto vai coletar para você o quê? E, veja bem, não estou lhe pedindo para fazer nada para mim, apesar de saber com quem estou tratando. Estou simplesmente dando-lhe uma

orientação do seu interesse, mas também não estou lhe impondo nada. Estou ensinando a você o caminho para sair deste mundo de sofrimento onde se encontra, deste mundo que você acha que seja a vida eterna do além, única. Mas, se você não quer me ouvir, é problema seu. Eu não mandarei ninguém atrás de você, nem irei fazer nada mais do que fazer algumas rezas para você. Sabe onde estamos, e para qualquer coisa que possamos ajudar, sabe onde nos encontrar. Não se preocupe com o seu amigo, porque logo ele estará bem. E, lembre-se: errar é uma fraqueza de todos, então não faça uma culpa maior daquela que é: largar os vícios, não se encostar nos outros, não fazer o mal e, aos poucos, deixar de ir aos lugares da prática do mal. Ajudar a humanidade e não perseguir-la, e aí vai aprender o que significa vida eterna.

- ” *Realmente sou Cangira. Can quer dizer: domina a gira. Eu entro na m..., eu entro e vou em qualquer lugar e faço tudo o que for determinado. Agora, existe muita ignorância nos lugares onde eu vou. Se sabem que a gente está no atraso, por que não o dizem para nós? Porque não dizem, “oi sai daí”, você está atrasado e precisa aprender. Faça outras coisas, isso que você faz não vai ajudar em nada.” Vai-se atrasar mais”. A gente entra no defunto que está mole, para mexer nas suas entranhas e para fazer o mal. Para os outros, porque estes o querem. Mas isto aqui está tudo errado, tudo errado. Pior, é que ninguém chega à gente para falar, não faz isso que está errado. Se ninguém nos fala, como vamos saber?”*

- Eu estou te falando, mas veja bem, é você que vai nos lugares errados onde ninguém se preocupa do bem do espírito. Cada um que vai aí, só se preocupa com o seu interesse, aqui ninguém se preocupa com isso. A preocupação, aqui, é com você, com o seu bem-estar, com a sua evolução e sem pedir nada. São estes os lugares que o espírito precisa procurar, mas é você que escolhe.

- “*Vocês não pensem que o espírito não sinta, que não tenha ciúme ou vaidade. Eu sou uma Pomba Gira mas, se eu materializar, vocês não vão ficar assustados. Eu sou bonita, arrumo os cabelos, ponho os brincos. Quando entro num médium, ele se arruma e se enfeita. As pessoas muitas vezes acham que isto não deveria existir, mas faz parte da vaidade do espírito. Isto é o que nos interessa, já que não temos acesso à doutrina, pois eu sou de esquerda como muitos. Mas tem espíritos de direita, de luz, superiores, e espíritos que estão perto de Deus. Mas se nós, então, temos dificuldades para aprender, então não sei, mas acho que agora que estou entendendo isto aqui,*

se tivesse cinco ou dez pessoas, somente, que dissessem ao espírito de uma certa inferioridade, como eu e outros: Olha, vocês estão errados, vocês não precisam beber, não precisam fumar, isto aqui não precisa mais, vocês precisam evoluir e tal, e aí vai haver uma prosperidade”.

- Claro, mas por que você já não pega este caminho, atrás de você outros virão.

-” Só que o mundo tem este egoísmo, só quer cada um por si, e nós somos jogados”.

- Porém existem possibilidades, veja bem, você veio aqui, veio o João Coelho, depois de você virão outros e quantos já vieram antes? Talvez você pense que aqui nunca veio uma Pomba Gira? Ou um espírito de esquerda? Já vieram muitos que nós ajudamos e orientamos, inclusive, sempre temos espíritos em tratamento, após o qual são colonizados, curados, elevados e tirados da erraticidade, da revolta, do mal. A recuperação é um caminho aberto para todos, não é fácil e nem cômodo, porém é um caminho pelo qual, na imensa misericórdia de Deus, a ninguém é negado.

-” Mas você aqui está, na terra, e não pode prometer o que se encontrará no além, você não sabe”.

- Não é assim, pois como é que você pode vir aqui e conversar? Por que nos esforçamos para esclarecer os espíritos que aqui vêm? É porque sabemos que eles podem ser ajudados por terem tido uma consideração muito mais importante que a nossa, que é aquela de Deus, porque este lugar é protegido pela espiritualidade, e o espírito que passa esta proteção e vem aqui é porque é, de alguma forma, merecedor de ajuda que nós podemos proporcionar, porque sabemos que lhe será proporcionado pela própria espiritualidade. Como você vê, não somos nós que oferecemos nada, pois nós somos simplesmente obreiros neste trabalho. O médium empresta ao espírito o seu corpo, mas nisso ele não está sozinho, pois também nós estamos sendo atuados pelos espíritos superiores e são eles que falam através de nós e, além do mais, é você que começou a merecer atenção pois, veja bem, você mesma falou que é um espírito do mal, que exerce o mal diariamente, mas veio aqui guiada por um sentimento de solidariedade contemplado na doutrina cristã, a solidariedade com o seu parceiro, dessa forma, recebeu uma doutrina cristã apesar de ser um espírito da quimbanda e não somente isso, mas uma entidade da quimbanda, e você acha que tudo isso nós poderíamos fazer sozinhos, nós estamos aqui sob a vista da espiritualidade, de Deus e você também sentiu isso, pois não fez nenhuma arruaça e nem bagunça. Se comportou muito bem, demonstrando que é atrasada, mas por contingência, e não por

insensibilidade, que com um pouco de boa vontade pode-se recuperar e adiantar.

-” Eee, mas eu sou uma entidade, uma guia, e quantas estão aí, atrás de mim. “Eu sou a Can Gira, aquela que abre a gira, vou abrir a minha cangira, vou abrir meu cangirá, meu Pai de Santo que, venha me olhá.” Pronto, ali está aberta a gira, e ali vem tudo o que é podre. Aquilo que pisa no vidro e não corta o pé, vem aquilo que come fogo e outro que bebe o fogo e todos os tipos de porcarias. Nisso, o que as pessoas pedem? Pedem riquezas, matar o fulano que os atrapalha nos negócios, fazer fulano sair da vida deles. Mas se a gente vê em vocês um comportamento destes, como podemos pensar de estar errados, se todos são assim? Se, como nós, vivem também padres e pastores, então eu acho que é tudo uma porcaria só. Você me fala que não é assim, mas veja bem, e as facilidades que nós temos? Podemos entrar em qualquer lugar, num cachorro, numa vaca, em qualquer pessoa, em qualquer casa, num quarto, numa sala e ficar onde quisermos, atrás de uma árvore, e por que temos estas possibilidades? Por que talvez nós estamos com o nosso raciocínio negativo? Eu, por exemplo, sei lá quando estive aqui. Mas vivi aqui e sempre tive este raciocínio que vocês me dizem errado e, ainda agora que sou espírito, sempre que entro em algum lugar, tem alguém que me pede para matar um ou o outro. Mas, que porcaria é esta?

- É, mas veja bem, não existem somente os lugares que você falou, bem como não existe somente este tipo de gente que você falou. Não existe somente este mundo espiritual que você vê que é em prática o nosso material, ao qual você está ligada porque não passou disso ainda. Quantos lugares existem, iguais a este, onde você não faz o que quer, e nestes, quantas pessoas operam desinteressadas? Quantos são os espíritos que trabalham para que toda a humanidade evolua?

-” Eeee, mas onde estão? Eu não falo somente por mim, quantos estão nesta situação? O que podem fazer se onde vão para procurar alguma ajuda, pedem-lhes para estourar e matar? Você sabe quanta gente está doente e morre sem que nenhum médico possa ajudá-las? Sabe quantos espíritos doentes estão encostados nas pessoas, passando-lhes as suas doenças? Sabe quantas doenças são impostas? Iiii, uma infinidade. A maioria das doenças, dos males, dos problemas, são desta origem. Trabalhos de espíritos inferiores. Mas o que não entendo é que existem pessoas inteligentes, que sabem das coisas, e não nos falam, olha Calunga, olha Rainha, vocês não precisam fazer

assim. Sai deste plano e vai em outros, onde podem melhorar, porque não é tudo podre. Por que deixam falar somente aqueles que enganam a gente?"

- Espera aí, também não é assim. Não é que a gente não faça o que você falou, já existem muitas pessoas que evoluíram na vida, e praticam a evangelização. Ensinam os valores do bem e do mal, a lei do amor, da caridade, da irmandade espiritual, do perdão, seguindo a doutrina maior da cristandade, da mesma forma que Jesus Cristo a ensinou há 2.000 anos, porém você não pode pretender que estas pessoas tenham de ir levar os seus ensinamentos nos centros onde se pratica a magia negra, ou na quimbanda. Porque vocês não procuram, por exemplo, casas de oração como a nossa, ou centros espíritas onde se pratique a evangelização, existem muitos.

- " Eeee, mas só que lá a gente não pode entrar, porque é espírito negativo. E por isso, a gente vai onde é aceito, e se aceitam o espírito ruim, não é para fazer coisas boas, né? Aí, é só matar um ou outro, botar feridas nas pessoas, tirar braços, pernas, provocando todo tipo de acidentes".

- Lá é triste, tudo isso, nós sabemos, também não compreendemos a razão disso. Porém, aqui não é assim, e nós trabalhamos para que outros lugares iguais a este sejam abertos. Aqui nós já recebemos também a Rainha, que veio como você.

- " A Rainha? Nós estamos na mesma linha".

- Para você ver, ela veio também para pedir uma ajuda para outras, pois várias Pombas Giras da Rainha foram enviadas aqui por ela, para nós as doutrinar, e este trabalho foi realizado. Todas aquelas que vieram foram colonizadas e sem nenhum tipo de perseguição ou ameaça.

- " Sabe o que é? Talvez seja o problema do horário. O meu horário, por exemplo, é das dez e meia até meia-noite e meia. Além de meia-noite e meia, é só se a gente está atuando, pois aí podemos ir até de manhã. Hoje vim mais cedo para procurar saber do meu parceiro e foi bom. Como foi bom, porque a gente não escuta isso. Eu nunca tive possibilidade de saber, de aprender. Nunca me falaram do pão espiritual. A gente não encontra saídas e fica revoltada e, mais fica revoltada, pior fica, e aí é que entra na bebida e todo o tipo de fatos. Mas nunca ninguém falou como você. Todos somente querem os interesses deles e aí a gente fica brava, encolerizada. E sabe a que equivale a ira de uma nossa? Um guia revoltado põe esta casa abaixo. Arrasta um sopro e a casa cai. Põe depois a culpa no vento, na chuva, na água, mas não foi, foi uma ira espiritual. Ora, por que fazem a

gente ficar assim? Tudo é conseqüência do egoísmo das pessoas que querem solucionar os seus problemas sem interessarem-se pelos outros, interessarem-se se isso custa o mal dos outros, se morre gado, cavalos, se põem doenças e pragas. Agora nós estamos aí nos lugares que falei e, aí, não pense você que ponham muitas guardas, não, aí não tem guardas e todos entram. Mas é culpa de vocês se nós podemos entrar somente lá”.

- Nós sabemos disso, porém sabemos, também, que existem muitos lugares iguais ao nosso, onde há pessoas que os espíritos carentes podem procurar ainda, pois com a prática do bem e a doutrinação procuramos neutralizar ou revogar o mal que os espíritos viciosos e atrasados fazem e, nisso, a gente faz o que pode. Ao espírito procuramos dar uma luz, a um doente uma cura, mas não somos nós. São curadores espirituais, médicos, espíritos de luz, espíritos superiores, pois apesar de existir um grande alastramento das forças do mal, existem também muitas forças do bem que a essas se opõem .

-” Eeee, há uma outra coisa que quero dizer também, sabe, eu acho que sou suspeita para falar, mas realmente sempre tive uma revolta. Não por mim, eu tive uma vida fácil e mundana, no lugar de ter filhos e responsabilidades. Acho que por isso, inconscientemente, sempre aceitei de ter que pagar, sempre achei que estava colhendo o que tinha plantado. Eu acho que não vou falar bem de Deus, mas também não vou falar mal d’Ele. Eu acho que todo mundo aqui na terra tem os seus problemas e para mim, que abro a gira, que vou nos centros e faço os espíritos trabalharem, e até atrapalhando os espíritos de luz. Por isso, você não pensa que seja fácil controlar todas as doenças que nós impomos nas pessoas, pois a começar de uma simples dor de cabeça e até simples dores que ninguém faz caso, são na sua maioria, reflexos de espíritos negativos. Agora, por que isso tudo?”

- Nisso você se sente forte e potente? Simplesmente não sabe a razão que deixa ao espírito inferior fazer o que faz. É tudo bem mais simples do que você imagina. Todas as dores que vocês implantam, são somente vocês que pensam que depende de vocês. Na realidade, nisso, vocês estão trabalhando pela espiritualidade, por Deus, pela lei do carma. Não pensem vocês que conseguiriam alcançar alguém que não o merecesse de alguma forma. Claro, conseguem enganar o espírito de luz. Mas não o espírito superior. Esta é simplesmente uma forma para explorar o espírito inferior, deixar que este se sinta importante, forte, então que realiza exatamente aquilo que os outros, mais elevados, querem que faça. Na lei do carma,

cada um paga por aquilo que um dia fez, e nisso também você, é bom que comece a pensar. Fazer o mal é muito fácil, muito mais do que fazer o bem, muito mais para um espírito pois é igual a um adulto roubar uma bala a uma criança, porém tudo é anotado, registrado, e tudo se paga na mesma forma. Se é um abuso espiritual, será pago espiritualmente, se é um abuso material, será pago na matéria. Como? Quando? Isto não tem importância, pode ser até daqui a 1.000 anos. Claro, não nesta vida, talvez na próxima, ou ainda na terceira, na quinta, quando se encontrar com esta pessoa ou com este espírito, pois naquela oportunidade estará à sua mercê, exatamente como ele esteve à sua, agora. Nisso, a vida material é simplesmente uma forma para pagar as ofensas feitas, então que o espírito aprende que lutar contra a evolução espiritual é contra as Leis de Deus, nada lhe adianta, pois deverá sofrer até que na sua cabeça entrem estas regrinhas de ouro, e vocês ainda se iludem de poder enganar a espiritualidade Maior? Ou o próprio Todo Poderoso? Não é preciso que as pessoas sofram para evoluir. Deus não quer isso, porém são as pessoas que o querem pelo livre arbítrio e Deus não tem pressa, pois a nossa é uma pequena plêiade de espíritos atrasados que certamente não Lhe fazem falta. Quem com espada fere, com espada é ferido, da mesma forma que o mal se opera, o mal se recebe, pelas mãos do próprio espírito que o fez, somente que, naquele momento, este não sabe que está fazendo isso pela justiça de Deus, que é a lei do carma. Claro que, nisso, Deus não é vingativo, por isso pode-se recorrer à Sua misericórdia que é muito grande, pois se não fosse assim, não teria Ele nos destruído quando pusemos o Cristo na Cruz?

-” Eu vou pensar direitinho em tudo isso, né? Porque é difícil compreender tudo de uma vez só, e se eu fosse noutra lugar sem estas coisas a fazer, seria mais fácil compreender. Mas vou pensar e também tenho que considerar que eu tenho que prestar conta, não ao nível de lá de cima. Mas é sempre prestar as contas e a gente faz isso nas sextas-feiras, às 24 horas, debaixo da figueira. Não tem uma outra planta ou lugar, presta-se conta a Molu que mora no tronco, debaixo da figueira, e quem tem uma figueira perto da sua casa, não mexa, porque aí é onde mora Molu.

Então vou embora e muito contente. Pensei, vou lá e vou arrasar, porque sou uma Pomba Gira de último traje, estou na relva, na grama, no chão, então eu não tenho nada a perder e o que não posso fazer? Mas eu fico muito contente que não era nada do que pensei. Aqui está completamente diferente do que estou acostumada a ver e considerar. Vou pensar muito naquilo que aqui escutei, e também já vi

que o meu parceiro e amigo está acamado por estar em tratamento de verdade”.

- É, ele está em tratamento porque ele escolheu, pois simplesmente nós esclarecemos, e se não conseguimos o nosso intento, o que adianta prender?

- ” *É isso. Eu não posso prometer nada, mas talvez me liberte do Molu, é, porque preciso me libertar dele para mudar. Até que esteja no domínio dele, é como você falou, né? O cigarro, a bebida, os vícios, mantêm na ignorância e impedem este melhoramento e este libertamento. Eu vou ver se consigo me libertar destes vícios e participar, nesta, de uma outra forma, destes tipos de trabalhos”.*

- Isto é muito bom, pois nós estamos precisando de espíritos para trabalhar conosco, ao lado do bem, pois serviço é o que não falta. Mas, acima de tudo, para o próprio bem.

- ” *Agora eu vou só explicar uma coisa, como espírito inferior que ainda sou. Vocês trabalham com espíritos superiores de muita luz só que eles ainda não exigiram de vocês o que realmente atrapalha. Viram que, quando cheguei, falei da luz, pois está tudo muito claro, por que tudo isso? Vocês me falaram que é por necessidade de se enxergar. Tudo bem, porém, os espíritos inferiores, quando existe muita luz, muita claridade material, costumam dar investidas, pois eles ficam atraídos. Estão no escuro, então a luz os atrai. Até fazer a vibração, como vi fazer hoje, tudo bem, há necessidade de luz, mas à medida que não há mais necessidade, não fiquem no escuro, porém abaixem as luzes. Façam geralmente uma penumbra, para que os espíritos inferiores não façam investidas, não vão naquela dos espíritos superiores para eles nunca reclamarem. A penumbra é como uma placa “Silêncio porque aqui se faz oração”. Vocês não podem ver, mas esta luz pode dar uma vibração negativa no trabalho que vocês fazem e que é muito bonito e, eu sei, porque estou no comando e estou no meio, e se eles vêem que aqui está na penumbra, estão voltados ao respeito da fé e das boas intenções, então eles não têm como atrapalhar o serviço de vocês. Desta forma o ambiente fica mais propício para o que se pratica aqui, não é fantasmagoria, não é nada disso, porém eu conheço os espíritos inferiores e o desrespeito criado pelo desespero. Eu sou uma Pomba Gira e vejo as proteções que existem aqui em minha volta, pois, se eu quiser ficar aqui, vejo que tem um na minha direita e um outro na minha esquerda, prontos a me pegar, para vossa proteção e eu sei disso pois, sem eles, eu não podia estar*

aqui. Sem eles aqui, sabe onde eu estaria? Lá fora. Agora, se vocês fossem abrir esta sessão às dez e meia da noite, aqui iam entrar todos os tipos de espíritos inferiores, e por isso você tem o seu horário para fazer. Mas é só isso, não ficar no escuro, mas na penumbra, pois, para nós, esta substitui um cartaz de respeito. E vejam bem, eu não vim aqui somente porque o médium está aqui. Eu entrei, mas para entrar aqui e entrar no médium, eu tive que pedir e ter a permissão de uma porção de gente. Então é isso aí; porém, gente, como fiquei contente de ver e saber que existem lugares assim, onde, não somente as pessoas, mas também os espíritos carentes podem entrar e receber ajuda. Aqui, até perdi a tontura, e isso é bom, não é? “

- Pois é, tente somente ficar menos tonta, pois quando você está assim, pode controlar a situação e até, falando disso, você não é assim atrasada como quer aparentar, mas fique menos na bebida.

- ” *Está bem. Então eu deixo para vocês uma boa noite, e agradeço por mim e por meu amigo João que está em tratamento. Então, quando a gente tiver uma oportunidade, ou aqui ou no chão, a gente vem. Eu não vou dizer que vou jogar tudo para o alto, porém vou começar a pensar e planejar. Não vou prometer nada porque, sob a minha guarda, tem milhões de espíritos. Então eu tenho que usar muito tato, porque não posso deixar todo mundo na mão, só para eu ganhar a luz. Isso não, mas vamos ver. A gente vai marchar junto e tentar trabalhar juntos, certo. Porque eu posso dizer em forma de resguardo, eu fico na guarda e, se aparecer alguma coisa que puder ser feita, a gente está aí”.*

- E nós agradecemos, agradecemos pela visita e seremos gratos se pudermos ajudar em alguma coisa.

- ” *Não, sou eu que agradeço e outra, não esqueçam que gatos, cachorros, pássaros e todo o tipo de criação, é bom ter em casa ou perto, porque eles tem poder revogatório. Isto é, se a pessoa tem que ficar doente o animal pode revogar, ficando ele doente. A doença ou a morte de um cachorro, é uma revogação. Então, minha gente, é por aqui que eu vou e agradeço por tudo, foi bom, saí da tontura e fiquei muito contente por ter vindo. Até uma próxima, se Deus quiser. Então fica aqui o meu agradecimento”.*

O CARMA

Esta palavra vem do Sânscrito oriental e define o fator e a determinação da condição ou sorte da vida, que provém do comportamento de outra ou outras vidas passadas.

Sabe-se que uma boa constituição física depende do fator genético desenvolvido nas gerações passadas, e de um bom ambiente de criação, uma boa alimentação, etc. Mas é fator importante a base da evolução espiritual do passado, e este é o carma que vai pesar então, que se forma no dia-a-dia, que pode influenciar já o futuro próximo ou as próximas reencarnações.

Claro que, por estas considerações, nem todas as pessoas, no decorrer de suas vidas, terão as mesmas possibilidades. Aquelas que terão as melhores condições e possibilidades, eximindo-se das responsabilidades que destas lhes derivam, pagarão com carma.

A lei do carma é também conhecida como consequência da Lei da Causa e do Efeito, de talião, do dente por dente ou olho por olho, etc. É uma lei de fácil compreensão, pela qual: “Todas as faltas serão punidas e os merecimentos recompensados”. Desta Lei natural, se derivam os Mandamentos, a Lei do amor, da solidariedade, da caridade, progresso, fé.

Do Amor, em que maltratar ou explorar o próximo hoje, significa exatamente receber tudo de volta e da mesma forma, porém em outras vidas. E este será parte de um planejamento geral que o espírito reencarnante poderá até conhecer ou não, antes da sua reencarnação.

Da solidariedade, em que os bens da terra são dados em prova de administração, dos quais deverá ser feito “bom” uso. E onde entra: “É pelas obras que se reconhece o verdadeiro cristão”, e, “Nem todos aqueles que Me dizem: Senhor, Senhor, entrarão no reino dos Céus, mas sim aqueles que fizeram a vontade de Meu Pai, que está nos Céus”. Aquilo que podíamos fazer e não fizemos, somado aos prejuízos provocados pelos bens comuns, e pelas riquezas acumuladas, será descontado dos: semear, colher, para que todos possam gozar dos frutos com justiça, e ter trabalho, comida, bem-estar, etc.

Do progresso, pois todos os dias o espírito precisa evoluir um pouco mais no seu entendimento espiritual, porém valerá aí: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, de hoje. E do Pai-Nosso...

Da caridade e da fé. Sem caridade não há salvação, dizem: Kardec, os espíritos e todas as religiões em todas as línguas. Cada um qualificando

e quantificando esta caridade, na forma e medida que mais lhe convém. Mas, esta caridade é complexa e esconde uma base de equilíbrio cármico.

Quantos príncipes de ontem, que não souberam fazer este balanceamento, são hoje desesperados humanos, e quantos destes, não suportando as suas provas, pioram em muito suas situações com drogas, crimes e revoltas.

A Lei do Carma é complexa e inclui todos os contextos. É de cada pessoa, estendida ao próximo, casal, filhos e, automaticamente, aos pais, aos vizinhos, ao país e aquilo que se possui. Da causa e do efeito. Provocou a morte ou prejuízo de um órgão? Um dedo ou outra parte qualquer: Sua? Dos outros? Intencional? Não intencional? No mínimo, paga-se na mesma medida, mas muitas vezes é com usura que o próprio ofendido cobrará a ofensa diretamente, muitas vezes.

O tempo passa e as situações mudam completamente. As pessoas são outras, mas muitos desencarnados ficam entravados, nas idéias das vinganças e, para estes, o tempo está regulado em outras formas. E a única idéia que os sustenta é esta vingança. Não sabem perdoar e a Lei do Carma lhes permite esta possibilidade de cobrar na medida que lhes convém. Se passam da medida, entrarão em dívida também.

Para todos os que se sentem protegidos pelas palavras enganadoras, que os absolvem através de doações clericais, para os beijadores dos símbolos de pedras, para aqueles que pensam seja suficiente arrepender-se na última hora, podem aprontar-se, porque deverão enfrentar esta Lei nas suas múltiplas formas. Não uma, mas sete vezes setenta vezes, é a medida em que as pessoas são convidadas a perdoar para não se defrontarem com esta Lei que não perdoa mesmo. É a plêiade dos desencarnados, aos quais falta a luz do esclarecimento, que também não perdoa. E, a partir disso, esta energia é canalizada nas linhas mediúnicas dos sujeitos devedores, para solucionar os seus problemas e daí encontrar soluções para continuar seus caminhos evolutivos e prosseguir na reencarnação.

É fácil averiguar isso. É suficiente considerar o que se vê nos que já nascem portadores de problemas físicos ou áuricos mediúnicos. Grandes personalidades do ateísmo. Agnósticos do transcendentalismo e grandes do sacerdócio, da filosofia parapsicológica, voltando na idiotice e na mediunidade para recomeçar tudo de novo. E quantos que, doando seus órgãos, para correção do carma alheio, não voltam depois, no desespero da falta do doado, e visando o que os leva às deformações dos vícios e doenças sem cura, de novo?

E o que muitos destes, de 3, 5, 8 anos, poderiam sofrer, senão as

conseqüências áuricas desta Lei que cobra os antecedentes?

Na caridade e na fé, entretanto há formas de resgates e há possibilidades de negociação, em que esta caridade se expressa no humanismo e na solidariedade que doa a esperança, porque é nestes sentimentos que se receberá de volta também a compreensão nos confrontos das culpas, e onde, sem este impulso, dificilmente se subirá na escala da evolução, somente com as próprias forças.

CONCLUSÃO

Todos os antigos videntes: Zoroastro, São Paulo, São João, Nostradamus, São Malaquias e outros, preanunciaram há séculos, em concordância, grandes calamidades para esta época, de final da era de Peixes com Aquário. Porém, conhecendo a cobiça do ser humano, era necessário somente um mínimo de psicologia para fazer essas previsões, apostando que a própria mania de grandeza, o seu atraso e o seu narcisismo, num certo dia o levaria à autodestruição.

Os sinais evidenciados nas profecias, de violência, guerras e conflitos, furacões, terremotos, reativação de vulcões, OVNIS, mudanças climáticas, tóxicos, amor livre, desagregação da família, superpopulação, fome, poluição da atmosfera, das águas, lixo atômico, radioatividade, etc., todas parecem tarefas dos homens que foram cumpridas. Porém é preciso considerar que muitos destes “já estiveram presentes em várias outras épocas e neste mesmo mundo”. Da mesma forma, já levaram a destruições outras raças e, entre estas, os Atlantas, os Lemurianos, os Sumérios, e nos mesmos contextos em que, eventualmente, os sobreviventes destas, formaram os Semitas que, por sua vez, formaram as raças hebraica, egípcia e sucessivas.

Os sobreviventes selecionados destas antigas civilizações foram simplesmente absorvidos como um fermento nos rebanhos da Terra e, em diferentes épocas e partes do mundo, outras raças nasceram, como os Etruscos, os Minóicos, os Maias, o povo da Ilha da Páscoa, os Gregos e Romanos. Podemos aprender isso, analisando os termos do Juízo. Como e quando, porém, viria o Dia do Juízo Final, somente Deus sabia. Talvez nas proximidades do ano 2.000 quando o tal astro, denominado “intruso” ou “planeta chupão”, cuja presença já tinha sido detectada pelo telescópio de raios infravermelhos colocado no satélite IRAS, ia encontrar-se nas proximidades do nosso sistema solar, a 1.1 milhões de quilômetros. Ou entrava neste, pois podia acontecer e se isto se verificasse, confirmaria a profecia de Nostradamus, que afirmava que, na proximidade do fim dos

tempos, seriam vistos dois sóis no firmamento e, naturalmente, a humanidade pereceria pelo calor excessivo.

Este planeta já foi localizado pela ciência astrológica. Médiuns de elevada moralidade, videntes, confirmaram terem sido espiritualmente informados. Porém, poucos anos atrás, os astrônomos mantiveram escondida do mundo, para evitar o pânico, a notícia de que um asteroide, de dimensões continentais, estava viajando no espaço em rota de colisão com a Terra. Parecia também, naquela oportunidade, sobrevinda a última hora dos terráqueos. Mas esta colisão não aconteceu, pois este asteroide descreveu uma elipse, e depois desapareceu. A ciência não tem uma explicação satisfatória desse fato, mas aconteceu, e os astrônomos falaram depois, quando informaram ao mundo, que se este asteroide tivesse colidido com a Terra, esta podia parar na sua rotação, deslocar-se do seu eixo e até girar depois ao contrário. Nisso, a humanidade teria sucumbido por completo em poucos minutos.

Parece, inclusive, que alguma coisa parecida já aconteceu numa época bem remota neste planeta, mas, geologicamente falando, também neste caso não seria propriamente “O Fim do mundo” pois o orbe terráqueo somente se extinguirá quando o sol se tornar uma estrela gigante vermelha, perdendo o seu hidrogênio alimentador, desintegrando-se em miríades de fragmentos de hélio e absorvendo e atraindo, no seu vácuo, toda a matéria ao seu redor inclusive a Terra. Aí, sim, haverá o fim do orbe, com a conseqüente seleção e transmigração das almas não evoluídas, deste para outros mundos de expiações e provas.

Muito disso aconteceu, pois a revelação da Transmigração das almas nos esclarece que muita coisa ainda pode acontecer. “O Ponteiro III” nos diz que daqui em diante possivelmente a humanidade terá a sua possibilidade, quando não haverá mais padres, sacerdotes ou pastores fanáticos de todas as religiões como os católicos, protestantes, universalistas, pentecostais, batistas, budistas, muçulmanos, shintoístas, etc. Todos convencidos de que a única forma de ascender ao céu seja aquela de passar pela sua fé e, pela porta da sua igreja, mesquita ou templo, quando este nem lhe passa perto. Pois este passa na evolução que deriva da compreensão e respeito às Leis Universais e do Deus, único, onisciente e Onipresente, através da Sua Energia, da Sua Luz, representado pelos seus espíritos evoluídos, no inteiro Universo dos Universos. Aquele Deus ao qual, não importa o Nome que Lhe dermos, Deus é um contexto, e há um Ser Superior desta grandeza, não importando o Nome pelo qual os pequenos seres da nossa dimensão O chamem.

Existe ainda uma linha de pressão sísmica, já há algum tempo detectada pelos cientistas, que liga o Japão aos E.U. da América do Norte, passando pela fossa de S. Andréa. Os cientistas a vigiam com várias estações sismográficas instaladas ao longo deste percurso. Mas não sabem mais como esta já não explodiu os vulcões de superfície ou submarinos, que se encontram e se deslocam na sua linha. Apesar de alguns, recentemente, nas Filipinas e Japão, terem-se reativado após séculos de inatividade. Quando esta tensão toda, porém, se libertar, haverá vastas áreas de convulsões, terremotos, maremotos, que revirarão vários continentes e grandes áreas marinhas de uma só vez, para formar grandes áreas de pressão e depressão, e com isso muitos prejuízos que o homem causou à Natureza serão restaurados, incluindo a camada de ozônio.

Nisso tudo porém existem possibilidades, pois já há tempo esta situação estava sendo avaliada e agora foi definida. Mas nisso as pessoas ainda haverão de evoluir muito na compreensão, pois, hoje ainda, quase a totalidade, incluindo muitos que se dizem “fiéis dedicados”, têm pavor de dissertar, discutir os assuntos espirituais, sabendo, dizer amenidades, ler e repetir conceitos, ou repetir textualmente as parábolas. Neste conceito, cada indivíduo, cada comunidade, povoado, vila ou cidade, cada país tem de ter a oportunidade de optar entre o caminho certo e aquele errado e, antes de serem espiritualmente julgados, pois têm de ter conhecimento que este existe. Apesar do Mestre do verdadeiro caminho ter sido sacrificado duas vezes, na carne e na cruz, a humanidade, depois de 2.200 anos, se defronta com o “problema existente”.

Cento e cinquenta anos antes do nascimento de Jesus, este mesmo espírito, que já viera antes como Mestre do verdadeiro caminho, possivelmente fundador da seita dos terapeutas, fora torturado e morreu na cruz, a primeira vez, pelas mãos dos hebreus. Mas disse que voltaria e voltou novamente, como Jesus e Messias, foi sacrificado novamente e da mesma forma. E até o cristianismo apostolar foi mistificado após o concílio de Constantinopla, correndo o ano 553 d.C., onde em seguida, perderam-se os documentos originais do cristianismo, únicos testemunhos.

Mas em 1947, nas cavernas do Mar Morto, foi encontrada uma coleção de pergaminhos, numa região chamada de Qumram, que ali foram escondidos por alguns monges, provavelmente os únicos a salvar-se daquelas perseguições. E a pergunta é: - “Por que, após terem sido declarados autênticos nos testes científicos, não foram tornados públicos? Como são nos seus conteúdos?”

A razão é sempre a mesma. Interesses materiais e venais destas

congregações que teimam simplesmente em manter o poder e não lhes interessa se a humanidade vai ou não evoluir. Demonstram-se bem iguais aos clericais do século sexto, que criaram a confusão de hoje. E assim o final se aproxima, quando se fechará o ciclo seletivo. Exatamente como previram Moisés, Daniel, São Pedro, São João, São Malaquias, e Nostradamus, pois o PEREGRINO fechou o ciclo do “mil e não mais mil anos” das igrejas, e da católica, como já profetizaram a Senhora de La Salette, Lourdes e Fátima.

A soma dos “sinais apocalípticos”, resulta num produto que é igual à poluição mental, moral e espiritual, além da ambiental, como fator de extermínio do gênero humano, ligado a um processo depurativo. Igual àquela que o mundo dos cristais já viu, com os Atlantas e Lemurianos, que espiritualmente estão acabando os seus processos depurativos e preparando-se para voltar. Já há algumas décadas, as crianças que nascem em determinadas localidades não são mais da Sexta, mas da sétima raça, isto é, já regenerados, que no seu futuro viajarão no espaço, junto aos extraterrestres que os contatarão no futuro próximo.

Os Atlantas e os Lemurianos existiram realmente, pois os depósitos de lixo atômicos, antigos e enterrados a grandes profundidades, foram detectados com os satélites e pesquisados no Gabão, na África, sendo uma prova bastante evidente. E no Líbano e em outras localidades africanas, foram descobertas pedras negras que, de acordo com os exames científicos, aos quais foram rigorosamente submetidas, seriam, no passado, o resultado de temperaturas altíssimas dos bombardeios atômicos.

Hadjar-el-Guble, a Pedra do Sul, no Líbano, pesa 2 milhões de quilos. É uma pedra lavrada, que as mãos humanas não poderiam ter movido. Em países como Austrália, França, Índia, Líbano, África do Sul e Chile existem singulares “pedras” negras, ricas em alumínio e berilo. Pesquisas revelaram que essas pedras, em épocas das mais remotas, deveriam ter sido expostas a forte bombardeio radioativo e elevadas temperaturas. Na Rússia, encontrou-se a representação, em relevo, de um avião constituído de dez globos enfileirados o qual repousa sobre uma moldura retangular, sustentada de ambos os lados por grossas colunas. Em cima das colunas há outras bolas. Dentre os achados russos, há a estatueta de bronze de um ser humanóide, em roupas pesadas, hermeticamente ligadas a um capacete. Sapatos e luvas estão do mesmo jeito ajustados ao traje.

Numa placa babilônica, que se encontra no museu britânico em Londres, o visitante pode tomar conhecimento dos eclipses lunares do passado e do futuro. Em Cunming, capital da província chinesa de Iunã,

foram descobertas gravações em relevo de “máquinas” cilíndricas semelhantes a foguetes que, em sua representação figurada, sobem em direção ao céu. Essas gravações foram encontradas sobre pirâmides que, durante uma abalo sísmico, repentinamente emergiram do fundo do lago de Cumíng. E no fundo do Oceano Atlântico, entre a ilha da Madeira e Portugal, foram descobertas, pelos submarinos Russos, cidades inteiras em ruínas, cuja arquitetura não encontra igual em nenhuma arquitetura, ou técnica ou estilos conhecidos. Estes povos antigos, bem como outros atuais deste planeta, evoluíram na ciência e na tecnologia. Mas, passaram pelas suas seleções como agora serão selecionados os espíritos, que não evoluíram na mesma proporção.

O resultado é uma grande regressão e transmigração, para a recriação das deformações metafísicas que precisam ser regeneradas. Para os antigos, foi o extermínio material com a regeneração daqueles que não faziam progressos e dedicavam-se à violência, ao desamor, ao egocentrismo, ao materialismo, ao orgulho, à vaidade, ao narcisismo, à falsidade, etc. Esta depuração foi realizada em colônias penais, numa específica dimensão de onde, até agora, saíam gradualmente para reencarnar, continuando aqui a sua evolução. Agora, ao mesmo tempo que já muitos da sexta raça, nossa atual geração, não irão mais encarnar aqui, aguardando a transferência para outros planetas onde poderão continuar a regeneração cármica acumulada em outras esferas de vivência, este nosso planeta agora vai evoluir para níveis de vida menos sofridos, de regeneração, por mil anos para entrar depois no Reino Da Paz que, pelo grau alcançado, não terá mais fim.

Por que tudo isso agora? Porque muitas pessoas já são até inferiorizadas na raça, e na aura, e é preciso que a Natureza recorra novamente a enxertias para dar um novo vigor espiritual à Terra.

Nisso é preciso que as pessoas estejam mais atentas, há necessidade de um maior controle, uma disciplina espiritual mais aprimorada, os tempos se adiantaram. As religiões ainda estão nos tempos das trevas, da superstição, os seus líderes se contestam no presente, não estando à altura das suas tarefas educadoras. Deverão passar para permitir que uma nova luz surja na Terra, para a solução do “problema existente”, que se solucionará somente no espiritualismo da crença única.

Ao invés de a humanidade ter a igreja de Roma, ou presbiteriana, ou evangélica, ou outras, será preciso começar a considerar, com seriedade e consciência, que se terá de morrer um dia e, qualquer que seja a nossa crença, teremos de dar conta daquilo que fizemos, para pagar a estada que

passamos aqui, e o que fizemos para poder voltar. E todas as estradas nos serão interditadas, se no decorrer da vida não tivermos considerado os valores do humanismo, na mesma consideração da colaboração da natureza da qual aproveitamos, exaltando inclusive, com as nossas realizações, a nossa evolução espiritual, só para justificar a vida e as possibilidades que tivemos, pois este balanço, independentemente dos decretos contrários, sempre foi refletido na lei da causa e efeito.

Sabemos sempre quando estamos agindo certo, porque em seguida nos sentimos bem. Da mesma forma que, quando agimos errado, intimamente também o sabemos. Experimentamos nesse caso até uma sensação de desconforto, em que os mais fracos recorrem às influências que danificam, pois ao invés das fortificantes que são as ações como as orações, muitos recorrem às influências que paralisam a consciência, como fumo, álcool e drogas. E sabemos muito bem, também, que a melhor forma de sabermos se estamos certos ou errados, é o exame introspectivo honesto, procurando ajuda dos nossos antepassados, sempre que não provocamos alguma violência por nossa culpa, porque aí seremos isolados de qualquer ajuda espiritual. Os tempos estão chegando e haverá sofrimento e perturbações, e haverá grande risco, entretanto há o Consolador prometido na Litúrgica, pois neste há o apoio científico, da fotografia da aura e do Evangelho Litúrgico. Mas tudo isso é caminho que leva à Religião Espiritualista Universal, na qual muitos dos espíritos de boa fé ainda poderão regenerar-se dos erros doutrinários cometidos.

Morreremos se não tivermos nenhuma religião, ou nos tornaremos espíritos, da mesma forma que o próprio Papa. E tudo o que contará, a nosso favor, é se vivemos a vida de acordo com o nosso caminho cármico pré-estabelecido, de acordo perfeito com o condicionamento ao qual o nosso espírito foi, no além, preparado antes da nossa reencarnação. E o todo, agradecendo a Deus pela possibilidade de nos corrigirmos, pagando os nossos erros, e reconhecendo a ajuda que receberemos dos nossos guias espirituais, se a merecermos e os tivermos.

O que se faz ou não se faz é de nossa inteira e exclusiva responsabilidade, e nenhum padre, sacerdote ou pastor pode eximir-nos ou assumir a culpa de nada nos nossos confrontos, ou por ter-nos mal orientado. Responderemos a nós próprios e a nenhum juiz vingador e ninguém nos sentenciará penas eternas, pois estas não existem. Faremos as críticas das nossas ações nós mesmos. Mas se conseguirmos fazer ao menos, o primeiro degrau da primeira dimensão. Já se disse que tornar-se espírito não é um mérito, para isso é só morrer, mas ir até a dimensão quadridimensional,

paralela ao tridimensional material, este é um mérito, pois este é o ambiente de depuração atual. Mas os homens nunca conseguirão evoluir nem um único degrau, se continuarem a ser influenciados, perseguidos, freados, iludidos e prejudicados pelas entidades atrasadas desta dimensão.

Por isso, todos aqueles que passarem deste degrau, terão uma oportunidade, e ainda mais depois desta. Porém, por mais trabalho que se possa realizar na evangelização espiritual Litáurica, muitos não passarão. Seria necessária uma imediata conscientização dos que operam na educação, mas até que os vivos não tenham aprendido a necessidade da coerência com a natureza e a proteger-se com as liturgias dos lares, não passarão desta dimensão metafísica, e o tempo à disposição é extremamente curto. Isso é preciso que seja muito bem entendido, pois o defasado não terá escolha, e certamente não se elevará naquilo que já conhece.

Esta é a era dos assassinos que se finda, com Abel abrindo a fila de muitos assassinados, até Jesus que não a encerra, mas abre aquela que O segue: milhões e milhões de mártires brutalizados, e muitos transformados em tochas humanas gritantes perante o “Tribunal Eclesiástico da Santa Inquisição”. Guerras Santas, fomentadas pelos interesses ideológicos religiosos. Santas invasões territoriais, para catequizar pacíficos pagãos, à força. Até o fruto mais recente e gritante, o assassinato de um outro grande líder religioso, Martin Luther King. Um homem bom que trabalhava para o bem e não somente para os negros, mas para as pessoas humildes e perseguidas, de todas as cores, do mundo. Das pessoas pisadas em geral, pretas, mulatas, vermelhas ou amarelas onde, nas perseguições, os autores acumularam sobre si mesmos, de forma tanto individual quanto coletiva, grandes quantidades de carma, que iriam alimentar as suas reencarnações em expiações e sofrimentos por muitos anos.

Mas afinal haverá uma nova raça, a sétima, a “morena”, que nascerá da fusão das raças e dos enxertos espirituais em ação. Nisso inicia a época “Áurica”, guiada por uma nova filosofia, a “Litáurica”. A expressão da fé no realismo, no caminho da paz e do idealismo, voltado ao progresso e ao bem comum. Lito, para ser uma forma de cura para sarar do materialismo, na compreensão do conceito “aura”, espírito e o que este envolve. Litáurica, porque este é o nome da Legião Espiritual formada para isso nos planos espirituais e que trabalhará para auxiliar todos aqueles que operarão para sua divulgação e para livrar os homens dos apegos que os prendem ao atraso espiritual, aos tumultos raciais, à violência, à degradação, à vergonha, à falta de instrução que torna possível aos assassinos, aos perversos e aos traficantes de drogas executarem os seus trabalhos imundos e degradantes.

Coisas que não eram tão comuns no tempo em que as mulheres casadas, mães de família, eram tais. Estavam em casa a cuidar da educação dos filhos. Quando a mulher era útil à sociedade, não somente pela procriação, mas também, na criação de filhos bem comportados, cuidando da harmonia da casa, do marido e servindo de exemplo para as outras. Tudo isto não é machismo, e não tem nada a ver com a falta de reconhecimento de qualquer tipo de direito. Porém o homem é diferente da mulher por natureza, e assim também são diferentes os lugares e as missões a serem desenvolvidas pelos dois, no âmbito da sociedade. Nenhum homem foi jamais mãe, como nenhuma mulher foi pai. Cada um é destinado a uma finalidade específica natural, em função da vida, da sua evolução e, também, na sua expressão cármica. O espírito pode reencarnar homem ou mulher, a escolha é sua, e tais valores, quando encarnados, a humanidade não pode reverter, pois daria no que deu, no caos. O trabalho da mulher é provavelmente muito mais importante do que o do homem, e que as mulheres tenham de ter a igualdade de direitos, é uma concessão de bondade para com os homens. Porém o supremo encargo das mulheres é cuidar da família e educar os filhos para serem bons cidadãos e boas pessoas.

Nenhum vínculo ou limitação se impõe à mulher. Quer competir com o homem no trabalho? Nas profissões? Faça-o. Seja maquinista, comerciante, piloto, motorista, etc. Sejam-lhe reconhecidos os direitos de paridade nas competições e retribuições. Mas se, e quando, na hora de defrontarem-se com a sua razão de ser, na procriação, as mulheres precisam dispor-se para manter a disciplina doméstica e providenciar para que a geração em crescimento tenha o treino e a disciplina necessária para, por sua vez, assumirem a mesma direção futura, e todos, daí, façam o que o Mestre ensinou: “Orar, vigiar e instruir-se”.

Assim é que as crianças deveriam ter uma instrução básica das instituições sociais do estado, mas se este ensino é deficiente ou inexistente, criam-se círculos sociais de bairro, de rua, de vilarejos, de povoados, onde possam ser alfabetizadas e acompanhadas. Não sejam simplesmente, já de pequenas, empurradas nas ruas para brincar e cuidar de si mesmas. Cuidem os pais de educá-los, ensinem-lhes uma profissão que os habilite a ganhar a vida honestamente, e não deixem que estes pequenos, tão cedo quanto quase possam andar, tenham que arranjar-se sozinhos e na ignorância. Porque assim, os mais fracos serão dominados pelos mais fortes, criando uma comunidade dura e perversa, sem respeito pelas leis, pela ordem moral e pela propriedade alheia.

Enfrentem os adultos os muitos valores que precisam ser reconsiderados, tais como planejamento familiar, relacionamentos e sexo, pois, infelizmente, certas religiões, e de especial forma a católica, ensinaram grandes tolices sobre o contexto. Estas foram criadas por homens notoriamente velhos, havendo muitos que tinham pavor das mulheres, mas muito menos de homens e rapazes. Isso é notório e fácil de se comprovar através de um pequeno estudo em livros de bibliotecas. Enquanto que os católicos tanto pregam contra o sexo, o Vaticano detém, nas suas galerias, a maior coleção de obras eróticas e pornográficas do mundo ocidental.

A convivência, os relacionamentos, o planejamento das famílias e o divórcio são questões cívicas, de ambiente, e cármicas, em função das formas em que atuam.

O sexo é uma questão fisiológica, e nisso é absolutamente lamentável que muitas mães tenham recebido deficiente educação, que provieram da educação errada dos seus pais. Até pessoas que se “titulam” de ocultistas, têm idéias a respeito totalmente erradas. Nada é mais longe da verdade, pois: “Quando os homens eliminarem todos os falsos pudores e os falsos conceitos e preconceitos que existem a respeito do sexo, novamente os homens se tornarão grandes, para reassumirem os seus lugares como viajores das estrelas” e, inclusive, melhorarão muito a vida e o futuro de muitos jovens.

Tornou-se uma necessidade econômica que o marido seja ajudado no orçamento da casa com o trabalho da mulher. Quando numa casa são dois a trabalhar fora, há mais dinheiro disponível. Mas, para quê? É aí que inicia uma simples exploração. Muitos simplesmente não pensam nisso, pois as indústrias utilizam forças extras, para produzirem mais bens de consumo que levarão todo o dinheiro excedente. Os produtos são fabricados com o cuidado de durarem bem pouco tempo, e uma propaganda psicológica operará para o convencimento individual, de que é absolutamente indispensável ter este ou aquele produto. Os automóveis são alterados rapidamente, para se tornar “obsoletos” os modelos anteriores, ao mesmo tempo em que mudam pouco na estética, e tecnicamente às vezes são propositalmente produzidos com defeitos.

O mundo simplesmente enlouqueceu e a única coisa que ainda salvaria muitos, seria um imediato retorno ao bom senso, à sanidade mental. E ajudaria muito a compreensão de que, enquanto a mulher escolher conscientemente ser mãe, terá que também ficar em casa, para desempenhar a mais nobre de suas funções, que é inculcar disciplina e valores espirituais nas crianças que, mais tarde, ao tornarem-se adultos,

passem por sua vez adiante os seus conhecimentos e sua educação.

Então que o homem também tem responsabilidades nisso, ganhando o sustento para sua família, e também o respeito que perdeu. Deveria interessar-se bem mais pelas coisas verdadeiramente importantes, como salvaguardar a moralidade e a espiritualidade, a segurança do seu lar, da sua rua, do seu bairro, da sua cidade e do seu país. Denunciar e expulsar todos aqueles que são perigosos e viciosos. Tomar iniciativas culturais, formar mutirões. Cumprir o verdadeiro “legado” de Jesus: “Orar, vigiar e instruir-se”. Participar, na Terra, dos trabalhos das “Legiões Litúricas”, para limpar os podres de cada localidade, sem discriminações, mas também para evitar de tornarem-se moradores espirituais de lugares de ínfima classe e por longos e muitos anos.

A LITÁURICA

Não somente Kardec sabia, mas também dizia Léon Denis, um Francês quase seu contemporâneo, em seu livro “Depois da Morte”, traduzido e editado pela Federação Espírita Brasileira do Rio de Janeiro no início do século vinte - *“a religião deve perder seu caráter dogmático e sacerdotal para tornar-se científica; a ciência se libertará dos baixos materialistas para esclarecer-se com um raio divino. Vai surgir uma doutrina, idealista em suas tendências, positiva e experimental em seu método, apoiada sobre fatos inegáveis. Sistemas opostos na aparência, filosofias contraditórias e inimigas, o Espiritismo e o Naturalismo, entre outras, acharão afinal um terreno de reconciliação. Síntese poderosa, ela abraçará e ligará todas as concepções variadas do mundo e da vida, raios dispersos, faces variadas da verdade.*

Será a ressurreição, sob uma forma mais ampla e acessível a todos, dessa doutrina que o passado conheceu, será o aparecimento da religião natural que renascerá simples, sem cultos nem altares. Cada pai será o sacerdote em sua família e dará o exemplo. A religião passará aos atos, para o desejo ardente do bem; o holocausto será o sacrifício de nossas paixões, o aperfeiçoamento do espírito humano. Tal é a doutrina superior, definitiva, universal, no seio da qual serão absorvidas, como os rios pelo oceano, todas as religiões passageiras, contraditórias, causas freqüentes de dissidência e dilaceração para a Humanidade.

Dissemos que a doutrina secreta achava-se no fundo de todas as religiões e nos livros sagrados de todos os povos. De onde ela veio? Quais os homens que a conceberam e fizeram depois a sua descrição? As mais antigas escrituras são as que resplandecem nos céus”.

II-A ÍNDIA

A idade dos Vedas ainda não pôde ser fixada. Fala-se deles como uma obra já venerável pela sua antiguidade. A Religião Litáurica nasceu dos Vedas, que agora prova os seus termos e assim reage à situação moderna e atual, mas ainda se lê, aqui, nos seus conceitos e no que está escrito entre as linhas pois, enquanto o homem escreve as palavras que formam os conceitos, estes geram sentimentos, e estes são a forma de relacionar-se com Deus. A Litáurica enfim prova cientificamente o antigo conceito Védico que diz – “ que o ser dimensional, ao reencarnar, é posto numa posição da sociedade humana em relação aos seus méritos ou deméritos do passado, de onde só irá sair em função das suas atuações na vida” Mas a Litáurica sozinha não salvará o mundo, porém nela muitos poderão ainda auxiliar-se, pois reagindo nesta filosofia espiritual, a Litáurica sustenta Jesus, que não se limitou a expulsar os mercadores do templo, mas o comércio da religião, pois a Reforma Messiânica, na liturgia no lar, leva o praticante a passar a moral cristã no seu lar, onde passa a exercer como seu representante nele, e nisso há ainda tempo e possibilidades de pôr em prática a Reforma com vantagens.

Este resultado possível e alcançável num certo tempo, numa certa dimensão, poderá provocar sentimentos de ponderação que poderão ajudar muita gente. E poderão então ser amenizadas certas medidas que estão sendo aplicadas pela Esfera Sideral sobre o destino dos homens na Terra. A Litáurica une clareza no entendimento da crença e da fé, porém não altera substancialmente o conceito espiritual e corresponde aos seus objetivos que são, exatamente, os sentimentos que gera na ponderação desta leitura, pois não é um escrito psicografado, realizado por um médium inconsciente, mas uma realização consciente da qual participam, às claras, várias forças espirituais já envolvidas neste contexto.

A Litáurica foi oficializada no além, onde já estava marcada há séculos na programação evolutiva e, apesar de ainda não ter muita atuação consciente nas gentes da Terra, já está muito bem estruturada e representada no céu. Todo o complexo já está em plena atividade e, sob a bandeira

destas intenções, operará nos tempos da Nova Era, e aguarda a Sua participação.

Na base, não estão só os problemas dos pobres e dos desempregados, que não parecem solucionáveis pela ordem vigente. Mas as questões que se incendiam são as da insegurança perante o crime, a infância abandonada, as drogas, AIDS, a exploração da indústria da fome, que ficaram além das perspectivas de controle. Isto é, estes são problemas a serem controlados com o uso da força? Não. Devem ser traduzidos em seus termos reais, e mantidos na esfera da verdadeira perseguição, bem maior do que qualquer tipo de perseguição ou penalização, pois dependem da situação automática e magnética do carma.

O que se viu, e o que se continua vendo, é que os pobres e os ricos e outras faixas intermediárias ainda se consideram em classes sociais. Não em classes privilegiadas que evoluirão na relação com os mais pobres quando não continuem a obstaculizá-los para se integrarem à sociedade, ficando entregues à falta de informação, ou, no máximo, recebendo-as através de um código, para eles, ininteligível.

O que se quer dizer é que certos setores menos afetados não reconhecem sua provisoriedade, que é igual à dos que só dispõem do vídeo e do rádio como contato com o que se passa fora de suas dificuldades, em suas precárias moradias, pela falta deste trabalho de conversão social. Esta situação é fácil de compreender pois, durante séculos, pregadores idiotas vêm-lhes ensinando que o homem é o máximo em desenvolvimento. Que a riqueza e o mando não são provas, mas um merecimento. Que a inteligência é já um ponto evolutivo. Que a vida é uma só. Que não há vida e nada de superior no Universo. Que apenas esta humanidade existe e tem alma. E neste mesmo livro você aprende que já são mais seis no mesmo plano evolutivo. Dessa confusão toda, qual poderia ser o resultado? E neste livro Litáurico você aprende que, hoje, somente um fanático pode acreditar nisso, pois é suficiente olhar para o céu. Quantos Objetos Voadores Não Identificados, viajantes de outros povos do espaço, existem? E bem mais inteligentes e evoluídos? Tantos, que estes nem sabem contá-los. São pessoas verdadeiras, inteligentes e, muitas, até espirituais. Têm alma, espírito, e vão pelo espaço e pelos mundos astrais, da mesma forma que existem homens e animais.

A situação real é que o homem nunca se pôs a pensar. Simplesmente sempre aceitou as idéias abstratas, dogmáticas e sem fundamentos. Porém, apesar disso tudo, ao homem sempre fascinou encontrar uma medida ou

uma forma dimensional para fazer uma comparação entre ele e Deus. E, afinal, quem é Deus? Por enquanto, Deus é aquele Ser Superior ao qual os homens dirigem-se diretamente para impetrar as Suas graças, sabendo que é o Criador de tudo, o Onisciente, Onipresente. Tudo o que compõe a Natureza e de onde provém a luz do dia e a vida. Deus é Onipotente.

Sendo assim, podemos ver Deus? Dizem os espiritualistas que não. Não podemos por causa do nosso atraso mental, moral e espiritual. Mas por que não dizem claramente as razões? Aqui não se trata de atrasos, porém de medidas que poderemos esclarecer melhor, fazendo uma pequena consideração. Vamos tentar nos posicionar perante o argumento. Posicionar o contexto ser humano, o nosso espaço vital, o nosso planeta na criação perante o criador. Da mesma forma que, até aqui, fomos procurar a clareza nos argumentos, por complexos que fossem.

A Terra já foi considerada, pelo homem, o centro do Universo. Depois, com o familiarizar-se com as medidas da Via Láctea (100.000 anos-luz de extensão) considerou esta o Universo, até que a ciência chegou a determinar a existência de um número infinito de galáxias na formação do Universo. Aí, determinou ser o único morador do Universo.

Alfa, da constelação do Centauro, é a estrela mais próxima da Terra, distando 4.29 anos luz (aproximativos 40 trilhões de quilômetros). A constelação de Orion dista da Terra 300 anos-luz. A Nuvem de Magalhães dista da Terra 163.000 anos-luz. Andrômeda dista da Terra entre 1.5 e 2.3 milhões de anos-luz. Tanto em Andrômeda quanto nas nuvens de Magalhães existem inúmeros sistemas estelares e, nestes, bilhões de mundos e planetas habitados. Existem sobre isso várias teorias conforme as quais fala-se de 300 a 500 bilhões.

As distâncias estelares medem-se, pelas enormes distâncias, em anos-luz. Considera-se o percurso que em um ano, de forma ininterrupta, a luz pode superar no espaço, partindo de uma fonte luminosa de contínua emissão e do nível de uma estrela que é uma fonte de luz autônoma como o nosso Sol. Este é um número de 13 cifras: nove trilhões, quatrocentos e sessenta bilhões e oitocentos milhões de quilômetros (9.460.800.000.000 Km). A estrela Sírius dista da Terra, cerca de 80 trilhões de quilômetros (8.5 anos-luz). O Sol encontra-se a 8.5 minutos-luz da Terra.

Considerando que a luz viaja a uma velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo, e que um dos nossos mais avançados aviões supersônicos voa a aproximadamente 500 metros por segundo, veremos daí o nosso atraso mental para fazer comparações desta natureza. Pode-se

considerar que um dia o homem consiga atingir um avanço tecnológico que lhe permita pensar em conseguir sair do seu sistema solar. Porém antes deverá enfrentar a solução de problemas bem maiores na suspensão dos seus contextos vitais, pois precisará viver e viajar muito mais tempo de quanto lhe dura a vida material. Por enquanto, nem as ondas-rádio, emitidas pelos mais poderosos aparelhos existentes, conseguem sair deste sistema.

Os cientistas calculam que este Universo, que tentam conhecer, deve ter aproximados vinte bilhões de anos, quando uma explosão comparável à de dez bilhões de bombas de hidrogênio reunidas, desenvolvendo mais de cem milhões de graus centígrados, originou o big-bang da criação. Antes, nesse mesmo espaço, já tinham existido e acabado outros Universos Estelares. Mas, nesta explosão, surgiram, na amplidão cósmica, miríades de fragmentos incandescentes que, mais tarde, juntando-se às poeiras cósmicas, originaram bilhões de sistemas solares e estelares, pois cada ponto luminoso e brilhante que vemos na abóbada celeste é uma estrela, que corresponde, cada uma, a um Sol com o respectivo sistema solar com os seus planetas, parecidos com o nosso e com bilhões e bilhões de planetas iguais à Terra.

O Sol dista da Terra 8.5 minutos-luz, ou 153.000.000 de quilômetros. A Terra tem um diâmetro de 40.000 quilômetros, e o sol é 1.300.000 vezes maior. Contudo o Sol, como corpo celeste, não está entre os maiores, pois Antares, por exemplo, é imensamente grande, tanto que o seu brilho é 700 vezes maior.

Alguém julga que as formas viventes unicelulares e pluricelulares sejam exclusividade da Terra. Porém em qualquer planeta elas podem surgir, desde que ali se encontrem substâncias químicas, pois a Energia Pura, que representa o “Sopro Divino” está presente na onipresença de Deus. As condições e as composições das substâncias químicas não precisam ser necessariamente iguais às conhecidas aqui na Terra, pois a vida pode existir até com carência de luz, de água, calor, oxigênio, etc. As bactérias anaeróbicas, microorganismos unicelulares que existem na Terra, podem viver sem oxigênio e se reproduzir em ambientes sem ar. Bactérias que resistem a todas as condições adversas da vida, são encontradas até nos reatores nucleares, assim como nos fundos dos vulcões.

Neste contexto, como se pode admitir que não exista vida em outros planetas, somente partindo do conceito de que as condições ecológicas não são iguais às da Terra? O cientista Carl Sagan afirma que algo parecido com os processos que na Terra resultaram no aparecimento do homem,

deve ter ocorrido bilhões de vezes, só em nossa galáxia. O cientista soviético Nicholas Fouriks descobriu, em densas nuvens moleculares de Sagitário, a “metilamina”, que entra na composição dos corpos orgânicos. E também, numa nebulosa de Orion, distante 1.500 anos-luz da Terra, foram descobertas outras substâncias como metano, ácido fórmico, metilacetileno, e outros elementos básicos e indispensáveis para a formação das proteínas, base da vida que conhecemos.

Seres que fisicamente não sejam iguais ao homem, talvez este argumento poderá ser aceito, pois tendo por base o que conhecemos pelas sondagens realizadas por sondas, telescópios eletrônicos, etc., Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão são extremamente frios e cobertos de gases, para nós tóxicos. Da mesma forma que Mercúrio e Vênus são muito quentes e cobertos de uma atmosfera composta por 90% de monóxido de carbono. Tudo isso é aceitável e indica simplesmente que as condições de vida são diferentes, porém não inexistentes e, ainda, os nossos conhecimentos são restritos a poucas unidades com respeito ao Universo. A visita dos extraterrenos à Terra é uma realidade há milênios, e é bom que esta realidade seja melhor estudada e examinada. As primeiras comunicações entre terráqueos e os habitantes dos planetas de nosso sistema solar, já são cientificamente comprovadas, pois a telepatia é uma ciência estudada pela NASA e a Entidade espacial da U.R.S.S. A dificuldade a ser vencida é o entendimento com estes habitantes mais evoluídos, intelectualmente e espiritualmente, que tentam comunicar-se também com sinais incompreensíveis pelos pobres e atrasados mortais terráqueos. Se o homem tivesse assimilado e praticado os ensinamentos Crísticos, tentado entendê-los, ao invés de transmutá-los em dogmas, por certo a comunicação perfeita já teria sido estabelecida com os extraterrestres.

Todas as coisas existem duas a duas (Eclesiastes). Cada átomo, cada elétron, cada próton, tem o seu antiátomo, seu antieletron, seu antipróton.

Toda matéria tem a sua antimatéria. Cada carga negativa somente tem referência numa carga equivalente positiva. Nisso, quando há um desconfinamento, ou uma anti-regra, quando a matéria entra em contato com a antimatéria, cria-se uma implosão ou explosão. Neste contexto, uma explosão originou o big-bang. Uma explosão que teve origem em um desconfinamento de um corpo de antimatéria de grandes proporções, que veio de uma dimensão paralela onde, daí, “todas as coisas existem duas a duas”, assim que, para cada matéria, uma antimatéria, e até o infinito, novamente.

No plano astrofísico, temos estrelas brancas, azuladas, vermelhas, amarelas, anãs, gigantes e supergigantes. Nessas estrelas concentram-se e filtram-se as energias cósmicas, naturais e astrais, que se espraiam em ondas de luz, calor e vida sobre os mundos físicos e astrais. Das constelações da Via Láctea destacam-se, entre outras, as do Cocheiro, Áuriga, Orion, Cão Maior e Cruzeiro do Sul. A 45 anos-luz encontra-se o sistema de Capela, a 7ª estrela mais brilhante do Céu. A Epsilon, também da Constelação de Áuriga, é uma estrela invisível para nós, por irradiar em faixa imediatamente inferior ao infravermelho. Em torno desta estrela gravitam planetas de constituição física diferente da Terra e que, naturalmente, são habitadas por seres diferentes e não semelhantes aos terráqueos. Esta é a demonstração da existência dos mundos ou planos paralelos que não vemos somente por não estarem no mesmo plano vibratório do nosso Universo.

As constelações formam-se com grupos de estrelas que, ligadas por linhas imaginárias, formam figuras determinadas. Animais, pessoas, cruz, etc. Classificam-se em “boreais” quando vistas no hemisfério norte, “austrais” quando vistas no hemisfério sul, “zodiacais” quando vistas nos dois hemisférios. Destacam-se, nas “boreais”: Águia, Áuriga, Cisne, Hércules, Perseu e outras. Entre as “austrais”: Baleia, Cão Maior, Orion, Cruzeiro. Entre as “zodiacais”: Touro, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário, etc. As constelações “zodiacais” são as que ocupam no espaço do céu uma faixa de cerca de 20° de largura, o zodíaco, em cujo centro passa a elíptica, círculo imaginário correspondente à órbita aparente do sol em volta da Terra.

As estrelas mais brilhantes do céu são: Sírius, da constelação do Cão Maior, e Canopus, do Navio. Em torno delas, gravitam os planetas. Em qualquer ponto da vastidão cósmica encontram-se também os mundos “imateriais”, onde as vibrações físicas têm origem no movimento das partículas atômicas e antiatômicas conhecidas ou desconhecidas da ciência, pois o homem, em estado de vigília, é escravo do espectro da luz, em virtude das limitações dos seus sentidos físicos. Em sua retina visiva, só há sensibilidade para ondas que se encontrem entre o vermelho e o violeta, por ele visíveis (vermelho: 450 trilhões de vibrações por segundo violeta: 700 trilhões de vibrações por segundo). Daí em diante, a escala cromática continua, porém nada mais é visto pelo homem. Ele vê uma variação cromática de 16 milhões de cores obteníveis partindo da mistura das sete cores do Íride. Mas nada vê e percebe nas faixas do ultravioleta, raios X,

gamas, cósmicos, etc. Da mesma forma que as limitações visuais, o homem também sofre de profundas limitações auditivas. Acima de quinze mil vibrações por segundo, o homem nada mais ouve. Há pois ainda um infinito de panoramas de luzes e sons que o homem não conhece, em virtude das suas limitações físicas. Entretanto, quando dorme ou se torna espírito, ao desencarnar e penetrar no plano astral, muitas dessas limitações desaparecem, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual.

Nisso tudo, o suposto “rei da Criação” resulta, nos seus sentidos, inferior a muitos animais, como o cachorro, lince, gato, cavalo, etc. O ser humano ainda vibra, permanentemente, sob a ação de energias espirituais, cósmicas, siderais, atômicas, rádio, microondas, raios X, gama, magnéticas, etc. E as suas energias latentes se excitam e se dinamizam, de forma harmônica ou desordenada, gerando saúde ou enfermidade, assim as sensações de prazer ou de dor são vibrações do seu espírito, em harmonias ou desarmonias, de acordo com a amplitude e frequência das energias, próprias ou exteriores, que o solicitam.

As galáxias, as constelações e as estrelas, na magnificência esplendorosa do Universo, na sua grandiosidade e dimensão, mostram o tamanho do atraso do ser humano terrícola e quanto, em relação a isso, deverá evoluir na escala moral, científica e intelectual, até ter condições de configurar-se neste contexto comparativo, com algum valor de peso. Por enquanto, estes valores somente têm a ver com o relacionar-se “rei da Criação” ou “imagem de Deus” na consideração do princípio espiritual no embrião do espírito, como centelha divina que constitui a base do “Ego Superior”.

Neste contexto todo, onde está o homem e para onde foi Deus? Porém Deus é um ser Sublime, Perfeito, Onisciente e Onipotente que não podemos ver, nem compreender, nem definir. Tentar defini-lo será o mesmo que pedir a um cego de nascimento que defina as cores do arco-íris. Em nosso estágio evolutivo, apenas poderemos afirmar que Ele é uma forma sublimada de energia, cujos efeitos *“se revelam na natureza, no amor puro, no estro do vate, na inspiração do artista, na relva dos vales, na brisa dos prados, no perfume das flores, na amplitude dos oceanos, nas auroras boreais, no argênteo da lua, no brilho do sol, no Universo Estrelar”* (Eurípides Barsanulfo). Mas Deus também é verbo, que não significa apenas palavra ou expressão, mas também ação, mentalização, poder de realização e sabedoria. “O Verbo de Deus”, isto é, “Poder Criador”, onde certa vez O Verbo de Deus projetou a criação das galáxias e das constelações. Onde, por toda parte da amplitude cósmica, organizaram-se

bilhões de mundos primitivos. Onde se deram as formações e as encarnações das almas, surgindo daí, desde então, as entidades responsáveis espirituais, por suas organizações físicas, espirituais, e destinos das humanidades que nestes habitariam: Moisés, Isaías, Cristo, Buddha, Confúcio, etc.

Há ocasiões em que são vistos os “buracos negros” no espaço, pouco conhecidos da ciência, em virtude das limitações físicas dos sentidos humanos. Porém são naqueles espaços que passam as civilizações que evoluíram totalmente nos mundos físicos e seus orbes, para alcandorar-se aos mundos constituídos de energias mais puras. Os mundos felizes, ou celestes, onde vigorarão as eternas energias de Deus.

Nem todos os moradores do espaço, são bons, pois as forças Litáuricas espirituais já foram chamadas a envolver-se contra uma tentativa de invasão de um povo invisível, espacial, e nesta ação vários espíritos destas “Legiões” saíram até machucados. Mas é também para isso que estas “Legiões” foram criadas. Para isso e para dar proteção às reuniões e aos Evangelhos Cristãos dos Lares. Nas Mesas de Evangelizações também, pois nestas a evangelização objetiva a conscientização do espírito que ali é trazido principalmente pelas forças evoluídas Litáuricas, pois de que serve aí o pensamento de origem católica, quando o espírito é trazido para comunicar através de um médium, por uma falange de espíritos de pensamento católico? Exatamente para nada, pois é o estado evolutivo que ali está presente que precisa mudar. Este conflita com o pensamento teológico e a mesma coisa acontece com todas estas crenças fantásticas, fantasiosas e superadas. Somente conscientizar um espírito sobre o fato de que não está mais entre os encarnados não serve para nada, pois não resolve.

Pelas razões citadas, são necessárias reformas e disciplina entre novos contextos doutrinários, mais esclarecidos, e estruturar as obras comunitárias envolvendo também a sociedade e as sociedades como um todo, nas partilhas de sustentação desta obra principal que é o salvamento do salvável. Ações isoladas, caridosas e patéticas, a este ponto, não servem para nada. O que é preciso é mudar a sociedade humana, orando, vigiando, instruindo, supervisionando, para que este legado seja finalmente realizado após dois mil anos de inatividade.

Esta tarefa, agora, é confiada aos Litáuricos, trabalhadores da última hora, sim, porém, do futuro. Nisso, veja-se o caso de um menino que podia ficar na tridimensão, quem sabe quanto tempo, porém veio numa Mesa Litáurica mediúcnica de evangelização. Chorava muito e dizia, entre um soluço e outro:

- *“Meu pai me matou. Meu pai!”*

- Como isso aconteceu? Conta para mim.

- *“O médico falou que eu tinha que tomar o remédio. Meu pai não deixou. Ele falou que Deus não permite, na sua religião. Ele foi que me matou, e chorava”.*

- Quantos aninhos você tinha quando morreu?

- *“Cinco, e meu pai me matou”.*

- Não é bem assim. Escute. Não chore. Você não precisa chorar, não foi teu pai. Ele não tem culpa nenhuma. Se Deus não quisesse, você não ia morrer. Teu pai não tem culpa. Ele é somente um fanático atrasado, porém, se também você tivesse tomado o remédio, eu acho que teria morrido por alguma outra razão.

- *“Por quê?”*

- Porque você nasceu para viver exatamente o tempo que viveu.

- *“Por quê?”*

- Porque na vida anterior que você teve, viveu este tempo a menos.

Só isso.

- *“Como é? Não foi culpa de meu pai?”*

- Claro que não, pode parar de chorar. Teu pai não tem nenhuma culpa.

- *“Posso ir brincar?”*

- Pode brincar, rir e ser a alegre. Porque Deus gosta de ver as crianças alegres, mas você, como se chama?

- *“Edinho. O meu nome é Edinho”.*

- Quem foi que trouxe você aqui?

- *“É aquele tio de roupa branca que está sentado ali”.*

- Ele falou para você onde vai te levar?

- *“Falou. Falou quando eu parasse de chorar, ia me levar na escolinha”.*

- Isso é muito bom. Vá com ele então, vá à escolinha e volte quando quiser.

- *“Está bom, eu vou, né? Tchau”.*

- Tchau, Edinho.

Quando um espírito de uma criança é trazido numa Mesa de Evangelização, não é a primeira encarnação pois, se assim fosse, reencarnaria quase de imediato, pois qual pode ser o pecado cármico de uma criança?

É claro que este é um problema ligado ao período da vida anterior que se encerrou antes do tempo. Exatamente o tempo que nessa última viveu.

Neste, inclusive, está se pondo em risco a existência desta vida incompleta pois, com o permanecer desta situação, estas lembranças estarão esquecidas.

A prova então é que, duas semanas depois:

- ” *Oi, aqui é Edinho. Tudo bem?* ”

- Tudo bem, e você, está na escolinha?

- ” *Puxa, tio, estou na escolinha Santo Agostinho. Lá tem muitas crianças para brincar e a gente corre, brinca muito* ”.

- Está bom, não está? Quem ensina na tua escolinha?

- ” *É aquela professora que passou aqui, também, antes de mim. Mandou inclusive as suas lembranças. Lembra-se, tio? Aquela moça que morreu em Mogi. Que foi morta assaltada. Que era professora* ”.

- Ah, sim, agora me lembro. Ela agora já ensina na escolinha? Que bom. Mas você veio agora com quem?

- ” *Vim com o Monitor da Mesa, Andrei* ”.

- Certo, e ele falou para você vir aqui por alguma razão.

- ” *Falou. Falou que o tio ia me ensinar mais alguma coisa* ”.

- Está bem. Vamos ver. Você já sabe que quando morreu tinha cinco aninhos. Mas esta não é a tua idade verdadeira. A idade que você se lembra agora, porém, agora que você é alegre e não tem mais impedimentos, é preciso que tente lembrar aquela que foi a tua vida antes desta, doutrina anterior que você recebeu para chegar à tua verdadeira idade. Entendeu?

- ” *Entendi. Quer dizer que eu não sou criança mais?* ”

- É mais ou menos isso. Mas sem criar preocupações. Poderá pedir inclusive, nisso, ajuda a André.

- ” *Está bom, tio, agora vou embora. Tchau* ”.

Terceira Semana:

- ” *Graças a Deus por esta mesa de caridade. Aqui é o Edinho. Como é que o meu tio, e a minha tia, estão? Sabem, não sou mais criança, mas não esqueço de ter renascido aqui, e por isso é aqui que quero trabalhar, ajudar. Fazer a caridade* ”.

- Mas que bom, Edinho, mas para nós você será sempre uma criança, o Edinho. Ou teremos que chamá-lo de uma outra forma?

- ” *Não, para mim vocês são meu tio e minha tia. Mas eu vim para dizer que eu agora faço parte da espiritualidade Litáurica e também vou ajudar o Andrei a monitorar esta Mesa de Caridade. Inclusive nisso, preciso que o tio me ajude. Vão passar agora alguns espíritos que gostaríamos que o tio nos ajudasse a conscientizar e, entre eles,*

a minha irmãzinha que faleceu também faz tempo e que fui buscar para que o tio a ajude como me ajudou”.

(Aqui entraram, um de cada vez, os espíritos, foram esclarecidos, inclusive a irmãzinha de quatro anos, de Edinho).

- *“Muito obrigado, tio, agora vamos encaminhar estes irmãos. Tchau a todos”.*

Quarta Semana:

- *“Graças a Deus por esta Mesa de Caridade. Como é que os meus tios estão? Vejo que o tio está bem e a tia também. Sabem? Agora trabalho na área do socorro espiritual e na saúde, nas curas”.*

- Muito bem, Edinho. Aqui temos pessoas que você já viu. Vieram para procurar ajuda justamente na área da saúde. Você pode ajudá-las?

- *“Posso, tio. Inclusive, em volta da mesa tem muitos médicos e espíritos com capacidades de cura. Por isso, vamos tratar de cada um”.*

(Começou daí um trabalho de grande nível que este espírito foi desenvolvendo. Ele vinha em todas as sessões e, praticamente, acompanhava a gente onde ia. Sentia-se a sua presença, inclusive era só pensar nele e, se era preciso, ele fazia ouvir a sua presença vigilante). Foi ele que falou:

- *“Tio, fala de mim neste teu livro. Fala do Edinho, de como ele nasceu nesta Mesa. Fala daqueles infelizes que precisam de ajuda, que são recolhidos para serem doutrinados, ajudados e que em muitos destes centros recebem orações mecânicas, que não lhes são de nenhum proveito. Fala que a maioria não sabe doutrinar. Fala que neste tipo de trabalho não é a quantidade, mas é a qualidade que conta, pois o espírito que vai lá, é um sofredor, um perdido da metafísica, que precisa de ajuda, e isto, não é dar-lhe o que já conhece. Ele precisa de orientações, completa o livro tio, para que estas pessoas que têm vontade de ajudar, entendam como fazer”.*

- Vou completá-lo Edinho, mas o caminho é longo ainda, e precisa ser ainda aprovado pela espiritualidade.

- *“Tio, ninguém ainda conhece o teu livro na Terra, que ainda não está completo, porém, quantos são os espíritos que já conhecem aquilo que ainda você não escreveu? Tudo o que vai ser escrito já está aprovado. Será que eu, que nasci nesta Mesa há pouco tempo, terei que falar logo aqui, quem é Deus? E terei que explicar que a Deus é suficiente uma simples vontade, para que as coisas aconteçam? O senhor já sabe disso”.*

-Sei Edinho, mas é muita responsabilidade, e tenho muito medo de errar. Sei que o meu espírito já era evoluído antes desta época. Sei que fiz parte da alta cúpula espiritual Hindu e, como me disseram aqui, escrevi os Vedas, e sei também, que naquela vida só vivi para cumprir este compromisso espiritual, onde ganhei este carma de responsabilidade, e que a minha vida agora está ligada a esta responsabilidade, e novamente, a uma missão espiritual.....

Hoje faz alguns anos que se passou esta história, Edinho e Eliana cresceram e ficaram conosco um bom tempo. Veio juntar-se a eles ainda Zezinho, uma outra criança, formando um trio de mentores com que a Mesa Litúrica cresceu, onde eles também cresceram, pois foram atendidas muitas pessoas nela e eles voltaram a lembrar-se do seu passado, pois os primeiros dois eram Atlantas e Zezinho era um dos monges que já ia comigo nos tempos dos Vedantas. Mas lá muitos espíritos foram socorridos e muitas pessoas foram ajudadas, e outros Mentores foram tomando conta do trabalho da Mesa Litúrica e aos poucos, os três nos deixaram sem notícias e numa grande saudade, pois não tínhamos mais tempo para falar com os espíritos, sempre se visava encaminhar espíritos e nada mais. Perdemos os contatos, sabia que estavam “por aí” e a gente confiava que sempre nos guardavam as costas, mas quem sabe onde estavam. Até que um ano atrás, veio uma mensagem telepática na Mesa, era Eliana que disse de estar num lugar tão longe que não adiantava explicar, pois não havia como fazer-nos uma idéia e disse, que estava ensinando lá a Litúrica, então que Edinho estava numa outra galáxia fazendo o mesmo. Passou mais um tempo e uma outra mensagem foi recebida, foi logo depois da decretação e da implantação da Litúrica em mais seis sistemas do Universo como religião única e Universal, nos vinham dizer que lá já era realidade e Eliana tinha sido a Mestra que a tinha lá ensinado.....

ESCOLHA

Grandes confusões existem ainda em muitas situações, em que muitos, apesar de serem espíritas e praticantes da Mesa espiritual, do Legado, que definem como Evangelho do Lar, levam a esta atos e fatos que nada têm a ver com a essência desta fé. Muitos misturam espiritismo com mediunismo e outros até as orações.

A Liturgia se baseia na religião. A religião é sempre o ensino de um Avatar, isto é Messias, isto é, Cristo. Um indicado específico da

espiritualidade Maior para fazer isso. Imperadores, príncipes, papas, ou quem quer que sejam podem ter sido eleitos pelas convenções dos homens, mas nunca Avatares. Avatar é um predestinado a proporcionar a Lei de Deus e vem inspirado por Deus: - aquilo que ensina é religião. É o portador do Legado que é religião, e sob a proteção desta espiritualidade, a leitura do Evangelho Litáurico, feita ao acaso, representa religião.

Depois disso é mediunismo condicionado aos obsessores, condicionados ao carma, etc.. A partir destas situações temos até o espiritismo canônico, das exorcizações, rezas fortes etc., que nada tem a ver com cristianismo ou Litáurica que é a mesma coisa. O Sinal da Cruz, por exemplo, já se põe diante de um mandamento, o primeiro que diz: - *“Não terás outros deuses diante de Mim, não farás para ti imagens ou esculturas do que está no alto, no Céu, ou na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não as adorarás e não lhes prestarás culto soberano, porque Eu Sou Deus zeloso, que persigo os que me aborrecem, até a quarta ou sexta reencarnação, e faço misericórdia em milhares, dos que Me amam e guardam os Meus mandamentos”*. (os resultados vemos nas auras que fotografamos hoje e que são simples conseqüências de infrações, e não devem ser vistas como ações de um Deus vingador)

Este ato de benzimento tem de ser deixado à prática daqueles que, apesar dos esclarecimentos, continuarão a praticar suas crenças supersticiosas, nos templos, nas igrejas, ou nos centros e na umbanda; seguindo as liturgias das adorações sacrílegas, das imagens, das misturas das divindades e orações, em que também poderão cantar os seus Salmos bíblicos e rezar suas orações, porém não haja engano: - aquilo não é cristianismo, não é religião, e no seu fundo se encontra um contexto que se chama carma.

Ou será que todos eles têm uma cópia da Revelação, guardada e gravada, e oitenta fitas de palestras particulares, gravadas com muitos Espíritos Mentores? Uma aura igual a minha, fotografada e fotografável? Lembranças de ter sido índio, Papa e João Batista? Conhecimentos Védicos, sem nunca ter lido os Vedas? E tão enraizados, a ponto de realizar a teoria Litáurica, com a base da interpretação da fotografia da aura eletrônica? E a litoterapia através da energia dos cristais? Quem ativa a mediunidade de uma pessoa com um passe? Quem realiza terapêuticas espirituais na orientação da fotografia da aura? Pois a situação espiritual chegou ao ponto máximo de tolerância. O plano espiritual já determinou o seu termo. Quanta gente viu a Copa mundial de futebol de 1998? A Itália teve dois jogadores que se benzeram no campo com o sinal católico, sob as luzes das câmaras

que difundiam as imagens ao mundo, e perdeu. Depois foi a vez do Brasil, e todos foram à procura das causas inexplicáveis. Ou não?

E tudo isso impõe novamente uma escolha espiritual, e a este propósito Jesus já foi bem claro: “Se o teu olho é razão de escândalo, arranca-o”. É melhor perder um olho e salvar o espírito que ser lançado ao fogo do inferno. O inferno agora não é mais esotérico, é real e se chama Juízo, que providenciará a transmigração das almas para o planeta dito “chupão”, ou do Anticristo, que levará consigo todos os seus partidários.

E tanto quanto pudermos, façamos em nossas residências um cantinho de aconchego, com uma vela branca acesa, onde possam abrigar-se os espíritos dos nossos falecidos, até conseguirmos encaminhá-los com as nossas Orações dos Mentores Litúrgicas, para que não tenham necessidade de ficar nos cantos da macumba, ou rodear os centros do espiritismo, da umbanda, candomblé etc.. O catolicismo e as congregações dirigidas pela exploração da ignorância e do atraso espiritual geraram situações absurdas, mas, se errar é humano, cada um terá que arcar com as conseqüências individuais disso, porque ficar no erro é estupidez, pois, apesar de qualquer incompreensão, a conta vem no “voltaremos tantas e quantas vezes forem necessárias, pela evolução do nosso espírito”. Mas agora será possível só depois da seleção do Juízo.

Orai, Vigiai e instruí-vos. “O título de Filho de Deus pertence aos espíritos de pacientes investigações”. O título pertence aos de penetrante ardor e de terna humanidade, de emanações benéficas, de forças fecundas, de tendências espontâneas para o sacrifício, pelo bem, e de perseverante energia na execução dos trabalhos empreendidos.

É através desta postura e mediante o estudo da Natureza que os homens podem adiantar-se e chegar à concepção do seu inteligente Autor e, embora sejam lentos na compreensão, isto lhes faz ver como superar essas dificuldades, muito mais que encobri-las com o véu mais simplório do fanatismo.

Jesus também dizia: “Não pode haver discriminação na família de Deus”, mas, apesar disso, muitos sofrem até hoje por não haverem entendido o conceito, pois muitos sofrem porque entre homens e mulheres ainda não há uma total paridade de direitos e obrigações.

Sabe-se que o espírito pode reencarnar homem ou mulher, demonstrando, de início, que não deveria existir diferença entre eles. Entretanto a “tradição atávica” é ainda mantida em consideração, e causa desarmonias, gerando situações de dependências e incompreensões. No entanto, esta diferença pode ser resolvida com o simples bom senso,

evitando-se, de início, qualquer dependência, vindo já o exemplo da simples iniciativa dos pais, pois a interpretação do certo ou do errado não é uma incumbência que pode ser demandada aos outros, no plano espiritual. Para isto, todo jovem já deveria receber um ensino adequado, esclarecido, e sem tabus sexuais, ser iniciado em uma profissão, para que não tenha de depender de ninguém, em nenhum momento de sua vida.

Cada um deveria ser posto na evidência de suas responsabilidades morais e cívicas, atualizadas na justa valorização de sua participação na sociedade com os seus trabalhos, sabendo, inclusive, manter-se e a se precaver, na exigência da mesma sociedade, do respeito aos seus direitos, como condição básica de qualquer relacionamento.

É que o mundo não é mau, mas as ações de determinadas facções e de determinadas pessoas é que o fazem parecer mau. Mas, este é simplesmente um fato a ser compreendido e justamente interpretado, pois, no que se refere à responsabilidade que cada um tem com o plano espiritual, esta é própria a ele mesmo e não pode ser interferida por ninguém, caso contrário ficará sempre à deriva, apenas um instrumento à mercê dos interesses dos inescrupulosos.

A evolução humana implica em renovação constante, e a consulta dos Antigos Testemunhos se torna indispensável aos avanços da existência espiritual, mas é necessário atualizar estes conceitos dos tempos que passaram, numa interpretação mais apropriada ao momento intelectual, indo além das impressões pré-formadas e superadas.

Nestes velhos conceitos, há pessoas que oram aos domingos quando vão à Igreja, e outras, aos sábados, e ainda muitos que oram ligados a algum tipo de culto ou liturgias de outras horas, mas que se esquecem de viver os contextos que estão rezando, ao mesmo tempo que não fogem à regra de respirar sempre, a todo instante, quando dormem ou quando estão acordados.

É bastante comum encontrar pessoas assim, que rezam por acharem que podem manter desta forma um bom relacionamento com a divindade, ou para cumprirem o compromisso espiritual que cada um tem na vida. Mas este contexto está errado, pois, se fosse assim, todos os que passassem a vida rezando ou dedicados aos trabalhos espirituais, das igrejas, mosteiros ou centros espirituais, iriam seguramente libertar-se dos chamamentos da matéria nas reencarnações, porém sabemos que não é assim.

Estes são simples hábitos de muitos que, de certa forma, acham que as obrigações espirituais se satisfazem assim, e seguem estas irracionalidades

atávicas, só porque se sentem mais parte de determinadas sociedades espirituais religiosas do que da sociedade humana. Muitos destes nem suspeitam que, nestes casos, a utilidade da oração é despertar a ligação do consciente com o subconsciente do ser humano.

O contexto da oração tem um sentido quando serve de ensino, e este se aplica à postura e reação à vida vivida no dia-a-dia, com os diversos problemas e dificuldades, onde o fato principal é combinar o seu contexto com a inspiração e a proteção divina, mas onde também, para isto, é preciso que haja combinação entre as regras saudáveis da vida, porque, de outra forma, se torna tudo infundado e se direciona fora da Natureza, para onde a divindade não está, pois Deus é um TODO que representa a vida, e a vida está onde respiramos.

As orações podem ser chamadas de “Estações metafísicas” para serem cumpridas nas diferentes formas e procedimentos, dos diferentes cultos e nas diferentes sociedades, sempre utilizadas com o intuito primeiro de alcançar o grau de austeridade necessário para a comunicação com o contexto de espiritualidade ou, simplesmente Deus, numa palavra. Nisto, as palavras também são usadas como vibrações, pois a letra, além de ter um sentido, tem sons que correspondem a vibrações, que se deslocam no ar como pontos altos e baixos.

Estas vibrações podem, ser quantificadas e codificadas em composições numéricas, de esquemas precisos, e transformadas em sons musicais e harmonias para serem usadas nas finalidades místicas, e não, como costumam fazer muitos, transformá-las em simples evocações, alterando-lhes o sentido e as palavras.

Em todas as religiões há destas coisas, coisas que os seguidores devem fazer de determinadas formas e que se definem como disciplinas. Porém, substancialmente, elas são principalmente para serem observadas pelos “adeptos aos trabalhos”. Estas observâncias são básicas, e de efeito metafísico, pois o praticante se dispõe ao encontro da libertação quanto aos desejos corporais, para que possa assimilar as coisas espirituais.

Assim é que, seguindo as disposições e as disciplinas corretamente, consegue-se o progresso na direção do aumento da estatura espiritual, para a eliminação das impurezas do corpo e da mente e, afastando-se dos apetites carnis, a pessoa se dispõe assim a caminhar na trilha da espiritualidade. Para aumentar também o conhecimento, na percepção da vida além da vida material do mundo, para conhecer o motivo pelo qual viemos a este mundo, e o que temos de aprender e saber como aprendê-lo.

Neste contexto evolutivo, vê-se uma situação bastante clara, em que temos basicamente que considerar o fato de que, nesta Terra, somos hóspedes de passagem, “em viagem para algum lugar” e, simplesmente, cabe-nos conformar com isto e com as regras do meio ambiente, que nos condicionam às leis que subordinam naturalmente os organismos que são filhos deste ambiente. Quanto mais dificuldades trouxermos à questão, muito mais longe iremos, porém, desviando-nos da nossa meta final.

É sabido que todas as almas, de origem são iguais, e que as cores da pele não são um contexto de segregação carmática, pois existem problemas de pigmentos protetores às condições ambientais. Porém o sangue é igual para todos, é vermelho, e até que as pessoas de um país não compreendam que as pessoas de outro país também têm os mesmos direitos à vida, não haverá progresso na Terra. Entretanto, todo este contexto vai bem mais além do que à primeira vista aparenta.

Isto entra na lei do efeito relacionado à causa, à lei do carma, na lei do cumprimento no ciclo da reencarnação, na lei do retorno, efeitos do mau uso dos bens materiais, intelectuais e espirituais, etc.. Está no direito de todos poder seguir o caminho da espiritualidade, pois “todos os homens são iguais aos olhos de Deus”. Mas muitos não compreendem que, nascendo com as limitações às quais são sujeitos, e nos ambientes e condições aos quais são relegados, é porque há uma razão de origem ligada à infração anterior destas leis, e os atos físicos ou mentais executados por alguém, na tentativa de alterar o contexto e antes do resgate espiritual, afetarão as reencarnações futuras, pois é dito: “colherás o que semeares”.

Que as doutrinas de experiências místicas muito profundas, que de alguma forma assemelham-se aos mistérios egípcios, não lhe são congênitas e, pelas suas práticas, tornam-se necessários prolongados anos de estudos e, quando alguma pessoa não especificamente dotada pelos meios naturais, condicionada aos grilhões cármicos, se dedica a este tipo de desenvolvimento, perde anos de experiência de vida que deverão ser repetidos tais quais os que foram trocados.

Por isso é que, em outros planos de existência, este nosso mundo é considerado o “da ilusão”, aquele no qual os sentidos enganam, e onde as coisas são mostradas em forma ilusória e diferente de como são na realidade, e onde também poucos sabem que obrigar alguém a adotar uma certa postura espiritual, contra a sua vontade e disposição natural, não adianta nada para este, porque poderão demorar anos para aprender coisas que no plano espiritual poderão ser aprendidas em poucos minutos, e este fato pode aumentar o carma daquele que o induziu a isto.

Quem conseguir honrar as cinco abstinências: a de não ferir o próximo, não mentir, não roubar, não ceder à sensualidade e não ser ganancioso, conseguirá a harmonia da mente. Esta pessoa é aquela de amor puro e compaixão para com as demais, e é capaz de ajudar o próximo sem pensar em ganhos para si própria. Se todas as pessoas deste mundo possuísem harmonia interna, não haveria dificuldade alguma em atender a Regra de Ouro que determina: “faze aos outros o que queres que os outros te façam”.

E com isso, enquanto nos encontramos na Terra, forçamos a nós mesmos e pensamos que poderemos ser poderosos e que estas riquezas espirituais nos comprarão o Reino do Céu, porém é necessário que cheguemos ao verdadeiro significado disso tudo, pois a Terra, no Cosmo, é um simples detrito, um fragmento minúsculo de poeira, e nada mais que isto. E as pessoas vêm à Terra com finalidades específicas ligadas aos seus graus de evolução e com algum fato, e vêm repetidas vezes, de modo parecido àquele do estudante que faz diversos cursos a fim de obter um conhecimento equilibrado. No entanto, não passa de uma nulidade pela dimensão do contexto.

Decifrar e entender este tipo de coisas é o obstáculo principal de todos, e todos não de compreender que determinadas coisas são da superstição do atavismo, e vêm de pessoas que ainda são incapazes de dimensionar-se nesta realidade e que, por razões várias e diferentes “fazem coisas que substancialmente são reais” em determinados contextos e para determinados fins, mas que não servem especificamente a muitos dos que as praticam.

Entretanto, muitos seguem pessoas que falam para enfiar, principalmente, as suas próprias sensações de importância, que se manifestam sem cessar sobre assuntos, que julgam iludir os ouvintes por alguma forma de lucro ou, simplesmente, fazendo-os crer que quem lhes fala é uma pessoa muito erudita. E estas coisas confundem e são uma constante prova de que muitos não sabem superar, mas são os verdadeiros obstáculos a vencer para alcançar o objetivo substancial e único da existência, muitas vezes.

Vimos a esta Terra para cumprir tarefas escolhidas ou impostas, mas precisas, para procurar o conhecimento ou a purificação, isto é um fato. Vimos para que, no sofrimento da carne “aprendamos”? Ou para que neste sofrimento seja retirada a escória de nossa origem animal de nosso Espírito? Ou ainda, aquela que acumulamos no decorrer das vidas que já vivemos em formas erradas? Para completar o grau da evolução até então alcançado?

Estes são os problemas que temos de equacionar estudando a nossa natureza, pois em função destas respostas deveremos operar para cumprirmos as nossas tarefas específicas e precisas, mas sem que isso nos exima de nos sentirmos parte e participantes do progresso da humanidade e da laboriosidade da Natureza da qual fazemos parte.

Tudo isso é muito mais importante do que fazer coisas tolas ou ficar falando de ociosidade, e muitas vezes é a conversa tola que nos predispõe para a vaidade, nos levando depois a uma avaliação falsa dos vícios e das virtudes.

Pesquisemos o nosso destino e cumpramo-lo na observância das Leis de Deus, da Natureza e dos homens, mas participando em tudo e nas devidas proporções. Para isto devemos dispor de precisos conhecimentos sobre um vasto contexto e, para tanto, nada melhor que uma participação ativa no convívio comunitário. E nada melhor do que uma doutrina séria, “metafisicamente provada e espiritualmente comprovada” para que, inclusive, esta nos sirva como incentivo necessário a nos proporcionar o impulso para que prossigamos na trilha da vida de forma proveitosa e, em função disso, agir bem, fazer o bem, viver bem e ser justos, e para que possamos manter em ordem a nossa mente, com os nossos atos aprimorados com o nosso espírito e, fundamentalmente, saber que estamos fazendo a coisa certa perante Deus e os homens.

Estamos aqui na distinção da independência entre os princípios metafísicos e os da doutrina da pré-existência da alma, da sobrevivência ao físico, da saída da alma do mundo espiritual para encarnar-se. Mas onde este contexto se realiza na relação de uma sociedade que ainda é organizada com leis do contexto espiritual e religioso que são primárias e supersticiosas e que, se observadas integralmente, podem impedir o progresso e o regresso a este mesmo mundo espiritual, após a estada na Terra. Onde inclusive, a menos que se consiga manter ordem e equilíbrio dentro deste mecanismo complicado que é o organismo humano, não efetuaremos progressos, viveremos mal e nem cumprimos o que temos a cumprir.

Pode-se, é claro, não levar nada disso a sério e brincar, zombar de tudo isso e dedicar-se ao estudo dos conceitos astrofísicos, a pesquisar métodos transcendentais, como a ioga, o hipnotismo, as experiências místicas, as disciplinas mentais, as ciências ocultas, o mérito, a boa moral, a virtude, etc.. No entanto, espiritualmente, brincaremos com a razão principal da nossa existência, e materialmente seremos assaltados, roubados,

violentados, etc., e tudo por simples conseqüência do descaso e do desacato espiritual. Haverá um só responsável, nós unitariamente, sendo que seremos perseguidos no plano material e espiritual, enquanto não cansarmos de viver de um modo tão masoquista.

Entretanto os tempos se adiantaram, nos contextos espirituais já é um fato a “grande reforma”, que não é encabeçada unicamente por um intérprete ou uma única definição de uma única palavra, mas nos contextos de um avanço espiritual verdadeiro, baseado no entendimento da “filosofia do espírito e da pedra”, védica e Crística, que com o auxílio de uma determinada categoria de médiuns é interpretada e difundida no mundo, nas várias línguas.

Quis Deus, manifestado através de Sua espiritualidade inominável e incognoscível, que a palavra fosse assim novamente interpretada, e com um único fito: a instauração, neste mundo, da Religião Universal, onde, novamente, é a doutrina de Jesus que se revela e chega aos homens no espiritualismo mais puro, difundido pelo mais rápido e autêntico caminho das “Legiões Litáuricas”, e se novamente queimassem os livros, desta vez a reserva da fonte da doutrina será inexaurível, pela razão de não estar na Terra. Esta matéria, falhando os homens em difundi-la, haverá sempre os Espíritos Litáuricos que, com o auxílio dos médiuns da doutrina Crística, hão de difundir pela Nova Era.

Quando as coisas acontecem, para muitas pessoas parece que é casualidade, mas muitos sabem que não é assim e que, pelo menos para eles, tudo é prova e há uma razão para acontecer na lei da causa e do efeito, e que é necessário desenvolver a própria evolução na justa interpretação destes acontecimentos. Este teste é, assim, uma prova evolutiva e orientadora para quem tiver a oportunidade de considerá-lo. Foi realizado para esta finalidade e com precisas disposições e uma grande assistência inspirativa, para que muitos possam considerá-lo e possam ter as suas possibilidades espirituais adiantadas para, espiritualmente, ingressar nestes novos tempos que, cosmicamente, começaram em 5 de maio do ano 2000.

E é assim que estes poderão redescobrir o espírito e a sua contemplação nas Leis cósmicas e universais, no caminho do iniciado, da vida, visando à eternidade, na luz da probidade e da honra e não nos dogmas, nos absurdos, no fanatismo cego, irracional, ou no espiritismo depravado e obscuro das tendas ou dos terreiros.

E nisso, descobrir os verdadeiros valores da vida, na mediação dos espíritos Crísticos, na isenção da hipocrisia, do fanatismo, do orgulho, da

falsidade, da mistificação, no caminho da evolução, na serenidade da proteção dos espíritos de Deus, no encontro Litáurico com a filosofia da vida, da gema e da aura, seguindo os caminhos esotéricos da verdade, das pedras, do Atmar, do verdadeiro progresso e da iniciação, no arrojar da chama do entendimento da revelação.

E onde cada pessoa possa perceber a pesada responsabilidade do seu espírito imortal, que não pode desafiar Deus, nem desafiar a Sua justiça com divagações que esqueçam as atribuições dos intelectos e de honra dos homens, aos quais a vida não lhes pode fugir no desperdício da inteligência, ou nos desejos ambiciosos e imorais, e muito menos no grotesco desdém do que lhes deveria recordar a sua fragilidade e dependência ao plano espiritual, neste seu momento presente.

ASSUMIR A BANDEIRA CRÍSTICA

Quando veio a “REVELAÇÃO”, muito trabalho já estava realizado. Depois ficou substancialmente igual, mas foi encaixada a parte desconhecida. Porém a LITÁURICA já era uma filosofia definida.

Aí ia ser religião, mas a meu ver, a necessidade de assumir a “Bandeira Crística”, era ditada pela necessidade de restabelecer a verdade Crística, pois quantos Cristos, Jesus, João Batistas e, baixando o nível, há também reverendos, bispos, pastores, monges “pais de santos” médiuns, às centenas, e todos se dizem serem inspirados por Deus. Mas qual seria este deus que os inspira, pois há centenas de “explorações” montadas nisso e, ainda, sobre estruturas erradas, é uma representação, que normalmente é aceita como evidência de loucura pelo mundo, e crucificada, quando é verdadeira. Veja-se Jesus.

Entretanto, cumpra-la como me foi colocada, é uma responsabilidade, e farei o que estiver ao meu alcance para cumpra-la. Mas já de princípio, sem criar uma nova igreja, uma nova ideologia ou seita, pois a LITÁURICA, está acima de qualquer “exploração”, é esclarecimento que vem de longe, espiritualismo Crístico, legítimo duas vezes.

Não é matéria posta com o peso do proponente, e, mais uma vez, não há formaturas do sistema atrás, mas há uma clareza no conjunto - que a LITÁURICA faz questão de não discutir, pois se prova na metafísica da fotografia da aura, que todos podem ver, da kirliangrafia, e ainda, na terapia, e ainda se prova nos Decretos

Védicos e Mandamentos Mosaicos, e no esclarecimento da Lei do Amor, Crística.

De princípio, foi-me encomendada uma REFORMA, que pesquisei e cumpri e, de certa forma, não procurei reconhecimento, pois seria a primeira parte de um livro que ficaria, mas não podia parar aí, e a segunda parte já é a sua evolução, que leva a “REVELAÇÃO”, e conseqüente conscientização.

E este trabalho continuou e continua evoluindo, até....quem sabe? Pois muito dessa matéria foi difundido por rádio, na Cidade de São José dos Campos -SP, onde moro e, a colocação desta página, já acontecia na oportunidade da abertura do Site da INTERNET, onde a LITÁURICA também tem a sua página e no Real Player transmite, em tempo real, a programação de áudio contínua nas 24 hs. do dia.

A LITÁURICA nasceu assim como religião, depois como Religião Única e depois ainda, foi elevada como Universal, quando veio a abranger mais seis sistemas cósmicos. Sistemas que definitivamente se tornam iguais e irmãos do planeta Terra, que nisso faz parte do sistema Éfeso. Lá há uma comunidade que já acatou e várias outras estão sendo preparadas, como a Terra, para aceitar os seus princípios como religião. Pois há nela regras de caridade, esperança, amor e fé, na forma que todos deviam conhecer, onde o simples reconhecimento espiritual é a recompensa, para praticá-la simplesmente de forma desinteressada, nos contextos de uma escolha, que, porém, tornou-se obrigatória, pois ninguém, que não esteja preparado para aceitar os seus princípios, poderá mais voltar a reencarnar aqui ou neste sistema.

Ao mesmo tempo que a Litáurica estava determinada, foi desencadeado o Juízo Universal, e neste planeta, a definitiva batalha para a eliminação do reino da sombra. Bilhões de espíritos presos aos condicionamentos daquele antigo estágio, já foram tragados e, dos abismos, dos Umbrais, dos fundos dos mares, etc., retirados e regredidos, e foram replantados na base da escala evolutiva primordial conforme os seus verdadeiros graus evolutivos, em outras áreas e planetas do espaço, pois o nosso da Terra já não é mais de expiações e provas, mas de regeneração. Servindo de preparação para uma humanidade grandemente evoluída que se desenvolverá no planeta Terra, e será a base de um tempo a vir, que já está determinado como Reino da Paz para valer enquanto os tempos durarem.

A ORAÇÃO DELLA

(o evangelho do lar)

Esta oração é simples, é a família como uma assembléia reunida em volta da mesa da casa. Esta é a primeira reunião do “façam isso na minha lembrança” dos que seguiriam o Cristo Jesus e foi dos primeiros Cristãos Apostolares, que se desenvolveram entre os Valdenses e os Cátaros Italianos e do sul da França, e que foram perseguidos pelos católicos do século XII, até serem erradicados pela ação da “Santa Inquisição”, com verdadeiras martirizações. Jesus sempre foi contra o poder e as rezas do templo e o “façam isso na minha memória”, transferia o culto do templo para o lar, onde o pai de família assumia como sacerdote, ensinando a moralidade, a religiosidade e o espiritualismo cristão aos amigos e componentes familiares.

Entre os primitivos cristãos, os primeiros discípulos se reuniam trazendo consigo uma identificação. Uma tabuinha sobre a qual, rudimentarmente, estava desenhado um peixe. O peixe se liga à mitologia astral grega, identificando a Era de Peixes, mas a tabuinha era o símbolo da participação nesta fé. O símbolo da humildade, pois esta era um simples pedaço de pedra-sabão que na Galiléia, na época, encontrava-se com grande facilidade no chão. Esta pedra se chamava Della, e se liga à metafísica, como pedra de toque dos Antigos Egípcios, a pedra do contexto Védico, e a esta oração, como verdadeiro símbolo do cristão.

Prova isso que, apesar de os fiéis não serem informados, os padres católicos, até pouco tempo, talvez considerados cristãos melhores, recebiam, no ato do seu juramento de fé, a pedra Della como Símbolo. Porque somente na presença desta, uma gota de vinho posta na taça da celebração das primeiras missas fluidificava, tornando-se mais vermelha. Por isso, em cada Altar-Mor das antigas igrejas, havia um nicho retangular onde o sacerdote colocava a sua pedra.

Esta pedra foi conhecida como a dos Mártires, porque eles a viam como símbolo de uma fé que lhes facultava esperança de melhoras na reencarnação, pois estes, em sua grande maioria, viviam situações de extremas dificuldades. Poder-se-ia escrever um livro sobre as características de uma pedra que, através do contato com a ponta dos dedos, age na metafísica da aura, mas é o Legado Crístico que aqui é argumento, e este, na sua instrumentalização ligada ao dogma, voltara a dar vida aos costumes

bíblicos, enquanto a igreja substituía o templo, onde o povo voltara a reunir-se, podendo assim, ser novamente instrumentalizado pelos seus sacerdotes.

A Missa tomou o lugar do Legado, a cruz foi adotada como símbolo do Cristão e o padre tomou o lugar do chefe da família que passava a ele o arbítrio da sua moralidade e religiosidade, onde o lugar não era mais o lar, mas a igreja, de onde seus fiéis eram elevados a simples servos dela.

A Palavra e o Legado, que constituíam na sua base, a reforma do sistema bíblico, definido como cristianismo, foi neutralizada pela ação do Império Romano a partir do ano 325 d.C. A partir daí foi entronizado mais um Deus, e diante do verdadeiro Cristo, foi entronizado o Anticristo, como máxima figura dos costumes pagãos da época, que, sustentado pelo poder de Roma permitiu que este poder influenciasse o mundo até hoje.

Mas é facultado a cada um hoje esquecer este passado, dizem as Escrituras: - *“Da primeira vez que Jesus esteve em corpo físico sobre a Terra, Ele foi precedido por João, o Batista”*. Jesus disse literalmente sobre João, que ele havia de vir novamente: - *“Mais uma vez nos últimos dias aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus”*.

“Todos os mistérios serão aí revelados, e os escolhidos serão marcados com o nome de Deus”; Apocalipse 22:4. “Receberão uma pedra branca que simbolizará um novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome o qual ninguém conhece”; Apocalipse 2:17. “Então aparecerá o SINAL DO FILHO DO HOMEM, e todas as nações se lamentarão, e verão o Filho do Homem....., com poder de grande glória.” (Estará então deflagrada a grande invasão: - a batalha de Armagedon segundo o Apocalipse 9:4). Esta já tinha sido deflagrada em Serajevo, na Bósnia, conforme previsto, mas pela intervenção da Litáurica foi desativada, e dependerá dessa conscientização afastar definitivamente o perigo dessa guerra final. Pois a cultura humana já avançou o suficiente para que seja dado o último passo rumo a unidade religiosa de um único Pastor e um único rebanho, isto é: Uma Única Religião.

Estes são aqueles que podem ser interpretados como: - *“E haverá sinais em cima nos céus”*, disse Jesus. E ainda - *“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”*. 2 Cor. 3:12. *“Se sois guiados pelo Espírito da Verdade, não estais debaixo da lei”*. Gal.5:18. *“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. Jó.8:31. ***A Litáurica nasceu nisso e é para isso muito bem profetizada novamente.***

Voltando ao Legado. A sua hora é da ceia. O dia é quinta feira, quando entre 8:00 e 9:15 horas da noite, é realizado.

O chefe da família assume como sacerdote, acende a vela que mentalmente dedica a um Espírito de Luz Litáurico, pedindo a Deus que ele venha para ser Mentor da reunião. Coloca-se uma toalha limpa sobre a mesa, uma vela branca comum e uma jarra de água e o Evangelho Litáurico, (pode-se alternar a leitura com partes dos livros Litáurico). A família senta-se em volta da Mesa, pondo, cada um, as mãos espalmadas abaixo nas bordas da mesa.

Esta prece que os presentes deverão rezar na abertura da função. É uma oração para ser meditada. Prece Litáurica: coletiva.

“Meu Deus, sois soberanamente justo; todo sofrimento neste mundo deve ter, pois, sua causa e sua utilidade. Aceito o motivo da aflição que tenho que experimentar, como uma expiação de faltas passadas e uma prova para o futuro. Bons Espíritos que me protegeis, dai-me a força de suportá-la sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar. Que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo e que aumente a minha experiência e contribua assim ao meu adiantamento.

Eu sinto, meu Deus, a necessidade de Vos rogar. Dai-me a força de suportar as provas que Vós aprovastes me enviar. Permiti que a luz se faça bastante viva em meu espírito para que aprecie toda a extensão de uma amor que me aflige por querer me salvar. Eu me submeto com resignação. Oh! meu Senhor! meu Deus, mas ai de mim, criatura tão fraca, que se Vós não me sustentardes, temo sucumbir. Não me abandoneis, Senhor, porque sem Vós não sou nada”.

Prece Litáurica: (coletiva)

“Deus Nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai esperança e força àquele que procura a verdade; dai a compaixão e o sentimento da verdadeira caridade.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes. Piedade, Meu Deus, para aquele que ainda não conhece as Suas leis; dai o entendimento para que possa se recuperar.

Que a Vossa bondade permita que hoje os espíritos consoladores derramem por toda parte a Nova Luz, para que o nosso mundo encontre a paz, a esperança e a fé. E nisso o viajor encontre uma estrela guia; o aflito, a consolação; o doente, o repouso; o culpado, a luz no arrependimento; o espírito, a verdade; a criança, o seu guia e o órfão, o pai.

Um raio de Vossa Luz, uma centelha do Vosso amor, podem abrasar a terra. Deixai-nos beber nas fontes da esperança, do

conhecimento, onde todas as lágrimas sequearão, todas as dores acalmar-se-ão e um só pensamento, como um só coração, subirão até Vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos e oramos, porque queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia; dai-nos a força de operar e assim alcançar o progresso, a fim de subirmos até Vós. Dai-nos a esperança e a simplicidade, que farão das nossas almas, o espelho, onde se refletirá a Vossa imagem, e assim seja”.

(Todos) - “Pai nosso que estais no Céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O Pão nosso de cada dia dai-nos hoje, e perdoai as nossas dívidas assim como nós as perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, e que assim seja.”

(Para o Chefe da família)

“Senhor, com fé e humildade vamos abrir o Evangelho, para, na Vossa Luz, cumprir o Legado do cristão, e abrimos os nossos corações às palavras dos nossos Mestres e às instruções dos Seus bons espíritos, para, neste ensino espiritual, alimentar os nossos espíritos. Para aprender a purificar-nos e livrar-nos daquilo que nos prende ao materialismo e nos impede de tornar-nos humildes com o nosso próximo. Para compreender as Leis cármicas que constituem as eternas verdades, penhor da paz e da estabilidade”.

Abre-se o Evangelho Litúrgico ao acaso e lê-se o texto da parte aberta, fazendo um pequeno comentário para esclarecer o contexto.

Depois da leitura:

“Vamos fazer alguns minutos de meditação, em que cada um poderá expor mentalmente os seus problemas, as suas íntimas necessidades, pois a Espiritualidade está presente na medida de nossa fé. E lembramo-nos que Deus é representado, assim, pelos Seus Espíritos bons e iluminados que, em função dos nossos merecimentos poderão nos ajudar.”

(Façam-se uns minutos de meditação, em que cada um, mentalmente, poderá pedir auxílio para si e aos outros).

Terminada a meditação, haverá uma rotatividade em que, singularmente, cada componente pedirá orações, um Pai-Nosso juntos, para ajudar eventualmente alguém de sua relação.

(Encerramento).

“Senhor, agradecemos por ter-nos dado esta possibilidade de pregar todos juntos, pela evolução dos nossos espíritos, e dos Nossos Mentores, nesta luz cristã.

“Para que as pessoas despertem para a vida espiritual; operem na vida para alcançar a evolução ou a continuação na tranqüila reencarnação”.

(Todos Pai-Nosso).

“Para que recebam o alívio na conscientização, os que estão desencarnando, os que sofrem em geral, os necessitados, os doentes, os acamados nos hospitais, os acidentados, os desamparados na infância e na velhice, para que se conscientizem já que tudo passa, depois da noite sempre vem o dia, tudo é somente lição para ser aprendida.”**(Todos Pai-Nosso).**

“Agradecemos aos bons Espíritos que, num contexto geral, vieram rezar conosco. E lhes rogamos que informem os espíritos dos nossos falecidos que gostaríamos de que viessem rezar conosco nestas oportunidades e que nos perdoem por termos estado tão cegos e insensíveis por tanto tempo. Assim agradecemos toda ajuda que pudermos receber, e rogamos a Deus que lhes reconheça a caridade do amor que neste sentido irão praticar”. **(Todos Pai-Nosso).**

“Pedimos a proteção nossa, de nossa casa, do nosso trabalho, e a bênção da fluidificação da água para que possamos nos benzer e benzer as nossas crianças, para preservar a nossa saúde material e espiritual, e ajudar os doentes que possam precisar. (Benzer a água com um **Pai-Nosso** conjunto)

Desejamos também, que das boas vibrações das nossas orações se produzam bons resultados, para ajudar os que ainda estão perdidos.

Agradecemos a Espiritualidade da luz que homenageamos com a nossa vela para que continue a nos ajudar e assistir, no Santo Nome de Deus e dos nossos Mestres Crísticos, e que assim seja”.

A água da mesa depois da liturgia é benta, pode ser tomada em pequenas porções pelos participantes e o restante pode ser adicionada àquela do filtro ou da geladeira. Poderá ser ministrada a pessoas doentes em pequenas porções e também usada para banhar-se, depois do banho, como ablução, ou renovação do seu batizado.

A vela ficará depois num lugar seguro da casa, onde deverá queimar até o fim e com uma chama normal. Se houver alterações, sem nenhuma razão aparente, de qualquer tipo, façam-se orações de encaminhamento, pois há espíritos em torno pedindo este tipo de ajuda.

A ORAÇÃO DOS MENTORES

Toda religião que não contempla no seu ensino a vida além da vida e a reencarnação, e não observa regularmente e integralmente, o primeiro Mandamento Mosaico, se opõe às regras da vida e aos princípios da verdade e seus filiados não podem passar, por isso, à esfera da metafísica espiritual. Estas almas vão e vêm da morte para a vida submetidas simplesmente às regras das leis causa-efeito de talião.

Daí é que muita gente é surpreendida ao morrer, pois descobre, quando é muito tarde, ter errado muita coisa em vida e ter de depender dos descendentes para conhecer alguma coisa a mais que lhe permita se orientar quando tenham tempo para isso. Saber pelo menos das regras básicas que as suas religiões nunca lhes ensinaram. Por isso é que, principalmente, voltam para as suas casas e automaticamente acabam influenciando a vida dos seus entes. Entretanto ainda muitos até hoje ainda não descobriram que muitas religiões não valem mais. Mas estes espíritos começam a segui-los e muitos são os que apercebem tão perto quanto seja a ânsia e a necessidade e até da possibilidades de ajudá-los, isto é: - em função das dívidas cármicas que os ligam, devidas aos favores recebidos nas antigas convivências, ou no acerto das diferenças ocorridas, dos normais desentendimentos entre parentes, ou até ofensas e desentendimentos entre as pessoas, estes antepassados podem manter-se em posições de cobradores, podendo chegar tão perto da aura deste vivo, quanto lhes permite a consequência da passada relação.

Nestas diferenças, estes podem aproximar-se até o chacra coronário, que o aperceberá, passando sensações mediúnicas de tristeza, depressão, etc. Ou penetrar na aura, até criar condições de vampirismo, minando até a razão da pessoa. Tudo depende da diferença cármica existente, que, porém, a pessoa normalmente não conhece, pois este é o passado da alma a ser resgatado, pois no momento não é lembrado - como fazer?

Esta situação hoje é identificada com esta fotografia da aura Litáurica e, quando for o caso, a pessoa é orientada a fazer um auto-tratamento. Pois “Independentemente da crença da pessoa ou da sua religião, está-se entrando em tempos diferentes, em que todas as religiões foram revogadas. E vieram as reformas e o tempo do Juízo quando ainda haverá muitas calamidades, que, porém, respeitarão os lares onde houver uma vela Litáurica acesa”... isto foi dito também pela “Nossa Senhora das Flores” que vem manifestar-Se a um vidente de Caxambu, nestes tempos.

No contexto, refere-se ao processo de auto-ajuda Litáurico, que é o seguinte: - Sabemos que temos de resolver uma situação que sentimos mas não sabemos como e onde agir. Há necessidade de explicações e conhecimentos, mas quais? O único livro que podemos encontrar e que vem ao nosso caso, é o Evangelho Litáurico. (pode-se alternar as leituras com partes dos livros Litáuricos), e seguindo os contextos no dia-a-dia da mesma vida, irá criar-se assim uma chama Litáurica.

Temos de passar conceitos de uma nova doutrina que contemple a vida da matéria e aquela do além da vida e doutrina mesmo, só há uma - Litáurica.

Este Evangelho serve para considerar os conceitos Litáuricos, que servirão para a solução doutrinária do problema. Providencie o livro e, duas horas antes de deitar, acenda uma vela branca comum, num lugar seguro, em casa, e ao lado ponha um copo de água da torneira. Mentalmente dedique a luz da vela para uma mediação de um espírito de luz Litáurico que venha para mediar a sua situação diante destes seus antepassados. Concentre-se no pensamento e peça para ter direção na leitura que irá fazer. Abra ao acaso o livro, e leia a parte que lhe virá, que será aquela que deverá ser meditada e passada adiante aos seus cobradores acompanhantes. Reze para eles, e os perdoe pois estão aí porque, muitas vezes, não têm alternativas.....Reze depois um Pai Nosso de agradecimento e feche o livro.

Tudo isso não deve passar de 15 minutos, deixe a vela acesa que deverá queimar até o fim, ao lado do copo de água e passe a fazer aquilo que normalmente faz na vida, pois há duas horas para ir dormir. Qualquer coisa que faça, porém, a sua mente revisa as coisas do dia-a-dia, especialmente os problemas e nisso, lembre-se da vela e do Mediador espiritual que chamou, que está lá e pode ajudar. Se a pessoa deseja, pode relaxar-se e mentalizar o espírito e poderá percebê-lo. Então peça ajuda para resolver ou amenizar os seus problemas.

Ao deitar, depois de um tempo por volta de duas horas, ainda haverá o toco da vela aceso e, nesse momento, relembre a sua situação áurica. E, mentalmente, reze para estes falecidos, pense neles e peça a Deus com uma oração, um Pai Nosso para cada um, que permita, que quando venha o momento, o Espírito que chamou ao seu lado, da vela, os ajude a encontrar os caminhos para ir para frente.

No outro dia, ao levantar, confira a vela que deverá ter queimado bem até o fim. Assim sendo, regue com a água uma planta, ou uma flor ou um vaso qualquer com ela. Se a vela não queimou bem, há problemas no

contexto da doutrinação, há necessidade de mais atenção e proteção espiritual, daí, chame a atenção do mundo espiritual pondo uma colherzinha de açúcar na água; fazer a água doce antes de despejá-la no pé de uma flor significa pôr a boca no mundo espiritual, tornar pública lá a sua dificuldade.

Nunca tomar esta água, pois significaria reciclar a energia que tentou-se extrair da aura nesta auto - recuperação. Depois disso jogue fora as sobras da vela no lixo e continue todos os dias a fazer este ritual até a sua situação melhorar. Não repare quando houver muita bolhas na água, pois significa que em volta há muitos espíritos perdidos que precisam da sua ajuda, só isso.

Normalmente, a sua situação começa a melhorar depois de vinte dias seguidos, quando poderá reduzir este ritual a duas ou três vezes por semana, mas não pense que seja somente isso que irá resolver a sua vida, pois siga as orientações que irá receber junto com a sua fotografia da aura. Ou adquira uma literatura Litáurica e a estude a fundo, faça um grupo de estudo, pois assim aprenderá que as verdadeiras orações são aquelas que se vivem na relação com as pessoas e que o Deus da misericórdia, ao qual recorreu é fruto do seu atavismo, porque o verdadeiro Deus é aquele que deverá encontrar se quiser ficar aqui, neste planeta que agora irá se recondicionar para entrar numa nova fase de evolução, em que os seus moradores serão aqueles que terão aprendido a ver Deus nas energias da pedra, e nas Suas Leis, isto é:- Veda.

“Para aquele que Me vê, através das Minhas energias na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. Sendo que Deus não é um respeitável avô de barba branca, como o atavismo mostra, mas Criação e esta, não é só este homem, ou esta Humanidade, mas bilhões de Humanidades, moradoras do espaço, em bilhões de planetas e sistemas, onde sempre é manifestada a Sua energia em tudo, na pedra, na árvore, na água, na luz, na vida e além da vida, na evolução do espírito.

Estas sugestões são Litáuricas, realizadas em função dos tempos e situações metafísicas, que muitas pessoas hoje vivem, porque nas suas crenças acham estar vivendo a verdade, quando são simplesmente exploradas nisso. De onde veio a derivar-se a Bíblia e onde, vieram a inspirar-se todas as Grandes Religiões do planeta. Segue a linha do espiritualismo, que dos Vedas, nos vem ao presente, através da Lei do Amor, do cristianismo de Jesus e dos Apóstolos.

O amor de Deus nos dá a vida e Sua misericórdia nos permite reencarnar, para expiar e corrigir os nossos erros e, em função de Sua

colaboração, a Natureza nos agasalha e alimenta. Entretanto, viemos a este mundo com a colaboração do nosso próximo. Assim é que temos de considerar a Lei do Amor como Preceito que nos ensina a amar a Deus acima de tudo, mas ao Deus que nos dá a vida, Criador e Natureza, e não o deus amorfo das imagens e da imaginação dos atávicos que viviam na floresta e tinham medo do escuro, e daí compreender que, sendo assim, o nosso próximo é como nós, parte de Deus. Ainda porque estas condições são integradas às leis da causa-efeito, das conseqüências, onde nasce o Carma, que nos cobrará todos os erros cometidos, tanto no desrespeito a Deus, ao nosso próximo, bem como a nós mesmos.

ESTUDANDO O ESOTERISMO

Alguns anos atrás me deparei com a cultura shamânica, da Tradição Shan, na Itália, na cidade mágica de Turim e me interessou. Vivi lá mais de vinte anos, onde também, conheci os rudimentos da teoria da aura, que bem mais tarde vim a desenvolver nos contextos Litúrgicos, numa visão deste contexto que me interessou e tentei depois aprimorar.

Havia lá um terapeuta naturalista que tive a oportunidade de conhecer, que tinha elaborado uma máquina curiosa. Um engenho, onde havia duas placas para pôr as mãos da pessoa, e havia um disco cheio de números que começava a rodar, parando depois onde o terapeuta tomava anotações para elaborar o seu diagnóstico e terapia. Indicava desse modo as causas do problema da consulta, dos que a ele recorriam; indicava quais eram as áreas inflamadas do organismo e as células da pele resfriadas ou superaquecidas, que por esta conseqüência, refletiam o mau funcionamento dos órgãos internos correspondentes.

Nesta sua teoria, eram as células térmicas localizadas nos poros da pele, que eram responsáveis pelo bom funcionamento orgânico. Se a célula estava bem, a parte referente interna devia estar bem, e as corrigia quando a máquina as marcava irregulares, aplicando no ponto exato pequenos retalhos de tecido coloridos, com cores quentes ou frias, onde, por conseqüência, a parte orgânica voltava a funcionar normalmente. Através das fitinhas coloridas, verdes, vermelhas, amarelas, marrons, etc., fazia os tratamentos mandando simplesmente que a pessoa aplicasse nos pontos indicados as fitas, amarradas aos pulsos, tornozelos, costurados nas malhas, etc. , e tinha sucesso com muitos problemas reumáticos, ou de circulação,

pressão, colunas, digestivos, etc. Era uma estranha teoria, mas funcionava tão bem que havia fila de gente procurando-o, e os médicos começaram a reclamar; “cadê a aprovação da Ciência?” Diziam-se escandalizados, pois nem cobrava as consultas! As pessoas deixavam o que podiam, como gorjeta, pelas fitinhas e consulta.

Isto aconteceu comigo mais de trinta anos atrás. Fui lá por problemas de coluna que comecei a sofrer por volta dos 28 anos, e esta terapia me ajudou por certo tempo. Lembro que quando sofria o problema nas estações do ano de primavera e outono, mandava costurar pequenos lenços coloridos nas malhas, como ele tinha-me indicado, aderentes à pele, e funcionava, aliviando a dor que num certo tempo passava. Não era auto-sugestão, fazia sentido e a teoria, como soube mais tarde, era bem parecida com aquela da acupuntura oriental que se refere aos pontos yin e yang da aura por onde circulariam as energias vitais, e fui me tratar também nesta terapia oriental quando mais tarde vim para o Brasil. Mas a solução mesmo só vim a encontrar quando estava com 53 anos e foi com uma gema. Uma pequena pedra, uma gema no bolso, foi a cura definitiva, e logo quando um médico daqui me disse que devia pensar em termos de submeter-me a uma cirurgia.

Foi uma das minhas primeiras experiências da Litoterapia e logo deu certo. Depois, quando com o tempo aumentei mais de 40 quilos no meu peso, continuou dando certo. Uma pequena pedra, que há mais de treze anos que levo comigo no meu bolso, fez o milagre, e quantas outras provas vi acontecer a minha volta, apesar de, também, não ter aprovação científica. A pedra gema é o símbolo espiritual da Litáurica, que porém também ajuda nestes problemas, nos contextos metafísicos da aura. E os espíritos me falaram que, se os cientistas da Terra fossem pesquisar essa pequena faísca de luz que sai da minha mão, de que uma gema se torna portadora, iriam fazer justiça à palavra loucura dos manicômios. Nesse caso, eu penso porém, que talvez seriam encontradas novas formas de cura.

Entretanto a aprovação científica é a nossa tradição cartesiana, que, porém, nos bloqueia a pesquisa no tradicional e ao limitado consentido, e nestas métricas, somos acostumados a fatores de avaliação espiritual padronizados sobre um passado bíblico, de poucos milhares de anos, onde porém, a filosofia da preexistência, como a Shan, já nos abre espaços conceptivos bem mais lógicos e coerentes ao nosso anseio intelectual. Pois, na mesma lógica, segue a Litáurica, como a conseqüência do desejo evolutivo espiritual, e do conhecimento que nos leva a novas visões. Depois de comprovar de forma clara e irrefutável a existência do espírito, vejamos

o porquê da continuação nas reencarnações, seguindo até a sua graduação, que vai além do pré-condicionado científico. Porém tem uma lógica que a Litáurica prova na Ciência da aura e da pedra, até como um novo alicerce espiritual metafísico, que também não nasce da fantasia, mas nos leva aos antigos conhecimentos ancestrais em que podemos dizer, que tudo isso nos eleva, ao par dos verdadeiros Mestres que nos prepararam há muito tempo.

1 - OS MESTRES PRIMORDIAIS

A filosofia Sham me interessou porque a nossa história oficial nos fornece datas “dados e fatos” relatos de acontecimentos, que podem ser considerados partes de um passado muito recente, pois sentia que as raízes da humanidade não são de poucos milhares de anos. Depois fiquei sabendo que determinados estudos, recentemente realizados pela Universidade de Paris, na França, provaram a idade da formação de diamantes encontrados na Sibéria, que remontavam a 3 bilhões de anos e que, já se considerando o demorado processo de formação das rochas para torná-los disponíveis aos homens, são sempre muitos, mas muitos milhões de anos.

A ciência oficial fez remontar a 75 milhões de anos a época dos dinossauros, que teve a duração de 150 milhões de anos. E os homens, nesse tempo? Pois os espíritos, não estavam contemplados ainda nessa paisagem? No entanto, observava que na história da tradição deste esoterismo, é que existe a lógica e uma contraposição na existência de uma outra história da humanidade, muito mais antiga que aquela conhecida e muito mais rica de significados culturais.

Neste particular, temos que ir para este contexto, porque a natureza desgasta muitos os vestígios mais antigos, e muitos operam ainda para destruir estas provas e distorcer este passado, mas a tradição Shan chama de Atmar este passado antigo, que fez remontar a simbólicos 10 milhões de anos, onde não há simplesmente as origens da vida ou de uma determinada raça, mas um fato básico da evolução humana, definido como um início, que pode ter uma outra data, mas é sempre o que se refere à chegada dos Senhores do Fogo ou a “Carruagem de Fogo”, interpretada como uma intervenção dos seres vindos de outras localidades do espaço, para instruir aqueles primeiros moradores da Terra, que podiam ser sobreviventes de mais antigos viajores do espaço, herdeiros perdidos de outras civilizações, pois é deste início que nasce este esoterismo.

Chama ainda de Shamanis os antigos Mestres, que teriam iniciado as míticas civilizações que, inclusive, habitaram depois os continentes, que há muito tempo desapareceram, como o mítico Império Atlanta, que só era recordado na tradição esotérica. Sabemos que em tempos imemoriais, continentes eram localizados no Oceano Índico. Estes continentes teriam desaparecido por afundamento, devido a cataclismos naturais que periodicamente acontecem.

Certa vez, teria acontecido à Terra encontrar-se na trajetória de grandes corpos celestes, que teriam se precipitado nela, e deslocando-a do seu eixo por longo tempo, provocando grandes e longas glaciações. Verificando-se assim períodos que podem ser definidos como de transição ou também, de recuperação da Natureza, nos quais também a vida humana, que nunca desaparece totalmente, foi uma pausa para depois voltar a desenvolver-se, até a formação de grandes civilizações, como as últimas que se passaram: a Hiperbórea e Atlântida. Esta última, submersa antes do último período glacial, quando tem o seu degelo que poderia vir a coincidir com o mítico dilúvio Universal da Bíblia.

A esse respeito, as lendas dessa cultura mais antiga, nos contam do encontro dos primeiros homens com os “Shamanis”, míticas figuras que sempre trazem o “Conhecimento Shan” ou o conhecimento esotérico das pedras, que também, de certa forma, se traduzem nas adivinhações dos tarôs, Kings, etc.. Este contexto é anterior à subdivisão Oriente e Ocidente da Terra, quando toda esta tinha uma localização diferente e específica diante de um outro centro, pois esta cultura é rica em lendas significativas que a colocam numa posição anterior à história, antes da maioria das culturas que se conhece e, apesar de antiga, esta cultura é depositária de uma filosofia e tradição, que pelo alto grau de espiritualismo e conhecimento, já aderiu, no passado às necessidades filosóficas e metafísicas do homem inteligente e pesquisador, e, da mesma forma que ela sempre se atualiza, por isto vem ser sempre atual. Pois hoje voltamos a contemplar a existência de mais seis sistemas planetários combinados com o nosso, mas o importante é que também, já não ficamos mais surpreendidos de poder compreender isso.

A base doutrinária desta filosofia é baseada no Atmar ou Passado, e na roda dos “Hats”, como o arquétipo de uma doutrina essencial. Da “Irmandade Espiritual”, se constitui o “Conselho dos Mestres Primordiais”, que unidos no decorrer do tempo-espaço da comum experiência, projetam e providenciam o acompanhamento do Astral, as definições de alto nível e

nesta sabedoria os homens são guiados pelo íntimo intento de transmitir-lhe o “Conhecimento Ancestral” que vieram a conhecer do seu passado e pela sua evolução, e como uma forma de amor, o projetam nos tempos através desses “Mestres Shamanis”.

O “Conselho desses Mestres” não faz parte da humanidade viva, mas do orbe, do mundo da energia de Deus e do pensamento. Os Mestres são os espíritos de Deus, antigos, esclarecidos e evoluídos. Os “Mestres Primordiais” são representantes desta assembléia alimentados pela Luz, que desenvolvem tarefas nos planos dimensionais ou degraus, e podem se encarnar em várias épocas para deixar entre a humanidade os traços do ensino do Conhecimento Primordial.

Deste comum intento, no trabalho desses Mestres, nascem os espíritos e a filosofia Shan nos conta como nos tempos, dos Shamanis saíram as formas de civilizações organizadas passadas. Como exemplo nos diz que da Matcha foi de 6,5 milhões de anos atrás, na qual o “Conselho dos Mestres” deu impulso para uma cultura unificada que ocupou todo o planeta.

O máximo esplendor da humanidade da Terra, porém, teria sido alcançado numa época sucessiva, há 4 milhões de anos, com a civilização dos Achantes. Nessa civilização, o “Conselho dos Mestres” permitiu aos homens conseguir grandes conhecimentos, tanto espirituais como tecnológicos. Mas também a civilização dos Achantes, apesar dos conhecimentos alcançados, ou talvez justamente por isso, não podia durar para sempre, e isto é natural pois o casulo humano é limitado aos seus meios, e o ambiente acaba por ser prejudicado e precisa ser recondicionado, e isto se verifica sempre com grandes cataclismos seguidos de grandes períodos de inatividade, glaciações, etc.

A maior parte dos assuntos mitológicos e das lendas Shan, fazem parte de um passado muito remoto. Mas há um passado intermediário que também nos surpreende, pois desde que existem evidências, sobrevivem nas suas tradições arcaicas as lembranças e nisso há fatos que nos surpreendem, quando considerarmos que não sabemos das ruínas nos jângais de Guatemala e Iucatã, que resistem a qualquer comparação com as colossais construções egípcias. O plano da base da pirâmide de Cholula, cem quilômetros ao sul da capital do México, é maior que o da pirâmide de Quéops. A cinqüenta quilômetros ao norte da capital do México, o campo de pirâmides de Teotihuacã cobre uma planície de quase 20 quilômetros quadrados, e todas as construções escavadas orientam-se pelas estrelas. O texto mais antigo sobre Teotihuacã relata que ali se reuniam os deuses e

se aconselhavam acerca do homem, antes mesmo que o “Homo Sapiens” tivesse existido. O calendário dos Maias é o mais exato do mundo e naquele mundo havia tradições sagradas rigorosamente guardadas, da Astronomia, da Matemática e do calendário! Haja mistério!

Mas há outros contextos que estão já se tornando esquecidos e nos intrigam, a saber: “O historiador brasileiro Cândido Costa escreveu em 1900; que Diodoro de Sicília (90-21 a.C.), 45 anos antes da era cristã, escreveu grande número de livros sobre os diversos povos do mundo; em seus escritos, designa claramente a América com o nome de uma ilha, porque ignorava a sua extensão e configuração. Na narração diz: “está distante da Líbia (ou seja da África) muitos dias de navegação, e situada ao ocidente. Seu solo é fértil, de grande beleza e regado de rios navegáveis.” Os rios navegáveis só podem estar em um continente, pois nenhuma ilha do oceano tem rios navegáveis. Diodoro continua dizendo: “Ali se vêem casas suntuosamente construídas”. Ora, sabemos que a América possui belos edifícios em ruínas e da mais alta antiguidade. “A região montanhosa é coberta de arvoredos espessos e de árvores de toda espécie. A caça fornece aos habitantes grande número de vários animais; enfim, o ar é de tal modo temperado que as frutas das árvores e outros produtos ali brotam em abundância o ano todo”.

Este historiador fala da América e conta depois como os Fenícios descobriram aquela região. Segundo Cândido Costa “Num escrito, Aristóteles descreve também uma região fértil, abundantemente regada e coberta de florestas, que fora descoberta pelos Cartagineses além do Atlântico”.

“Segundo Muratori, em 1128, apareceu a notícia de uma droga que tingia os tecidos de encarnado (vermelho), entre os povos italianos de Bologna e Ferrara, na qual figura numa mostra de mercadorias vindas do Brasile”.

Os judeus também tiveram grande participação nestas navegações empreitadas pelos portugueses, pois já conheciam as terras do Brasil desde Salomão e Hiram, e conforme a explanação de Cândido Costa, difícil de ser refutada, soube-se que o Grande rei fenício trabalhou junto a Salomão na construção do templo de Jerusalém.

E vários documentos em pedra encontrados no Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo, atestam esta antiga expansão fenícia que depois fundou Gibraltar e várias cidades européias 1000 anos antes de Cristo, e trezentos anos depois disso, ainda, Malta, Sardenha, e Espanha, etc.

No Brasil há o registro ainda de uma cidade abandonada no interior da Bahia, na qual constatou-se a existência de um palácio, inscrições, colunas, aquedutos, ruas, arcos, etc. E as inscrições encontradas que tratam destes argumentos existem em manuscritos guardados na Biblioteca Pública do Rio de Janeiro.

Assim como podemos considerar a tal “descoberta da América ou do Brasil” se não como que, os “Mestres Primordiais” haviam dado a sua palavra de que algum dia retornariam para tomar conta, e os sacerdotes somente guardavam a sabedoria tradicional.

E tudo isto já aconteceu há muito tempo.....

2 - O ATMAR OU “O LIVRO DA ANTIGA SAPIÊNCIA”

Considerado o coração da doutrina Shan, o Atmar se exprime no conjunto de 22 arquétipos definidos como “Hats”, uma bagagem de conhecimentos metafísicos e filosóficos que constituem um “Traço” para a realização, e uma forma de evolução individual.

O Atmar pode ser considerado também como o “Caminho Evolutivo”, com etapas de seqüência que terão como finalidade o conhecimento total, ou a evolução espiritual.

Os 22 arquétipos representam singularmente aspectos da realidade e, ao mesmo tempo precisas experiências, para defrontar em seqüência, e que se constituem como etapas caracterizadoras da proposta Shan para conseguir a máxima expressão evolutiva possível ao homem: 0 “Nah”.

Conforme a doutrina Shan, a existência esconde um segredo, ao qual o homem pode ter acesso por meio de um preciso “training” de realizações. Esta é a condição necessária para a penetração do Segredo, e pela doutrina Shan, o “Nah” representa esta experiência total.

O Nah é a porta que conduz ao segredo da existência, uma realização vivida bem além das interpretações sensitivas e mentais, onde, de forma normal, o homem traduz as suas percepções sobre a sua existência.

Por estar além das interpretações subjetivas e limitadas, a realidade vivida através da experiência do “Nah” é que se revela ao homem e em toda a sua riqueza espiritual, numa totalidade em que o homem pode fundir-se com o absoluto.

Isto é necessário num desenvolvimento gradual que seja conduzido com a ajuda de um Guia espiritual, que constitua para o homem uma orientação na vida real do seu contexto.

Os “Hats” do Atmar representam tal graduação de experiência que chega aos diversos níveis de penetração. Cada “Hat” encerra um profundo significado esotérico que se defronta na experiência humana do cotidiano relacionado ao metafísico.

Na cultura Shan, o Atmar era considerado um verdadeiro livro “cujas páginas” porém, eram gemas ou “lâminas” interpretadas conforme o seu grau de experiência conseguido.

O Atmar é na prática a codificação da doutrina “Oriental”, num conjunto orgânico de um certo momento da evolução espiritual que, um dia, foi doado por um “Mestre Primordial”. Imaginamos os (Vedantas) nisso tudo, vindos de um Mestre, que talvez seja visto como proveniente desta ou de uma outra galáxia. Mas sempre parte de figuras fundamentais desta cultura e que satisfazem a curiosidade dos primeiros homens desejosos de saber sobre os mistérios da existência.

Todavia, na história da humanidade, o Atmar foi interpretado em diferentes formas definidas como “Sastas”. Exemplo: 1900 anos d.C., “Conselho” se manifesta historicamente: se recondiciona e volta a operar no planeta para cumprir a profecia, conseguir a civilização do Nah. Quatro mil anos a.C., o “Conselho” opera de forma itinerante, sem ligar-se às comunidades históricas e se desenvolve em civilizações depois do dilúvio da Bíblia. A era mística dos Maias, em que se deu início ao calendário, remonta ao ano 3.111 antes de Cristo, mas dois mil anos d.C., floresce a civilização tecnológica e espiritual depois da revolução do cientismo, que exclui a religião da superstição em um grande renascimento, em que o “Conselho dos Mestres” se integrará naturalmente, pois hoje este controle é muito próximo dos homens.

O “Sasta” então é uma parte integrante, mas intelectual, e que se integra numa época e numa civilização que termina onde outra começa.

O Atmar foi interpretado num perfil histórico, metafísico, divinatório, cósmico, tecnológico, astrológico, etc. Mas o aspecto cultural integrado ao Atmar é, sem medo de erros, o mundo relativo aos minerais e às gemas, onde estas se integram com os homens, pois a mais antiga representação do Atmar é aquela das 22 pedras mágicas que unem em si todo o conhecimento científico, histórico, metafísico, além de profundos significados que se referem ao mundo oculto, que por isso se definem como mágicos.

Tais contextos culturais influenciaram a formação de muitas religiões e doutrinas naturalmente perdidas com o suceder-se das grandes glaciações,

que seguem os grandes cataclismos naturais, em que periodicamente a Natureza se recondiciona e em que também os ciclos evolutivos podem ser interrompidos para selecionar o “trigo do joio” e onde, depois, no início, ressurgem as condições de barbarismo, em que a revolução da Ciência se integra com a religião da superstição, e onde o “Conselho dos Mestres” se afasta por certo tempo.

Mas, pela obra dos “Mestres Ancestrais”, a preciosa bagagem cultural ligada às pedras volta sempre, junto aos princípios da doutrina que sempre se restabelece na mediação de um “Mestre”, de sua esfera e de sua época. Conhecemos assim que há cento e vinte mil anos a.C., desaparece a civilização Atlântida, por cataclismos naturais.

Há cento e trinta mil anos a.C., nasce a civilização Atlântida que substituiu a Hiperbórea.

Há seiscentos mil anos a.C., inicia-se um outro período de grandes glaciações.

Há quatro milhões de anos a.C., floresce a civilização dos Ashantes. A revolução do cientismo se integra na religião da superstição e segue um grande renascimento. Desenvolve-se a civilização tecnológica e espiritualmente avançada de Tul, na qual o “Conselho Dos Mestres” organiza uma cultura unificada em todo o planeta.

Antes, domina a ignorância e a superstição, nas raízes míticas da tradição Shan, constituindo assim o primeiro “Conselho Espiritual” deste planeta. Antes, acontecem os grandes cataclismos arcaicos. Tem início a vida animal e comparecem sobre o planeta os míticos “Mestres Ancestrais” e, deles, Tah-Ai recebe o ensino.....

3 - A LENDA DE TAH-AI

Existiu um tempo em que o mundo era possuído pelos Senhores da Escuridão. A Grã Luz ainda não tinha trazido a Gema Verde e os homens ainda não conheciam a Grã Mágica para livrarem-se dos Senhores.

Quando os Senhores estavam de bom humor, o homem encontrava a caça, e prosperava. Naqueles dias não fazia frio, porque o Grã Olho Luminoso que estava no céu mandava o seu olhar de fogo para aquecer os homens na Terra.

Mas quando os Senhores se iravam, não havia lugar na Terra onde o homem pudesse abrigar-se do frio, e não encontrava caça para satisfazer

a sua fome. As hordas de animais ferozes destruíam as provisões dos homens que lutavam entre si para conseguir comida.

Naquele tempo vivia Tah-Ai. Também ela, como seu povo, tinha medo dos Senhores, mas a sua curiosidade era mais forte que o temor: de tudo tinha medo e curiosidade. Passava o tempo olhando ao redor e se perguntava: Quem são estes Senhores? Será que existem Senhores bons?

Perguntava-se se era verdade o que se dizia, que atrás do horizonte acabava o mundo e que os que lá se aventuravam caíam num escuro abismo sem fundo e fim.

Perguntava-se por que o céu chorava quando o Olho de Fogo ia embora, e por que a água do rio corria sempre sem poder parar. Acima de tudo se impressionava cada vez que o mundo ficava escuro, como se a escuridão encobrisse a sua morada, e sentia que através da escuridão mil olhos luminosos a fitavam.

Quando a Grã Luz desceu à Terra, Tah-Ai pensou que os Senhores bons tinham chegado, mas cada vez que tentava se aproximar deles, a luz feria os seus olhos e tinha que voltar. Ainda muitas luas deveriam passar antes que Tah-Ai pudesse aproximar-se.

Um dia, porém, o seu esforço foi premiado: os Imortais se aperceberam dela e fizeram-na dona de 22 pedras mágicas com as quais ela poderia conhecer a linguagem das coisas e do mundo.

Tah-Ai gostava muito de brincar com as suas pedras, e daquele dia em diante tornou-se muito hábil em fazer coisas nunca vistas: podia falar com os animais e com as coisas, sabia encontrar ervas da felicidade e trocar as cores do mundo.

Daquele dia em diante os poderes de Tah-Ai tornaram-se conhecidos em toda a tribo e ela tornou-se forte e poderosa. Então voltou a visitar os Imortais, para ter aquilo que ainda procurava, e lhes falou: “É muito grande o dom que me destes. Agora posso brincar e alegrar a minha gente. Posso conhecer o nome das coisas e falar com os seres que são diferentes de mim. Mas isto não é o bastante. O mundo é governado pelos Senhores do mal e eu quero vencê-los. Quero ensinar os meus filhos a dominarem o mal do mundo”.

Aí o mais velho dos Imortais convidou Tah-Ai a sentar-se a sua frente, no meio da cerca, e falou-lhe assim: “Tah-Ai, tu demonstraste fazer bom uso das pedras mágicas, e na riqueza e no poder soubeste manter-te humilde. Não te perdeste na prosperidade. Por isto, presenteio-te com o Sigilo do Espírito”.

Estendeu a mão, assim dizendo: “Com isto a vida e a morte, o céu e a terra não terão mais segredos para ti. Com isto, poderás vencer o mal e unir-te aos justos, e poderás fazer dono disto a quem achares digno de recebê-lo”.

Tah-Ai sentiu a fronte queimar abaixo da mão do Imortal e naquele momento viu em volta de si tudo aquilo que antes não via.

Quando o velho recolheu a mão, na frente de Tah-Ai brilhava uma grande Gema Verde.

Foi assim que Tah-Ai conseguiu ver todos os mundos que estavam a sua volta, e seu poder cresceu tanto que foi capaz de comandar os ventos e as chuvas e afastar as feras.

Enfim, viu os Senhores nos seus verdadeiros aspectos e não teve mais medo deles, e até sentiu piedade deles, e com a Gema Verde pode falar com os mortos e, com o seu poder, assegurar a prosperidade a toda a gente.

Tah-Ai tornou-se Mestre do Vilarejo e todos se chegaram a ela para aprender a brincar com as pedras mágicas. Revelou aos seus amigos mais atentos o que sabia e levou-os também ao círculo dos imortais, que deram também a eles o dom da Gema Verde.

E foi assim que, daqueles dias em diante, os Senhores do mal não tiveram mais a coragem de comparecer às terras deste mundo, porque muito grande tinha-se tornado o “poder dos homens”....

4 - A MENSAGEM DO SANTO GRAAL

Conhece-se, principalmente pelo ciclo de lendas ligadas aos Cavaleiros da Mesa Redonda, o contexto esotérico da Taça que teria servido Jesus Cristo na última Ceia, e a José de Arimatéia para colher o sangue do próprio Cristo.

Na realidade, pode-se afirmar que os Cristãos se apropriaram do Mito do Graal, pois este é infinitamente mais antigo.

A lenda do Graal se perde na noite dos tempos imemoriais e pode ser a interpretação até do evento da descida à terra dos misteriosos “Mestres Ancestrais”.

A representação do Símbolo do Graal pode ser vista sob várias formas: como um livro contendo mistérios esotéricos da vida e da morte, ou do Atmar: a sapiência do tempo. Ou como uma Taça contendo todo o

conhecimento possível ao homem. Mas, acima de tudo, as características esotéricas de uma pedra: precisamente a esmeralda.

O Graal, entendido como livro, representa o “Caminho do Iniciado” que realiza uma série de etapas para alcançar o “Conhecimento Total”.

A Taça do Graal, obtida de uma grande pedra esmeralda trabalhada, é o símbolo maior e mais conhecido para ser ligado a uma epopéia: à do Rei Artur, onde é interpretada como a Copa do Saber, já que conteve o sangue que segundo a lenda, dava a imortalidade.

Mas a Copa aparece também em civilizações muito mais antigas, e hoje desaparecidas totalmente. Por exemplo: o Culto da Copa de Ouro dos povos do Norte da Europa, os Celtas, típicos e de origem arcaica: ou da Copa de que se serviam os Atlântidas nos seus cultos religiosos, como refere Platão no seu “Timeo” e a cópia disso, é - a Copa Eucarística da Missa dos Católicos ...

Mas poucos sabem que a Copa, segundo doutrinas bem mais antigas, era entendida como o Universo contendo estrelas e planetas, e a Cerca do Graal era considerada o “Cercos das Estrelas”, da qual o Sol era o elemento Mestre. Também poucos sabem que a interpretação mais significativa da “Pedra Graal” ou “Esmeralda”, encontrada em muitas das tradições esotéricas é, acima de tudo, aquela que se refere à “Tradição Primordial”, pois a aura desta ordem, vista pela vidência, é verde esmeralda, a cor do ensino, que sinaliza o “Mestre Primordial” .

Muitas tradições ligam a pedra ao planeta Vênus, pondo-o em relação a um corpo celeste que caiu na Terra em épocas imemoriais e muitas são as fontes que sustentam que esta pedra era enorme e verde. Uma esmeralda e chamada de “Lapis Exilis” ou pedra caída do céu, ou pedra de luz, ou ainda, simplesmente, pedra verde, de onde se realizou a Taça do Graal.

Segundo os Muçulmanos, a Caaba era uma enorme pedra verde que caiu do céu e que se tornou preta, carregando-se dos pecados do mundo. A pedra verde é sempre citada nas tradições primitivas, como por exemplo: a pré-colombiana, onde o Gran Sacerdote Quetzalcoatl obtinha a potência das estrelas, pois tinha como intermediária uma grande esmeralda mágica.

E o esoterismo do mito do Graal reconduz sempre a um único ponto, seja como livro, copa ou pedra: ao fato de que sempre desaparece da Terra, e aí se inicia, sempre, por parte dos homens, a sua procura....

5 - O LIVRO DAS PEDRAS

Quando o homem apareceu na Terra, encontrou-se num mundo onde a Natureza iria lhe reservar muitas surpresas nas suas descobertas. Entre as grandes descobertas do homem, podemos citar a dos minerais, acima de tudo aqueles de estrutura complexa, iguais entre si, o surpreenderam, pois assim como muitas manifestações da Natureza, nada mais eram, como ele próprio, componentes nascidos da mesma experiência, em que uma nuvem cósmica se transformara gradualmente numa manifestação integrada.

A relação homem-mineral ressalta um aspecto assombroso da experiência humana em que, principalmente, evidencia-se a sutil e profunda ligação que existe entre o homem, a gema e o metafísico. Aí se representam as potencialidades escondidas do homem, ressaltadas no contexto de seu contato físico com a gema que normalmente lhe é desconhecida e que normalmente até se recusa a conhecer, devido a sua irracionalidade. Tudo isto faz-nos considerar que a experiência humana não pode ficar delimitada ao contexto da sua realidade cotidiana, ao conhecido e quantificável, pois existem muitos mistérios na vida e outros planos de existências, aos quais ainda ele não pode ter acesso. O misterioso relacionamento que ele tem com as gemas demonstra esta realidade, e isto o assombra.

A pedra gema está incorporada na história do homem e o ajuda, mais ou menos conscientemente, a vencer todos os seus medos, a dominar as angústias e os temores provocados pelos fenômenos das coisas que lhe acontecem acima de sua compreensão, e porque se integra com a sua composição. As tradições plurimilenárias nos falam de usos que hoje muitos definem como superstições ou crenças populares. Os usos de hoje, em torno das pedras preciosas, giram em torno de um único elemento: o dinheiro, um símbolo que sobreviveu a todas as religiões e civilizações, mas que, neste específico caso, esconde a verdadeira importância do contexto.

Pesquisando as antigas culturas, esparsas em todo o planeta, encontra-se sempre a importância dos cristais e das gemas, tanto que até em lendas de povos já desaparecidos dizia-se que nestas se custodiavam as almas. Tal argumento poderá parecer excêntrico, mas é o que acontecia nas épocas anteriores e em civilizações mais evoluídas, quando o uso da gema se limitava exclusivamente à prática esotérica e às curas médicas.

Isto era considerado normal e fundamental, aceito integralmente pela

ciência oficial: quando os doentes psicossomáticos eram reconhecidos nessas sociedades como doentes espirituais, que não eram simplesmente narcotizados e fechados em hospitais, mas recuperados e devolvidos à sociedade, não só pela simples intervenção atual das práticas da natureza que levam simplesmente a pessoa a morrer.

Em nossa realidade, as gemas foram revestidas de muita superstição, ao passo que em outros tempos os seus poderes foram sempre experimentados, codificados e dimensionados conforme os seus aspectos, pois quando o homem começa a considerar o significado de uma gema, refletido na metafísica e nos ensinamentos dos Mestres Ancestrais sobre esta realidade, começa a compreender esta obra e a aprecia nos seus justos contextos evolutivos, como um instrumento indispensável à penetração da sua realidade, e, agindo nesta, começa a conhecer melhor a si mesmo e aos outros. Vendo-a assim, imaginamos o valor que a gema pode ter para o homem, não só por sua valia, por preciosa que seja, mas, e acima de tudo, por ser o meio que lhe pode proporcionar a realização de um velho sonho: o de dominar e defender-se do verdadeiro mal, como disse Tah-Ai, e integrar-se com a sua existência e na razão de ser.

As gemas e cristais sempre assumiram, nas civilizações, uma posição de relevo, e até medem o avanço destas, e sem estes elementos cognitivos se tornam presas dos poderes eclesiásticos que se baseiam nas superstições, simbolismos e mágicas.

A gênese de um planeta, no nosso caso o planeta Terra e a sua evolução, é um processo demorado e complexo que se perpetua e se desenvolve em bilhões e bilhões de anos, espaço de tempo no qual o planeta se transforma devido a inúmeras mutações geográficas, tanto externas como internas, antes de conseguir a sua maturidade.

Parece que foram necessários alguns bilhões de anos para a Terra conseguir as características “ótimas” para o desenvolvimento da vida orgânica. Em termos de tempo, a vida humana tem uma história recente na Terra, que não vai além de alguns milhares de anos, porém é certo que os minerais conhecem uma história muito mais antiga, desconhecida e negada ao homem nesta dimensão. A história do nosso planeta é ainda, em grande parte, um mistério, principalmente com relação aos processos que ainda acontecem em grandes profundidades. Muito mais conhecida é a composição das rochas e a formação da camada superficial do planeta, pois sobre esta, a Ciência teve condições de realizar indagações diretas e mais amplas.

De qualquer forma, é uma certeza que o planeta Terra está longe de ser o cenário sólido e imutável que, à primeira vista pode parecer, e também, deixando de lado o aspecto astrofísico, é assombroso pensar que vivemos equilibrados sobre uma bola que gira em grande velocidade no espaço sem fim, mantidos somente pela pressão atmosférica numa força centrífuga e, no interior de tudo com reboição de elementos em movimento e processos internos e externos do planeta, que o fazem parecido com um depósito de pólvora a ponto de explodir a qualquer momento.

O homem simplesmente não entende tudo isto, por causa da sua megalomania e tempos de vivência, que são biologicamente muito curtos e grandemente acelerados se comparados aos do planeta, mas esta história é a que está escrita nos minerais, que se classificam conforme os processos em que foram envolvidos junto à evolução do planeta.

A Ciência classifica três tipos de minerais: os formados por materiais derretidos por altas temperaturas e consolidados por efeito de esfriamento na superfície; os sedimentários, que se formam na superfície, seja na terra ou no mar ou debaixo do gelo, por grandes depósitos de resíduos orgânicos, e os que se formam, muitas vezes, acompanhados de processos de fusão em altíssimas temperaturas, também por grandes pressões provocadas pelos movimentos de grandes massas de superfícies que se deslocam no processo de metamorfose do planeta.

Note-se bem que tais classificações não definem uma situação precisa e estática, mas uma situação dinâmica, em evolução, pois cada tipo de rocha pode compreender infinitas variações, numa história que encontrará a sua conclusão somente na morte do planeta, que a Ciência prevê que acontecerá um dia, daqui a bilhões de anos, quando, simplesmente, tudo voltará a transformar-se, num momento original de uma nuvem cósmica que dará início a um novo processo orgânico, como um dia já aconteceu. Não tem um certo fascínio tudo isso ?

Os minerais são extraídos das rochas, e depois de determinado o seu processo de formação, entende-se como estejam impregnados desta história, e pode-se fazer uma classificação que possibilite o entendimento de suas estruturas e características constitutivas, num contexto atômico geométrico, conforme uma estrutura tridimensional. As posições dos átomos são fixas nas suas relações, começando com uma regularidade interna que se reproduz também na forma externa reentrando nas propriedades dos cristais, onde a forma externa é a consequência da condição relacionada à disposição interna dos seus átomos.

Na linguagem industrial, a definição de “mineral” tem na maioria das vezes um valor coletivo, para entender o que se pode extrair de uma jazida de matérias naturais que contenham metais como o cobre, ferro, estanho, etc. Mas nisso se faz exceção quando se fala dos cristais, e a Ciência que estuda os cristais é um setor da mineralogia que, inclusive, estuda o das pedras preciosas, mas é preciso que se aprenda a ver nisso alguma coisa de particular importância do reino animal e vegetal. Tanto que estes contextos que reentram nos das pedras preciosas não deveriam ser vistos pelos valores intrínsecos, mas como elementos da Natureza que assumem um significado particular na história dos homens.

Estes produtos naturais, pela sua inalterabilidade nos tempos, podem sobreviver-lhes com toda a sua beleza integral, mantendo ainda, no seu sistema atômico, as suas lembranças.... Tal fenômeno que sobrevive na sua história, está na base das suas utilizações tecnológicas, nos sofisticados sistemas das telecomunicações, dos satélites e computadores.

É nestes contextos que também se ressalta a similaridade da estrutura dos organismos! Pois da mesma forma que o cérebro humano vai recolhendo as impressões que lhe chegam do exterior pelo contínuo e agitado movimento do meio, estas se traduzem em paisagens e idéias de forma, quando se transformam em impressões atômicas que, inclusive, podem ser lidas como lembranças dos contextos esotéricos, também quando ali se vão transferir junto aos processos de desmaterializações biológicas. A atual tecnologia ainda não desenvolveu estas leituras, mas a Ciência deixará de ser cercada por condicionamentos impostos por excessos ideológicos e se voltará, um dia, ao estudo dos contextos naturais da paranormalidade e da psicométrica, onde verá como a integração orgânica permite a decifração das impressões magnéticas registradas nos sistemas atômicos destes pedaços de planeta. Falando nisso, pode-se avaliar a surpresa dos cientistas quando forem realizar este tipo de leitura sobre os “meteoritos” que há milhões de anos formam uma verdadeira rede de comunicação do inter-espaço, pois estas pedras, além de conterem elementos orgânicos que comprovam a existência da vida animal e orgânica no espaço, contêm registros magnéticos que provam ao homem que não é o único morador do espaço.

A relação homem e pedra ressalta na realidade algum aspecto assombroso da experiência humana, acima de tudo evidencia a ligação profunda que existe entre o homem e o que está em sua volta. Também em planos diferentes, seja homem ou seja pedra, assim como muitos outros elementos da Natureza, nada mais são que elementos de uma mesma

experiência que, de uma nuvem cósmica, gradualmente, se transforma numa galáxia.

Apesar disto, às vezes pode acontecer que um cristal tenha assistido de camarote a fatos ocorridos há milhões de anos, ou tenha sido formado no deslocamento de enormes massas na simbiose planetária, onde em poucos minutos podem ter-se acabado civilizações avançadas inteiras, isto pode ser observado com desdém por alguém que na simples métrica dos seus conceitos terrenos, poderá dizer: “Pecado que não vale nada....”.

6 - A GEMA NA DIMENSÃO DO OCULTO

É difícil fazer uma indagação sobre o uso da gema no contexto espiritual, da cura e do oculto, sem a colaboração do mundo espiritual, em se mantendo estritamente nos parâmetros científicos, pois a Ciência ainda não apóia, com as suas descobertas, muitos destes aspectos que ainda lhe são desconhecidos, mas que ligam o homem ao que o circunda.

Matérias como o ocultismo, a magia, o espiritismo, os próprios tratamentos áuricos litúricos, nos seus contextos, nos dão uma idéia da vastidão das áreas ainda a serem esclarecidas, e certamente seria bem pouco científico simplesmente esquecer que tais contextos existem e, todos eles, com uma grande porcentagem de fenômenos que ainda não foram cientificamente quantificados.

Esta é a razão que nos impede hoje de dar respostas precisas e científicas aos fatos, mas a terapia da gema ponteia a história do homem na sua atuação, desde a idade da pedra, e não pode ser negada . Foi praticada pelos antigos egípcios, pelos incas, gregos e romanos, e hoje é praticada no mundo por milhões de orientais e ocidentais.

Mas é só a terapia que preenche a necessidade de acreditar em alguma coisa que tenha o poder de socorrer o homem nos momentos de dificuldade, como o amuleto, a pedra da sorte ou talismã, ou é uma coisa mais profunda? Talvez, antigamente, podia-se pensar num contexto de superstição, mas não hoje. Pode-se dizer que este campo ainda não é bem conhecido, porém não se pode negar a influência que o mineral pode ter sobre o homem, nos contextos áuricos.

Já na Índia, os hindus, quando estavam com problemas físicos ou mentais, iam ao encontro das pedras, e estas proporcionavam grandes benefícios no campo da saúde. (Já é védico)

Dizem os espíritos evoluídos, hoje, que a pedra é o foco dos objetivos dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, sendo que o importante é a cura ou a solução do problema existente. Dessa forma a pedra gema é o Símbolo Espiritual Litáurico, o novo alicerce do espiritualismo. O conceito nasce das condições, pois se continua a teimar em não se reconhecer aquilo que Sócrates, há 2500 anos, tinha percebido e a propósito dizia: “Se os médicos são mal-sucedidos tratando da maioria das moléstias dos homens, é que querem tratar do corpo sem tratar do espírito, e não se achando o todo em bom estado, impossível é que só uma parte passe bem”. Já sabia que não se pode isolar o físico do metafísico e do espírito, pois é só o primeiro que pode ser excluído do contexto.

Na atualidade, entretanto, a medicina dispõe de excelentes médicos e hospitais bem aparelhados. Para a matéria há remédios, terapias, cirurgias, mas, e para o espírito? Acha-se que é suficiente ignorá-lo, mas este reage e o resultado é que muitos não encontram a cura na medicina tradicional muitos padecem sem esperanças, e muitos ficam reclusos nos hospitais psiquiátricos, sanatórios e asilos, etc. Mas, por que isso?

Por questões atávicas de superstição, que os homens ainda não encontraram a coragem de esclarecer e enfrentar, pois o contexto tem um nome: chama-se evolução. Este contexto está justamente nas matérias ainda não esclarecidas e sobre as influências das pedras, cristais e minerais e logicamente o espiritual, mas especificamente ligado à pedra gema e aos preceitos da Litáurica.

Tudo se liga ao fato de que o homem vive solto, sem preocupar-se com as conseqüências dos seus atos, que, no seu futuro, agem espiritualmente em muitos dos seus estados de consciência, e por esta razão percebe a realidade em formas diferentes, como a passagem entre o sono e a vigília, sendo que a dimensão do sono ainda lhe é misteriosa e sobre a qual só faz suposições. E sobre estes estados de consciência, diariamente se assiste a cenas de violências que perseguem os mais fracos, mulheres e crianças, e variam em suas multiplicidade nos acidentes, que a ciência ainda considera casuais.

Considera estes fatos, até como provocados por fortes emoções que podem alterar a sua percepção da realidade a ponto de condicionar as avaliações racionais dos acontecimentos que se verificam neste processo.

Porém, se é justo considerar o fator emocional, é, entretanto, justo considerar que este altera as condições de estabilidade, introduzindo o “fator imponderado” que toma conta da situação, impondo a sua vontade, que não é sempre a mesma daquele que realiza a ação física.

Neste contexto, existem ainda estágios de consciência bem mais refinados e nos quais uma particular lucidez preceptiva permite enfrentar as dimensões que levam ao crime, à evasão do cotidiano e a situações que levam pessoas consideradas até aquele momento como normais, a situações emocionalmente instáveis e perigosas.

Estes estágios de consciência nem sempre afloram espontaneamente, conduzindo a consciência a uma particular dimensão mágica, da qual muitas vezes não se sabe dar uma peculiar explicação, mas que permite perceber uma distorção da realidade, de horizontes maiores e sem limites precisos, onde em muitos casos, nesses momentos, surgem vocações artísticas, pois o mundo da arte, da literatura e da música, é cheio destes testemunhos.

Mas nem sempre estes “desconfinamentos” implicam o lado artístico ou criminoso, porém aquele mediúnico, pois todo este contexto é ligado estritamente ao mundo espiritual e das atuações, onde há milênios se pesquisa a busca da comunicação com o além, pois o homem usa muitos meios para facilitar estas relações, mas o interessante é que isso é recíproco, e por esta razão este “salto dimensional” pode acontecer quando menos ele o espera.

Além dos rituais mágicos e das evocações, das técnicas de meditação, muitas são as condições e as situações que oferecem o “transe” que permite ter acesso a manifestações de outras dimensões. A dança e a música representam meios antigos, e até as artes marciais, exercitadas em determinados níveis, quase sempre se associam a determinadas condições espirituais.

Em muitos casos, a obtenção de estados perceptivos necessita somente de condições ambientais e um elemento que sirva de ponte, como determinadas litanias, batucadas ou ritmos que se associem ao contexto astral. Muitas vezes as facilidades a este tipo de condições são casuais, de simples dependência emotiva, ou no uso de determinados elementos na alimentação, como o café, o álcool ou o fumo, e vários tipos de drogas conhecidas como alucinógenos, como o ópio, por exemplo, conhecido como meio específico para provocar estas “evasões” da realidade conhecida e quantificável.

Entretanto, quando a situação é desejada e é conduzida, são realizadas determinadas condições de acompanhamento espiritual, de forma que a “entidade espiritual” vem e volta depois pela sua dimensão, mas, como já vimos, inúmeras são as condições em que pode vir sem nenhum específico acompanhamento ou leis que depois a obriguem a ir embora.

Daí é que começa a atuação espiritual que nasce das situações sempre emotivas, às vezes casuais ou mediúnicas, mas que sempre alterará a percepção da realidade e do momento, quando então podem decorrer fatos.

Existem forças contempladas e conhecidas da física, como os efeitos do calor, da luz, do som, da eletricidade, do magnetismo, etc., que são perigosas, mas que o homem controla, e outras que fogem ao seu conhecimento no plano metafísico, pelas conhecidas limitações sensoriais, ainda assim influenciadas, pois os conhecimentos científicos do mundo não passam além do que lhes é permitido, dado o condicionamento do sistema capitalista diretamente influenciado pelo poder eclesiástico constituído, porém é todo um mundo que se relaciona com estes fenômenos, ignorados, mas que fazem parte do natural, e acautelar-se no conhecimento é apenas bom senso.

Este é, inclusive, o contexto das pedras, e a Litúrgica age aí, onde se integra também com o primitivismo e a evolução espiritual de cada um, em que também, é necessário criar o conhecimento real e verdadeiro, pois o fanatismo não dá proteção neste tipo de atuações.

Todos os fenômenos de atuação espiritual, incluindo a telepatia, a psicometria, as situações mediúnicas e seus fenômenos, se acham no grupo das influências das gemas Símbolo, bem como a proteção dos fenômenos metafísicos que muitas vezes vão se refletir no físico, que existem, apesar de não serem tão bem conhecidos como os físicos. Os fenômenos metafísicos são inúmeros e resistem a todo tipo de tratamento conhecido, e se refletem também nas vidas do homem, implicando-o na sua estabilidade em geral.

Estes problemas nascem onde o mundo é imaterial, mas que existe, e têm as suas origens nas vibrações físicas das partículas atômicas e antiatômicas conhecidas e desconhecidas da ciência: deste mundo espiritual que o homem, em estado de vigília, não percebe, mas que pode perceber ao primeiro cochilo.

As pessoas, em poucas palavras, sofrem estes tipos de agressões espirituais, principalmente porque não sabem se defender, e esta é a característica da terapêutica das pedras, uma das curas esotéricas e naturais que, no passado antigo, eram sustentadas pela Ciência oficial, e que hoje se está tentando descobrir, apesar disto chocar-se com a velha guarda supersticiosa.

Cada pedra tem propriedades específicas, podendo ser usada separadamente ou em conjunto e combinada com outras do mesmo tipo ou

diferentes. Por princípio, pelo uso mágico das pedras, é necessário um profundo conhecimento do significado simbólico da gema, pois no contexto espiritual a gema representa o conhecimento, a elevação ou aspiração a esta, sem o que a coisa toda sai de determinados contextos para entrar em outros, e por isto é indispensável considerar que as propriedades das pedras são múltiplas e cada uma de interpretação diferente.

Nos contextos de 22 tipos, cada pedra tem uma figura e uma composição, e este conjunto é depositário de um ensino esotérico que se refere a uma simbologia mágica e arcaica, que se refere a um plano de existência global espiritual. Além disto, contém propriedades mágicas que se aplicam a diferentes situações: das problemáticas psicológicas às sociais; dos problemas sociais ao cotidiano. Por isto, de cada pedra pode-se trazer uma inspiração para guiar e gerenciar a própria vida.

Além disto, cada pedra possui preciosas qualidades terapêuticas que, usadas de forma certa, podem surpreender nos resultados, mesmo que para isso seja necessária a observância de algumas práticas. Acima de tudo, a posição: para desfrutar de todo o seu efeito, é necessário que a pedra fique escondida, levada em específico saquinho de tecido fino e não-sintético, ou pele muito fina, pendurado de modo que fique em contato com a pele, na altura do coração .

Apesar do cristal e da pedra bruta terem basicamente as mesmas características esotéricas, não têm a mesma capacidade de radiação e captação de energias da gema, porque esta é facetada e polida e desenvolve uma capacidade de ação em 360 graus, por este motivo, a pedra bruta não seria prática, pois para desenvolver carga idêntica à que desenvolve uma gema de, digamos, 1 quilate, deveria ter pelo menos 1/2 kg, e como seria levada?

Entretanto, blocos e peças de cristais brutos esparsos pela casa possuem grande utilidade para higienização esotérica, quando são lavados em água corrente pelo menos uma vez por semana. Mas é entre as gemas, nas suas variedades e cores, que existem as ações da proteção esotérica e terapêutica para as muitas moléstias, e apesar de serem definidas como preciosas ou semipreciosas, as gemas de maior poder terapêutico são baratas e a sua energia é inesgotável.

O que encarece uma gema é a montagem, o metal usado e a “grife”, e a gema para ser terapêutica não pode ser montada porque o metal interfere com o magnetismo, alterando-lhe o rendimento, e é por isto que esta é levada num saquinho. Mas, cabe aqui fazer algumas observações: é hábito

bastante difundido considerar a gema como uma jóia de efeito decorativo, mas é bastante oportuno evidenciar que estes pequenos pedaços de planeta se carregam das influências negativas das pessoas, e precisam ser lavados toda vez que são expostas ao olhar alheio, em água corrente. E uma outra razão para portá-los no saquinho é possivelmente para que ninguém as veja ou as toque, além do portador.

As gemas de maior valor, como diamantes, rubis, esmeraldas do tipo cristal puro, tipo Colômbia, não têm qualidades terapêuticas acentuadas. O diamante, por exemplo, é absolutamente o contrário. Mas o que “salva” as pessoas que usam estes elementos esotéricos, usando-os como simples decoração, é o fato de que as gemas, já quando são cortadas, lapidadas e polidas, sofrem a influência do entalhador que as personaliza, perdendo assim todo e qualquer poder terapêutico, pelo menos até este ser reativado.

Quando a pedra é trabalhada, ao mesmo tempo que adquire o polimento, aumentam as suas capacidades de captação e sensibilidade, a tal ponto que, a uma distância de 10 cm da ponta dos dedos da pessoa que a trabalha, já se sintoniza na sua frequência, e se não for tratada para cancelar esta sintonização, esta será acionável somente por esta pessoa que a sintonizou.

Isto se refere especialmente às energias benéficas e terapêuticas das gemas, pois as maléficas fazem parte de outros contextos, e são consideradas “maléficas” somente porque são perniciosas, mas na realidade têm outras fontes e se classificam em outros contextos, mas quando a gema ainda não tiver sido testemunha de fortes sensações emotivas, pode ser considerada nova e recuperável. Entretanto, a famosa gema do avô, terapeuticamente falando, é melhor que seja deixada de lado, pois estas jóias normalmente são um meio para realizar perigosas ligações.

Mas, continuando com as gemas, quando se tem certeza de que uma gema ainda não presenciou fortes emoções, deve ser desmontada caso esteja montada e, usando luvas de plástico, dever-se-á lavá-la muito bem, para depois deixá-la num copo cheio de água levemente salgada e corrente, pelo menos por 48 horas. Depois desse tempo se apanha com um talher, segurando o mesmo sempre com a mão enluvada; a gema deverá ser colocada sobre um pano para receber o sereno de uma noite e pelo menos duas horas do primeiro sol da madrugada.

A este ponto, deverá ser colocada num saquinho de plástico previamente aprontado, no meio de dois cartões do tipo saquinho de crachá, e sempre com o cuidado de não tocá-la com as mãos, levá-la no bolso, na carteira ou na bolsa, por uns dias. Já no primeiro momento em que a gema

estiver no campo etérico da pessoa, nada impede que já possa ser solicitada, pois é a partir daí que começará esta relação que irá além da vida material.

Para quem queira começar a experimentar a mágica destas pedras, pode ser interessante um simples teste: escolha uma gema Litáurica, na base da preferência daquele momento, comece a levá-la e deixe passar umas duas semanas. No decorrer deste período, peça mentalmente as proteções usuais, e se mantenha disponível para as eventuais inspirações e sugestões, ou ensinamentos, que possam surgir na sua cabeça. Ver para crer.

Se desta gema se pretende ajuda para saúde, é exatamente a mesma coisa, e não se pense que o seu poder de atuação seja pequeno, pois o resultado é proporcional à intensidade da demanda, e não é milagre, não. Se fosse enumerado aquilo que já se viu como resultado da terapia da gema, deveriam ser classificados muitos casos na categoria dos milagres, e pelo condicionamento supersticioso que existe, se for considerada a indicação na relação gema-terapia-doença, é preponderante a relação espiritual, onde se justifica este contexto de avaliação.

Este se liga à Providência Universal dos instintos, pois nesta podemos ver que os animais também são guiados pela solução dos seus problemas de saúde e sobrevivência, onde vemos que “estes”, às vezes, os direcionam a alimentar-se de determinadas ervas que, para eles e naquele momento, têm poderes terapêuticos. Dizem que estes instintos e determinadas premonições, que os animais sentem também, estavam presentes no homem que perdeu a sua sensibilidade junto com a sua animalidade, mas não é verdade, pois, simplesmente, é a raça animal que se evolui no homem, evoluem também os contextos energéticos num contexto ascendente que vai da terra, que gerou o homem, até o céu, como meta final.

Este contexto é da Providência, no homem, que se quantifica como fé. É o que muitos não sentem ainda porque ainda não evoluíram o bastante, mas toda a humanidade faz parte de um contexto orgânico que se insere na Natureza do planeta e do universo, onde se sabe que há tudo o que lhe serve, e esta totalidade é o TODO de Deus, e quando, com este sentimento no coração, uma pessoa procura uma gema para a sua cura ou proteção, uma destas lhe parecerá mais bonita que as outras, pela cor, talho, brilho, etc. Esta é a gema certa.

Onde o problema teve início, e como este pode ser curado, não importa, o que importa é que esta é a gema e, inclusive, nestes contextos, querendo ajudar uma pessoa que necessite, os conceitos de escolha desta ajuda serão

perfeitamente iguais para esta pessoa, e quando os seus sentimentos forem exclusivamente humanitários, será dirigida na escolha pelas necessidades da outra pessoa.

A gema terapêutica não serve somente para solucionar problemas de moléstias, mas serve para uma proteção bem mais ampla, pois, tecnicamente, quando é manuseada, estabelece-se uma ponte energética entre a Natureza e os Meridianos que partem das pontas de cada dedo e de cada palma da mão, pois os Meridianos seguem daí para todos os pontos vitais do corpo astral e, através do sistema áurico, etérico, atingem todos os pontos do organismo humano.

Quando são assim energizados, os Meridianos purificam o corpo e o astral, e provocam um verdadeiro choque em qualquer energia espiritual que esteja ali encostada, limpando também a superfície do etérico, e as negatividades eventualmente recolhidas no decorrer do dia. Esta higienização espiritual é extremamente salutar, pois daí se harmonizam os chacras e, por conseqüência, os relacionamentos humanos, e se evitam as formas de má disposição, as antipatias e aversões das pessoas com quem se convive e se trabalha.

A instabilidade emotiva começa sempre neste corpo astral do homem, cuja existência é ainda meio contestada pela Ciência, mas que, quando atacado, provoca os maiores desastres, pois a maioria das doenças físicas se origina aí e, de forma especial, todas aquelas que não têm cura definitiva nos contextos tradicionais.

Quando o problema não é geriátrico ou conseqüente de poluição, ou quando não é cármico, sempre que uma pessoa fica doente e é condicionada a tomar remédios para controlar a sua dor, sem visar nisto uma cura definitiva, a possibilidade que as origens e a solução estejam no metafísico é muito grande, e neste caso só funcionam os contextos esotéricos destes cristais.

Normalmente, um cristal reflete a imagem do que o contorna numa forma refractiva, e uma gema é subordinada ao mesmo contexto, porém, quando é preparada, neutralizando as impressões precedentes, quando é usada, inicia um processo de gravação magnética que deverá ser gradual e bem feito, pois cada pessoa tem as suas próprias impressões físicas e metafísicas de forma latente. Como a física se identifica na figura, a metafísica também tem a sua figura que, no entanto, é magnética, e que se imprime na gema ao ser acionada, como a impressão de uma “chave” que deixa passar somente as ondas eletromagnéticas emitidas por essa pessoa.

Quando uma pessoa pensa, emite ondas eletromagnéticas de micro-intensidade ao seu redor, através de uma glândula frontal. Estas, primeiramente, veiculam-se no campo etérico, que é uma espécie de campo magnético das pessoas, onde se veiculam as energias etéricas. Estas ondas podem ser fortes ou fracas, dependendo da intensidade de emissão e representam a única forma de se comunicar com o mundo espiritual, pois este não tem cordas vocais e por isto não emite sons, mas tem neurônios onde são registradas todas as experiências humanas que se definem em um contexto como inteligência.

Uma gema pode ser até um simples cristal sintético ou uma combinação com um mineral, e por mineral se entende um objeto sólido “natural”, inorgânico, dotado de constantes e bem definidas características químicas e físicas, e cada mineral, usado como gema, é caracterizado por uma estrutura cristalina definida de uma composição que varia em limites bem precisos, porém o cristal é um elemento que tem particularidades específicas, e por causa destas, é usado no campo da radiofonética para limpar os sinais das ondas, simplesmente, é isto o que faz: limpa os sinais mentomagnéticas quando está no campo etérico, facilitando este tipo de intercomunicação no contexto conhecido como radiônico.

Mas, como gema é mineral, as ondas íntimas desta fé passam não só no cristal como também no mineral, e deste recebem um efeito cromático, pois se carregam das influências do mineral que podem ser inúmeras, das pequenas radioatividades às crômicas, tornando-se, desta forma, terapêuticas.

Esta energia etérica, passando na gema, se transforma em BIOENERGIA, que é o fluxo áurico, muito complexo na sua estrutura e composição, mas que entra e sai do corpo físico e continuará através dos poros cutâneos, que são as células que interligam todas as partes internas orgânicas.

Uma observação importante a fazer é lembrar que a gema terapêutica é espiritual, mas como todas as gemas e cristais, não é somente sensível para receber e fragmentar as energias negativas e perniciosas do sistema etérico, mas é catalisadora de energias fluídicas espirituais e das energias dos curadores e, já que estamos neste campo abstrato, podemos citar a definição de um espírito que disse a este respeito: “se os cientistas da Terra conseguissem descobrir e pesquisar a partícula de energia que se encontra no centro de cada gema terapêutica, Litáurica, fariam justiça à verdadeira loucura enchendo os manicômios da Terra”.

Outras formas de reforço de “carga” são a exposição periódica aos raios do sol matutino, a “fluidificação” que se verifica também na água comum, que se torna “fluida” e curativa quando exposta ao sereno da noite e/ou sobre a mesa do Evangelho do Lar.

Mas da mesma forma que o próprio Evangelho do Lar, por excesso de zelo ou fanatismo, pode-se tornar uma evocação mágica, as gemas incididas com uma simbologia também podem tornar-se elementos da magia.

7 - OS SINAIS MÁGICOS

Graficamente, o Atmar tem uma composição de 22 sinais e cada um destes está ligado a uma específica fonação que antigamente formava as bases do antigo alfabeto Shanar.

Tais sinais gráficos são ricos de simbolismos que correspondem cada um a específicos ensinamentos esotéricos e que, além de serem usados como base da língua, também o eram como simbologia mágica, em condições de evocar determinadas e específicas situações existenciais. As cores sobrepostas, nas escritas, serviam para dar específicas intenções a práticas mágicas a serem usadas. Os sinais mágicos eram usados também nas práticas de meditação, e a pronúncia destas correspondia a um mantra, sempre com a finalidade de facilitar determinadas proteções metafísicas e ingressar em particulares dimensões. Este processo é inclusive usado, hoje, nas culturas do Oriente para a prática do ocultismo, quando se proporciona o socorro às Almas, que é realizado nos Mosteiros em sugestivas recitações do mantra.

Uma antiga forma de “carregar” as gemas desta mágica, para ativá-las e dar-lhes mais força, era a de incidir nestas a simbologia da roda do Atmar. - Colocada na frente, encaixada como nas usanças hindus, a pedra é traçada e indica a adesão de quem a leva ao simbolismo do signo que representa, e também é uma forma para tornar-se disponível ao ensino místico, na penetração do arquétipo representado pelo signo e para abrir as portas, na escuta das “Guias Espirituais”.

Neste caso, também é importante a cor que é usada para marcá-la no contexto, visto que as cores, nas suas composições, possuem particulares propriedades de expressão que não podem ser desconsideradas, pois podem ser a base para obter e enriquecer os resultados almejados.

Há nisso uma certa simbologia específica ligada às cores, que é fruto

de uma experiência mais que milenária, a qual é ligada a uma seqüência realizadora do próprio esoterismo, pois esta se encaixa nas cores áuricas das energias da vida, especificamente do ser humano.

8 - A MENSAGEM DAS PEDRAS

Já se falou de como a antiga mensagem esotérica depositada nas gemas pode ser interpretada nos seus múltiplos e profundos aspectos.

Mas agora, merece um discurso separado a forma pela qual tal mensagem pode penetrar na realidade e na problemática da existência do homem, neste seu momento intelectual.

Na realidade, este problema adere muito aos problemas mais complexos de cada indivíduo, aqueles que mais o assombam, e para ingressar nisto é preciso partir de uma pequena premissa: deve-se considerar que o homem convive com os seus problemas, pois quem pode afirmar que não os tem?

Existem muitos tipos de problemas: os concretos e evidentes, que muitas vezes são de menor importância que os mais sutis que envolvem e deslizam, imponderáveis, mas que, envolvendo a psique, se adentram no metafísico.

É por isto que existe aquele que sofre por não conseguir dar um endereço e um sentido à própria existência, que percebe uma sutil insatisfação que lhe permeia todas as suas ações, que sofre esmagado, vivendo os seus complexos psicológicos, que sofre por sentir-se diferente, não entendido, que se sente só e sem soluções, que sofre uma emotividade fora de seu controle, ou ainda aquele que percebe que não sabe gerenciar a própria vida, ou ainda aquele que sente a falta de uma globalidade que possa compreender os seus interesses e suas ações, etc.

As problemáticas são muitas, e todas sofridas e assombrosas. Problemáticas que o homem não tem preparação para enfrentar e, por esta razão se sente sem ação, como se fosse impelido a uma luta desproporcional, contra um inimigo forte e desconhecido.

E assim, procura solucionar os seus problemas, porém com os meios que conhece, que são os mesmos que já o levaram às criações destes mesmos problemas.

Quando se sente só, reage e procura uma companhia, quando está triste, procura uma diversão, uma emoção que enseje um momento de alegria; do medo da morte, reage, insensibilizando-se, com desordenadas experiências.

Porém, em tudo isso com certeza não encontra uma solução para os seus problemas, porque estes são inadequados ao seu momento intelectual em que se acentuam mais. Por este motivo o homem aprende a conviver com eles e se convence de que são normais e fazem parte da natureza humana.

Na realidade, o homem muitas vezes não consegue solucionar os seus problemas porque não se conhece bem e não sabe de onde estes provêm. O homem vive estes problemas porque não conhece a sua natureza interior, seu passado o astral e espiritual, e não vive de acordo com essa natureza.

Entretanto, não é válido pensar que o homem tenha de conviver com problemas, e ninguém diz que tenha de conviver toda a sua existência com uma problemática não solucionável, pois conforme as mensagens que as gemas nos transmitem, e que se ligam aos contextos da Lito e da aura, a cada ser humano se reconhece o direito de conhecer a sua verdadeira natureza, e de viver conforme esta, com a justa consciência espiritual, onde se solucionam simplesmente todos os seus problemas. Faça uma fotografia da aura Litáurica e se disponha a seguir as orientações que daí lhe virão.

Porém, é claro que isto não é referente somente à gema, pois este é um grande contexto, mas no “contexto homem” e a sua natureza integrada à Natureza de forma espiritual e palpável, as gemas contêm uma proposta operacional que pode permitir ao homem a solução de seus problemas, encaixando-se na sua procura metafísica no ambiente de sua vida e no seu cotidiano.

Esta é hoje a proposta Litáurica, na continuação da doutrina Shan por definição dos Mestres.

9 - A PROPOSTA DO MESTRE

O Caminho do Atmar nada mais é que o Caminho da Iniciação. Esta é uma experiência particular e específica que na sua essência propõe uma condição que não pode ser subjetiva ou não bem entendida, ou confundida com outras experiências esotéricas.

Este caminho é o meio pelo qual o homem pode chegar a conhecer a sua natureza real e aprender a viver com esta. Mas para chegar a isso, é necessário um processo gradual de experiências, que se conduzem no seu dia-a-dia e nos contextos de novas visões e de uma nova interpretação de

muitos conceitos, que até então são preconcebidos, e com isto aprenderá a realizar novas avaliações, e não é só isto, pois precisará projetar, em seu ambiente de vivência, a experiência dos conhecimentos adquiridos.

Este caminho se define hoje como litáurico, como uma maneira de ser, ou seja, o de um iniciado: este é o caminho de quem dá prioridade, acima de tudo, à exigência de compenetrar-se na sua natureza real, mas ao mesmo tempo que assume o conhecimento da sua realidade espiritual que o circunda, e na intenção de protegê-lo ou prejudicá-lo. O meio que o Mestre propõe para compreender a própria natureza real é o Nah, isto é, aquela condição além das descrições sensoriais e mentais do mundo, como base essencial para encontrar o próprio lugar na globalidade da existência compenetrada no segredo que esta esconde.

Mas é possível conseguir a condição do Nah, sem uma progressão de experiências que consintam alcançar tal dimensão. Simplesmente na assimilação dos valores litáuricos há esta progressão. Por isto, a Litáurica pode constituir um precioso começo para esta forma de vida bem melhor que, numa perscrutação mais profunda, pode representar muito mais, pois nisto está o caminho do iniciado, dos primeiros passos até a máxima expressão espiritual permitida aos homens, que corresponde à verdadeira vida eterna, na harmonia com Deus no absoluto.

Esta aproximação gradual comparada do Mestre implica uma série de experiências operacionais, conduzidas com oportunas técnicas e específicos exercícios, sobre a guia do livro lido na orientação de um Mentor espiritual que se faz intérprete de uma mensagem que chega a nós de um longínquo passado. O litáurico realiza isso na assimilação dos seus conceitos espirituais, como os conceitos da verdadeira mensagem do Mestre Promordial, realiza a sua oração dos mentores, e na mediação Crística, o “legado” do Evangelho do Lar entendido como um contexto espiritual e metafísico, e sempre sob a guia dos Mentores da Mesa Litáurica, portadores das mensagens e ligações com este longínquo passado.

Daí é que vemos que o Atmar não é somente uma forma de praticar a cultura, mas uma precisa via operacional onde o aspecto cultural é somente aquele mais superficial como a ponta de um “iceberg”, de um discurso muito mais profundo e reservado para quem procura uma real resposta às suas interrogações.

Poderíamos dizer que o Atmar põe a lógica em seu verdadeiro contexto, enquanto a Litáurica nos aproxima desta realidade. Na realidade, a Litáurica é um desafio que muitos ainda não saberão interpretar, como o cristianismo

não foi entendido na sua época. A sua mensagem implica a quebra da imobilização e o recondicionamento de uma condição ancestral, pois, através desta, o ser humano sente a real necessidade de solucionar sozinho os seus problemas evolutivos.

A Litáurica nos atualiza e nos conduz a este caminho, como um adaptador e, na prática do nosso dia-a-dia, nas confrontações com a nossa existência, que na realidade não é uma intelectualização, mas que se liga à própria estrutura do homem, ao seu metafísico, a sua proteção real, e à necessidade do seu esclarecimento proporcional, com a sua relação com a espiritualidade removendo as amarras invisíveis que o imobilizam ao condicionamento do preestabelecido. Onde a imobilização significa uma realidade unificada e pré-descontada, significa viver uma rotina cotidiana sem fazer-se perguntas, significa tornar-se grande sem crescer, acomodar-se sem entender, e a sucumbir debaixo de problemas psicológicos a juízo dos outros.

A proposta Litáurica nos liberta disso e nos ensina a caminhar sem depender dos preconceitos para gerenciar a nossa existência, e nos ensina como recondicionar uma evolução, quebrando ligações com o condicionamento e a superstição milenária. É uma proposta atual, mas que, nos chega de longe, de muito longe, e se liga nos tempos aos pontos evolutivos dos Vedas, antes da Bíblia e dos Messias, e no contexto do espírito, mas sempre entendendo o conhecimento como um instrumento ao alcance do homem, para melhorar a sociedade e reaproximar a humanidade da tradição espiritual que lhe dá a mão para subir na escada espiritual.

10 - A MEDITAÇÃO COM A GEMA

Amar seu próximo como um irmão? Por quê? É metafísica, lei do progresso, da causa e do efeito, fortalecer-se na íntima segurança de não dever nada a ninguém acima do possível; com isto chega-se ao compromisso da relação ...Um aspecto da vida espiritual no operacional da meditação, e nisso a gema ou os cristais auxiliam muito como um importante instrumento para contatar a própria natureza interior com o segredo da existência. Este aspecto precisa ser conduzido como um precioso contexto de método e sobre a guia de uma certa evolução, por isto que é necessário estudar especialmente esta parte dos Ponteiros Direcionados ao Céu, das Legiões

Litúrgicas, de forma que este possa ser o tema para manter os fenômenos que podem verificar-se num determinado contexto espiritual e não encontrar a pessoa desprevenida, pois a meditação nos sintoniza com o contexto espiritual que evoluiu com o nosso passado. Existe uma grande variedade de técnicas de meditação com as gemas e cristais, mas aqui se quer dar só um pequeno exemplo que pode constituir uma “forma” de operatividade espiritual que nos interessa.

No exercício da meditação, a escolha da gema e sua preparação é aquela já ilustrada precedentemente em que esta tem um profundo significado sacro: isto leva, na realidade, a um contato íntimo espiritual que se encerra como uma aliança entre a pessoa e a espiritualidade.

A pedra representa a força do catalisador de uma experiência milenária, em condições de pôr em contato quem a leva com a matriz desta experiência. É uma porta que se abre na direção do antigo ensino que está no contexto deste livro, junto com mais de mil e uma situações a serem deduzidas no exercício desta relação. Sob este aspecto, a gema se torna o Mestre que revela o seu antigo ensino. Carregar a gema como símbolo deste contexto, já revela a disponibilidade metafísica a este ensinamento, porém, qualquer sensação mediúnica reage sobre a pedra. Aconselha-se, entretanto, antes de iniciar a meditação e “vestir” a gema terapêutica, considerar bem a sua situação, pois a energia intrusa da aura corresponde a uma atuação espiritual e neste caso, a gema gera força contrária e força para expeli-la, daí, pela reação física mediúnica, a pessoa virá a perder a pedra simplesmente.

Para meditar é preciso ficar num ambiente tranqüilo, na postura mais cômoda possível. Deixar os olhos desfocalizarem-se, até quase se fecharem. Iniciar a respiração calmamente, com uma inspiração e expiração mais profundas e um pouco forçadas, para depois, gradualmente, continuar a respiração nos ritmos normais e regulares conforme a própria natureza.

Estar nesta postura sem outra finalidade daquela de estar ali, e assim, calmo e sem esperar nada, sem pressa ou ânsias de qualquer tipo. Estar assim, naquela posição e condição, todo o tempo que se pode e se deseja, e repetir este exercício mais vezes por semana. Este é o mais simples exercício de meditação com as gemas, porém os resultados podem ser mais do que surpreendentes.

11 - O LIVRO DO INCOGNOCÍVEL

A filosofia Shan baseia a sua doutrina em um simples postulado esotérico, “a existência estende a mão ao homem e este pode socorrer-se nela”.

Este postulado encontra a confirmação no contexto Litáurico, que leva ao progresso espiritual, na dimensão das interpretações sensitivas e mentais da existência, coração da filosofia Shan, Védica, e da lei da causa e do efeito.

Definir o progresso então não é fácil, pois este se refere a uma experiência sentida além das interpretações, pois, quanto mais se procura defini-lo, mais se complica. A única forma de explicá-lo é traduzi-lo na antiga língua Shanar, em que significa “paz” ou “tranquilidade”, pois esta é uma boa filosofia de vida.

O Nah, entretanto, se refere a uma perfeita experiência ou ao resultado desta, que é o coração da doutrina, exprime a percepção da existência sem a interpretação do intelecto, pois esta doutrina afirma que, além da dimensão perceptiva dos sentidos e da nossa interpretação sensorial intelectual, existe sempre uma outra realidade diferente e unitária num contexto de uma outra evolução maior a ser alcançada até uma realidade vazia de preconceitos e definições de conceitos, mas extremamente rica de valores existenciais, por estarem além das limitações da mente e do casulo humano. Onde se posiciona o homem, que normalmente vive e percebe uma realidade que lhe provém de seus condicionamentos culturais e genéticos, que o limitam a observar o contexto espiritual através de uma pequena janela de seus sentidos, pois ele não pode enxergar nem o infravermelho.

Porém, o exemplo mais interessante desta doutrina é aquele de dois homens: um olhando o outro, pois cada um não se vendo, um acredita ser aquele que vê. E, por meio das próprias interpretações egocêntricas, cada um dos dois acredita ver no outro um elemento que faz parte integral da cena da qual ele é separado. Cada um vive assim, instintivamente, a verdade do outro, que é aquela que ele enxerga, conforme uma verdade que para cada um é absoluta.

Porém, isto vale para quem vive no preconcebido, pois neste contexto da proposta evolutiva, a evolução começa quando cada um aceita a sua realidade, e tal unidade não é nada mais que uma das múltiplas facetas da verdadeira existência porque, se cada um não a viver, este casulo deverá

servir para a experiência de outros. Com isto nos integramos nesta descoberta do segredo da existência, mas é um segredo que se desvenda só a quem procura, sem outros interesses, o sentido da sua existência.

Sendo o Nah a experiência mais total e abrangente possível ao homem, para ser compreendida, deve ser enfrentada em precisas etapas espirituais de seqüência, como nos mostram as ponderações das várias doutrinas e filosofias dos contextos védicos, crísticos e espíritas, e numa palavra só: Litáurica.

E, no decorrer deste caminho evolutivo, esta descoberta será simplesmente uma consequência, porque ela implica o encontro do próprio Eu interior, e na interpretação do próprio rol cósmico. Neste contexto se apresenta a real possibilidade para o homem de solucionar os seus problemas, porque, conhecendo a sua natureza real, vai encontrar o lugar da globalidade da sua existência.

Tudo isto é possível hoje, pela experiência que os primeiros Conselhos dos Mestres, que se reuniram nas agremiações cósmicas, experimentaram e nos mandaram através dos Mestres Primordiais, e agradecemos a Eles por permitirem que esta preciosa bagagem cognitiva chegasse até nós, e lhes somos obrigados por deixarem que hoje o homem possa ter uma esperança de sair do rodaminho vicioso de sua interpretação mental e condicionada da sua existência. Somos obrigados a esses homens e àqueles que acataram e conservaram as suas mensagens, pelo fato de hoje ser possível relacionar a filosofia doutrinária ao nosso momento intelectual, à metafísica, e ao conhecimento do que é racional e irracional.

Tudo isto se traduz, em última análise, em um puro ato de amor, que é o mesmo amor que a existência na Natureza entendida se manifesta ao homem, e cada vez que um destes homens se manifestou e deu a mão à humanidade, foi como se a mesma existência e a Natureza de Deus se manifestassem com todo o Seu amor.

O Nah é portanto esta experiência fundamental da filosofia Shan que, assim, sempre se atualiza, porque sempre se relaciona ao momento da “Sasta”, ou momento intelectual do ser humano.

A doutrina do Nah está contida naquilo que se define como o LIVRO DO INCOGNOSCÍVEL; e na sua ação, mas este livro não existe. É chamado de livro porque contém uma antiga sabedoria esotérica, mas na realidade não poderia ser guardado, e na prática esse é o segredo do Atmar.

Pois tem da mesma forma, que ser dito o que tem que ser, mas não perguntem, pois já está escrito: “Até o início da Nova Era” em 5 de maio

de 2000, venceram definitivamente, todas as religiões do planeta, depois há o tempo de “um único rebanho de um único pastor” uma única religião, sem altares, sacerdotes ou cultos profanos...., e cada um será consultado uma só vez e deverá, evidentemente, ter-se posicionado entre a escolha do caminho certo ou errado, pois no tempo de três gerações se resolve o “problema existente”. Dessa data em diante começará o Reino da Paz, ou a “Idade Áurica”, e esse período, que a humanidade passará, será o da Recuperação no Novo Caminho que também já está definido - como Litáurico.

As religiões do período da barbárie eram definidas pelos homens, porém, quando a “Sasta” se cumprir, fechar-se-á o Conselho dos Mestres, entrando a vigorar a aliança entre o céu e a terra, e isto se verificará numa mais que decimilenária indicação védica: - *“Para aquele que Me vê através da Minha Energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele se perderá para Mim”*.



Agradecimentos: - Ao Ser Infinito, que por meio de Seu Santo Espírito, derramou a luz do entendimento nas mentes dos seus servos que orientaram as pesquisas e os pensamentos que aqui estão expostos.



OBRAS CONSULTADAS:

OBRAS PÓSTUMAS - de Allan Kardec editado pela Federação Espirita Brasileira.

DEPOIS DA MORTE - de Léon Denis „ „ „ „ „

Revelações Inéditas da História do Brasil - de Roselis Von Sass, edição Ordem do Graal na Terra. O livro do Juízo Final - de Roselis Von Sass, edição Ordem do Graal na Terra

Deuses, Túmulos e Sábios - de C.W. Ceram editado Círculo do livro SP.

Vida depois da vida - de Dr. Raymond A. Moody jr. „ „ „

O Princípio da totalidade - de Estefano Saletti editado Círculo do livro SP.

Profecias de NOSTRADAMUS - de Marcus da Cruz – Editora Pensamento SP.

Terapias das vida passadas - de Brian L. Weiss M.D. – Editora Salamandra SP.

Só o amor é real „ „ „

Muitas vida muitos mestres „ „ „

Vivemos os Últimos Anos do Juízo Final – livro virtual - <http://www.msantunes.com.br/juizo/default.htm>.

BIBLIOGRAFIA

Deveríamos citar e agradecer muitos autores e muitas obras que foram gradualmente consultadas, mas fazemos nossa a citação de Timóteo 3:16 e 17 que diz: “Toda Escritura, quando é útil para o ensino, a prova, a repressão, a correção, a educação na justiça, é inspirada por Deus e é livre e há um fim: - de que o homem seja aperfeiçoado pelas suas boas obras, e quando nisso seja perfeitamente habilitado, consiga a sua mais perfeita obra, percebendo assim, que finalmente criou a liberdade para o seu espírito”.

As Escrituras Sagradas, os Dez Mandamentos, apontam Deus como seu Autor, mas foram obra dos homens dirigidos pelos mesmos ideais e intenções deste autor

INDÍCE

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| A MINHA VINDA AO BRASIL..... | 27 |
| VOLTANDO PARA A ITÁLIA..... | 32 |
| O FUTURO BRILHANTE DA AMÉRICA LATINA..... | 52 |
| A REVELAÇÃO..... | 54 |
| ALÉM DA VIDA MATERIAL..... | 59 |
| HOMOGENIA..... | 66 |
| OS PRECEITOS LITÁURICOS..... | 72 |
| O CATOLICISMO..... | 76 |
| A BÍBLIA – DO ABUSO ESPIRITUAL..... | 80 |
| A CARIDADE..... | 83 |
| OS FEUDOS..... | 85 |
| A PESTE..... | 91 |
| MOVIMENTO PROTESTANTE..... | 92 |
| A IDADE DOS MENDIGOS..... | 95 |
| O GRANDE ERRO..... | 98 |
| KARL MARX E O CAPITAL..... | 102 |
| A GAIOLA..... | 109 |
| O BRASIL NESTA HISTÓRIA..... | 112 |
| A MENSAGEM DE FÁTIMA..... | 115 |
| A PROTEÇÃO DO BRASIL..... | 121 |
| O QUINTO DEGRAU..... | 139 |
| VOLTANDO À BÍBLIA - 2..... | 144 |
| O SIGNO DA BESTA OU CULTO DA CRUZ OU DO BAAL..... | 153 |
| CONSIDERANDO BAAL..... | 161 |

| | |
|--|-----|
| SEGUNDA REVELAÇÃO LITÁURICA - o juízo..... | 168 |
| PROPOSTA LITÁURICA..... | 172 |
| A CURA ESPIRITUAL..... | 174 |
| A PREDESTINAÇÃO..... | 178 |
| AS MÁGICAS..... | 181 |
| O REINO DA PAZ..... | 187 |
| UM RELATO..... | 189 |
| A RELIGIÃO EXPERIMENTAL..... | 199 |
| A REENCARNAÇÃO..... | 205 |
| PASSE MAGNÉTICO..... | 211 |
| AS CONFUSÕES..... | 216 |
| REGRESSO - METEMPSICOSE - DIJINS..... | 221 |
| A PSIQUE NA PERSPECTIVA DO MULTIDIMENSIONAL..... | 234 |
| A AURA ELETRÔNICA - KIRLIANGRAFIA..... | 238 |
| O ESPÍRITO E A PEDRA GEMA..... | 256 |
| O ESPIRITISMO..... | 257 |
| UMBANDA..... | 263 |
| CIÊNCIA E RELIGIÃO..... | 266 |
| A OBSESSÃO..... | 268 |
| NOVA ERA..... | 280 |
| O CRISTIANISMO..... | 285 |
| KIMBANDA..... | 287 |
| O CARMA..... | 306 |
| CONCLUSÃO..... | 308 |
| A LITÁURICA..... | 317 |
| ESCOLHA..... | 329 |

| | |
|---|-----|
| ASSUMIR A BANDEIRA CRÍSTICA..... | 338 |
| A ORAÇÃO DELLA..... | 340 |
| A ORAÇÃO DOS MENTORES..... | 345 |
| ESTUDANDO O ESOTERISMO..... | 348 |
| 1 - OS MESTRES PRIMORDIAIS..... | 350 |
| 2 - O ATMAR OU “O LIVRO DA ANTIGA SAPIÊNCIA”..... | 354 |
| 3 - A LENDA DE TAH-AI..... | 356 |
| 4 - A MENSAGEM DO SANTO GRAAL..... | 358 |
| 5 - O LIVRO DAS PEDRAS..... | 360 |
| 6 - A GEMA NA DIMENSÃO DO OCULTO..... | 364 |
| 7 - OS SINAIS MÁGICOS..... | 373 |
| 8 - A MENSAGEM DAS PEDRAS..... | 374 |
| 9 - A PROPOSTA DO MESTRE..... | 375 |
| 10 - A MEDITAÇÃO COM A GEMA..... | 377 |
| 11 - O LIVRO DO INCOGNOSCÍVEL..... | 379 |